

Anais do Encontro de Extensão e Cultura da UFPE

VIII ENEXC



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO



Anais do Encontro de Extensão e Cultura da UFPE

VIII ENEXC



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO



Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora-Chefe

Maria da Conceição dos Reis

Editores Associados

Beate Saegesser Santos

Mariana Paola Cabrera

Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Artur Villaça Franco

Comitê Editorial

Maria da Conceição dos Reis

Beate Saegesser Santos

Flávio José da Silva

Mariana Paola Cabrera

Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Artur Villaça Franco

Comitê Científico

Banco de avaliadores *ad hoc* da Proext

Coordenadora de Publicação

Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Assistentes Editoriais

Kayúri César Dutra de Freitas Maia

Fábio Albert

Flávia Faria

Juliana Pantoja

Juliane Brasileiro

Rafaella Correia e Silva Travassos

Demócrito J. R. da Silva

Projeto Gráfico

Lucas Xavier de Aguiar

Revisão de Texto

Ana Beatriz Lessa Rosendo

Demócrito J. R. da Silva

Júlia Moraes Sobral

Maria Letícia Rufino Santana de Souza

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

E56a Encontro de Extensão e Cultura da UFPE (8.: 2023 nov. 07-09 : Recife, PE).
Anais do Encontro de Extensão e Cultura da UFPE [recurso eletrônico] :
VIII ENEXC : [Esperança a formação : construindo diálogos entre ensino,
pesquisa e extensão] / [organização] : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
da UFPE. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, 2025.
1 recurso online (1028 p.).

Vários autores

Inclui referências

ISSN 3085-7252 (online)

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Educação – Congressos.
3. Cultura. 4. Comunicação. 5. Direitos humanos. 6. Saúde. I. Universidade
Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. II. Título.

378.1554

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2025-017)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



SUMÁRIO

28	Apresentação

COMUNICAÇÃO

31	A experiência do trabalho de produção de conteúdo para a Rádio Cordel UFPE
35	Cartilhas educativas para a prevenção dos incidentes com tubarão em Pernambuco
38	Criação, comunicação e divulgação científica em redes sociais do grupo de pesquisa <i>O Imaginário</i> – UFPE/CAA
41	Divulgação de ciência e atividades didáticas do CCEN
44	<i>Inclusive</i> : um podcast sobre design e inclusão
48	O carnaval de Pernambuco e a Agência Minerva: campanha publicitária com uma abordagem criativa e cultural para conscientização

- 52 O Nordeste e o fim do mundo – Toritama:
entre o fim do mundo e a chance de sobrevivência
- 55 O uso dos reels, através do Instagram, como meio de propagação
de conhecimentos acerca da terapia ocupacional
- 59 Podcast Desteoriza:
a história de mulheres cientistas na podosfera brasileira
- 63 Produção de conteúdo informativo com temas sociais:
formação de repórteres-amadores para promoção da inovação
social em Caruaru e Bezerros
- 67 Projeto Maternagem, Mídia e Infância:
como a produção de rádio e mídias sociais está incentivando
novos debates e ajudando a formar extensionistas
- 71 Rádio Paulo Freire: a rádio que fazemos juntos
- 75 Ressemitizando fronteiras e identidades
- 78 Ser mãe na UFPE: aprendizados da exposição
e das rodas de conversa organizadas pelo projeto de extensão
Maternagem, Mídia e Infância em 2023

CULTURA

- 82 Além do tatame: aplicando os princípios do Jiu-Jitsu
para solucionar desafios cotidianos
- 84 Análise de atividade intercultural descortinada
sob a perspectiva dialógica do discurso
- 87 Arruado: Memória & Resistência
- 91 As coisas não vão mudar

- 93 Capoeira com a UFPE: 2000-2023
- 97 Catálogo do patrimônio cultural do Arruado do Engenho do Meio | Campus Recife da UFPE
- 101 Compartilhando histórias:
o impacto do clube de leitura em lar de idosos
- 104 Digitalização, catalogação, formação e comunicação:
a história a partir dos *de baixo*, no núcleo de documentação
sobre os movimentos sociais (NuDoc)
- 108 Janelas para a Comunidade: a dança na extensão universitária
- 112 Laboratório *mui loco* de performance musical
- 116 Paisagens que habitam em nós: experimentações artísticas e
curatoriais na segunda movência do projeto Moventemangue_Arte
- 120 Projeto Passarela Fenearte 2023: uma coleção de moda
inspirada na obra da artesã Nicinha, do Alto do Moura
- 124 Protagonismo discente fomentado pela bolsa BIA:
colaborando com a construção da biografia do mestre
de capoeira pernambucano conhecido como “Peu”
- 127 @Spiarevista: a experiência de uma revista cultural
multimídia no Agreste pernambucano
- 131 Terça em Cena 2022: o retorno de uma iniciativa estudantil
de produção teatral e formação de espectadores
- 134 Terça em Cena 2023: fomentando a autonomia estudantil
e a formação de espectadores
- 137 Tour virtual na Faculdade de Direito do Recife:
o patrimônio cultural ao alcance de todos

- 141 VIII Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira:
Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Prof. Dr. Robson
Carlos da Silva “Bob” – Escola de Capoeira Mestre Bob/UESPI-PI

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

- 146 A comunicação pública na construção da cidadania:
a extensão universitária como instrumento para a radiodifusão
democrática e inclusiva
- 150 A extensão universitária ASIDH-UFPE como instrumento
de reconhecimento de direitos indígenas violados do povo
Karaxuwannassu, indígenas em contexto urbano em Igarassu (PE)
- 154 A Linha do trem e a Linha da vida:
o despejo, pandemia e o papel da assessoria técnica junto
ao conflito fundiário na comunidade da linha, em Recife
- 158 Acervo das resoluções do Conselho de Segurança
e do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (1946-2022)
- 162 Estudante apoiador no processo de inclusão:
desafiando os limites, buscando equidade no ensino superior
- 165 Projeto Memória da democracia em Pernambuco:
ação para preservar, organizar e disponibilizar ao público
a documentação do tribunal regional eleitoral (TRE/PE)
- 168 O ASIDH como protagonista educacional
- 171 “Os lírios não nascem da lei”: limitações do sistema de justiça
brasileiro na percepção e resposta ao racismo religioso contra
as religiões de matriz africana e afro-indígena
- 175 Povos tradicionais de terreiro: traçados de resistência para uma
educação transgressora dos ditames do racismo

- 178 Ressocializar para transformar: contemporaneidade
- 182 Tecnologias de informação geográfica participativas voltadas ao fortalecimento comunitário e ao processo de autogestão: o caso de Vila Arraes

EDUCAÇÃO

- 187 Entrecursos: carreiras e profissões
- 191 Entrecursos: carreiras e profissões (produtos)
- 195 A biblioteca escolar na produção de novos saberes
- 198 A importância do uso da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem em comunidades carentes
- 202 A monitoria acadêmica enquanto espaço formativo – a experiência com *O Multiverso: programa de extensão*
- 206 A questão feminina no acervo do núcleo de documentação sobre os movimentos sociais de Pernambuco (NuDoc/PE)
- 210 Acessando a Ponte que nos Liga – exposição para cegos e surdos
- 214 Adaptação de jogo popular como estratégia de motivação e envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem na educação superior em engenharia
- 218 Ars Canticus e o mapa da música
- 221 Aulas abertas na Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco
- 224 Autoproteção de crianças: conhecer e disseminar

- 228 Avaliação do conhecimento em genética: um estudo a partir do podcast Transcrição na Universidade Federal de Pernambuco
- 231 Caminhos para a liberdade: educação prisional e o estudo do espanhol
- 234 Capacitação para produção e edição de conteúdo para redes sociais direcionada às mulheres da Associação de Mulheres Artesãs da Flor do Barro, Caruaru-PE
- 238 Conectando o saber e a sustentabilidade com o despertar científico no novo ensino médio
- 242 Contributo de uma ação extensionista à formação em serviço social
- 245 CoREscola: trabalho pedagógico na educação física escolar a partir de referenciais críticos
- 249 Currículos da EJA: memória e resistências contemporâneas
- 252 Educação financeira nas escolas: vivências e práticas de experiências iniciais
- 256 Educação física na infância: muito mais que brincadeira
- 260 Estudos, jogos teatrais e alegria
- 263 Eventos de extensão como meio de promoção da interdisciplinaridade, interação dialógica e capacitação discente
- 266 Experiências arteinclusivas na formação de professores
- 270 Fichamento e divulgação de jogos matemáticos existentes no acervo do Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste pernambucano

- 274 Gamificação com Scratch: ações colaborativas entre a Secretaria de Desenvolvimento Social de Caruaru e o Centro Acadêmico do Agreste
- 277 Gere às terças: orquestrações instrumentais online na formação continuada de professores
- 281 Gestão de unidades de informação: uma reflexão a partir das práticas da biblioteca da comunidade Caranguejo Tabaiaries II
- 284 Horta na escola – hortas agroecológicas promovendo a educação alimentar e ambiental
- 288 Inclusão a muitas mãos: a sinergia entre discentes de diferentes cursos na busca por uma educação inclusiva
- 292 Jardim das descobertas científicas: utilização de recursos cotidianos para realização de experimentos em escolas municipais no interior de Pernambuco
- 295 Jogos aéreos: engenharia aeronáutica nas escolas
- 298 *Kunnskap game*: disseminando conhecimento e promovendo interação (4ª edição)
- 302 Ligação – difusão da ciência e engenharia de materiais para a sociedade
- 306 *Matemáfrika*: matemática nas asas da *Sankofa*
- 310 Matemática na Base: relatos de experiências iniciais
- 313 Materiais, ciência e arte: compreendendo o papel da arte-educação nas vivências “*Artscience*” do projeto M.Arte junto à sociedade
- 317 O impacto na formação de estudantes de licenciatura em Biologia em seis anos do projeto de extensão: “Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos”

- 320 O impacto social da Biblioteca Comunitária
Inez Fornari Manguiera da Torre
- 323 Os desafios da escrita acadêmica-científica
- 326 Pedagogia dos detalhes na educação infantil:
os primeiros passos de uma ação extensionista em diálogo
com a formação docente
- 330 Pigmentos como recursos didáticos
para o ensino interdisciplinar de química e biologia
- 334 Por um espaço universitário mais colaborativo:
a experiência com o Curso de Formação
Tecnológica e Acadêmica (CFTA)
- 338 Potencial da utilização do acervo do NuDoc/PE para estudos
da comunicação por imagens nos movimentos sociais
- 341 Processo Libras: um programa feito a muitas mãos
- 344 Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEX:
15 anos de interiorizando a ciências
- 347 Projeto M.Arte x relações humanas:
construindo e compartilhando vivências com a Escola
Municipal João Francisco da Silva (Barreiros-PE)
através da extensão universitária
- 351 Projeto Rompendo Barreiras: audiodescrição aliada
à inclusão de estudantes com deficiência visual
- 355 Projeto UFPE no Meu Quintal: desenvolvendo a proatividade
do discente a partir de oficinas de promoção da saúde usando
estratégias de educação popular

- 359 Promoção da comunicação aumentativa e alternativa para a acessibilidade comunicacional em crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil
- 363 Protagonismo infantil em produções artísticas: contribuições do LIPLI para as exposições do Centro de Educação – UFPE
- 367 *Quem não ama um diagrama?:*
O fluxograma como recurso pedagógico para o ensino de matemática
- 371 Tecendo palavras de liberdade:
a experiência do projeto de extensão na educação prisional
- 374 Relacionando artes, geociências e história – como pigmentos e tintas artesanais podem conectar diferentes disciplinas no ensino fundamental
- 377 Relato de ação do projeto “Biologia nos bairros”: despertando a curiosidade de jovens atendidos pelo Instituto Shopping Guararapes sobre as biociências
- 381 Sinalário temático de Letras/Libras
- 384 Suporte básico de vida na escola: educação que salva vidas
- 388 Tecnologia, ciência e o impacto no Litpeg:
ação do dia das crianças e encontro da semana da tecnologia e ciência
- 391 Ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos com suporte de recursos educacionais digitais
- 394 Tecnologias emergentes para o ensino de educação patrimonial – um passeio guiado pelo novo velho Recife a partir do uso do aplicativo *Gnomon*

- 398 Uma década de dedicação à matemática:
conheça a história e o futuro do Laboratório de Ensino
de Matemática do Agreste pernambucano (LEMAPE)
- 402 XII Jornada PET Letras UFPE – para além das letras:
a importância da interdisciplinaridade na formação docente

MEIO AMBIENTE

- 407 A coleta seletiva nos centros acadêmicos
da Universidade Federal de Pernambuco – *campus* Recife
- 410 Bonsai: arte, ciência e empreendedorismo
- 413 Enoturismo: da criação de valor nas experiências
à coopetição entre *stakeholders* e um futuro sustentável
- 416 Estratégias difusoras da educação ambiental voltadas
ao impacto do óleo: projeto Guaiamum Oleoso
- 419 Menos um dia, mais uma árvore
- 422 Monitoramento de fauna em unidades
de conservação de Pernambuco
- 425 No caminho do Cavouco:
uma caminhada ecológica-educacional para sensibilizar
e conservar um importante afluente urbano
do estado de Pernambuco
- 429 Perspectiva do potencial de armazenamento geológico de CO₂:
panorama brasileiro
- 433 Plâncton: os pequenos heróis do oceano!
- 436 Plástico precioso, desafios contemporâneos

- 440 *Precious plastic*: tecnologia inclusiva e fabricação digital para transformação social
- 444 Projeto/programa *Vozes da Pesca Artesanal* – um recorte da juventude feminina pesqueira artesanal
- 447 Sistema Agroflorestal Experimental: laboratório vivo utilizado como ferramenta pedagógica de educação socioambiental
- 450 Sistema integrado de aquaponia e meliponicultura: geração de renda, sustentabilidade e empoderamento feminino
- 453 Uma maré de mobilização para divulgação da oceanografia

SAÚDE

- 458 A atenção à pessoa idosa no contexto hospitalar
- 462 A bioética e o uso de animais em laboratório: uma discussão da universidade à escola de ensino médio
- 465 A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica frente ao enfrentamento a violência doméstica e sexista: um relato de experiência
- 469 A disseminação da terapia ocupacional pelas mídias sociais: construindo conhecimentos acerca da profissão com o projeto de extensão comunica T.O.
- 473 A educação em saúde sexual a partir do diálogo lúdico com adolescentes
- 477 A função da fisioterapia e da eletroterapia perineal na dispareunia puerperal em mulheres adolescentes e adultas

- 481 A importância da interprofissionalidade na educação em saúde na mudança do comportamento alimentar e qualidade de vida
- 484 A importância da prática fisioterapêutica para idosos com osteoartrite: reflexões a partir do projeto de extensão “Boa Idade”
- 488 A importância de uma equipe multiprofissional na educação em saúde com as crianças do alto do reservatório através do projeto de extensão InterCAV
- 492 A intervenção formativa na ação extensionista como suporte nas ações de enfrentamento a violência contra a mulher: um relato de experiência
- 496 A leitura como uma ferramenta de formação crítica e contextualizada acerca da saúde mental
- 499 A maloclusão III de Angle tratada com aparelho ortopédico funcional dos maxilares progenie – caso clínico
- 503 A reabilitação vestibular nas diferentes disfunções do equilíbrio
- 506 A utilização de lives na plataforma YouTube como instrumento para popularização do estudo das ocupações humanas
- 510 A voz que empodera: atuação fonoaudiológica para pessoas transgênero
- 514 Abordando o comportamento alimentar na escola: um relato de experiência
- 518 Ações de educação nutricional para os usuários do Serviço-Escola de Nutrição Emília Aureliano (SENEA)
- 521 Ações educativas e de saúde no controle de parasitoses intestinais infantis em escolas públicas de Recife

- 524 Ações extensionistas para o manejo populacional de cães e gatos, educação ambiental e saúde única
- 528 Acolher – ações em saúde bucal para crianças e adolescentes abrigados em casas de acolhida da cidade do Recife
- 532 Afetividade e qualidade de vida em programa de telereabilitação com pacientes pós-Covid-19
- 536 Agosto Dourado e Semana Mundial de Aleitamento Materno: relato de experiência da ação do ProAma na promoção da amamentação no retorno às atividades
- 540 Alimentacast: em todo lugar e hora informações seguras e científicas
- 544 Alterações craniomandibulares e distúrbios respiratórios do sono: uma abordagem interdisciplinar
- 548 Alterações sensoriais e hábitos orais deletérios em crianças assistidas em clínica-escola de odontologia
- 551 Ambulatório Canábico: uma experiência de integração extensão-ensino-pesquisa
- 554 Análise citopatológica de 110 pacientes atendidas pelo projeto de rastreio e prevenção do câncer de colo uterino
- 558 Análise epidemiológica das pacientes atendidas pelo projeto de rastreio e prevenção do câncer de colo uterino
- 561 Aspectos psicossociais relacionados a pacientes com deformidades craniofaciais: o difícil processo de superação de preconceitos e estigmas

- 565 Assistência nutricional no Serviço-Escola de Nutrição
Emília Aureliano (SENEA): um relato de experiência do benefício
da extensão universitária para a comunidade
- 568 Atendimento com tecnologia assistiva
para melhorar a performance auditiva: um relato de experiência
- 572 Atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis
para estudantes da rede pública estadual de ensino
- 575 Atividades de promoção de saúde bucal desenvolvidas
por acadêmicas de odontologia em uma creche municipal
do Recife/PE – relato de experiência
- 579 Avaliação de tecnologias em saúde na formação acadêmica
- 582 Brinquedos e brincadeiras
- 586 Comportamentos compulsivos e desenvolvimento
de métodos compensatórios: diálogos possíveis a partir
do projeto de extensão UFPE na Praça
- 590 Comunicação como estratégia de promoção à saúde mental:
uma prática extensionista na UFPE
- 594 Comunicação e educação em saúde – vivência em Caruaru
- 598 Construção dialógica do saber
em primeiros socorros com escolares
- 602 Construção do e-book “Consciência alimentar e corporal:
um guia para melhorar sua relação com a comida e o corpo”:
um relato de experiência
- 605 Construção teórica e metodológica problematizadora
de atividades educativas de extensão: um relato de experiência

- 609 Controle da intensidade do treino pela fórmula de Karvonen para pacientes com utilização de betabloqueadores
- 613 CREFITO-1 Jovem PE produzindo diálogos sobre a prática profissional guiada sob a ética e cidadania: vivências de uma extensão universitária
- 617 Curso de atualização em desenvolvimento infantil como potencializador para o aprendizado de discentes de terapia ocupacional
- 621 Curso de extensão estratégias tecnológicas para pesquisa em saúde
- 625 Desenvolvimento da comunicação das crianças com autismo após intervenção fonoaudiológica com método *dhaca*: percepção familiar
- 629 Desenvolvimento das habilidades sociais das crianças com autismo após intervenção fonoaudiológica com o método *dhaca* na perspectiva familiar
- 633 Desvendando a candidemia em Pernambuco: da construção e difusão do conhecimento a prevenção
- 637 Diálogo entre o conhecimento popular e acadêmico na contribuição da formação de agentes comunitário de saúde, no campo da fitoterapia
- 641 Disponibilização de formação em reflexologia podal como prática integrativa de cuidado para profissionais atuantes no sistema de atenção primária de um município pernambucano
- 644 Educação em saúde em primeiros socorros com trabalhadores
- 648 Educação em saúde para diabéticos residentes em Caruaru

- 651 Efeitos de um programa de reabilitação cardíaca para pacientes com disfunções físicas pós-Covid-19, nas modalidades presencial e telereabilitação
- 654 Eficácia do modelo assistencial do projeto reabilitador: impactos clínicos, sociais e acadêmicos
- 658 Ensaios de *docking* molecular para avaliação da potencial atividade bloqueadora de derivados tiazolidínicos frente às toxinas secretadas pela bactéria *Staphylococcus aureus*
- 662 Estratégias nutricionais na terapia alimentar de crianças com transtorno do espectro autista: um relato de caso
- 666 Expectativas de ligantes acadêmicos de fisioterapia em terapia intensiva após a pandemia pelo Covid-19
- 670 Experiência de educação em saúde do projeto Ciranda Materna na preparação para o parto e prevenção da violência obstétrica durante a gestação
- 673 Farmácias verdes: o conhecimento popular alinhado à saúde, informação e sustentabilidade
- 677 Fique atento: a criação de podnovelas como instrumento didático para suspeição precoce do câncer infantojuvenil
- 680 Fisioterapia aplicada para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico em gestantes e puerpéras
- 684 Fortalecendo a inclusão social: parceria da fonoaudiologia educacional na formação para educadores na semana da pessoa com deficiência de Moreno
- 688 “Grupo de mulheres”: promoção de cuidado em saúde mental em uma comunidade urbana de baixa renda

- 692 HPV em foco: abordagens de educação em saúde com foco no diálogo e prevenção
- 696 III Evento de Extensão Universitária Internacional de Neurorradiologia da UFPE: radiologia do cérebro, cabeça e pescoço
- 699 iLIKA nas escolas: educação em saúde formando jovens cientistas
- 702 Implementação do QR Code como ferramenta de catalogação digital para coleções osteológicas
- 706 Incentivo à amamentação: relato de experiência do projeto de extensão Amamenta e alimenta Vitória de Santo Antão – Pernambuco
- 710 Informativo Verde Vida – promoção do uso seguro de plantas medicinais em plataforma de redes sociais
- 714 Instagram como ferramenta na visibilidade da produção científica e extensionista
- 718 Integração de saberes e percepção de saúde ambiental em territórios urbanos – um olhar ecossistêmico sobre Recife/PE
- 722 Integralidade do ser
- 726 Interação interdisciplinar do núcleo de estudos para desenvolvimento tecnológico e inovação em terapia intensiva: desenvolvimento e manufatura de árvore traqueobrônquica por impressão 3D e a criação da *startup* Add+Health
- 730 Interação social com idosos institucionalizados em lar da longevidade do município de Caruaru/Pernambuco: um relato de experiência

- 734 Intervenção educativa com adolescentes sobre a violência psicológica: relato de experiência
- 737 Intervenção educativa sobre a prevenção da violência autoprovocada em adolescentes
- 740 Intervenção nutricional na redução da seletividade alimentar através de atividades lúdicas em crianças com transtorno do espectro autista
- 744 Intervenções em saúde mental e sexual numa escola municipal de Caruaru-PE: educação em saúde por meio da extensão universitária
- 748 Introdução alimentar: estratégias difundidas através do *Amamenta e alimenta* Vitória
- 752 IV Evento de Extensão Universitária Internacional de Neurorradiologia da UFPE: radiologia do cérebro, cabeça e pescoço
- 756 Mãos solidárias alto do reservatório – experiência de discentes de graduação em saúde em projetos comunitários
- 760 Material de apoio técnico para gestantes de alto e baixo risco da clínica da mulher de Gravatá
- 764 Mídias digitais em Fonoaudiologia
- 768 Mudando vidas, moldando perfis: dados epidemiológicos de pacientes atendidos na clínica de prótese buco-maxilo-facial da UFPE
- 772 Navegação digital para o telemonitoramento de pacientes oncológicos

- 776 Nutrição baseada em evidência
na formação dos futuros nutricionistas:
relato de experiência
- 779 Nutrição em evidência:
unindo tecnologia e informação na divulgação científica
- 782 O ambiente virtual como ferramenta
de educação em saúde envolvendo a amamentação
- 786 O escolar como agente multiplicador da educação popular à saúde
- 790 O impacto da LAAPA na formação dos estudantes de saúde da UFPE
- 794 O planejamento e identificação de necessidades
psicossociais para a promoção do autocuidado em diabetes:
um relato de experiência
- 797 O rastreio e o incentivo ao autocuidado
com o pé diabético no projeto “Lava-pés: cuidado ao pé diabético”
- 801 O uso de um *chatbot* para o teleorientação
de pacientes com hipertensão arterial sistêmica
- 805 Oficina da memória com idosos:
instrumento de empoderamento, estimulação cognitiva
e envelhecimento ativo
- 809 Oficina da memória:
uma estratégia de intervenção juntos aos idosos
- 813 Oficinas de educação em saúde
para prevenção ao abuso de substâncias
- 816 Oficinas de geração de trabalho e renda na perspectiva
da economia solidária em um centro de apoio psicossocial

- 819 Panorama de informações sobre sistemas de saúde – a construção de um curso de extensão
- 822 Panorama de sistemas de saúde: a busca de informações
- 825 Paradigmas do acompanhamento domiciliar e hipertensão arterial sistêmica: promoção do conhecimento e saúde cardiovascular
- 829 Passabilidade na voz de homens e mulheres transgênero pós-intervenção fonoaudiológica
- 833 Perspectivas interprofissionais e intersetoriais no PET-Saúde: um relato de experiência
- 837 Práticas alimentares saudáveis como instrumento de intervenção no CMEI Profº. Paulo Rosas: um relato de experiência
- 841 Práticas de educação alimentar e nutricional em pré-escolares e escolares de uma escola municipal
- 844 Projeto Bioquímica-Solidária em ação no Colégio Amélia Coelho: educação alimentar e nutricional no ensino médio
- 847 Projeto Boa Idade: o impacto no protagonismo e na formação de estudantes
- 851 Projeto de extensão Ciranda Materna: utilização do Instagram como ferramenta de educação em saúde na saúde da mulher
- 855 Projeto de extensão sobre práticas integrativas complementares impulsionador da transversalidade da extensão ao ensino e produção científica universitária
- 859 Projeto de extensão *Suicídio: vamos falar sobre esse assunto?* Ano II: relato de experiência

- 862 Projeto de extensão *Suicídio: vamos falar sobre esse assunto?*
Ano III: relato de experiência
- 865 Projeto de promoção ao emagrecimento saudável:
intervenção nutricional e de saúde em sistema híbrido
como ferramenta de assistência para grupos
- 868 Projeto *Educação em saúde na prevenção
de parasitoses na infância*: relato de experiência
- 872 Projeto *Futminton Pedagógico UFPE*
- 876 Projeto *InterCAV*: relato de ações interprofissionais
de cuidado em saúde na comunidade do alto do reservatório
- 880 Projeto *Sonhar Bem, Transformando o Sono
de Pacientes em Hemodiálise*: relato de experiência
- 884 Promoção do cuidado no âmbito integrativo
no espaço acadêmico: relato de experiência
- 888 Promoção e atenção à saúde mental na UFPE:
extensão de saberes e fazeres
- 892 Promovendo saúde e conhecimento na comunidade:
um relato de experiência através do projeto
de extensão “UFPE na Praça”
- 895 Proposta de serviço de referência para monitoramento
e reabilitação auditiva e de linguagem para crianças
de zero a cinco anos
- 899 Relato de experiência em um programa de intervenção
nas habilidades cognitivo-linguísticas de escolares
das séries iniciais do Ensino Fundamental I

- 903 Saúde oral e sistêmica:
da gestação à terceira idade
- 906 Sentir o sorriso:
educação e promoção da saúde bucal
- 910 Serviço de monitoramento audiológico
para bebês com e sem indicadores de risco de perda auditiva
- 914 Solte a Voz na Terceira Idade
- 918 Sorriso do Agreste:
interiorizando as práticas de promoção da saúde
- 921 SOS parasitoses:
uma ação integrada na prevenção e no diagnóstico
- 925 Te.Ser.Mente: ambiente de convívio, lazer e cultura na UFPE
- 928 Teste da linguinha: extensão, pesquisa e promoção à saúde
- 931 Trans: educação e cuidado para saúde bucal
- 934 Transformação social através de interação com crianças
e adolescentes em casa de passagem do município
de Caruaru/Pernambuco: um relato de experiência
- 937 Um coral para o corpo, o coração, a alma e a voz
- 941 Uma abordagem acadêmico-científica
sobre tipagem sanguínea e doação de sangue com jovens,
adolescentes e crianças em ações educativas e redes sociais
- 945 Vivências no Núcleo de Estudos
para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
em Terapia Intensiva (NEDTI): um relato de experiência

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 949 Ação de extensão:
Inteligência Artificial Aplicada à Segurança da Informação
- 951 Análise de sistemas de aquecimento
de água residencial por energia solar
- 955 Caracterização de pigmentos naturais e sintéticos
e respectivas aquarelas usando a espectroscopia de refletância
- 959 Desafios para mobilizar a comunidade cartográfica
e reestruturar a Comcar/PE em uma nova composição
- 963 Desenvolvimento de satélite de pequeno porte
para competição científica
- 966 Desenvolvimento de uma unidade eletrônica
de controle para veículos de competição do tipo Baja
- 969 Desenvolvimento e análise técnica de um caiaque
- 972 Design e acessibilidade: produção de órgãos
por manufatura aditiva para pessoas com deficiência visual
- 975 Análise dos estados futuros de inovação
das micro e pequenas empresas participantes
de programa Agentes Locais de Inovação do Sebrae
- 979 Geometria e fabricação digital aplicada
a resolução de problemas na engenharia civil
- 983 O estéril da mineração de gipsita em Pernambuco:
alternativas de aproveitamento e o diálogo com a sociedade
- 986 O uso do coletor solar reciclável

- 989 Perspectivas para definição de uma política cartográfica em Pernambuco: estudo das demandas da comunidade cartográfica
- 993 Produção de aquarelas artesanais com pigmentos naturais e sintéticos
- 997 Projeto BILL: impactos para o setor industrial e para a formação dos estudantes através da extensão tecnológica
- 1001 Projeto de foguetes Asa Branca Aerospace
- 1004 Requisitos para o desenvolvimento de faixas de suporte postural para idosos usuários de cadeira de rodas
- 1008 Transformação digital em ambientes industriais a partir do aprendizado baseado em problemas
- 1012 Uma experiência sobre mineração no Laboratório de Tecnologia Mineral da UFPE
- 1016 Usina SUPERESG de Arte: SIG para acompanhamento da implementação dos ODSs na Usina de Arte – Água Preta/PE

TRABALHO

- 1021 Empregabiliza: construindo o caminho da empregabilidade
- 1025 Projeto de extensão em administração estratégica e seus impactos sociais, técnico-científicos e individuais nas organizações e discentes

APRESENTAÇÃO

Realizado entre os dias 7 e 9 de novembro de 2023 no *campus* Recife da Universidade Federal de Pernambuco, o 8º Encontro de Extensão e Cultura (Enexc) teve como tema “Esperançar a Formação: Construindo diálogos entre ensino, pesquisa, extensão e cultura”, buscando promover uma ampla integração entre esses pilares fundamentais da universidade e, assim, oferecer uma formação abrangente tanto para os estudantes quanto para a comunidade externa.

A temática escolhida destacou a importância da esperança como uma força motivadora em um cenário desafiador socialmente, economicamente e ambientalmente. “Esperançar”, um conceito inspirado na pedagogia de Paulo Freire, remete à capacidade de acreditar e atuar na construção de um futuro melhor, mesmo em meio aos desafios. Ao unir os quatro pilares da educação, esse processo formativo se torna mais abrangente e inclusivo, garantindo o comprometimento com a transformação social e a cidadania ativa.

A articulação entre essas esferas do conhecimento enfatiza a necessidade de um aprendizado que não se restrinja à sala de aula, mas que envolva as comunidades e seus desafios. A extensão universitária e a cultura, quando integradas ao ensino e à pesquisa, favorecem a criação de projetos que impactam positivamente a sociedade, gerando ações de cidadania e fortalecendo a democratização do conhecimento. Dessa forma, “Esperançar a Formação” sugere que a universidade deve ser um espaço de compartilhamentos constantes, onde o aprendizado acadêmico se conecta com as demandas reais da

sociedade, promovendo o desenvolvimento de profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação social.

O evento contou com uma programação diversificada e contemplou diferentes atividades pedagógicas, como apresentações culturais, rodas de diálogo, Expo Enexc, comunicações orais e artísticas, além de exibição de *banners* sobre os projetos de extensão desenvolvidos na universidade, feiras criativas e exposição das empresas juniores da UFPE. A Expo Proidoso foi um dos destaques do encontro, graças às suas ações voltadas para a valorização e os direitos da pessoa idosa.

É seguro dizer que o 8º Enexc reafirmou o compromisso da UFPE com a inclusão, a transformação social e a construção de um futuro mais democrático e solidário por meio da extensão universitária e da cultura. Eventos como esse são fundamentais para o fortalecimento do elo entre a instituição e a sociedade, em uma troca rica e que aporta o aprofundamento do conhecimento científico, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando a investigação crítica e reflexiva. Essa contribuição fortalece a produção acadêmica, permitindo que estudantes e pesquisadores explorem soluções inovadoras para problemas reais.

Desejamos uma boa leitura.

Maria da Conceição dos Reis

Pró-Reitora de Extensão

da Universidade Federal de Pernambuco

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA A RÁDIO CORDEL UFPE

Nilton Ricardo de Lemos Soares
Nicoly Cristina da Rocha Grevetti
Emilly Lorena Monteiro da Silva
Cecília Souza Silva
Eduardo Severino da Silva
Natanael da Silva Vieira
Giovana Borges Mesquita
Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)

A *Rádio Cordel UFPE*: na Frequência do Agreste é uma emissora comunitária e educativa do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), *campus* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Caruaru. Ela começou a ser criada em 2018, na disciplina de *Oficina de texto para as mídias sonoras*, com o intuito de ser um veículo de comunicação que pudesse compartilhar as experiências realizadas no *campus*, bem como estabelecer um diálogo com a comunidade do Agreste. Em 2019, transformou-se, também, em projeto de extensão, e parte da equipe passou a integrar o grupo de pesquisa do *Inventário do rádio em Pernambuco*, ficando responsável pelo mapeamento da mídia em rádio na região. A ideia inicial era que a Rádio Cordel se instalasse como rádio comunitária de poste no CAA, mas, tendo dificuldades para alcançar esse objetivo, o grupo levou

a rádio comunitária para a internet, em plataformas de áudio como Spotify e Anchor. Toda a produção também é disponibilizada para ser divulgada por rádios educativas, públicas, comunitárias e universitárias, como as Rádios Universitária FM e Paulo Freire AM, vinculadas à UFPE. Os programas ainda são compartilhados com rádios universitárias das Universidades Federal da Paraíba (UFPB) e de Ouro Preto (UFOP), em Minas Gerais. Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, em 16 de março de 2020, a Rádio precisou adaptar os seus modelos de produção para o formato remoto. Com essas novidades, a Cordel adotou uma abordagem voltada para os interesses da comunidade estudantil do momento, procurando difundir e democratizar o conhecimento para os estudantes por meio da elaboração de *podcasts* universitários, aliando-os, desde então, aos programas de rádio. Segundo Cicília Peruzzo (2007), uma comunicação comunitária deve ser produzida visando aos interesses sociais e culturais de uma comunidade, não tendo interesse de ser reproduzida em larga escala e não possuindo fins lucrativos. Roldão (2006, p. 10), por sua vez, traz a reflexão do poder de uma comunicação educativa para se democratizar o saber, afirmando que cabe às rádios que se dizem educativas gerir produções “que tenham como objetivo contribuir na formação de uma visão mais ampla da realidade social; que busque a construção da cidadania [...]”. Assim, a Rádio Cordel UFPE engloba em sua produção e difusão as características citadas tanto por Peruzzo quanto por Roldão: por ser uma emissora produzida por estudantes de uma universidade pública, não possui quaisquer fins lucrativos e toda a produção é compartilhada com a sociedade por diferentes canais: do rádio tradicional às plataformas digitais. Em sua proposta inicial, a Rádio tinha o intuito de ser um canal de informação para a comunidade universitária do CAA, bem como realizar produções que tivessem interesse para o Agreste. Em seu formato de *podcast*, continua com esses elementos, dando voz a pessoas da região e também ampliando-se, porque passa a ser acessada também pelas

plataformas virtuais, disponibilizadas pela internet. Segundo Roldão (2006, p. 13), nas rádios educativas, os conteúdos devem ser variados, com temas como cultura, história, notícias, saúde e meio ambiente, que “podem ser abordados em qualquer emissora de uma forma mais geral, sem perder de vista as questões regionais”. Com a pandemia da Covid-19, a Rádio Cordel se percebeu cada vez mais inserida no conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), com as produções sendo cada vez mais difundidas no meio digital, seja por meio de plataformas de *streaming* de áudio, seja pela divulgação do produto de áudio pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Dessa forma, o rádio expandido extrapola o *dial* e transborda seu conteúdo para as mídias digitais e redes sociais. Durante o processo de produção remota, a Cordel adotou coordenações que dividiam as tarefas dos alunos em função das etapas de produção, de acordo com Prado (2006), sendo elas: produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Com essas fases, a Cordel conseguiu produzir, de forma remota, aproximadamente 100 programas/podcasts entre 2020 e 2022. Com o fim do trabalho remoto, as temporadas da Cordel voltaram a ser produzidas presencialmente: redação, produção, gravação, edição e compartilhamento para as rádios e os espaços criados nas redes sociais e plataformas. Com essa experiência, a equipe da Rádio passou a realizar oficinas para ensinar o processo de produção de conteúdo para a comunidade do CAA/UFPE e para os cidadãos comuns, proporcionando aos estudantes do projeto a experiência de ensinar a teoria e a prática que aprenderam em sala de aula e na extensão, dialogando mais intensamente com a sociedade. Isso ocorreu de forma remota e também presencialmente, quando parte dos estudantes da Cordel pôde integrar um outro projeto de extensão, o de *Formação de repórteres-amadores para a promoção da inovação social em Caruaru e Bezerros*, que ocorreu entre 2022 e 2023.

Palavras-chave: Agreste; produção; extensão; rádio; Rádio Cordel.

Referências

KISCHINHEVSKY, M. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PERUZZO, C. Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2007. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201>. Acesso em: 12 set. 2023.

PRADO, M. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROLDÃO, I. C. C. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. Anais [...]. Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

CARTILHAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DOS INCIDENTES COM TUBARÃO EM PERNAMBUCO

Emanuele Rodrigues Firmino
Ian Nascimento de Andrade Correia
João Lucas Leão Feitosa
Mariana Guenther
Diego Astúa (Orientador)

Há mais de 30 anos o litoral de Pernambuco entrou para as estatísticas mundiais de incidentes com tubarões. Desde então, de acordo com os dados do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões (CEMIT), já foram registrados 67 incidentes na Região Metropolitana de Recife, a maioria no trecho que compreende as praias de Boa Viagem, em Recife, e Piedade, no município vizinho, Jaboatão dos Guararapes, incluindo os dois últimos incidentes que ocorreram recentemente em dois dias seguidos, em março de 2023. Dos 67 incidentes registrados, 26 foram fatais (Pernambuco, 2022). Apesar das sinalizações e da extensa cobertura midiática, as pessoas continuam frequentando os locais proibidos para banho, arriscando suas vidas e dos agentes do Grupamento de Bombeiros Marítimo. Além disso, muitos veem o tubarão como o responsável

pelos incidentes, não conhecendo os impactos das atividades humanas nesses eventos. Esse projeto tem como motivação a informação da população sobre a biologia e ecologia dos tubarões como estratégia para a prevenção de novos incidentes e preservação do ambiente marinho. O objetivo desse projeto é produzir materiais educativos voltados para a conservação dos ecossistemas marinhos e prevenção dos incidentes com tubarões. Para tanto, serão produzidas cartilhas e cards informativos que serão divulgados na internet e em redes sociais, promovendo, assim, a educação ambiental baseada em evidências científicas. O foco da transformação social no âmbito deste projeto vai além das próprias comunidades locais diretamente ou indiretamente impactadas pelos incidentes com tubarões. Como os produtos desse projeto serão disponibilizados gratuitamente pelos meios virtuais supracitados, esperamos que eles atinjam um público muito mais amplo. Assim, a transformação esperada decorrente deste projeto é também focada em uma comunidade mais ampla que ultrapassa os limites locais, regionais e até nacionais. O projeto tem, então, impacto direto na formação dos estudantes envolvidos, os quais estão tendo a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos biológicos sobre os animais em questão e adquirir novos conhecimentos na área da Divulgação Científica. A atuação no projeto vai além da esfera de ensino formal à qual a maioria dos estudantes está restrita, propiciando a vivência em lidar diretamente com um problema atual de cunho local, mas com desdobramentos em escala regional e nacional, constituindo uma experiência de aprendizado particularmente enriquecedora no seu processo de formação profissional. Os saberes acadêmicos estão diretamente relacionados aos saberes da sociedade neste projeto, uma vez que a demanda do público observada nas redes sociais impulsiona a produção do material educativo proposto. As atividades para o desenvolvimento do projeto foram divididas em duas etapas. Primeiramente está sendo realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos e livros sobre biologia,

ecologia, comportamento, diversidade e importância dos tubarões para o meio ambiente. De posse desses dados está sendo criado um documento com as principais informações coletadas divididas em 7 tópicos: diversidade, morfologia, comportamento, habitat, sentidos, importância ecológica e interação humana e tubarão (comercial, sociocultural, áreas da pesquisa etc). Essa base de conhecimentos será utilizada para o desenvolvimento de um roteiro para a produção das cartilhas e cards informativos. O presente projeto teve início em agosto de 2023, com a divulgação do resultado do Edital 04/2023 – Edital PIBExC 2023 e a seleção dos bolsistas, e neste primeiro mês de execução temos como principais resultados a compilação das informações sobre a diversidade de tubarões, morfologia (formato do corpo, barbatana e escamas), sentidos (olfato, visão, audição, eletrodetecção, além de outras especificidades relacionadas ao sistema sensorial) e comportamento do peixe (alimentação e movimentação). As informações sobre habitat, interação homem e tubarão (incidentes, importância econômica e cultural, métodos de pesquisa) e estado de ameaça dos grupos e espécies, além das suas causas, estão em desenvolvimento. Paralelamente, estão sendo realizados estudos de criação artística autoral, com esboços do projeto gráfico da cartilha. Até este momento, o projeto tem transcorrido dentro do previsto e já pode ser notado o ganho para os discentes envolvidos e a qualidade dos dados levantados para a produção do material de divulgação científica almejado.

Palavras-chave: chondrichthyes; educação ambiental; divulgação científica; pernambuco; tubarões.

Referências

PERNAMBUCO. Secretaria de Defesa Social de Pernambuco. Estatísticas Continente. Recife: CEMIT, 2022.

CRIAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REDES SOCIAIS DO GRUPO DE PESQUISA O IMAGINÁRIO – UFPE/CAA

Sheyla Caroline Oliveira de Lima

Ilzy Gabrielle Soares da Silva

Mário de Faria Carvalho (Orientador)

Este resumo refere-se aos resultados do trabalho de uma aluna bolsista do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) quanto à criação, editoração e divulgação científica das atividades e produções, no âmbito das redes sociais, do grupo de pesquisa *O Imaginário: Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura*, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE). O objetivo de seu trabalho consistiu em dar maior visibilidade às produções científicas do referido grupo, ao passo que a bolsista pudesse vivenciar, com o auxílio de *designers* e pesquisadores dele, como se dá o processo de divulgação científica em redes sociais, buscando aprimorar a sua formação através do contato com as plataformas de edição e divulgação de conteúdo. Nesse sentido, o assessoramento fornecido na idealização dos trabalhos da bolsa,

no processo de criação e divulgação científica da produção de conhecimento do *Imaginário* e no que concerne às redes sociais possibilitou a sistematização de diferentes habilidades. Primeiro, houve a possibilidade da bolsista criar peças de divulgação científica direcionadas às redes sociais, a partir de parâmetros da divulgação científica nesse espaço. Segundo, ela pôde compreender a organização do fluxo comunicacional das redes sociais do *Imaginário* e aprimorar o seu trajeto individual de formação na comunicação e no design. Por fim, a estudante conseguiu entender e conceber o *layout* das páginas de eventos, certificações e outras peças que foram necessárias às atividades cotidianas do grupo, igualmente no que se relaciona às redes sociais. O impacto na formação da estudante pôde ser evidenciado desde o aspecto de que, na formação em Comunicação Social, são esparsas as aproximações com o campo da divulgação científica, enquanto este foi um fator que acompanhou a bolsista desde o início dos trabalhos da BIA, podendo vir a ser um futuro elemento diferencial para a aluna. Ainda, quanto à demonstração da relação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade, a bolsista lidou diretamente com a comunidade acadêmica, na administração das redes sociais do grupo atendido, ressaltando a compreensão prática dos fluxos comunicacionais com o referido público. O trajeto de execução e os procedimentos metodológicos foram dispostos a partir de reuniões sistemáticas com a equipe dos *designers* que atuam também como pesquisadores do *Imaginário*, de modo a discutirem-se os processos de criação para cada campanha. Os principais resultados, com a execução da bolsa BIA, consistiram na entrega de produtos (peças de divulgação) instituídos a partir das necessidades de publicação do grupo. Por fim, concluímos que a experiência possibilitou à bolsista o aprimoramento de técnicas e perspectivas ligadas à popularização da ciência e do conhecimento, de modo complementar às ações formativas na formação superior em Comunicação Social, contribuindo para a sua qualificação interdisciplinar e para uma projeção do que é

criado, em termos de uma cultura científica transversal (Navas, 2020; Pechula, 2007), para o cenário local, nacional e internacional. Trata-se, pois, de potencializar o caráter aberto e democrático do fazer científico e de garantir, para todas as pessoas, o amplo acesso ao conhecimento produzido na universidade.

Palavras-chave: criação; comunicação; divulgação científica; redes sociais.

Referências

NAVAS, A. L. G. P. et al. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *CoDAS*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. e20190044, 2020. Disponível em: <https://codas.org.br/article/10.1590/2317-1782/20192019044/pdf/codas-32-2-e20190044.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PECHULA, M. R. A ciência nos meios de comunicação de massa: divulgação de conhecimento ou reforço do imaginário social? *Ciência & Educação*, Bauru, v. 13, n. 2, p. 211-222, maio 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/9FpRHw3V8dgvkgCXV8N4XsQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E ATIVIDADES DIDÁTICAS DO CCEN

Alice Buarque Vieira de Mello

José Lucas da Silva Melo

Roberta da Paz Melo

Stella Roseno Trajano da Silva

Aline Barbosa Tsuyuguchi

Carla Claudia da Rocha Rego Monteiro (Orientadora)

Este trabalho apresenta o projeto de extensão intitulado *I Workshop de Divulgação Científica do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)*, realizado no Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Pernambuco (CCEN/UFPE). O objetivo do projeto foi promover a divulgação científica dos trabalhos de pesquisa e ensino desenvolvidos no CCEN, envolvendo tanto estudantes em formação quanto alunos de pós-graduação, contando com a participação ativa e engajada da comunidade acadêmica do centro. O desconhecimento interno dos trabalhos realizados da CCEN é, portanto, um problema a ser enfrentado, com a promoção de maior interação, comunicação e divulgação das pesquisas e estudos. Vários estudos sobre a importância da divulgação científica de forma interdisciplinar têm sido publicados (Pombo, 2005; Bueno, 2010). Ações de popularização e divulgação da

ciência têm sido aplicadas nas mais diversas áreas do conhecimento, trazendo necessidade de que essa divulgação propicie a reflexão da sociedade sobre ciência e tecnologia (Porto; Moraes, 2009). O projeto foi finalizado com um evento em que participantes apresentaram trabalhos desenvolvidos na área de Exatas, podendo ser esses participantes: alunos de graduação ou pós-graduação, cujas pesquisas ou atividades didáticas foram orientadas por professores/pesquisadores dos programas/cursos do CCEN. Os trabalhos poderiam estar em andamento ou concluídos há no máximo dois anos antes da inscrição. A inscrição exigia o preenchimento de um formulário eletrônico e a apresentação de uma declaração de anuência do(a) orientador(a) do projeto. O projeto teve uma abordagem multidisciplinar, envolvendo os departamentos de Estatística, Física, Matemática e Química Fundamental, além do programa de pós-graduação de Ciência de Materiais. As ações realizadas incluíram a criação e divulgação de vídeos curtos sobre os trabalhos dos estudantes e egressos nas redes sociais e no *I Workshop de Divulgação Científica e Didáticas do CCEN – IWDCCD*. Durante a realização do IWDCCD, além apresentar trabalhos voltados para a pesquisa científica nas áreas de Exatas e Ciências da Natureza, que podem ser encontrados no e-book do evento (Monteiro, 2022), também foram promovidas palestras que abordaram a valiosa contribuição das mulheres em campos nos quais, estatisticamente, estão em menor número. Para concretizar essa abordagem, a organização contou com a participação de ilustres convidadas, reconhecidas no cenário acadêmico da área de Exatas. Essa colaboração não apenas conferiu representatividade para as alunas do Centro, que também constituem uma minoria, mas também elevou a discussão sobre a equidade de gênero, tornando-a um estímulo importante para a promoção da inclusão. Ademais, é relevante ressaltar a ampla gama de temas abordados, proporcionando valiosas perspectivas e *insights* que podem ser aplicados em futuros trabalhos desenvolvidos pelos estudantes envolvidos no projeto, bem como pelos espectadores das

apresentações. Adicionalmente, essa diversidade de enfoques contribuiu para desmistificar a percepção de que a área de Exatas é intrinsecamente complexa, demonstrando sua acessibilidade e a riqueza de possibilidades de pesquisa e exploração que oferece. Por fim, o evento proporcionou um espaço de interação e troca de conhecimentos entre os participantes, estimulando o diálogo entre os diferentes departamentos e programas de pós-graduação envolvidos. A diversidade de abordagens e perspectivas apresentadas enriqueceu as discussões e ampliou o horizonte dos envolvidos, fomentando o interesse pela pesquisa e pela divulgação científica. A inclusão da temática de gênero também se destacou como um passo importante na promoção da equidade no campo das Ciências Exatas e da Natureza. Este projeto de extensão demonstrou o potencial transformador da divulgação científica e da promoção da inclusão, deixando um legado significativo para a comunidade do CCEN e inspirando futuras iniciativas na Universidade.

Palavras-chave: divulgação científica; ensino; exatas; UFPE.

Referências

- POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em revista*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf.*, Londrina, v. 15, n. especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1respp1>. Acesso em: 24 set. 2024.
- PORTO, C. M.; MORAES, D. A. *Divulgação científica independente na internet como fomentadora de uma cultura científica no Brasil: estudo em alguns blogs que tratam de ciência*. In: PORTO, C. M. (org.) *Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]*. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 93-112.
- MONTEIRO, C. C. R. R. (ed.). *I Workshop de Divulgação Científica e Didáticas do CCEN: Programa e Resumos*. Recife: UFPE, 2022. E-book. Disponível em: <e-book-2022>. Acesso em: 24 set. 2024.

INCLUSIVE: UM PODCAST SOBRE DESIGN E INCLUSÃO

Júlia Alencar de Oliveira Vasconcelos

Danilo Francisco Santos Leite

Kharenn Lethycia de Sobral Brazão

Nayara Victoria Ferreira Aragão

Larissa Cavalcanti Machado

Wesley Flor Melo

Rosimeri Franck Pichler

Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra (Orientadora)

No Brasil, cerca de 18,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, sendo o Nordeste a região com o maior percentual, de 10,3%, o que representa 5,8 milhões de pessoas (IBGE, 2023). Pernambuco é o 6º estado do país com mais pessoas com deficiência (PCD), com 10,1%, superando a média nacional de 8,9%. Em Caruaru, são mais de 80.000 PCDs, número que representava 25% da população residente na época em que o levantamento foi realizado. Apesar desses números expressivos e da garantia de direitos das pessoas com deficiência promulgados na Lei Brasileira de Inclusão de 2015, muitas barreiras ainda persistem, impedindo a plena participação dessas pessoas na vida em sociedade. Nesse sentido, pensando nesse tema, pensou-se em realizar o projeto aqui tratado através de um *podcast*, que se compreende como uma publicação digital em formato de áudio e/ou vídeo surgida

com o objetivo de acelerar a entrega de conteúdo útil, para que seja facilmente consumido pelas pessoas. Dentre os formatos de conteúdo preferidos nesse formato, tem-se as entrevistas com convidados (representando 55% do favoritismo) e, com relação ao gênero, há preferência por programas que abordam temas sobre sociedade e cultura, seguidos de educação, estilo de vida, religião e comédia (Rovaroto, 2022). Ainda, o Brasil é o 3º país do mundo que mais consome conteúdo em *podcast*. Dessa forma, o projeto tem como objetivo produzir um *podcast* sobre *design* e inclusão, a fim de levar conhecimento sobre o universo da deficiência para o público em geral, tendo como foco o potencial de atuação do profissional de criação na busca por soluções em projetos e pesquisas que tenham como foco a diversidade de usuários. O *podcast* é baseado em entrevistas e conversas com profissionais de diversas áreas, bem como com representantes de associações e da sociedade civil. Como relevância social, destaca-se a abordagem dos assuntos com foco nas pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, trazendo reflexões e conhecimentos acerca dos direitos, da história e das possíveis soluções para auxiliar na sua autonomia, independência e plena participação na sociedade. Como relevância acadêmica, destaca-se a atuação dos discentes em todas as etapas de produção do *podcast*, incluindo organização, gravação, edição e divulgação. Assim, os discentes puderam aplicar, na prática, diversos conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como tiveram participação nas trocas de conhecimentos e diálogos com os profissionais durante o processo de produção do *podcast*. O desenvolvimento do projeto compreende as seguintes fases: 1) Planejamento – compreende a seleção dos convidados da temporada, a roteirização dos episódios e a realização da gravação piloto; 2) Criação do projeto gráfico – compreende a criação da identidade visual do *podcast* para identificação imediata nas plataformas, bem como para auxiliar na sua divulgação em diferentes meios de comunicação; 3) Produção – compreende a gravação dos episódios, edição dos arquivos de áudio

e vídeo com foco na acessibilidade do seu conteúdo (legendagem e interpretação em Libras) e produção das peças gráficas de apoio; e 4) Veiculação e Divulgação – compreende a publicação dos episódios nas plataformas Spotify e Youtube, bem como a divulgação do *podcast* nas redes sociais e em demais meios de comunicação para alcançar o maior público possível. Como resultados, em relação à fase 1 (Planejamento), os convidados da temporada já foram definidos e estão em processo de agendamento das gravações. Os roteiros estão sendo produzidos de acordo com o aceite e com a data de agendamento da gravação e, ainda, a gravação piloto já foi executada e, com ela, serão realizados os testes de edição de vídeo e áudio, bem como de incorporação da vinheta e o teste de cortes de áudio para divulgação. Com relação à fase 2 (Criação do projeto gráfico), seus objetivos já se encontram concluídos, tendo sido criada a identidade visual do *podcast* e definidas as assinaturas digitais e suas aplicações em capas e *posts* a serem produzidos para divulgação da temporada e dos episódios. Dessa forma, o projeto encontra-se na fase 3, a de produção do *podcast*, o qual compreenderá uma temporada com 13 episódios, os quais abordarão os direitos das PCD; esporte paralímpico; o desenvolvimento de crianças com autismo e TDAH; o idoso e as Tecnologias Assistivas; projetos de design com foco em acessibilidade; pesquisa em acessibilidade e inclusão na pós-graduação; Educação Inclusiva. Os episódios estão sendo gravados no laboratório de áudio e vídeo do Armazém da Criatividade em Caruaru/PE e serão disponibilizados ao público geral nas plataformas Spotify (áudio) e Youtube (áudio e vídeo), de forma gratuita. Como público, estima-se atingir a comunidade acadêmica que tenha interesse na área de Acessibilidade e Inclusão e toda a sociedade civil que pode ser impactada com as informações e conhecimentos abordados ao longo da temporada.

Palavras-chave: inclusão; *podcast*; acessibilidade; design inclusivo; Design.

Referências

IBGE. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. *Agência de Notícias – IBGE*, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 18 set. 2023.

ROVAROTO, I. Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo. *Revista Exame*, 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consume-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 18 set. 2023.

O CARNAVAL DE PERNAMBUCO E A AGÊNCIA MINERVA: CAMPANHA PUBLICITÁRIA COM UMA ABORDAGEM CRIATIVA E CULTURAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO

Alice Alves Ramos da Silva
Diogo Gomes da Silva
Fabielly Millena Santana Barreto
Larissa Juliana Sousa de Souza
Letícia Marcolino Santos
Lyedson Enrique da Silva Oliveira
Maria Clara Cordeiro dos Santos
Milena Souza Pinto
Lívia Valença da Silva (Orientadora)

Este trabalho destaca a relevância da proposta desenvolvida pelos alunos estagiários da Agência Minerva – Agência Experimental do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE – para a campanha de carnaval da própria Agência Minerva no presente ano. Em meio à efervescência cultural do Carnaval de Pernambuco, no qual as ruas de Recife, Olinda e de várias cidades do interior do estado ganham vida com cores vibrantes, músicas contagiantes e celebração de tradições culturais, surgem questões sociais cruciais a serem discutidas, como o aumento das taxas de DSTs e os casos de assédio sexual. Com uma abordagem artística, cultural e informativa, respeitando e valorizando as tradições locais, a campanha desenvolvida pelos estudantes do curso de Publicidade e Propaganda transcendeu a área de atuação direta dos estudantes, tornando-se uma celebração à cultura e uma

chamada à ação. A Agência Minerva tem como objetivo ser um espaço de vivência de experiências do mercado profissional para estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, para que estes tenham a oportunidade de atender a clientes reais, propondo soluções de comunicação para seus problemas dessa natureza. Sob a coordenação de um docente do curso, os alunos assumem funções dos diferentes departamentos de uma agência de comunicação de mercado, tais como Atendimento, Planejamento, Mídia, Produção, Redação, Direção de Arte e Social Media. Ao estagiarem na Agência Experimental, eles têm chances como esta, em que puderam ser mais que meros espectadores, mas protagonistas de um enredo que entrelaçou teoria e prática, uma vez que aplicaram conceitos trabalhados em sala de aula para criar estratégias eficazes de conscientização, tocando mentes e corações dos receptores: neste caso específico, os foliões e os que preferem aproveitar o feriado em casa. A pesquisa, o planejamento e a execução da campanha incorporaram a estética visual e a semiótica das tradições carnavalescas. A experiência proporcionou impacto profundo na formação desses alunos – os quais, na ocasião, eram recém-aprovados no processo seletivo do projeto de extensão Agência Minerva. Eles atuaram como embaixadores da conscientização em um espaço no qual a criatividade se entrelaçava com a cultura. De início, a pesquisa e o planejamento levaram os alunos à eleição de uma paleta de cores que definisse a identidade visual da campanha. De acordo com a psicologia das cores (Farina; Perez; Bastos, 2006), a seleção de cores vibrantes, chamativas e quentes pode estimular emoções positivas, de alegria e excitação no público. Por isso, os matizes amarelo, roxo, rosa *pink* e ciano foram selecionados para criar uma atmosfera festiva e atraente que se alinhava com a energia do carnaval, contribuindo para a eficácia da mensagem, sem deixar de manter a identidade da própria Minerva – cuja paleta de cores atual inclui azul, roxo e rosa. Além disso, as estratégias aludiram a personagens folclóricos, como “Clowns”, “Caretas” e “Caiporas”, naturais do

carnaval do interior de Pernambuco, através de peças que contavam suas histórias, chamando o público a interagir por meio de um QR Code. Cartazes, panfletos e posts de Instagram (@minervagencia) foram distribuídos nos Centro de Artes e Comunicação (CAC), Centro de Educação (CE) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFPE. Tais peças demonstraram habilidades técnicas sólidas e conteúdos impactantes, que apresentavam mensagens com questões sérias – tais como dicas para se aproveitar o carnaval com segurança, com relação à prevenção de DSTs e à proteção contra assédio sexual. Outrossim, foram distribuídas camisinhas, que poderiam ser coletadas gratuitamente pelos próprios alunos em postos de saúde locais. Ademais, associando o trabalho de conscientização ao de entretenimento e informação, a campanha também contou com materiais publicitários que davam sugestões de lazer para aqueles que iriam passar o feriado em casa, como documentários e filmes relacionados à temática, sem contar com uma peça que apresentava comerciais de televisão memoráveis da época do carnaval, exaltando, assim, publicidades marcantes locais. Dessa forma, os alunos conseguiram desenvolver campanha com peças e ações que transmitiam informações e estimulavam uma conexão emocional com a cultura local, o que tornou a experiência inesquecível, tanto para os estudantes que participaram da produção como para o público que recebeu a mensagem e pode participar da sua composição, na medida em que respondia aos chamados de cada abordagem, como no caso do quiz, no qual os estagiários perguntavam a alunos de vários cursos da Universidade por qual experiência mais engraçada eles já haviam passado no carnaval, criando uma atmosfera de engajamento e forte conexão com a comunidade universitária, confirmando características da sociedade contemporânea acerca da cultura participativa, em que as pessoas querem ser ouvidas, dar sua opinião, interagir e participar dos processos comunicativos, sendo *prosumers* (Jenkins, 2009). Os alunos puderam contar histórias – *storytelling* (Ramos; Sena, 2016), promover

conscientização e celebrar a cultura de Pernambuco em um só produto – a campanha de carnaval da Agência Minerva de 2023, expressão de criatividade e união entre academia e comunidade; lição de como conhecimento, experiências de vida, cultura e criatividade podem se unir e criar impacto positivo.

Palavras-chave: Agência Minerva; Carnaval; campanha publicitária; cultura; conscientização.

Referências

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. [S. l.]: Editora Aleph, 2009.

RAMOS, A. C. C.; SENA, C. H. N. Propaganda também conta boas histórias: o uso do storytelling como ferramenta criativa. In: xxxix Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: INTERCOM, 2016, p. 1-11. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2718-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

O NORDESTE E O FIM DO MUNDO – TORITAMA: ENTRE O FIM DO MUNDO E A CHANCE DE SOBREVIVÊNCIA

Maíra Welma da Silva

Lucas Bezerra

Maria Júlia Vieira

Fabiana Moraes (Orientadora)

O Rio Capibaribe nasce na serra do Jacarará, na divisa dos municípios de Jataúba e Poção, e percorre cerca de 250 quilômetros até sua foz, passando por 43 municípios, entre eles Toritama, Santa Cruz do Capibaribe, Limoeiro e Recife, todos em Pernambuco. Dentre as principais cidades cortadas e abastecidas pelo rio, Toritama e Santa Cruz são os dois mais importantes pólos têxteis e industriais da região, sendo responsáveis por 14% da produção de todo o Brasil. Esse peso econômico, porém, tem um preço, e é o Capibaribe, e quem dele vive, que precisa pagá-lo. Em Toritama, a 172 quilômetros de Recife, cidade que tem 46 mil habitantes, é comum ver o rio mudar de cor: rosa, vermelho e azul. A mudança de coloração é resultado do despejo da água usada pelas lavanderias na lavagem dos *jeans*, principal ativo econômico do município. De acordo com a Associação Comercial e

Industrial de Toritama (ACIT), a cidade possui aproximadamente 60 lavanderias que utilizam a água do rio Capibaribe. Além de despejarem resíduos sólidos sem tratamento diariamente no rio, as empresas também são responsáveis por um elevado consumo de água: estima-se que 2.500 peças sejam produzidas a cada dia, chegando o gasto de água por cada peça a 70 litros nas etapas de amaciamento, cor e textura. Assim, há a poluição e o gasto de um bem que já é historicamente rarefeito no Agreste, a água, desenhando um cenário de colapso no futuro, não só da cidade, mas de toda a região, cuja economia depende do *jeans*. De acordo com Mário Roberto Benning, mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), a atividade têxtil de produção do *jeans*, além de explorar a mão de obra local, é responsável pelos profundos impactos ambientais no Capibaribe. É somente um dos tantos reflexos de um NE que, como coloca Zaidan (2001), vive constante transformação de territórios e identidades. Esse é um aspecto igualmente abordado, no contexto latino-americano, por Canclini (1982;2000), que tensiona questões relativas à modernidade/regionalidade/pobreza. Dessa maneira, nossa reportagem aborda a relação da cidade com o rio e, a partir dessa premissa, mostra os impactos da poluição no local, somada à crise hídrica. Nosso objetivo é documentar e difundir informações sobre locais pouco visibilizados midiaticamente, sendo assim que podemos alcançar mais agentes governamentais, o terceiro setor e a população do entorno e regional. O projeto, que acontece dentro do projeto de extensão *Reportagens Especiais (Observatório da vida Agreste/OVA)*, tem relação direta com as disciplinas *Introdução à produção da notícia* e *Técnicas de entrevista e reportagens*, ministrada pela docente Fabiana Moraes, a qual também coordena o projeto de pesquisa *Mídia e subjetividade*, abordando os temas jornalismo, Nordeste e representações.

Como metodologia para a realização desta filmagem, realizamos entrevistas de campo, apuração bibliográfica e checagem de fontes.

Para nos apoiar teoricamente no fazer-pensar jornalístico, recorremos a nomes como Lage (2006), que nos informa sobre como o acontecimento se transforma em notícia, e Couto (2017), que aponta caminhos para que a reportagem se desdobre para além de páginas e sites. A pesquisa também recebeu apoio do Instituto ClimaInfo e foi publicada juntamente ao portal de jornalismo Marco Zero Conteúdo, também parceiro na realização de outro documentário sobre o tema, estando o especial disponível no portal do OVA (<https://reportagensespeciais.medium.com/abertura-8bb1b2f56fc4>). O critério principal do projeto é enfocar questões que estejam atravessando a comunidade agrestina, hoje extremamente afetada pelo modelo de desenvolvimento muitas vezes precário que se espraia no Brasil, enfocando também a própria comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Nordeste; emergência climática; reportagem.

Referências

CANCLINI, N. G. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: USP, 2000.

COUTO, A. T. *Livro-reportagem: guia prático para profissionais e estudantes de Jornalismo*. Campinas: Alínea, 2017.

LAGE, N. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2006.

ZAIDAN, M. *O fim do Nordeste*. São Paulo: Cortez, 2001.

O USO DOS REELS, ATRAVÉS DO INSTAGRAM, COMO MEIO DE PROPAGAÇÃO DE CONHECIMENTOS ACERCA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Lívian Camilly Silva
Vitória Monteiro Silva
Geovanna Gabryele dos Santos
Maria Gabrielly Santos Soares
Maria Izabel Silva Pereira
Isabelle Cruz do Nascimento
Anne Beatriz Araújo Coêlho
Ilka Veras Falcão (Orientadora)

A universidade é um local onde o estudante tem a oportunidade de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para uma maior expansão de conhecimentos e qualidade de sua formação profissional (Galheigo *et al.*, 2018). A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é buscada no cotidiano das instituições, uma vez que a interação entre essas dimensões possibilita uma proximidade com o conhecimento de forma ativa, no qual o estudante é participante do processo e também usuário dos conhecimentos adquiridos e trocados. A formação, quando referenciada na realidade e articulada com a extensão, com escuta às demandas sociais, torna-se um espaço rico para a reflexão, diálogo, transformação e emancipação dos participantes. A aprendizagem construída dessa forma é significativa, porque parte das necessidades de quem ensina,

aprende e participa do processo, não como alvo, mas como sujeito. As ações de extensão favorecem situações pedagógicas mais flexíveis do que o proposto no arcabouço curricular e disciplinar e também propicia, com mais facilidade, a interdisciplinaridade e articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, uma nova cultura está em construção para que a extensão ocupe seu espaço nos currículos, na produção de conhecimentos, de forma dialógica, envolvendo profissionais, estudantes e a sociedade (Ferreira; Machado; Silva, 2019). Também os avanços tecnológicos intensificados na vivência da pandemia pelo Covid-19 provocaram uma incorporação das tecnologias educacionais e as redes sociais como cenários de aprendizagem. As ferramentas tecnológicas têm permitido a aproximação de pessoas, a propagação e o compartilhamento de conhecimentos nos ambientes educacionais, profissionais, de lazer ou sociais. E, nesse contexto, utilizando o Instagram para trazer a perspectiva da Terapia Ocupacional (TO) em diversas temáticas, se encaixa o projeto *Comunica TO em rede*, disseminando assim informações e pondo estas em interação com a realidade. Assim, utilizar as ferramentas dessas tecnologias pode potencializar a formação e a troca de conhecimentos (Cruz et al, 2011). Os Reels é um exemplo de uma dessas ferramentas, sendo um recurso lançado pelo Instagram em 2020, que dispõe do compartilhamento de vídeos verticais, possibilitando a criação e o consumo de vídeos curtos sobre diversas temáticas (Menon, 2022). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da propagação de conhecimentos sobre a Terapia Ocupacional desenvolvidas pelo *Comunica TO em rede*, usando o recurso do *Reels* no *Instagram*. Esse é um projeto de extensão, vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), utiliza as redes sociais como um espaço de partilha, no intuito de reunir e divulgar informações relacionadas à área da Terapia Ocupacional. Após 12 edições desde a sua criação, o *Comunica TO em rede* usou diversas formas de comunicação,

por meios físicos e virtuais por intermédio de redes sociais, como o Facebook e o Instagram. Atualmente incorporou, em algumas atividades a publicação de *Reels*, por reconhecer que esse é um meio dinâmico, capaz de alcançar um grande número de pessoas. Tal inferência foi confirmada com os dados dos *Insights* do perfil nos últimos 3 meses (julho, agosto e setembro de 2023), os quais mostram que, das últimas 10 postagens nesse período, 6 delas apresentaram maior número de alcance de pessoas através dos *Reels*, tendo como resultado o alcance respectivamente: 2.577, 2.369; 1.928; 1.835; 1.284 e 1.189 de contas. Além disso, quando comparados os alcances das publicações nos últimos 30 dias (15 de agosto a 15 de setembro de 2023) tem-se que o post de maior alcance com carrossel de imagens é de 838 contas, enquanto o *Reels* é de 2577, ou seja, a atração do público foi superior ao dobro frente ao carrossel. Nesse sentido, convém mencionar que os vídeos curtos apresentaram a participação de discentes de T. O.; espaços públicos; recursos terapêuticos; aspectos sobre acessibilidades, dentre outros, de forma a correlacionar com a atuação terapêutica ocupacional. Sob essa perspectiva, observa-se a interação dos saberes da universidade e da sociedade. Consequentemente, evidenciando o que postula Rocha (2005), ao afirmar que as redes sociais apresentam como potência a capacidade de estimular a circulação e a troca de informações, o compartilhamento de vivências, a colaboração, o aprendizado e o fortalecimento de laços entre membros. Destarte, compreende-se que esse relato revela que a utilização da ferramenta *Reels* mostrou-se efetiva na propagação de informações sobre a Terapia Ocupacional, uma vez que o artifício de vídeos curtos conseguiu atrair um maior número de pessoas.

Palavras-chave: Instagram; vídeos verticais; rede social; terapia ocupacional.

Referências

CRUZ, D. I. et al. O uso das mídias digitais na educação em saúde. *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011.

FERREIRA, A. V.; MACHADO, J. A.; SILVA, T. L. Práticas socioeducativas na educação não escolar: entre a dialogicidade de Paulo Freire e a convivência de Xesús Jares. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 10-23, jan./ abr., 2019.

GALHEIGO, S. M. et al. Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 723-738, 2018.

MENON, D. Factors influencing Instagram Reels usage behaviours: an examination of motives, contextual age and narcissism. *Telematics and informatics reports*, [s. l.], v. 5, p. 1-10, mar. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772503022000056?via%3Dihub>. Acesso em: 29 dez. 2023.

ROCHA, C. M. F. As redes em saúde: entre limites e possibilidades. [S. n.], Washington, DC, v. 9, 2005. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/trabalho_redes1.pdf. Acesso em: 29 dez. 2023.

PODCAST DESTTEORIZA: A HISTÓRIA DE MULHERES CIENTISTAS NA PODOSFERA BRASILEIRA

Laís Cristine Ferreira Cardoso

Marília Félix de Carvalho

Sandra Chacon Tavares (Orientadora)

Em um mundo democrático, produzir ciência é fundamental para o desenvolvimento das sociedades; entretanto, além de produzir, faz-se necessário disseminar tais feitos e tornar o conhecimento científico acessível e compreensível para a população em geral, tendo em vista que a ciência é uma atividade coletiva advinda da colaboração não só entre pesquisadores, mas da sociedade como um todo. Assim, diante da necessidade de desmistificar o conhecimento científico para a população, desenvolvemos o podcast Desteoriza, cujo objetivo é aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade civil, de forma interativa e usando linguagem descomplicada, fortalecendo o papel da universidade pública junto aos cidadãos e promovendo divulgação científica. No ar desde 2021, o podcast aborda, com linguagem simples e formato descontraído, temas estudados nas universidades e

assuntos da atualidade que influenciam nossa vida cotidiana, atuando na lacuna existente de simplificar e desmistificar assuntos para consumo do público em geral. Até agosto de 2023, a ação publicou 33 episódios e duas séries especiais, abordando temas de interesse público e tendo como pano de fundo a divulgação científica. Dentre os princípios editoriais do podcast está a abordagem de assuntos que abrangem ciências de todas as áreas do conhecimento, além de abrir espaço para uma maior diversidade étnica, de orientações sexuais e identidades de gênero entre os pesquisadores cujos trabalhos são apresentados. A produção também tem como princípio a escolha intencional de mulheres como fontes de informação para os episódios, a fim de dar espaço e destaque para pesquisadoras das mais diversas áreas, evidenciando o potencial feminino na produção da ciência e na divulgação científica. Essa escolha se faz pertinente diante do cenário de desigualdade de gênero e discriminação relacionada à presença feminina na ciência e, sobretudo, na comunicação sobre ciência. Esse princípio foi norteador da série especial “Elas na Ciência”, veiculada entre os meses de março e abril de 2023, que ao longo de oito episódios conta as histórias de 16 pesquisadoras brasileiras das diversas áreas do conhecimento. A escolha das personagens buscou priorizar a diversidade étnica e de áreas de atuação, além da presença de cientistas do nordeste do Brasil, contribuindo para ampliar a perspectiva de produção científica. Ademais, oito pesquisadoras fazem parte do corpo docente da UFPE, o que evidencia o papel desta universidade na construção de uma ciência mais igualitária e plural. Os episódios deste especial foram elaborados a partir de narrativas que abordam as histórias das cientistas, entrecortadas por depoimentos destas – nos casos em que a personagem é falecida, contamos com depoimentos de pesquisadoras que estudam sua vida ou obra. O processo de desenvolvimento deste especial contou com pesquisa bibliográfica, escolha das personagens, entrevistas, decupagem, elaboração de roteiro, gravação da locução, elaboração de identidade

sonora e visual, edição e montagem. Os oito episódios que compõem o especial “Elas na ciência” estão disponíveis nos principais tocadores de podcast e podem ser acessados por meio do link: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/desteoriza>. Além do material em áudio, que até agosto de 2023 teve mais de 400 reproduções, a série especial contou com conteúdos de divulgação enviados para a Assessoria de Comunicação da Universidade (Ascom/UFPE) e com a produção de materiais para as redes sociais do podcast, a partir da elaboração de conteúdo e criação das peças. Também fizemos parceria com a criadora de conteúdo e estudante da UFPE Joicy Tay, que, de forma conjunta com a nossa equipe, desenvolveu vídeos sobre as personagens da série, material que conta com mais de 60 mil visualizações no Instagram. Além de destacar o talento e evidenciar o trabalho da estudante, a parceria contribuiu para a expansão do conteúdo para o público externo à UFPE, tendo em vista que a aluna conta com mais de 117 mil seguidores na plataforma citada. Ainda evidenciamos os ganhos de conhecimentos para os estudantes que atuam na produção do Desteoriza, contribuindo assim para o aprimoramento dos conteúdos que são aprendidos na graduação, tais como técnicas de entrevista, escrita de textos narrativos, construção de histórias de vida, roteirização de produtos de áudio, locução de programas – no caso de estudantes de Jornalismo e Rádio, TV e Internet; e criação de identidade visual, pesquisa e tratamento de imagens, estudo cromático, estudos e criação de layouts – para discentes de Design. A atuação de toda equipe envolvida no desenvolvimento do podcast Desteoriza é ancorada na comunicação pública, isto é, aquela “[...] que busca alcançar uma pessoa na sua perspectiva de cidadã” (Duarte, 2007). A comunicação pública diz respeito, ainda, a “dar acesso, agir com transparência, dar informação. Significa também estimular a participação social das pessoas naquilo que lhes diz respeito” (Medeiros; Chirnev, 2021, p. 9). Dessa forma, a atuação desse projeto está ancorada na democratização do conhecimento a partir da comunicação, com linguagem

simples e descomplicada, e no estímulo da participação e da contribuição de pessoas da comunidade acadêmica e de atores não-universitários, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: comunicação; divulgação científica; mulheres cientistas; podcast.

Referências

DUARTE, J. (org.) *A Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, A.; CHIRNEV, L. *Guia de Comunicação Pública*. Brasília: Associação Brasileira de Comunicação Pública, 2021. Disponível em: <https://abcpublica.org.br/biblioteca/guia-da-comunicacao-publica/>. Acesso em: 14 out. 2022.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO INFORMATIVO COM TEMAS SOCIAIS: FORMAÇÃO DE REPÓRTERES-AMADORES PARA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL EM CARUARU E BEZERROS

Quezia Eugênia Cavalcante Vieira
Diego Gouveia Moreira (Orientador)

Na sociedade midiática de hoje, o cidadão comum cada vez mais intervém na produção de conteúdos noticiosos. A internet e as redes sociais facilitaram o processo de interação dos espectadores com os conglomerados midiáticos, mas, para além disso, possibilitou que o público geral, ao notar uma falta de representatividade de sua comunidade na mídia, tomasse para si a responsabilidade de produzi-la. Esse processo resulta no que Borges (2015) chama de *repórter-amador*. Pensando nessa realidade, criou-se o projeto de pesquisa e extensão *Formação de Repórteres-amadores*, que tem como objetivo oferecer uma formação para repórteres-amadores, bem como para líderes de movimentos sociais que desejam ocupar as redes sociais com seu trabalho. O projeto apresenta as bases da produção da notícia, seja ela escrita, audiovisual ou sonora, abordando também a gestão desses conteúdos

na internet, redes sociais e a ética dentro da comunicação. Essa produção de conteúdo comunicacional relevante para a sociedade nas mídias conectadas se dá no cenário da integração entre os meios de comunicação, da reformulação dos modelos de negócios (Jenkins; Green; Ford, 2014) e da montagem de indústrias criativas para desenvolvimento regional, além de criação de estratégias para supressão de diferenças sociais. Essas são perspectivas importantes para o entendimento das inovações na comunicação que contribuem para a inovação social, ligada ao impacto social das novas tecnologias de comunicação e informação, do novo receptor, agora produtor e interativo, dos processos cognitivos, das linguagens, da estética e até mesmo das novas abordagens metodológicas e teóricas de comunicação. A inovação é um fenômeno social, simbólico e tecnológico presente em toda sociedade contemporânea midiaticizada, podendo perpassar todo o campo da Comunicação (Rossetti, 2013, p. 64). Assim, foi feito um levantamento dos estudantes interessados em participar da ação de pesquisa e extensão. Em sequência, foram realizados encontros virtuais para apresentar o objetivo da iniciativa e também preparar os próprios estudantes para a atuação na formação. A etapa seguinte contou com o desenvolvimento de dois produtos para dar suporte ao que seria trabalhado nas oficinas presenciais: um *e-book*, com um total de 82 páginas e linguagem acessível – visto que o objetivo é alcançar públicos com diferentes níveis de acesso à escolarização –; e um canal no YouTube de nome *Repórteres Amadores* (@reporteresamadores), com videoaulas. Os convites para as oficinas foram enviados pelo WhatsApp uma semana antes do primeiro encontro com o grupo, que ocorreu de forma remota. Para o grupo de Caruaru, composto por 9 participantes, a reunião foi realizada no dia 30 de março de 2023, via ferramenta de videoconferência Google Meet. O encontro remoto com os 7 convidados de Bezerros foi em 4 de maio de 2023, também pelo Google Meet. Nesses momentos, o projeto foi apresentado ao grupo e foi feita uma apresentação dos integrantes da equipe (professores

e estudantes) e dos participantes. Foi ainda mostrada a dinâmica da parte presencial da oficina, realizada, respectivamente, nos dias 1º de abril, em Caruaru, e 6 de maio, em Bezerros. A oficina presencial foi dividida em duas partes. Pela manhã, os participantes tiveram acesso a informações sobre como produzir conteúdos informativos para mídias sonoras e mídias audiovisuais e sobre como gerir esses produtos nas redes sociais *on-line*. À tarde, com os participantes divididos em equipes, foram produzidos conteúdos para as mídias trabalhadas. Depois, houve uma rodada de apresentações dos projetos desenvolvidos nos grupos e análises dessas produções, com dicas para que o público continuasse produzindo após a oficina. Foram disponibilizados, para os participantes, o *e-book* e as videoaulas do projeto. Todo o conteúdo desenvolvido foi voltado para produção por meio de dispositivos móveis, especialmente *smartphones*, e os *softwares* que foram indicados para edição são gratuitos, para facilitar o acesso e o manejo por parte dos atores sociais. Depois da realização das oficinas, o grupo foi acompanhado pelos pesquisadores na produção de conteúdos de interesse para o movimento social e/ou para o canal de notícias da administração de cada participante. Essa etapa funcionou como uma espécie de mentoria, na qual os materiais foram analisados e adaptados até ganharem a versão final. Na fase de acompanhamento dos participantes das oficinas, foram recebidos conteúdos desenvolvidos por integrantes do projeto. A partir da realização das oficinas de formação de repórteres-amadores para promoção da inovação social em Caruaru e Bezerros, percebeu-se, como declarado por Rossetti (2013), que foram ligados simultaneamente três atributos: satisfação de necessidades humanas não satisfeitas por via de mercado; promoção da inclusão social; e capacitação de agentes para transformação social. Assim, foi possível auxiliar cidadãos comuns, que não têm nenhuma formação em Jornalismo, na elaboração de conteúdos informativos com temas sociais que interessam a esses indivíduos e suas comunidades. Por fim, considera-se que a experiência se configurou como

inovação social, visto que houve mobilização social para a autoemancipação cidadã.

Palavras-chave: repórter-amador; cartilha; videoaula; notícia; desertos midiáticos.

Referências

BORGES, S. O *repórter-amador*: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum. Recife: Cepe, 2015.

JENKINS, H., GREEN, J., FORD, S. *Cultura da conexão*: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

ROSSETTI, R. Categorias de inovação para os estudos em comunicação. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27, p. 63-72, jul-dez 2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2262/1430. Acesso em: 25 jan. 2024.

PROJETO MATERNAGEM, MÍDIA E INFÂNCIA: COMO A PRODUÇÃO DE RÁDIO E MÍDIAS SOCIAIS ESTÁ INCENTIVANDO NOVOS DEBATES E AJUDANDO A FORMAR EXTENSIONISTAS

Ângela Cristina Simões

Paula Roberta Cordeiro de Almeida Lima

Maria Collier de Mendonça

Maria Luiza França da Silva

Carolina Dantas de Figueiredo (Orientadora)

Durante o ensino remoto emergencial na pandemia da COVID-19, observamos o aumento do uso das mídias e da internet para que as pessoas pudessem realizar atividades escolares, acadêmicas e de trabalho remotamente (Mendonça; Oliveira-Cruz, 2020). Naquele período, crianças, jovens e pessoas adultas tiveram de modificar suas rotinas para continuar trabalhando e/ou estudando sem sair de casa. Foi nesse contexto que o projeto de extensão *Maternagem, Mídia e Infância*, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) iniciou suas atividades em agosto de 2021, a partir de uma parceria entre integrantes do grupo de pesquisa PHiNC (UFPE/CNPq) e a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade (Proexc/UFPE). Com o objetivo de ampliar o diálogo entre a Universidade e a sociedade sobre diversas questões relacionadas à temática da maternagem, mídia e infância,

mas também visando a estimular o debate sobre políticas de apoio às mães na universidade, os integrantes do projeto têm organizado lives e encontros *online* por meio do Instagram, com o nome @mmi.ufpe, com comunidades escolares e acadêmicas; além de também ter frequentemente postado diversos conteúdos nas redes sociais e produzido podcasts e programas para Rádio Paulo Freire, emissora-escola da UFPE (Mendonça et al., 2022). A proposta desta comunicação oral é discutir modos como a equipe do @mmi.ufpe tem trabalhado na produção dessas peças comunicacionais, para isso, relatamos como as atividades do @mmi.ufpe estão incentivando a formação de estudantes extensionistas e, além disso, estão contribuindo para a conscientização social. Por meio das redes sociais, o projeto tem incentivado a divulgação, a leitura e a compreensão de resultados de pesquisas sobre maternidade, maternagem, mídia e infância; contribuindo para novos debates sobre esses assuntos para além do campo comunicacional, posto que são temáticas que se conectam a várias disciplinas como a comunicação, a educação, a sociologia e a psicologia, por exemplo. Estudantes extensionistas, colaboradores e docentes que atuam no projeto têm construído uma experiência rica através da leitura de artigos, livros, produção de conteúdo audiovisual e outros materiais, que são indicados, debatidos ou publicados nos encontros e ações do Projeto de Extensão nas redes sociais (Instagram, Facebook, Spotify e YouTube). Além do aprendizado teórico-acadêmico, as atividades que estão sendo desenvolvidas pela equipe do @mmi.ufpe proporcionam práticas e desenvolvimento de habilidades de escrita, design, narração, edição e direção de conteúdos para produtos de áudio e vídeo, o que reafirma a importância do projeto para a formação de estudantes extensionistas. Ao longo de 2023, o maior esforço do @mmi.ufpe tem sido compreender e dar visibilidade à situação das mães, que estudam ou trabalham na UFPE; para isso fizemos a exposição Lugar de Mãe é na Universidade, que esteve em exibição no

Centro de Artes e Comunicação de 8 a 24 de março de 2024; uma temporada de programas de rádio e podcasts e, ainda, cinco rodas de conversa com mães que estudam ou trabalham na UFPE. Essas atividades buscaram ouvir e dar visibilidade aos problemas enfrentados pelas mães em nossa universidade, para que possamos estimular o debate entre a comunidade e a gestão universitária sobre o desenvolvimento de políticas de apoio às mães – que já estão ou que pretendem entrar na UFPE – para que elas possam ter oportunidades equiparadas aos seus colegas que não têm filhos ou que não desempenham o papel de principais cuidadores das crianças. A partir da análise de conteúdos já produzidos para as redes sociais, mais notadamente para o Instagram (@mmi.ufpe), como vídeos para os Reels, posts para os Stories e para o Feed no formato de carrossel, registramos um importante alcance e engajamento comunitário com as nossas mensagens e atividades. Assim, concluímos que nossos esforços têm contribuído para a conscientização sobre assuntos que são complexos, como conceitos teóricos, questões e resultados de pesquisas, os quais temos procurado comunicá-los utilizando formatos e linguagens claras e simples, tipicamente usados nas redes sociais. Como resultados, essas produções têm possibilitado curtidas, comentários e compartilhamentos indicando o engajamento espontâneo de parte da comunidade acadêmica que poderá, a partir disso, se sensibilizar sobre assuntos importantes como a inclusão, permanência e progresso das mães na universidade e demais questões entrelaçadas à infância nas mídias ou à maternidade e maternagem nas mídias.

Palavras-chave: infância; maternagem; maternidade na universidade; mídia; projeto de extensão.

Referências

MENDONÇA, M. C.; OLIVEIRA-CRUZ, M. F. The Challenges of being a mother and an academic researcher during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Journal of the Motherhood Initiative for Research and Community Involvement*, [s. l.], v. 11, n. 2/v. 12, n. 1, p. 287-308, 2020. Disponível em: <https://jarm.journals.yorku.ca/index.php/jarm/article/view/40621>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MENDONÇA, M. C. et al. Maternagem, Mídia e Infância: principais desafios e aprendizados do projeto @mmi.ufpe. *RAÍZES E RUMOS*, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 140-149, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/12082>. Acesso em: 5 set. 2023.

RÁDIO PAULO FREIRE: A RÁDIO QUE FAZEMOS JUNTOS

Manuele Mendes de Medeiros

Ana Maria da Conceição Veloso (Orientadora)

Quando aliados às inovações oriundas das universidades, institutos de pesquisa, grupos comunitários, ONGs, associações populares, sindicatos e outros sujeitos coletivos, como as rádios públicas e, notadamente, as rádios universitárias, atuam como instâncias de articulação entre a comunidade acadêmica e outros atores, entidades e movimentos sociais. Essa vocação torna-se ainda mais evidente quando se trata de uma rádio escolar, como a Rádio Universitária Paulo Freire (820 AM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que, ao celebrar, em 2023, seis décadas de existência, reafirma tal compromisso tanto no próprio nome quanto na sua história. Inspiradas no pensamento de Paulo Freire, todas as ações que motivam a existência da emissora compreendem que comunicação é diálogo e que o educando não é um depositário de informações, mas sim um ente com

capacidade de refletir criticamente acerca dos níveis antropológico, político e epistemológico da comunicação: “Comunicar é comunicar-se em torno do significado signifiante. [...] Na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam com seu conteúdo” (Freire, 2004, p. 67). De tal sorte, a necessidade da implementação de produções voltadas à defesa dos direitos humanos e emancipação social de educandos, trabalhadores da UFPE, docentes e o público em geral tem mobilizado toda a equipe da emissora para a produção de conteúdos que possam compartilhar conhecimentos sobre Saúde; Ciência e Tecnologia; Artes; Cultura; Entretenimento; Educação; Música; e Esportes. Em parceria com o Observatório de Mídia da UFPE, as ações de leitura crítica da Mídia são voltadas para a proposição de uma comunicação antirracista e que também respeita os direitos das comunidades LGBTQIAP+, colocando no ar e nas redes da Rádio Paulo Freire projetos que envolvem as comunidades de ouvintes e internautas em programações que buscam levar informações qualificadas por meio da mídia pública. Essa proposta de trabalho leva os estudantes envolvidos nas produções a compreenderem a importância do papel social dos meios de comunicação, mais particularmente do rádio, tanto para educar quanto para informar e mobilizar. Dessa maneira, a proposta da rádio-escola tem efetivado o engajamento dos discentes em campanhas educativas enviadas por aplicativos de mensagem, pelas ondas sonoras e pelas redes sociais da própria emissora. Isso é possível por conta do caráter público e desvinculado de lucro que leva a Rádio Paulo Freire a inclusive, sair na vanguarda da mídia local ao dar visibilidade às informações ocultadas pelas demais empresas, integrando ouvintes de várias regiões. Além disso, a Rádio observa a regionalização da produção como um horizonte, e não como um limite. Poderíamos pensar na convergência cultural de conteúdos e no estabelecimento de conexões radiofônicas entre comunidades musicais, de pesquisa, de literatura, das artes e de cinema. Esse ecletismo na programação

fatalmente poderá conquistar a audiência de uma grande parcela da população, que não têm seus anseios, projetos e reivindicações espelhados nos “produtos” empacotados e distribuídos pelas corporações de mídia. Assim, percebemos que a comunicação pública desenvolvida pela emissora “[é] voltada para esclarecer a cidadania sobre seus próprios direitos, é presidida pelo direito à informação de que todo cidadão é titular. Esta, especialmente, não se deixa capturar por interesses partidários, religiosos ou comerciais” (Bucci, 2015, p. 124). Dessa maneira, ela é uma proposta voltada ao interesse público, “(...) à manutenção do liame social cuja responsabilidade incumbe às instituições públicas” (Zémor, 1995, p. 5). Por sua ação em rede e programas que levam o público à reflexão, a Rádio Paulo Freire investe em popularizar seus conteúdos em diversas plataformas, envolvendo o público e os docentes e discentes em projetos que, para além de promover o direito à informação, também possibilitam o direito à comunicação, transbordando das ondas para as diversas formas de interação. Kischinhevsky (2014, p. 148) salienta que o rádio já pode ser considerado como um “meio expandido, que não se limita às ondas hertzianas, integrando um complexo industrial de radiodifusão dentro do qual se pode pensar em diferentes modalidades de plataformas de difusão. É assim que o rádio “transborda” para múltiplas plataformas, consolidando suas características e versatilidade de adaptação para ampliar a distribuição de conteúdos produzidos pelas emissoras (Kischinhevsky, 2016). Ao se desvelar as lógicas de produção e divulgação dos conteúdos da emissora, foi possível perceber como o rádio voltado ao interesse público, com sua dimensão expandida, tem o potencial de amplificar as questões relativas aos direitos humanos, de modo a combater a desinformação e cumprir com sua função social de promover a divulgação de informações qualificadas sobre assuntos de interesse público. Constatamos que o trabalho desenvolvido pelos discentes, docentes e servidores que atuam na Rádio Paulo Freire tem potencial para equacionar a velocidade do rádio, a instantaneidade,

a conectividade, a mobilidade e a vocação desse veículo ao aprofundamento das coberturas e à pluralidade de olhares sobre o mesmo fato, compreendendo ações de pesquisa, ensino e extensão e servindo como um espaço voltado à efetivação do direito a uma comunicação dialógica e emancipadora.

Palavras-chave: Rádio Paulo Freire; comunicação pública; direito à comunicação.

Referências

BUCCI, E. *O Estado de Narciso: a comunicação pública a serviço da vaidade particular*. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KISCHINHEVSKY, M. Compartilhar, etiquetar: Interações no rádio social. *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v. 11, n. 30, p. 143-162, 2014. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/371/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. *Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

ZÉMOR, P. *La Communication Publique*. 1. ed. Paris: Presses Universitaires de France (PUF), 1995.

RESSEMIOTIZANDO FRONTEIRAS E IDENTIDADES

Ania Yolanda Lima de Brito

Samira Sanny Costa Santos

Sarah Barbosa Rosado Sampaio

Thaís Cristine Silva de Barros

Heri Ramos de Oliveira Pontes (Orientadora)

No cenário geopolítico e econômico atual, onde as vidas de imigrantes são desumanizadas e aniquiladas, seja no Mediterrâneo ou nos centros de detenção mundo afora, o que muda no discurso público sobre imigração no Ocidente? Quais são as configurações do conceito de fronteira e quais as suas consequências para as práticas de fronteira e políticas identitárias? O principal objetivo do projeto de extensão intitulado *Talking migration, identities and borders* foi promover a discussão e a problematização de alguns aspectos semióticos e sociodiscursivos em torno dos movimentos de imigração contemporânea, bem como a conscientização crítica sobre a alarmante tolerância a graves violações de direitos humanos contra imigrantes/refugiados e a banalização de suas vidas. Para viabilizar esta reflexão, partimos de alguns pressupostos teórico-metodológicos, a saber, combinamos

uma compreensão de discurso (linguagem e outras semioses) como elemento constitutivo essencial da vida social (Fairclough, 2003); uma visão pós-estruturalista de identidades (Hall; Du Gay, 1996); uma abordagem histórico-discursiva para entender a racionalização dos discursos políticos e discriminatórios sobre imigração (Reisigl; Wodak, 2001); e uma concepção mais fluida e não tradicional de fronteira como um construto sociodiscursivo complexo e multifacetado (Agamben, 2007; Vaughan-Williams, 2009). As pesquisadoras que participaram do projeto apresentaram aspectos de suas pesquisas que tomam imigração como eixo temático em suas respectivas áreas de atuação (análise do discurso, mídia e comunicação, e educação), contribuindo assim, para uma discussão interdisciplinar frutífera que amplia as possibilidades de pesquisa no próprio campo de estudos. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos para a realização do evento, em primeiro lugar, contactamos pesquisadoras de universidades internacionais e da própria Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), para apresentarem suas pesquisas no formato de palestras (*online* e presenciais). Em segundo lugar, houve a participação ativa do público participante com perguntas e comentários após a finalização das palestras. Entendemos que a discussão e a apresentação de novos conceitos, arcabouço teóricos e resultados das pesquisas sobre o tema proposto impactam a vida social, sobretudo no que diz respeito a desnaturalização de estereótipos binários ('eu' *versus* 'o outro'); ao entendimento de que políticas de fronteira e suas tecnologias afetam não apenas a vida de imigrantes como também a comunidade local que acolhe esses atores, e a uma compreensão mais solidária e humanizada do papel agentivo desses atores migrantes na construção da realidade social. Consequentemente, a discussão do tema proposto pelo evento amplia os horizontes de conhecimento dos/das estudantes, impactando diretamente na sua formação, pois o assunto transcende disciplinas e a sala de aula, através da conscientização crítica dos usos de linguagem e sua relação com problemas sociais.

Ao promovermos projetos dessa natureza, reforçamos a compreensão de que os saberes produzidos na universidade estão relacionados aos saberes de vários setores da sociedade, tais como a gestão pública e a elaboração de políticas de governo e suas tecnologias. Por meio dos estudos realizados, pudemos observar que os principais resultados apontam para a relação imediata entre a percepção de fronteira e as políticas identitárias, bem como a utilização de novos recursos semióticos que ressignificam esse fenômeno nas práticas sociodiscursivas. Ao elucidar conceitos-chaves, ferramentas de pesquisa e experiências de campo, o evento procurou apontar possíveis caminhos para o entendimento da mobilidade humana em suas várias nuances e complexidades, além de abordá-la como constituinte essencial da sociedade humana, moldando políticas governamentais, narrativas e imaginários coletivos.

Palavras-chave: discurso; imigração; fronteira; identidades.

Referências

AGAMBEN, G. *Profanation*. NY: Zone Books, 2007.

FAIRCLOUGH, N. *Analyzing discourse: Textual analysis for social research*. London/New York: Routledge, 2003.

HALL, S.; DU GAY P. *Questions of cultural identity*. London: Sage, 1996.

REISIGL, M.; WODAK, R. *Discourse and discrimination: Rhetorics of racism and anti-semitism*. London, New York: Routledge, 2001.

VAUGHAN-WILLIAM, N. *Border Politics: The limits of sovereign power*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.

SER MÃE NA UFPE: APRENDIZADOS DA EXPOSIÇÃO E DAS RODAS DE CONVERSA ORGANIZADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO MATERNAGEM, MÍDIA E INFÂNCIA EM 2023

Maria Luiza França da Silva

Paula Roberta Cordeiro de Almeida Lima

Ângela Cristina Simões

Carolina Dantas de Figueiredo

Maria Collier de Mendonça (Orientadora)

Esta comunicação relata experiências cotidianas de mães que estudam ou trabalham na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) feitas pela equipe do projeto de extensão *Maternagem, Mídia e Infância* (MMI), destacando dificuldades e desafios que elas enfrentam para permanecerem na universidade. Em março de 2023, os extensionistas realizaram a exposição *Lugar de Mãe é na Universidade*, no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da UFPE, para dar visibilidade às demandas de nossas alunas, servidoras e docentes que são mães e, assim, estimular a ampliação do diálogo sobre a problemática da maternidade no ambiente acadêmico. A partir dessa iniciativa, o presente projeto tem buscado atuar em direção à transformação social e cultural de nossa universidade, para que sejam debatidas e implementadas políticas de apoio às mães na UFPE. Assim, temos trabalhado com ações

nas redes sociais do MMI, promovido e participado de rodas de conversa sobre inclusão, permanência e progresso das mães na UFPE e também levado os aprendizados de nossas conversas com as mães para reuniões com a gestão da Universidade, atuando como um grupo de mediação para promover tal sensibilização e motivação à ação institucional. Na exposição *Lugar de Mãe é na Universidade*, foi possível darmos visibilidade aos relatos de mães acerca de suas vivências, dificuldades e desafios para conciliar a universidade e o cuidado dos filhos durante e após o período pandêmico, o que tem levado muitas delas à exaustão física e mental, como também à sobrecarga de trabalho materno, acadêmico, doméstico e remunerado. Além disso, observamos que parte relevante das graduandas com quem conversamos são mães solo. Essa parcela de jovens mulheres mostrou-se muito vulnerável no período de ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, porém segue enfrentando muitos desafios e dificuldades para se manterem estudando após o retorno ao ensino presencial (Parent in Science, 2020). Elas carregam consigo sofrimentos e necessidades importantes de serem acolhidos institucionalmente. Com base nesse cenário, o MMI tem se debruçado sobre o tema ao produzir postagens nas redes sociais, programas para a Rádio Paulo Freire (emissora-escola da UFPE), participações em eventos científicos e, ainda, a publicação de um artigo no periódico *Raízes e Rumos*, intitulado *Maternagem, mídia e infância: principais aprendizados do projeto @mmi.ufpe* (Mendonça et al., 2022). Sendo assim, este trabalho destaca a invisibilidade das dificuldades maternas em nossa universidade e ressalta a insuficiência de políticas de apoio às mães que estudam ou trabalham na UFPE, estimulando a continuidade do debate sobre a inclusão e a permanência das estudantes mães na UFPE. Em nossa visão, trata-se de um tema socialmente relevante e, por isso, capaz de contribuir para a formação estudantil, posto que visa à conscientização da comunidade acadêmica sobre o assunto, bem como à abertura de espaços para construirmos um novo diálogo sobre maternidade na

universidade. Por fim, concluímos que os problemas vivenciados pelas mães da UFPE reforçam desigualdades de gênero e de oportunidades, reverberando de formas negativas e excludentes nas suas experiências acadêmicas e evidenciando a importância de promovermos uma transformação cultural e social na Academia.

Palavras-chave: exposição; infância; maternagem; maternidade na universidade; mídia.

Referências

MENDONÇA, M. C.; LOPES, R. P. R.; CARVALHO, M. F.; SANTOS, V. M. A.; GUEDES, B. L.; COVALESKI, R. L. Maternagem, Mídia e Infância: principais desafios e aprendizados do projeto @mmi.ufpe. *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 140-149, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/12082>. Acesso em: 5 set. 2023.

PARENT IN SCIENCE. *Produtividade acadêmica durante a pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade* – levantamento realizado pelo Movimento Parent in Science durante o isolamento social relativo à Covid-19. Porto Alegre: Parent in Science, 2020. Disponível em: https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/ob341b_81cd8390dof94bfd8fcd17ee6f29bcoe.pdf?index=true. Acesso em: 25 jan. 2024.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

ALÉM DO TATAME: APLICANDO OS PRINCÍPIOS DO JIU-JITSU PARA SOLUCIONAR DESAFIOS COTIDIANOS

Igor Vinícius Guerra Rêgo Duarte
Sadi da Silva Seabra Filho (Orientador)

O cenário atual, caracterizado por desafios complexos e em constante evolução em nossas vidas, precisa explorar fontes alternativas de aprendizado que transcendam os limites do ambiente acadêmico tradicional. É nesse contexto que o Jiu-Jitsu, uma arte marcial que vai muito além do tatame, revela seu potencial como uma ferramenta valiosa para ensinar valores e princípios essenciais que podem ser aplicados em situações cotidianas. Assim, o principal objetivo desta pesquisa é investigar como os valores e princípios aprendidos no Jiu-Jitsu podem ser transferidos e aplicados de maneira significativa na vida real. A análise busca compreender como esses ensinamentos podem contribuir para a resolução de problemas, o desenvolvimento pessoal e a melhoria das interações sociais. Os resultados deste estudo apontam para um impacto transformador na sociedade quando os valores do Jiu-Jitsu são aplicados no contexto cotidiano. Isso se reflete em uma comunidade mais consciente, resiliente e empática, capaz

de enfrentar desafios e conflitos de maneira construtiva. Os valores de respeito, paciência e humildade promovem um ambiente social mais saudável e colaborativo. Além disso, a pesquisa destaca o impacto positivo na formação dos estudantes que adotam esses princípios em suas vidas, visto que eles passam a demonstrar um maior comprometimento com a melhoria pessoal, apresentando uma atitude mais receptiva à diversidade de perspectivas e uma disposição para aprender com seus erros, características que são inestimáveis em qualquer contexto. A relação dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes dos outros setores da sociedade é uma parte essencial deste processo. A pesquisa demonstra que a integração desses valores do Jiu-Jitsu com as disciplinas acadêmicas e a prática profissional fortalece a capacidade dos estudantes de lidar com desafios complexos e de contribuir de forma mais eficaz para a sociedade. Os procedimentos metodológicos utilizados incluíram a coleta de dados por meio de entrevistas, questionários e observação direta, bem como a análise qualitativa das informações coletadas. Dessa forma, este estudo revela que os valores e princípios do Jiu-Jitsu têm o potencial de desempenhar um papel significativo na formação dos estudantes e na construção de uma sociedade mais resiliente e colaborativa. A aplicação desses ensinamentos na vida cotidiana é uma estratégia valiosa para enfrentar os desafios em constante evolução e promover o desenvolvimento pessoal e social. Portanto, ao trazer os princípios do Jiu-Jitsu para o âmbito da vida cotidiana, estamos preparando indivíduos e comunidades para um futuro mais equilibrado e harmonioso.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu; princípios; valores; desenvolvimento, aprendizado.

ANÁLISE DE ATIVIDADE INTERCULTURAL DESCORTINADA SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA DO DISCURSO

Helena Beatriz Ferreira Mariano

Otávia Pinheiro Pedrosa Fernandes (Orientadora)

A importância do ensino de línguas estrangeiras não deve se limitar ao domínio da língua e de suas estruturas, mas estabelecer uma educação intercultural que facilite a aceitação e o respeito pelo “outro” num espírito de compreensão e respeito pela diversidade, uma vez que acreditamos que a Língua Estrangeira (LE) contribui na construção do sujeito, transformando sua compreensão de mundo. Entendendo, nesta pesquisa, que a natureza da linguagem é social, Bakhtin (2011) revela que a construção e a produção do sentido surgem para sujeitos historicamente situados e envolvidos em relações discursivas. Assim, cada ato de fala é repleto de assimilações e reestruturações dessas diversas vozes, ou seja, cada discurso é composto de vários discursos. Essas vozes dialogam dentro do discurso, não se tratando, apenas, de uma retomada. Esse diálogo é construído histórica e socialmente

e, a partir dele, se dá a construção da consciência individual do falante. Isto posto, para Bakhtin (2011), só pensamos graças a um contato permanente com os pensamentos alheios, pensamentos estes expressos no enunciado. A consciência individual do sujeito é resultante de um diálogo interconsciências. Partindo de uma perspectiva sócio-histórica e discursiva da linguagem, chegamos ao principal objetivo desta pesquisa que é verificar “como” e “se” uma atividade dita “cultural”, inserida em um livro didático de LE, pode situar o sujeito que aprende enquanto cidadão do mundo. Acreditamos que o movimento dialógico na interação atividade-professor-aluno pode gerar motivação, abrindo horizontes e despertando o sujeito que aprende ao externo, além de contribuir na formação do futuro docente e cidadão. Adotamos uma abordagem metodológica qualitativa e propusemos a análise de uma atividade existente no livro didático de Língua Francesa Cosmopolite A1 (2017), nível de aprendizagem da língua segundo o Quadro Comum de Referência para Línguas (2005), de Hirschsprung e Tricot, da Editora Hachette. Esse método traz o tema das diversas tarefas domésticas divididas entre os homens e as mulheres, mostrando, através da emissão de um jornal francês, uma pesquisa que aponta a realidade francesa quanto ao tema e, ao final, os autores do Cosmopolite A1 pedem que o aluno compare com a sua realidade, ou seja, a visão de seu país quanto ao assunto abordado. Consideramos que, através de uma temática universal, por meio de uma atividade, é possível situar o aluno enquanto cidadão do mundo, interpelado pela pluralidade de vozes que atravessam o tempo e o espaço, ele é capaz de assumir uma atitude responsiva, aderindo criticamente aos discursos que já foram falados, sendo, portanto, penetrado por avaliações, entonações e pontos de vista “alheios”. Destarte, entendemos que trazer subsídios para provocar reflexões/discussões que transpassam a estrutura da língua, como vimos, pode ajudar a motivar alunos de LE a participar da aula, pois, como bem disse Bakhtin (2011), viver é assumir uma posição avaliativa a cada

momento; é posicionar-se com respeito a valores. Portanto, ao analisarmos uma atividade, adotando os conceitos bakhtinianos, vimos que, o professor pode proporcionar ao seu aprendiz, para além do ensino da língua, a oportunidade dele se constituir enquanto consciência no auto-reconhecimento por meio do reconhecimento do outro, numa relação de alteridade, uma vez que entendemos que o “eu” se constitui pelo reconhecimento do “outro”.

Palavras-chave: ensino; língua estrangeira; interculturalidade; Bakhtin.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- L'EUROPE, C. *Cadre européen commun de référence pour les langues*. Paris: Didier, 2005.
- HIRSCHSPRUNG, N.; TRICOT, T. *Cosmopolite A1, méthode de français*. Paris: Hachette, 2017.

ARRUADO: MEMÓRIA & RESISTÊNCIA

Ana Emilia Gonçalves de Castro
Gisela da Costa Lima Carneiro Leão
Camila Beatriz da Silva Dias
Maria Eduarda Gomes de Castro
Nalbert Carvalho de Melo
Raiza da Rocha Barbosa Xavier
Rodrigo de Freitas Moreira
Victor Inojosa
Ana Emilia Gonçalves de Castro (Orientadora)

O projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) “A Musealização no Arruado do Engenho Velho e no seu caminho secular” visou desenvolver processos de musealização no Arruado, comunidade do campus Recife da UFPE, e no seu caminho secular, na perspectiva de valorização e preservação de um lugar de memórias. O projeto foi coordenado por duas professoras de Design com a participação de estudantes do curso de Design, Museologia, Arqueologia e Pedagogia, além de um profissional de Fotografia e do envolvimento de moradores(as) da comunidade. O Arruado foi reconhecido em 1996 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA – Nº 00082) como parte constituinte do Sítio Arqueológico Histórico Engenho do Meio, com níveis de ocupação que vão desde o período do contato

entre nativos e portugueses até a estrutura de moradias do século XIX. O pesquisador Luiz Severino da Silva Júnior desenvolveu um estudo no campo da Arqueologia com cartografia histórica em mapas do século XVII e posteriormente em mapas do século XIX, ambos relativos a territórios da cidade do Recife, identificando assim a presença de um caminho erguido para servir e interligar os engenhos da antiga área rural chamada Várzea do Capibaribe. Este velho caminho secular da Várzea tem um pequeno trecho dentro da UFPE, que permanece intacto, sem calçamento e cercado por vegetação, próximo às casas do Arruado (Silva Junior, 2017). Apesar das evidências históricas, arqueológicas e das memórias dos moradores do Arruado, a maioria das pessoas que frequentam a UFPE e/ou circulam no caminho não sabem da importância da comunidade, consequentemente, não valorizam o espaço. Ao contrário, geralmente concebem a comunidade como um grupo de “invasores”, tanto que, como forma de afirmação, o grupo de Articulação dos Moradores e Amigos do Arruado (AMA) construiu duas placas, expressando a primeira “Arruado do Engenho Velho desde 1800. Isto é histórico. Isto é Pernambuco. Isto é Brasil” e a segunda “Arruado Engenho Velho desde 1870”, reforçando o tempo histórico do lugar e dizendo que a sua existência vem muito antes da UFPE. Assim, o projeto buscou dar visibilidade à gestão da UFPE, demais membros da academia universitária e moradores dos bairros do entorno da Universidade quanto ao valor histórico do Arruado, que deve ser salvaguardado como Patrimônio Cultural (Fonseca, 2000). Para isso, utilizamos a abordagem de Design Expográfico (Cury, 2006) para realização da exposição Arruado: Memória & Resistência, para informar e educar o público, ressignificando o olhar para com o lugar e com seus moradores. Realizamos no mínimo um encontro por semana no período de janeiro a dezembro de 2022, sendo alguns via Google Meet, porém, a maioria presencial, com imersões na comunidade para levantamento das referências culturais com os(as) moradores(as), identificando sentidos, valores, percepções, construídas a partir das suas

memórias, experiências e vivências no Arruado. Como procedimentos metodológicos, realizamos entrevistas narrativas, registros fotográficos e as rodas de conversas para levantar e selecionar os elementos para a exposição, além de termos utilizado a caixa de memórias. Também mapeamos produções e publicações sobre o Arruado, como Trabalhos de Conclusão de Curso, reportagens em jornais e revistas de âmbito nacional, vídeos, artefatos arqueológicos e do cotidiano, e os produtos artísticos e artesanais existentes. Quanto à concepção espacial e da forma da exposição, determinamos um circuito sequencial a ser percorrido pelos visitantes em espaço aberto, mostrando um caminho secular do Arruado e apresentando elementos narrativos (imagéticos e textuais) em expositores distribuídos no percurso e exposição de objetos de uso doméstico, contando as histórias do lugar, das pessoas, das práticas cotidianas e saberes. Desenvolvemos a identidade visual e o projeto gráfico da exposição aplicados junto às narrativas em nove expositores, uma placa indicativa de acesso na entrada principal ao Arruado, representando o trecho do caminho secular, bem como, a pintura de um mural afetivo numa parede externa de uma das casas, expressando a memória cartográfica do lugar a partir dos(as) moradores(as). No final do circuito disponibilizamos papéis e canetas pendurados numa árvore como estratégia para os visitantes expressarem suas impressões em relação à experiência na exposição. No processo foram envolvidos três moradores do Arruado para atuarem como mediadores(as) na exposição. Além disso, a confecção dos expositores foi realizada por um morador. Em relação ao público-alvo da exposição, tivemos a presença de 90 visitantes, dentre os quais podemos citar estudantes e professores(as) universitários(as), técnicos(as)-administrativos(as) da UFPE, moradores(as) do bairro da Várzea, professores(as) do Colégio Aplicação da UFPE, profissionais terceirizados(as) da UFPE e amigos(as) dos moradores(as) do Arruado. No tocante aos resultados, constatamos que, a partir do projeto, o Arruado passou a constar no Google Maps. O projeto também

possibilitou a aproximação da comunidade com a atual gestão da UFPE, preocupada em realizar o processo de valorização do espaço. Também foi criado o Memorial Arruado: centro comunitário referências culturais, devidamente certificado como ponto de memória pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Palavras-chave: arruado; engenho velho; design expográfico; memórias; patrimônio cultural.

Referências

CURY, M. X. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2006.

FONSECA, M. C. L. Referências Culturais: Base para novas políticas de patrimônio. *Boletim de Políticas Sociais: acompanhamento e análise*, p. 111-120, 2000. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4775/1/bps_n.2_referencia_2.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

SILVA JUNIOR, L. S. O Caminho da Várzea do Capibaribe: O Engenho do Meio e sua paisagem arqueológica, Recife, PE. In: OLIVEIRA, C.; GUETH, N. C.; ALLEN, S. J. (org.). *Arqueologia de Engenhos: paisagens e pessoas*. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2017. p. 127-161.

AS COISAS NÃO VÃO MUDAR

Luiz Apolinário

Roby Nascimento

Auxiliadora Martins (Orientadora)

AS COISAS NÃO VÃO MUDAR é um curta-metragem experimental que discute as diversas adversidades humanas, pondo em foco questões de raça e etnia a partir de expressões artístico-culturais – poesia, teatro, música e da metalinguagem, o próprio cinema –, onde estão implicados os autores do projeto, uma vez autodeclarados enquanto pessoas negras. A exibição e diálogo deste produto no 8º Enexc visa contribuir e impulsionar a construção do curta AS COISAS NÃO VÃO MUDAR 2, aprovado junto ao Festival de Cinema Negro GEPARWOOD, no edital 04/2023 PIBExC, possibilitando que o público conheça este primeiro material antes da elaboração do segundo. Compreendendo o impacto deste primeiro, desenvolveremos o segundo tentando sanar as adversidades e experiências que não puderam ser melhor exploradas no primeiro curta, em certa medida democratizando o processo da produção audiovisual, no que tange a um *brainstorm*, no qual,

a partir de um diálogo mediado pelos autores, poderemos tornar o público parte ainda mais importante, uma vez que o povo é o grande protagonista do primeiro curta e será, sem titubear, do segundo. Compreendendo esta como uma ação de impulsionamento e visibilidade dos pensamentos e desejos populares e da sociedade brasileira num geral, caracterizando-se como um projeto inovador a partir do momento em que é desenvolvido, em todas as instâncias (pré, produção e pós) de maneira a referenciar o cinema de guerrilha defendido por Glauber Rocha. A versão de AS COISAS NÃO VÃO MUDAR exibida nesta edição do Enexc, foi dentro do limite de 10 minutos exigido pelo próprio evento. Assim sendo, fizemos um recorte que valorizou todos os momentos do curta de 25 minutos, possibilitando ao público dimensionar a poética do material, bem como instigá-los a assistir o material na íntegra, dentro da realização do Festival de Cinema Negro GEPARWOOD. Encaramos, então, a oportunidade de exibir e discutir este emblemático curta-metragem com um histórico de sucesso nos Festivais e Mostras de Cinema e Audiovisual de todo o Brasil, como o início das divulgações públicas da realização do segundo curta-metragem, fortalecendo as relações entre o público interno e externo com a Universidade como um bem público, fundamental e de irrestrito acesso à educação, cultura e lazer de maneira democrática.

Palavras-chave: cinema negro; cinema de guerrilha; democracia racial.

Referências

APOLINÁRIO, L. AS COISAS NÃO VÃO MUDAR. In: TINHA QUE SER NEGRO. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aWWo1PMsQnU>. Acesso em: 16 set. 2023.

CAPOEIRA COM A UFPE: 2000-2023

Daisyelle Kaline Moura dos Santos

Kauã Henrique Alves de Arruda

Gabriel Alves da Silva

Maria Júlia Duarte Barbosa

Kleiton Martins Rosendo da Silva

Thalita Rebeca Barros de Souza

Dalton Vitor Manoel da Silva

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

O projeto de extensão teve seu início no ano 2000 e, desde então, segue com relações de interdependência na relação ensino-pesquisa-extensão, agregando valores (materiais e imateriais) para a comunidade da UFPE (discentes, docentes e técnicos) e, principalmente, para a sociedade, uma vez que um dos principais objetivos da extensão é atingir os interesses da população externa à Universidade. A necessidade da ação nasce de uma forma de valorização à cultura ancestral afro-brasileira e suas possibilidades transformadoras, pois acreditamos na práxis da capoeira para fins educacionais transformadores, uma vez que, ela é uma práxis ancestral afro-brasileira de luta, carregando com isso, valores históricos e sociais, procurando, nas relações consigo, com os/as outros/as e com o meio; manter sua essência e respeito à ancestralidade. A coordenação do projeto possui

formação específica na capoeira (mestre de capoeira), facilitando as cumulativas e descentralizadas interações entre a comunidade interna e externa à capoeira, mantendo relação horizontal entre capoeira-UFPE-sociedade. No âmbito da pesquisa, o projeto atua junto ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Artes Marciais, Modalidades Esportivas de Combate, Lutas e Capoeira (Nepex-DEF-CCS-UFPE). No âmbito da extensão, conta com aulas regulares de capoeira, *lives* (mais de 300 com duração média de 1h30min) com temas variados, palestras, vivências, assessorias, intercâmbios (internacionais, nacionais, regionais, estaduais e locais), dentre outras ações-reflexões-novas ações com, na e para a coletividade. As *lives* foram uma ampliação do projeto durante a pandemia da Covid-19, devido ao isolamento social, porém com uma boa adesão e com grande caráter formativo, continuam sendo realizadas até o momento por meio de uma versão paga do *StreamYard*, com transmissão direta, ao vivo, nos canais do *Facebook* e *Youtube*, permitindo interação em tempo real entre indivíduos de várias partes do mundo. As palestras contam com frentes contextualizadas diversas, podendo ter como tema: Memória da Realidade de um Mestre de Capoeira (10ª edição), Questões Epistemológicas da Capoeira (8ª edição) e Salvaguarda da Capoeira (1ª edição). As aulas de capoeira são realizadas duas vezes na semana, atualmente no Espaço de Convivência Segel/UFPE. Tudo isso com o protagonismo de discentes dos cursos (Licenciatura e Bacharelado) de Educação Física, os/as quais possuem formação em capoeira. As aulas contam com a participação, além dos/as discentes do Departamento de Educação Física (DEF), com discentes de outros cursos da UFPE, de pessoas externas à Universidade, e também, de signatários de outras figurações da capoeira de Pernambuco, com faixa etária variada. Ainda no âmbito do ensino, sobleva dizer que a capoeira está presente como disciplina obrigatória para alunos de bacharelado e eletiva para alunos de licenciatura, e também apresenta alta procura de discentes de outros cursos (como Pedagogia, Psicologia, Dança, etc.). Também destacamos

a procura por estrangeiros/as. Além de, com horizontalidade, ética e respeito; a presença semanal, em todas as nossas intervenções, dos/as fazedores/as de cultura. Dentre outros nortes metodológicos ancestrais que usamos (são alguns: oralidade, ancestralidade, camaradagem, circularidade, ludicidade, musicalidade, polissemia, oitiva, etc.), transitamos as seguintes “encruzilhadas” agregadoras: Freire (1983; 1987; 2002), Kohl (2007; 2012) e UFPE (2023). Dos resultados obtidos em todo o projeto, ao longo de 23 anos de existência, podemos enfatizar: possibilidades de experiências com a capoeira que contribuem para formação acadêmica e humana dos/as beneficiários/as da ação; o aprofundamento no estudo e conhecimento acerca da capoeira, ajudando diversos/as fazedores/as de cultura; valorização de referências da cultura da capoeira e da capoeira como cultura; associação da capoeira com diversas áreas do conhecimento, gerando interdisciplinaridade; construção de um espaço dinâmico, dialético e ético em prol de uma educação transformadora com, na e para a coletividade; aproximação dos/as beneficiários/as da historicidade de seu próprio povo, da perspectiva étnica do lugar em que vivem e da polissemia presente na complexidade da cultura popular. Em 2023, materializamos a entrega do título de Doutor *Honoris Causa*, após aprovação pelas instâncias de praxe, para o Mestre de Capoeira mais velho de Pernambuco, o mestre de capoeira conhecido como “Pirajá”. O projeto segue acumulando apoios de instâncias da UFPE, dentre elas: o Departamento de Educação Física, o Centro de Ciências da Saúde, as coordenações dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a Assessoria de Comunicação, a Editora UFPE, a Secretaria de Gestão, Esporte e Lazer, a Diretoria de Relações Internacionais, entre outras que seguem “gingando” conosco ao longo de ações-reflexões-novas ações “ritmadas” desde o 2º semestre do ano 2000 com muito respeito, inclusão, horizontalidade, ética, responsabilidade e equidade. Axé! Salve Capoeira! Ubuntu!

Palavras-chave: ancestralidade; capoeira; cultura; extensão; pesquisa.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KOHL, H. G. *EDUCAÇÃO E CAPOEIRA: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil*. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

KOHL, H. G. *Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física*. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2017. *Curricularização*. Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao/curricularizacao>. Acesso em: 16 set. 2023.

CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO ARRUADO DO ENGENHO DO MEIO | CAMPUS RECIFE DA UFPE

Ana Emília Gonçalves de Castro

Gisela da Costa Lima Carneiro Leão

Raíza da Rocha Barbosa Xavier

Rodrigo de Freitas Moreira

Nalbert Carvalho de Melo

Victor Inojosa

Gisela da Costa Lima Carneiro Leão (Orientadora)

A comunidade do Arruado do antigo Engenho do Meio está inserida no Campus Recife da UFPE. A sua origem vem desde o século XVII e tem relação com o ciclo da cana-de-açúcar pernambucana, portanto a sua existência é anterior à instalação da Universidade. Após a realização de ações de extensão anteriores no espaço, foi notado que, apesar da relevância do Arruado como um local histórico e rico em memórias, a maioria da comunidade acadêmica e das pessoas do bairro do entorno desconhecem a existência e os significados históricos culturais do Arruado do Engenho Velho, como os integrantes da comunidade se autodenominam. Assim, fez-se necessária a catalogação do patrimônio cultural do espaço. Desta forma, esta ação, ainda em andamento, pretende resgatar, sistematizar e divulgar esse patrimônio por meio de um catálogo digital online. A ação está tendo um impacto

não só na comunidade local, mas também na comunidade acadêmica. Ela vem informando a importância histórica e cultural do local e vem resgatando memórias do local através dos moradores e de pessoas que conviveram no mesmo. As memórias e práticas culturais estão sendo levantadas através de relatos gravados e escritos e também do resgate de fotos e objetos antigos dos moradores. Além disso, a ação visa a coleta de novas informações sobre os moradores e paisagens atuais e o mapeamento das moradias e os pontos de interesse do Arruado. A ação vem contribuindo de diversas maneiras para os estudantes. Primeiramente, está ajudando a desenvolver a formação técnica e científica dos mesmos, visto que realizam pesquisas e atividades práticas relacionadas aos seus cursos de graduação, sendo protagonistas no processo e colaborando de forma interdisciplinar. Os estudantes de Design estão pesquisando metodologias para a criação e buscando soluções para o projeto gráfico editorial e ilustrações. A estudante de Pedagogia está escrevendo e sistematizando as informações do catálogo, além de ter desenvolvido atividades educativas com as crianças e com os adolescentes da comunidade. Além disso, a ação contribui para a formação cultural e pessoal dos estudantes, pois passaram a conhecer um pouco mais sobre a história secular deste local e suas práticas culturais ancestrais e têm experimentado lidar com questões complexas que fazem parte de projetos com comunidades, a importância de ouvir, dialogar e respeitar saberes, opiniões e pontos de vista diferentes. Essa relação dialógica envolve todos os atores do projeto e está sendo proporcionada por meio de rodas de conversas com os moradores, tendo como tema gerador as memórias, utilizando objetos do cotidiano e imagens como elementos catalisadores. Neste sentido, como afirma Fonseca (2001), a identificação das referências culturais a serem registradas no catálogo tem como partida as atribuições de sentidos e valores constituídos pelos moradores nas suas relações e que eles “têm um papel não apenas de informantes como também de intérpretes de seu patrimônio cultural”

(Fonseca, 2001, p. 113-114). Como procedimentos metodológicos realizamos entrevistas narrativas, registros fotográficos, uso da caixa de memórias, rodas de conversas e levantamento de produções e publicações sobre o local. A metodologia de Design para a produção do catálogo baseou-se em diferentes metodologias de Design (Bonsiepe, 1984; Hendel, 2022; Munari, 1981) e de editorial (Lupton, 2008; Lupton e Phillips, 2014; Meürer, 2017; Waechter, 2019), sendo, portanto, uma metodologia adaptada. As etapas de Problematização e Análise dos dados já foram concluídas e estamos na etapa de Desenvolvimento Criativo, gerando ideias e soluções para o projeto editorial. Apesar de a produção do catálogo estar em andamento, já temos resultados parciais alcançados. O texto já foi desenvolvido, faltando apenas o refinamento e acréscimo de algumas informações demandadas pela atual gestão da Reitoria, como a quantidade de casas e famílias que atualmente residem no Arruado. Estas informações estão sendo levantadas através de entrevistas. O projeto gráfico editorial ainda está em fase de desenvolvimento, e já foram determinadas fontes, paleta de cores, formato e estilo visual e estão sendo trabalhados estudos de grade e diagramação das principais páginas das partes pré-textuais, textuais e pós-textuais do mesmo. O desafio é como organizar um catálogo do patrimônio cultural de um lugar em que as referências culturais têm relação com o vivido, em que as singularidades do Arruado – sistema de significados, memórias, valores, crenças, saberes e práticas, costumes, modos de viver, éticas, estéticas ou visões de mundo – conferindo sentidos e existências humanas individuais e coletivas. Enfim, como considerar as categorias presentes na metodologia de inventário participativo do Iphan (2016), mas também valorizar as subjetividades das narrativas dos moradores do Arruado. O processo de catalogação tem relação com pertencimento e a equipe está tendo dificuldades de acesso às informações e colaboração por parte de alguns moradores, tendo em vista a desconfiança, historicamente construída, com a reitoria da UFPE. Por outro lado, a ação tem

possibilitado a aproximação de outros moradores com a Instituição e dos moradores entre si, provocando o diálogo e reflexão sobre suas existências e relações.

Palavras-chave: Arruado; catálogo; design editorial; patrimônio cultural.

Referências

BONSIEPE, G. (coord.). *Metodologia experimental: desenho industrial*. Brasília: CNPq/Coordenação editorial, 1984.

FONSECA, M. C. L. Referências Culturais: Base para novas políticas de patrimônio. *Boletim de Políticas Sociais: acompanhamento e análise*, p. 111-120, 2000. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4775/1/bps_n.2_referencia_2.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

HENDEL, R. O *Design do Livro*. 2ª ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). *Educação Patrimonial: inventários participativos*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília-DF, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

LUPTON, E. *A produção de um livro independente*. São Paulo: Editora Rosari, 2008.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MEÜRER, M. V. *Seleção Tipográfica no Contexto do Design Editorial: um modelo de apoio a tomada de decisão*. 2017. 222 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Design, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MUNARI, Bruno. *Das Coisas Nascem Coisas*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

WAECHTER, H. *Diretrizes para Projeto Editorial Catálogo. Experimentações Didáticas Metodológicas*. In: Congresso Internacional de Design da Informação, 9º, 2019, Belo Horizonte.

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS: O IMPACTO DO CLUBE DE LEITURA EM LAR DE IDOSOS

Emerson Henrique Souza da Silva
Maria Eduarda de Paula
Maria Luiza Cintra Bione
Mariana Mayara de Moura Bezerra
Vinícius Marques Pinheiro da Silva
Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)

O Programa de Educação Tutorial de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PET-Letras/UFPE) constitui-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que busca conceder aos alunos da UFPE e à comunidade como um todo condições para a realização de atividades extracurriculares que contribuem de modo singular para uma maior qualidade da formação acadêmica. Nesse cenário, a concepção do Clube de Leitura em um ambiente como um lar de idosos surge como uma valiosa iniciativa de extensão, focalizada na promoção da leitura por prazer. Além disso, é importante ressaltar que a leitura, quando inserida em um contexto de asilo, um ambiente frequentemente marcado pela solidão, se configura como uma atividade de lazer que ocupa um espaço significativo no bem-estar do indivíduo. Dentro dessa perspectiva, a leitura em conjunto se

torna tanto uma forma prazerosa de passar o tempo, quanto em um ambiente de interação social. Assim, o projeto se originou da necessidade de estabelecer uma atividade que envolvesse tanto os membros do PET-Letras quanto a comunidade em geral, estendendo as relações para além dos limites da universidade. Para essa atividade, tomamos como ideal a democratização da leitura não apenas pelos benefícios práticos suscitados a partir do processo de leitura, como também no poder que essa ação pode exercer socialmente e individualmente. Nesse sentido, Candido (2004) considera que a literatura assume um papel humanizador ao obter o papel social de formar sujeitos, pois por meio dela nos tornamos mais compreensivos e abertos aos semelhantes. Ademais, no Brasil, a população idosa chega a 14,7% (IBGE, 2021) e, embora haja um estatuto que resguarde seus direitos, na prática, isso ainda é pouco executado. Os direitos à cultura e lazer são resguardados e podem ser vistos na Lei nº 10.741/2003 (alterada pela Lei nº 14.423/2022) que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa: “A pessoa idosa tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (Brasil, 2003). Nesse aspecto, pensando nas possibilidades de incentivo à leitura, bem como trazer cultura e lazer a um ambiente que é pouco pensado em nossa sociedade, o asilo, o Clube de Leitura tem como objetivo dialogar textos que proporcionem às pessoas idosas novas nuances sobre suas realidades, estimulando-as a refletir e a interagir com as atividades empreendidas, trabalhando a leitura enquanto um processo de interação, no qual autor e leitor estabeleçam um diálogo que é mediado pelo texto (Cosson, 2006). Para atender a esse propósito e visando especialmente a alcançar aqueles que carecem de interação social, inicialmente, foi realizado um diagnóstico no asilo para saber o que os residentes consumiam de leitura e/ou que temáticas gostariam que fossem trazidas. Após esse momento inicial, foram organizados encontros mensais no lar, nos quais os integrantes do PET-Letras UFPE dividiram-se em grupos de

três integrantes, escolheram as obras literárias e atuaram como mediadores da leitura. Como resultados, observamos como o Clube de Leitura atraiu a atenção dos idosos, resultando em uma participação crescente destes na atividade. Além disso, foi relatado pelos próprios residentes como a atividade era divertida e prazerosa, pois muitos deles não têm interação fora do lar. Portanto, analisamos como o Clube de Leitura do PET-Letras no Centro Geriátrico Padre Venâncio tem alcançado resultados significativos, estendendo os princípios do PET para a comunidade e promovendo a leitura, a inclusão social e o bem-estar emocional dos idosos. Assim, esperamos que esse projeto continue a impactar positivamente a vida dos participantes e a contribuir para a formação de uma sociedade mais leitora e crítica.

Palavras-chave: clube de leitura; lar de idosos; PET Letras UFPE.

Referências

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, alterada pela Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022*. Art. 20. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. *Agência de Notícias do IBGE*, 26 out. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 18 set. 2023

DIGITALIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A HISTÓRIA A PARTIR DOS DE BAIXO, NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS (NUDOC)

Filipe da Silva Brito

Hugo José Cordeiro Vanderlei de Oliveira

Soraia de Carvalho (Orientadora)

A sociedade brasileira é permeada por uma batalha de memórias. É comum que em uma mesma sociedade existam diversas memórias, muitas vezes conflitantes, visto que segundo Nora (1993), a memória é um fenômeno vivo, construído e reconstruído através do presente. O Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais Dênis Bernardes (NuDoc) trabalha com a defesa da história e da memória dos grupos sociais minorizados e de seus respectivos movimentos. Para entender a importância do projeto, é fundamental ter em mente que, em todo momento político, as classes em conflito criam suas próprias narrativas e memórias, como também lutam para determinar o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido. Sob a dominação burguesa, o projeto político vigente é de esquecimento e apagamento das lutas dos movimentos sociais ou até da

criminalização de seus atos enquanto “terroristas” e “subversivos”. Segundo Peter Burke (1992), é fundamental para o historiador entender quem quer que se esqueça de algo, porquê, e aja sobre isso para transformar a correlação de forças; sem isso, “nem mesmo os mortos estarão em segurança” (Benjamin, 1987, p. 224). Dito isso, o NuDoc tem como objetivo principal intervir na luta de classes, de forma a evitar o apagamento da memória dos movimentos sociais, entendendo-os como agentes históricos protagonistas de suas lutas e das transformações sociais que propõem. Para isso, o núcleo possui quatro frentes de atuação, que serão explanadas agora. A primeira delas é a de digitalização e catalogação dos documentos que compõem o acervo, dividido em quatro fundos (Fundo Ação Católica Rural (ACR), Fundo Petrolândia, Fundo POLOP, Fundo Múcio Magalhães e o Fundo Imprensa Alternativa). Um grupo de 19 estudantes voluntários de diferentes cursos da Universidade desenvolvem esse trabalho que, por sua vez, é precedido também pela organização e higienização documental. Para tal, é realizada uma capacitação técnica com a finalidade de que os documentos sejam manejados de forma correta, preservando sua longevidade e a segurança dos estudantes. A segunda frente é a de apresentação do acervo para grupos externos, materializada na forma da exposição documental, composta por seis mesas divididas em temáticas que mudam de acordo com o público, e que é levada a várias escolas e universidades pernambucanas públicas e privadas, além das visitas de grupos estudantis acompanhados por professores a nosso espaço no 11º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH/UFPE). Este trabalho é realizado tanto pelos estudantes voluntários quanto pelos dois estudantes bolsistas, e é precedido por um esforço de preparo teórico para que a abordagem das documentações com o público seja embasada. A terceira frente é a de formação político-teórica. Suas atividades consistem na realização de encontros formativos e de debates acerca da temática dos movimentos e lutas sociais; esses encontros são voltados tanto para a

equipe do NuDoc quanto para qualquer outra pessoa que se interesse pelos temas, e buscam fortalecer a conexão entre a Academia e os Movimentos Sociais, pois acontecem com a presença de seus militantes para que estes compartilhem suas experiências. Um exemplo de trabalho nesta frente é o do Ciclo de Debates NuDoc, que se encontra em andamento, e é composto por debates sobre questões como a da luta pela terra em Pernambuco, da construção do Partido Proletário no Brasil, da questão indígena diante das grandes obras, como a hidrelétrica de Itaparica, da luta antirracista, dentre outras, sempre relacionadas com o objetivo de desenvolver uma cultura de preservação e difusão das memórias e histórias das lutas sociais. Em um desses encontros realizamos o lançamento do catálogo do Fundo Política Operária (POLOP), com a presença de ex-militantes dessa organização. A quarta e última frente é a de comunicação, que consiste no compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos pela equipe do núcleo com o público externo por meio do nosso site (www.ufpe.br/nudoc) e de nossa página do Instagram (@nudoc.ufpe). Além disso, também são produzidas séries de postagens para o Instagram em que trata-se de questões caras ao núcleo, tomando como ponto de partida documentações abrigadas no acervo. O trabalho desta frente é desempenhado pelos dois estudantes bolsistas. Essas quatro frentes de trabalho do NuDoc possuem como elemento de coesão o protagonismo estudantil no processo de aprendizado e o cumprimento do papel fundamental da extensão: estabelecer uma relação dialógica de troca de saberes entre a Academia e a sociedade em geral. A partir deste trabalho, permeado pelo estudo cotidiano de fontes históricas primárias produzidas por movimentos sociais, muitos estudantes deram início à produção de trabalhos acadêmicos, tanto artigos quanto monografias, nos quais figuram as lutas travadas pelo nosso povo rumo à sua soberania. Lançar luz sobre essas histórias, dizer o nome dessas pessoas que só aparecem nas memórias da classe dominante na forma de estatística constitui uma tarefa primordial para qualquer profissional da

História comprometido com os trabalhadores, ainda mais num país como o nosso que, como já se provou, não é para iniciantes.

Palavras-chave: memória; movimentos sociais; luta de classes; acervo documental.

Referências

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BURKE, P. *A história como memória social: o mundo como Teatro*. Lisboa: Difel, 1992.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993.

JANELAS PARA A COMUNIDADE: A DANÇA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Darlan Henrique de Lima

Josielle Barbosa da Silva

Márcio Fellipe Galdino da Silva

Francini Barros Pontes (Orientadora)

O projeto de extensão *Janelas para a Comunidade: a dança na extensão universitária*, oferecido à comunidade pelo Departamento de Artes da UFPE, mais especificamente pelo Curso de Dança, surgiu a partir de uma demanda dos alunos da graduação em questão, no sentido de promover a circulação e a validação social das danças periféricas/afro-diaspóricas na qual estão engajados, tais como a Swingueira, o Popping, Hip Hop, Brega-funk e a Dança Afro. O projeto representa uma estratégia de resistência destes alunos a uma estrutura racista e eurocêntrica que promove o apagamento de certas manifestações artísticas populares no ambiente acadêmico e os agentes em questão veem suas danças e demandas subalternizadas e preteridas (Spivak, 2018). O projeto previu a oferta semanal de aulas de dança abertas à comunidade e, para tanto, o desenvolvimento de

metodologias e estratégias pedagógicas para essas modalidades específicas. O objetivo principal do projeto foi o intercâmbio de conhecimento entre universidade e comunidade, por meio da inserção das danças afro-diaspóricas dentro da academia e da aproximação do público das comunidades próximas à universidade, bem como de cidades do interior do estado de Pernambuco, dos saberes desenvolvidos no ambiente acadêmico universitário. Na primeira etapa do projeto, desenvolvida entre julho e novembro de 2022, ao adentrarmos as comunidades do bairro da Várzea, em parceria com a ONG Gris Espaço Solidário, criamos um cronograma semanal de aulas por meio do qual nós, equipe de execução, íamos até a comunidade para difusão de nossas danças e conhecimentos em uma semana e, na semana seguinte, recebíamos a comunidade inscrita no projeto em uma de nossas salas de aula, dentro da universidade. Cada quinzena do mês era de responsabilidade de um/uma estudante da equipe de execução com sua respectiva linguagem de dança, desenvolvendo e/ou aprimorando suas metodologias de ensino. Ao criar este espaço de experiência para as crianças dentro e fora da universidade, mostramos que elas podem e devem acessar os muros das universidades com suas respectivas potências. Já em nossa formação, os impactos foram inúmeros. O projeto possibilitou a aprimoração de nossas metodologias de ensino, visto que a atual estrutura curricular do Curso de Dança da UFPE não contempla o desenvolvimento de danças periféricas. Pudemos também demonstrar a importância de nossas danças na formação social dos participantes, o que gerou uma discussão sobre a reforma do currículo do curso por parte do NDE (Núcleo Docente Estruturante), além de gerar visibilidade, não somente para nossas danças, como para o curso em si, valorizando nossas carreiras dentro da área. Outro fator relevante foi o aprendizado adquirido a partir das vivências no contexto social das comunidades envolvidas e o fomento que pudemos realizar à cultura nelas desenvolvida. A partir dos resultados surpreendentes obtidos na primeira fase do projeto, ele

foi replicado para atender a demandas surgidas na região do Agreste de Pernambuco. O projeto aconteceu então entre os meses de fevereiro e maio de 2023, a partir da parceria estabelecida entre a Escola Municipal Joaquim Nabuco e a Escola de Referência em Ensino Médio – EREM Gregório de Matos, ambas na cidade de Panelas/PE; e entre a Organização Não Governamental Grupo de Apoio aos Meninos de Rua (ONG/GAMR) e a Escola de Referência em Ensino Médio Devaldo Borges, na cidade de Gravatá-PE, contemplando crianças e adolescentes do ensino médio e dos anos iniciais e finais do ensino fundamental nas duas cidades. Como desdobramento da proposta inicial, foi desenvolvido o Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da estudante Josielle Barbosa, além da realização de uma oficina de dança intitulada Afro-Swing, por Darlan Lima e Josielle Barbosa, cuja metodologia de ensino foi desenvolvida através da parceria entre os dois estudantes do projeto, ofertada na EXPO UFPE 2023. Foi desenvolvida também uma oficina de Swingueira, por Josielle Barbosa, no IFPE Várzea. O projeto Janelas Para a Comunidade foi além do que imaginamos e atendeu uma demanda que há tempos vinha sendo reivindicada dentro do espaço acadêmico e concluiu o objetivo de contemplar as danças socialmente subalternizadas (Ribeiro, 2020) a partir do universo acadêmico universitário, atendendo a um público que abrange desde crianças e jovens até pessoas adultas, membros internos e externos do campus. Acessar a comunidade escolar e social fora da universidade com danças que são discriminadas e silenciadas pelas políticas raciais que alicerçam nossa sociedade, mostrando sua força e sua irreverência diante de tantos atos criminosos que pretendem anular sua existência, é um ato político de resistência e luta contra o racismo e o elitismo artístico da nossa sociedade (Butler, 2019). O acolhimento das mais de 367 pessoas que viveram este projeto com a nossa equipe foi, sem sombra de dúvida, gratificante e encorajador para nós, artistas-docentes da dança, que diariamente lutamos pela inclusão da nossa profissão na formação social das pessoas.

Palavras-chave: arte; danças; ensino; subalternidade.

Referências

BUTLER, J. *Corpos em Aliança e a política nas ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

RIBEIRO, D. *Lugar de fala*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

SPIVAK, G. C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

LABORATÓRIO MUI LOCO DE PERFORMANCE MUSICAL

Gleyce Vieira

Pedro Lima

Jailson Raulino da Silva (Orientador)

A questão da performance musical envolve elementos que vão além da técnica instrumental e do ato gestual de palco. Portanto, abrange elementos que ultrapassam considerações de ordem teórica, mas delineiam determinados elementos da expressão musical. O foco deste trabalho foi o ensino e a prática instrumental, com ênfase na interpretação da música de câmara, considerando os processos envolvidos na criação de uma performance teoricamente fundamentada, o que ficou definido como “performance contextualizada”. Após uma abordagem sobre um repertório musical de câmara, identificou-se a necessidade de um estudo considerando a performance como um agente de interação na formação profissional e socialização. Para tanto, foi desenvolvida uma metodologia de estudo em caráter dialógico entre as áreas de estudos musicais. Observou-se a performance

musical como um vetor de comunicação entre a sociedade, a cultura e outros fatores subsequentes. Foi utilizado um modelo de análise do contexto sob uma perspectiva tridimensional. Tendência verificada em algumas propostas teóricas, por exemplo, na concepção de Erlmann (1998), quando em uma análise de um contexto social de caráter polissêmico, ele propõe que este seja interpretado com base em três aspectos: a prática performativa, a prática social e a prática histórica. Turino (1999) também propõe um modelo teórico com base na teoria semiótica de Peirce, no qual relaciona três elementos: música, emoções e identidade. O recorte da abordagem pareceu-nos adequado para a análise, em particular no âmbito do repertório de música de câmara selecionado. Acredita-se que os fatores explicitados interagem entre si e são determinantes na construção de uma identidade musical. Observou-se a performance musical como vetor de comunicação nas relações sociais, constituindo-se como um forte marcador social. Apresenta-se como um ingrediente emblemático dentro de um conjunto de fatores sociais. Através de uma pesquisa-ação-participativa desenvolveu-se uma prática dialógica, destacando a importância da performance como forma de transmissão de conhecimentos considerados supra-musicais. O objeto da pesquisa e referencial foi um repertório de câmara de aspecto idiomático, onde, através de um enfoque histórico, social e estilístico, procura apresentar uma contribuição de caráter técnico instrumental na elaboração de uma performance. A observação e o levantamento de dados relativos ao tema sinalizam uma significação e uma melhor compreensão sobre a estética e a poética musical do discurso sonoro do referido repertório em estudo. As atividades desenvolvidas foram vivências, intercâmbio de informações e ambientes de coleta de dados de extrema importância, que tiveram como fito contribuir na ampliação de conhecimento dos atores dessa cena musical. Segundo Freire (1997), a escola deve ser um espaço participativo onde a cultura se faz presente, reunindo saberes, referenciais e pretensões e onde se faz presente a arte, a música,

a literatura e as diversas expressões de vivências populares afirmando que “Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, da boniteza e da alegria”, cabendo aos educadores a eterna busca pelo “gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido” (Freire, 1997, p. 160-161). Para Freire, o ato de ensinar exige alegria, esperança e respeito à singularidade cultural dos protagonistas da ação. Entretanto, é preciso destacar que o autor/compositor/artista também faz parte da sociedade de consumidores, na qual nos encontramos, e sua dificuldade é ainda maior, pois, para o verdadeiro artista, seu espaço e identidade não podem ser corrompidos. A cultura consumista, entretanto, é marcada por uma pressão constante para que sejamos alguém mais. Os mercados de consumo se concentram na desvalorização imediata de suas antigas ofertas, a fim de limpar a área da demanda pública para que novas ofertas a preencham, assim, “Engendram a insatisfação com a identidade adquirida e o conjunto de necessidades pelo qual se define essa identidade, procurando-se mudar de identidade, descartar o passado e procurar novos começos, lutando para renascer” (Bauman, 2008, p. 128). Enfim, a idiosincrasia abordada no repertório é uma proposta estratégica no processo da performance e da transmissão do conhecimento, visto que a ação é uma tentativa de diálogo com o contexto social. Observando-se traços de uma identidade, pergunta-se: como se pode comunicar esses elementos do discurso sonoro na performance musical?

Palavras-chave: sociedade; práticas musicais; estudos em performance.

Referências

- BAUMAN, Z. *A ética é possível num mundo de consumidores?* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- ERLMANN, V. How beautiful is small? Music, Globalization and the Aesthetics of the Local. *Yearbook for Traditional Music*, [s. l.], v. 30, p. 12-21, 1998.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

TURINO, T. Signs of Imagination, Identity and experience: a peircian semiotic theory for music. *Ethnomusicology*, Irvine, v. 43, n. 2, p. 221-255, mar./set. 1999.

PAISAGENS QUE HABITAM EM NÓS: EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CURATORIAIS NA SEGUNDA MOVÊNCIA DO PROJETO MOVENTEMANGUE_ARTE

Alejandro Henrique Falcão
Davi Ascendino Castilho
Igor Leonardo Menezes Gomes
Maria Eduarda Matias Soares
Mércia Vitória Alves Pereira Leite de Souza
Myllena Matos Souza de Jesus
Renata Wilner (Orientadora)

O MOVENTEMANGUE_ARTE (2021) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que surgiu em 2020 a partir da constatação, na esfera da internet, de que há a dispersão e a exclusão das manifestações artísticas nordestinas periféricas no sistema hegemônico das artes no país, majoritariamente situado na região Sudeste. O projeto objetiva divulgar e convergir (por meio de chamadas públicas denominadas “movências”) conteúdos visuais, audiovisuais e textuais de cunho artístico e artístico-pedagógico produzidos por pessoas nascidas e/ou que vivem na região Nordeste, oferecendo a oportunidade de publicação em website. Dessa forma, o projeto impacta todo o conjunto de pessoas, coletivos e comunidades que produzem artisticamente em diversas

localidades da região, oferecendo um espaço de circulação, fruição e visibilidade de produções artísticas e artístico-pedagógicas em diversos suportes. Esse espaço (virtual, público, coletivo e experimental) se mostra importante por apresentar uma maior facilidade de acesso, ao contrário dos sistemas mais tradicionais, ligados geograficamente aos centros urbanos e socialmente às classes médias e médias altas, excluindo outros grupos e dificultando sua inserção no sistema hegemônico das artes. As movências são pensadas metodologicamente como proposições de ativação pública para alimentar colaborativamente o espaço virtual do projeto. Cada movência possui um eixo conceitual que é elaborado em conjunto pela equipe. O impacto na formação dos estudantes se dá pelo protagonismo da equipe em todas as etapas e decisões; o aprofundamento conceitual nos processos criativos de produção coletiva das movências; a realização de processos curatoriais, aplicando os conceitos desse campo das artes; estímulo ao pensamento crítico e poético; desenvolvimento de estratégias de comunicação e divulgação; conhecimentos sobre o funcionamento e a manutenção de uma plataforma virtual de divulgação cultural; a aquisição de saberes práticos acerca de outras formas de circulação e fruição da arte na sociedade; vivência da gestão de uma micropolítica cultural. O diálogo entre a universidade e outros setores da sociedade é permanente no projeto, uma vez que a plataforma e demais canais estão abertos à apreciação e à interação com o público em geral. Em especial, esse diálogo ocorre a partir das movências, nas quais os saberes da equipe entram em contato com as produções dos inscitos e com toda a carga poética e subjetiva que embasam essas criações. Na curadoria, procuramos considerar de forma inclusiva os saberes e os processos de indivíduos e grupos de diversos contextos. Além disso, o projeto demanda conhecimentos práticos inter e multidisciplinares acerca da construção e manutenção de um website; comunicação e divulgação com os produtores e o público em geral; criação de editais e formulários; design e identidade visual do site e de cada

movência; publicação de imagens e textos em formato e qualidade adequados; criação de lives e chamadas para o contato da equipe com os produtores selecionados, entre outras ações essenciais para a sua manutenção. Em 2022, realizou-se a segunda movência, intitulada “Paisagens que habitam em nós”, a qual surgiu a partir de debates do grupo acerca do conceito de paisagem, seja ela íntima, delimitada, interna, externa, humana, natural, real, irreal, onírica, etc. Então foi proposto um exercício interno de exploração temática a partir de uma criação artística visual e sonora realizada pela equipe e embasada no livro “Poética do espaço” de Bachelard (2008). Tal exercício teve como resultado a criação coletiva de um vídeo que serviu como provocação para o envio das produções pelos participantes. Nessa movência, o material recebido através de 29 inscrições foi organizado em quatro eixos: “Imensidões íntimas”, “Contemplações do cotidiano”, “Transposições” e “Vestígios e vertigens”. Tais eixos configuram espaços próprios no site e produziram um ciclo de quatro *lives*, onde os produtores relataram seu processo criativo, trocando experiências com pessoas de dentro e fora do âmbito acadêmico. As *lives* estão disponíveis no canal do YouTube do projeto. Para concluir, acentuamos que o projeto vem atuando constantemente com o intuito de valorizar diferentes maneiras de fazer, ensinar e pensar sobre artes, alcançando públicos diversificados, inclusive fora da região e do país, com mais de duas mil visualizações entre 2022 e 2023. Há uma boa quantidade de inscritos nas movências, o que alimenta a plataforma com produções diversas, sem formatos pré-estabelecidos. Oportunizamos a esses criadores e criadoras um espaço mais democrático e autônomo para divulgarem seus trabalhos e serem reconhecidos e valorizados. Pensamos o MOVENTEMANGUE_ARTE não como um produto, mas como um laboratório online, de modo a dinamizar o campo relacional que o projeto propõe. Conforme o revolvemos, vamos consolidando um solo fértil desse “mangue”, onde diversos agentes em interação podem se mover.

Palavras-chave: colaboração; curadoria; arte/educação; artes visuais; Nordeste.

Referências

BACHELARD, G. *A poética do espaço*. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

MOVENTEMANGUE_ARTE. *Segunda Movência*, 2021. Disponível em: <https://www.movente.org/segunda-movencia>. Acesso em: 17 set. 2023.

PROJETO PASSARELA FENEARTE 2023: UMA COLEÇÃO DE MODA INSPIRADA NA OBRA DA ARTESÃ NICINHA, DO ALTO DO MOURA

Andréa Barbosa Camargo

Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa

Iracema Tatiana Ribeiro Leite

Nara Oliveira de Lima Rocha

Andréa Barbosa Camargo (Orientadora)

Anualmente, a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte) que ocorre no mês de julho, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, promove a Passarela Fenearte, onde figuram além dos designers e estilistas, as universidades, com o Curso de Design de Moda em sua grade curricular. O objetivo é promover a união da moda com o artesanato, com vistas à valorização da cultura da região, além de dar ao aluno uma visão mercadológica da ação projetual para confecção de uma coleção de moda. Isso impacta de forma positiva a formação do estudante, pois o coloca diante de um projeto com todas as etapas de desenvolvimento exigidas no mercado de consumo, à exceção, neste projeto, da comercialização das peças. Souza (2006) afirma que a moda busca inovações e identidade cultural, não apenas para agradar o público-alvo, mas também visa gerar oportunidades de

renda, a qual pode ser adquirida com a parceria criador-artesão. No Brasil, em toda a sua extensão, é importante considerar que as especificidades socioeconômicas e culturais procuram firmar uma boa relação entre a moda e o artesanato. Definir esse rumo e implementar ações que o difundam pode contribuir para o resgate de nossa artesanania o que viabiliza a continuidade do legado deixado pelos antigos artesãos. No que tange ao impacto e transformação social, o projeto facilita a inserção do artesanato local na concepção de produtos de moda (vestuários e acessórios), como forma de agregar um diferencial identitário no mercado regional e nacional. Isso porque há resistência, por parte de alguns criadores de moda, em gerir tal integração, embora nosso artesanato seja sempre mote de inspiração para designers fora da região Nordeste, haja vista o trabalho de Ronaldo Fraga, de Fernanda Yamamoto, Isabela Capeto, dentre outros. O intuito é propagar nossa cultura, pois além de agregar valor aos produtos, favorece demandas de serviços às comunidades artesãs. Barroso (2002, p. 10) salienta que “quem compra produtos culturais, está comprando também um pouco de história. Nem que seja a sua própria história de viagens e descobertas”. No que tange ao diálogo entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade, são evidenciados a partir das trocas existentes entre o alunado e os artesãos, em especial, a artesã Nicinha, do Alto do Moura, em Caruaru-PE, quem foi mote do projeto. As visitas foram previamente marcadas ao ateliê da artesã, onde os alunos absorveram o legado do artesanato feito no barro a ser inserido nas peças criadas. O artesanato, ou produtos artesanais, segundo a Unesco (1997 *apud* Borges, 2011), são aqueles confeccionados por artesãos, sejam totalmente à mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos

artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural, simbólica, além de significativa do ponto de vista social. A união artesanato e moda é um dos fenômenos de destaque no contemporâneo, onde as características dos elementos artesanais agregam valor ao produto de moda. Assim, a cultura apresenta valores simbólicos e de identidade que a moda vem resgatando e inserindo na sociedade como elementos de diferenciação, gerando assim uma crescente demanda por produtos com essência cultural. Os procedimentos metodológicos da ação são estruturados a partir do modelo de oficinas realizadas nos encontros semanais ao longo do projeto, para que os discentes possam aprimorar as técnicas de criação, modelagem, moulage, costura e acabamento. É também destrinchada a parte teórica que consiste em pesquisa por meio de referências bibliográficas, além de aulas expositivas e aulas práticas com a compreensão da metodologia ao longo da construção da coleção. Há ainda a presença das oficinas ministradas pelos alunos na comunidade que versaram sobre a metodologia de concepção de um produto de moda e criatividade, tudo alicerçado pela tutoria do coordenador do projeto. Essas oficinas agregaram valor na concepção projetual do próprio artesão, o que pôde ser observado a partir das peças geradas pela artesã Nicinha, do Alto do Moura, em Caruaru-PE, que foram desfiladas como acessórios, mantendo sintonia com as roupas geradas pelos alunos. No dia do evento são selecionados os looks mais elaborados para abrirem e fecharem o desfile, dando destaque para os alunos mais aplicados ao longo do projeto. A metodologia de Design utilizada é a de Roncoletta, Faria e Navalon (2012) que segue as seguintes etapas: delimitação do projeto, pesquisa, conceito de criação, criação e experimentação. Os principais resultados do projeto são vistos a partir dos 15 looks confeccionados pelos alunos e desfilados, destacando a troca de conhecimentos que houve entre os alunos e os artesãos do Alto do Moura, bem como a produção de material teórico para servir de base de pesquisa na academia.

Palavras-chave: artesanato; desfile; moda; planejamento; coleção.

Referências

BARROSO, E. N. *Curso design, identidade cultural e artesanato: módulos 1 e 2*. Fortaleza: SEBRAE/FIEC, 2002.

BORGES, A. *Design + Artesanato: O caminho brasileiro*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

RONCOLETTA, M. R.; FARIA, J. N.; NAVALON, E. (org.). *Interagindo: design de moda*. 1. ed. São Paulo: Editora Esfera, 2012. v. 1.

SOUZA, P. M. *Modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda*. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Design de Produto) – Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.

PROTAGONISMO DISCENTE FOMENTADO PELA BOLSA BIA: COLABORANDO COM A CONSTRUÇÃO DA BIOGRAFIA DO MESTRE DE CAPOEIRA PERNAMBUCANO CONHECIDO COMO “PEU”

Dalton Vitor Manoel Da Silva

Thalita Rebeca Barros de Souza

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

Pensou-se no projeto a partir de formas e conhecimentos ancestrais da capoeira e as interações críticas e epistemológicas existentes entre esses conhecimentos e formas e a sociedade. Assim, é indissociável a relação entre a expressão cultural e todo seu contexto histórico/cultural, visto que aquela foi vítima de demasiados ataques impiedosos, carregando um legado de assimetrias sociais e signatárias. A necessidade desta ação, fomentada pela Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), tem por objetivo explicar de maneira socialmente crítica a capoeira, contextualizando preconceitos instaurados relativos à prática do esporte e possíveis enfrentamentos desses. Dessa forma, o objetivo do projeto é apresentar a práxis da capoeira tomando como exemplo o ofício do Mestre Peu, além de apresentar, entender e respeitar os saberes de outros detentores culturais da capoeira e suas histórias que,

de maneira cultural, foram passadas ao longo de anos, configurando expressões interdependentes de ancestralidade. Anacronicamente, esses conhecimentos terão grande impacto no pensamento social e capoeirista, uma vez que a capoeira tem como produto desta ação transformações sociais e do pensamento crítico dentro das possíveis interações cotidianas, sendo produzidas dentro ou fora das universidades. Além disso, essa produção contínua impacta definitivamente na formação discente para além da sala de aula, materializando uma formação que permeia sobre (re)construção cidadã, levando em considerações futuras vivências com, na e para a vida em sociedade. Para compreender a relação dialógica entre saberes e fazeres universais, é fundamental compreender os interesses dos grupos e se estes se relacionam harmonicamente, mesmo compreendendo suas diferenças no campo de estudos, uma vez que é bastante complexo o processo de educação sobre a capoeira, visto que as normas e formas de preconceitos na sociedade permanecem. Os procedimentos metodológicos adotados, a partir de uma visão mais abrangente, valorizaram a experiência, a oralidade, a oitiva, o cotidiano e outras possibilidades (Kohl, 2012) como aspectos norteadores para construção de uma biografia descrita de maneira simplificada para maior facilidade de uso do detentor, sem comprometer a experiência de imersão e imaterial aprendizagem junto ao campo dos saberes e fazeres interacionais, com conhecimentos críticos das histórias protagonizadas pelo Mestre. Os principais resultados a partir do campo norteador são os conhecimentos sobre um mestre de capoeira biografado e relatado sobre partes interdependentes de sua vivência como detentor cultural do Estado de Pernambuco, que o reconhece como importante referência da historicidade da capoeira do estado. Destarte, levando em consideração os passos principais discutidos ao longo da escrita, estamos finalizando, para uso político do detentor cultural, um documento alusivo à parte de sua memória, o qual o detentor, nosso parceiro de inúmeras ações-reflexões-novas ações de extensão, possa utilizar

para buscar seus direitos em oportunidades de fomentos que exigem memorial, por exemplo. A partir da BIA, tivemos contato com parte da memória do Mestre Peu, em que elaboramos parte de sua biografia, obedientes questões éticas, ancestrais e da capoeira (Kohl, 2007; 2012), sendo destacadas e contextualizadas fases interdependentes da vida do mestre de capoeira.

Palavras-chave: capoeira; extensão; educação patrimonial; patrimônio imaterial.

Referências

KOHL, H. G. *EDUCAÇÃO E CAPOEIRA: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil*. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

KOHL, H. G. *Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física*. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

@SPIAREVISTA: A EXPERIÊNCIA DE UMA REVISTA CULTURAL MULTIMÍDIA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Sammy Carolina dos Santos Silva

Ceres Maria Barbosa Lopes

Mariana Gonçalves da Silva

Nayara Camila da Silva

Maria Bianca Samara de Menezes Torres

Leandro Tiago Ferreira

Talita Matos Ribeiro

Janilson Severino da Silva

Valdenilson Henrique de Oliveira Silva

Renan da Silva Oliveira

Amanda Mansur Custódio Nogueira (Orientadora)

A Revista Spia (<http://www.spiarevista.com>) foi concebida na disciplina de Cinema Pernambucano do Curso de Bacharelado em Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE), no final do ano de 2020. A proposta surgiu da necessidade de dar visibilidade à produção audiovisual pernambucana (Mansur, 2019) utilizando formatos de mídias diferenciados, como, vídeo-ensaios, podcasts, “lives”, relatos artísticos, entre outros. Desde o início, o projeto contou com a participação de alunos da graduação do Núcleo de Design e Comunicação do CAA/UFPE, com a parceria da Cinemateca Pernambucana/Fundaj e a colaboração de cineastas, artistas, jornalistas e músicos da cena cultural pernambucana. Com o tempo e o engajamento dos estudantes, o projeto foi ganhando uma dimensão maior e hoje é uma revista cultural multimídia que além da crítica

em diversas áreas artísticas (cinema, fotografia, artes visuais, música) promove oficinas de formação, encontros e cobertura de importantes festivais de Pernambuco, como o Festival de Inverno de Garanhuns. O objetivo geral do projeto é capacitar os estudantes a realizar todas as etapas da produção de uma revista *online* e multimídia, baseada na crítica da produção artística cultural pernambucana. E, entre os objetivos específicos, podemos elencar: pesquisar a história da produção artística em Pernambuco; produzir conteúdo relativo à crítica de arte e cultura em diferentes formatos (ensaios videográficos, relatos, podcasts, entrevistas, mídias integradas etc); realizar o planejamento e gerenciamento de mídias em diferentes plataformas e redes (website, Youtube, Spotify, Instagram, Twitter e Facebook); publicar o conteúdo produzido nos diversos meios com o intuito de difundir a cultura local; realizar encontros e oficinas para disseminar o conhecimentos e práticas da realização do projeto. No ano de 2021, o projeto foi vencedor do prêmio de Melhor Produção Multimídia do Brasil, na etapa nacional do Expocom, no 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. No ano corrente, o projeto foi finalista novamente na categoria de Melhor Produção Multimídia, na etapa regional do Expocom Nordeste, no 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. A Revista Spia também já foi citada em dissertações e pesquisas como referência (por trazer informações inéditas em seu conteúdo), foi tema de matéria da Proexc (como projeto de impacto do mês de julho de 2023) e tem contribuído ativamente na formação de estudantes, como o caso de alunos que participaram do projeto e hoje atuam profissionalmente em área correlata. O projeto estabelece um diálogo com disciplinas da graduação, oferecidas e ministradas por sua coordenadora, nas quais os alunos expandem os seus conhecimentos sobre cultura e arte e realizam exercícios de crítica, utilizando diferentes formatos de mídias. Tais exercícios são aproveitados como conteúdo da revista. Para além do ensino, o projeto realiza atividades em parceria com o grupo de pesquisa Laboratório de Análise

de Imagem e Som do Agreste (LAISA) no âmbito da intermedialidade (Nagib, 2014; Petho, 2011; Rajewsky, 2012). Os estudantes vinculados ao grupo de pesquisa também são estimulados a colaborar com o projeto, utilizando a revista como canal de divulgação científica. A experiência da extensão também possibilita a aproximação da academia com os grupos e artistas locais, dialogando diretamente com a produção, fomentando a difusão e preservação da cultura pernambucana. Para tal, o projeto de produção da revista *online* usa as seguintes estratégias metodológicas: reuniões periódicas para definição das pautas; pesquisa de conteúdo sobre cultura e arte em acervos físicos e digitais; planejamento das etapas de criação e produção de mídias digitais; elaboração de conteúdos nos diferentes formatos: escrito, sonoro, visual e audiovisual; divulgação dos conteúdos multimídia produzidos; gerenciamento das mídias e redes sociais; promoção de parcerias com grupos culturais, artistas, cineastas, músicos, pesquisadores, instituições culturais públicas e privadas; realização de palestras sobre crítica de cultura e arte; e promoção de oficinas abertas ao público sobre gerenciamento de mídias e redes sociais. Ao longo dos anos de 2022 e 2023, podemos destacar como resultados: a participação de quarenta estudantes na produção de conteúdo; a promoção de *lives* de lançamento de livros e festivais de cinema; a realização de oficinas gratuitas e abertas ao público de produção de crítica cultural e acessibilidade na comunicação; a cobertura de shows, eventos e festivais de cultura locais; a promoção de parcerias com artistas e produtores culturais do estado. Diante do exposto, consideramos que a Revista Spia tem atuado na preservação e difusão da cultura local, contribuindo para estreitar a relação entre a classe artística, sociedade civil e a Universidade e, por fim, tem promovido a inovação ao propor conteúdos multimídias na área da crítica cultural.

Palavras-chave: arte; crítica cultural; cultura pernambucana; produção multimídia; redes sociais.

Referências

NAGIB, L. Politics of impurity. In: NAGIB, L.; JERSLEV, A. (eds.). *Impure cinema: inter-medial and intercultural approaches to lm*. London, New York: I.B. Taurus, 2014. p. 21-39.

MANSUR, A. *A Brodagem no Cinema em Pernambuco*. Recife: Editora Massangana, 2019.

PETHÖ, A. *Cinema and intermediality: the passion for the in-between*. UK: Cambridge Scholars Publishing, 2011.

RAJEWSKY, I. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. In: DINIZ, T. F. N.; VIEIRA, A. S. (org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea 2*. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012. p. 51-74.

TERÇA EM CENA 2022: O RETORNO DE UMA INICIATIVA ESTUDANTIL DE PRODUÇÃO TEATRAL E FORMAÇÃO DE ESPECTADORES

João Pedro Pinheiro de Souza

Kamile Nascimento da Silva

Karine Correia da Silva

Lucas Carvalho Cordeiro

Ruana Toledo Coelho

Marianne Tezza Consentino (Orientadora)

O projeto Terça em Cena, criado pelos estudantes do Diretório Acadêmico do Curso de Teatro (Licenciatura), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), visa, sobretudo, ao aprofundamento artístico dos graduandos do Curso e ao amadurecimento de sua autonomia como artistas-docentes. Além disso, propõe-se a promover a formação de espectadores, contribuindo para a efervescência da cena teatral da cidade do Recife. A primeira edição do Terça em Cena ocorreu no período de maio a novembro de 2019 e, após um hiato de mais de dois anos ocasionado pela pandemia de Covid-19, o projeto foi retomado em sua edição de 2022, contemplada pelo Edital 2022-07 PIBExC (Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão e Cultura), lançado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da UFPE. Os espetáculos apresentados no Terça em Cena 2022, realizado no período de julho de 2022

a março de 2023, foram selecionados por meio de chamada pública, priorizando as criações cênicas desenvolvidas pelos graduandos e egressos do Curso de Teatro, da UFPE. O projeto contou com a parceria do Festival de Teatro do Agreste (FETEAG), realizado pelo grupo Teatro Experimental de Arte (TEA), sediado em Caruaru/PE, e uma das produções apresentadas no Terça em Cena foi selecionada para compor a grade de espetáculos do Programa de Ações Continuadas de Formação em Teatro, desenvolvido pelo TEA, em Caruaru. A edição de 2022 do Terça em Cena foi gerida por uma equipe multidisciplinar: discentes, egressos e docentes do curso de Teatro/Licenciatura, da UFPE, dando enfoque ao protagonismo estudantil e seguindo a metodologia da produção de um festival de teatro, com as seguintes etapas: pré-produção (preparação do projeto, organização da equipe e definição da curadoria); produção e execução (contato com os grupos, execução dos riders técnicos, divulgação, montagem, apresentação, desmontagem e mediação teatral); pós-produção (elaboração do relatório final e prestação de contas). Compreendendo que o caráter extensionista é intrínseco à atividade teatral, uma vez que a obra só se realiza no encontro com o público, toda a comunidade foi convidada a conhecer e a desfrutar o Laboratório de Teatro Milton Baccarelli, localizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC/UFPE). Ao todo foram apresentados quatro espetáculos, todos protagonizados por discentes e/ou egressos do Curso de Teatro, seguidos de debates com o público presente. Na semana seguinte à apresentação, cada grupo participante ministrou uma oficina de teatro aberta ao público em geral, com média de 15 participantes por oficina. Como resultados obtidos, destaca-se, em relação à formação dos graduandos em Teatro, que as atividades de produção teatral, assim como as apresentações artísticas protagonizadas pelos estudantes, foram fundamentais para o processo de aquisição dos conhecimentos compreendidos pela Pedagogia do Teatro. Em relação ao público externo, observou-se que muitos espectadores, mesmo aqueles que frequentavam o CAC diariamente,

sequer conheciam o Teatro Milton Baccarelli ou qualquer outro equipamento teatral. Portanto, o Terça em Cena oportunizou um primeiro contato com a arte teatral, seja por meio da fruição de espetáculo, seja pela participação em uma oficina de teatro. Os debates após as apresentações também foram um dispositivo para a formação de espectadores. De acordo com Desgranges (2006, p. 37-38), “a capacidade de analisar uma peça teatral não é somente um talento natural, mas uma conquista cultural”, portanto, “esta capacidade pode e precisa ser cultivada, desenvolvida”. Desse modo, os mecanismos de mediação teatral propostos pelo projeto buscaram estimular o público a se tornar mais sensível à linguagem teatral. Por fim, pode-se afirmar que o Terça em Cena colaborou para o processo de inclusão cultural, assim como para o fortalecimento da autonomia dos estudantes enquanto sujeitos ativos na construção de seu conhecimento. Segundo Paulo Freire (2002), o indivíduo acomodado e ajustado – oposto do homem integrado, que é sujeito – sacrifica sua capacidade criadora. Por isso, o Terça em Cena defendeu, desde seu início, a necessidade de uma permanente atitude crítica, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação e contribuindo para o desenvolvimento de homens sujeitos, sendo estes tanto os estudantes-artistas que participaram da produção e execução do projeto e os que se apresentaram, quanto os espectadores, que fruíram e participaram da experiência estética.

Palavras-chave: ação cultural; autonomia estudantil; formação acadêmica; formação de espectadores.

Referências

DESGRANGES, F. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TERÇA EM CENA 2023: FOMENTANDO A AUTONOMIA ESTUDANTIL E A FORMAÇÃO DE ESPECTADORES

Jheniffer Stefane Rodrigues da Silva
Maria Eduarda Cabral de Lima Silva
Marianne Tezza Consentino (Orientadora)

Seguindo o formato de uma Mostra de Teatro, e mantendo a parceria com o Festival de Teatro do Agreste (FETEAG), a edição 2023 do Projeto Terça em Cena, contemplada pelo Edital 2023-04 PIBExC (Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão e Cultura), lançado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFPE, prevê a apresentação de espetáculos e a realização de atividades de mediação teatral, no período de setembro de 2023 a maio de 2024, no Laboratório de Teatro Milton Baccarelli, localizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC/UFPE). As produções serão selecionadas por meio de chamada pública, priorizando as criações cênicas desenvolvidas pelos graduandos e egressos do Curso de Teatro, da UFPE. Desde a sua primeira realização, em 2019, o Terça em Cena procura estreitar os laços entre os estudantes de Teatro e a comunidade, na intenção de dar visibilidade às

encenações realizadas por estudantes; aprofundar a experiência artística dos graduandos do Curso de Teatro, da UFPE; promover o amadurecimento da autonomia estudantil; e colaborar para a formação de espectadores. Sobre a questão da formação de plateia, o diretor teatral, dramaturgo e professor da graduação e da pós-graduação do Departamento de Artes Cênicas, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Flávio Desgranges, lança algumas provocações: “Como promover, de fato, a atuação do espectador na evolução e nas transformações da arte teatral? Como tornar efetiva sua participação no evento? Como levá-lo à sala de espetáculo? Como despertar seu interesse em frequentá-la?” (Desgranges, 2015, p. 28). Para estimular a sensibilidade do espectador para a arte teatral, o projeto Terça em Cena 2023 propõe atividades de mediação, como a promoção de diálogos entre artistas e público, com o objetivo de refletir sobre aspectos contidos no espetáculo, tais como: relevância poética (o impacto da dramaturgia, da atuação, dos elementos visuais e sonoros presentes na obra); relevância histórica (possíveis relações entre a obra e o contexto social atual); potência da experiência (a obra é capaz de suscitar sensações e sentimentos?). Outra ação de mediação prevista é a oferta de oficinas de teatro, ministradas pelos grupos que irão compor a grade da programação, abertas ao público em geral. Pretende-se que nessas oficinas o espectador, com ou sem experiência prática em teatro, possa entrar em contato com as técnicas teatrais utilizadas na montagem do espetáculo. Com essas ações, o projeto pretende colaborar para capacitar o espectador para um diálogo com a obra, e fomentar, assim, “o desejo pela experiência artística” (Desgranges, 2015, p. 29). Essas ações culturais visam à diminuição das desigualdades culturais e, em última instância, à diminuição das desigualdades sociais. De acordo com Pupo (2015, p. 153), tais atividades têm como meta “formar um público de posse de meios de acesso ao trabalho de criação, capaz de adotar uma posição crítica em relação aos produtos culturais e ao mundo em geral, assim como de participar ativamente

na criação de bens simbólicos”. Destaca-se, ainda, em relação à formação dos graduandos em Teatro, que, nas atividades de produção cultural, realizadas em grupo, as relações pessoais são intensificadas: o respeito pela opinião dos colegas, o estímulo ao desenvolvimento da cumplicidade e da generosidade entre a equipe e o incentivo à capacidade de abrir mão de vontades pessoais em prol de um bem comum (a realização exitosa do Projeto) são demandados nesses processos. Por fim, pode-se afirmar que o Terça em Cena vem colaborando para o processo de acessibilidade, inclusão cultural e autonomia dos estudantes enquanto sujeitos em formação na área teatral.

Palavras-chave: autonomia estudantil; formação acadêmica; formação de espectadores; produção cultural.

Referências

DESGRANGES, F. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec Editora, 2015.

PUPO, M. L. S. B. *Para alimentar o desejo de teatro*. São Paulo: Hucitec Editora, 2015.

TOUR VIRTUAL NA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE: O PATRIMÔNIO CULTURAL AO ALCANCE DE TODOS

Adilza Bandeira da Silva

Eloísa Vitória Vieira do Nascimento

Ingrid Rique da Escóssia Pereira

Isabela Cabral de Melo Dantas Pirauá

Vinícius Gabriel da Silva Mandú

Humberto João Carneiro Filho (Orientador)

A Faculdade de Direito do Recife (FDR) é uma instituição histórica e de enorme relevância para o país, tendo sido responsável, desde sua instalação, em 1828, pela formação de grandes personalidades que foram agentes na construção da história nacional, como Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco e Rui Barbosa (Carneiro Filho; Silva, 2022). O edifício que a abriga, centenário e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é um espaço onde a memória dessa instituição se cristaliza fisicamente, sendo um verdadeiro lugar de memória (Nora, 1993). O Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife desenvolveu a atividade das visitas guiadas para democratizar o acesso a este lugar, mas, notando o potencial ampliativo da ação, pensou-se em expandi-la ainda mais. Com isso em mente, pensou-se na elaboração de uma visita virtual pelo

palácio, mostrando mais espaços e com explicações mais detalhadas. O processo de elaboração contou com a participação de todos os extensionistas. Selecionados os espaços, cada um ficou responsável pela pesquisa e elaboração do roteiro da produção audiovisual. Em seguida, procedeu-se à produção do material visual, que incluiu fotos e vídeos e contou, ainda, com a colaboração de ex-extensionistas do projeto. A terceira fase foi a mais difícil, pois era o momento de unir a pesquisa com as imagens e construir o produto em si, visto que nenhum dos extensionistas tinha experiência com edição de vídeos. Apesar disso, conseguiu-se montar todos os vídeos, adicionando trilha sonora e legendas para deixá-los ainda mais atrativos. Após apresentados à coordenação e feitos alguns ajustes, pronta estava a apresentação do *tour* virtual, lançado em agosto de 2023, na comemoração do aniversário da criação do curso jurídico. Tendo-se em conta que a internet não é apenas uma tecnologia, mas “um meio de comunicação, de interação e de organização social” (Castells, 1999, p. 255), percebe-se que a presença nas redes caracteriza o ponto fundamental de poder e transformação em nossa sociedade (Castells, 1999). Para alguns autores, a internet funciona como um ambiente virtual de exposição e divulgação institucional. Levando em consideração o crescente alcance das redes sociais (Facebook, Instagram, websites e YouTube), esses espaços virtuais tornam-se relevantes para a divulgação das ações e atividades do Projeto Memória Acadêmica da FDR tanto para a comunidade interna quanto externa. Por se utilizar de pequenos textos e da linguagem visual, as publicações apresentam as ações extensionistas de forma concisa e acessível. As postagens no Instagram ou outras redes sociais possibilitam que os usuários imaginem os lugares por trás das fotos e vídeos, além de despertar a curiosidade de ver os espaços pessoalmente, ampliando a sua participação na vida cultural da cidade. Dessa forma, a tecnologia atua como mediadora na relação entre lugar e visitantes. A relação do projeto com as redes sociais estreitou-se ao longo dos anos, sobretudo durante

a pandemia da Covid-19, quando o uso da tecnologia e dos ambientes virtuais possibilitou a continuidade das atividades de extensão. A presente ação, portanto, foi pensada, desenvolvida e adaptada a essas ferramentas, priorizando o Instagram, por sua atual capacidade interativa e de rápida propagação do conteúdo, como também o Youtube, por questões de manutenção e preservação do material desenvolvido, além do próprio site institucional. Outrossim, a multiplicidade de plataformas escolhidas para abrigar os vídeos, assegura o alcance a públicos de perfis e interesses diversos. Os vídeos alcançaram resultados positivos, tanto do ponto de vista de engajamento na publicação, como de publicização do conhecimento do projeto em si e de suas ações. Atraiu novos seguidores no Instagram e, sobretudo, aumentou o interesse do público acadêmico em participar da extensão universitária. Além disso, provocou interesse da comunidade em participar das visitas guiadas presenciais. Neste sentido, o *tour* virtual propiciou uma verdadeira aproximação da sociedade e dos próprios integrantes da UFPE com a história da Faculdade de Direito do Recife. Sendo o acesso ao patrimônio histórico-cultural nacional, direito dos cidadãos e dever do Estado (Brasil, 2016), tem-se que tal ação contribuiu, ainda que de modo pontual e parcial, para a concretização desse direito, divulgando as visitas guiadas e fomentando o interesse da sociedade e da comunidade acadêmica em aprender cada vez mais sobre o palácio da Faculdade de Direito do Recife, patrimônio histórico nacional tombado desde 1980.

Palavras-chave: audiovisual; Faculdade de Direito do Recife; memória institucional; patrimônio cultural; visita virtual.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 set. 2023.

CARNEIRO FILHO, H. J.; SILVA, A. B. (orgs.). *Guia de introdução da Faculdade de Direito do Recife* [Recurso eletrônico]. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE, Editora UFPE, 2022.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura)*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, jul./dez. 1993.

VIII SEMINÁRIO QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DA CAPOEIRA: UMA LEITURA DA REALIDADE DO MESTRE DE CAPOEIRA PROF. DR. ROBSON CARLOS DA SILVA “BOB” – ESCOLA DE CAPOEIRA MESTRE BOB/UESPI-PI

Daisyelle Kaline Moura dos Santos

Gabriel Alves da Silva

Kauã Henrique Alves Arruda

Kleiton Martins Rosendo da Silva

Thalita Rebeca Barros de Souza

Henrique Gerson Kohl (Orientador)

O evento, com norte epistêmico e institucional (Kohl, 2007 e 2012; Universidade Federal de Pernambuco, 2023) segue valorizando referências da práxis ancestral afrodescendente capoeira que tenham significativo acúmulo epistemológico, socializando conhecimentos desenvolvidos no âmbito acadêmico ou não, junto às figurações, reconhecendo a interdependência entre as educações materializadas em diferentes espaços. Via ação-reflexão-nova intitulada “seminário questões epistemológicas da capoeira: uma leitura da realidade”, seguimos tentando contribuir com a valorização de signatários(as) de parte significativa da historicidade da capoeira de outras localidades. Nesta proposta formativa de valorização do nosso patrimônio cultural imaterial, pública e gratuita, uma referência da historicidade da capoeira doutro estado é formalmente convidada para, a sua maneira

de ser-estar-conviver, socializar parte de suas experiências com o público interessado e que, assim como o(a) colaborador(a) convidado(a), recebe certificação institucional para atestar participação no evento. Para além do evento que intitula o trabalho, tivemos, até o momento, qualitativas éticas responsáveis, contextualizadas e imateriais contribuições das seguintes referências que nomearam as respectivas edições: VII Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Prof. Doutorando Leandro Augusto Paiva dos Santos-UFAM (realizado em 8 de agosto de 2023 de maneira digital), VI Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. Fábio Luiz Loureiro-Beribazu (realizado em 26, 27 e 28 de agosto de 2022 de maneira presencial em Bezerros-PE), V Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade da Profa. Doutoranda Tatiane Trindade Machado – CASUPE/UFAL (realizado em 28 de maio de 2022 de maneira digital), IV Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. Luiz Renato Vieira-Beribazu/UnB (realizado em 6 e 7 de dezembro de 2019 de maneira presencial no campus Recife da UFPE), III Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Contramestre de Capoeira Vinícius Heine-Capoeira Liberdade/CEPEUSP (realizado em 8, 9 e 10 de agosto de 2019 de maneira presencial no campus Recife da UFPE), II Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. Jean Adriano Barros da Silva “Pangolin”-Gueto/UFRB (realizado em 1, 2 e 3 de novembro de 2018 de maneira presencial no campus Recife da UFPE) e I Seminário Questões Epistemológicas da Capoeira: Uma Leitura da Realidade do Mestre de Capoeira Dr. José Luiz Cirqueira Falcão-Beribazu/UFG (realizado em 27 de abril de 2018 de maneira presencial no campus Recife da UFPE). Seguimos convidando pesquisadores(as) que são referências no âmbito acadêmico e da capoeira para socializarem os seus conhecimentos. Na presente edição, com uma referência da Universidade

Estadual do Piauí (UESPI), destinamos à interação pedagogicamente mediada entre os/as fazedores/as de cultura atuantes no âmbito das capoeira e discentes e docentes da UFPE e da Faculdade da Escada (FAESC) (parceira interinstitucional nesta última edição), com vistas a, em virtude dos procedimentos metodológicos previstos, abordar a manifestação dessa prática corporal: (a) do ponto de vista da cultura (em sua fenomenalidade: momento interventivo dirigido às contribuições dos fazedores de cultura praticantes das rotinas da capoeira); (b) conhecimento acadêmico-científico (perspectivas formativas em Educação Física/Licenciatura e Bacharelado: apropriações e intervenções dos docentes envolvidos e derivadas das contribuições dos fazedores de cultura frente às demandas institucionais da Universidade, do Curso, das disciplinas, e, assim, dos discentes envolvidos); e (c) prática profissional-pedagógica (superação da relação teoria x prática: articulação entre as intervenções dos fazedores de cultura, dos docentes e dos discentes da UFPE e da FAESC em função dos direcionamentos e das apropriações característicos aos Cursos de Educação Física). O evento, que abordou a temática “Legados históricos da capoeira: memória, quadrinhos e musicalidade”, materializou o objetivo de suscitar aproximações entre ações, reflexões e novas ações profissionais-docentes em Educação Física decorrentes da fenomenalidade da capoeira em virtude das correlações existentes entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado no que se refere ao aporte desta prática esportiva como uma prática corporal/atividade física/dado da cultura comum aos dois campos de intervenção acadêmico-profissional, refletindo coletivamente parte da práxis pedagógica da capoeira e de sua historicidade, sobretudo desenvolvendo ações-reflexões-ações tendo a capoeira como viés sócio perceptivo, possibilitando a formação humana e cidadã nos espaços que está inserida. O alcance dos objetivos propostos em função da viabilidade do método delimitado foi verificado em momentos processuais de consulta direta ao público beneficiado e equipe técnica, com foco na capoeira

em suas dimensões fenomênica e epistemológica (frente à relação interdisciplinaridade-interprofissionalidade em Educação Física). Axé! Ubuntu! Salve Capoeira!

Palavras-chave: capoeira; educação patrimonial; extensão; formação; patrimônio imaterial.

Referências

KOHL, H. G. *Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física*. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

KOHL, H. G. *Educação e capoeira: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil*. 2012. 390 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

**DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA**

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA A RÁDIO-DIFUSÃO DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA

Alexandre Barbosa de Barros Júnior

Ana Letícia Pereira

Consuelo Maria Braga Pierre Branco

Gustavo Henrique Oliveira de Almeida

Lucas Vinicius Arruda Nascimento

Marina Lamenha de Freitas Nunes

Willian Araújo Viegas de Oliveira

João Paulo Fernandes de Souza Allain Teixeira (Orientador)

As recentes transformações sociais no mundo indicam um déficit de compreensão social acerca do funcionamento e das potencialidades das instituições que definem as democracias liberais. Os diagnósticos apresentados para este cenário decorrem da percepção de uma estruturação social atomizada e desigual, produto de um processo de formação histórica em bases coloniais (Quijano, 2005). Nesse cenário, a Comunicação Pública cumpre um papel decisivo na veiculação de conteúdo cujas representações repousam à margem da peculiar dinâmica do mercado. É papel da Comunicação Pública oferecer espaços de representatividade e debates que reflitam a pluralidade de vozes e concepções de mundo existentes em uma sociedade (Chauí, 2012). À vista disso, o projeto de extensão “Direito & Cidadania em Foco” surge na UFPE, articulado a partir de interlocuções entre o CCJ – Centro de

Ciências Jurídicas e o NTVRU – Núcleo de TV e Rádios Universitárias, reunindo potencialidades de ambas as instâncias para a criação de um projeto transmidiático, voltado a debates de temas relativos ao Direito, à Juspedagogia, democracia, cidadania e justiça. Esse objetivo foi executado por meio da elaboração de produtos e materiais de interesse do público, nos quais participaram principalmente estudantes dos cursos de Jornalismo, Design, Comunicação Social e Direito, sendo três contemplados com a bolsa aprovada no Edital 07/2022 PIBExC (Programa de Incentivo e Bolsas de Extensão e Cultura), lançado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da UFPE. Na primeira temporada, de agosto de 2022 a março de 2023, foram produzidos interprogramas para veiculação na TVU Recife, canal 111.1, que também ficaram disponíveis em playlist audiovisual no Youtube, inclusive com janela de Libras. Além disso, também foram produzidos podcasts para as rádios Universitária FM 99,9 e Universitária Paulo Freire AM 820, bem como para as plataformas digitais de áudio – Spotify, Amazon Music, Deezer e Google Podcasts. O percurso metodológico de pré-produção, produção e pós-produção foi acompanhado pela equipe interprofissional de servidores (técnicos administrativos e docentes) e discentes da UFPE. Os programas foram gravados no Estúdio Transmídia do NTVRU, na cidade de Recife, Pernambuco, Brasil, totalizando 7 episódios – mais de 300 minutos de gravação publicados. Cada um deles contou com um mediador-apresentador e dois ou mais convidados externos. Neste último aspecto, preocupou-se em garantir que tais produções colaborativas fossem integradas por profissionais de diversas áreas do conhecimento, e, também, por pessoas sem qualquer formação específica, propiciando sua participação nos canais de radiodifusão. Com efeito, convidamos debatedores provenientes dos mais diversos segmentos da sociedade, incluindo integrantes de coletivos, mulheres, pesquisadores e indígenas. As interações envolviam, pois, uma possibilidade de troca de saberes entre a comunidade acadêmica da UFPE, de outras instituições de ensino, de movimentos

sociais, coletivos e membros da sociedade civil organizada. Partiu-se da premissa de que a exponencial popularização da internet na última década e a consequente proliferação de conteúdo em formatos de blogs, vlogs, podcasts, webcasts, webinários, webconferências, lives, entre outros, têm gerado novas possibilidades de produção e recepção de informação, entretenimento, cultura, arte, educação, ciência, tecnologia etc (Domingues; Moraes Filho, 2016). Foi possível ver a materialização dessa expectativa com a realização das atividades do projeto Direito & Cidadania em Foco. Por outro lado, com a finalidade de expandir a acessibilidade do conteúdo, os estudantes bolsistas realizaram transcrições integrais de todos os episódios, formando uma coletânea de textos com as falas e diálogos dos debates, com o intuito de lançar um E-book junto à Editora UFPE, disponibilizando-o gratuitamente. Além disso, foram escritos seis artigos originais para o site do Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU/UFPE) como parte das atividades propulsoras da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro do Direito & Cidadania em Foco. Esses artigos foram potencializados pela parceria com o grupo de pesquisa Recife Estudos Constitucionais (REC), cuja atuação era até então predominante em Programas de Pós-Graduação em Direito Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado). Dessa maneira, o projeto ofereceu um amplo potencial de impacto na formação do discente, inserindo efetivamente a teoria no contexto atual das demandas sociais práticas. De forma ampla, obteve-se um espaço dialógico e polifônico de extensão universitária, ao fortalecer a conscientização e o saber popular consoante Freire (1983 *apud* Serrano, 2006), abrangendo a Comunicação Pública, pesquisadores, agentes sociais e público em geral, buscando contribuir, assim, para a melhoria da qualidade democrática no contexto pernambucano e brasileiro. Em especial, a contribuição para uma pedagogia de alfabetização jurídica e social a partir do campo midiático é o que norteia o projeto “Direito & Cidadania em Foco”, em sintonia com os diversos meios e plataformas citados. Vê-se, finalmente,

com isso, enorme oportunidade para que os canais formais de comunicação pública, como emissoras educativas de televisão e rádio, incluam em suas ofertas de conteúdo (no jargão da área, “grades de programação”) produções cada vez mais inclusivas, participativas, democráticas, sintonizadas com os anseios de nichos diversificados da população com pouca ou nenhuma atenção por parte dos canais hegemônicos de mídia (Martín-Barbero, 2006), enfim, produções notadamente sociais e colaborativas. Com tais ações e transformações, como na iniciativa do projeto Direito & Cidadania em Foco, a Comunicação como direito humano também ganha visibilidade.

Palavras-chave: cidadania; comunicação pública; Direito; mídias.

Referências

CHAUÍ, M. *O poder da mídia*. Observatório da Imprensa, 4 set. 2012. Jornal de Debates. Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/_ed710_o_poder_da_midia/. Acesso em: 10 set. 2023.

DOMINGUES, J.; MORAES FILHO, I. (org.). *Sobre a mídia que queremos: comunicação pública, direitos humanos e democracia*. Olinda: Centro de Cultura Luiz Freire, 2016.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. In: SERRANO, R. M. S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. 2006. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 107-130. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ASIDH-UFPE COMO INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS INDÍGENAS VIOLADOS DO POVO KARAXUWANASSU, INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO EM IGARASSU (PE)

Allef Gabriel Barbosa de Lima Silva

Antonio Felipe do Nascimento Filho

Osana Cabral Antão dos Santos

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega (Orientadora)

Edson Hely Silva (Coorientador)

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 231, garante que são reconhecidos dos povos indígenas sua organização social, seus costumes, suas línguas, suas crenças e suas tradições, além dos direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. No entanto, apesar de formalmente descritos na Carta Magna brasileira (Brasil, 1988), os direitos dos povos tradicionais do território nacional são constantemente invisibilizados, seja pelo preconceito estrutural (fruto dos longos anos de marginalização que os povos nativos sofreram desde a chegada dos colonizadores até a sociedade hodierna) ou por questões de interesse econômico. Ademais, diferentemente do estereótipo apresentado, que são indígenas somente aqueles que vivem distantes dos centros urbanos, vale mencionar os indígenas em contexto urbano, como o povo Karaxuwanassu, em Igarassu-PE. Os

indígenas Karaxuwanassu, isto é, “o grande povo guerreiro”, vivem na cidade de Igarassu, e, como indígenas em contexto urbano, são estigmatizados e considerados “menos indígenas” por estarem presentes na cidade. Nessa perspectiva, tendo conhecimento da situação que essas pessoas estavam enfrentando, a extensão universitária da UFPE, acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos (aSIDH), ocupou-se em desenvolver um eixo específico de atuação, focado no auxílio e reconhecimento popular decolonial desse povo guerreiro. Foram traçados os seguintes objetivos: (1) acompanhar as ações judiciais que o povo Karaxuwanassu estão inseridos e auxiliar no reconhecimento de seus direitos indígenas violados; (2) desenvolver o conhecimento dos discentes sobre como vivem comunidades indígenas em contexto urbano e quais dificuldades enfrentam; e (3) produzir nota técnica de tudo aquilo revisado. A partir dos objetivos traçados, os extensionistas e a coordenação do aSIDH dirigiram-se ao município de Igarassu até a aldeia Marataró Kaeté, onde habitam os indígenas. Dessa forma, passaram o dia escutando os relatos apresentados pela Cacica e demais habitantes, referentes aos obstáculos erguidos pela prefeitura local e outras dificuldades (tais como falta de água), resultado da perseguição diária que lhes seguia. Assim, recolhidos os dados necessários, os estudantes uniram forças com outros discentes da UFPE e recolheram materiais que os indivíduos precisavam, como produtos de higiene e limpeza, materiais didáticos para as crianças, e outros. Ademais, reuniram as falas anunciadas pelos líderes da aldeia e produziram a nota técnica, para fazer público e de conhecimento geral tudo que vem acontecendo. Nessa perspectiva, visou-se também fazer do conhecimento do povo Karaxuwanassu seus Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DESCA), assegurados pelo Sistema Interamericano de Direitos Humanos com o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (CIDH, 2023). Dessa maneira, o apagamento de suas identidades, promovidos por uma violência estrutural de silenciamento, até pelas falas proferidas pelo poder

local, foram mostrados não só como inconstitucionais, como também inconvencionais. É nesse sentido que o aSIDH tem buscado tornar as históricas vítimas em protagonistas na luta pelos seus direitos. Assim, o projeto vem tentando implementar o direito à autodeterminação e território, entendendo que a luta é pelo reconhecimento de direitos já inatos ao povo. Visa-se transformar a forma como esses povos são vistos, bem como o processo de criminalização pelo qual eles passam diariamente por meio da comunidade de prática vivenciada pelos estudantes. Além disso, a atuação do aSIDH, principalmente no que tange a sua participação como *amicus curiae* do Caso povo Xukuru e seus membros vs. Brasil (CIDH, 2018), promoveu um evidente impacto na jurisprudência brasileira e latino-americana, uma vez que o controle de convencionalidade age de forma contenciosa, modulando efeitos em outras realidades, em que ainda está vigente o processo de reivindicação e reconhecimento da propriedade coletiva das populações indígenas. Assim, a materialização desse progresso ao exame dos direitos fundamentais das comunidades indígenas está na produção de uma nota técnica relativa ao julgamento da Ação Rescisória nº 0801601-70.2016.4.05.0000, em trâmite no Tribunal Regional Federal da 5ª Região, visando estruturar de forma literária o entendimento do poder judiciário sobre a titularidade da propriedade coletiva do povo Xukuru e, conseqüentemente, o controle de convencionalidade supracitado. Portanto, o mérito efetuado na trajetória de litigância estratégica dos direitos humanos é tamanho, que no julgamento do Recurso Extraordinário 1.017.365 (STF, RE n. 1.017.365), em plenário do Supremo Tribunal Federal, relativo à tese do Marco Temporal, o Ministro Luís Roberto Barroso citou a atividade do programa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, autenticamente qualificado como uma clínica de direitos humanos. A atuação do programa aSIDH está intimamente ligada ao ideal de extensão universitária concebido pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire. A extensão é um esforço da comunidade acadêmica em parceria com

diversos setores da sociedade, é um compartilhamento de saberes, reflexo direto da universidade pública como espaço de pertencimento universal (Nóbrega, 2022). Atualmente, a análise do contexto territorial e cultural da comunidade Karaxuwanassu demanda o auxílio jurídico e acadêmico, para desconstruir a invisibilidade perpetuada contra a sua existência e transpor pontes para democratizar o acesso à justiça e concretização do escopo estabelecido pela Convenção Americana de Direitos Humanos (CIDH).

Palavras-chave: direitos indígenas; extensão universitária; povo Xukuru; povo Karaxuwanassu.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Recurso extraordinário nº 1.017.365*. Santa Catarina. FUNAI. Fundação do meio ambiente. Relator: Ministro Edson Fachin. Brasília, Distrito Federal, 21 de fevereiro de 2022. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/autenticacao/autenticarDocumento.asp>. Acesso: 16 set. 2023.

CIDH – CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. *Relatoria Especial Sobre los Derechos Económicos, Sociales, Culturales y Ambientales*. Norte de Centroamérica y Nicaragua: Derechos económicos, sociales, culturales y ambientales de pueblos indígenas y afrodescendientes tribales. 21 mar. 2023. Disponível em: https://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/2023/NorteCentroamerica_DESCA_ES.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

CIDH – CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. *Caso do povo indígena Xukuru e seus membros vs. Brasil*. San José: Corte Interamericana de Direitos Humanos, 2018. Disponível em: https://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_346_por.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

NÓBREGA, F. F. B. (org.). *Transformando vítimas em Protagonistas: uma experiência da extensão universitária aSIDH*. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Editora UFPE, 2022. 188 p. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/3573002/2750.pdf/5bf2f614-0226-4b65-boac-16900ffd9387>. Acesso em: 15 set. 2023.

A LINHA DO TREM E A LINHA DA VIDA: O DESPEJO, PANDEMIA E O PAPEL DA ASSESSORIA TÉCNICA JUNTO AO CONFLITO FUNDIÁRIO NA COMUNIDADE DA LINHA, EM RECIFE

Bruna Barbosa Leite Sales
Idalice Vitória Barbosa Lima
Isabelle Maria de Fontes Patriota
Hiria Maria Galdino Nascimento
Marcela de Siqueira Freire
Izabella Galera (Orientadora)

O trabalho aqui apresentado se baseia na experiência acumulada pelo projeto de extensão intitulado “A Linha do trem e a Linha da vida: despejo, pandemia e o papel da assessoria técnica popular junto ao conflito fundiário na Comunidade da Linha, em Recife-PE”, desenvolvido desde 2021 pelo Laboratório Espaço e Política, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE). Apesar de inserido no Departamento de Arquitetura e Urbanismo, esse programa conta com a participação de estudantes de diversas áreas como Geografia, Biologia, Ciências Sociais e Antropologia. O território onde este projeto está assentado, batizado coletivamente como Comunidade da Linha, abarca duas Comunidades de Interesse Social (CIS), o Sítio Santa Francisca e a Comunidade Paz e Amor/Beco do Michelon, localizadas no bairro do Ibura, em Recife-PE. Hoje, a Comunidade

da Linha tem significativa parte do seu território ameaçado por despejo, devido à ocupação da faixa de segurança de uma linha de trem subutilizada, pertencente à União sob a gestão da Ferrovia Transnordestina Logística, que há mais de 30 anos não cumpre sua função social, e encontra-se em estado de abandono. Os despejos, em geral, vêm acompanhados de outras violações de direitos, acarretando perda de emprego, desintegração da comunidade, perda de acesso à infraestrutura de transporte, educação e saúde, atingindo principalmente mulheres, que chefiam 70% das casas, e crianças. Nosso objetivo é a inserção e a cooperação da assessoria técnica popular e da extensão universitária em territórios que se encontram em conflito fundiário, refletindo sobre a prática profissional em situações emergenciais no campo da arquitetura, urbanismo e áreas afins em contextos de vulnerabilidade e de violações dos direitos humanos. Temos como base metodológica a pesquisa-ação (Thiollent, 2000), e a cartografia social como ferramenta de sensibilização e aproximação. Este projeto é fruto do desdobramento de uma Oficina Eletiva vinculada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE realizada em maio de 2021 e deu suporte para a produção do Plano Emergencial de Incidência. Desta Oficina, que visava uma prática extensionista de ensino, criamos o Projeto de Extensão em dezembro de 2021, trabalhando para dar suporte aos moradores da Comunidade da Linha, em suas diversas demandas. Entre dezembro de 2022 e março de 2023 ocorreu outra disciplina eletiva, cujo tema central foram as Zonas Especiais de Interesse Social, articulando diversos atores sociais importantes de Recife para debater com moradores e estudantes a necessidade da luta coletiva e a importância deste instrumento urbanístico. Seguimos elaborando um estudo profundo sobre a Realidade das Comunidades, desenvolvendo cenários alternativos para mitigar os impactos econômicos e sociais. Reconhecemos a autonomia na produção do espaço urbano e buscamos intervenções responsivas pautadas para a qualificação dessas comunidades, que foque na gestão dos riscos

de forma humana, a fim de cocriar soluções menos traumáticas para esta população e menos onerosas aos cofres públicos. A abordagem teórica se propõe a debater temas como produção desigual do espaço urbano, marcadores sociais de gênero, raça e classe nas cidades (Davis, 2016), coadunando políticas de ações afirmativas e discutindo a questão da fome, pela pandemia e com raízes profundas na história do Brasil. Compreende-se que a reivindicação do direito à cidade (Lefebvre, 2001) e a luta por moradia em territórios ameaçados por despejo é fortemente atravessada por essas dimensões, e não devem ser invisibilizadas. Valorizamos a interação dialógica entre conhecimento popular e acadêmico, promovendo a complementaridade por meio do compartilhamento de saberes e experiências, desafiando o pensamento hegemônico da academia, e sendo desafiados a todo momento como parte deste processo. A participação ativa dos moradores da comunidade, bem como da rede de apoiadores desde o início do projeto, é essencial, incluindo sua participação em aulas, debates, atividades de campo e avaliações. A interdisciplinaridade é intrínseca à nossa abordagem, reconhecendo a complexidade dos grupos sociais com os quais compartilhamos a produção do conhecimento, envolvendo moradores da comunidade, arquitetos e urbanistas, antropólogos, cientistas sociais, advogados, geógrafos, estudantes de arquitetura e urbanismo, pós-graduandos e ativistas de movimentos sociais. A indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão é nosso farol, relacionando nossas atividades com disciplinas eletivas e pesquisas acadêmicas, além de desenvolver o Projeto de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) “Cartografia Social e Planejamento Conflitual como Estratégias de Resistência diante das Ameaças de Despejo”, desde 2022, que terá continuidade até 2024. Alguns membros do Projeto de Extensão também integram a Rede Moradia e Assessoria, que se concentra na articulação política, acadêmica e profissional para pesquisa e ação em prol das condições de moradia e iniciativas de Assessoria Técnica. Finalmente, a formação dos estudantes

é impactada positivamente, no sentido da práxis, num processo de ação, reflexão e ação, abrindo espaço para a “reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública Brasileira”. Temos como resultado avanços na negociação das famílias junto à Defensoria Pública da União, e um reconhecimento da importância da Universidade inserida neste processo. Também temos hoje dissertações de mestrado e trabalhos finais de graduação sendo desenvolvidos junto à extensão, além de algumas publicações acadêmicas e apresentações em eventos.

Palavras-chave: assessoria técnica popular; conflitos sociais urbanos; despejo; direito à cidade; luta coletiva.

Referências

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

ACERVO DAS RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA E DO CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL DAS NAÇÕES UNIDAS (1946-2022)

Alice Lucena Wanderley Gallindo

Rafael Mesquita de Souza Lima (Orientador)

Em 2020, a Organização das Nações Unidas (ONU) completou 75 anos, deparando-se com um legado misto. Por um lado, a Organização gestou documentos memoráveis, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Por outro, o imperativo da eficiência na solução dos problemas globais lança dúvida sobre a contribuição objetiva de uma organização cujos principais produtos são declarações não vinculantes. O desconhecimento sobre o papel da ONU se torna questão premente conforme mais entidades interagem com a organização e precisam motivar o valor agregado dessa aproximação, a exemplo da própria UFPE e a Agenda 2030 (Gomes; Araújo, 2021). Tal cenário revela que há uma questão de fundo ainda sem resposta para a maior parte da sociedade: “afinal, o que é que a ONU faz?”. Embora a questão aparente ser ampla demais para uma resposta objetiva, é possível

solucioná-la olhando para as resoluções adotadas a cada sessão, que nos fornecem rica evidência documental de quais são os temas mais importantes para a organização. Assim, o projeto atual tem por objetivo criar produtos de comunicação que transmitam de forma acessível e inovadora para a sociedade brasileira e internacional o legado das grandes temáticas da ONU. Com isso, dá continuidade ao Projeto de Extensão anterior. Em 2022 e 2023, o projeto Proexc *Acervo das Resoluções da Assembleia Geral* colheu corpus das 18 mil resoluções da Assembleia Geral da ONU, construiu visualizações interativas *on-line* e apresentou os resultados em um evento oficial na sede da ONU, no quadro do projeto mais amplo *Data Diplomacy* (Mesquita, 2023). O projeto atual PIBEXC visa dar continuidade e expandir os resultados anteriores, construindo o corpus dos dois órgãos principais restantes da ONU: o Conselho de Segurança (CS) e o Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Divide-se em duas principais atividades: compilação de acervo das resoluções do CS e ECOSOC e a construção de visualizações interativas que permitam explorá-lo entre agosto de 2023 e janeiro de 2024. Por seu vínculo ao projeto “*Data Diplomacy*”, seus resultados e visibilidade vão além do estado e alcançam a sede da ONU em Nova York por meio de colaboração entre o proponente e o UN Institute for Training and Research (UNITAR), cumprindo assim a internacionalização em alto nível e o ODS 17. Além deste vínculo internacional, os esforços da bolsista PIBEXC Alice L. W. Gallindo vão se somar a projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na mesma temática do mesmo coordenador, garantindo interdisciplinaridade e formação em equipe para a aluna. Além deste impacto na formação da estudante, o projeto promove interação dialógica ao fornecer uma ponte entre objetivos institucionais da UFPE e organismos de governança global. Especificamente, a UFPE consagrou a internacionalização como um dos objetivos centrais de seu Plano Estratégico Institucional e, nesse ímpeto, vinculou-se ao UN Academic Impact (UNAI) e o UNITAR em abril de 2021. Esse projeto

contribui com esse esforço ao munir a UFPE de produtos informacionais que são úteis para o parceiro institucional e que podem servir de pivô para o aumento da qualidade da relação bilateral entre a Universidade e as Nações Unidas. Os produtos desenvolvidos serão hospedados de forma online, acessíveis para público-alvo acadêmico e não acadêmico em qualquer parte do mundo. O livre acesso potencializa seu impacto social, haja vista o desafio do desconhecimento nacional sobre organizações internacionais. De acordo com *survey* de opinião pública recente de Dellmuth *et al.* (2022) cobrindo Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Filipinas, Reino Unido e Rússia, a ONU é a organização internacional que sofre do maior *gap* entre elites, que a percebem positivamente, e massas, que a veem negativamente. Dos países contemplados, o Brasil é o que tem o *gap* mais largo, isto é, as elites e população brasileira são as que mais divergem na sua confiança em organizações internacionais. Na medida em que o projeto atual dissemina e torna acessível o conhecimento da ONU, contribui para estreitar essa lacuna. Mais que isso, soluções de visualização de dados facilitam o interesse e compreensão do tema ao transformar o conteúdo em uma experiência de interação e descoberta. Metodologicamente, envolve quatro etapas de (1) registro e procedimentos administrativos junto à universidade, (2) criação do acervo (empregando *web scrapping*, *optical character recognition* e correção manual das resoluções documentadas), (3) construção de visualizações interativas (com auxílio de profissional externo experiente em programação *Python*), (4) relatórios finais e prestação de contas. Por fim, dado seu foco simultâneo em normativas da ONU e formas de disseminá-las, a contribuição vincula-se a pelo menos três linhas da Política Nacional de Extensão Universitária: Comunicação, Direitos humanos e Justiça, Tecnologia e Produção. Durante a data da submissão deste resumo para o 8º Enexc, o projeto ainda está em suas etapas iniciais e apenas posteriormente trará resultados preliminares.

Palavras-chave: ONU; instituições internacionais; visualização de dados.

Referências

DELLMUTH, L. et al. The Elite-Citizen Gap in International Organization Legitimacy. *American Political Science Review*, v. 116, n. 1, p. 283-300, 2022.

GOMES, A.; ARAÚJO, M. UFPE 2030 hoje! *Diário de Pernambuco*, 2021. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2021/03/ufpe-2030-hoje.html>. Acesso em: 16 set. 2023.

MESQUITA, R. Data Diplomacy Project featured during the 8th STI Forum at the United Nations. *Data Diplomacy Project*, 2023. Disponível em: <https://www.datadiplomacyproject.com/post/data-diplomacy-project-featured-during-the-8th-sti-forum-at-the-united-nations>. Acesso em: 16 set. 2023.

“UNSC Heatmap”. Disponível em: <https://renattopadilha.github.io/ONU-Visualization/>. Acesso em: 16 set. 2023.

ESTUDANTE APOIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO: DESAFIANDO OS LIMITES, BUSCANDO EQUIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Anna Georgina Porto Gomes
Caio Henrique de Moura Santana
Gleydson Vinícius de Oliveira Ribeiro
Lucia do Carmo Nascimento Silva
Maciel Jose da Silva
Maria Vitoria Souza Xavier
Marcelo Antônio Fernandes
Tatiana Ferreira da Costa
Victoria Caroline Maria da Silva
Maria Amelia de Souza (Orientadora)

No Brasil, o acesso de alunos com deficiência ao ensino superior é, de fato, uma questão social de extrema importância e tem sido bastante debatido tanto a nível nacional quanto a nível internacional. Além disso, é garantida pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015) e pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Nesta perspectiva, as instituições de ensino superior necessitam refletir e operacionalizar políticas públicas institucionais de acessibilidade para este grupo (Santana, 2016). Este trabalho teve como objetivo retratar as experiências dos alunos extensionistas do projeto de extensão “Estudante apoiador no processo de inclusão: desafiando os limites, buscando equidade”, do Centro Acadêmico de Vitória (CAV). A dificuldade do CAV e da sua Unidade Setorial de Acessibilidade (USA) não poder contar com uma

equipe multidisciplinar para auxiliar os alunos com deficiência instigou a atual coordenação da USA a elaborar um projeto de extensão para a seleção de alunos apoiadores, visando colaborar no processo de inclusão educacional dos estudantes com deficiência regularmente matriculados nesta instituição e, assim, favorecer a permanência desses estudantes com uma proposta de apoio a eles. No que concerne à execução das ações, a metodologia empregada adotou como pressuposto básico a participação de discentes com deficiência, a problematização da questão, o desenvolvimento da reflexão crítica e o estímulo à criatividade para pensar propostas que abarquem esses estudantes. O projeto pautou-se na construção participativa e teve como protagonista o sujeito da ação e as suas necessidades. Trata-se de uma forma de trabalho didático-pedagógico que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais são depositados conhecimentos e informações. A equipe de execução do projeto juntamente com o aluno apoiado identificava as reais necessidades de cada aluno e, a partir daí, buscavam-se estratégias para facilitar a aprendizagem. Mesmo com pouco tempo de atuação do projeto, já é perceptível o impacto deste nos estudantes, pois são evidentes as mudanças positivas na vida acadêmica e pessoal tanto dos discentes com deficiência quanto do discente apoiador, pois foi um exercício de troca no qual houve acrescentamento de conhecimentos, modificação social, desenvolvimento pessoal e interpessoal e construção de um saber crítico-reflexivo. Ademais, também foi possível notar a melhora nas verificações da aprendizagem do alunado participante, seja por meio das atividades realizadas pelos docentes, dentro do processo de ensino aprendizagem, seja pelo desempenho como o todo do aluno no histórico escolar. Com a experiência, foi possível reafirmar a importância da participação e do engajamento do estudante apoiador na busca de melhorias na formação acadêmica do aluno com deficiência. Assim,

pode-se reconhecer o grande papel do Projeto Estudante Apoiador enquanto política institucional.

Palavras-chave: aluno com deficiência; educação inclusiva; ensino superior; estudante apoiador.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Senado Federal, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

SANTANA, M. Z. *Políticas públicas de educação inclusiva voltada para estudante com deficiência na educação superior: o caso da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18049>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PROJETO MEMÓRIA DA DEMOCRACIA EM PERNAMBUCO: AÇÃO PARA PRESERVAR, ORGANIZAR E DISPONIBILIZAR AO PÚBLICO A DOCUMENTAÇÃO DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (TRE/PE)

Arthur Afonso Botelho

Guilherme Lima Ferreira

Vitor de Sá Beserra Gonçalves

Suzana Cavani Rosas (Orientadora)

O presente projeto nasceu de um apelo das autoridades responsáveis pela Escola Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco (TRE/PE) para que o Departamento de História da UFPE realizasse o trabalho de conservação e organização do seu rico acervo documental, de grande valor histórico para o conhecimento das eleições no país, além de contribuir para facilitar a toda sociedade o acesso aos documentos públicos, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011) e como se exige na vigência de uma democracia (Bellotto, 1991). Além de atender a essa necessidade do TRE/PE e da sociedade, este projeto de extensão teve ainda como seu objetivo possibilitar ao graduando de História uma experiência prática de arquivologia e pesquisa em arquivos por meio da limpeza, identificação, classificação e catalogação da documentação do Tribunal. Ademais, nele foi

previsto e realizado um trabalho educativo junto aos estudantes da rede pública e da rede particular de ensino. Tal trabalho educativo visou possibilitar aos estudantes do ensino médio discutir a relevância da preservação da documentação pública e histórica, as eleições e a problemática da exclusão de boa parte dos grupos sociais do direito ao voto, além da importância da utilização da urna eletrônica na atualidade para inviabilização de fraudes eleitorais e erros na contagem dos votos. Tudo isso por meio do contato com documentos selecionados para esse fim e submetidos a leituras pelos estudantes. Nesse sentido os alunos tiveram contato com a documentação que registra impugnação de urnas devido à contagem errada ou falseada dos votos e rasuras de cédulas, além das denúncias de uso da violência contra a liberdade do voto. O encontro com esses alunos ao longo do projeto (total de duzentos estudantes) contou ainda com a disponibilização da urna eletrônica para simulação de uma votação bastante apreciada por eles. Destaque-se que essa atividade se deu em parceria com os servidores do Centro de Memória Eleitoral (CEMEL) do TRE/PE. Dentre os documentos encontrados no acervo do Tribunal, também se acham os títulos eleitorais, principalmente para o período republicano (desde a República Velha até o final do século XX) com dados pessoais dos eleitores, como idade, profissão e local de residência, com os quais se pode fazer pesquisa sociológica e histórica a respeito do eleitorado. As atas eleitorais, registro de partidos e candidaturas, como também inúmeros processos, compõem o acervo do TRE/PE. Dentre os documentos inusitados, destacamos particularmente o interessante processo de impugnação de candidatura do prefeito de Jaboatão dos Guararapes Manoel Rodrigues Calheiros, que sendo militante do Partido Comunista Brasileiro que foi posto na ilegalidade em maio de 1947, ele filiou-se ao PSD para concorrer às eleições daquele ano, mas continuou em sua campanha distribuindo propaganda comunista da sua candidatura, razão pela qual o referido processo foi formado (Lavareda, 2009; Nicolau, 2004). Toda a

documentação existente na sede do TRE/PE foi trabalhada pela equipe (cerca 25 metros de documentos) e encontra-se higienizada e organizada. Um catálogo da documentação organizada foi ainda entregue ao Tribunal para divulgação. A importância do projeto “Memorial da Democracia em Pernambuco” é de garantir o acesso às informações eleitorais do estado para pesquisadores, podendo resultar em trabalhos sobre a história eleitoral do país, e também a todo cidadão interessado na democracia e no conhecimento desse acervo. Além disso, o projeto foi relevante por capacitar estudantes de História em arquivologia, proporcionando-lhes conhecimentos sobre o funcionamento de arquivos e a preservação de documentos históricos, enriquecendo e diversificando assim sua formação profissional. Para os estudantes da rede particular e privada que se integraram às atividades a eles reservados no projeto. Consideramos que o aprendizado mútuo entre eles e a equipe foi profícuo, inclusive, esses estudantes demonstraram muito interesse em manusear os documentos e dialogar com a equipe sobre o direito de voto e a importância das urnas eletrônicas. Destacamos finalmente o bom relacionamento entre o pessoal do TRE/PE envolvido no Projeto e o grupo de alunos e professores da UFPE. Ao final do projeto, os alunos da UFPE apresentaram seus relatórios individuais relativos às atividades desenvolvidas e a sua avaliação dessa ação extensionista.

Palavras-chave: arquivo; democracia; educação; tribunal.

Referências

- BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- LAVAREDA, A. *Partidos no Pós-Guerra: Primeiras Eleições em Pernambuco*. Recife: Editora UFPE, 2009.
- NICOLAU, J. *História do voto no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

O ASIDH COMO PROTAGONISTA EDUCACIONAL

Luiz Eduardo Tolêdo dos Santos

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega (Orientadora)

Ao longo de toda minha trajetória no estudo dos povos originários de nosso Estado, através da pesquisa, na extensão do aSIDH (acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos), pude observar o quão importante são os mecanismos de aprendizados que nos levam a entender e sintetizar o modo de vida, as organizações e todo processo estrutural de algumas aldeias no que diz respeito a toda sua sensibilidade quanto a terra e a sua cultura, como no caso do povo Xukuru do Ororubá e na aldeia Marataro Kaeté. Todo esse processo tem como objetivo o enriquecimento da capacidade crítica dos estudantes, alcançada por meio de um projeto de extensão, aonde nos conduz para o aprofundamento do aprendizado, no que tange a perspectiva da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Nesse panorama, é válido percebermos todo o impacto do aSIDH na construção do saber

crítico-criador, transformando a realidade social no qual se emprega a sua função de orientador, desempenhando um importante papel na proteção dos grupos socialmente vulneráveis (Conheça, 2018). Todo impacto desse acompanhamento pôde ser visto ao longo dos anos, na relação de diálogo da universidade e de outros setores da nossa sociedade, como exemplo as ações em conjunto dos integrantes do aSIDH junto ao povo Xukuru, como também em todo seu monitoramento do julgamento do Povo Xukuru do Ororubá, onde o Estado Brasileiro tornou-se réu na Corte Interamericana de Direitos Humanos pela causa indígena, oriundo da não efetivação do direito à propriedade coletiva e na demora da efetivação da regularização do reconhecimento das terras e do território dessa parcela da população (Silva; Barros, 2022; Calabria; Nóbrega, 2022). Atualmente, com todo seu aparato institucional, a aSIDH se mostra como uma importante Clínica Jurídica em âmbito nacional, tendo seu referenciamento emitido no Supremo Tribunal Federal (STF), no caso do marco temporal, pelo Ministro Luís Roberto Barroso, em fala sobre o caso do Povo Xukuru e seus membros vs. Brasil, na qual a aSIDH participou como *amicus curiae*, o único enviado por uma universidade para a Corte Interamericana de Direitos Humanos, fazendo com que tenha suma importância, sendo parâmetro para o controle de convencionalidade (Programa, 2023; Projeto, 2023). Todo esse processo faz com que a universidade seja um pilar instrumentalizador, não só na construção do saber, mas na efetivação do debate juntamente com a sociedade civil, numa perspectiva interdisciplinar, aplicando-o para fora da sala de aula e se aproximando com as questões locais, o que nos faz perceber toda sua horizontalidade educacional. Por fim, é válido analisarmos todos os feitos a partir de todo o aparato que a pesquisa e a extensão nos incide, através da universidade, tendo em vista toda sua perspectiva debatedora, na sua função de um dispositivo capaz do enriquecimento da percepção crítica social, não só no que se reverbera ao estudante, mas também todo o processo de diálogo com outros setores da sociedade, o que

faz com que se tenha um papel de grande influência e suporte para a troca de saberes, como também na efetivação para a busca de soluções racionais para os problemas sociais, tendo em vista todo entendimento a que se é proposto.

Palavras-chave: universidade; pesquisa; extensão; aSIDH; clínica jurídica.

Referências

CALABRIA, C.; NÓBREGA, F. Diga ao povo e às cortes que avancem: eficácia e impactos do caso do Povo Indígena Xukuru v. Brasil. *Revista Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 3-35, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/65135/41549>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CONHEÇA o programa de extensão acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos (aSIDH). *Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, 22 fev. 2018. Notícias da Proexc. Disponível em: https://www.ufpe.br/proexc/noticias-da-proexc/-/asset_publisher/vtYtuyaix8uw/content/conheca-o-programa-de-extensao-acesso-ao-sistema-interamericano-de-direitos-humanos-asidh-40659. Acesso em: 17 fev. 2024.

PROGRAMA de extensão aSIDH da UFPE é referenciado pelo Supremo Tribunal Federal no caso do marco temporal. *Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, 20 set. 2023. Agência de Notícias (Ascom). Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/programa-de-extensao-asidh-da-ufpe-e-referenciado-pelo-supremo-tribunal-federal-no-caso-do-marco-temporal/40615. Acesso em: 20 fev. 2024.

PROJETO aSIDH: conheça o projeto da UFPE citado pelo STF na última semana. *Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, 6 set. 2023. Notícias da Proexc. Disponível em: https://www.ufpe.br/proexc/noticias-da-proexc/-/asset_publisher/vtYtuyaix8uw/content/projeto-asidh-conheca-o-projeto-da-ufpe-citado-pelo-stf-na-ultima-semana/40659. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, E.; BARROS, I. P. Povo Indígena Xukuru do Ororubá: uma história de mobilizações por afirmação de direitos. *Revista Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 395-423, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2022/65122>. Acesso em: 20 fev. 2024.

“OS LÍRIOS NÃO NASCEM DA LEI”: LIMITAÇÕES DO SISTEMA DE JUSTIÇA BRASILEIRO NA PERCEPÇÃO E RESPOSTA AO RACISMO RELIGIOSO CONTRA AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-INDÍGENA

Cleston Francisco da Silva
Dandara Maria Souza da Silva
José Gabriel Pereira da Silva
Diego Luiz Queiroz Gomes
Mariah Lustosa Alencar Monteiro
Júlio Gabriel Lima Gonzaga
Angela Maria Borges do Nascimento
Lucas Alves Pereira
Maria Lúcia Barbosa
Ciani Sueli das Neves (Orientadora)

Este trabalho trata de reflexões despertadas acerca do recrudescimento do racismo religioso no Brasil, contra a religiosidade de matriz africana e afro-indígena. A proposta aqui trazida é fruto de reflexões que têm orientado as ações praticadas no projeto de extensão Todo Direito é Sagrado: Curso de Capacitação para o Enfrentamento ao Racismo Religioso e Promoção dos Direitos Humanos dos Povos Tradicionais de Terreiro. É necessário dizer que o intuito do projeto não é promover discussões acerca do ideal de igualdade à liberdade de culto, preconizado no art. 5º, inciso VI, da Constituição Federal de 1988 – “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (Brasil, 1988) –, mas que essas discussões sejam sobre sujeitos racistas religiosos, ao bel-prazer,

respeitarem forçosamente e a contragosto o culto afro-brasileiro e afro-indígena. Assim, é objetivo do projeto tratar das limitações do sistema de justiça brasileiro no tocante à proteção da dignidade e integridade dos adeptos das religiões de terreiro. É importante destacar que, em 1997, a Lei nº 8.081/90 alterou a Lei nº 7.716/89, conhecida como Lei Caó (em homenagem ao seu autor, Carlos Alberto Oliveira), possibilitando que os crimes de cunho religiosos que possuíam o racismo como esteio, estivessem sob a égide dos delitos inafiançáveis, sendo, novamente, nesse mesmo ano, alterada pela Lei nº 9.459/97. Hartikainen (2021) alerta que mesmo com um aparato normativo que deveria regular o racismo religioso em todos os seus aspectos, ataques aos terreiros lotam os gabinetes de juízes e promotores, tal qual são alardeadas nas delegacias do país, mas sem, no entanto, resultados eficientes e reparação concreta aos danos sofridos. Essa negativa jurídica em reconhecer esses ataques como profusão deliberada do racismo em seu prisma religioso reflete, também, acerca do público a que essas denúncias são recebidas e julgadas. Esses delitos, por corolário, são considerados de menor importância, o que possibilita que as engrenagens das violências do racismo sejam retroalimentadas, conforme leciona Giumbelli (2012). Coadunado a esse sistema jurídico que costumeiramente não atende a essa demanda da população candoblecionista por compreender ser uma lide de ordem civil, a morosidade do Poder Público em analisar esses constantes ataques facilita a utilização de novos métodos de perseguição e repressão por parte de racistas religiosos (Santos, 2023). Grupos formados com o intuito de invadir, expulsar e banir casas de santo têm se tornado comuns. Logo, o que antes era visto como poder repressivo estatal e depois individualizado, agora, a coletividade de membros são constituídos com um dever específico: dar fim ao culto afro-brasileiro e afro-indígena. Tal contexto nos leva à analogia da autorização moral, cunhada pela pensadora negra norte-americana bell hooks, ao se reportar à ineficiência das medidas de enfrentamento da violência

contra a mulher. O silêncio e o não atendimento às demandas das religiões de matriz africana e afro-indígena por parte do sistema de justiça criminal não está isento dessa perspectiva de autorização moral da violência (hooks. 2019), posto que são correntes religiosas majoritariamente lideradas por mulheres e mulheres negras, e que mantêm na sua gênese a matrilinearidade. O projeto está em desenvolvimento e, portanto, apresenta resultados parciais decorrentes das reuniões de formação interna da equipe executora e diálogos iniciais com a sociedade pernambucana a respeito de um tema imprescindível para a promoção da democracia brasileira e garantia dos direitos humanos, o que demonstra o interesse sobre o tema por uma parcela da população. Nesse sentido, é válido salientar que a manifestação de interesse por setores da sociedade, vislumbra não só a pertinência da proposta como a possibilidade de serem forjados desdobramentos capazes de fomentar mudanças significativas, de modo que os fundamentalistas religiosos passem a se deparar com reações que ao invés de autorizar a perpetração da histórica violência contra as religiões de matriz africana e de matriz afro-indígena, comecem a ser constrangidos a encerrar as práticas racistas que colocam em risco a existência de formas e modos de ser que contribuíram com a construção do Brasil como país e como sociedade.

Palavras-chave: racismo religioso; sistema de justiça; direitos humanos; dignidade.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

POVOS TRADICIONAIS DE TERREIRO: TRAÇADOS DE RESISTÊNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSGRESSORA DOS DITAMES DO RACISMO

Milena Fernanda de Magalhães Silva

Lorena Azevedo dos Santos

Yasmim Albuquerque de Melo Silva

Antonio Aparecido Queiroz da Silva

Luane Brasil Ferraz

Júlio Gabriel Lima Gonzaga

Ariana Suerda da Silva

Maria Lúcia Barbosa

Ciani Sueli das Neves (Orientadora)

O crescimento do fundamentalismo religioso na sociedade brasileira tem proporcionado ataques contundentes aos povos tradicionais de terreiro, alimentado por uma naturalização da violência racial infligida ao longo do tempo à população negra e às suas formas de existir. Dentre essas formas, estão as religiões de matriz africana e afro-indígena, que têm sido alvo cotidiano de práticas de intolerância religiosa motivadas por racismo religioso, colocando em risco a segurança, a integridade e a vida digna dos adeptos das religiões de terreiro, conforme apresentado pelo Relatório sobre a Intolerância e Violência Religiosa no Brasil – 2011-2015 (Brasil, 2016). A maneira como o sistema de segurança e justiça lida com os casos de racismo religioso e intolerância religiosa, praticados contra as religiões de matriz africana, explicita o grau de vulnerabilidade a que esses

sujeitos estão expostos, tanto pela omissão do Estado em impedir a ocorrência de tais atos quanto pela ação do Estado em praticar violações pautadas na discriminação religiosa (Neves, 2021). Tal forma de tratamento também é percebida no âmbito de outras instituições públicas, a exemplo das de ensino, de modo que tem sido comum as práticas de violência religiosa que se dão, desde a ridicularização e impedimento de presença e permanência de adeptos de religiões de terreiro, chegando ao assédio religioso, viabilizado pelo proselitismo religioso e discurso de ódio. Nesse sentido, é perceptível a responsabilidade das instituições, tanto do sistema de justiça quanto de ensino, sobretudo as da rede pública de educação básica, como ambientes de promoção de direitos humanos de forma indiscriminada. A educação direcionada com a perspectiva de proporcionar o respeito às diferenças viabiliza a convivência de forma saudável e contribui para o desenvolvimento dos sujeitos, de modo a contribuir com as percepções de reconhecimento dos sujeitos e na produção da autonomia, forjando a perspectiva transgressora (hooks, 2017). Por tais razões, o projeto Todo Direito é Sagrado: Curso de Capacitação para o Enfrentamento ao Racismo Religioso e Promoção de Direitos Humanos dos Povos Tradicionais de Terreiro visa contribuir para a formação de uma rede de multiplicadoras/es para as práticas de enfrentamento do racismo religioso e para a promoção dos direitos humanos dos povos tradicionais de terreiro. Nesse sentido, tratamos no presente trabalho da apresentação dos resultados parciais do projeto, tendo em vista que este se encontra em execução, com atividades ainda no início de seu cronograma. Ainda assim, durante as atividades realizadas é possível comprovar que o projeto teve boa recepção nos setores em que foi divulgado e tem proporcionado reflexões sobre as formas de enfrentar o racismo religioso sob a perspectiva de promoção dos direitos humanos e da democracia. Ante às atividades realizadas, foram fomentadas reflexões acerca das religiões de matriz africana e afro-indígena, o imaginário social construído em torno desses segmentos, os impactos

causados pelo racismo religioso na vida de seus adeptos e as reações (ou ausência delas) quando da sua ocorrência. Importante frisar que tais reflexões têm contribuído para o direcionamento das atitudes dos indivíduos e de sua compreensão enquanto sujeitos, forjando, assim, espaços de solidariedade e de fomento do respeito. A escolha metodológica é a da educação em direitos humanos, pautada na escuta dos sujeitos e nos exercícios de pensar-agir-pensar sob a perspectiva crítico-reflexiva cujo intuito é de levar os indivíduos à não naturalização de violências e violações, além de favorecer a troca de saberes diversos, permitindo o enriquecimento da percepção de mundos e da implementação das ações para a mudança.

Palavras-chave: educação; direitos humanos; diferenças; racismo religioso; democracia.

Referências

BRASIL. *Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011 – 2015): resultados preliminares*. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. Brasília: SDH/PR, 2016.

BUENO, W. C. Considerações sobre a laicidade brasileira a partir da criminalização das expressões religiosas das tradições de matriz africana. *Relegens Thrés-keia: estudos e pesquisa em religião*, Paraná, v. 6, n. 2, p. 1-23, 2017.

HOOKS, b. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

NEVES, C. S. Rasuras e invenções das mulheres negras de terreiro no traçado de formação da sociedade brasileira. In: MIRANDA, A. P. M.; OLIVEIRA, I. M. (orgs.). *Pesquisa empírica aplicada ao direito: perspectivas teóricas e metodológicas sobre o reconhecimento de direitos*. Rio de Janeiro: Editora Telha, 2021. Disponível em: <https://editoratelta.com.br/product/pesquisa-empirica-aplicada-ao-direito-perspectivas-teoricas-e-metodologicas-sobre-o-reconhecimento-de-direitos>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RESSOCIALIZAR PARA TRANSFORMAR: CONTEMPORANEIDADE

Eriky Francisco de Araújo Silva

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega (Orientadora)

No caso do Complexo Prisional do Curado, se observa a necessidade de debater uma perspectiva de mudança para pessoas privadas de liberdade. Isso é, falar sobre transformação social e pensar como inserir esses presos novamente na sociedade. Desse modo, o principal objetivo que o Estado deve ter é proporcionar efetivamente uma ressocialização. Com efeito, é válido mencionar que debater sobre transformação social é entendê-la como uma mudança gradativa da sociedade. Nessa perspectiva, constatou-se que a educação impacta na vida desses presos, possibilitando mudanças positivas na vida de cada um, pois, por meio dos estudos, eles conseguiram romper com os estigmas em relação a eles, que os colocam à margem da sociedade. Assim, fazem-se necessárias a presença de políticas públicas que promovam não só uma transformação social por meio da educação de

pessoas desse grupo, mas que promovam a reintegração delas na sociedade, além de ser essencial também a proposta de oportunidades para essas pessoas no mercado de trabalho. Ademais, é necessário verbalizar esse impacto na perspectiva do estudante enquanto ex-detento que está voltando a se inserir na sociedade. Por conseguinte, são importantes mecanismos que garantam a efetivação desse processo, por meio da promoção de oportunidades de transformação em seu meio social. A universidade tem um papel fundamental no diálogo com outros setores da sociedade, já que serve como ponte de conhecimento e por meio dela esse saber pode transformar realidades, pois, além do desenvolvimento pessoal, a academia tem o papel de agregar no desenvolvimento do país de maneira geral, tomando, por exemplo, inúmeros projetos que auxiliaram no dia a dia das pessoas e que foram responsáveis pela geração de conhecimento científico, além de impactar de maneira individual no sujeito, pois é capaz de gerar no estudante uma perspectiva de futuro, reafirmando que, apesar das adversidades, o sonho de se formar e aplicar seu conhecimento o levará longe. Segundo uma pesquisa do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), o preso ressocializado tem 24% de chance de reincidir no crime (DEPEN, 2022). Outro bom exemplo é o caso de jovens que passaram no Enem PPL, e por meio disso conseguiram uma remição da pena pelo seu bom comportamento e o desempenho no vestibular, fazendo com que o mesmo ingresse na universidade e consequentemente evite que esse jovem volte para a criminalidade (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2023). Investir em ações de políticas sociais voltadas para esse contexto traz vários resultados positivos para a sociedade, pois a educação é uma ferramenta de capacitação a esse grupo marginalizado. Esse investimento também é um artifício de redução da criminalidade e do uso de drogas, que hoje é o principal motivo das prisões. Por fim, urge a necessidade de debates sobre as condições dos presídios brasileiros, que contam com

superlotação e situações estruturais degradantes. Ademais, é válido mencionar que o Brasil foi condenado na Corte Interamericana de Direitos Humanos pelas péssimas condições do Complexo do Curado (CIDH, 2020), e, por isso, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Supremo Tribunal Federal (STF) têm realizado uma ação conjunta para amenizar essa situação. A principal medida tem sido o compute em dobro, que seria a contagem da pena em forma dupla, ou seja, um dia corresponderia a dois, a qual essa medida foi determinado pelo ministro do Supremo Tribunal de Justiça (STF) Edson Fachin, pois não análise do ministro e da CIDH, o preso já estariam pagando sua pena de duas formas com a situação degradante do Complexo do Curado, entretanto essa medida não se aplicariam aos que tenham sido acusados ou condenados por crimes contra a vida, integridade física ou dignidade sexual. Foi uma forma adotada para desocupar os presídios e darem melhores condições aos presos que lá estão. Atualmente o judiciário está na luta por uma real efetivação do acesso à justiça por esses presos, como a audiência de custódia, que é um direito e muitas vezes é negado. Assim, com a busca sobre o sistema prisional brasileiro, o projeto possibilitou que os estudantes participantes adquirissem diversos conhecimentos sobre o assunto, principalmente diante do que foi estudado sobre o Complexo do Curado. Diante do que foi apreendido por esses estudantes sobre as condições tanto em cárcere quanto depois do cumprimento da pena pelo sujeito preso, enfatiza-se o objetivo do projeto: é necessária a atenção e o empenho para iniciativas que realizem efetivamente a ressocialização de pessoas privadas de liberdade, transformando a vida destas individual e coletivamente.

Palavras-chave: ressocialização; preso; sociedade; transformação.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Corte Internacional pede investigação de presídio em Pernambuco. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-10/corte-internacional-pede-investigacao-de-presidio-em-pernambuco>. Acesso em: 17 set. 2024.

GOMES, M. A. Ressocialização: papel da sociedade no auxílio ao tratamento penitenciário. *Blog do IPQG*, 29 jul. 2019. Desenvolvimento do Potencial Humano. Disponível em: <https://blog.ipog.edu.br/desenvolvimento-do-potencial-humano/ressocializacao/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

É POSSÍVEL a remição da pena em razão da aprovação no ENEM ou no ENCCEJA? *Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios*, 22 set. 2023. Jurisprudência. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/jurisprudencia-em-perguntas/direito-penal-e-processual-penal/execucao-penal/e-possivel-a-remicao-da-pena-em-razao-da-aprovacao-no-enem>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MOREIRA, S. Articulação inédita começa a mudar a face do Complexo do Curado. *Tribunal de Justiça de Pernambuco*, Recife, 5 mai. 2023. Notícias TJPE. Disponível em: <https://portal.tjpe.jus.br/-/articulacao-inedita-comeca-a-mudar-a-face-do-complexo-do-curado>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PERNAMBUCO une esforços para criar mais vagas de trabalho para egressos. *Conselho Nacional de Justiça*, 4 fev. 2022. Agência CNJ de Notícias. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/pernambuco-une-esforcos-para-criar-mais-vagas-de-trabalho-para-egressos/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PINA, R. Dez medidas urgentes e eficazes para o sistema prisional. *Brasil de Fato*, São Paulo, 10 jan. 2017. Política. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/01/10/10-medidas-urgentes-e-eficazes-para-o-sistema-prisional>. Acesso em: 21 fev. 2024.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA PARTICIPATIVAS VOLTADAS AO FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E AO PROCESSO DE AUTOGESTÃO: O CASO DE VILA ARRAES

Adalberto Antonio da Mota Correia

Guilherme Francisco da Silva

Joice Poliana da Paixão Sales

Letícia Maria Barbosa

Marcus Vinicius Corrêa Ferreira

Maria Eduarda Andrade Pitombeira

Robson Ferreira Diniz

Sara Canuto Cordeiro

Vinicius Ferreira Luna

Cristiana Coutinho Duarte (Orientadora)

O presente resumo apresentará um dos resultados do projeto de extensão intitulado “Tecnologias de informação geográfica na gestão territorial participativa frente aos impactos provocados pela pandemia da Covid-19”, submetido ao edital 07/2022 – PIBExC e que está tendo continuidade no projeto “TIG PERIFERIA – Tecnologias de Informação Geográfica participativas e colaborativas voltadas ao fortalecimento comunitário e ao processo de autogestão frente às potencialidades e problemas locais”, submetido ao edital 04/2023 – PIBExC. Os projetos procuram atender às Comunidades de Interesse Social (CIS) em situação de vulnerabilidade e que estão mais sujeitas a sofrerem com o aumento das diversas manifestações das mudanças climáticas (eventos extremos de chuva, ilhas de calor) e impactos em cadeia, como doenças de veiculação hídrica e arboviroses. Além disso, busca enfrentar a

ineficiência das políticas públicas e a falta de representatividade comunitária nos processos de tomada de decisão. Para alcançar esses objetivos, o projeto utiliza Tecnologias de Informação Geográfica (TIG), especificamente Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e PPGIS, que é uma sigla que significa *Participatory Geographic Information Systems* em inglês, ou em português, Sistemas de Informação Geográfica Participativos. Essa abordagem envolve a participação ativa da comunidade ou do público em geral na coleta, na análise e na aplicação de dados geográficos. Os PPGIS estarão a serviço das comunidades como ferramentas fundamentais para identificação, compreensão e apropriação de seus territórios. Esses sistemas também desempenham um papel crucial ao disponibilizar às comunidades o acesso a ferramentas de geotecnologia, antes restritas aos gestores públicos e à academia. Esses sistemas permitem a identificação, a compreensão e a apropriação do território pelos próprios moradores, facilitando a participação efetiva na gestão territorial. A escolha dos PPGIS é baseada na sua capacidade de fornecer uma abordagem digital e participativa no mapeamento, em contraste com os mapas analógicos em papel (Wood, 2005). Além disso, eles servem como instrumentos de capacitação e empoderamento social (Sieber, 2006), ao incorporar o conhecimento local à base de dados espacial de um SIG, permitindo diferentes visões do espaço para tomada de decisões comunitárias (Dunn, 2007). No contexto dos processos participativos, a participação implica compartilhar o poder decisório e influenciar a execução e avaliação dos resultados (Cerqueira, 2015). Isso garante que as comunidades tenham voz ativa nas questões que afetam seus territórios e vidas. Além disso, políticas públicas de infraestrutura urbana, como habitação, saneamento, mobilidade e proteção civil, também desempenham um papel fundamental na promoção do direito à cidade, mas ainda enfrentam desafios na reversão do processo de urbanização dominante. O projeto de extensão tem objetivos específicos, incluindo a consolidação de uma metodologia participativa em três

etapas: definição de prioridades de mapeamento, realização dos mapeamentos nas comunidades e análise dos dados e mapas gerados. Ele também realiza oficinas com foco nessas etapas, para promover a conscientização das comunidades sobre seus próprios territórios. O projeto envolve estudantes, professores e membros da comunidade na realização de censos e mapeamentos participativos, identificando condições de moradia, vulnerabilidades e necessidades de intervenção nas residências. No caso da comunidade de Vila Arraes, localizada no bairro da Várzea na cidade de Recife/PE, que sofreu uma inundação extrema devido às chuvas intensas em maio/junho de 2022, uma ação de emergência foi acionada em parceria com grupos locais (Gris Espaço Solidário), estudantes e professores da UFPE para prevenir e mitigar futuros impactos. Essa ação incluiu a elaboração de um plano de contingência comunitário para inundações e alagamentos, com a participação ativa da comunidade em todas as etapas do processo. As etapas metodológicas incluíram reuniões com a comunidade para definir diretrizes, elaboração de questionários específicos, aplicação dos questionários por voluntários da comunidade e estudantes, análise e validação dos dados do mapeamento e a produção de materiais técnicos. Foram coletadas informações sobre o perfil das famílias, renda, emprego, saneamento, moradia, riscos de inundação e outras informações relevantes durante crises. Os formulários foram desenvolvidos no aplicativo Survey 123 da plataforma ArcGIS Online. Os resultados incluíram um banco de dados geográfico com informações coletadas e mapas que destacam questões de infraestrutura nas habitações, riscos de eletrocussão, problemas nos telhados e necessidades urgentes de reparos. Além disso, foram gerados mapas de suscetibilidade à inundação usando uma metodologia específica, validada com base no mapeamento das casas inundadas durante eventos anteriores. O diagnóstico elaborado a partir desses resultados foi discutido com a comunidade e, atualmente, o plano de contingência está em processo de consolidação. A ação também envolveu o

treinamento de estudantes e representantes da comunidade em SIG, cartografia social, mapeamento participativo, geografia da saúde e direito à cidade, o que fortaleceu a autonomia da comunidade na gestão de seu território e ampliou a cooperação entre parceiros. Em resumo, o projeto de extensão “TIG PERIFERIA” busca empoderar comunidades em situação de vulnerabilidade por meio de tecnologias de informação geográfica participativas, permitindo-lhes participar ativamente na gestão de seus territórios e na tomada de decisões relacionadas a problemas locais e impactos climáticos. A ação em Vila Arraes é um exemplo concreto de como essa abordagem pode ser aplicada para prevenir e mitigar os impactos de desastres naturais, ao mesmo tempo em que capacita as comunidades e promove a colaboração entre academia e sociedade civil.

Palavras-chave: direito à cidade; metodologias participativas; SIG; Vila Arraes; vulnerabilidade.

Referências

CERQUEIRA, Luciano. *Guia do Diagnóstico Participativo*. FLACSO BRASIL, 2015. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo_edicao2.pdf. Acesso em: 4 ago. 2020.

DUNN, C. Participatory GIS: a people 's GIS? *Progress in Human Geography*, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 616-637, 2007.

SIEBER, R. Public Participation Geographic Information Systems: A Literature Review and Framework. In: Association of the American Geographers, v. 96, 2006, [s. l.]. *Anais [...]*. [S. l.]: Taylor & Francis, 2006. p. 491-507. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-8306.2006.00702.x>. Acesso em: 26 fev. 2024.

WOOD, J. 'How green is my valley?' Desktop geographic information systems as a community-based participatory mapping tool. *Area*, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 159-170, 2005.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

ENTRECURSOS: CARREIRAS E PROFISSÕES

Alyne Vitória Lima da Silva
Cíntya Juliana Pinheiro Castor Galindo
Ingrid Batista Gonçalves
Johany Harihadny Cristovam Medeiros
José Nilton Juvenal de Barros
Marcelo M. Martins Martins
Maria Eduarda Rodrigues de Oliveira
Maria Vitória Bezerra de Almeida
Raniely Batista da Silva
Sheyla Caroline Oliveira de Lima
Valdenilson Henrique de Oliveira Silva
Amanda M. Custódio Nogueira (Orientadora)

Apesar de atualmente as sociedades terem acesso a várias fontes de informação sobre “carreiras” universitárias, ainda pairam dúvidas de diversas ordens sobre cursos de graduação (alcances/limites, ônus/bônus, *modus operandi* etc.). Tal fato se verifica tanto em públicos externos, compostos sobretudo por alunos do Ensino Médio, como também por uma parcela de graduandos que já se encontram em processo formativo. Nesse caso, o excesso de aulas, trabalhos e várias atividades acadêmicas sobrepostas a serem cumpridas num determinado tempo minimizam a abertura de amplos espaços de discussão sobre a carreira para a qual estão sendo formados e mesmo sobre as possibilidades de inserção desses alunos em projetos de extensão/pesquisa promovidos pela própria instituição. De certo modo, isso acontece porque a universidade, mesmo levantando a bandeira do ensino, da

pesquisa e da extensão, fecha-se nesse discurso de sua constituição basilar e nem sempre se mostra apta a desenvolver aspectos (pedagógicos, didáticos e práticos) inovadores para cada haste do tripé que a sustenta como entidade promotora de conhecimento. Um exemplo disso são disciplinas que se distanciam dos aspectos consolidadores da educação bancária, prática compreendida como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (Freire, 2005, p. 66). O reflexo disso é a sobrecarga de informações e de atividades dirigidas de cunho conteudístico, que engendra o afastamento do alunado de práticas reflexivas sobre o que estuda e uma perspectiva objetiva de sua ideia de formação para o mercado de trabalho. Diante desse cenário, o projeto “Entrecursos: carreiras e profissões” (Educação: Ciências Sociais Aplicadas) ganhou estampa, visando à apresentação e à discussão dos cursos de graduação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE (CAA/UFPE), ora para estudantes de Ensino Médio, ora para alunos dos próprios cursos do CAA. O objetivo geral do projeto é o de “divulgar, *de maneira didática*, os cursos de graduação do CAA”; para tanto, seus objetivos específicos detalham-no da seguinte maneira: apresentação das áreas e informações sobre as dinâmicas dos cursos, por meio das falas dos próprios alunos – e, por vezes, de algum docente ou técnico; promoção da visibilidade dos cursos do CAA em Caruaru/PE e em seu entorno – bem como a divulgação das possibilidades de assistência estudantil; discussão sobre a prática cotidiana das atividades dos cursos e suas relações com o mercado – a partir da perspectiva de profissionais formados; realização de entrevistas e reportagens – com destaque para o diferencial de elas serem inclusivas, com especial atenção no quesito “acessibilidade” para PcD (Pessoa com Deficiência); promoção de palestras temáticas e criação de perfis para a divulgação do material produzido – ações que fortalecem a formação profissional da equipe, alunos dos cursos de Comunicação Social e de Design do CAA (os dois cursos que já tiveram suas informações divulgadas pelo projeto em redes sociais

e em escolas). Ainda com relação à equipe, as atividades aportam a ela intercâmbios culturais e diversas experiências comunicativas interpessoais com os discentes, profissionais do CAA e com a comunidade externa – para a realização de pesquisas, palestras e para os produtos que integraram o audiovisual que são desenvolvidos, além de proporcionarem a ela atividades práticas de design e de produção de conteúdo comunicacional para diferentes mídias. O impacto social da proposta engrandece o sentido de sua realização, pois ela elucida à sociedade questões relacionadas ao espaço universitário de formação e principalmente sobre os cursos que abriga. Assim, o projeto democratiza o acesso a informações para todos que têm interesse em conhecer o microuniverso de um curso específico e sua relação com o macrouniverso da instituição de ensino em questão e do mercado de trabalho. Além disso, as atividades propostas instigam a curiosidade para quem ainda não teve acionado o querer/dever-saber sobre os cursos e a própria universidade, ampliando, então, seu espectro de público: sujeitos com pouca informação, seja pela má-formação escolar, pela dificuldade de acesso a informações ou pela vida “vivida sofredamente” sob uma suposta predestinação da vulnerabilidade social de várias ordens. Com isso, o projeto assenta-se na crença de que a *educação pode salvar vidas* e constrói-se sob uma posição de ajudar os sujeitos em suas escolhas profissionais, que “devem ser amparadas por sólidas referências e pautadas por meios que facilitem a tomada de decisão adequada” (Cazatti, 2022, p.138), o que contribuirá, sem dúvida, para a diminuição da evasão (Grings; Jung, 2017), pois, muitas vezes, além de desconhecerem o funcionamento dos cursos de graduação, os ingressantes não recebem nenhum tipo de preparação prévia para a universidade (Moratelli et al., 2022). Dado o exposto, pode-se afirmar que o projeto contribui de modo indireto, com a erradicação de desigualdades sociais, no sentido de apresentar possibilidades de estudos para aqueles que se encontram em dúvida sobre qual carreira seguir e, por outro lado, descortinar para os que já estão

na universidade, sobre aspectos do cotidiano referente ao funcionamento de seus cursos envoltos nos ideais de uma universidade pública de qualidade, gratuita e inclusiva.

Palavras-chave: carreiras; Centro Acadêmico do Agreste; cursos de graduação; entrecursos; profissões.

Referências

CAZATTI, V. L. A importância da orientação vocacional no Ensino Médio: o papel da escola e da família na escolha dos alunos. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências*, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 136-148, 2022.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. *Revista Espacios*, v. 38, n. 15, p. 1-22, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORATELLI, F. A. et al. Evasão no ensino superior: Array. *Nativa – Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, [s. l.], v. 10, n. 1, 2022.

ENTRECURSOS: CARREIRAS E PROFISSÕES (PRODUTOS)

Alyne Vitória Lima da Silva
Cíntya Juliana Pinheiro Castor Galindo
Ingrid Batista Gonçalves
Johany Harihadny Cristovam Medeiros
José Nilton Juvenal de Barros
Marcelo M. Martins Martins
Maria Eduarda Rodrigues de Oliveira
Maria Vitória Bezerra de Almeida
Raniely Batista da Silva
Sheyla Caroline Oliveira de Lima
Valdenilson Henrique de Oliveira Silva
Amanda M. Custódio Nogueira (Orientadora)

O projeto “*Entrecursos: carreiras e profissões*” tem como objetivo divulgar, de maneira didática, os cursos de graduação do Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE) a alunos do Ensino Médio e aos próprios estudantes dos cursos de graduação do Centro em questão. Essa dupla perspectiva de público se justifica pelo fato de que, apesar de atualmente as pessoas terem acesso a várias fontes de informação, nem sempre elas suprem dúvidas pontuais relacionadas aos cursos (funcionamento, diálogo com áreas afins, projeções de futuro etc.) e mesmo com relação aos procedimentos burocráticos da instituição de ensino superior – como as modalidades de bolsas, por exemplo. Por outro lado, por vezes, o próprio alunado dos cursos fica à deriva de informações pertinentes à sua formação (bolsas, projetos, eventos para apresentação de trabalhos, relação entre disciplinas, áreas etc), pois

estão imersos preponderantemente nas atividades cotidianas relacionadas apenas ao ensino – não se inserindo em participações de agendas de debates e de execução de atividades ligadas à extensão e à pesquisa. Dado esse contexto, o *Entrecursos* tem como proposta a produção de conteúdos audiovisuais a serem disponibilizados nas redes sociais digitais, frequentemente acessadas pelas atuais gerações; isso, numa linguagem dos “jovens”, a partir de uma abordagem didática eficiente e eficaz. De acordo com estudos de Bacich e Moran (2018), nossas escolas necessitam de novas práticas que podem ser respondidas pelos novos paradigmas de “metodologias ativas”, pois elas portam aos envolvidos no processo, experiências de aprendizagens mais dinâmicas e significativas, sobretudo para os alunos envolvidos pela cultura digital. Uma das redes utilizadas pelo *Entrecursos* é, por exemplo, o *TikTok*, que já entrou na esfera da pesquisa acadêmica, e cujo uso no contexto educacional “pode se dar em mais de uma dimensão, ou seja, tanto na distribuição de conteúdo, como nos processos avaliativos criativos, que requerem do estudante uma posição de protagonismo, rompendo com velhos paradigmas da educação pautados na mera transmissão do conhecimento.” (Barin, 2020, p. 8). Por meio de reportagens, entrevistas e produtos diversos que atendem aos formatos dos dispositivos digitais – e também por meio de palestras e encontros –, o *Entrecursos* divulga informações importantes e bem direcionadas sobre carreiras e profissões que integram o espectro de graduações do CAA. Para tanto, a equipe formada por mais de dez integrantes, alunos e alunas dos cursos de Comunicação Social e de Design do CAA, desenvolve um trabalho de produção audiovisual com bastante seriedade e profissionalismo, a partir das bases de conhecimento que adquirem nas disciplinas dos cursos que seguem – prática que, inclusive, responde, em parte, os anseios de Lage (2006) com relação à formação do profissional da área de “comunicação”. O resultado, como previsto, ganha uma grande dimensão sobretudo no mundo virtual, onde são apresentados os produtos realizados pelo

projeto. A partir de interações diversas com os usuários das redes, as postagens passam por uma crivo de revisão, considerando que os cursos são apresentados quase exclusivamente pelos próprios alunos que compõem o quadro de sujeitos “de fala” sobre suas experiências no curso e na Universidade. Por vezes, docentes e técnicos também protagonizam as entrevistas. Dado o exposto, compreende-se que o *Entrecursos* tem uma forte veia extensionista, tanto por dialogar com a sociedade externa à Universidade, como por oferecer à equipe executora um “mini laboratório” de práticas profissionais, considerando que as atividades que desenvolve para a produção do audiovisual requer conhecimentos específicos que os alunos/as aprendem/aprendem no desenvolvimento das disciplinas que cursam. Como proposta para a “exposição de produtos e/ou produtos”, vislumbra-se a apresentação de alguns vídeos que circulam nas redes sobre os dois cursos que já foram objeto de estudo/pesquisa para a produção de conteúdos do projeto: Comunicação Social e Design. Conforme cronograma, previamente definido, os próximos cursos a ganharem a atenção são: Administração e Ciências Econômicas; Engenharia Civil e Engenharia de Produção; Medicina; Pedagogia e Licenciatura em Física; Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática e, por fim, Licenciatura Intercultural Indígena e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia. Ao mesmo tempo em que serão apresentados ao público do 8º Enexc/2023 os vídeos, com suas devidas explicações, será discutido o *modus operandi* da equipe com relação às atividades que são desenvolvidas por ela – planejamento, organização, execução e cronograma (macro): agenda de trabalho (micro – divisão de tarefas e prazos com revisão semanal), elaboração de roteiros, partindo do pressuposto de Comparato (2009) de que a sua escrita é uma arte e uma técnica, englobando entrevistas, reportagens, redação e descrição visual das postagens para atender a PcD (pessoas com deficiência); gravação; decupagem e edição do conteúdo audiovisual produzido; design de postagens e de organização sequencial de

conteúdos; interação com os canais de divulgação, controle das redes sociais digitais; reportagem; produção; editoria de vídeos, dentre outras ações. Além disso, será apresentado também um levantamento de interações que os conteúdos divulgados alcançaram nas redes sociais digitais, ampliando ainda mais a sua visibilidade dentro da UFPE. O trabalho ora proposto configura-se, por fim, como um subprojeto do *Entrecursos* a ser desenvolvido em coordenações de outros cursos do CAA, que já sinalizaram o interesse em conhecer os procedimentos adotados na execução das etapas do audiovisual e da comunicação em rede, para que possam desenvolver outras propostas com alunos e alunas de seus respectivos cursos.

Palavras-chave: carreiras; Centro Acadêmico do Agreste; cursos de graduação; Entrecursos; profissões.

Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. M. *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARIN, C. S.; ELLEN SOHN, R. M.; SILVA, M. F.; O uso do TikTok no contexto educacional. Porto Alegre. *Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação*, 2020.
- COMPARATO, D. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 2009.
- LAGE, N. *Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Record, 2006.

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES

Ana Claudia de Araújo Santos

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Eliane Sotério da Silva

Lais Alessandra Oliveira de Alcantara

Lhays Michely França dos Santos

Luiz Guilherme Oliveira da Silva

Tiago José da Silva

Thais Helen do Nascimento Santos

Valdemio Ruan de Souza Nascimento

Erinaldo Dias Valério (Orientador)

A biblioteca escolar é a instituição responsável pela iniciação do estudante no mundo do conhecimento, visto que é nela que os iniciantes dão seus primeiros passos, rumo ao seu desenvolvimento crítico e intelectual. Elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA/Unesco) e publicado em 2000, o Manifesto da Biblioteca Escolar determinou que o papel social da biblioteca escolar deve estar pautado na habilitação dos estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, no desenvolvimento da imaginação e na formação de um cidadão crítico e responsável. Assim, a biblioteca escolar deve estar inserida no contexto escolar como protagonista das ações e desenvolvimento da aprendizagem. Como aponta Macedo (2005, p. 173) “[...] é um tipo de organização imprescindível ao uso dos recursos exigidos no processo de ensino-aprendizagem”

e, portanto, deve fazer parte do conjunto estrutural de toda escola, oferecendo um espaço aconchegante e organizado, de modo a acolher a comunidade escolar. Para Souza (2009, p. 116), a biblioteca escolar “[...] coopera com as ações da escola, pois fornece aos estudantes espaço para a pesquisa e estudos nos momentos de aprendizagem”, sendo essencial para suscitar em crianças e adolescentes o interesse pela leitura, despertando a capacidade de raciocínio crítico e criativo. Nesta perspectiva, o presente projeto tem como objetivo geral organizar e tratar tecnicamente o acervo da biblioteca Neston Manguinho da Escola Municipal Monsenhor Fabrício, localizada na cidade de Olinda, em Pernambuco. E como objetivos específicos, pretende: a) catalogar, classificar e indexar o acervo; b) preparar o acervo para empréstimo; c) disponibilizar o acervo em software livre de gestão de bibliotecas, para permitir a recuperação da informação de forma rápida e eficaz; d) demonstrar a importância da biblioteca escolar para o processo de ensino aprendizagem; e) auxiliar no desenvolvimento de serviços de apoio à aprendizagem de estudantes e comunidade escolar e f) incentivar a dinamização do acervo para práticas de leituras e atividades de produção de saberes sobre grupos historicamente discriminados. A metodologia utilizada será dividida em oito fases, que vai desde o diagnóstico do espaço, catalogação, classificação, indexação do acervo em um software de biblioteca até a proposição de dinâmicas de aprendizagem de incentivo à leitura e outras atividades que envolvam a produção de saberes sobre temas e grupos historicamente discriminados. Como o projeto teve seu início em setembro de 2023, já foi realizada a primeira fase que consistiu na pesquisa bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), que é uma base especializada em materiais da área da Biblioteconomia, Gestão da Informação e Ciência da Informação. O levantamento apontou a existência de artigos científicos que contribuirão para as reflexões críticas e nos ajudarão no desenvolvimento das próximas fases. Desse modo, espera-se que o projeto promova uma formação técnica e teórica de

estudantes de graduação – pois o projeto envolve discussões teóricas e práticas de disciplinas curriculares do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco e motive novas práticas de leituras na comunidade escolar, possibilitando a criação de vínculos com a biblioteca da escola. O presente projeto busca por meio da organização dos acervos, utilizando as técnicas de catalogação, classificação e indexação, transformar a biblioteca em um “equipamento cultural” capaz de cumprir seu papel no contexto escolar e da comunidade.

Palavras-chave: biblioteca escolar; dinamização de acervo; leitura antirracista; práticas de leitura.

Referências

MACEDO, N. D. *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: Senac, 2005.

SOUZA, R. J. *Biblioteca escolar e práticas educativas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM COMUNIDADES CARENTES

Andreza Gabriele da Silva Henrique
Gabrielle Muniz Mergulhão
Gabrielly da Silva Santos
Humberto Calixto da Silva Neto
João Guilherme Souza Oliveira
José Abel Pessôa Neto
Luciana Silva Regueira
Maria Clara de Oliveira Castro
Mariana Aragão de Matos Donato (Orientadora)

O ensino básico das ciências nos colégios de ensino fundamental e médio tem extrema relevância quando falamos sobre contribuir para alfabetizar, científica e tecnologicamente, o cidadão comum (Delizoicov; Slongo, 2011). Porém, nem sempre os espaços educativos possuem a infraestrutura necessária para o despertar científico desses indivíduos, ou ainda, os docentes não conseguem desenvolver atividades que conquistem o interesse. Luz (2021) pontua a importância do uso da ludicidade mesmo nos anos finais do ensino fundamental, ressaltando a importância de aproximar o conteúdo do discente, viabilizando também a transferência de informação para a sociedade. Assim, o objetivo da ação descrita no presente trabalho foi criar, via *storytelling*, ações lúdicas relacionadas à coleta seletiva de lixo e à prevenção do mosquito da dengue. Dessa maneira, promove maior

conscientização social, referente a sustentabilidade ambiental; e consequentemente, proporciona maior qualidade de vida e melhorias nas condições de habitação. É notório que a poluição ambiental por lixo e a infecção por dengue são problemáticas atuais, que precisam ser combatidas, atingindo em especial a população de menor renda. Nesse sentido, a realização de atividades lúdicas para abordar esses problemas sociais, são importantes e indispensáveis para a formação de crianças cidadãs, além de educá-las para promover a formação de uma sociedade sustentável e saudável (Nicolopoulou, 2015). Além do poder de transformação que as crianças podem ter, replicando as informações para familiares que, por sua vez, também serão agentes de mudanças na comunidade. Com base nisso, compreende-se a importância da formação social dos indivíduos atendidos por tais atividades, além do foco na produção de um conhecimento novo por meio da interação e troca de saberes. Assim, têm-se realizado atividades que promovam a reflexão sobre os conteúdos abordados de forma prática e lúdica com base inicial nas percepções de vida dos participantes, por meio do diálogo ativo e adequado à realidade de compreensão dos mesmos. Tais atividades auxiliam na participação e na desenvoltura do empoderamento dos alunos, permitindo a criação de uma linha de conhecimento mais horizontalizada, na qual, ao mesmo tempo que possui cunho técnico-científico, valoriza o conhecimento popular, baseado nas vivências e singularidades de cada indivíduo. O presente projeto realizou a pesquisa por meio de uma experiência sistemática para verificar os impactos de brincadeiras lúdicas aplicadas em sala de aula. Nesse viés, foi apresentado a crianças de 3 a 11 anos, em um ambiente escolar localizado na cidade de Passira, em Pernambuco, um personagem que representava o mosquito da dengue, com a função de demonstrar as causas, os efeitos e o modo de prevenção da epidemiologia. Outrossim, foi ensinada a maneira correta de executar a coleta seletiva, na qual os alunos vivenciaram uma atividade prática, recolhendo lixos do chão e separando nas lixeiras corretas, de acordo

com as cores correspondentes, sendo então vidro na lixeira verde, papel na lixeira azul, plástico na lixeira vermelha e metal na lixeira marrom. Isso foi feito a fim de incentivar a separação dos resíduos recicláveis e reduzir o impacto ambiental. Diante dessa experiência, foi possível observar que o uso da ludicidade no processo de aprendizagem gerou impactos para além da mera aquisição de conhecimento dentro da escola, uma vez que existe um programa municipal voltado para a coleta seletiva, ultrapassando os muros da escola. Verificamos que ensinar como lidar com a dengue, através do teatro, foi uma forma eficiente de traduzir para uma “linguagem infantil” a urgência e importância de combater o mosquito, na qual as crianças se tornam combatentes ativas do problema, e não apenas os adultos, que geralmente são mostrados como protagonistas nessas ocasiões. De modo semelhante, a gincana da coleta seletiva proporcionou que os alunos aprendessem brincando, e a redução da formalidade presente nas salas de aula, por meio da brincadeira, revela indícios de que atividades lúdicas podem ser até mais efetivas na construção da memória infantil, do que métodos convencionais, como a leitura, por exemplo. Portanto, fica nítido que o uso da ludicidade em determinadas situações escolares, permite uma melhor aplicabilidade da ciência no cotidiano e no imaginário dos discentes. Vale pontuar, ainda, que a ação em questão vai além da finalidade educativa, funcionando também como uma ponte de contato entre alunos do ensino fundamental e alunos do ensino superior, incentivando e exemplificando possíveis profissões acadêmicas que esses alunos do ensino básico poderão ter no futuro; além do trabalho transformar todos os membros do projeto, ao presenciar cada sorriso, abraço e felicidade expressa por cada criança. Razões cruciais para que cada atividade seja pensada e executada com toda dedicação e entusiasmo da equipe. Dessa forma, fica evidente a importância em relacionar temáticas pertinentes ao meio social atual com o ensino escolar, mediante a utilização de atividades

recreativas que beneficiem todas as esferas participantes e que sejam eficientes transformadoras sociais.

Palavras-chave: dengue; coleta seletiva; educação; ludicidade; extensão universitária.

Referências

DELIZOICOV, N. C.; SLONGO, I. I. P. O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica. *Revista Série-Estudos: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, Campo Grande, n. 32, p. 205-221, jul./dez. 2011.

LUZ, B. E. S. C. *A ludicidade nas aulas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado em Educação - Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39504>. Acesso em: 15 set. 2023.

NICOLOPOULOU, A. et al. Using a narrative and play-based activity to promote low-income preschoolers' oral language, emergent literacy, and social competence. *Early Childhood Research Quarterly*, [s. l.], v. 31, p. 147-162, 2015.

A MONITORIA ACADÊMICA ENQUANTO ESPAÇO FORMATIVO – A EXPERIÊNCIA COM O MULTIVERSO: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Deborah Carolynne Botelho

Tayanne Adrian Santana Morais da Silva

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Orientador)

O *Multiverso: programa de extensão* compõe a linha extensionista do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPIFHRI) – grupo este que reúne professores-pesquisadores das áreas de Filosofia, História, Antropologia, Sociologia e Pedagogia e que se dedica ao campo da Educação em suas faces dedicadas à formação humana, intelectual e identitária. No âmbito do *Multiverso: programa de extensão*, o grupo almeja fomentar o engajamento dos discentes em iniciativas de extensão universitária, mediante a promoção de diálogos acerca da sua relevância na formação docente, bem como sua intrínseca relação com as atividades de ensino e pesquisa. O programa extensionista é composto por cinco projetos que assim podem ser sumariados: 1) Coleção GEPIFHRI, que tem como propósito a publicação de pesquisas

empreendidas pelos estudantes, tanto da graduação como da pós-graduação; 2) Curso de Formação Tecnológica e Acadêmica (CFTA), que visa oferecer oficinas nas áreas da metodologia do trabalho acadêmico e das tecnologias da informação e comunicação; 3) Oficinas do Laboratório de Aprendizagem de Ensino de História (LAEH), que oportuniza espaços de formação docente capazes de contribuir para que o profissional de História seja um sujeito consciente, crítico e que valorize o exercício da docência; 4) Oficinas do Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-educacionais Inclusivos (LIPLEI) que situam o público infantil como protagonista na construção de ideias e materiais; e 5) *Com Viver*: a vida com as crianças, em que são discutidos temas que versam sobre a vida familiar e os valores que atravessam as diferentes formas de educar, conviver e respeitar as crianças. O presente trabalho, por seu turno, teve como objetivo colocar em perspectiva a monitoria, através da experiência no âmbito do *Multiverso: Programa de extensão*, enquanto espaço de formação para os/as estudantes. Para tanto, foi realizado o levantamento bibliográfico a respeito da importância da monitoria acadêmica, assim como entrevistas com os/as monitores/monitoras componentes do programa de extensão. Segundo Gonçalves et al. (2021), a monitoria acadêmica pode ser entendida como uma importante modalidade de ensino-aprendizagem que beneficia tanto o desenvolvimento pessoal e profissional dos/as estudantes quanto dos/as professores/as. Ela representa um ambiente propício para compartilhar experiências e processos formativos, bem como possibilita que o estudante-monitor conheça metodologias de ensino, organização, planejamento e execução do trabalho docente. A Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ressalta a importância da monitoria, advogando que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Assim,

amparada pela legislação vigente e de acordo com as diretrizes estabelecidas nos regulamentos das instituições de ensino e nos projetos pedagógicos institucionais, a monitoria tem o potencial de ampliar a qualidade do ensino de graduação, por meio da participação ativa dos/as estudantes em atividades pedagógicas (Frison, 2016). Para além desses fatores, no caso do *Multiverso: Programa de extensão*, a pluralidade de projetos e seus objetivos, bem como a interação entre diferentes áreas do conhecimento, permitem ainda uma formação interdisciplinar que enriquece não somente o desempenho do/a monitor/a – majoritariamente vinculados/as aos cursos de licenciatura da UFPE – no universo acadêmico, mas impacta positivamente sua formação humana, uma vez que ao proporcionar o compartilhamento de saberes e o desenvolvimento da autonomia, molda suas formas de ser, agir e estar no mundo. De acordo com uma das monitoras do *Multiverso: programa de extensão*, a monitoria tem “[...] o intuito de promover mais apoio acadêmico, diminuindo as disparidades existentes, sejam elas financeiras, sociais e etárias, bem como traz melhorias no desempenho acadêmico [...] possibilita o compartilhar de suas experiências e vivências com outros estudantes, levando a quebras de barreiras existentes dentro e fora das universidades”. A monitoria estimula que os/as monitores/as construam conhecimentos que os auxiliam na interação e engajamento junto a outros membros da comunidade acadêmica, dirimindo os distanciamentos entre discentes e docentes, o que fomenta uma cultura acadêmica permeada pelo senso de colaboração entre seus membros. Para um dos monitores, a monitoria dos projetos de extensão do *Multiverso* “[...] leva ampliação de conhecimentos teóricos e práticos, assim como contribui também na formação humana, pois os conhecimentos desenvolvidos dentro de cada projeto transcendem a vida acadêmica e interferem na sociedade, na medida em que promove incentivos e descobertas com outros indivíduos, acrescentando ao avanço científico”. Ao tratar de temas como infância, formação docente, disparidades educacionais e popularização da ciência,

os projetos de extensão vinculados ao *Multiverso: Programa de extensão*, favorece a construção de conhecimentos teórico-práticos que certamente comporão seu exercício docente. Portanto, a monitoria no âmbito da extensão universitária desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente acadêmico interdisciplinar e colaborativo, que fomenta o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico pelos/as estudantes, assim como fomenta a desconstrução de elitismos acadêmicos ao aproximar docentes e discentes, bem como promove a dialogicidade entre outros membros da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Multiverso: Programa de extensão; monitoria; formação humana.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 jul. 2024.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

A QUESTÃO FEMININA NO ACERVO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE PERNAMBUCO (NUDOC/PE)

Thawanny Victória Santos Costa

José Marcelo Marques Ferreira Filho (Orientador)

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o potencial do acervo do Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais em Pernambuco (NuDoc), para fundamentar discussões e intervenções pedagógicas acerca das condições de vida e das lutas de mulheres trabalhadoras rurais. O NuDoc, localizado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Departamento de História da UFPE, é guardião de uma parte importante da memória dos movimentos sociais do Nordeste brasileiro. Desde sua criação, em 2005, tem acolhido documentos de diversas instituições (sindicatos, associações comunitárias, movimentos estudantis, etc.) com a missão de organizar, higienizar, catalogar, digitalizar e disponibilizar para o grande público registros e memórias de grupos marginalizados, coletividades que, por muito tempo, estiveram afastadas dos holofotes da historiografia,

como é o caso da História das Mulheres. Pensar e escrever sobre a presença e as trajetórias femininas ao longo da História são conquistas recentes. A problemática da marginalização feminina na sociedade e na historiografia se demonstra na invisibilização de fontes sobre mulheres, no desinteresse ainda predominante no meio acadêmico sobre a temática e na ocultação dos registros femininos. Contrapondo-se a esse cenário, intelectuais como Joan Scott apontam o gênero como um importante meio de decodificação de sentidos e ciência das complexas relações entre as redes de interação humana, particularmente entre homens e mulheres em circunstâncias histórico-sociais específicas (Scott, 1990). No universo açucareiro, por exemplo, as assalariadas agrícolas relegadas aos bastidores da história oficial, trabalhavam nas lavouras de maneira assalariada, com registro formal ou como “clandestinas”, sem contrato de trabalho. Também exerciam diversas atividades sem remuneração, “ajudando” companheiros, pais e filhos, os trabalhadores “principais” (Bezerra, 2021, p. 4). A esse respeito, o acervo do NuDoc conta com uma vasta documentação que permite explorar a temática em tela. Questões do cotidiano feminino, como a violência e o assédio, e sua participação em sindicatos e outras organizações políticas, colonizam uma parte significativa do corpo documental que o Núcleo abriga. O jornal *Grito no Nordeste*, por exemplo, veiculado desde 1967 pela Ação Católica Rural (movimento criado em 1965 no contexto da ditadura militar e que, comprometido com ideais evangélicos de justiça e libertação, visava organizar diversos atores sociais no mundo rural frente ao governo autoritário e repressivo da época) com linguagem simples e apelo visual através do uso de imagens, atingia corações e mentes de trabalhadores e trabalhadoras rurais. A análise das questões femininas nesse periódico, contribui para a transformação social e para a expansão do campo historiográfico dos estudos de gênero, ao ressaltar o protagonismo feminino em diferentes âmbitos. Nessa abordagem, as mulheres deixam de ser colocadas em posições excludentes e são tratadas como agentes na

construção de sua própria história no mundo. Diante disso, o projeto de extensão tem promovido exposições itinerantes de parte do seu acervo com o propósito de permitir ao grande público contato direto com fontes primárias que lhes possibilitem repensar a posição das mulheres na sociedade. Essas experiências têm produzido impactos capazes de transformar socialmente indivíduos que, cotidianamente, não acessariam determinados registros e saberes eclipsados por uma historiografia interessada apenas em grandes personagens majoritariamente masculinos. Ademais, o contato com fontes primárias também permite aos estudantes compreenderem mecanismos relevantes para a função do historiador, além de introduzir noções importantes como a de que o documento é um recorte da realidade, bem como seu potencial informativo acerca da época de sua produção. No tocante à formação do estudante extensionista, o projeto possibilita a aprendizagem e a atuação em múltiplas frentes, como organização, higienização, catalogação, digitalização e discussão da documentação interna e externamente. O contato com essas fontes, ricas e diversas, permite também alargar a compreensão de mundo e da historiografia, além de despertar para a necessidade de preservação da documentação enquanto parte da memória coletiva. Para além disso, o projeto desenvolve meios para que o conhecimento construído dentro dos muros da universidade contribua com a luta e organização de comunidades externas, de trabalhadores e movimentos sociais. Organizar, disponibilizar e expor essa documentação é também fazer emergir uma série de agentes que nos fazem compreender outras problemáticas de natureza histórica, como a marginalização das mulheres. Para manter viva a memória, sobretudo de grupos subalternos, é preciso pô-la em movimento. Isso significa que para tecer a história dos excluídos, não é suficiente apenas preservar as fontes, mas, com elas e a partir delas, refletir sobre processos e lutas sociais ao longo do tempo. Para escovar a História a contrapelo, como propunha Walter Benjamin (1985), é preciso tanto perícia e ferramentas metodológicas quanto engajamento

e necessidade de justiça. Nessa perspectiva, analisar as experiências das trabalhadoras rurais no Nordeste é, ao mesmo tempo, fortalecer a visibilidade feminina na história dos trabalhadores e, a partir do reconhecimento da coragem e competência que elas demonstraram, lutar contra as adversidades que ainda persistem.

Palavras-chave: historiografia; movimentos sociais; mulheres; NuDoc/PE.

Referências

BENJAMIN, W. Teses sobre o conceito de História. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura - Volume 1*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BEZERRA, M. H. “Se é pra ir pra luta, eu vou. Se é pra tá presente, eu tou”: presença e atuação das trabalhadoras rurais da Zona da Mata de Pernambuco nos movimentos sociais (1979-1985). In: SILVA, M. G.; SOARES, T. N. (Org.). *Pernambuco na mira do Golpe, volume 3: Mundos do trabalho e dos trabalhadores*. 1ª ed. Porto Alegre: Fi, 2021, p. 240-260.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 1-35, jul./dez. 1990.

ACESSANDO A PONTE QUE NOS LIGA – EXPOSIÇÃO PARA CEGOS E SURDOS

Cibelle Cavalcanti de Pontes

Breno Vinicius Saturno da Silva

Eduardo Henrique Ribeiro Filgueira

Esther Lima Souza

Ramon Antonio Villasana Aray

Sandra de Souza Melo (Orientadora)

Este projeto trata de visitas guiadas às obras da exposição *Acessando a Ponte que nos Liga* a pessoas com deficiência visual e auditiva, por meio de um material acessível (presença da Língua Brasileira de Sinais – Libras; uso de cópias táteis e de audiodescrições) criado por estudantes dos cursos de Expressão Gráfica, Arquitetura e Design. Os referidos estudantes participaram de cursos *on-line* sobre exposições, suas finalidades e suas adequações para deficiências físicas e intelectuais, bem como sobre os direitos presentes na legislação e na constituição, para que pudessem proporcionar acessibilidade a cada uma das obras do artista plástico Marcos Carvalho (Carvalho et al., 2016). Ressaltamos que a referida exposição já foi realizada presencialmente, com monitores-guias da Licenciatura em Expressão Gráfica e com visitas guiadas *on-line* por meio de vídeos na plataforma YouTube.

A partir de 2010, artigos e afirmações sobre a necessidade de promoção de acessibilidade nos museus, na produção e na difusão cultural e sobre o direito de participação das pessoas com deficiência foram incluídos em dois importantes documentos da área de cultura no Brasil: o Plano Nacional de Cultura (PNC), de 2010, e o Plano Nacional Setorial de Museus, ligado ao PNC e redigido por profissionais do setor de museus do mesmo ano. As metas desses dois documentos apresentam o prazo de dez anos para se concretizarem (Brasil, 2015; ONU, 2006; Iphan, 2003). Assim, este projeto contribui para que futuros professores possam explorar as obras de artes para uma leitura crítica da realidade cotidiana e dos aspectos relacionados à história da arte, de modo interdisciplinar. A exposição é uma homenagem a Miguel de Cervantes e Dom Quixote, com suas obras abordando os mais variados aspectos da sociedade de sua época e da contemporaneidade, possibilitando a reflexão sobre o cotidiano aos mais variados públicos de visitantes (Costela, 2010; Carvalho *et al.*, 2016). Por meio do acesso a todas as oportunidades sociais, econômicas e culturais, o deficiente físico ou intelectual tem sua vida plena dentro da sociedade, e essa acessibilidade promove impacto e transformação social para eles e para o seu entorno. O impacto no estudante extensionista se dará por meio da sua formação como um educador voltado à prática e ao reconhecimento do direito da acessibilidade à cultura; da sua formação como um profissional competente para lidar com a tecnologia disponível para a promoção da acessibilidade; da sua formação como um educador que trabalhe os conteúdos das artes plásticas e da história da arte para além do limite da sala de aula; da sua formação como um futuro profissional (licenciado, arquiteto ou *designer*) que lide com as questões da acessibilidade. A criação de recursos didáticos é um importante conteúdo da licenciatura e se concretiza nesta ação de extensão promovendo a formação integral e integrada entre ensino e extensão, e integrando os conhecimentos e necessidades da

sociedade para a promoção da acessibilidade. Nossos procedimentos metodológicos levaram em consideração a necessidade de aportes teóricos e, para isso, os participantes realizaram cursos *on-line* e gratuitos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), que trouxeram o conhecimento sobre a legislação e as várias ações que permitem a acessibilidade. Ainda realizamos a criação de protótipos para a definição do melhor formato de apresentação das obras aos deficientes visuais e auditivos. Com base no material já existente das *Visitas guiadas on-line à Exposição olhar a ponte que nos liga*, estamos criando um material específico para o público com deficiência visual e auditiva (audiodescrição e vinhetas em Libras) e também realizaremos pesquisas de artigos sobre a temática da acessibilidade à cultura; a criação de QR Codes para que os visitantes tenham acesso por meio de seu celular à descrição de cada obra apresentada; e a montagem da exposição adaptada. Nossos resultados até o momento (estamos no 4º mês de execução do projeto, para um total de 12 meses) são: 1) Futuros profissionais formados com sensibilidade para a promoção da acessibilidade; 2) Quadros táteis e audiodescrição para o teste com deficientes visuais. Como conclusão das fases já vivenciadas e realizadas do projeto, cremos, corroborando com a legislação pertinente, que as pessoas com deficiência visual ou auditiva têm o direito à cultura e a uma vida participativa na sociedade, sendo necessária a formação de profissionais que tenham conhecimento e estejam sensibilizados para atender às necessidades desses cidadãos, o que certamente nos conduzirá a uma sociedade mais justa e participativa.

Palavras-chave: acessibilidade; artes plásticas; cegueira; material tátil; surdez.

Referências

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 fev. 2024.

COSTELA, A. *Para apreciar a arte: roteiro didático*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

CARVALHO, M. et al. *Olhar a ponte que nos liga: Mirar el puente que nos une*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2016. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/134/142/407>. Acesso em: 5 de abril de 2018.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: protocolo facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Brasília: Presidência da República: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Instrução Normativa nº 1 de 25 de novembro de 2003*. Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme específica. Brasília: Iphan, 2003.

ADAPTAÇÃO DE JOGO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENGENHARIA

Fernanda Pereira dos Santos
Girlandyson Lopes da Silva
Giovanna Gabrielly Nepon Silva
Janaina Moreira De Meneses
Lucas Pontes de Andrade
Maria Vitoria Monteiro dos Santos
Mayres Francisca da Silva Santos
Miguel Pereira de Lemos
Vinicius de Almeida Silva
Yasmin Sampaio
Marcele Elisa Fontana (Orientadora)

O cenário de competição no mercado de trabalho atual tem exigido dos profissionais de engenharia, cada vez mais, habilidades comportamentais (soft skills) quando comparadas às habilidades técnicas (hard skills), principalmente em virtude das tecnologias emergentes a partir da industrialização 4.0, tais como: manufatura computadorizada, sistemas ciberfísicos (CPS), big data, internet das coisas (IoT), cloud computing, sistemas automatizados e robóticos. Diante disso, o Ministério da Educação (MEC) alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Engenharia, por meio da Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Em seu artigo 3º, define que o perfil do egresso do curso de graduação em Engenharia deve compreender, entre outras, as seguintes características: (I) Ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético

e com forte formação técnica; (II) Estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora; (III) Ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia; (IV) Adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática; (V) Considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho; e (VI) Atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável. Assim, as instituições de ensino devem estar atentas a esses avanços para se adequarem ao ritmo de mudanças. Contudo, o tradicional ensino superior em engenharia está voltado excessivamente no desenvolvimento técnico. Para além disso, o ensino superior em engenharia historicamente apresenta elevados índices de evasão e desistência de alunos, por motivos diversos, e entre esses motivos tem-se o desestímulo pelo ensino tradicional, visto que a geração Z, que está chegando ao ensino superior, possui características totalmente diferentes das gerações anteriores, não se identificando com o formato expositivo tradicional. Assim, a inovação nas práticas pedagógicas é tema em voga. Nas metodologias ativas, o aluno é o protagonista no ensino, deixando de ser mero receptor de informações, enquanto o professor e o livro didático são mediadores ou facilitadores do processo (Lovato et al., 2018). Dentre essas metodologias, a gamificação para a educação, também conhecido por “jogos sérios”, surge como alternativa. A gamificação oferece oportunidades sérias de aprendizado e pode incentivar as pessoas a terem mudanças de comportamento e desenvolver habilidades e competências específicas (Hamari, 2013; Papamichael, 2022). Porém, fazer um bom jogo é difícil. Assim, foi desenvolvido um modelo capaz de sistematizar a elaboração de um jogo sério, associado à disciplinas no ensino superior em engenharia. Para isso, os trabalhos de Hsin et al. (2013) e Winn (2009) serviram de base

para o entendimento das etapas necessárias, que foram agregadas por meio do ciclo PDCA para criar a sistematização necessária. O modelo foi usado para adaptar um jogo popular, conhecido como “Imagem & ação”, para realizar a revisão de conteúdo curricular. O jogo desenvolvido foi aplicado nas disciplinas de Engenharia de Produção e Engenharia da Qualidade durante os semestres letivos de 2022.2 e 2023.1. Um questionário foi aplicado com os alunos que participaram do jogo. Todos os respondentes afirmaram que o jogo foi divertido e ajudou na revisão do conteúdo. Com isso, conclui-se que o game proposto atingiu o seu objetivo e teve boa aceitação entre os alunos. Para além do objetivo principal, ou seja, de revisar o conteúdo curricular (habilidade técnica), o game foi efetivo no estímulo de habilidades comportamentais, ao promover a interação entre os alunos e o diálogo do processo de ensino/aprendizagem na educação superior em engenharia. Ao mudar o formato de ensinar, é possível reduzir os índices atuais de evasão, pois tornando o estudante o agente ativo da aprendizagem, gera maior engajamento, aproxima-o das práticas profissionais e o desafia com problemas reais da sociedade.

Palavras-chave: metodologia ativa; engenharia; currículo; habilidades; jogos interativos.

Referências

- HSIN, W.; HUANG, Y.; SOMAN, D. *A Practitioner's Guide to Gamification of Education*. Toronto: Universidade de Toronto, 2013. p. 22-23.
- HAMARI, J.; KOIVISTO, J. Social motivations to use gamification: an empirical study of gamifying exercise. In: *ECIS*, v. 105, n. 5, p. 18-19, 2013.
- LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.
- PAPAMICHAEL, I.; PAPPAS, G.; SIEGEL, J. E.; ZORPAS, A. A. Unified waste metrics: A gamified tool in next-generation strategic planning. *Science of The Total Environment*, 833, p. e154835, 2022.

WINN, B. M. The design, play, and experience framework. In: FERDIG, R. E. I. ed. *Handbook of research on effective electronic gaming in education*, v. 3. IGI global, 2008. p. 1010-1024.

ARS CANTICUS E O MAPA DA MÚSICA

Andreza dos Santos Rodrigues de Melo

Nikolas Messias Martins

Ana Lúcia Bezerra Candeias (Orientadora)

João Rodrigues Tavares Junior (Orientador)

Sergio Deslandes (Orientador)

Este projeto foi coordenado pelos professores Ana Lúcia Candeias (Departamento de Engenharia Cartográfica) e Sergio Deslandes (Departamento de Música). O Professor João Rodrigues Tavares Junior (Departamento de Engenharia Cartográfica) também nos auxiliou. O objetivo geral foi desenvolver o Canto Coral e uma integração entre a Cartografia e a Música, por meio das atividades contextualizadas com o cenário sócio/cultural/ambiental das letras das músicas como forma de motivar a construção de novos saberes para a Cartografia e para a Música. Os objetivos específicos deste projeto foram: 1. Proporcionar aos alunos da comunidade universitária e externa, aulas de canto coral e diálogo entre saberes da academia e outros setores da sociedade, com a integração entre pessoas de culturas e classes sociais diferentes, na interface da Educação Musical e Cartografia; 2. Desenvolver

material para auxiliar na capacitação discente com esses saberes de Educação Musical e Educação Cartográfica; 3. Executar um repertório de músicas ligadas a um contexto de sensoriamento remoto do lugar a partir das Músicas (Educação Cartográfica), ligado também a um contexto sócio/cultural/ambiental das letras dessas músicas; 4. Proporcionar atividade cultural à comunidade externa a partir de apresentações de resultados de forma presencial. Luiz Gonzaga, Caetano Veloso, Alceu Valença, Chico Buarque, Gilberto Gil e vários outros possuem nas letras de suas músicas, esse tipo de contexto sócio/cultural/ambiental/geográfico e isto é utilizado aqui. A utilização da Cartografia nos estudos de comunicação e música podem ser vistos em Fernandes e Herschmann (2015). As estratégias didático-pedagógicas com enfoque lúdico, são apresentadas em Pereira (2012). Segundo Marinho (2019) e Dozena (2016) as letras das músicas de Luiz Gonzaga exemplificam aspectos geográficos, político-econômicos e sociais. O projeto se baseou em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e ambiental, com a integração dos estudantes de graduação como protagonistas, em diálogo com os outros setores da sociedade. O público da ação foi composto por alunos, ex-alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade externa da UFPE. Os locais de realização foram o auditório e o anfiteatro do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG). A primeira autora, aluna do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, foi a bolsista encarregada da parte cartográfica do projeto, enquanto o segundo autor, aluno de Música, foi o bolsista para auxiliar na parte musical. Os três últimos autores são os professores que deram o suporte a este projeto. A metodologia consistiu na escolha de músicas com letras ligadas a um contexto geográfico/cartográfico, ensaio dessas músicas com o coral, geração de formulários pelo *Google Forms* para se obter as respostas de como os componentes do coro compreendiam a relação das letras das músicas com a geografia/cartografia e aplicação desses formulários aos componentes do coro. Como resultados, tivemos

apresentações do coro no Memorial de Medicina da UFPE, no evento promovido pelo PRODEMA/UFPE, no instituto Dom Helder (Casa de Frei Francisco, no bairro dos Coelho), e no dia da Terra no Hall do Centro de Educação. O artigo de Candeias *et al.* (2023) foi um resultado publicado sobre as respostas do coro com relação às letras das músicas e geografia/cartografia. Como considerações finais, observou-se que a música é uma forma lúdica de se vivenciar outros saberes como geografia/cartografia; de encontro entre pessoas; de proporcionar aos alunos da comunidade universitária e externa, o aprendizado do canto coral; e integração entre pessoas de culturas e classes sociais diferentes. Agradecemos aos editais de fomento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; e ao Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE, por ceder o auditório e o anfiteatro para os ensaios.

Palavras-chave: Cartografia; cartografia social; coral; educação musical.

Referências

CANDEIAS, A. L. B.; DE MELO, A. S. R.; DESLANDES, S.; TAVARES JUNIOR, J. R.; MARTINS, N. M. Cartografia e Música, Resultados Preliminares. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 20., 2023, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]*. São José dos Campos: INPE, 2023. p. e156485.

DOZENA, A. *Geografia e Música: Diálogos*. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2016.

FERNANDES, C. S.; HERSCHMANN, M. Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música. *Fronteiras - estudos midiáticos*, São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 290-301, set./dez. 2015.

MARINHO, A. C. M. *O nordeste em canção: as representações socioculturais da região na obra de Luiz Gonzaga*. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PEREIRA, S. S. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino: uma proposta didático pedagógica. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 16, n. 3, set./dez. 2012.

AULAS ABERTAS NA CÁTEDRA PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Jose Roberto Sabino Junior

Maria Eliete Santiago

Viviane Miguel da Silva

Marília Gabriela de Menezes Guedes (Orientadora)

A Cátedra Paulo Freire foi uma proposição gestada no Centro de Educação, criada através da Portaria nº 04/2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco a partir de três razões que a justificam: (1) reconhecimento institucional à relevante contribuição social, política e pedagógica à humanidade, a partir da Educação e, ao mesmo tempo, uma homenagem a um professor da Universidade, reconhecido internacionalmente e considerado como educador do mundo; (2) preservação da memória pelo estudo e divulgação da sua biografia, tecida pelo trabalho e luta político-pedagógica, cujos princípios foram divulgados no mundo inteiro e defendidos por aqueles e aquelas que colocam seu trabalho no horizonte da justiça social; (3) espaço de produção e socialização da Pedagogia Paulo Freire, com a criação e funcionamento de situações coletivas de estudo,

dispositivos de ensino, pesquisa e extensão, intercâmbios e cooperação institucional. A Cátedra constitui-se em um espaço de produção e socialização do pensamento de Paulo Freire através de um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão (Santiago, 2009). Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos a Aula Aberta. A Aula Aberta é uma atividade agendada previamente, disponibilizada para grupos institucionais que procuram conhecer a Cátedra e o seu Patrono. Ganha forma de atividade de campo para a instituição proponente; e para a Cátedra, ganha forma de visita guiada e exposição, em forma de Mesa de Diálogo em torno do tema: “A Cátedra Paulo Freire e os estudos sobre as repercussões atuais da obra e pensamento freireano”. Essa atividade foi inaugurada por proposição da Universidade do Estado da Paraíba, através da professora Elizabete Carlos do Vale, realizada com professoras/es e estudantes do curso de Pedagogia e Licenciaturas Diversas. As aulas abertas constituem-se em uma atividade de extensão da Cátedra da UFPE, que visa atender ao público interno e externo à universidade, bem como à demanda específica do Centro de Educação. Trata-se, portanto, de uma atividade de ensino e de extensão, aberta ao público e dirigida, principalmente, a professoras/es da educação básica e superior, estudantes da graduação e pós-graduação, e movimentos sociais. No ano de 2021, marcado pelas comemorações do centenário do Patrono da Educação Brasileira, compondo o Projeto de Extensão: *100 anos de Paulo Freire – dos tempos fundantes à contribuição planetária*, entre outras atividades, realizamos a atividade de Aulas Abertas que se inscreveu no âmbito da disciplina Pedagogia Paulo Freire, em formato de seminários temáticos com o suporte de plataforma virtual e transmissão online no segundo semestre de 2021. Ocorreram seis seminários temáticos. O primeiro abordou a temática “O universo da obra de Paulo Freire”, com a participação das professoras Bruna Sola da Silva Ramos (UFSJ) e Targélia de Souza Albuquerque (UFPE); o segundo tratou sobre “Raça, Gênero e Etnia em um contexto de diversidades na perspectiva freireana de

educação emancipadora”, pelas professoras Claudilene Maria Silva (UNILAB), Maria do Carmo Gonçalo Santos (CAA/UFPE), Eliene Amorim de Almeida (FAFIRE); o terceiro versou a respeito do “Pensamento político-pedagógico de Paulo Freire” com a exposição da professora Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga (UECE) e do professor Maurício Cesar Vitória Fagundes (UFPR/Setor Litoral); o quarto consistiu na discussão sobre a “Atualidade do pensamento de Paulo Freire” com os professores Pedro de Carvalho Pontual (UNIRIO e CEAAL) e Alexandre Saul (UNISANTOS); o quinto abordou “Paulo Freire – Tempo Recife, Tempo Fundante” com a apresentação dos professores Dimas Brasileiro Veras (IFPE) e José Batista Neto (UFPE) e o último expôs a respeito do “Pensamento de Paulo Freire e os desafios do uso de tecnologias na educação” pelos professores Sérgio Abranches (UFPE) e Marcelo Sabbatini (UFPE). Diante do exposto, compreendemos que a Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco, através das Aulas Abertas e dos temas que animaram as discussões, vem cumprindo a finalidade político-acadêmica-cultural para a qual foi criada. A sua configuração como um espaço dinâmico e dialógico de produção e socialização do conhecimento, ao tecer o pensamento freireano como memória e como atualidade, amplia a sua abrangência e ganha alcance nacional. Ela vem desempenhando um papel importante na academia e na sociedade brasileira, na articulação e divulgação do pensamento de Paulo Freire, constituindo-se em espaço de intercâmbio e cooperação interna e externa.

Palavras-chave: Cátedra Paulo Freire/UFPE; Pedagogia Paulo Freire; aulas abertas.

Referências

SANTIAGO, E. Cátedra Paulo Freire: reconhecimento institucional, preservação da memória e espaço de produção e socialização da pedagogia Paulo Freire. *Estudos Universitários: revista de cultura*, Recife, v. 24/25, n. 5/6, p. 65-68, dez. 2009.

AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS: CONHECER E DISSEMINAR

Beatriz Guglielmelli dos Santos

Emmanuelle de Souza Medeiros

Thamires Priscila Silva de Andrade

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça (Orientadora)

O presente resumo corresponde à experiência do Projeto de Extensão *Autoproteção de crianças: Conhecer e Disseminar*, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no Campo da Política da Criança e do Adolescente – GECRIA e Laboratório de Práticas em Serviço Social Araceli Cabreira Crespo – LAAC, ambos vinculados ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A proposta de execução do projeto se deu a partir dos resultados de outros 03 (três) projetos realizados com o mesmo tema. Este projeto teve como objetivo principal disseminar a autoproteção enquanto prevenção das violências contra crianças. Os objetivos específicos foram: promover minicurso sobre autoproteção de crianças com os/as trabalhadores/as do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Profº Paulo Rosas, com estudantes da graduação em

Serviço Social e Pedagogia da UFPE, e com trabalhadores de organizações da sociedade civil; divulgar conteúdos de autoproteção de crianças nas plataformas digitais e redes sociais, a fim de compartilhar com as famílias do CMEI e a sociedade civil, os conteúdos elaborados sobre o tema; traçar o perfil socioeconômico das famílias atendidas no CMEI, a partir do instrumental produzido no projeto de extensão; e implementar um Sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) do projeto de extensão. O projeto gerou impacto e transformação social em todos os eixos abordados, visto que propôs o enfrentamento de situações de violações de direitos de crianças, por meio da informação sobre estratégias autoprotetivas, para o público do projeto e a aplicação de questionários socioeconômicos para o perfil das famílias atendidas pelo CMEI. A interação dialógica do projeto se deu pela troca de conhecimento sobre ações de prevenção às violências contra crianças, entre a equipe da UFPE e as organizações participantes. Quanto ao impacto na formação do estudante, o tema da autoproteção é vislumbrado como conteúdo importante para obter conhecimento durante o período de graduação, oportunizando a aproximação e aprendizado acerca da prevenção às violências durante a primeira infância e além disso, os discentes que compuseram a equipe de execução puderem aprender sobre o processo de registro, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas, que é uma competência necessária para toda formação profissional. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se relacionou diretamente com as disciplinas dos cursos de graduação de Pedagogia, Comunicação (Rádio, TV e Internet) e Serviço Social. As discussões foram articuladas com a Pesquisa sobre Enfrentamento à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes no Brasil, coordenada pela mesma docente que coordenou o projeto de extensão. Os procedimentos metodológicos foram centrados em 4 (quatro) eixos estratégicos: formação, comunicação, construção de perfil das famílias do CMEI e ciclo do PMAS, privilegiando a participação de

todos os envolvidos nas atividades. A etapa formativa teve a realização de 7 (sete) sessões, em formato presencial, realizadas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, com carga horária de 3 (três) horas cada, abordando os temas: primeira infância e desenvolvimento infantil; os direitos das crianças na primeira infância; subnotificação de casos de violências contra crianças; a Lei 13.431/17 (cria o sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes, vítimas ou testemunhas de violência); crianças vítimas diretas da violência doméstica contra as mulheres; autoproteção de crianças e política de educação infantil e prevenção das violências contra crianças. Os temas são fruto de artigos produzidos para um e-book, a partir das experiências de projetos de extensão anteriores. O eixo da comunicação caracterizou-se pela continuidade da segunda temporada do Podcast informativo, 6 (seis) episódios sobre autoproteção de crianças, divulgado por meio do canal do Youtube e Spotify do GECRIA UFPE. Além disso, teve a elaboração de materiais visuais para o compartilhamento nas redes sociais (Facebook e Instagram) do grupo de estudos. Em relação ao perfil socioeconômico das famílias, foi elaborado um instrumento, um questionário para a coleta de informações, o qual foi aplicado durante plantões pedagógicos no CMEI. A análise desse instrumento se deu a partir das informações acerca da identificação dos responsáveis, a qualificação escolar e profissional, a composição familiar, o acesso aos serviços e aos equipamentos públicos. Entre os principais resultados, temos destaque para a formação e qualificação dos/as profissionais e dos/as estudantes dos cursos de graduação; a produção de conteúdo informativo sobre autoproteção na Primeira Infância e o perfil das famílias do CMEI para auxiliar na definição de estratégias de prevenção. Destacamos ainda que no período foi publicado o e-book *Ensinar a se proteger: a autoproteção de crianças como estratégia de enfrentamento às violências*, atendendo ao EDITAL Nº 06/2022 – INCENTIVO À PUBLICAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS (E-BOOKS) COM TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E CULTURA. Posteriormente publicado no

formato impresso, a partir da captação de recursos junto à instituição *The Freedom Fund*. Consideramos que o projeto de extensão cumpriu importante função social, contribuindo efetivamente para prevenir as violências contra crianças, mesmo considerando que as “violações são ainda maiores, por atravessarem uma ordem estrutural e de raízes machistas, apoiadas no autoritarismo” (Brito; Rocha; Mendonça, 2020, p. 77).

Palavras-chave: autoproteção de crianças; educação infantil; prevenção; primeira infância; violência.

Referências

BRITO, M. E. L.; ROCHA, R. K. A.; MENDONÇA, V. N. T. In: MENDONÇA, V. N. T. (Org.). *Formação para Autoproteção de Crianças: A Experiência do Projeto Teia*. 1. ed. Recife: CENDHEC, 2020.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM GENÉTICA: UM ESTUDO A PARTIR DO PODCAST TRANSCRIÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Caio Gabriel Tavares Ferreira

Edgard Santos Powell

Eduarda Pinto Gagliano

José Daniel Pereira do Nascimento

Vinicius Sousa Pinto

Vilma Loreto (Orientadora)

A adoção de podcast em ambientes educacionais vem ampliando-se, devido a facilidade de se produzir um arquivo de áudio e dispor em diferentes interfaces na internet, como Ambiente Virtuais de Aprendizagem (Donnelly e Berge, 2006). No Brasil, escolas do estado do Paraná se mostraram pioneiras no uso de podcasts como ferramentas educacionais. A iniciativa do PodEscola foi utilizada não só como forma de contribuir para o desenvolvimento educacional e de formação crítica nos alunos, mas também para incluí-los na sociedade digital. O Podcast Transcrição, um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, tem como objetivo promover o conhecimento em genética de maneira acessível, abordando temas cotidianos em plataformas de áudio e vídeo. Recentemente, o podcast foi utilizado em uma atividade em sala de aula com 23 (vinte e três) estudantes

da disciplina de Genética 2 do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da mesma universidade. A atividade consistiu em avaliar o conhecimento dos estudantes, por meio de um questionário relacionado a dois episódios do podcast: “Episódio 2 – Síndrome de Down: Vivências e Desafios em Tempos de Isolamento Social” e “Episódio 4 – Do Caviar à Rapadura: Os Alimentos Oriundos de Alterações Cromossômicas”. Os episódios foram ouvidos pelos estudantes após os mesmos terem uma aula teórica sobre alterações cromossômicas (Guerra, 1988; Snustad e Simmons, 2008). Posteriormente, os estudantes responderam individualmente a um questionário da atividade que continha 5 (cinco) questões. Os questionários avaliados indicaram que os estudantes acertaram 92,31% das questões, evidenciando que houve uma boa compreensão sobre os temas abordados. A partir dos dados observados, podemos chegar a algumas conclusões sobre o entendimento dos alunos em relação aos temas abordados. No episódio 2, os estudantes demonstraram um bom entendimento geral sobre a síndrome de Down, sendo capazes de explicar o cariótipo e as características dos portadores da síndrome. No entanto, alguns tiveram dificuldade em compreender como ocorre a alteração da trissomia do cromossomo 21 e a importância do aconselhamento genético para casais mais velhos. No episódio 4, os estudantes também compreenderam bem o tema abordado, especialmente em relação à poliploidia em plantas e suas características na família *Cactaceae*. No entanto, uma parte da turma teve dificuldade em definir o que é a poliploidia (Guerra, 1988), como ocorre esse processo e como identificar uma espécie poliploide. Esses resultados sugerem que, no geral, os alunos apresentaram um sólido entendimento dos tópicos tratados durante a atividade. Especificamente, o alto percentual de acerto nas questões relacionadas aos episódios 2 e 4 sugere que a abordagem simples e descomplicada do podcast foi eficaz em transmitir informações genéticas complexas. Embora os resultados gerais sejam positivos, as áreas onde os alunos tiveram dificuldades também

foram identificadas. Isso mostra que o podcast Transcrição além de promover a divulgação científica também é uma boa ferramenta de educomunicação. Por fim, essa atividade evidencia que o Podcast Transcrição cumpre seu objetivo de ensinar a genética de maneira simples e descomplicada, tornando-a acessível ao público e proporcionando uma compreensão sólida dos temas abordados. Além disso, a análise dos resultados da atividade permite um refinamento contínuo da abordagem educacional, importante para a manutenção da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: alunos; extensão; genética; podcast.

Referências

DONNLEY, K. M.; BERGE, Z. L. Podcasting: Co-opting MP3 players for education and training purposes. *Online Journal of Distance Learning Administration*, [s. l.], v. 9, n. 3, set./dez. 2006.

GUERRA, M. *Introdução à Citogenética Geral*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. *Fundamentos de Genética*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMINHOS PARA A LIBERDADE: EDUCAÇÃO PRISIONAL E O ESTUDO DO ESPANHOL

Edson da Silva Assis Neto

Jéssica Jarline Nascimento da Silva

Sílvia Ferreira de Oliveira

Sindy Guedes Ferreira

Fabiele Stockmans De Nardi Sottili (Orientadora)

O projeto de extensão *Espanhol para mulheres em privação de liberdade: percorrendo caminhos da identidade latino-americana* é uma parceria entre estudantes do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Escola Prisional Olga Benário, localizada na Colônia Penal Feminina de Recife (CPFR – Bom Pastor). Esse projeto, que está em desenvolvimento desde 2021 e segue em andamento, tem como objetivo aproximar as alunas da Escola Olga Benário da Língua Espanhola e, por meio dessa língua, conectá-las à riqueza cultural da América Latina. Em outras palavras, o projeto visa estimular uma reflexão crítica sobre essa herança cultural como parte integrante de sua própria identidade, trabalhando a língua como espaço de construção de conhecimento, alinhando-se com os princípios de interculturalidade defendidos por Walsh (2007) para propiciar

a construção e valorização dos saberes como instrumento individual e coletivo. Além disso, o projeto busca promover a troca de conhecimento entre as duas instituições e suas comunidades, proporcionando aos estudantes, bolsistas e voluntários, uma experiência prática que complementa seu aprendizado teórico. Na cidade de Recife, onde o projeto é realizado, o ensino fundamental e médio na modalidade Educação para Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é oferecido na escola. A língua espanhola, durante alguns anos, fez parte da grade curricular da EJA, tendo sido objeto, inclusive, da produção da Parâmetros Curriculares específicos para a Língua Espanhola, documentos formulados no ano de 2013. Desde 2016, no entanto, o ensino de espanhol em escolas públicas e privadas de Pernambuco deixou de ser disciplina obrigatória, o que provocou a ausência da oferta de aulas de língua espanhola em muitas escolas, entre as quais a Escola Olga Benário. Este projeto, portanto, supre uma lacuna de formação, desempenhando um papel crucial, não apenas na promoção da compreensão da cultura latino-americana, das questões históricas, sociais, políticas, geográficas e identitárias, que unem os diferentes povos que formam o que chamamos de América Latina, e no avanço da construções de práticas educativas interculturais, mas também na mitigação das consequências da negligência do ensino do espanhol pelo Estado. Em relação à metodologia, as aulas foram cuidadosamente planejadas, incorporando recursos visuais, músicas, leitura coletiva de trechos de textos e debates. Priorizamos atividades em grupo e exercícios lúdicos para integrar o ensino gramatical com as dimensões interculturais da língua espanhola. É fundamental destacar que todos os conteúdos abordados foram adaptados ao contexto e à realidade das estudantes, conforme preconizado por Paulo Freire (1987). Acreditamos que a eficácia do processo de ensino e aprendizagem depende dessa adaptação. Considerando o progresso das estudantes ao longo do projeto, acreditamos ter alcançado nossos objetivos. Segundo os relatos das alunas, no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de

Liberdade (ENEM-PPL), elas tiveram um desempenho melhor na prova de língua estrangeira, especificamente em espanhol. Além disso, as estudantes mencionaram ter adquirido confiança para se comunicar em espanhol, não apenas dentro da sala de aula, mas também nas instalações prisionais. No encerramento do projeto, fornecemos certificados de conclusão do Curso Básico de Espanhol, que as estudantes podem utilizar para reduzir suas penas. Em última análise, acreditamos que as experiências vivenciadas durante o projeto ressaltam a importância de valorizar o ensino do espanhol como língua estrangeira no contexto brasileiro. Esse ensino não apenas se alinha com nossa identidade como latino-americanos, mas também desempenha um papel fundamental em nossa formação acadêmica e social, ao garantir o direito constitucional à educação para as pessoas privadas de liberdade.

Palavras-chave: identidade latino-americana; espanhol; mulheres; privação de liberdade; EJA.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WALSH, C. Interculturalidad, colonialidad y educación. *Revista Educación y Pedagogía*, [s. l.], v. 19, n. 48, p. 25-35, maio/ago. 2007.

CAPACITAÇÃO PARA PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS DIRECIONADA ÀS MULHERES DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES ARTESÃS DA FLOR DO BARRO, CARUARU-PE

João Pedro Nunes da Rocha

Renata Samira da Silva Oliveira

Daniela Nery Bracchi (Orientadora)

Ao longo da história da arte em barro produzida no Alto do Moura, em Caruaru, Pernambuco, percebemos que a carga de trabalho imposta às mulheres artistas era maior que aquelas destinada aos homens, pois a elas era destinado tanto o trabalho doméstico quanto o cuidado com as crianças (Lima, 2001). Tal fato reduziu consideravelmente o tempo dedicado por elas no aperfeiçoamento das técnicas ligadas à produção cerâmica. Assim, conforme Eli Bartra (2008, p. 11, tradução nossa) “as mulheres e a arte popular partilham uma condição semelhante: embora presentes no cotidiano, o olhar muitas vezes é passado sem as ver, são quase tão invisíveis quanto insignificantes”. Diante disso, entendemos que, atualmente, a comunidade ainda é fortemente marcada por questões de gênero, uma vez que o reconhecimento da arte figurativa, produzida no local, tenha uma figura masculina

como marco, o internacionalmente conhecido Mestre Vitalino. No entanto, é importante salientar que mulheres e crianças do agreste pernambucano narram seu cotidiano através da argila, extraída e tratada de acordo com técnicas aprendidas com as indígenas Kariri. Com vistas a contribuir para a mudança da visibilidade do trabalho dessas mulheres, o objetivo do trabalho é promover uma capacitação, através de oficinas pedagógicas, sobre a produção e edição de conteúdo para redes sociais, para as mestras artesãs que compõem a Associação de Mulheres Artesãs Flor do Barro, localizada no Alto do Moura, em Caruaru-PE. Os objetivos específicos abarcam identificar as dificuldades enfrentadas pelas mestras na produção e divulgação de conteúdo, para redes sociais; além de traçar e implementar estratégias de aperfeiçoamento na produção e edição de conteúdos, para redes sociais, a partir das demandas suscitadas pelas mestras. A ação está em seu processo inicial de contato com as artesãs e o com a comunidade, de modo que, até o final do projeto de extensão previsto para julho de 2024, espera-se capacitar mulheres artesãs que compõem a Associação de Mulheres Artesãs Flor do Barro, para contribuir com o empoderamento e autonomia de mulheres, visando a diminuição das desigualdades. O projeto busca, através dessa série de oficinas, promover o crescimento econômico, cultural e pessoal de mulheres do agreste pernambucano. Já para equipe de execução, espera-se que o envolvimento possa contribuir, de forma positiva, para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes e pesquisadores envolvidos, visto que a proposta está vinculada ao Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE); e, por conseguinte, aos conhecimentos produzidos pela disciplina Fotolingagem, do Laboratório de Fotografia do Agreste (FotoLab), das pesquisas desenvolvidas no âmbito d'O Imaginário – Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura e do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC – CAA/UFPE). A equipe de

execução é formada pela professora Daniela Nery Bracchi (coordenadora da proposta), pelo professor Mário de Faria Carvalho (vice-coordenador), pelos bolsistas PIBEX (programa de iniciação à bolsa de extensão) Renata Samira e João Pedro Nunes; e pelos voluntários Ilzy Soares, Daniele Leite, Talita Matos, Rayane da Silva, Anna Carolina de Oliveira e Daniel Ferreira. A abordagem metodológica da prática extensionista se fundamenta na Cultura Visual e sua abordagem sobre a visualidade na formação identitária e cidadã, além da Teoria do Imaginário de Gilbert Durand. O trabalho dessas artesãs, ainda que muitas vezes invisibilizadas e subalternizadas, tem sido voltado à reflexão de questões sociais complexas, apontando inquietações para o fortalecimento de seus protagonismos, revelando suas vivências e evidenciando a percepção do mundo à sua volta. Ao verificar a significativa importância que as produções em barro têm para a cidade, compreendemos como as mulheres artesãs são, igualmente, figuras fundamentais por impulsionar e manter a cultura, a tradição e a história local. Nesse sentido, a arte feita pelas mesmas é materializada nas louças em barro e nas loiças de brincadeira, em que relatam o cotidiano das mulheres do agreste pernambucano, bem como suas histórias, suas vivências e sua relação com a terra. Diante disso, a Associação de Mulheres Artesãs do Alto do Moura, juntamente com sua produção artística se revela um campo privilegiado para a execução do projeto, uma vez que promove a integração dos estudantes pesquisadores com as mulheres responsáveis pela produção e manutenção cultural, a fim de relacionar aspectos ligados às Visualidades, Arte, Imaginário, Cultura Popular, Estética, Ancestralidade, Gênero e Subjetividades.

Palavras-chave: capacitação; artesãs; Alto do Moura; Flor do Barro; FotoLab.

Referências

BARTRA, E. Rumiando en torno a lo escrito sobre mujeres y arte popular. *Revista de estudios de género: LaVentana*, Guadalajara, v. 3, n. 28, p. 7-23, nov. 2008.

LIMA, S. F. *Invenção e tradição: um olhar plural sobre a arte figurativa do Alto do Moura*. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2001.

CONECTANDO O SABER E A SUSTENTABILIDADE COM O DESPERTAR CIENTÍFICO NO NOVO ENSINO MÉDIO

Alan Deivson Cavalcanti
Amanda Vieira de Barros
Camila Albertina Albuquerque
Gabriel da Silva Ferreira
Gabriel Fontes de Almeida Tavares
Jaqueline dos Santos Silva
Pedro Henrique Melo
Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
Rodrigo Reges dos Santos Silva
Tainara Fernandes Dantas
Maria Betânia Melo de Oliveira (Orientadora)

Com a implantação do Novo Ensino Médio, foi introduzido no currículo da educação básica os Itinerários Formativos com Unidades Curriculares de Investigação Científica (Lima; Barroso, 2022). No entanto, a alfabetização científica e o despertar científico ainda são desafios para estudantes e docentes (Piffero *et al.*, 2020). Por isso, neste novo contexto educacional, a colaboração entre grupos de pesquisa universitários e escolas públicas viabiliza o auxílio a professores e gestão escolar nos desafios das novas abordagens teórico-metodológicas (Feitosa; Dias, 2019). O projeto *O Despertar Científico e Sustentável no Ensino Médio* está regulamentado no Edital nº 01/2023 – Proexc – Fluxo Contínuo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo é promover uma parceria entre o departamento de Bioquímica da UFPE e algumas escolas

públicas do estado de Pernambuco, a fim de estimular a construção do pensamento crítico, aproximando estudantes do ensino médio ao ambiente universitário, aprimorando assim, o componente curricular: “Investigação Científica”. Para isso, foram oferecidas para as turmas do 1º ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Eleanor Roosevelt, três oficinas teóricas e práticas sobre os temas: Qualidade da Água e Saúde Bucal; Extração e Aplicação de Óleos Essenciais (OE) e Características Gerais e Extração de Ácidos Nucleicos (DNA). No início das oficinas, os monitores realizaram uma breve sondagem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos a serem abordados. Em seguida, realizou-se explicações teóricas e práticas sobre os temas abordados, sempre relacionando a metodologia científica com o cotidiano dos estudantes. Em cada turma, foram selecionados três alunos (aqueles que mais se destacaram) para reproduzirem o conteúdo das oficinas assistidas para os demais discentes da escola. Esses alunos também foram contemplados com uma visita ao campus Recife da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), para participar de atividades e conhecer o ambiente universitário, como os laboratórios pertencentes ao Centro de Biociências (CB) e Centro de Ciências da Saúde (CCS). As oficinas foram realizadas entre os meses de maio a junho de 2023, na sala de aula e no laboratório da EREM Eleanor Roosevelt. Os alunos do 1º ano “A” participaram da oficina de Qualidade da Água e Saúde Bucal. Dessa turma, 89% dos participantes informaram que esperavam aprender sobre a qualidade da água e 11% responderam que queriam conhecer mais sobre doenças e contaminação. Além de trazer temas sobre a importância e conservação dos recursos hídricos, a oficina abordou também a relação da água com a higienização. De maneira prática, os alunos observaram placas com o semeio de superfícies antes e após a higienização e constataram a diversidade microbiológica de superfícies e da água contaminada, bem como seus riscos para a saúde. De acordo com os participantes, 62,5% afirmaram que a última parte da oficina

foi a mais impactante. Já a oficina sobre Óleos Essenciais (OE) foi ofertada para os alunos do 1º ano “B”, onde 60% informaram que conheciam os OE, porém a maioria citou apenas seu uso como fragrância. Para possibilitar uma maior compreensão sobre as inúmeras aplicações dos OE, foram discutidos tópicos adicionais sobre a diversidade vegetal, o princípio da sua produção pelas plantas e suas diferentes atividades biológicas. Em um segundo momento, os alunos realizaram a extração do OE de eucalipto (*Eucalyptus grandis*) e observaram sua aplicação como inseticida natural frente à *Sitophilus zeamais* (uma praga de grão: gorgulho do milho). Finalmente, na oficina Características Gerais e Extração de DNA, 100% dos alunos do 1º ano “C” responderam que conheciam um pouco sobre a temática. Durante a oficina, foi explicado sobre os princípios e as técnicas envolvidas na extração do material genético. Na prática, os alunos extraíram DNA das culturas de Kiwi (*Actinidia deliciosa*) e Banana (*Musa spp.*) e apresentaram bastante entusiasmo na realização da atividade. Quanto à visita dos alunos selecionados à UFPE, estes conheceram diversos laboratórios do *Campus* Recife, incluindo a área de Odontologia (CCS), Biologia Molecular (CB), Produtos Naturais (CB), além de visitarem o Memorial Denis Bernardes e o Sistema Agroflorestal Experimental (SAFe-UFPE). Com isso, o projeto demonstra a eficácia das abordagens teóricas e práticas para conectar os alunos com a ciência. As respostas dos alunos serviram de indicativo para demonstrar que as oficinas não apenas forneceram conhecimento prático, mas também despertaram a curiosidade e o interesse em temas científicos. Através da participação ativa dos alunos na reprodução do conteúdo para seus colegas e na visita ao *Campus* universitário, eles puderam ter uma visão mais ampla das possibilidades da pesquisa científica e a possibilidade real de fazer parte da Universidade num futuro próximo.

Palavras-chave: metodologia científica; extensão; oficinas; educação básica.

Referências

FEITOSA, R. A.; DIAS, A. M. I. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. *Revista Educação e Formação*, [s. l.], v. 4, n. 12, p. 169-190, set./dez. 2019.

LIMA, D. S.; BARROSO, M. C. S. Mudanças e desafios no ensino de Matemática e suas tecnologias a partir dos itinerários formativos. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 1-26, 2022.

PIFFERO, E. L. F. et al. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 18, n. 2, p. 48-63, maio/jul. 2020.

CONTRIBUTO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Ruana Estefanny Freitas do Nascimento
Delaine Cavalcanti Santana de Melo (Orientadora)

O Projeto de Extensão *Práticas do Serviço Social em debate: contribuições à formação acadêmica e à qualificação profissional*, foi pensado como contributo à aproximação antecipada de graduandos de Serviço Social a práticas profissionais desenvolvidas por assistentes sociais em Pernambuco, de modo a favorecer melhor compreensão do mercado de trabalho, cotidiano profissional, atuação em diferentes espaços sócio-ocupacionais da categoria. Destacamos a importância de proporcionar espaço de trocas e diálogos entre acadêmicas/os de Serviço Social e profissionais que trabalham na linha de frente do atendimento à população, nas diversas políticas governamentais (política de assistência social, de criança e adolescente, de educação, de desigualdade racial, de saúde, de saúde mental, para a comunidade LGBTQIA+, para mulheres, para pessoas idosas e com deficiência, para população

em situação de rua, além do campo sociojurídico e da ressocialização da população do sistema prisional), com vistas à propiciar espaço qualificado de apresentação e partilha de suas práticas profissionais e dos processos de trabalho, ampliando a oportunidade de conhecimento sobre os campos de atuação, as competências e atribuições próprias do trabalho profissional e o sentido que a profissão adquire frente aos/às usuários/as das instituições. Entende-se que tal aproximação durante o processo formativo contribui para melhor apreensão da realidade profissional, institucional e da operacionalização das políticas públicas, elementos indispensáveis ao futuro exercício como assistente social. Os espaços acadêmicos possibilitam trocas, vivências e construções sociais que permitem a ampliação da análise do concreto. No Serviço Social está posto o desafio da indissociabilidade entre teoria e prática e entende-se que a Extensão pode figurar como espaço privilegiado dessa aproximação. As atividades foram guiadas pelo objetivo geral de criar ambiente de aprendizagens e ensinagens diferenciadas entre profissionais e estudantes de Serviço Social como contributo à qualificação da formação acadêmica e da prática profissional. Quanto aos objetivos específicos, definimos: ofertar espaço de diálogo e partilha de experiências profissionais de assistentes sociais com discentes da Graduação em Serviço Social; favorecer a aproximação das/dos discentes com as políticas públicas e com os diversos campos de prática profissional de assistentes sociais; estreitar o vínculo das profissionais com a academia intencionando a formação continuada. De acordo com Barboza et al. (2016, p. 1) “o exercício profissional do assistente social, [...] a prática enquanto elemento fundamental na práxis profissional do assistente social, sendo essa fonte de realimentação teórica que possibilita a formulação de novos instrumentos e aportes teórico-metodológicos”. Foram realizados sete eventos temáticos, organizados na modalidade de exposição dialogada, seguida de interlocução com o público, voltados prioritariamente para estudantes dos quatro primeiros períodos do curso de graduação em

Serviço Social, em que foram abordadas as particularidades da prática das/dos assistentes sociais e favoreceu a aproximação aos campos de atuação e ao debate sobre a formação e o exercício profissional – ao final de cada evento, as/os participantes tiveram acesso a um formulário on-line de avaliação (*Google forms*) e apontaram resultados positivos alcançados pela realização das atividades. Apesar de o projeto não ter sido proposto com fins de capacitação ou treinamento, a realização dos eventos contribuiu no processo formativo das/dos graduandas/dos e no processo de pesquisa e sistematização da prática profissional pelas assistentes sociais convidadas – esses elementos foram apontados nos processos avaliativos implementados. Participaram como palestrantes nove assistentes sociais e, como participantes dos eventos, 162 discentes de Serviço Social, de maneira integrada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: ação extensionista; formação; Serviço Social.

Referências

BARBOZA, F. L. G. et al. A importância da extensão na formação do assistente social: experiência com usuários de crack. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 16., 2018, Vitória. *Anais [...]*. Brasília: ABEPSS, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22944>. Acesso em: 3 jun. 2022.

CORESCOLA: TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE REFERENCIAIS CRÍTICOS

Carlos Eduardo Silva Barbosa De França

Deyvertton Monteiro de Souza

Larissa Barbosa de Lucena

Luiz Batista de Oliveira Neto

Paulo Vinícius do Nascimento Oliveira

Marco Fidalgo (Orientador)

A formação acadêmica da Educação Física escolar no Brasil é vinculada quase que exclusivamente aos saberes oriundos das Ciências da Saúde e aos paradigmas da Aptidão Física e da esportivização (Soares et al., 1992). Nas escolas, os esportes são dominantes nas aulas de Educação Física. Ademais, apenas seus aspectos motores e biológicos são priorizados, sendo desconsiderados seus referenciais socio-históricos. Para agravar o quadro, os outros conteúdos da Cultura Corporal do homem, como as ginásticas, as lutas, os jogos e as danças, não são contemplados nas aulas. Ainda, as preocupações avaliativas na área, até então, têm enfatizado o desempenho das capacidades físicas, das habilidades motoras e as medições antropométricas. No sentido de repensar e alterar a formação acadêmica e o trabalho pedagógico no ensino básico, atualmente diversos cursos de formação

de professores vêm reformulando seus currículos e adotando pressupostos teórico-metodológicos baseados na pedagogia histórico-crítica (Saviani, 1991), os quais favorecem a pesquisa, os debates e a reflexão sobre o conhecimento. Acompanhando este movimento, o Coletivo de Reflexão em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco (CoRE/CAV/UFPE), buscando contribuir para o debate na área e minimizar os impactos negativos desta perspectiva biologicista e esportivista, vem desenvolvendo a organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas, alicerçado nas perspectivas e referências críticas. O presente relato tem por finalidade apresentar as experiências desenvolvidas através do projeto intitulado CoREscoLa. Procedimentos metodológicos: O trabalho foi desenvolvido no ano de 2022 na Escola Municipal Rotary, em Vitória de Santo Antão/PE, com escolares do ensino infantil e fundamental. Trata-se de uma pesquisa social de campo (Pesquisa-ação) (Thiollent, 1985). O trabalho pedagógico buscou subsídios teóricos no materialismo-histórico-dialético, enquanto teoria do conhecimento e método de análise do movimento realidade; na pedagogia Histórico-Crítica, enquanto teoria pedagógica alicerçada na lógica dialética; e na concepção Crítico-Superadora que faz fortes críticas ao modelo tradicional da Educação Física Escolar e propõe proposições críticas e superadoras a partir de princípios curriculares no trato com o conhecimento. Inicialmente e durante todo o processo, foram realizados levantamentos bibliográficos e revisões da literatura. Após, para análise da conjuntura escolar, foi realizado um processo sistemático de observações participantes, onde foi possível identificar o ambiente físico e social, a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física e a rotina escolar. Adiante, coletivamente foi organizado o trabalho pedagógico (planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação). Os conteúdos passaram a ser vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas

expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, pesquisa escolar, parcerias interdisciplinares. Utilizamos como instrumentos avaliativos: rodas de conversa, debates, dramatizações, teatralizações, pesquisas, seminários, confecção de cartazes, materiais audiovisuais e festival. Principais resultados (demonstração do impacto e da transformação social, demonstração do impacto na formação do estudante, demonstração da relação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade): o projeto/trabalho pedagógico garantiu aos acadêmicos inserção no ensino/pesquisa/extensão, aprofundamento teórico-metodológico e qualificação na formação profissional. Evidenciamos que a revisão da literatura possibilitou aprofundamento teórico-científico para compreensão do papel emancipador da Educação e da Educação Física no âmbito escolar e para a organização de trabalho pedagógico superador. Ademais, a partir das observações sistemáticas, foi possível identificar: condição socioeconômica dos escolares extremamente vulnerável; estrutura escolar severamente limitada e carente; formação escolar balizada na meritocracia e na pedagogia das competências; e ausência de aulas de Educação Física. Através de rodas de conversas e de uma avaliação diagnóstica, foi possível identificar um entendimento raso, fragmentado e sincrético dos escolares acerca da Cultura Corporal. A partir da tematização e da concepção crítica adotada, foi propiciado aos escolares maior acesso aos conteúdos. Ademais, a partir das problematizações e mediações, foi possível que os escolares refletissem e debatessem sobre os determinantes históricos, culturais, políticos, econômicos, técnicos, que envolvem as práticas corporais e, dessa forma, ampliar seus conhecimentos. A materialização das diversas estratégias didáticas e dos diversos dispositivos avaliativos, aliados ao diálogo e a troca de saberes, garantiu auto-organização e maior participação nos processos decisórios e na produção do conhecimento, pois os escolares coletivamente planejaram, organizaram, teorizaram,

construíram, vivenciaram e ressignificaram suas ações frente ao conhecimento tratado. Ainda, os escolares foram constantemente desafiados quanto à relação dos conteúdos tratados com a realidade e os problemas/contradições macrossociais. Pelas avaliações foi também possível observar maior apropriação do conhecimento e desenvolvimento das capacidades reflexivas, interpretativas, argumentativas e explicativas. Conclusões/considerações: acreditamos que houve ressignificação das práticas corporais no chão da escola, fazendo com que os escolares deixassem de ser meros consumidores/reprodutores de práticas corporais esportivistas/competitivas. Como afirma Saviani (1991), o trabalho realizado alcançou “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Palavras-chave: Educação; Educação Física escolar; organização do trabalho pedagógico; Pedagogia Histórico-Crítica.

Referências

- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 12. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 1991.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

CURRÍCULOS DA EJA: MEMÓRIA E RESISTÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Ana Celly de Souza Gondra da Silva

Larissa da Silva Ferreira

Noah Ratis Cavalcanti da Cunha

Renata de Santana Gomes Alves

Sérgio Gabriel Concença Correia

Janayna Silva Cavalcante de Lima (Orientadora)

O Projeto de Extensão *Currículos de EJA: memória e resistências contemporâneas* esteve e está diretamente ligado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da Universidade Federal de Pernambuco (NUPEP/UFPE), e tem como objetivo central a produção de ações pedagógicas e investigação curricular de práticas formativas no campo da Educação de Adultos e de sua versão escolarizada, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos alinhando ao pensamento de Olini e Corazza (2018, p. 34), compreendemos que “a transmissão de uma memória aparece como uma alternativa trágica e potente. Reconhece-se aqui a dependência da transmissão de afecções de uma geração para a próxima, da recepção apropriada desse legado e da capacidade de fazer bom uso desse patrimônio”. A execução da presente ação extensionista demonstra

uma preocupação com a formação inicial e continuada dos educadores da EJA, e também com o movimento de reflexão sobre o enfrentamento à evasão das turmas dessa modalidade, muitas vezes, ocasionando a redução do atendimento escolar. A inadequação de materiais didáticos é um dos fatores que influenciam o abandono escolar pelas pessoas adultas. Neste projeto, interagimos de forma direta com o arquivo produzido pelo NUPEP, cuja produção didática e curricular se materializa em livros, documentos, propostas curriculares produzidas em atenção à especificidade pedagógica e existencial dos sujeitos da EJA e da Educação Popular. Ao longo do projeto foi analisada e preparada para digitalização uma das coleções do acervo que dialoga com a construção das finalidades político-pedagógicas da modalidade EJA, disponibilizando essa coleção via site específico, dedicado ao Núcleo. A coleção, inicialmente selecionada, propõe uma organização curricular em cinco áreas do conhecimento – Português, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Arte-Cultura – e seus respectivos livros didáticos para o Ensino Fundamental. A construção do site foi realizada por uma participação ativa dos integrantes do núcleo, organizados em subgrupos de trabalho com tarefas específicas. Um subgrupo ficou com a responsabilidade de estruturar o site, enquanto os demais participaram, semanalmente, da análise sobre a usabilidade; ao longo do processo todos os integrantes da equipe se responsabilizaram por selecionar os materiais que seriam digitalizados e divulgados, tornando público o acervo e viabilizando o acesso democrático de docentes, educandos, graduandos, educadores populares, pesquisadores da temática e movimentos sociais, aos recursos didáticos e documentos curriculares, conectando o ciclo temporal do passado, presente e o futuro. É também com a inquietação de conectar o presente, que articulamos pesquisadoras, educadoras populares, professoras e lideranças para nossas rodas de diálogos abertas ao público na UFPE, ao longo dos seis meses de atividade extensionista. Com essas atividades, atingimos uma média de participação de 100

(cem) estudantes, professores e comunidade, interessados em participar de debates direcionados a pensar o currículo atual da EJA e suas implicações com os seus sujeitos, pois é nesse território em disputa, o currículo, que se concentra o poder discursivo da política educacional, estabelecendo diferenças e construindo identidades (Silva, 2001). A essência da Extensão Universitária é a disseminação de informações e produções que possam contribuir com a sociedade, embora também seja importante a formação dos estudantes que compõem o projeto extensionista. Por isso foi essencial para o grupo o manuseio, leitura, debates e produção escrita sobre as diferentes formas organizacionais de um acervo dedicado à memória do campo curricular da EJA. Esse processo veio nos tencionando a debates e teorizações para além da escolarização, ocasionando vivências em encontros de educação popular e educação quilombola. Tendo em vista o impacto dessas experiências, observamos que foi possível concretizar, não só a criação de um *website*, bem como as rodas de diálogo e, sobretudo, a formação de uma sensibilidade política, estética e pedagógica, além de compromissos com a EJA e Educação Popular por parte do grupo de estudantes extensionistas que participou da ação. O site, o trato com o acervo, a responsabilidade em comunicar o acervo, a formação de educadores em sua perspectiva inicial e a contribuição para a formação continuada representam outro conjunto de aprendizagens proporcionadas pelo projeto.

Palavras-chave: EJA; educação popular; extensão universitária.

Referências

OLINI, Polyana; CORAZZA, Sandra Mara. Noologia do currículo: dramatizações do projeto escrituras. *Currículo sem Fronteiras*, v. 16, n. 3, p. 559-577, 2016.

SILVA, T. T. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE EXPERIÊNCIAS INICIAIS

Diane Gomes da Silva

Lívia Santos Oliveira

Maryana Bonifácio da Silva

Mikaelle Matias Ribeiro da Silva

Kécia da Silveira Galvão (Orientadora)

O letramento financeiro é considerado relevante para a tomada de decisões durante toda a vida. Quando criança, há as decisões de como gastar o dinheiro que se traz nos bolsos; quando adolescente, deve-se estar preparado para administrar os recursos provenientes e que envolvem seu primeiro trabalho; quando jovem adulto, lida-se com as primeiras grandes aquisições, como compra de sua primeira casa, de seu carro; quando adultos mais maduros, é necessário gerenciar sua poupança e sua aposentadoria (OCDE, 2017). Nessa perspectiva, o principal objetivo deste projeto é desenvolver (com participação de docentes, estudantes de graduação da UFPE e interessados), cursos, oficinas e acompanhamentos relacionados à educação e gestão financeira junto a jovens estudantes e aqueles que formam seu principal círculo de cuidado e educação, como pais, responsáveis e professores.

Justifica-se o locus deste projeto sob a égide de que, se a escola e a família tratarem de assuntos financeiros no cotidiano do jovem, melhora seu nível de letramento financeiro (Ružić *et al.*, 2019; Forte; Oliveira; Silva, 2022). Acerca do impacto e da transformação social, começamos pelos proveitos que a educação financeira oferece, tanto para o sujeito quanto para a sociedade, uma vez que, o avanço da educação financeira impulsiona e incentiva a tomada de decisões mais informadas, visando a conquista do bem-estar financeiro a nível pessoal e social (Sena, 2017). Assim, seguindo o pressuposto abordado e o objetivo proposto, são realizadas oficinas presenciais e online, junto a instituições de ensino e social, que abordam as temáticas Relação com o Dinheiro; Orçamento Pessoal e Familiar; Gestão do Crédito e das Dívidas; Poupança, Investimentos e Produtos Financeiros. Nestas, buscando atingir o público de forma didática, são desenvolvidas e adotadas técnicas de ensino como a árvore e o mapa dos sonhos, a fotografia financeira, o quadrante financeiro e a interação no aplicativo *Mentimeter*. Desde o início de sua execução, em abril de 2023 até a presente data, já foram firmadas parcerias e atendidas nove instituições, sendo cinco escolas, três Organizações Não Governamentais (ONGs) e uma instituição de ensino superior. Nessas instituições, até o momento, foram realizadas oito oficinas e outras estão agendadas, atendendo a mais de cem indivíduos, distribuídos entre professores, estudantes de graduação, instrutores de organizações sociais e pessoas com deficiência visual (ocorrendo a adaptação da oficina para esse público). Destes, o principal grupo atendido são os professores, que correspondem a cerca de 80% do público acompanhado. Vale destacar que a preparação e a execução das oficinas são realizadas de forma dialógica, com discussões envolvendo a equipe executora e as instituições de ensino para melhor adequação às suas especificidades. Como resultado deste diálogo temos uma satisfação e interesse de continuidade na ação de quase 100% dos participantes. Quanto à equipe executora, é formada por duas professoras e cerca de 20 estudantes de graduação

dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Administração, Hotelaria e Pedagogia, sendo três bolsistas BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico) e um bolsista PIBEXC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura). Estes, conjuntamente e de forma dialógica, desenvolvem e executam atividades como acompanhamento e desenvolvimento de ações e de materiais, divulgação das ações, elaboração de relatórios e trabalhos científicos. A participação no projeto proporciona a estes estudantes extensionistas, experiências a serem levada para vida privada e profissional, seja pelo conhecimento sobre finanças e economia, com o desenvolvimento de sua educação financeira, seja pela realização de ações e o diálogo com uma sociedade diversa, que possui demandas específicas, além da possibilidade de contribuir ativamente para o desenvolvimento desta. Isto posto, é entendido que as ações realizadas por meio deste projeto, uma pequena parte apresentada neste documento, têm sido relevantes tanto para os estudantes e docentes extensionistas como para o público abordado. Essa significância pode ser observada tanto pelo desenvolvimento do letramento financeiro de todos os envolvidos, que proporcionam uma sociedade mais consciente e uma economia mais equilibrada, quanto pelo desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes frente às experiências e contribuições sociais vivenciadas.

Palavras-chave: Educação Financeira; escolas; finanças; orçamento.

Referências

FORTE, D.; OLIVEIRA, S. F.; SILVA, A. A. Educação Financeira em escolas confessionais e técnicas: Preocupações diferentes? Diversas localidades do Brasil. In: FORTE, D.; PRADO, R. A.; SILVA, D. R. *Educação Financeira pelo Brasil: discussões, experiências e desafios*. São Carlos: RiMa Editora, 2022. p. 109-136.

OCDE. *PISA 2015 Results (Volume IV): STUDENTS' FINANCIAL LITERACY*. Paris: OECD Publishing, 2017b. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-results-volume-iv_9789264270282-en. Acesso em: 1 ago. 2021.

RUŽIĆ, I.; KRNELIĆ, L. Z.; MOTA, N.; FORTE, M. D.; DILDAR, F. D. Young Entrepreneurs in Action. *In: International Convention on Information and Communication Technology, Electronics and Microelectronics*, 42., Opatija, Croatia, 2019. *Anais [...]*. Piscataway: IEEE, 2020. p. 877-881.

SENA, F. D. L. *Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA: MUITO MAIS QUE BRINCADEIRA

Marcelo da Silva Cabral

Paula Roberta Paschoal Boulitreau (Orientadora)

A presença do professor de Educação Física no Ensino Infantil é, muitas vezes, mal compreendida por ser comumente associada a uma figura que conduz atividades de recreação aparentemente sem propósito. Há a percepção equivocada de que seu principal objetivo é apenas manter as crianças ativas, ajudando a gastar sua energia para que se comportem melhor nas outras disciplinas. No entanto, essa visão simplista não reflete a verdade. Na realidade, o professor de Educação Física deve estar presente em todas as etapas escolares, incluindo o Ensino Infantil. Ele segue diretrizes específicas para planejar suas atividades, não se limitando a simplesmente organizar brincadeiras. Oliveira (1996, p.137) acredita que deixar a criança brincar como quiser, como se jogar fosse algo da natureza biológica da espécie sem necessitar de suportes culturais, reflete em uma

‘concepção’ espontaneísta de educação que afasta o professor como figura de interação e interlocução, ou seja, como parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento, ignorando que neste processo certas noções estão se construindo ou poderão se construir, desde que se cuide para ocorra. Entende-se então que os objetivos pedagógicos para criar essas atividades são extremamente necessários e que o papel do professor de educação física vai muito além de apenas entreter as crianças. Ele busca promover o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo dos alunos por meio de atividades físicas adequadas à idade. Portanto, o professor de Educação Física desempenha um papel importante na formação integral das crianças desde os primeiros anos escolares. Dentre as atribuições simplórias atribuídas ao professor de Educação Física, Simão (2005) diz que a historiografia aponta que a Educação Física, ao surgir na Educação Infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças por meio de atividades que envolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, ou seja, a Educação Física mais uma vez resumida como meio ou instrumento de uma preparação para alfabetização, fazendo com que ela sempre esteja subordinada a outra disciplina. Por meio deste e de outros questionamentos, o projeto: “O Cap vai à escola” pretende difundir a importância da presença desse profissional na Educação infantil, ocupando um lugar seu por direito, conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica, compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O projeto ocorre no Cmei (Centro Municipal de Educação Infantil) Nosso Senhor do Bonfim. Por meio de intervenções semanais, todo o trabalho é realizado em conjuntos com as professoras polivalentes e toda a comunidade escolar, visando alcançar os seus objetivos de oportunizar práticas corporais no Ensino Infantil, reforçar a importância da presença desse profissional, buscar benefícios nas relações sociais mediante jogos

e brincadeiras, promover atividades sistematizadas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades sobre cultura corporal. Este trabalho é realizado por monitores e estagiários, além da supervisão. Ele atende do berçário ao grupo 5, com aulas de 30 minutos. Ao decorrer do projeto, foi possível observar melhoras significativas nos alunos, tanto nas questões psicomotoras como também nas questões de socialização e cognição. Segundo Ayoub (2001, p. 59), a presença do professor de Educação Física pode contribuir muito na educação da criança, desde que esse trabalho seja feito em conjunto e sem hierarquizações. Seguindo então essa estratégia, e com o auxílio de toda a comunidade escolar, foi possível traçar metas e criar articulações para ser identificadas dificuldades individuais e coletivas, como dificuldade de socialização, dificuldade de locomoção ou baixo repertório motor, dentre outros desafios identificados e solucionados por meio da cultura corporal, traçando assim estratégias para potencializar ao máximo o desenvolvimento. Ao longo do ano letivo, são realizadas avaliações diagnósticas e reuniões com a comunidade escolar para que este trabalho seja realizado da melhor forma possível. O impacto para a sociedade que o projeto gera são crianças com menor dificuldade de interação social, um repertório motor vasto, maior possibilidade de adoção de hábitos saudáveis pelas crianças e pelos pais e responsáveis, influenciados por elas; e uma melhor aprendizagem mediante jogos e brincadeiras, transformando assim a sociedade pela raiz, em que pouca atenção é dada a esse público em relação aos demais. A infância é o melhor momento para essa transformação, temos a necessidade de formar uma geração mais consciente e saudável.

Palavras-chave: cultura corporal; Educação Física; ensino infantil.

Referências

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, [s.l.], n. supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rpef/article/view/139594>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9.394/96*. Apresenta a legislação que regulamenta o sistema educacional brasileiro (público e privado), abrangendo da educação básica ao ensino superior, em consonância com os princípios definidos na Constituição Federal de 1988. Brasília: MEC/FAE, 1996.

OLIVEIRA, Z. M. R. A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. *Motrivivência*, Santa Catarina, v. 8, n. 9, p. 136-45, 1996

SIMÃO, M. B. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. *Zero-a-Seis*, Santa Catarina, v. 7, n. 12, p. 1-7, 2005.

ESTUDOS, JOGOS TEATRAIS E ALEGRIA

Viviana Luiza Borchardt

João Fernando Ferreira Bonfim da Silva

Virginia Maria Schabbach

Kalyna de Paula Aguiar (Orientadora)

Diante da constatação de políticas educacionais que não priorizam nos currículos, um ensino de Arte que possibilite aos estudantes dar ênfase aos seus corpos subjetivos, através da experimentação teatral, nós, docentes/artistas do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), decidimos propor jogos teatrais na Escola Estadual Professor Cândido Duarte, parceira, conosco, nesta ação extensionista. A escola está localizada no bairro da Várzea e apesar de estar próxima ao *campus* Recife, não possui professor de Arte. Ao defendermos o direito de criação individual dentro de um processo educacional, estamos contribuindo para a materialização do Artigo 58 previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que afirma ser “[...] no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos do contexto social da criança e

do adolescente, garantindo-lhe a este a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (Brasil, 1991, p. 48), numa demonstração do impacto e da transformação social, quando pretendemos garantir o espaço de expressividade negada à esses jovens. Desenvolver a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através da aplicação de jogos teatrais aos estudantes do ensino fundamental II constitui nosso objetivo geral. De acordo com o cronograma apresentado no Projeto de Extensão Jogos Teatrais na Escola, iniciamos nossas atividades em 1º de agosto de 2023 com o desenvolvimento das etapas 1 e 2: estudo teórico-prático da Pedagogia do Jogo Teatral e planejamento sobre as atividades dos jogos teatrais junto à escola. Em relação à primeira etapa, duas atividades estão em curso, estudo sobre a prática extensionista na perspectiva não assistencialista, através da leitura e discussão do texto *Extensão Universitária: para quê?* de autoria de Moacir Gadotti (2017) e a prática de jogos teatrais, a partir do *Fichário de Jogos Teatrais* de Viola Spolin (2001). O estudo acontece no formato remoto através da plataforma Meet, enquanto que as práticas de jogos teatrais estão sendo realizadas no Centro de Artes e Comunicação (CAC), na sala de Dança do Departamento de Artes, espaço destinado para as práticas artísticas. Do ponto de vista da segunda etapa, retomamos o diálogo com a escola parceira através de visita, para o reconhecimento dos espaços onde a ação deverá ser desenvolvida, além de reunião de planejamento junto ao calendário escolar, uma vez que as aplicações dos jogos teatrais aos estudantes estão previstas para o início de 2024. A metodologia baseia-se na relação dialógica de inspiração freireana que traz a humanização com centralidade e o diálogo como atitude pedagógica por intermédio da escuta atenta, que considera o cotidiano dos/as estudantes elementos essenciais para o desenvolvimento dos jogos teatrais e em interação com os estudantes bolsistas, estabelece um espaço de troca de saberes e aprendizagens mútuas. Neste momento, iniciamos o uso de protocolo que neste contexto representa um importante recurso pedagógico. Para além do

registro das ações, o protocolo está tendo função formativa permitindo-nos refletir, problematizar e avaliar o caminho em construção. Das considerações, ponderamos que a retomada do diálogo junto à comunidade escolar, início dos estudos e a prática de jogos teatrais com os estudantes bolsistas, estão proporcionando uma espécie de “trabalho alegre”, uma vez que a partilha de saberes, o respeito às diferenças e as decisões coletivas estão presentes. O destaque fica por conta da participação de outros estudantes da licenciatura em Teatro que têm demonstrado interesse pelo projeto, participando das práticas dos jogos teatrais juntos aos bolsistas, numa clara demonstração do impacto positivo na formação dos envolvidos.

Palavras-chave: alegria; extensão; jogos; teatro.

Referências

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei nº 8.069/90. São Paulo: Atlas, 1991.

GADOTTI, M. *Extensão Universitária: Para quê?* IPF, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

SPOLIN, V. *O fichário de jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

EVENTOS DE EXTENSÃO COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE, INTERAÇÃO DIALÓGICA E CAPACITAÇÃO DISCENTE

Ana Beatriz Alves Pereira Lira
Daphne Vitória Silva da Cunha
Gutemberg Aleixo da Silva
Lídia Maria da Silva Oliveira
Luiz Vinícius Martins de Lima
Maria Alice Ferraz de Souza Alves
Pollyana Oliveira Guimarães
Luciana Silva Regueira
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

O Programa Integrado Ensino Pesquisa e Extensão (PIPEX) foi estruturado a partir da ideia de integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, reunindo-os num programa e torná-lo efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral, com ênfase na interiorização da ciência (Padovan et al., 2021). Este programa tem 15 anos de história e atua, semanalmente, ministrando aulas práticas, lúdicas e experimentos para escolas do interior de Pernambuco. O PIPEX iniciou suas atividades voltadas para a área da biologia. O programa está aberto para outros cursos de licenciatura, procurando integrar cada vez mais o conhecimento das mais diversas áreas do saber. Em 2023, o PIPEX realizou o *I Encontro de Práticas Educacionais PIPEX*, um evento criado com o objetivo de fornecer uma capacitação aos seus monitores extensionistas e

ao público geral da UFPE, abordando tópicos fundamentais para a prática docente. Este trabalho visa descrever o evento *Encontro de Práticas Educacionais PIPEX* e demonstrar como a organização de eventos em extensão tem contribuído para a formação do estudante extensionista, para a interação com a comunidade e para a promoção da interdisciplinaridade. As atividades do *I Encontro de práticas educacionais PIPEX* tiveram como objetivo aprofundar os conhecimentos de microscopia e integrá-lo a outras ciências, bem como fornecer ferramentas para o desenvolvimento das práticas docentes pautadas nos princípios da aprendizagem ativa, onde o estudante participa da busca ao saber e os conteúdos são levados de maneira lúdica, contextualizada e estimulante. A extensão universitária é entendida como parte indispensável do tripé formativo acadêmico-profissional (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017). Nesse sentido, os extensionistas veteranos do PIPEX tiveram a oportunidade de vivenciar os trâmites pedagógicos e burocráticos da organização de um evento, enquanto os monitores PIPEX novatos foram capacitados no evento. Além disso, o evento foi aberto para licenciandos das mais diversas áreas, a fim de promover discussões interdisciplinares nas atividades propostas. Desconstruindo o conceito da hegemonia do saber da universidade, a interação dialógica defende o compartilhamento de saberes com a comunidade (Cristofolletti; Serafim, 2020). Nesse sentido, o *II Encontro de Práticas Educacionais PIPEX* já está marcado para outubro de 2023 e tem como objetivo fortalecer a interação com a comunidade local passando a experiência do PIPEX para professores da rede pública de ensino e recebendo demandas e trocas de saberes com o público-alvo. Criando, assim, uma oportunidade de integrar conhecimentos de diferentes disciplinas e estimular o ensino lúdico, prático e contextualizado que é praticado no PIPEX. O evento contará com oficinas interdisciplinares ministradas pelos próprios monitores PIPEX e palestras com convidados externos. A avaliação do evento no fim das atividades é de extrema importância para o aprendizado da equipe e para o planejamento

das ações futuras. Há na bibliografia, autores que discorrem sobre a participação de alunos que participam da organização de eventos institucionais, assim como a importância da vivência da extensão pelos alunos de graduação (Cercatto, 2021). Na experiência do I encontro de práticas educacionais PIPEx foi cumprido o objetivo de fornecer uma capacitação multidisciplinar, integrar monitores do PIPEx veteranos e novatos com demais estudantes da UFPE e a segunda edição do evento tem grandes propostas. Pode-se concluir que a organização dos Encontros de práticas educacionais PIPEx tem demonstrado resultados positivos para o programa ao colaborar com o engajamento e com a formação dos extensionistas e reforçar nas ações do PIPEx as diretrizes fundamentais da extensão universitária.

Palavras-chave: formação; métodos de ensino; práticas interdisciplinares; professores escolares.

Referências

- PADOVAN, P. A.; PADOVAN, I. P.; PADOVAN, P. H. *Caravana Ciência, Cultura e Esportes*. Recife: Edição independente, 2021.
- CECATTO, R. T. A extensão na vida universitária: um relato a partir de eventos acadêmicos. *Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC*, Blumenau, v. 9, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/338>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020.
- RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

EXPERIÊNCIAS ARTEINCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Luiza Miranda dos Santos Neves

Caio José Lopes de Queiroz

Danielly Ferreira de Moraes Pinto

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo

Helen Carmen Lucena da Silva

Inácio Alves Dantas Neto

Luiza Rodrigues da Silva Souza

Nívea Pereira de Freitas

Clarissa Martins de Araújo (Orientadora)

O projeto de extensão *A Construção de Práticas Inclusivas no Espaço Escolar: Experiências Formativas a Partir de Oficinas Itinerantes de Saberes Arte-Inclusivos* tem como locus três escolas da rede pública: uma de educação infantil, uma de ensino fundamental de anos iniciais e uma de EJA (Educação para Jovens e Adultos) no ensino médio. Por meio da interface Arte/Educação e Educação Inclusiva, buscamos levar para as escolas oficinas de formação que proporcionem a inclusão de alunos neurodivergentes e com deficiência de forma transdisciplinar, utilizando a arte em suas diversas linguagens. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) garante o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para pessoas com deficiência, porém pesquisas propostas por Araújo e desenvolvidas por estudantes de Pedagogia (Viana; Araújo, 2013; Silva, F. P.; Araújo, 2014; Santos; Araújo, 2015; Santos; Araújo, 2016; Neves; Araújo, 2018; Silva, M. D. L.; Araújo,

2019) levaram-nos a refletir sobre a pesquisa-ação como possibilidade de formação coletiva sobre os problemas da comunidade, culminando na produção de saberes docentes inclusivos que (re)signifiquem práticas docentes para todos os alunos. O Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) necessita de recursos e métodos singulares em decorrência de suas particularidades. Assim, o trabalho apresentado percebe a exclusão desses sujeitos como algo a ser superado e pretende criar ações que visam gerar a inclusão, tornando o direito à educação algo concreto, através de aprendizagens do PAEE que combatam o capacitismo. Como objetivo do projeto propomos a constituição de experiências formativas em escolas da rede pública nas diversas etapas de ensino e a produção de saberes que atendam às necessidades educacionais de alunos com deficiência. Participar de projetos que coloquem o licenciando numa posição ativa é fundamental para a formação de um futuro docente, pois, além de vivenciar situações que ocorrem dentro da universidade e da escola, é possível refletir sobre suas próprias práticas, logo, “as práticas pedagógicas devem ser diversificadas, e isso depende em grande parte da capacidade do docente” (Minetto, 2008, p. 35). Quando se coloca o graduando em condição de criar e executar práticas arteinclusivas, se forma um docente com um arcabouço cada vez mais sofisticado. Conhecendo as escolas, temos a escola da rede municipal do Recife de educação infantil, no bairro da Várzea, em um prédio provisório, contando com uma equipe de 10 professores, 4 estagiários, 2 agentes de apoio ao estudante com deficiência (AADEE), 1 AEE, 1 coordenadora pedagógica, num total de cerca de 25 profissionais. Ela dispõe de sala de recurso multifuncionais, biblioteca, pátio, refeitório. A escola tem uma estrutura bem equipada com materiais pedagógicos, jogos, brinquedos, TV e ar-condicionados. Apresenta algumas barreiras arquitetônicas, como o acesso único pela escada e batentes. Ela possui 17 alunos com autismo. Nela planejamos 3 oficinas com o objetivo de estimular a percepção sensorial, senso de criatividade e empatia de todos. As ações contribuirão

na formação dos agentes envolvidos no cotidiano da escola. Na escola da rede municipal do Recife, nos anos iniciais do ensino fundamental, existem 17 alunos PAEE. Os alunos com laudo recebem atendimento especializado no contraturno. Ela conta com o suporte de dois AEE para a demanda dos três turnos. Além desses profissionais, os alunos PAEE possuem o auxílio do apoio pedagógico, papel exercido por estagiários contratados. A gestão afirmou que a quantidade de estagiários não corresponde a de estudantes com laudo. A estratégia utilizada pela escola para que os alunos não fiquem desassistidos é a realização de um mapeamento daqueles que necessitam de maior apoio em decorrência de suas dificuldades em sala de aula. Na escola do Estado acompanhamos uma aluna com deficiência física que estuda na EJA, no ensino médio. Entendemos que a Educação Inclusiva e a Arte/Educação são perspectivas emancipatórias que possibilitam uma educação para todos. Elaboramos práticas arteinclusivas para a turma da EJA, posto que a repercussão destas são fundamentais para a vida democrática. Para docentes e discentes da UFPE assim como para escolas de ensino básico, o impacto da pesquisa se corporifica na luta anticapitalista e na constituição de escolas inclusivas. Na relação dialógica de saberes entre a universidade e a escola, corroboramos a interface dos dois campos do conhecimento, no espaço escolar e nos cursos: Pedagogia, Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Geografia, de modo a proporcionar reflexões críticas sobre o currículo. Procedemos com observações das escolas, para entendermos o espaço que adentramos e posteriormente operamos entrevistas semiestruturadas com professores e gestoras, para identificarmos suas demandas. A partir destas, vivenciamos práticas arteinclusivas com a equipe executora, que serão realizadas nas escolas. Esperamos prover mobilização de saberes que proporcionem práxis arteinclusivas em escolas públicas.

Palavras-chave: práticas arteinclusivas; experiências formativas; extensão.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

MINETTO, M. *Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio*. Curitiba: Editora Ibpex, 2008.

NEVES, A. L. M. S.; ARAUJO, C. M. A formação de professores no espaço escolar: estudo a partir de experiências formativas no campo da educação inclusiva. In: *Anais do XXVI CONIC, UFPE, Recife, 2018*.

SANTOS, K. A. C.; ARAUJO, C. M. As práticas formativas para o desenvolvimento da autonomia: a contribuição do ensino da arte nos anos iniciais da escolarização. In: *Anais do XXIII CONIC, UFPE, Recife, 2015*.

SANTOS, K. A. C.; ARAUJO, C. M. A autoformação e o desenvolvimento da autonomia docente e discente: um estudo a partir de experiências em arte no espaço escolar. In: *Anais do XXIV CONIC, UFPE, Recife, 2016*.

SILVA, F. P.; ARAUJO, C. M. A constituição de práticas formativas para o desenvolvimento da autonomia de professores e alunos em escolas da rede municipal de ensino. In: *Anais do XXII CONIC, VI CONITI, III ENIC, UFPE, Recife, 2014*.

SILVA, M. D. L.; ARAUJO, C. M. A formação no espaço escolar para construção de práticas pedagógicas inclusivas: estudo a partir de escola com experiência iniciante na educação de pessoa com deficiência. In: *Anais do XXVII CONIC, UFPE, Recife, 2019*.

VIANA, M. C. M.; ARAUJO, C. M. A mobilização de saberes docentes para a constituição de práticas formativas que promovam a autonomia do alunado. In: *Anais do XXI CONIC, V CONITI, UFPE, Recife, 2013*.

FICHAMENTO E DIVULGAÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS EXISTENTES NO ACERVO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Hortênsia Kathleen de Lima Silva

Luana Nayara Saraiva da Silva

Pandora Jenyffer Alves dos Santos

Valdir Bezerra dos Santos Júnior

Cristiane de Arimatéa Rocha (Orientadora)

O Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE), vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE), tem realizado desde a sua fundação ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) oportuniza para os estudantes, em seu primeiro ano de curso, a integração com ações de pesquisa e extensão no âmbito da UFPE. Estas ações, quando interligadas, potencializam o desenvolvimento de novos saberes produzidos pelos atores do laboratório e oportunizam também a divulgação desses saberes com o público-alvo do laboratório, a saber: estudantes da Educação Básica, futuros professores e professores que ensinam matemática. Por isso, no âmbito do programa intitulado 'Matemáticas, Culturas e Sociedades no LEMAPE/

UFPE: construindo a criticidade na formação de professores que ensinam Matemática', acreditamos que para continuar desenvolvendo novos saberes e, principalmente, compartilhar saberes, precisamos de alguma forma potencializar a divulgação dos saberes hoje presentes no LEMAPE. Há, atualmente, no laboratório, um acervo considerável de revistas e livros disponíveis que tratam das mais diversas temáticas que envolvem a área da Educação Matemática. E o que isso quer dizer? Em linhas gerais, podemos constatar que temos um acervo com bastante dados que precisam ser trabalhados com o objetivo de fazer com que as informações cheguem ao público-alvo do laboratório de modo refinado. Especificamente neste trabalho, estamos preocupados com os jogos que atualmente temos no acervo do laboratório, mas que devido à necessidade de tratamento das informações, ainda não é de fácil acesso ao público. Quando relatamos a necessidade de tratamento da informação, estamos indicando a necessidade de relacionar os jogos com o currículo da Educação Básica, especificamente, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa relação dos jogos com a BNCC contribui diretamente no processo formativo do professor que ensina matemática, pois disponibiliza possíveis recursos a serem utilizados na sala de aula. O problema proposto se insere na realidade do laboratório e pode ser assim descrito: quais os jogos matemáticos presentes no acervo de revistas e livros do LEMAPE? Como consequência desse questionamento, chegamos a outro questionamento secundário: quais as habilidades da BNCC são contempladas nos jogos encontrados? Com base nos questionamentos anteriores, chegamos ao objetivo do trabalho: fichar jogos matemáticos de revistas científicas, livros e revistas de divulgação científica, considerando as habilidades da BNCC da Educação Básica (Brasil, 2018) para divulgação em meios digitais do LEMAPE. O trabalho de fichamento dos jogos matemáticos proporciona a disponibilização destes por meio das atividades do LEMAPE e ainda insere os estudantes participantes deste projeto em compreender a utilização do recurso do jogo como ferramenta

para o ensino de Matemática. Em relação à execução do projeto, no primeiro momento, foram feitas discussões sobre como o projeto iria ser executado. Houve também a orientação de estudo do documento curricular: BNCC. A realização do estudo do documento teve como objetivo situar as orientações concernentes ao ensino de Matemática na Educação Básica e ainda serviria como local de consulta para vincular as habilidades propostas na BNCC com os jogos a serem fichados. Realizado o estudo da BNCC, tivemos como plano as seguintes ações: identificar revistas científicas, livros e revistas de divulgação científica pertencentes ao laboratório; analisar as revistas científicas, livros e revistas de divulgação científica buscando a indicação de jogos; buscar relacionar os jogos com as habilidades da BNCC; organizar as informações dos jogos em material de divulgação a ser elaborado; realizar a divulgação em meios digitais do LEMAPE. Como resultado das buscas, tivemos o fichamento de 14 jogos, sendo oito jogos extraídos do livro de Zaslavsky (2018), três da coleção Revista do Professor de Matemática e três da coleção da Revista Cálculo. A partir do fichamento realizado, foi possível produzir dez vídeos para serem divulgados na rede social *Instagram* do Laboratório, foram eles: Código secreto dos antigos Hebreus e Gregos; Quadrados Mágicos; Pong Hau K'i, da Coréia e da China; Jogo dos Palitos, dos nativos americanos; 9 Men's Morris, da Inglaterra; Nunca Dez com o Ábaco; Descubra o número; Frog Leap; Nim; Jogo de Euclides. Desses, já foram realizadas a divulgação de cinco vídeos com um alcance médio de 350 acessos. Além disso, observamos que houve 150 interações com o vídeo. Significa dizer que nesses casos, o vídeo foi assistido por quem o recebeu. A oportunidade de pesquisar e discutir sobre diferentes jogos, elaborar vídeos com os pontos-chaves, favorece novas aprendizagens para os estudantes envolvidos no programa BIA da UFPE, além de contribuir para a divulgação do acervo do LEMAPE/UFPE.

Palavras-chave: jogos matemáticos; divulgação; acervo; LEMAPE.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

ZASLAVSKY, C. *Jogos e Atividades Matemáticas do Mundo Inteiro*. Porto Alegre: Art-med, 2000.

GAMIFICAÇÃO COM SCRATCH: AÇÕES COLABORATIVAS ENTRE A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CARUARU E O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

Anderson Soares Pereira

Antônio Nascimento de Araújo Sobrinho

Elisson Bezerra Nascimento

Elizabete Cristina Rabelo de Araújo

Fabiano Cavalcanti de Oliveira

Gustavo Daniel Santos Silva

Isaac Emmanuel da Silva

Jaelson Willian José da Silva

Marcílio Ferreira do Santos

Vitória Guimarães Leopoldo Lima

Naralina Viana Soares da Silva Oliveira (Orientadora)

A Prefeitura de Caruaru, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SDSDH), oferece serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social e familiar. Tais indivíduos apresentam intensa desmotivação para estudar, bem como falta de perspectiva de vida. Além disso, a equipe pedagógica da SDSDH, que dá assistência a essas crianças e adolescentes, pontuaram a necessidade de se trabalhar conteúdos básicos escolares com metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras, onde os educandos pudessem participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, verificou-se a demanda de se propor uma oficina abordando a utilização da gamificação (mais precisamente do Scratch) com o objetivo de contribuir para a formação dos licenciandos do Centro Acadêmicos do Agreste (CAA) e da

equipe pedagógica do SDSDH de Caruaru. E, na etapa seguinte, trabalhar com as crianças e adolescentes nesta perspectiva, buscando minimizar a desmotivação pelos estudos e aumentar a participação ativa desses adolescentes e crianças no processo de aprendizagem, descortinando a perspectiva de um futuro melhor para eles. A oficina tem como objeto de estudo a utilização do Scratch em sala de aula. O Scratch é um software de programação gráfico desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), que permite a criação de projetos com recursos multimídia, como animações, simulações, tutoriais e jogos digitais (Curci, 2017). É possível perceber a interação dialética entre os licenciandos do CAA e a equipe pedagógica do SDSDH. As pedagogas sempre apresentam suas experiências, relacionando-as com as possibilidades de utilização do Scratch para abordagem de conteúdos escolares, fato enriquecedor para a formação dos licenciandos. A referida oficina está planejada em duas fases: a primeira aborda o uso educacional do Scratch, bem como a elaboração de sequências didáticas com o Scratch, com término previsto para meados de novembro de 2023. A segunda fase está focada na experimentação das sequências didáticas com os adolescentes e crianças das unidades de acolhimento da SDSDH. Observa-se que tanto os licenciandos, quanto a equipe pedagógica estão participando ativamente do curso de extensão, trabalhando de forma colaborativa. As sequências didáticas para serem exploradas com os adolescentes e as crianças estão sendo discutidas e planejadas a partir do diagnóstico, levantado pela equipe pedagógica da SDSDH, visando uma intervenção de acordo com a realidade. A maioria dos participantes da oficina (primeira fase) não conhecia a ferramenta, nem suas potencialidades para a educação. Com o desenvolvimento da oficina, eles conseguem criar jogos, contos animados, histórias interativas, vislumbrando uma aprendizagem colaborativa. Espera-se que, com a implantação da proposta didática elaborada pelos licenciandos e pedagogos, as crianças e os adolescentes participem ativamente do

processo de aprendizagem de conteúdos da educação básica, utilizando a linguagem de programação em bloco, estimulando o interesse e a motivação para buscarem outras possibilidades de uso da referida ferramenta em diferentes áreas de estudo. Observou-se que o tempo de desenvolvimento desta proposta, de acordo com edital do PIBEXC 2023 será finalizado em janeiro, será estendido independente do término das bolsas, tendo em vista as potencialidades de utilização dessa ferramenta e a necessidade de experimentação do Scratch com essas crianças e adolescentes, visando proporcionar uma educação mais inclusiva, justa e igualitária para nossa sociedade.

Palavras-chave: aprendizagem; formação de professores; gamificação; projeto de extensão; scratch.

Referências

CURCI, A. P. F. *O software de programação scratch na formação inicial do professor de matemática por meio da criação de objetos de aprendizagem*. 2017. Dissertação de Mestrado (Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.

GERE ÀS TERÇAS: ORQUESTRAÇÕES INSTRUMENTAIS ONLINE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Anthony Ewerton Marinho de Vasconcelos

César Thiago da Silva

João Felipe da Silva

Lidiane Pereira de Carvalho

Samilly Alexandre de Souza

Tarcis Teles Xavier da Silva

André Marques Cavalcanti

Rogério Ignácio

José Ivanildo de Carvalho

Verônica Gitirana Gomes Ferreira (Orientadora)

O *GERE Às Terças* 2022.2 e 2023.1 propiciou a estudantes de Licenciatura em Matemática (e áreas afins), além de pós-graduandos na área, formação complementar por meio da vivência de todos os momentos de um projeto de extensão para formação docente quanto à integração de tecnologias digitais no ensino da Matemática. Ao mesmo tempo, promoveu formação docente a este público para integração de recursos (principalmente os digitais) no ensino da Matemática. Realizado por meio da oferta de oficinas mensais em formato de orquestração instrumental on-line (Gitirana; Lucena, 2021; Trouche, 2005). Como um projeto replicado a cada versão, esta versão ofertou seis oficinas, realizadas de maneira online, por meio de videoconferências e de outros ambientes de compartilhamento e colaboração. A oficina *Estudo de limites com uso do GeoGebra e SageMath* promoveu um estudo de

limite em funções reais. Inicialmente foi apresentado o GeoGebra e suas principais funções, seguido de uma atividade em grupo, com discussão por meio do estudo do gráfico de três funções, buscando desenvolver a compreensão intuitiva dos conceitos de limite e unicidade de limite. Os comandos necessários à oficina do SageMath foram apresentados. Em grupo, os participantes calcularam limites laterais e no Infinito numericamente, culminando com o estudo dos casos de limites inexistentes. Cada grupo apresentou seus resultados, seguidos de uma discussão coletiva para formalização das observações. Observou-se que as atividades possibilitaram a compreensão conceitual de limites e o cálculo de limite numericamente, por meio de limites laterais. A oficina *Aprendizagem de vetores com uso do GeoGebra em dispositivos móveis* vivenciou situações matemáticas acerca de vetores, explorando os aplicativos do GeoGebra em *smartphones* e *tablets*. Buscou-se fazer emergir instrumentos (Rabardel, 1990) de modo a incorporá-los de forma eficaz nas aulas de Geometria Analítica, utilizando para tal, artefatos em comum, como o GeoGebra Suite, em seu ensino. A oficina ofereceu dicas para ajudar os usuários a lidarem com essas limitações, como o uso de um cabo OTG com um mouse e a utilização do navegador do *smartphone* no Modo de computador. Além disso, na oficina, apresentou-se o Material GeoGebra em forma de livro digital GERE ÀS TERÇAS: VETORES – GeoGebra e explicou-se conceitos relacionados a vetores, como grandezas vetoriais e escalares, direção e sentido, definição de vetor, módulo de vetores e formas de representação de vetores, dentre outros conceitos. Duas situações práticas foram propostas para os participantes. A oficina *GeoGebra para probabilidade frequentista* trouxe aos professores uma proposta metodológica para o desenvolvimento do significado frequentista da probabilidade por professores que ensinam matemática e licenciandos na área. Utilizou-se o aplicativo para *smartphones* GeoGebra Suite ao realizar simulações computacionais, que “tentam reproduzir num ambiente controlado o que se passa com um problema real” (Bussab;

Morettin, 2022, p. 231), por meio de códigos, comandos e ferramentas específicos deste programa. As simulações permitiram gerar grande quantidade de números pseudoaleatórios (que se comportam estatisticamente tão bem quanto os números aleatórios), calcular frequências absolutas e relativas (tudo de forma automatizada) e representar esses resultados em tabelas, gráficos de colunas e gráficos de dispersão, de fácil leitura e compreensão. A proposta despertou um elevado interesse e curiosidade nos participantes, ao dispor de uma atividade que aliou o tema da probabilidade com as tecnologias digitais e o pensamento computacional, explorados por meio de códigos em linguagem algorítmica e o uso massivo de fluxogramas para representar os processos, em conformidade com as atuais diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A oficina gerou como produto, além da formação continuada dos seus participantes, uma orquestração instrumental que eles próprios podem replicar no exercício da sua profissão, adaptando o necessário à sua realidade em consonância com os seus próprios saberes, o que contribui com a qualidade das aulas de Matemática na Educação Básica. A oficina *Introdução ao GeoGebra para explorar funções* partiu do princípio de que, apesar de ser um recurso poderoso e amplamente divulgado, o GeoGebra, ainda, precisa ser integrado de forma mais efetiva no ensino da matemática. A oficina contou com um encontro on-line, envolvendo a apresentação do *software* e das suas ferramentas básicas, o desenvolvimento de técnicas para representar funções em gráficos, planilhas e na sua forma algébrica e das formas de articular essas representações, permitindo explorar funções em várias representações simultaneamente. Os participantes também construíram e exploraram funções, empregando as diferentes possibilidades do GeoGebra. A oficina *Abordagem Documental do Didático: Reflexões sobre o Papel dos Recursos no Ensino de Matemática* oportunizou aos participantes se envolver em atividades que buscaram estimular a reflexão sobre alguns conceitos fundamentais apresentados pela Abordagem Documental

do Didático (ADD) (Gueudet; Trouche, 2012), incluindo: recursos, esquemas e documentos. Dentre os resultados, os participantes produziram, colaborativamente, mapas de recursos e compartilharam suas experiências; promovendo um ambiente propício para a troca de ideias e reflexões sobre as relações entre professores e recursos no ensino de Matemática.

Palavras-chave: dispositivos móveis; GeoGebra; vetores; sagemath; ensino de Matemática.

Referências

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GITIRANA, V.; LUCENA, R. Orquestração instrumental on-line: um modelo pensado a partir do ensino remoto. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 362-398, 2021.

GUEUDET, G.; TROUCHE, L. Teachers' work with resources: Documentational geneses and professional geneeses. In: GUEUDET, G.; PEPIN, B.; TROUCHE, L. *From text to 'lived' resources: Mathematics Curriculum Materials and Teacher Development*. Holanda: Springer, 2012. p. 23-41.

TROUCHE, L. Construction et conduite des instruments dans les apprentissages mathématiques: nécessité des orchestrations. *Recherches en didactique des Mathématiques*, Grenoble, v. 25, p. 91-138, 2005.

RABARDEL, P. *Les hommes et les technologies: approche cognitive des instruments contemporains*. [S. l.]: Armand Colin, 1995.

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS DA BIBLIOTECA DA COMUNIDADE CARANGUEJO TABAIARES II

Ingrid Maria da Silva

Laís Cardoso Machado

Antonio de Souza Silva Júnior (Orientador)

Segundo Guedes (2011) as bibliotecas comunitárias são espaços criados a partir da necessidade da comunidade, pela comunidade e para a mesma. Então, a coletividade a partir de seus interesses e necessidades desenvolve um espaço multidisciplinar, onde muitas vezes pode ser organizada de forma intuitiva ou improvisada. Sendo, então, acen- tuada a dificuldade em gerir esses espaços, pois a manutenção é feita pela própria comunidade, que em sua maioria não contam com um modelo de gestão ou suporte similar. Conforme aponta Silva (2013) “as bibliotecas comunitárias perpassam por vários impedimentos desde sua concepção [...] impedimentos físicos, administrativos e orçamen- tários”. Sendo então necessário um planejamento que alcance uma gestão eficaz. Em vista do caráter da informalidade que por vezes dá base às ações de gestão em organizações comunitárias, em especial

as bibliotecas, o intuito deste projeto é dialogar com a gestão e colaboradores da Biblioteca Caranguejo Tabaiães, a fim de desenvolver conjuntamente reflexões sobre práticas de gerenciamento de projetos. Sendo então necessário um planejamento que alcance uma gestão eficaz, que com trabalhos bem executados acabam potencializando o acesso à leitura e à informação, devolvendo para sociedade pessoas informadas e cidadãos esclarecidos, diminuindo assim a desigualdade informacional entre os indivíduos. O objetivo geral foi aplicar as práticas e ferramentas de gestão de projetos nas ações da Biblioteca Caranguejo Tabaiães. Como objetivos específicos definiu-se: dialogar sobre ferramentas administrativas com a equipe gestora da Biblioteca Comunitária Caranguejo Tabaiães; e desenvolver o planejamento dos projetos (gestão de projetos). As discentes envolvidas no projeto tiveram a oportunidade de estudar a gestão de uma organização comunitária, vivenciando assim a teoria de disciplinas voltadas para esta temática como: organização de unidades de informação, planejamento de unidades de informação e gestão de unidades de informação, proporcionando uma experiência prática. O projeto teve carga horária total de 720 horas, distribuídas entre 14 de setembro de 2022 e 30 de dezembro de 2022 e para atingir os objetivos traçados foram aplicadas as práticas de gestão de projetos de acordo com o PMBOK (PMI, 2021), desde o planejamento inicial do projeto, o desenvolvimento do plano de projeto, cronograma de execução, monitoramento e lições aprendidas. Ao final, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com os participantes, a fim de buscar elementos para entender melhor como se deu a experiência para os mesmos. Como resultados foram desenvolvidos os planos de projeto da Semana do Meio Ambiente e Festival Literário, através da definição de suas metas, escopo, riscos, responsabilidades e envolvidos. Bem como, foi desenvolvido o cronograma no Asana e feito um monitoramento semanal. Como considerações finais tem-se que o uso de uma metodologia de gestão de projetos instrumentalizou a equipe participante no planejamento, execução e

monitoramento dos seus projetos, permitindo o acesso a artefatos e discussões sobre práticas e modelos de ação para que os projetos tivessem uma abordagem diferente do que ocorria, facilitando a consecução dos objetivos pretendidos em linha com os prazos, custos e necessidades dos usuários. As reuniões de planejamento e monitoramento realizadas com toda a equipe participante, foram apontadas como enriquecedoras da prática de trabalho, uma vez que permitiram o diálogo moderado pela equipe de execução.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; gestão de projetos; unidade informacional.

Referências

- GUEDES, R. M. *Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação*. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. Acesso em: 9 ago. 2021.
- PMI – Project Management Institute. *Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)*. 7. ed. Newtown Square: Project Management Institute, 2021.
- SILVA, G. M. Proposta de modelo de gestão de bibliotecas comunitárias. São Paulo: FaBCI/FESPSP: dez. 2013. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/seminarios/anais3/GrazielliMoraes.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.

HORTA NA ESCOLA – HORTAS AGROECOLÓGICAS PROMOVENDO A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL

André Maurício Melo Santos

Daniele Lilith Cardoso De Lima

Elaine Batista Pinheiro

Laís Karla do Nascimento Andrade

Luana Gomes da Silva

Maria Eduarda Gomes da Silva

Maria Gabriella André Ferreira

Pedro Eduardo Simões Firmino

Rildson Jorge Ferreira Da Silva

Yago Santana da Silva

Simone Rabelo da Cunha (Orientadora)

A visão da horta escolar como eixo gerador de dinâmicas comunitárias, educação ambiental e alimentação saudável e sustentável (Barbosa, 2008), e que fornece um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas, das diversas áreas do conhecimento (Brasil, [s. d]), tem levado um número crescente de escolas e comunidades a implantarem hortas escolares e comunitárias. Em decorrência disto, os professores da educação básica, predominantemente os de ciências e biologia, vêm sendo instigados a implantar e trabalhar hortas escolares como prática de ensino-aprendizagem. Os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas também se deparam com esta demanda em sua vivência nas escolas, durante seus estágios. Entretanto, os professores e os estudantes encontram dificuldades decorrentes da falta de vivência prática de plantio e manutenção de

hortas, de conhecimento sobre a dinâmica das plantas alimentícias convencionais e não convencionais. Este projeto atende à demanda da gestão da EREM Senador João Cleofas de Oliveira (EREMSJCO, Vitória de Santo Antão/PE), que vê a horta como importante ferramenta para a educação alimentar e ambiental. Nosso objetivo geral é utilizar hortas agroecológicas como instrumento de educação alimentar e ambiental na EREMSJCO. Temos como objetivos específicos: desenvolver discussões teóricas e de planejamento de hortas agroecológicas entre estudantes e professores do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) e da EREMSJCO; implantar hortas agroecológicas, incluindo plantas alimentícias convencionais, não convencionais e medicinais; realizar a manutenção das hortas e a colheita dos alimentos; elaborar e aplicar sequências didáticas sobre temas de saúde e meio ambiente, utilizando as hortas como ferramenta pedagógica. Como impactos e transformação social, vemos um crescente interesse da comunidade escolar na questão da qualidade ambiental, na importância da produção agroecológica de alimentos, tanto para a saúde quanto para a conservação do ambiente. Os alunos têm demonstrado interesse em experimentar alimentos da horta que anteriormente não conheciam, ou que conheciam mas não consumiam. Eles também têm demonstrado maior preocupação com questões como: agrotóxicos, problemas com o abastecimento de água, entre outros. Sobre o impacto na formação, os estudantes estão envolvidos no planejamento e na execução de todas as atividades, e colocam em prática vários conceitos de biologia, ecologia, meio ambiente, sustentabilidade ambiental e social etc. Os discentes exercitam o protagonismo nas tomadas de decisão sobre o planejamento das atividades com os estudantes da escola, sobre os processos de implantação e manutenção da horta e na elaboração e aplicação de sequências didáticas sobre temas de agroecologia, meio ambiente e saúde, desenvolvendo atitudes proativas, aprendendo a ouvir e respeitar a comunidade e os saberes tradicionais/populares, exercitando uma postura profissional e

cidadã. Portanto, os discentes exercitam diversas ferramentas a serem trabalhadas em sua atuação profissional futura como professores de ciências e biologia. Sobre a relação dialógica entre os saberes da universidade e outros setores da sociedade, este trabalho envolve o intercâmbio de informações entre a equipe CAV/UFPE e a comunidade escolar por meio de rodas de conversa, atividades práticas na horta, uso de redes sociais para dialogar sobre agroecologia, sustentabilidade e meio ambiente. Ao final de cada semestre há um momento de culminância do projeto, no qual os estudantes do colégio mostram seu trabalho para toda a comunidade escolar. Como procedimentos metodológicos, este projeto foi desenvolvido em colaboração com 4 disciplinas eletivas da EREMSJCO: Hortas Agroecológicas; Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) na Cozinha; Plantas Medicinais; e Água É Vida. Em todas elas, os estudantes do CAV/UFPE participaram ativamente junto com os professores da EREMSJCO no planejamento e no desenvolvimento das atividades. Foram realizadas aulas expositivas/dialogadas, rodas de conversa, jogos, preparação de canteiros e de vasos, plantio e colheita, manutenção de horta, identificação de plantas (alimentícias convencionais, PANCs, medicinais, plantas de serviço) e seus usos, estudos de otimização do uso e reaproveitamento de água, elaboração de apresentações e exposição na culminância semestral das eletivas na escola. Como principais resultados, tivemos a implantação das hortas (agroecológica, de medicinais e horta de plantas alimentícias não convencionais), um crescente interesse dos estudantes CAV/UFPE e da comunidade escolar pelo modelo agroecológico de cultivo de alimentos, uma maior conscientização sobre a importância do uso consciente e eficiente da água, da importância deste modelo produtivo para a conservação da saúde e da qualidade ambiental e para a segurança alimentar. O interesse aumentou quando os estudantes começaram a colher os alimentos da horta para usar na merenda e levar para casa. Até o momento já participamos de 3 culminâncias na escola e o desempenho dos estudantes

da EREMSJCO na culminância tem sido excelente, e tem atraído cada vez mais pessoas para participar das atividades relacionadas à horta. A abordagem prática e contextualizada proporcionou uma aprendizagem significativa e integrada, promovendo conexão entre conhecimentos teóricos e práticos, estimulando uma postura reflexiva e crítica por parte dos estudantes, contribuindo na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à alimentação saudável.

Palavras-chave: educação ambiental; hortas escolares; segurança alimentar; sustentabilidade.

Referências

- BARBOSA, N. V. S. *Caderno 1: A horta escolar dinamizando o currículo da escola*. 2. ed. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Disponível em: http://educacao.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/Caderno_horta.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, [s. d]

INCLUSÃO A MUITAS MÃOS: A SINERGIA ENTRE DISCENTES DE DIFERENTES CURSOS NA BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Emanuely Milena Barbosa da Silva

Genilda Maria José do Nascimento

Kevin Cezar de Santana Vieira da Silva

Tarcísio Dionízio do Carmo

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

A escola, como espaço social para a formação do cidadão, deve zelar pela efetivação da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), investindo especialmente na formação de seus docentes e técnicos para a inclusão das pessoas com deficiência. A inclusão escolar, para além de um dever, é um ato de amor, acolhimento e busca pela melhoria nas condições de desenvolvimento do estudante com deficiência, que tem o direito de expressar os seus anseios em relação à educação e de tê-los realizados (Unesco, 1994). Por esse motivo, o Projeto de Extensão *INCLUBIO: O ensino de Biologia e a Inclusão do Aluno com Deficiência* tem desenvolvido ações para a formação docente (inicial e continuada) visando a construção de uma educação inclusiva no ensino de Ciências e Biologia. Além disso, uma vez que os sistemas de ensino devem assegurar métodos, técnicas e recursos educativos específicos

para atender às necessidades dos estudantes com deficiência (Brasil, 1996), o projeto também desenvolve e divulga estratégias e recursos didáticos inclusivos. Desde o princípio, a equipe do Projeto INCLUBIO teve adesão de estudantes de diversos cursos de graduação, como Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Pedagogia, Letras Libras, Terapia Ocupacional, Psicologia, Fonoaudiologia, entre outros, pois a inclusão escolar é um trabalho desenvolvido a muitas mãos por uma equipe multiprofissional. Este trabalho apresenta um relato sobre o engajamento de membros do INCLUBIO vinculados a diferentes cursos para a construção de um ensino de Ciências/Biologia inclusivo. Para alcançar as finalidades do Projeto são realizados encontros e reuniões com os seus integrantes para a construção conjunta de materiais didáticos táteis com legendas em braile, bem como são ofertados minicursos, palestras e oficinas para docentes e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Rede Estadual e para discentes de graduação. Além disso, até 2022 o projeto também se dedicou à elaboração de um sinalário em Libras. Os recursos didáticos produzidos passam por testagem em escolas e centros especializados. Durante as reuniões da equipe, os discentes da Licenciatura em Ciências Biológicas e de Pedagogia atuam na identificação das necessidades educacionais que precisam ser atendidas, assim como de embasamentos teórico-educacionais para melhor atender ao público-alvo do Projeto. Já os estudantes de bacharelado em Ciências Biológicas colaboram com a exploração da diversidade da vida, dos seus diversos níveis de organização e das suas várias formas de expressão a partir das representações nos modelos didáticos inclusivos, além de colaborarem na revisão dos mesmos verificando a correção conceitual. Quanto aos estudantes dos cursos de saúde, eles trazem às discussões as possíveis estratégias para auxiliarem no aprimoramento do ensino inclusivo utilizando os recursos didáticos produzidos. E até 2022 os discentes de Letras Libras eram responsáveis pela pesquisa e registro em vídeo de sinais em Libras relativos à Biologia.

Durante os encontros, a sinergia entre os discentes dos cursos supracitados promove discussões, aguça a criatividade e o levantamento de ideias práticas para a promoção da inclusão e elaboração de novos recursos didáticos, havendo um intercâmbio de conhecimentos entre as diversas áreas envolvidas. A vivência dos membros em suas diferentes áreas de formação contribui significativamente para o desenvolvimento do Projeto. Como resultado desse processo, embora o foco do INCLUBIO seja o ensino de Ciências e Biologia, o público participante das palestras e formações ofertadas não tem ficado restrito apenas aos professores dessas disciplinas, pois essas atividades sempre contaram com a participação de docentes, graduandos e profissionais de diversas áreas. Ou seja, o projeto evidencia que a procura de capacitação para promoção da inclusão e acessibilidade abrange as mais variadas formações acadêmicas, como deve ser, uma vez que a promoção da acessibilidade envolve a quebra de inúmeras barreiras (Brasil, 2015). Ademais, tratando-se de um projeto que visa a inclusão, a participação de pessoas com deficiência nas discussões, nas oficinas e nas testagem dos materiais didáticos, é primordial e traz sentido às ações do Projeto que, parafraseando o lema popularizado por Sassaki (2007), adota o preceito “nada sobre eles sem eles”. Expressando, assim, seu posicionamento na defesa do direito de participação das pessoas com deficiência em qualquer política, decisão ou ação que os afetem diretamente. Assim, tanto as atividades de formação (palestras, oficinas), quanto as de produção e testagem dos recursos didáticos têm favorecido a troca de experiências e saberes entre o público participante das ações e a equipe do projeto. Esses momentos de escuta e troca com o público atendido tem sido de aprendizagem mútua. Dessa maneira, o INCLUBIO tem contribuído para a formação acadêmica, profissional e humana dos seus integrantes e de todos que participam das ações promovidas pelo projeto, buscando, dentro de suas possibilidades, consolidar uma educação inclusiva e igualitária na educação básica.

Palavras-chave: educação inclusiva; ensino de ciências e biologia; formação docente.

Referências

BRASIL. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 26 jul. 2024.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 13 set. 2023.

SASSAKI, R. K. *Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1*. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano X, n. 57, p. 8-16, jul./ago. 2007.

UNESCO. *Declaração de Salamanca: sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994.

JARDIM DAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS COTIDIANOS PARA REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Alícia Brandão dos Santos

Alison Jose da Silva

Emilly Simões de Andrade Briano

Emily Raphaely Souza dos Santos

Kalline Stephanny da Silva

Karolliny Barbosa de Araújo

Luciana Silva Regueira

Maria Gabriele da Silva Fernandes

Raí Douglas Cadête Alves

Ryan Ferreira de Melo

Mariana Aragão Matos Donato (Orientadora)

O ensino das Ciências nos colégios públicos de menor porte tem um limitador que abrange estrutura e recursos na execução de atividades práticas. Segundo Varela e Souza (2018), a experimentação é um recurso didático fundamental, permitindo a integração entre teoria e prática. Assim, com o objetivo de contribuir com uma proposta de ensino mais contextualizada, o nosso trabalho vem com o uso de ingredientes comumente presentes na nossa cozinha, para demonstrar uma prática de pH, proporcionando uma maior participação dos alunos. Esse tipo de atividade prática tem impacto direto na desmistificação das atividades científicas como algo distante e impossível. Utilizando ingredientes comuns da cozinha brasileira, como repolho, vinagre, limão, leite, detergente, nós demonstramos que a ciência está presente, inclusive, em atividades simples e aproximando-a

da realidade vivenciada nos colégios do interior do estado. Essa demonstração prática garante ao estudante a vantagem de revisar de forma prática por meio de técnicas-científica sobre as variações do pH por meio da experimentação, além de proporcionar às pessoas envolvidas a oportunidade de fazer ciência de forma simples e rápida, contribuindo para o ensino-aprendizagem do saber científico dos indivíduos ali presente através dessas ações de extensão, cumprindo o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Dessa forma, tal prerrogativa garante aos estudantes um papel protagonista mediante essa metodologia, onde por meio de seus conhecimentos colocados em prática e podendo reconhecer seu potencial de forma eficiente mediante essas atividades. A troca de saberes vivenciada pelos discentes da UFPE e discentes dos colégios municipais de Passira-PE é enriquecedora para ambos; os extensionistas desenvolvem a capacidade de reproduzir uma atividade prática, explicando-a em termos científicos, despertando nos alunos a curiosidade científica, e exemplificando que nem sempre é necessário de insumos caros e tecnológicos para evidenciar reações químicas baseadas no pH. Para a condução deste experimento, foram requisitados os seguintes materiais: suco de repolho roxo, o qual foi preparado mediante a trituração do repolho roxo em um liquidificador e, em seguida, coado; recipientes transparentes, que possibilitam a visualização da reação colorimétrica, bem como água, detergente, leite, vinagre e suco de limão, os quais foram utilizados como amostras representativas para a avaliação do pH. Cada uma das substâncias foi acondicionada em um dos recipientes e adicionaram-se gotas do suco de repolho roxo a cada amostra, observando-se a alteração na coloração. Dentre as substâncias supracitadas, a água permaneceu com a cor original do suco de repolho roxo, pois seu pH é neutro e, assim, não promove alterações colorimétricas significativas. Enquanto isso, o detergente apresentou alteração de cor entre azul ou verde, indicando uma faixa de pH alcalina. Por fim, tanto o vinagre, quanto o suco

de limão, por possuírem pH ácido, exibiram uma coloração vermelha ao rosa. Com este trabalho contribuímos com a formação discente, a partir da reflexão e estudo de novas possibilidades e estratégias alternativas em sala de aula, além de aproximar a ciência das atividades diárias dos alunos das escolas atendidas pelo projeto. Esse tipo de experimento, muito comumente observado em plataformas de redes sociais, mostra sua potencialidade na alfabetização científica, podendo ser considerada como estratégica didático-pedagógica e podendo ser adaptada para uso em diferentes níveis de ensino. Portanto, acredita-se que as experiências realizadas utilizando substâncias do dia a dia, relacionando-as com conceitos científicos sobre a constituição, propriedades químicas e as transformações dos materiais ali presentes, contribuiu com o despertar científico dos alunos atingidos pelo projeto e exigiu dos discentes extensionistas o desenvolvimento de estratégias diferenciadas, de baixo custo e que refletissem atividades científicas, atingindo o objetivo de contribuir com uma estratégia de ensino mais contextualizada.

Palavras-chave: ciência; ludicidade; química.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jul. 2024.

VARELA, L. K. S. L.; SOUZA, L. G. S. O uso da cozinha como laboratório alternativo para o ensino de química. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. Anais [...]. Recife: Editora Realize, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA16_ID8498_04092018122534.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

JOGOS AÉREOS: ENGENHARIA AERONÁUTICA NAS ESCOLAS

Caio Neylton Santiago Ferreira
Cristian Rafael Gomes de Lima
Eduardo Paulo Ferreira Júnior
Guilherme Vitor Costa de Araújo
João Pedro da Costa Cruz
Jônatas Arcanjo da Silva
Larissa Santos Silva
Maria Kallyne dos Santos Lima
Matheus Gomes da Silva
Theresa Cristina Saraiva Leandro
Guilherme Barbosa Lopes Júnior (Orientador)

A ausência do curso de Engenharia Aeronáutica na UFPE fez com que, desde a fundação do projeto de extensão *Mandacaru Aerodesign*, os alunos buscassem conhecimentos e estudos relacionados à área, com o propósito de desenvolver projetos cada vez melhores. Com o intuito de difundir a curiosidade e despertar o interesse de crianças e adolescentes para as engenharias, em especialmente do sexo feminino, visto que, segundo dados da UNESCO (2018), desde a primeira infância, há, devido ao preconceito de gênero, o desencorajamento a buscar a especialização em STEM (sigla em inglês que significa Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). O *Mandacaru Aerodesign* elaborou o projeto Jogos Aéreos: Engenharia Aeronáutica nas escolas. A meta traçada foi desenvolver habilidades e práticas voltadas à Engenharia, de forma lúdica e simplificada, a partir de apresentações

sobre o tema, como por exemplo: “Como um avião voa?”, na qual os principais conceitos aerodinâmicos são expostos e demonstrados em aeronaves reais a título de exemplos como o KC-390 (desenvolvido pela empresa brasileira Embraer), C-99, Boeing 737 Max 8, A-29, Phenom 300E, entre outros; seguidos de exposição dos materiais utilizados para fabricação dos protótipos da equipe, bem como apresentação da aeronave *Táxi-Lunar*, que foi utilizada na XXIV Competição SAE Brasil Aerodesign. E por fim, uma atividade recreativa de aviões de papel, com dois desafios: maior distância percorrida e maior tempo planando no ar. A nível acadêmico, é possível ver o desenvolvimento dos integrantes em técnicas voltadas à Engenharia Aeronáutica, como por exemplo, conhecimentos em aerodinâmica, bem como o aprendizado em ferramentas comuns no dia a dia do(a) engenheiro(a), como Autodesk Fusion 360, ANSYS, MATLAB, aplicadas ao desenvolvimento da aeronave. Outro fator que busca-se trabalhar são as *soft skills*, que consistem em oratória, trabalho em equipe e solução de problemas, gerando assim, profissionais múltiplos e bem mais capacitados para os desafios impostos pela profissão. No âmbito de transformação social, é possível notar o interesse dos jovens através dos questionamentos feitos, não se atendo somente ao conteúdo, mas acerca do curso de graduação de cada um de nossos membros. Dessa forma, tentamos ajudar no que se propõe o artigo também publicado pela UNESCO *Uma equação desequilibrada: Aumentar a participação das mulheres na STEM da LAC* (Bello; Estebanéz, 2021). O evento ocorreu em duas oportunidades, o primeiro com nossa visita ao grupo de Escoteiros do Ar Dulce de Souza Leão, 38º PE, já o segundo recebemos 45 estudantes no galpão de Engenharia Mecânica da UFPE, nos dando a oportunidade de levar e trazer o ambiente da universidade para os alunos do ensino fundamental e médio, de modo a estreitar os laços e estabelecer um diálogo entre estes saberes distintos. Conclui-se, portanto, a necessidade de despertar o interesse em jovens pelas engenharias, tal como pelas ciências exatas, tendo em vista a importância dessas

áreas para o desenvolvimento de novas tecnologias e inovações, que virão a contribuir com a sociedade e para o seu desenvolvimento. Com isto o *Mandacaru Aerodesign* tem caminhado em rumo a este objetivo, pretendendo expandir ainda mais o *Projeto Jogos Aéreos*, por meio de minicursos voltados à manufatura de nossos protótipos, simulação computacional, modelagem e impressão 3D.

Palavras-chave: aeronáutica; conhecimento; engenharia; jovens.

Referências

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Telling SAGA: improving measurement and policies for gender equality in science, technology and innovation*. Paris: UNESCO, 2018.

BELLO, A.; ESTEBÁNEZ, M. E. *Uma equação desequilibrada: Aumentar a participação das mulheres na STEM da LAC*. Paris: UNESCO, 2021.

KUNNSKAP GAME: DISSEMINANDO CONHECIMENTO E PROMOVENDO INTERAÇÃO (4ª EDIÇÃO)

Arthemis Silva de Oliveira

Felipe de Sousa Martins

Lucas Fernandes Candido da Silva

Péricles Daniel Arruda Marques de Souza

Robson Ribeiro Lima

Carlos Eduardo da Silva Araújo (orientador)

O *Kunnskap Project* é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e surgiu como resposta a um cenário desafiador devido à pandemia da Covid-19. Este projeto de extensão foi concebido como uma solução inovadora para enfrentar as limitações impostas pela pandemia. Ele consiste em palestras mensais que abordam temas relacionados à Engenharia de Minas e também inclui um trabalho ativo no *Instagram*, onde são compartilhadas informações sobre ações, curiosidades e dicionários da Engenharia de Minas. Nessa perspectiva, foi criado o *Kunnskap Game* que é uma das iniciativas do *Kunnskap Project* e tem como objetivo central criar uma competição educacional e interativa para estudantes de Engenharia de Minas de diversas universidades do Brasil. Esse objetivo se alinha

com a missão geral do projeto de disseminar conhecimento e promover a interação na comunidade acadêmica em relação à mineração. Por meio da promoção do conhecimento, da educação prática e da colaboração interdisciplinar, essas iniciativas impactam a formação dos estudantes e fortalecem as conexões entre a academia e o mundo real. De acordo com os dados do Sistema de Seleção Unificada, no Brasil existem 19 (dezenove) universidades públicas ativas, que possuem o curso de Engenharia de Minas, além de diversas instituições privadas (todas no estado de Minas Gerais) que oferecem essa graduação. Das universidades públicas, mais de 80% estão inscritas para o 4º *Kunnskap Game*. O *Kunnskap Game* contribui positivamente à formação de estudantes de Engenharia de Minas de diversas universidades no Brasil, pois promove a aprendizagem prática, incentiva uma competição saudável, facilita a colaboração entre estudantes de diferentes instituições, desenvolve competências educacionais, estimula o interesse profissional, fortalece a colaboração com empresas e promove a disseminação do conhecimento na área de mineração (HOLANDA, 2022). O *Kunnskap Game* e o *Kunnskap Project* são exemplos concretos da relação dialógica entre a universidade e outros setores da sociedade. Essas iniciativas promovem o compartilhamento de conhecimento, a colaboração interdisciplinar e a inovação, contribuindo para a resolução de problemas locais e globais na área de Engenharia de Minas. Para a preparação do *Kunnskap Game* é definida uma comissão para liderar a organização dos jogos que definem datas para o evento e o período de inscrições, além de entrar em contato com possíveis apoiadores, possibilitando a premiação dos jogadores. A divulgação das inscrições é realizada de maneira eficaz através das redes sociais do projeto, assim como por meio do aplicativo WhatsApp, alcançando um amplo público interessado. Em seguida, é elaborado um banco de questões que serão apresentadas aos jogadores, utilizando a plataforma do Quizizz para essa finalidade. A equipe executora do evento é dividida em funções específicas, incluindo a apresentação e o suporte

técnico necessário para conduzir o jogo de forma fluida e eficiente. A utilização das redes sociais desempenha um papel crucial na promoção e na interação com os participantes ao longo de todo o processo. A última fase da competição consiste em uma apresentação com um desafio proposto por uma empresa apoiadora. Nessa etapa, os competidores têm a tarefa de solucionar o caso em um prazo de 24 horas, demonstrando suas habilidades e conhecimentos. Todo o processo de gravação e transmissão é cuidadosamente planejado e executado. As reuniões de preparação são conduzidas de forma remota, utilizando o Google Meet. As gravações são gerenciadas com o *software Open Broadcast Software (OBS)*, e as transmissões são feitas no canal do *Kunnskap* no YouTube. Em conclusão, o *Kunnskap Game*, como parte do projeto *Kunnskap Project*, promove a integração de estudantes de várias instituições, incentivando a troca de experiências e conhecimento. Além disso, conquistou o apoio de instituições de ensino e grandes empresas do setor, fortalecendo ainda mais os laços entre a academia e a indústria. O jogo não apenas incentivou os participantes a aprofundarem seus estudos, mas também se tornou uma ferramenta valiosa para divulgar o conhecimento em mineração para a sociedade em geral. A utilização estratégica das redes sociais e de plataformas digitais foi fundamental para o sucesso do projeto, resultando em um aumento significativo no número de seguidores e visualizações nas redes sociais. Os estudantes demonstraram seu comprometimento com o projeto e suas habilidades de trabalho em equipe, gerenciamento de problemas e expandiram sua rede de contatos na indústria de mineração em todo o país. Além disso, aprenderam a importância da responsabilidade profissional ao conduzir um evento de nível nacional, criando oportunidades valiosas para estudantes e profissionais no campo da mineração.

Palavras-chave: Engenharia de Minas; extensão universitária; mineração.

Referências

HOLANDA, C. C. et al. Kunnskap Project: um projeto de disseminação do conhecimento em plataformas digitais. *xxix Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa*, Rio de Janeiro, 2022.

LIGAÇÃO – DIFUSÃO DA CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS PARA A SOCIEDADE

André Luiz de Moura Botelho

César Gabriel Américo

Eishila Alves Monteiro

Fernanda Alves de Lucena

Guilherme de Macedo Santos

José Wellington Vasconcelos Guerra

Lizandra Lira Madureira

Luan Omena Bernardi

Maria Eduarda Bezerra de Melo Souza

Maria Eduarda Gomes de Barros

Carolina Lipparelli Morelli (Orientadora)

O projeto *LIGAção – Difusão da Ciência e Engenharia de Materiais para a Sociedade* foi uma iniciativa realizada no período de julho de 2022 a abril de 2023, com o objetivo de difundir o conhecimento na área de ciência e engenharia de materiais. A realização desta ação foi pensada com o intuito de: i) difundir uma educação de qualidade, alinhada principalmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”; ii) divulgar o curso de Engenharia de Materiais da UFPE para alunos do ensino médio, visando atrair novos futuros ingressos; iii) concretizar o aprendizado dos alunos da Universidade quanto aos ensinamentos recebidos em sala de aula, assim como exercitar outras habilidades

ao longo do planejamento, preparação e realização da ação extensionista. As ações do projeto abrangeram desde apresentações didáticas para estudantes do ensino médio até a organização de um Simpósio de Ciência e Engenharia de Materiais. As atividades do projeto começaram com a realização de nove vivências didáticas, as quais foram direcionadas a quatro turmas de alunos do 2º ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Olinto Victor, localizada no bairro da Várzea, no Recife. Cada vivência abordou diferentes temáticas relacionadas ao vasto universo da engenharia de materiais, com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes por essa área do conhecimento. As palestras envolveram apresentação de conceitos, aplicações e classificações de materiais, bem como apresentação das mais recentes tecnologias na área e de perspectivas futuras dentro desse campo. Na preparação e realização dessas vivências, os alunos do projeto de extensão LIGAção puderam concretizar o aprendizado sobre a teoria recebida em sala de aula e exercitar sua didática diante da troca dialógica com os alunos do ensino médio. Outro marco significativo desse projeto foi a realização do 1º Simpósio de Ciência e Engenharia de Materiais, um evento que se desdobrou ao longo de quatro dias de programação, de 28 a 31 de março de 2023, sendo realizado de maneira híbrida, presencialmente na UFPE e com transmissão ao vivo através de *YouTube*. O simpósio contou com uma gama diversificada de atividades, incluindo três palestras, uma mesa redonda, um minicurso e uma visita técnica a uma indústria de processamento de materiais localizada em Abreu e Lima/PE. Essa diversidade de atividades proporcionou aos participantes uma visão abrangente da área de ciências e engenharia de materiais, permitindo-lhes explorar diferentes perspectivas e aprofundar seu entendimento. Estiveram inscritas 208 pessoas neste Simpósio. Os resultados alcançados pelo projeto foram notáveis, conforme demonstrado pela avaliação das ações realizadas. O objetivo geral de difundir o conhecimento em ciências e engenharia de materiais foi

plenamente atingido. Os objetivos específicos, que incluíam estabelecer diálogo com escolas públicas, realizar apresentações didáticas presenciais, planejar e realizar um evento de palestras, oferecer um curso de curta duração e efetuar avaliações, foram todos cumpridos com sucesso. O impacto social desse projeto foi particularmente relevante, com os estudantes tendo papel protagonista em todas as etapas do projeto. Primeiramente, os alunos membros do projeto tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos técnicos por meio da preparação de aulas expositivas e do contato direto com estudantes do ensino médio. Além disso, eles desenvolveram habilidades interpessoais valiosas e fortaleceram suas habilidades de comunicação ao interagirem com a comunidade externa à UFPE. Em relação ao público-alvo, os alunos da EREM Olinto Victor puderam ter um vislumbre do ensino superior e adquirir conhecimento técnico-científico adicional, enquanto os estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área que participaram do Simpósio também se beneficiaram com a troca de saberes e a disseminação de informações relevantes e atualizadas. Portanto, o projeto *LIGAção* atingiu seu principal objetivo de enriquecer o repertório de conhecimento e experiência dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla e acessível da ciência e engenharia de materiais, estando em consonância com as diretrizes curriculares de Engenharia e os princípios da ação extensionista (Abmes, 2019; Coelho, 2014; Gonçalves, 2015; Freire, 2004; Renex, 2024). À medida que olhamos para o futuro, o projeto *LIGAção* tem a perspectiva de continuar sua jornada de difusão da educação. A experiência bem-sucedida até agora demonstra o potencial para ampliar o alcance dessa iniciativa e alcançar um público ainda mais diversificado. As perspectivas incluem a realização de edições futuras do projeto, continuando a colaboração com escolas públicas e expandindo as atividades de divulgação. Essa continuidade permitirá que o projeto continue a cumprir o seu papel de disseminar

o conhecimento em ciência e engenharia de materiais e enriquecer a experiência educacional de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Engenharia de Materiais; difusão do conhecimento; Ciência; impacto social; projeto “Ligação”.

Referências

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. *Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília: ABMES, 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CES-002-2019-04-24.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2024.

COELHO, G. C. O Papel Pedagógico da Extensão Universitária. *Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

RENEX – Rede Nacional de Extensão. *Rede Nacional de Extensão, 2024c*. Lista de Notícias. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

MATEMÁFRICA: MATEMÁTICA NAS ASAS DA SANKOFA

Anthony Ewerton Marinho de Vasconcelos
Augusto Vinicius Oliveira da Silva
Bárbara Aparecida Rodrigues Santos Silva
Débora Caroline Azevêdo de Andrade
Emerson José Pereira Santos
José Adriano da Silva Mendonça
José Eric Alves de Oliveira
Victor Eduardo Calado Bezerra
José Ivanildo Felisberto de Carvalho (Orientador)

A Lei nº 10.639, sancionada em 2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (Brasil, 2003). Esta importante alteração da Lei de diretrizes e bases da educação nacional mobiliza professores e professoras que ensinam Matemática a elaborar ou repensar práticas que tratem da Educação das Relações Étnico-raciais. Empenhados em mobilizar de forma horizontal arte e cultura popular, discutindo algumas das dimensões do conceito de Africanidade (Munanga, 2006), o projeto *Matemáfrika em outros voos da Sankofa – Atravessamentos ancestrais, afrodiaspóricos e matemáticos por meio de um espetáculo de Teatro de Mamulengos*, articulado pelo Grupo Aya-Sankofa de Estudos Decoloniais e Afrocentrados em Educação Matemática e pelo Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano

(LEMAPE), buscou ressignificar os espaços de formação docente, deixando-se atravessar pela sabedoria dos brinquedos populares com sua gramática particular e ancestral, por meio do Teatro de Mamulengos. O projeto instiga uma discussão profundamente significativa entre seus participantes, em sua maioria graduandos da licenciatura em matemática e pedagogia. Por meio do desenvolvimento do projeto, o grupo encontrou no teatro de mamulengos uma ferramenta poderosa para abordar interações fundamentais entre a matemática e a africanidade, particularmente com os conhecimentos do legado matemático africano, com o uso da ludicidade. Ludicidade se constitui em um dos valores civilizatórios afro-brasileiros. É importante destacar que nem todos os envolvidos no projeto são estudantes de licenciatura em matemática, tendo representantes, também, da licenciatura em Pedagogia, da química e do curso de design. O Teatro de Mamulengos se transformou em um valioso instrumento de conscientização e combate ao racismo. Outro aspecto intrinsecamente relevante aqui, é o diálogo que ocorre antes das apresentações, envolvendo a análise do texto ou a criação do mesmo, bem como as conversas que surgem durante as apresentações, por meio das interações entre os mamulengos e o público. Muitas vezes, essas apresentações revelam informações pouco conhecidas sobre o mundo da matemática e da África, proporcionando uma descoberta coletiva de aspectos não explorados anteriormente. O projeto também agrega aos seus participantes o desenvolvimento de habilidades singulares para a construção de sua carreira na docência, visto que a atuação trabalha a boa comunicação, trabalho em equipe e a própria criatividade. A experiência adquirida e o conhecimento vivenciado pela equipe nas apresentações tornou o projeto ainda mais significativo para seus integrantes, os quais puderam sentir que de certa forma contribuíram para a formação humana daqueles que puderam prestigiar o espetáculo, ou mesmo instigar eles a conhecer um pouco sobre os conhecimentos africanos. A arte desempenha aqui um papel crucial, indo

muito além do simples entretenimento. Ela se torna uma ferramenta essencial para a discussão de conhecimentos matemáticos com base em uma abordagem antirracista, apresentando assim aos professores e futuros professores envolvidos no projeto, uma educação mais inclusiva e diversificada. Da mesma forma, o público se envolve em discutir essas conexões de saber, relacionando o que é apresentado como parte da história com a realidade cotidiana, e se vendo nas situações nas quais os mamulengos narram as suas aventuras. A interligação entre realidade e ficção não apenas se complementa, mas se reforça mutuamente, tornando-se um elemento-chave na promoção da educação, e condecorando o momento mágico de catarse artística. Em 2022, o espetáculo *Matemáfrika – O voo calculado da Sankofa* havia sido transmitido remotamente pelo YouTube, devido à pandemia da Covid-19, resultando num grande sucesso entre os mais diferentes públicos, mas ainda sem um (spect)ator, dada a ausência de um público para interagir com os personagens durante a apresentação. Em 2022 e 2023, uma nova versão do espetáculo chamada *Matemáfrika – raízes do voo da Sankofa e a potência do Boi-bumbá* incorporou novos personagens e novas aventuras, sendo agora um espetáculo itinerante, que visitou escolas de cidades do interior pernambucano e espaços universitários de diversas cidades do agreste pernambucano. O projeto possui, portanto, o objetivo de criar e desenvolver coletivamente um espetáculo de teatro de mamulengos com graduandos dos cursos de licenciatura do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste e circular com o referido espetáculo, mobilizando toda a comunidade para vivenciar a potencialidade que o teatro, enquanto linguagem artística, proporciona à educação, e fazer circular/escoar o produto desta montagem teatral, promovendo o contato artístico e mágico que apenas o teatro pode proporcionar. Nessas apresentações nas escolas do interior pernambucano, em cada uma, era um sentimento diferente, de todos os envolvidos (público e elenco), principalmente pelas diferentes faixas etárias. Assim, o projeto leva arte

a diversos contextos e proporciona os encontros necessários para a transformação social através da representatividade da África em nós.

Palavras-chave: africanidades; ensino de matemática; educação das relações étnico-raciais; teatro de mamulengos.

Referências

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. *Revista USP*, São Paulo, Brasil, n. 68, p. 46–57, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.voi68p46-57.

MATEMÁTICA NA BASE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS INICIAIS

Augusto Batista Cavalcanti de Almeida

Gustavo Henrique Nonato Alves Gomes

João Augusto Galvão de Miranda

Luís Sérgio Alves da Silva

Alessandra Prazeres Cezario (Orientador)

O projeto *Matemática na Base* teve início no mês de maio de 2023 e tem previsão de término para maio de 2024. A ideia do projeto surgiu da observação das dificuldades que os alunos apresentam em disciplinas quantitativas nos períodos iniciais dos cursos de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis. Essa realidade também é presente em outros cursos. Essas dificuldades, muitas vezes, são justificadas por lacunas deixadas anteriores ao ingresso na universidade. Masola e Avellato (2016) apontam que na sala de aula há uma diversidade de alunos com diferentes habilidades e níveis de formação. Nesse sentido, o projeto apresenta como objetivo principal ser instrumento de apoio na transição do ensino fundamental para o ensino superior, através de encontros formativos anteriores ao início dos semestres letivos, com conteúdo de matemática básica, e prestar suporte, quando demandado, ao

longo dos semestres. Rocha, Santarosa e Spohr (2018) relatam experiências exitosas em ações semelhantes desenvolvidas em outra instituição de ensino superior. O projeto conta com ações abertas a todos os alunos da UFPE e à comunidade externa. Já ocorreram os primeiros encontros formativos antes do início do primeiro semestre de 2023, em dois formatos: presencial e online (com transmissão ao vivo), atingindo alunos e futuros ingressantes de diversos cursos (Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Engenharias). No período de inscrição, o público pode apontar os principais temas de dificuldades na matemática básica. Dessa forma, as comunidades interna e externa ajudaram ativamente na construção da ação apresentando seus anseios. A condução dos encontros foi realizada pelos alunos, membros da equipe de execução e acompanhados pela professora coordenadora da ação. Foram revisados conteúdos de matemática básica, já vistos no ensino fundamental e médio, através de solução de exercícios. Utilizou-se como instrumentos para os encontros, quadro branco, exercícios impressos, mesa digitalizadora. Ao longo do semestre a equipe executora também realizou suporte aos alunos com dificuldades nas disciplinas quantitativas. O impacto da ação já pode ser percebido, mas poderá ser bem mais dimensionado com o decorrer dos semestres. Neste primeiro momento, já é possível apontar as experiências positivas para os membros da equipe de execução. Os alunos assumiram um papel de protagonistas da ação. Eles puderam desenvolver habilidades de planejamento de ações, seleção de exercícios, preparação de material, execução dos encontros, falar em público. Isso foi importante porque a interação entre estudantes pode gerar uma conexão maior entre eles e, dessa forma, contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem. Como produto concreto gerado da ação inicial, foi criado um canal numa plataforma de vídeo para disponibilizar as aulas que foram gravadas na transmissão ao vivo. No campo do ensino, as ações do projeto podem vir a contribuir com a diminuição do índice de retenção e de evasão das disciplinas quantitativas, além de

poder contribuir por meio da identificação das principais dificuldades encontradas pelos futuros e atuais alunos do ensino superior. A observação da totalidade da ação ao longo de um ano pode gerar estudos de pesquisa (trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos, relatos de caso) que possam contribuir para entender a transição do aprender matemático nos diversos cursos da Universidade. Estão previstas que a segunda e a terceira rodadas de encontros formativos acontecerão no mês de outubro de 2023 e no mês de abril de 2024 para atender respectivamente os ingressantes do segundo semestre de 2023 e do primeiro semestre de 2024. A ideia é ampliar a divulgação de modo a alcançar uma diversidade maior de cursos e uma quantidade maior de pessoas. Após a avaliação do projeto ao longo de um ano, é possível que este se torne uma ação contínua, de modo a contribuir de maneira permanente para o entendimento das dificuldades dos estudantes e da comunidade em geral em disciplinas quantitativas, sendo assim um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: educação; matemática básica; métodos quantitativos.

Referências

MASOLA, W.; AVELLATO, N. Dificuldades de aprendizagem matemática de alunos ingressantes na educação superior. *Revista Brasileira de Ensino Superior (REBES)*, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 64-74, 2016.

ROCHA, C.; SANTAROSA, M.; SPOHR, C. Projeto Pré-Cálculo na Universidade Federal de Santa Maria: reflexões sobre a contribuição para acadêmicos da matemática e outras áreas científicas. *Revista Thema*, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 1154-1163, 2018.

MATERIAIS, CIÊNCIA E ARTE: COMPREENDENDO O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NAS VIVÊNCIAS “ARTSCIENCE” DO PROJETO M.ARTE JUNTO À SOCIEDADE

Ana Paula Barros de Lyra Athayde
Barbara Roberta Pontes Araújo
Dayanne Diniz de Souza
Guilherme de Macedo Santos
Hugo Antonio Cavalcanti e Silva
Ivaldo Dantas de França
Janaína André Cirino
Jefferson Ferreira Gomes
Mateus Silva de Oliveira
Victor Gabriel Medeiros
Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

A Arte-educação é uma área de conhecimento que contribui para uma formação humanizada, ajudando os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a entenderem, de maneira mais crítica, a sociedade que os rodeia e sua cultura. A existência de um currículo que contribua para uma formação plena e global de estudantes e professores torna-se fundamental, uma vez que amplia o processo educacional a não estar subjugado somente às áreas mais tradicionais. Muitos desafios existem ao se pensar numa educação plural, que integre mutuamente a cultura científica e a humanística. Nesse contexto, a articulação entre a ciência e a arte torna-se uma conexão essencial para a construção de currículos capazes de reinserir a ciência como elemento da cultura e vice-versa. O movimento “Artscience” traz o desafio de resgatar a concepção de totalidade no processo de

construção do conhecimento, formando estudantes (artistas e/ou cientistas) capazes de vivenciar diferentes saberes, linguagens e habilidades (Sawada; Araújo-Jorge; Ferreira, 2017). O Projeto M.ARTE, de caráter multidisciplinar, visa democratizar a ciência e tecnologia, utilizando a arte como agente de construção de conhecimento, capaz de promover motivação, inclusão social e cultural, a partir de oficinas multidisciplinares realizadas junto a estudantes e professores de escolas públicas do Estado de Pernambuco. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o papel da Arte-educação nas ações do Projeto M.ARTE, com foco na integração da ciência e arte, por meio da descrição de três diferentes frentes de atuação/produção artística que foram realizadas: oficina de pintura em tela com produtos de corrosão, oficina de modelagem em barro e formação artística de professores e licenciados em química nas áreas de assemblage e pátina. Para a oficina de corrosão em tela foram desenvolvidas tintas alternativas à base de produtos da oxidação de materiais metálicos, optando-se por uma metodologia artográfica (Dias; Irwin, 2013), apresentando como referencial visual obras produzidas pelos membros do projeto em oficinas internas anteriores. Na segunda oficina, que teve como escopo a produção de arte em barro (termo popular associado à argila), assim, foi realizada uma ação com caráter teórico e prático, seguindo a Abordagem Triangular (Barbosa; Cunha, 2010), que propõe a apresentação de um repertório visual, contextualização da temática e a prática propriamente dita. Foram utilizadas como referências obras de Mestres do Barro pernambucanos, valorizando assim a cultura e os artistas locais. Foram discutidos seus contextos, pessoalidades e escolhas artísticas, relacionando-os com as vivências pessoais dos participantes e finalizou-se com a produção de obras relacionadas à temática abordada. A terceira atividade mencionada neste trabalho refere-se a uma capacitação realizada na Cecine/UFPE por meio do projeto “O Fantástico Universo da Corrosão”, voltada para os professores da rede pública e para licenciandos em Química, na qual foi

realizada uma abordagem teórica e prática nas áreas de assemblage e pátina, utilizando a metodologia de projeto de trabalho, proposta por Hernández (2007). Nesta ação, foram apresentadas referências visuais locais e mundiais, teceram-se discussões relacionadas à cultura, arte e sustentabilidade e ao final, houve o momento de produção, exposição e defesa de obras em assemblages e pátinas. A partir das atividades realizadas, foi possível trazer um caráter criativo e inovador no processo de ensino aprendizagem da ciência e arte, ou da arte e ciência, tendo em vista que a busca por uma formação plural, valoriza os vários saberes sem hierarquizações. Os membros do projeto que ainda não tinham formação nas áreas artísticas supracitadas, puderam ampliar seu campo de conhecimento, inserindo-se num contexto holístico, que integra aspectos associados à cultura, sociedade e meio ambiente. A estudante de artes visuais do Projeto M.ARTE pode enriquecer sua formação com conhecimentos científicos, ampliando assim seu repertório pedagógico multidisciplinar e suas experiências de trabalho. Em cada uma das ações realizadas, foi muito marcante a interação dialógica com os membros da sociedade participantes, ressaltando-se sempre a importância da Arte-educação no ensino formal e no processo de reconhecimento cultural regional e popular, bem como no fortalecimento da identidade do indivíduo, por meio do fazer artístico, que incentiva a expressão humanizada do saber. Além disso, também foi possível discutir e apresentar formas alternativas e multidisciplinares para abordagem de temas tradicionalmente associados às áreas de ciência e engenharia: “materiais cerâmicos” – através da proposta de realização de uma oficina de modelagem em barro; “corrosão” – através da produção de telas artísticas com produtos de oxidação; “tratamentos superficiais” – utilizando o processo de pátina e “reciclagem/reuso”, por meio da técnica de assemblage em tela. A partir das vivências do Projeto M.ARTE, identificamos que a Arte-educação, aplicada ao ensino de Ciência, é capaz de promover um processo de formação que valoriza a percepção do indivíduo,

reconhecendo-o como um ser social, permitindo assim a construção do conhecimento nas áreas de ciência a partir de uma visão contextualizada e crítica, fundamentando-se nas realidades social, histórica e cultural, que devem ser elucidadas nas diversas áreas do saber.

Palavras-chave: arte-educação; *artscience*; ciência; multidisciplinaridade; projeto M.ARTE.

Referências

DIAS, B.; IRWIN, R. (orgs.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

HERNÁNDEZ, F. *Catadores da cultura visual*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SAWADA, A. C. M. B.; ARAÚJO-JORGE, T. C.; FERREIRA, R. Cienciarte ou Ciência e Arte? Refletindo sobre uma conexão essencial. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 158-176, 2017.

O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EM SEIS ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO: “OS MORCEGOS VÃO À ESCOLA: APRENDENDO MAIS SOBRE OS MORCEGOS E OUTROS BICHOS”

Alexsandra da Silva Ferreira
Alisson Carlos da Rocha
Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza
Carlos Daniel Pérez
Gleyciele Barbosa
Flaviana Jorge de Lima
Fred Brainer Silva
Jeanne Claine Albuquerque Modesto
Maria Thaysa Monteiro
Luiz Augustinho Menezes da Silva
Angelica Maria Kazue Uejima (Orientadora)

Desde sua primeira edição, em 2016, o projeto *Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos* desenvolve ações educacionais sobre a diversidade de vida animal, minimizando os impactos que alguns animais sofrem por desinformação e preconceito, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos da Zoologia no ensino básico. O ensino da Zoologia na formação básica ainda é levado de forma tradicional, sem uma diversificação das estratégias didáticas, sem a aplicação de aulas práticas e sem uma abordagem investigativa. Há disponível uma ampla diversidade de trabalhos que possibilitam aos professores aplicarem diversas estratégias didáticas e que criam possibilidades de abordar o conteúdo da zoologia de forma contextualizada, como os trabalhos de Santos (2007) e Silva (2014). Apesar disso, Oliveira *et al.* (2011) afirma

que, devido a problemas como uma formação deficiente do professorado, desinteresse por questões científicas, entre outras questões, os professores ainda utilizam principalmente em suas aulas um ensino descritivo, com erros conceituais e conteúdos de difícil acesso. Divididos em seis grupos de ação (Zoologia I, II, III, V, Venenos animais e Paleontologia), os estudantes envolvidos recebem treinamento com o docente do grupo específico. Esse treinamento resulta no aprofundamento de conhecimentos sobre a biologia de cada grupo animal abordado e, especialmente, na diversificação de metodologias educacionais para desmistificar os preconceitos relacionados. Participar dos processos de preparação de espécimes animais fixados, com profissionais técnicos especializados, traz a oportunidade de amadurecimento profissional, com ampliação do conhecimento anatômico e biológico desses grupos animais. Para contribuir na formação de licenciandos eficientes, o projeto proporciona o pensar, criar e realizar jogos, banners, maquetes, modelos, cartazes, dentre outros recursos didáticos para serem expostos aos alunos da educação básica, o que estimula o engajamento dos estudantes de Biologia dentro do próprio curso, pois é nítida a utilização de conexões interdisciplinares de conteúdos por eles aprendidos ao longo da graduação. Além disso, o contato entre acadêmicos de diferentes períodos resulta em trocas de informações claramente estimulantes nesse engajamento, pois há envolvimento de alunos do primeiro ao último período. O contato com alunos da educação básica em situações extra-sala, de modo mais informal e não-convencional, com animais fixados, com fósseis reais, jogos, banners e cartazes, enriquece a experiência na formação docente. Esses resultados são tão nítidos, que a maioria das escolas agendadas na ação são resultantes da busca dos discentes do projeto, de contatos que realizam por proatividade. Dentro desse montante, estão escolas nas quais estudaram, demonstrando interesse em levar essas ações às suas comunidades de origem e aos docentes que participaram dos seus processos educacionais. Ainda, vários

egressos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), enquanto professores da educação básica, que também procuram as ações do projeto para serem levadas às escolas nas quais trabalham. Esses resultados indicam também a relevância e importância das abordagens realizadas no ensino de Zoologia na educação básica, como ferramentas transformadoras na conscientização ambiental na sociedade, desde a formação eficiente de novos professores, como também do estímulo e aperfeiçoamento dos profissionais em atividade.

Palavras-chave: ensino de Zoologia; educação básica; diversidade animal.

Referências

OLIVEIRA, D. B. et. al. *O ensino de Zoologia numa perspectiva evolutiva: análise de uma ação educativa desenvolvida com uma turma do Ensino Fundamental*. Campinas: Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação de Ciências (ENPEC), 2011.

SANTOS, W. L. P. *Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva Crítica*. [S. l.]: Ciência & Ensino, 2007.

SILVA, R. G. *Aulas práticas: uma ferramenta didática no Ensino de Biologia*. Maringá: Arquivos do Mudi

O IMPACTO SOCIAL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA INEZ FORNARI MANGUEIRA DA TORRE

Camila Luiz dos Santos

Nathyelle da Silva Lira

Maria Graziela de Oliveira

Vanderson Lourenço da Silva

Siane Gois Cavalcante Rodrigues (Orientadora)

A Biblioteca Comunitária Inez Fornari Mangueira da Torre é de grande importância para a formação dos extensionistas, uma vez que propicia o diálogo entre os saberes construídos dentro da Universidade e o trabalho dentro de uma comunidade. Com isso, o projeto ajuda a ampliar a sua visão e a desenvolver a empatia entre os graduandos envolvidos. Além disso, para as pessoas que têm a possibilidade de desfrutar do espaço e das programações disponibilizadas ao longo do período, o foco dos trabalhos é fazer da leitura, de fato, um direito do ser humano, facilitando a resolução de problemas por meio do diálogo com os autores, como defende Candido (2004), em seu texto “o direito à literatura”. Nesse espaço, contamos com um amplo acervo de livros literários para os mais variados gostos e idades. Diante desse leque de possibilidades, esperamos poder alcançar o maior número possível

de leitores de diferentes faixas etárias. Com tal ação, objetivamos não apenas formar um público leitor, mas também democratizar o acesso ao livro, que é um dos elementos que podem fazer a mudança no mundo, como disse Yousafzai (2013). Somando-se a isso, acreditamos, ainda, que o nosso espaço pode auxiliar na formação de cidadãos críticos e engajados socialmente. Em nossa biblioteca comunitária, devido à grande quantidade de obras em nosso acervo, é essencial um trabalho para que elas sejam facilmente localizadas quando se fizer necessário. Para isso, contamos com um sistema de tombamento físico e virtual, em que os extensionistas, frequentemente, estão realizando atualizações. Atualmente, contamos com mais de 3.000 (três mil) obras catalogadas. Os extensionistas também são responsáveis por fazer a triagem, a classificação e a organização dessas obras nos espaços destinados a elas, seguindo alguns critérios que foram definidos internamente. Ademais, ao fazer parte da biblioteca, os extensionistas, que participam mensalmente de encontros de formação continuada no campo da mediação de leitura, são introduzidos nessa arte, o que promove aprendizagens e experiências enriquecedoras que podem durar a vida toda, além de expandir o conhecimento sobre a mediação e os impactos que essa ação traz, tanto para a população quanto para os mediadores. Assim, é desempenhado um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das pessoas, principalmente das crianças. Os extensionistas desenvolvem habilidades e adotam práticas que ajudam a promover a leitura e o amor pelos livros em outras pessoas, criando ponte entre a leitura e a população. Para tanto, como afirma Silva (2010, p. 182), “é essencial que o mediador seja um leitor e não apenas alguém que diz que ler seja importante”. Durante as reuniões realizadas, tal afirmação é reforçada, pois é fundamental que os extensionistas saibam da troca de experiências que a mediação proporciona e dá oportunidade de compartilhar conhecimento e paixão pelos livros com os frequentadores da biblioteca, criando um ambiente acolhedor para a troca de ideias

e experiências literárias. É, também, uma ótima maneira de promover a leitura, além de se conectar com pessoas que compartilham interesses similares. Por fim, a Biblioteca Comunitária Inez Fornari Mangueira da Torre, também é responsável pela elaboração e realização de eventos culturais e recreativos, visando ao fortalecimento da interação entre os extensionistas e a comunidade. Há, também, a promoção de sebos, cujo objetivo, além de arrecadar recursos para o custeio das passagens dos extensionistas voluntários, é incentivar o acesso à obras literárias com preços abaixo do mercado, o que ajuda a viabilizar o direito ao conhecimento de maneira acessível. Deste modo, a biblioteca tem sido uma grande cooperadora para o processo de propagação de conhecimento nas mais diversas idades e classes sociais.

Palavras-chave: biblioteca; mediação de leitura; construção de conhecimento.

Referências

CANDIDO, A. *Vários Escritos*. 4. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2004.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 80 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GRAVES, M. F.; BROEK, P. V. D.; TAYLOR, B. M. (orgs.). *The first R: every child's right to read*. New York: Teachers College, 1996.

SILVA, R. J. da. *Biblioteca escolar à formação de leitores: o papel do mediador de leitura*. Londrina: EDUEL, 2009.

YOUSAFZAI, M. *Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*. Editora Companhia das Letras, 2013.

OS DESAFIOS DA ESCRITA ACADÊMICA-CIENTÍFICA

Ana Alice Pereira Galdino

Ana Beatriz Santos

Emanuela Sousa Ribeiro Ribeiro

Ertz Clarck Melindre dos Santos

Larissa Marina Leão

Ana Cláudia de Araújo Santos (Orientadora)

A escrita científica faz parte da rotina e da vivência das/os pesquisadoras/es. Ela se constitui o pilar base da comunicação e da divulgação científica. Para que esse processo, o de comunicar e o de divulgar os conhecimentos científicos produzidos nas/pelas instituições científicas seja realizado, é necessário que haja uma adequação da linguagem e da estruturação das ideias que serão comunicadas, seja para um público especializado ou para a sociedade civil. O projeto de extensão *AuCilia à escrita acadêmica-científica* tem o objetivo de desenvolver ações (cursos, palestras e levantamentos) que contribuam para a apropriação da escrita acadêmica pela comunidade, apresentando diretrizes gerais para a sua construção. O projeto tem quatro eixos de discussão, os quais são: 1) estruturação de textos acadêmicos; 2) fontes para a pesquisa; 3) instrumentos de coleta de dados para a

pesquisa; e 4) normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que são desenvolvidos a partir da realização de minicursos e palestras. O presente projeto nasceu a partir das dificuldades que foram identificadas nas/os alunas/os da graduação e da pós-graduação para a escritura dos textos acadêmicos, entre eles, o artigo, a monografia, a dissertação, a tese, entre outros textos. Essa iniciativa se constitui em uma possibilidade de diminuir tais dificuldades, instrumentalizando as/os discentes com apresentação/aplicação de diretrizes para a compreensão dos componentes de um texto científico e, ao mesmo tempo, do estabelecimento de relações mais 'amigáveis' com a escrita acadêmica, construídas através de roda de diálogo e da compreensão dos gêneros textuais. Geralmente, a escrita acadêmica-científica é tema tratado no âmbito do Ensino e da Pesquisa, sendo poucas as experiências de tratamento desse tema no âmbito da Extensão. Em nossa percepção, é justamente a extensão que se esforça para colocar no mesmo patamar as formas de acesso ao conhecimento, que tem maior potencial para tratar a escrita acadêmica como um gênero que pode ser acessível às/os pesquisadoras/es em processo de formação. Nesta perspectiva é que formulamos o presente projeto de extensão a partir da realização de cursos que não apenas apresentem as técnicas da escrita acadêmica, mas, principalmente, nos levam a uma reflexão sobre quais as funções da escrita acadêmica-científica e, em que medida ela pode ser uma estratégia de inclusão ou de exclusão social. Para que os objetivos fossem alcançados foi realizada uma pesquisa-ação, entendida como “pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1997, p. 22). Como parte dos resultados, destaca-se que algumas das maiores dificuldades sobre a escrita acadêmica-científica estão relacionadas à hierarquização de saberes e de competências que costumam caracterizar

a cultura universitária, motivo pelo qual vimos – turma a turma – remodelando o conteúdo do curso, a fim de aprofundar as discussões sobre as características da cultura universitária, e visando promover uma cultura de inclusão e de transparência no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: comunicação da ciência; escrita científica; gêneros textuais.

Referência

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEDAGOGIA DOS DETALHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO DOCENTE

Clarice Ramos Gonçalves de Carvalho

Danielly Ferreira de Moraes Pinto

Isadora Sofia de Lima Santana

Janiely Pereira de Lima

Letícia Carla dos Santos Silva

Maria Imaculada da Conceição Pequeno A. da Silva

Maria Vitória Alves Vidal de Negreiros

Mesaque Noronha da Silva do Nascimento

Sabrina Coimbra Costa Nascimento

Stefany Fernandes da Silva

Ana Paula Fernandes da Silveira Mota (Orientadora)

Com o projeto “Caminhos para a Pedagogia dos Detalhes na Educação Infantil – conexões com a Abordagem Pikler”, vinculado ao edital Pibexc 04/2023 – Proexc/UFPE, propomos uma ação extensionista, tendo como eixo central a constituição de um grupo de estudo a fim de se debruçar em temas que discutem a Pedagogia dos Detalhes – com base na abordagem pikleriana –, direcionada aos profissionais de Educação Infantil e estudantes em formação inicial. A ação visa, sobretudo, instituir um território dialógico entre universidade e escolas municipais de Educação Infantil, promovendo ações formativas, seja inicialmente no âmbito de grupo de estudo, trazendo a escola à universidade, seja posteriormente no âmbito de vivências formativas, levando a universidade à escola. Tal necessidade advém do reconhecimento de que a base educativo-formativa na fase da primeira

infância é dependente da apropriação do educador para saber direcionar, adequadamente, as trocas relacionais com a criança e interpretar os sinais emocionais evidenciados por ela, e também, que as formações básica e continuada dos docentes, precisam ser repensadas, sobretudo em termos de preparar o educador para cuidar-educar das emoções e relações dos bebês e das crianças pequenas na perspectiva pedagógica. Assim, o projeto apresenta os seguintes objetivos: (a) promover a interação dialógica entre universidade e escolas municipais de Educação Infantil da região metropolitana do Recife, democratizando o conhecimento através da formalização de um grupo de estudos, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Infantil e Formação Humana (GEPEIFH/ UFPE/ CNPq), estabelecendo conexões entre Educação Infantil e Abordagem Pikler; (b) oferecer ações de formação continuada a profissionais de Educação Infantil, vinculados a redes municipais da região metropolitana do Recife; (c) propiciar ao estudante em formação o protagonismo e a apropriação de saberes e práticas, sendo estas relacionadas aos meandros das relações interativas de vínculo docente-criança que permeiam a Educação Infantil; e (d) elaborar e realizar vivências formativas no locus escolar de alguns profissionais participantes do grupo de estudo, gerando impacto e transformação social a partir da interação entre universidade e escolas municipais de Educação Infantil. Do ponto de vista metodológico, a ação encontra-se na primeira etapa: consolidação do grupo de estudo com temas relacionados à pedagogia dos detalhes. O grupo de estudos com profissionais de Educação Infantil (formadores de rede municipal, gestores de creche/pré-escola, coordenadores pedagógicos, docentes, auxiliares de desenvolvimento infantil), docentes e estudantes da UFPE, foi constituído, contando com 36 participantes, cuja frequência ocorre quinzenalmente, entre encontros presencial e online. No mês de setembro foi concluído o estudo da obra *Olhares em Diálogo na Educação Infantil – Aproximações com a abordagem Pikler* (Freitas; Pelizon; Chaves, 2018). Com o grupo de estudos, os

estudantes extensionistas estão tendo a oportunidade de pôr em prática suas aprendizagens e colocá-las em contraponto com a realidade da escola de educação infantil vivida pelos participantes externos, acessando assim, outras fontes de aprendizagem. Além da relação universidade-sociedade com o processo de extensão, faz-se, também, o complemento da aprendizagem na formação dos graduandos pela vertente prática de ensino, mediante a responsabilidade assumida na gestão dos subgrupos de estudo. A relação também se dá pela promoção do diálogo entre as experiências dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e os outros participantes do projeto, trazendo à tona as necessidades e demandas advindas da comunidade, fomentando estratégias pedagógicas e administrativas. Embora o projeto tenha seu início recente, algumas considerações estão se revelando no processo. Percebe-se que a relação observadora, cuidadosa, respeitosa e afetiva do educador, conforme anuncia a abordagem Pikler nos estudos realizados até o momento, apresenta aproximação com atitudes formativas necessárias ao desenvolvimento de uma relação privilegiada e potente com a criança. De certo modo, essas características têm inspirado o cultivo das relações tecidas no grupo de extensão, propiciando um caráter coerente entre estudo e prática relacional. Alguns indícios de repercussão na formação docente, dos profissionais, bem como dos estudantes extensionistas, já podem ser evidenciados a partir da consolidação do grupo de estudo. A exemplo, em uma visita técnica na creche que participará das vivências formativas na segunda etapa do projeto, ficou evidente a influência do estudo na ação da educadora, participante externa do grupo de estudo. Observando sua ação, identificamos a incorporação dos princípios piklerianos estudados: a segurança afetiva é promovida com gestos suaves e uma linguagem verbal e corporal é utilizada, emitindo compreensão positiva sobre os bebês, que respondem com confiança aos seus gestos. Sua postura revela o uso da observação atenta (Falk, 2021) como instrumento essencial no processo de cuidar-educar bebês.

Palavras-chave: bebês; crianças pequenas; pedagogia dos detalhes; relação educador-criança.

Referências

FALK, J. (org.). *Educar os Três Primeiros Anos: a experiência Pikler-Lóczy*. 3. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

FREITAS, A. V.; PELIZON, M. H.; CHAVES, R. S. L. *Olhares em Diálogo na Educação Infantil: aproximações com a abordagem de Emmi Pikler*. Porto Alegre: Sá Editora, 2018.

PIGMENTOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Amanda Barbosa da Silva
Danilo Jose de Melo
Dimitri de Lima Epitacio
Eduardo Jorge Melo de Vasconcelos
Esther Maria Medeiros de Melo
Jose Roberto Sabino Junior
Kalina Lays Moreira da Silva
Letícia Matias Batista da Silva
Matheus Barbosa de Lima Santana
Thais Andressa Carrino
Ricardo Pereira (Orientador)

O Projeto de Extensão Cores do Recife tem dentre seus objetivos a popularização da Biologia e da Química, construindo propostas de ensino inovadoras tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. Para isso, pigmentos naturais e pigmentos sintéticos são explorados como recursos didáticos, permitindo uma abordagem transversal entre disciplinas como Biologia e Química, em áreas como Botânica, Ecologia e Química Inorgânica e Orgânica. O objetivo deste trabalho envolve apresentar possíveis aplicações dos diversos tipos de pigmentos no ensino de tópicos envolvendo Química e Biologia, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de cada disciplina. Considerando que os pigmentos propostos são de fácil acesso e obtenção, eles tornam-se recursos viáveis para quaisquer escolas, sejam públicas ou privadas. As propostas aqui descritas são

apresentadas nos Cursos de Capacitação Docente promovidos pelo Projeto Cores do Recife, de forma que o público-alvo (professores e estudantes de Licenciatura) adquira conhecimento diversificado que possa ser aplicado em sala de aula. Quimicamente, os principais pigmentos sintéticos utilizados no projeto são formados por óxidos e compostos organometálicos insolúveis exemplificados por óxido de ferro hidratado ($\text{Fe}_2\text{O}_3 \cdot \text{H}_2\text{O}$, amarelo ocre), óxido de ferro anidro (Fe_2O_3 , vermelho ocre), óxido duplo de ferro ($\text{Fe}_2\text{O}_3 \cdot \text{FeO}$, preto) e ftalocianinas de cobre (azul e verde), vendidos comercialmente em lojas de material de construção. No caso dos pigmentos inorgânicos naturais, são utilizados minerais extraídos de solos e rochas coletadas na Região Metropolitana do Recife (RMR), tais como caulinita, goetita e hematita (silicatos e óxidos de ferro naturais). Dentre os pigmentos de origem botânica, ou pigmentos laca, as fontes envolvem vegetais de uso cotidiano como o urucum, bem como representativos da flora do Brasil e de Recife, como o pau-brasil e a mangueira. Considerando as diversas origens dos pigmentos (naturais ou sintéticos, minerais ou vegetais), a presença de alunos de diferentes cursos na equipe executora estabelece a base para que as propostas sejam elaboradas com sucesso, inclusive com a participação e contribuição de discentes do curso de Pedagogia. Alunos de Química são responsáveis por organizar os pigmentos em função de suas classes químicas, enquanto alunos de Geologia coletam amostras de solos/rochas que possam ser usadas para extração de pigmentos. Os alunos de Biologia, por sua vez, selecionam possíveis plantas tintóreas e extraem quimicamente os pigmentos nelas presentes. Dessa maneira, envolvidos em todas as etapas previstas no Projeto, discentes de diferentes cursos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos que já possuem, bem como ter contato com outras áreas, ampliando o seu conhecimento profissional e acadêmico. A extração dos pigmentos minerais é realizada por métodos físicos, envolvendo moagem de amostras, peneiramento e decantação. A produção dos pigmentos vegetais implica em

reações químicas para extração das substâncias corantes e posterior precipitação na forma de pigmentos sólidos (lacas), mediante uso de alúmen de potássio e carbonato de sódio. O trabalho desenvolvido permitiu a criação de uma coleção didática de pigmentos naturais e sintéticos, que são usados pelos alunos extensionistas na elaboração de experimentos e dinâmicas que possam ser direcionadas para escolas da Região Metropolitana do Recife. Vale ressaltar que a literatura apresenta diversos exemplos do uso dos pigmentos naturais como recursos didáticos, conforme os trabalhos de Capeche (2010) e Villani et al. (2017). No caso de pigmentos sintéticos e minerais, estão sendo elaboradas propostas para o ensino de Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Químicas e Reações Químicas. Entre os resultados, destacam-se experimentos envolvendo reações de precipitação de diferentes carbonatos de cobre, calcinação de óxidos hidratados e a preparação de tintas com pigmentos naturais e sintéticos. Partindo dessas atividades práticas, podem ser estabelecidas relações entre a composição do pigmento e sua cor, explorando a química dos elementos de transição, ligações iônicas e reações químicas. No caso dos pigmentos de origem botânica, as reações envolvem equilíbrios ácido-base influenciados pelo pH da solução de extração, sendo possível em diferentes faixas de pH obter pigmentos com cores diversas, com as substâncias corantes presentes nos extratos, funcionando como indicadores ácido-base. Desta forma, vegetais como urucum (rico em carotenoides), folhas de mangueira (contendo mangiferina), serra-gem de pau-brasil (contendo brasileína), entre outros (e.g., beterraba, repolho roxo, cebola roxa) podem ser usados na obtenção de substâncias corantes e pigmentos. Tópicos como Físico-Química, Funções Orgânicas, Bioquímica Básica, Ecologia e Biologia Vegetal podem ser abordados, enriquecendo as aulas e possibilitando vivenciar aspectos práticos da Biologia e Química, pela coleta e seleção de plantas tintoriais, processos químicos envolvendo extração e reações diversas. Além disso, o uso histórico e a importância étnica dos corantes e

pigmentos naturais também podem ser abordados, aumentando o caráter interdisciplinar das atividades. É importante salientar também que a proposta aqui apresentada pode ser vista como um tema transversal para estabelecer conexões com outras disciplinas, tais como Artes (tintas e pintura), História (pigmentos em pinturas rupestres) e Geografia (as barreiras do Recife como fontes de pigmentos naturais).

Palavras-chave: ensino; Biologia; pigmentos laca; pigmentos minerais; Química.

Referências

CAPECHE, C. L. *Educação ambiental tendo o solo como material didático: pintura com tinta de solo e colagem de solo sobre superfícies*. 1. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2010.

VILLANI, F. T. et al. Projeto Tons da Terra: ensinando Ciências e Química por meio da produção de tinta de terra amazônica. *Experiências em Ensino de Ciências*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 252-260, 2017.

POR UM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO MAIS COLABORATIVO: A EXPERIÊNCIA COM O CURSO DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA E ACADÊMICA (CFTA)

Deborah Carolynne Botelho

Maria Eduarda Gomes Belo da Silva

Tássio Anselmo da Silva Melo

Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Orientadora)

A jornada formativa no ensino superior é permeada por desafios. Desde o início do curso até a obtenção do diploma, a experiência acadêmica requer não somente a construção de conhecimentos que comporão as atuações dos/as futuros/as profissionais, mas todo um capital cultural que se faz necessário a um desempenho satisfatório nas universidades. Contudo, não são raros os casos de estudantes que, por razões distintas, não detêm pleno domínio do uso das tecnologias contemporâneas, plataformas e recursos que envolvem a dinâmica do ensino superior. Ao partir deste pressuposto, o projeto intitulado Curso de Formação Tecnológica e Acadêmica (CFTA), ação vinculada ao Multiverso: programa de extensão e iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinar em Formação Humana, Representações e Identidades (GEPIFHRI), tem como objetivo oferecer

oficinas para estudantes internos/as e externos/as à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que querem suporte para melhor utilizar interfaces tecnológicas e outros recursos que envolvem a vida acadêmica. Com isso, os/as tutores/as do CFTA, também estudantes da graduação e da pós-graduação na UFPE, que já experienciaram múltiplos processos de formação acadêmica e assumem o papel de mediadores/as para que tal parcela do corpo estudantil possa se integrar às atividades do cotidiano acadêmico para, com isso, contribuir com a redução dos abismos educacionais que surgem devido às limitações socioculturais e tecnológicas que enfrentam. O presente trabalho trata justamente da experiência do CFTA, sobretudo através da atuação dos/as tutores/as do Curso. O Curso de Formação Tecnológica e Acadêmica soma atualmente oito oficinas e conta com a atuação dos/as tutores/as que ministram os temas semanalmente e em diferentes turnos, com o intuito de viabilizar a participação do maior número possível de estudantes dentro e fora do âmbito da UFPE. Os temas perpassam o uso dos recursos Google – tais como o Meet, Drive, Classroom e Jamboard – como também a utilização de sites e programas, a exemplo do Word, PowerPoint, Canva, Trello e Padlet. Para além dos recursos tecnológicos, as oficinas envolvem ainda a divulgação de projetos e programas institucionais – PIBID, PIBIC, PIBITI, PET e programas de extensão – formatação de trabalhos nas normas da ABNT, apresentação em eventos acadêmicos, bem como preenchimento do Currículo Lattes. É válido apontar que a própria ementa do CFTA foi elaborada pelos/as estudantes extensionistas que, ao reconhecerem as dificuldades que enfrentaram ao longo de seus processos formativos, elencam as principais temáticas a serem tratadas no Curso. O CFTA e os/as extensionistas que o compõem, partem da premissa de que o ambiente universitário pode ser mais colaborativo e valorizador das produções acadêmicas desde a graduação e, não por acaso, Oliveira, Strieder e Gianotto (2018, p. 491) também destacam a importância da disseminação do conhecimento científico entre os

membros da comunidade acadêmica, enfatizando ainda a necessidade de “[...] pensar em alternativas que diminuam a distância entre o mundo acadêmico e a população”. Dentre tais alternativas, o contato com os pares é fundamental no processo de construção de conhecimento, como destaca Freire (1997, p. 25), visto que “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. Nesse sentido, iniciativas como o CFTA desestabilizam o *status quo* que ainda hoje restringe a produção científica e a participação acadêmica a um privilégio de poucos e coloca os/as estudantes extensionistas no papel de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, estimula que diferentes grupos, antes marginalizados na produção do conhecimento, possam enfim tornarem-se protagonistas da cena universitária (Barreto; Barreto; Silva, 2021). Com as oficinas percebeu-se que os/as inscritos/as estabeleceram relações concretas entre suas principais dificuldades com o ambiente acadêmico e as temáticas elencadas pelos/as tutores/as como componentes da ementa do curso. Os/as tutores/as, por seu turno, tiveram no CFTA a possibilidade de se integrar a um ambiente de ensino-aprendizagem que colocou em diálogo diferentes saberes e, mais do que isso, diferentes formas de viver o ambiente universitário. Assim, capitaneada pelo protagonismo dos/as tutores/as do Curso e com foco na comunidade atendida, o CFTA tem se configurado como uma “[...] prática extensionista que foi além do assistencialismo e que desprendeu esforços para uma ação formativa mais humana e promotora da equidade educacional no ensino superior”, como bem aponta Barreto, Barreto e Silva (2021, p. 171), situando os/as tutores/as enquanto sujeitos partícipes da comunidade acadêmica e que contribuem com a popularização da ciência, ao passo em que também promovem uma guinada em sua formação profissional e humana. Ao proporcionar reflexões acerca do contexto educacional em que se formam os/as estudantes, o CFTA promove a formação de sujeitos engajados socialmente em prol de uma universidade verdadeiramente colaborativa e compromissada

com a erradicação das disparidades educacionais, fortalecendo com isso a experiência discente em seus valores éticos e solidários.

Palavras-chave: CFTA; disparidades educacionais; formação acadêmica; recursos tecnológicos.

Referências

BARRETO, R. N.; BARRETO, R. A. D. N.; SILVA, T. A. S. M. Duas experiências extensionistas em pauta: passos rumo à redução das desigualdades educacionais. In: LEÃO, M. S. M. S.; SILVA, A. M. M.; BARRETO, R. A. D. N.; SANTOS, M. H. S. (Org.). *Diálogos entre ações extensionistas, ensino e pesquisa no centro de educação da UFPE em tempos pandêmicos: formar, resistir, cuidar*. 1. ed. Recife: EDUFPE, 2021. p. 152-174.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

OLIVEIRA, J.; STRIEDER, D.; GIANOTTO, D. Cultura científica/Divulgação científica e formação de professores: desafios e possibilidades. *Revista Valore, Volta Redonda*, v. 3, p. 489-497, 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/195/166>. Acesso em: 3 set. 2023.

POTENCIAL DA UTILIZAÇÃO DO ACERVO DO NUDOC/PE PARA ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO POR IMAGENS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Lucas José da Silva

José Marcelo Marques Ferreira Filho (Orientador)

O objetivo desta comunicação é discutir o potencial da utilização do acervo do Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais (NuDoc/PE) para pesquisas e estudos da comunicação por imagens nos movimentos sociais. Desde 2005, ano de sua fundação, a missão do NuDoc é localizar, recolher, organizar, higienizar, catalogar, digitalizar e disponibilizar para o grande público documentos referentes a grupos marginalizados – outrora ignorados (ou pouco mencionados) pela historiografia e outras humanidades. Seu acervo conta com documentos de variadas instituições, dentre elas: sindicatos, associações comunitárias, grupos religiosos, movimentos estudantis e partidos políticos. O trabalho de comunicação desses grupos, em um contexto de ditadura, é o objeto central das reflexões deste resumo. A comunicação, parte fundamental de todo o processo de (sobre)vivência e

troca de conhecimentos da espécie humana, foi também alvo do regime autoritário que predominou no Brasil entre 1964 e 1985. A censura, por exemplo, foi amplamente empreendida contra veículos de mídia, intelectuais e artistas contra-hegemônicos. Além dos métodos ostensivos de exclusão utilizados pelo aparelho de Estado, grandes meios de comunicação foram cooptados e serviram para dar legitimidade ao golpe de 1964 e à permanência do regime militar. Como disse Juremir Machado da Silva (2017), a mídia disse sim três vezes: antes, durante e após o golpe militar. Durante a ditadura, em um mar de censuras e cooptações, ao povo foi negado o direito humano da comunicação, presente no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). O conceito de “povo” não é utilizado levianamente neste trabalho, pois aqui, refere-se às classes subalternas, as quais estão em oposição às economicamente dominantes na sociedade (Peruzzo, 2008). No geral, a grande mídia, notadamente ligada à burguesia, apresentava conteúdos que não diziam respeito aos interesses dos trabalhadores, dos pobres e de todos os outros indivíduos fora dos circuitos de poder. Por estarem à margem dos grandes meios de comunicação, uma das formas de os movimentos sociais resistirem aos ataques foi criando maneiras de se comunicar entre seus pares, para assim falar sobre seus anseios, angústias e problemas a serem enfrentados. A esse respeito, o NuDoc conta com uma coleção de desenhos criados por comunicadores populares, com o intuito de esclarecer e conscientizar os grupos subalternos. Essas imagens são, em geral, desenhos de fácil compreensão, com motivos que conectam, de maneira direta, o público à sua própria realidade. As temáticas trabalhadas incluem: crianças, exploração do trabalho, família, liberdade, miséria, movimentos políticos, populares e operários, repressão, custo de vida, cotidiano de trabalho, justiça, greve, democracia, sindicatos etc. Esses desenhos eram os meios pelos quais era possível “ver, julgar e agir” sobre a realidade. O trabalho com a documentação é realizado integralmente pelo estudante, o qual participa de todo o

processo: organização, digitalização e interpretação. Além do papel protagonista do graduando, o contato com o acervo serve também para o seu foco de pesquisa, que envolve a comunicação, representação e interpretações possíveis dos desenhos. Ainda que se tenha evidenciado os ganhos acadêmicos da atividade do NuDoc, é necessário afirmar que as contribuições não se restringem ao ambiente universitário. Por meio das exposições itinerantes, o projeto frequenta espaços com públicos diversos, como exemplo de escolas e faculdades, momento em que os estudantes têm contato direto com a documentação, podendo aprender em detalhes não só sobre a história dos movimentos sociais e suas múltiplas estratégias de comunicação, mas também sobre o ofício do historiador. O projeto também permite aos movimentos sociais de hoje refletirem sobre as estratégias de resistência e comunicação utilizadas no passado.

Palavras-chave: ditadura militar; historiografia; imagens; movimentos sociais; NuDoc/PE.

Referências

ONU – Organização das Nações Unidas. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SILVA, J. M. 1964: Golpe midiático-civil-militar. Porto Alegre: Sulina, 2017.

PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: Reelaborações no setor. *Palavra Clave*, Bogotá, v. 11, n. 2, p. 367-379, dez., 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=64911214>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PROACESSO LIBRAS: UM PROGRAMA FEITO A MUITAS MÃOS

Allisson Felipe de Santana Silva
Ana Raquel Espírito Santo Carlos
Célio Lopes Cadena
Jacqueline Maria de Souza Alves
Maria Cecília Ferreira
Rafael Ottoni Sacre
Samuel Feijó de Melo
Tafnes Mota de Lima Oliveira
Tuana Maria da Silva
Yasmin Patrícia Santos
Carlos Antonio Fontenele Mourão (Orientador)

O Programa de Acessibilidade em Libras é um programa de extensão gestado dentro do curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atuando desde 2014 na busca de gerar acessibilidade em Libras, inicialmente dentro da UFPE, para o curso que se inaugurava naquele ano. Hoje, sob o incentivo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE (Proexc/UFPE), o programa agrega em sua finalidade, acompanhar o movimento de curricularização das ações de extensão na vida acadêmica dos cursos de graduação da UFPE. Seu objetivo prático é gerar soluções para a implementação da acessibilidade em Libras em espaços de circulação e veiculação de informações ao público em geral, o que temos feito em museus, hospitais, escolas, programas de televisão, ambiente virtual etc. (conforme podem atestar nossas redes sociais <https://www.>

[instagram.com/proaccessolibras/](https://www.instagram.com/proaccessolibras/) e <https://www.instagram.com/letras-librasufpe/>). Nesta sua terceira edição, mantemos a conduta extensionista de oportunizar aos estudantes da graduação em Letras/Libras o protagonismo em ações de estudo e pesquisa, com base em autores como: Lacerda (2009), Lodi (2002) e Metzger (2010); bem como a atividade de prática tradutória e interpretativa em Libras, de conteúdos variados, a fim de contribuir com o cumprimento e promoção dos direitos à acessibilidade por parte da comunidade surda pernambucana. Nossa abrangência inclui o vínculo deste programa aos projetos coordenados por professores ligados à Graduação em Letras/Libras, como o projeto “Sinalário Temático de Letras/Libras”, coordenado pela Professora Rafaela Korossy e o projeto “Libras no Interior”, coordenado pela Professora Ana Cláudia Barros, entre outros projetos dos professores da área de Libras que estão em processo de registro, também ligados por afinidade temática e objetivo semelhante ao PROACESSO LIBRAS. Nesta grande ação, pois acessibilidade deve ser pensada e executada coletivamente, ainda reunimos um conjunto de parceiros externos com as seguintes instituições e setores da administração pública: Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), por meio do Museu do Homem do Nordeste (MUHNE) e do Projeto Alumiar, com quem firmamos parceria na acessibilização de filmes e curtas em geral; Museu do Estado de Pernambuco (MEPE); Núcleo de Acessibilidade em Libras (NACE) e o Núcleo de Televisão e Rádio Universitária (NTVRU), ambos setores da UFPE; além do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), grupo de estudo ligado ao Centro de Educação da UFPE, para quem realizamos a tradução em Libras de vídeos educativos usados na formação de professores para todo o Brasil. No hall dos espaços atendidos pelo projeto, listamos ainda: a) o Hospital das Clínicas da UFPE, onde atuamos junto ao projeto H-Cessível em diversas ações de sensibilização do público para questões da acessibilidade comunicacional para pessoas surdas e b) o projeto Glossário do Patrimônio Cultural do Recife em Libras, pensado com apoio da

Prefeitura do Recife, por um grupo de pessoas oriundas da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e que produziu o primeiro glossário em Libras com essa temática no Estado.

Palavras-chave: Libras; acessibilidade; pessoas surdas; tradução.

Referências

LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A. C. B.; LACERDA, B. F. et al. (orgs.). *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

METZGER, M. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 13-63, 2010.

PROGRAMA INTEGRADO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO – PIPEX: 15 ANOS DE INTERIORIZANDO A CIÊNCIAS

Maria Letícia Marinho Santos
Emanuel Josué Silva Carroli
Emerson Souza Souto Maior Junior
Thaynara Caseli dos Santos
Ester Kerolayne de Lima Ferreira
Matheus Henrique dos Santos
Grazielle Lima de Sá
Débora Rayssa de Lira
Paulo Antônio Padovan
Luciana Silva Regueira
Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

O objetivo deste trabalho é realizar uma retrospectiva dos 15 anos de existência do *Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX)*, demonstrando a constância dele. Assim, partimos da década de 80, quando alguns professores e alunos, desempenhando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, procuravam estratégias para atender os ex-alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os quais externavam desejos de trazerem seus estudantes para aulas práticas na Universidade, visando acrescentar novas oportunidades, informações e conhecimentos para as crianças (Padovan et al., 2021). No início, o Departamento de Histologia e Embriologia do Centro de Biociências (CB) da UFPE iniciou um *Projeto de Extensão*, atendendo alunos do primeiro e segundo graus, atuais ensino fundamental e médio, respectivamente, das escolas particulares e públicas. A princípio, as ações

ocorriam nos laboratórios do próprio departamento, como aulas práticas de microscopia (Almeida et al., 2016), porém, algumas vezes as aulas e visitas de ciências das escolas aconteciam no Centro de Ensino de Ciências do Nordeste, agora conhecida como Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine). Nesse ambiente, havia aulas de microscopia, química etc. em um formato de feira de ciências. Durante os 15 anos de trabalho, o PIPEX atuou em vários eventos: VI Bienal do Livro, Verão no *Campus*, Viver o *Campus*, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia etc. (Padovan et al., 2021). Ao longo dos anos, nos eventos compareceram diversas autoridades, como a reitoria, senadores, representantes de escolas privadas e públicas do Recife e do interior, tornando o projeto um programa de grande visibilidade. Era evidente que as Bancadas de Ciências (uma grande feira de ciências) realizadas dentro e fora da UFPE atraíam um grande público (Padovan et al., 2021). O diálogo era de muita intensidade, uma vez que falava de maneira muito clara do interesse da população, sempre crescente, de modo que o público do PIPEX era cada vez maior. Cada uma das apresentações demonstrava uma filosofia e uma necessidade da interiorização das ciências. Nesse percurso, a longa história do programa incluiu a atuação contínua em escolas de zonas rurais do interior de Pernambuco, principalmente nos municípios de Limoeiro (2010-2013) e de Passira (2014 até a presente data) (Padovan et al., 2021). Entre 2022 e 2023, foram incluídos no programa PIPEX os três seguintes projetos: *Caravana da Ciência*, *Sorriso do Agreste* e *Educar para Mudar*. Isso permitiu agregar visitas esporádicas a pequenas escolas nos sítios às visitas semanais em escolas rurais de grande porte, reunindo profissionais e estudantes de várias áreas, como Odontologia, Biomedicina, Nutrição etc. O programa sempre integrou teoria e prática e executou, assim, a interação dialógica, divulgando ciência e integrando diversas áreas do conhecimento, de forma que impactou e continua impactando, transformando, as sociedades pelas quais passa (Batista et al., 2020). Dessa maneira, o grupo do PIPEX inclui estudantes de vários cursos e

centros, atendendo estudantes de escolas rurais de forma semanal, bem como em visitas. O compromisso social do programa tem sido executar afirmações autossustentáveis (hortas comunitárias, campanhas de recolhimento de lixo reciclável etc.) nas comunidades, ampliando o progresso das cidades. Sendo assim, o PIPEX comemora 15 anos de forma atual e atuante e, assim como a própria ciência, reinventa-se com o passar dos anos.

Palavras-chave: ciência; ensino fundamental; aprendizagem prática; ensino médio.

Referências

ALMEIDA, A. C. et al. *Práticas laboratoriais para o ensino das ciências*. Recife: Editora UFPE, 2016.

BATISTA, W. V. S. M.; FERREIRA, R. C.; PADOVAN, P. A.; PADOVAN, I. P. (Orgs.). *Ciências Além dos Muros da Cidade: práticas para o ensino fundamental*. Recife: Editora UFPE, 2020.

PADOVAN, P. A.; PADOVAN, I. P.; PADOVAN, P. H. (Orgs.). *Caravana Ciência, Cultura e Esporte*. Recife: [S. n.], 2021. E-book.

PROJETO M.ARTE X RELAÇÕES HUMANAS: CONSTRUINDO E COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS COM A ESCOLA MUNICIPAL JOÃO FRANCISCO DA SILVA (BARREIROS-PE) ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jefferson Ferreira Gomes
Barbara Roberta Pontes Araújo
Mateus Silva de Oliveira
Ana Paula Barros de Lyra Athayde
Guilherme de Macedo Santos
Giuliana Taissa Farias Salgueiro
Walter Leandro Cordeiro da Silva Filho
Dionizio Francisco da Silva Neto
Edval Gonçalves de Araújo
Dayanne Diniz de Souza
Magda Rosângela Santos Vieira (Orientadora)

Divulgar e difundir a ciência é um processo desafiador. A popularização da ciência pode ser entendida como um conceito mais amplo de divulgação científica, visto que adiciona a importância da problematização da comunicação ciência/público, concebida a partir dos interesses e necessidades sociais coletivos (Germano; Kulesza, 2007). A difusão da ciência, seja ela básica e/ou aplicada, torna-se ainda mais complexa e singular quando se fala de segmentos da população detentores de fragilidade econômica ou desfavorecimento social (Garcia *et al.*, 2012). Nesse cenário, um dos maiores desafios para a divulgação da ciência refere-se à grande dificuldade de integrar a ciência como a prática cultural da sociedade, promovendo o processo de inclusão social e empoderamento das populações que não tem um acesso facilitado a esse tipo de vivência em seu cotidiano. A extensão possibilita

uma troca de valores entre a universidade e a sociedade, devendo, portanto, integrar ações que respeitem e apreciem os valores e a cultura dessas comunidades (Rodrigues et al., 2013; Scheidemantel, Klein, Teixeira, 2004). Assim, o Projeto M.ARTE tem como missão democratizar a ciência e a tecnologia por meio da realização de atividades junto a escolas públicas do estado de Pernambuco, trazendo a integração de conhecimentos sobre Materiais, Ciência e Arte. O projeto é multidisciplinar e conta com a participação de estudantes de diversos cursos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além de atividades isoladas com escolas e em parceria com a Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine) da UFPE, o projeto tem como foco, dentre outros objetivos, realizar atividades continuadas com escolas parceiras. Essas ações continuadas têm como foco estreitar e aprofundar as relações humanas entre os membros do projeto e da escola, promovendo o acolhimento e o acompanhamento, visando a impactos mais efetivos através das ações realizadas; bem como a estimular a ideia de pertencimento e integração dos membros da escola e dos membros do projeto, além de buscar uma formação mais humanizada para os estudantes que atuam no M.ARTE. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato das vivências do Projeto M.ARTE junto à Escola Municipal João Francisco da Silva (Barreiros-PE), através de uma abordagem que retrata a importância das relações humanas, por meio do acolhimento e acompanhamento continuado, com foco no impacto e na transformação social e na formação dos estudantes do projeto. A Escola Municipal João Francisco da Silva é voltada ao ensino fundamental e é uma das instituições parceiras permanentes do projeto M.ARTE, com a qual são desenvolvidas ações continuadas ao longo do ano. As atividades são realizadas de forma coparticipativa, com etapas de planejamento, organização, execução e avaliação, integrando os membros da escola e do projeto. Os temas das ações desenvolvidas são discutidos com os docentes da escola, visando identificar os reais interesses e necessidades dos

estudantes e professores. Os membros do projeto M.ARTE, com base nisso, fazem uma programação para ações de dois turnos, incluindo acolhimento; oficinas científicas e artísticas; e visitas a áreas da UFPE com o apoio de projetos, museus e laboratórios parceiros. Ao final de cada ação, tem-se a aplicação de questionário para análise das atividades desenvolvidas e o momento de reflexão, no qual a comunidade da escola (estudantes, professores e outros funcionários), bem como os membros do projeto, discutem as experiências vivenciadas naquela intervenção e os impactos gerados para ambos. Cada programação das ações é previamente analisada e aprovada pelo responsável da escola. As ações realizadas sempre buscam trazer abordagens contextualizadas que incentivem a participação dos estudantes e estimulem a reflexão para a construção de novos conhecimentos com base em seus saberes prévios, bem como que sejam sustentáveis e de baixo custo, visando à sua aplicação posterior pela escola por meio dos professores, o que também reafirma uma das metas do projeto, que é a capacitação de professores de escolas públicas e a promoção de continuidade da realização das práticas experimentais no próprio ambiente escolar. Dentre as diferentes práticas de experimentos científicos realizadas, destacamos: leite psicodélico, lâmpada de lava, indicadores naturais e pilhas de limões, os quais partem de materiais de baixo custo, promovendo o despertar científico e ainda possibilitando uma vivência artística e lúdica do processo de ensino-aprendizagem, remetendo a expressões de entusiasmo e alegria em cada intervenção. A partir dos relatos da gestão, questionários avaliativos respondidos pelos professores e alunos da escola, identificou-se que a atuação extensionista continuada, pautada no acolhimento e acompanhamento, bem como no fortalecimento das relações humanas, vem trazendo um grande impacto e a transformação nos estudantes da escola, sendo relatados, pelas gestões, o aumento do interesse dos alunos e a melhoria em suas notas; além da apresentação de depoimentos de estudantes mais motivados e com a visão mais ampliada de novas

perspectivas para o seu futuro, incluindo o esperar de um dia ingressarem na universidade. Também identificamos um grande impacto na formação dos estudantes do projeto M.ARTE, que, além de se desenvolverem tecnicamente, também aprofundam as relações humanas, reconhecendo o seu papel como agentes de transformação social através da extensão universitária.

Palavras-chave: extensão universitária; ciência e arte; Projeto M.ARTE; relações humanas.

Referências

GARCIA, N. M. D. et al. (Orgs.). *A Pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias*. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da Ciência: Uma Revisão Conceitual. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546/5617>. Acesso em: 21 fev. 2024.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

PROJETO ROMPENDO BARREIRAS: AUDIODESCRIÇÃO ALIADA À INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Adriana Letícia Torres da Rosa
Amanda Tamiris da Silva Moraes
Ana Karina Moraes de Lira
Anieli Gomes do Nascimento
José Batista de Barros
José Edson da Silva
Maria Eloísa Martins Vieira
Rafael Paulo Alves de Oliveira
Rebecca de Albuquerque Castro
Rodrigo de Moura Cardoso
Sílvia Regina da Silveira Neves
Ana Karina Moraes de Lira (Orientadora)

No Brasil, a audiodescrição começou a ser difundida no início dos anos 2000, sendo a princípio contemplada para a área do entretenimento cultural, principalmente no que diz respeito à televisão, ao teatro e ao cinema. No entanto, na educação, a adoção do recurso ainda está em fase inicial, embora existam muitas atividades, como aulas, palestras e seminários, em que o estudante cego acaba perdendo muita informação (Motta, 2016; Santos; Ferreira, 2020). Outrossim, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a audiodescrição é um “recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras por meio de técnicas e habilidades, aplicadas com o objetivo de proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente

sem uso da visão” (ABNT, 2016, p. 1). Dessa forma, neste trabalho relatamos a experiência do Projeto Rompendo Barreiras, que versa sobre a audiodescrição como recurso para a inclusão de estudantes com deficiência visual na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A ação é relevante porque há um número significativo de estudantes com deficiência visual matriculados na UFPE, a qual não dispõe de audiodescritor(a) e/ou consultor(a) em audiodescrição no seu quadro de servidores. O objetivo geral do Projeto é promover a acessibilidade pedagógica, comunicacional e atitudinal por meio da audiodescrição. Dentre os seus objetivos específicos, podemos citar: sensibilizar o corpo docente e discente e contribuir para a sua formação em audiodescrição; realizar a audiodescrição de materiais didáticos utilizados por docentes, contribuindo para a formação de estudantes com deficiência visual; e colaborar com a inclusão dos discentes cegos e com baixa visão no Campus Recife da UFPE. Portanto, serviços de audiodescrição têm se caracterizado como uma estratégia didática necessária para a realização de atividades de ensino e aprendizagem envolvendo estudantes com deficiência visual, de forma a garantir a acessibilidade pedagógica e comunicacional. A metodologia adotada no Projeto é qualitativa e envolve técnicas como levantamento, observação participante e outras que se façam necessárias, tais como o estudo de caso, depoimentos e história oral. Nesse Projeto, trabalhamos com pessoas com deficiência visual e não em prol ou para pessoas com deficiência visual. Por um lado, destaque-se que na equipe do Projeto existem várias pessoas com deficiência visual, a maioria das quais realiza atividades, inclusive, como consultor de audiodescrição, verificando em que medida o trabalho realizado pelos audiodescritores permite a compreensão da imagem, vídeo ou outro elemento audiodescrito. Por outro lado, o público-alvo do Projeto inclui pessoas com deficiência visual como sujeitos centrais, desde que, em última instância, para as finalidades deste Projeto, são elas as usuárias das

audiodescrições realizadas e também as que assumem posição de destaque também nos eventos de sensibilização. Os resultados obtidos consistem em audiodescrições realizadas pelo projeto e destacam-se as audiodescrições estáticas: exposições de artes e museus, fotografias, imagens de livros acadêmicos, capas de guias e apostilas da Universidade Federal de Pernambuco; audiodescrições dinâmicas: filmes (Freud Além da alma e Uma Lição de Discriminação); audiodescrições Simultâneas: eventos de pós-graduação da UFPE, visita ao Instituto Ricardo Brennand e visitas a laboratórios. Também se obteve sensibilizações em: palestras, oficinas, projetos de extensão, rodas de diálogos, encontros de ambientes virtuais, ciclo de debates, treinamentos, sensibilização de bibliotecas universitárias e o Colégio de Aplicação. Dessa forma, o programa tem por finalidade trabalhar a audiodescrição aliada à inclusão. Com base nos resultados obtidos no âmbito do Projeto Rompendo Barreiras é possível afirmar que há uma produção significativa de audiodescrições, as quais difundem o conhecimento sobre a audiodescrição e geram impactos positivos na formação de estudantes com deficiência visual na UFPE. A parceria com Projetos como o Inclubio, Gradação e Probem do CAC (Centro de Artes e Comunicação) vem reforçar a difusão do conhecimento sobre audiodescrição como ferramenta para a inclusão na Universidade e aplicabilidade da técnica na formação dos estudantes. É importante observar que há um trabalho significativo junto ao Centro de Educação, que inclui o Colégio de Aplicação, no qual há uma intensa utilização da técnica, liderada por dois professores que fazem parte do Projeto Rompendo Barreiras. As atividades de sensibilização têm sido realizadas junto a grupos diversos como da disciplina de anatomia e de fundamentos psicológicos da educação, de bibliotecas e em formação de professores. Isso representa a propagação do conhecimento sobre a técnica da audiodescrição e um grande impacto na formação dos estudantes com deficiência visual na Universidade.

Palavras-chave: audiodescrição; acessibilidade; inclusão; deficiência visual.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 16452: Acessibilidade na Comunicação: Audiodescrição*. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

MOTTA, L. M. V. M. *A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo*. São Paulo: Catarse, 2016.

SANTOS, R.; FERREIRA, E. L. A implementação da audiodescrição no Brasil. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados, v. 10, n. 28, p. 8-21, jan/abr. 2020.

PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: DESENVOLVENDO A PROATIVIDADE DO DISCENTE A PARTIR DE OFICINAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE USANDO ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR

Paulo Vinícius dos Santos Chagas

Sérgio Matias da Silva

Yuri Alencar de Miranda

José Eduardo Garcia (Orientador)

O trabalho ocupa uma posição central no sistema capitalista, assegurando subsistência e posição social fundamentais para a constituição da subjetividade, do modo de vida e da saúde física e mental do indivíduo. Porém, os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e a má postura corporal fazem parte do cotidiano do cidadão. De fato, o trabalhador brasileiro está acostumado a negligenciar a causa de suas dores e a lidar com elas à base de medicamentos que aliviam temporariamente os sintomas. Dessa forma, simples desconfortos se tornam dores que resultam progressivamente em perda de função, afastamento e desemprego (Gaedke; Krug, 2008). Surgiu, então, a oportunidade de fornecer promoção da saúde para a população de Ibimirim, uma cidade do interior de Pernambuco, através do projeto de extensão UFPE No Meu Quintal (UNMQ), que oferece uma

imersão social profunda para os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nesse projeto, extensionistas ministram oficinas educativas para a população, levando em conta imprevisibilidades, como encontrar um público diferente do seu público-alvo, tanto em quantidade quanto em relação à faixa etária, ou não possuir estrutura, materiais ou o período de tempo ideais para a atividade (Brêtas; Pereira, 2007; Garcia; Silva, 2022). A oficina desta equipe objetivou: a) Desnaturalizar as DORTs e a má postura corporal, combinando conhecimentos científicos e populares; b) Quebrar preconceitos no imaginário coletivo em torno dessas patologias; e c) Proporcionar aos indivíduos intervenções acessíveis, como exercícios e materiais caseiros, para aliviar e prevenir as dores. Em síntese, pretendeu-se gerar um impacto forte e duradouro em um contexto de heterogeneidade de realidades, tendo como norte princípios da educação popular, como o diálogo, a amorosidade, a problematização do cotidiano e a construção compartilhada do conhecimento (Alencar, 2016). Para tal, realizou-se uma extensiva revisão bibliográfica sobre DORTs, pesquisou-se sobre o perfil sociodemográfico da cidade e, com a orientação de professores do Departamento de Fisioterapia da Universidade, planejou-se como melhor abordar a temática. As oficinas, então, foram ministradas por meio da projeção de slides e com a apresentação de trechos do documentário *Carne osso: o trabalho em frigoríficos* para acompanhar explicações teóricas, junto com uma réplica de uma coluna vertebral e um brinquedo do tipo *slime* para representar um corpo sem esqueleto. Seguidamente, foram feitas demonstrações práticas, com a participação ativa do público. Além disso, foi entregue um *folder* que também incluía um *link* com uma lista de reprodução de vídeos educativos no Youtube. Priorizou-se a precisão na transmissão de conhecimento, simplificando-se o conteúdo programático e utilizando-se uma linguagem mais acessível e objetiva, com analogias e metáforas que ressoam no imaginário coletivo da cidade de Ibimirim. Foram realizadas oficinas em quatro distritos diferentes de

Ibimirim, somando um público de 104 pessoas de distintas faixas etárias e profissões. Ficou evidente a participação ativa das comunidades nas rodas de conversa, dinâmicas e circuitos de exercícios. Os participantes, da criança ao adulto, construíram laços interpessoais a partir do compartilhamento de experiências próprias e de terceiros sobre as DORTs, incluindo tendinopatias, bursites, dor lombar, hérnias de disco, dentre outras. Portanto, os professores e demais profissionais participantes aprenderam a reconhecer os sinais, a se prevenir das DORTs e das consequências da má postura, da mesma forma que as crianças aprenderam para ensinar aos seus pais em casa. Destaca-se a intervenção realizada na EREM Pedro Bezerra de Melo, no centro da cidade. Além de receberem um público maior, incluindo a equipe gestora, professores e alunos do ensino médio, os oficinistas se tornaram um centro motivacional para os alunos, pois a maioria deles não possuía um projeto de vida após a escola, desconheciam a gama de possibilidades que constitui uma universidade e as políticas públicas que existem para seu acesso. De fato, um aluno do 3º ano do ensino fundamental, o qual havia começado a oficina triste, pois pretendia deixar o colégio para ajudar sua mãe a puxar uma carroça na rua, recuperou a vontade de estudar. Segundo ele, a universidade era algo demasiado e alheio à sua realidade e, portanto, improvável. No que tange aos impactos na formação do estudante extensionista, foram trabalhadas a proatividade e a capacidade de improviso, além de explorar-se ao máximo a capacidade pedagógica do aluno diante da variedade de arcajouços socioculturais dos distintos públicos de cada oficina ministrada. Ademais, os estudantes aprenderam a deixar de lado seu ego em prol do bem comum, pois o êxito de qualquer oficina representava o sucesso do UNMQ. Concluindo, este relato de experiência destaca a importância do desenvolvimento da capacidade do improviso, proatividade e companheirismo na extensão universitária. Também ressalta como a educação em saúde pode ser uma ferramenta poderosa na prevenção de doenças ocupacionais, sobretudo

quando utilizadas estratégias da educação popular para uma maior permeabilidade no interior do país, democratizando o ensino superior (Pitano, 2017), possibilitando orientação, incentivo e integração de valores, além do reconhecimento da Ciência e sua importância para população.

Palavras-chave: Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); educação popular; extensão universitária; saúde; trabalho.

Referências

ALENCAR, I. C. A educação popular e a amorosidade como caminho para a inclusão social de sujeitos oprimidos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSIVA, 2., 2016, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Editora Realize, 2016.

BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 317–327, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4067/406757018008.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GAEDKE, M. A.; KRUG, S. B. F. Quem eu sou? A identidade de trabalhadoras portadoras de LER/DORT. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 120–37, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/3942/3206>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GARCIA, J. E.; SILVA, S. M. *UFPE no meu Quintal: Manual do Extensionista*. Recife: UFPE, 2022.

PITANO, S. C. Os fundamentos da educação popular e seu horizonte formativo: a cidadania em questão. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 31, n. 62, p. 959–984, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/30894/22109>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA PARA A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniella Ferreira Cordeiro

Gilvanici Rebeca dos Santos

Luana de Castro Teixeira Bueno

Lúcia Maria de Andrade da Silva Caraúbas

Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima (Orientadora)

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) engloba o uso de sistemas e recursos alternativos, voltada para pessoas com Necessidades Complexas de Comunicação como é o caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A CAA é multimodal e abrange todas as formas comunicativas, como vocalizações, textos, símbolos, imagens, movimentos do corpo, expressões faciais e gestos. Dessa maneira, o uso da CAA promove acessibilidade comunicacional para crianças com TEA, visto que o autismo é um transtorno caracterizado por um déficit persistente e precoce na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse e atividades (American Psychiatric Association, 2014). No âmbito educacional, torna-se primordial o uso de CAA, possibilitando a comunicação social e, conseqüentemente,

a aprendizagem, já que a CAA tem a função de atender pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever (Bersch, 2017). Ela possibilita, ainda, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, linguísticas e socioemocionais, contribuindo para seu processo de aprendizagem. Sendo assim, a CAA promove outras formas de comunicação, englobando o uso de símbolos, recursos, técnicas e estratégias, de modo que promova o aprimoramento e a valorização de todas as formas expressivas dos indivíduos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de cada um. Nessa perspectiva, o presente projeto apresenta a sua relevância a partir das necessidades de acessibilidade comunicacional e inclusão efetiva dos alunos com TEA, além de considerar a infância uma fase essencial do desenvolvimento da linguagem, pois ao longo dela são trabalhadas sociabilidade, afetividades e interação com os demais indivíduos do seu meio. Desta maneira, foi realizada uma parceria com o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas, emergindo a criação desse projeto para a acessibilidade comunicacional voltado às crianças com TEA. O objetivo do projeto foi promover a comunicação funcional dessas crianças por meio do uso de uma ferramenta de comunicação alternativa, através de intervenções com a equipe educacional e junto às famílias, estimulando o desenvolvimento da interação social e contribuindo assim para a inclusão destas crianças. Ressalta-se que os direitos de aprendizagem das crianças na educação infantil são: brincar, conviver, expressar, participar, conhecer-se e explorar, tendo a escola como instituição responsável por assegurar o direito à comunicação com o uso de CAA das crianças com TEA em seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o impacto social esperado para este projeto foi a promoção e o reconhecimento do uso da CAA pelos familiares e equipe pedagógica, dentro e fora do espaço escolar. Além disso, visou a promoção de ações de formação aos professores sobre o uso dessas ferramentas no dia a dia, além do

desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem que levem em consideração as especificidades de cada aluno e sua qualidade de vida. Nesse sentido, o projeto em 2023 tornou-se parceiro do UFPE no *Meu Quintal*, um projeto de extensão que visa a educação popular em cidades do Sertão de Pernambuco, com populações em condição de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo nas mais diversas áreas de formação. Assim, foram ofertadas pelas extensionistas cerca de sete oficinas do eixo temático “Educação Inclusiva” nas cidades de Flores e Ibimirim, abrangendo professores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), psicólogos, apoio escolar, pais, entre outros públicos da comunidade. Acerca disso, foram ministradas oficinas e palestras sobre CAA no ambiente escolar, além de abordar sobre a neurodiversidade, o TEA e suas singularidades. Nessa perspectiva, através dessa parceria, o projeto promoveu aos discentes a experiência de apropriar-se da aplicação e do uso de um sistema robusto de da CAA na promoção da inclusão comunicacional e educacional, como também a oportunidade de agregar novas vivências através da educação experiencial, estendendo a promoção da CAA para diversos públicos além do público-alvo inicial. Com isso, tem-se como principais resultados a fomentação da conscientização acerca da temática do Transtorno do Espectro do Autismo, promovendo um espaço de debate não apenas acerca das barreiras comunicacionais destes indivíduos, mas também sobre os estigmas associados à pessoa com deficiência. Além disso, houve a contribuição na formação continuada dos profissionais da educação por meio da elaboração de materiais para sinalização dos espaços escolares, agendas visuais, promoção da comunicação com o método Desenvolvimento de Habilidade de Comunicação no Autismo (DHACA), bem como o acesso aos conhecimentos e estratégias para o desenvolvimento comunicacional, pois muitas vezes o acesso aos novos recursos de acessibilidade demoram a chegar e/ou serem implementados pela falta de financiamento e desinformação. Por fim, de acordo com o Fórum

de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012) é importante salientar que um projeto de extensão, sendo um processo dialético teórico-prático, é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social que busca transformar a realidade.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; inclusão educacional; TEA; Educação Infantil.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERSCH, Rita. *Introdução à tecnologia assistiva*. [S. n.]: Porto Alegre, 2017.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política nacional de extensão universitária*. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. (Coleção Extensão Universitária; v.7).

PROTAGONISMO INFANTIL EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS: CONTRIBUIÇÕES DO LIPLI PARA AS EXPOSIÇÕES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO – UFPE

Thaylanne Maria de Lira
Ana Beatriz Almeida de Medeiros
Lívia Monteiro Rodrigues Lira
Danyelle Almeida de Andrade
Viviane de Bona (Orientadora)

A extensão universitária é uma ação de grande importância para a comunidade acadêmica, visto que promove a interação e a troca de saberes entre a universidade e o público externo. Por meio de suas ações extensionistas, o Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdicos Educacionais-Inclusivos (LIPLI) busca desenvolver propostas que permitam a participação ativa das crianças em atividades que viabilizem a expressão de saberes infantis. Nesse sentido, o LIPLI teve a oportunidade de contribuir com duas exposições realizadas originalmente no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com este trabalho objetivando compartilhar essas experiências alicerçadas nas exposições temáticas. Sabe-se que a arte é uma das principais formas de expressão de sentimentos e saberes, que proporciona uma relação entre o

cognitivo e o afetivo e estimula a criatividade e a imaginação, aspectos importantes para o desenvolvimento infantil (Silva et al., 2010). Com isso, as exposições podem se tornar um campo em que as pessoas participam de forma ativa da construção de ideias e materiais, colocando-se como protagonistas das informações ali postas. Incluir a participação infantil nesse meio parte do ideal teórico-filosófico de produzir e oferecer ações e projetos lúdicos no campo das infâncias, considerando a criança como um ser de direito, ativo e criativo, que contribui para a sociedade (Corsaro, 2011). Nesse viés, a escolha pela criação de produções artísticas para exposição permite também reconhecer e dar visibilidade aos conhecimentos desse grupo, que muitas vezes são negligenciados no cotidiano. Para tanto, foram realizadas oficinas extensionistas no âmbito das exposições temáticas, que ocorreram em dois momentos distintos no Centro de Educação: o primeiro foi uma construção de esculturas em argila com crianças e adolescentes com idades entre seis e 14 anos, participando da exposição *Bicentenário da Independência: outros sentidos*, que ocorreu entre os dias 6 e 29 de setembro de 2022; e o segundo foi uma construção de pinturas em telas, produzido por oito meninas de sete a 12 anos, compondo a exposição *Mulheres, Educação e Regime Político Autoritário*, que ocorreu entre os dias 6 e 28 de julho de 2023. Na primeira oficina, integrantes do LIPLEI mediarão os encontros e dialogaram com as crianças sobre os verbetes produzidos por especialistas para a exposição. Temáticas como “pessoa com deficiência”, “pessoas com surdez”, “população negra”, “povos indígenas”, “mulheres”, “ciganos”, “população LGBTQIA+”, “crianças”, “política”, “território”, “escolarização” e “periodização” foram interpretadas e representadas pelos participantes infantis. As visões plurais acerca da independência do Brasil nesses 200 anos resultaram nas esculturas que compuseram a exposição, disponível também em versão virtual. Na segunda oficina, o objetivo era que as crianças pudessem criar pinturas para representar palavras/expressões que possuíam relação com o tema da exposição,

que também se encontra disponível para visualização digital. Essa exposição refletia sobre o papel da mulher em espaços públicos, com destaque no campo político. Temáticas como “mulher trabalhadora”, “mulher artista”, “corpo da mulher”, “autoritarismo”, “ditadura”, “presidenta”, “política” e “direitos humanos” foram apresentadas em uma roda de conversa. Após essa conversa, na qual as meninas puderam expressar e compartilhar os seus conhecimentos, com base nas suas experiências cotidianas, elas foram convidadas para participar do exercício criativo de escolher uma dessas expressões e produzir algo em tela que representasse o seu entendimento. As garotas também nomearam as suas produções e relataram suas justificativas para as criações. Como resultado dessas oficinas, destaca-se a viabilidade de observar o protagonismo das crianças e adolescentes na construção de produções artísticas, jovens esses que experimentaram uma série de ações: o pensar, o planejar, o relacionar, o criar e o atribuir sentido de forma autônoma às suas criações. Ademais, reitera-se a oportunidade *sine qua non* da estimulação do processo de aprendizagem através do lúdico, considerado do ponto de vista infantil e propondo a compreensão de conteúdos a partir das reconstruções artísticas que as crianças realizaram nas oficinas. Outrossim, esses projetos impactaram a formação dos estudantes e integrantes extensionistas presentes na equipe, na medida em que propiciaram momentos de estudo e de reflexões nas interações com as diferentes infâncias, pautados nos princípios de alteridade e abertura para compreensão da riqueza do imaginário infantojuvenil. Destarte, evidenciou que o público infantil também tem conhecimentos sobre temas considerados complexos da realidade brasileira, logo, ofertar atividades como essas auxilia tanto na formação social, cultural e política das crianças quanto também na socialização entre pares.

Palavras-chave: protagonismo infantil; produções artísticas; oficinas.

Referências

CORSARO, W. *Sociologia da Infância*. São Paulo: Artmed, 2011.

SILVA, E. A. et al. Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo. *Pedagogia em ação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 95-104, 2010.

QUEM NÃO AMA UM DIAGRAMA?: O FLUXOGRAMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Anthony Ewerton Marinho de Vasconcelos

José Eric Alves de Oliveira

Cristiane de Arimatéia Rocha (Orientadora)

O atual cenário da Educação Básica tem como um de seus pilares a implementação de uma aprendizagem que conecta o aluno, o professor e os saberes, entendendo a realidade como um sistema dinâmico constituído por partes que se complementam. A escola não é estática, assim como o conhecimento também não é. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz ao jogo elementos que podem se configurar como novidades para professores e professoras, a exemplo do estudo dos fluxogramas, necessidade explicitamente posta desde a homologação da BNCC e reafirmada com a implementação obrigatória deste documento normativo (Brasil, 2018). E o fluxograma também não é um elemento estático, mas dinâmico. Por essa razão, este projeto abordou, por meio de um curso de extensão voltado a professores que ensinam ou venham a ensinar Matemática, as principais

características e elementos dos fluxogramas, assim como a sua leitura e construção, sempre com foco no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Os organizadores gráficos, de maneira geral, são esquemas que conjugam linguagem verbal e não verbal e são potencialmente úteis para a aprendizagem, envolvendo diagramas como um todo: cronogramas; organogramas; mapas mentais; mapas conceituais, fluxogramas etc. Neste rol, apresenta-se o fluxograma, uma “representação gráfica” de um processo ou algoritmo, através de formas geométricas conectadas por setas (fluxos). Cada forma geométrica tem uma função específica. Para a realização do processo ou algoritmo é necessário seguir suas etapas corretamente” (Silva, 2020, p. 21). O fluxograma é uma representação visual para um procedimento, indicando instruções de como e em que ordem algumas ações devem ser executadas (Barichello, 2021). Assim, “por possuir uma ‘gramática’ própria, este tipo de representação gráfica necessita de um embasamento teórico e prático mínimo para que possa ser aplicado na sala de aula” (Vasconcelos, 2022, p. 7). Por esta razão, este projeto visou, por meio do curso de extensão *No fluxo certo: ensinando e aprendendo Matemática com fluxogramas*, proporcionar a professores e professoras que ensinam Matemática (ou em formação inicial) um conjunto sólido de ferramentas para contextualizar, compreender, ler, construir e avaliar fluxogramas para o ensino e a aprendizagem de Matemática na Educação Básica. O curso foi realizado remotamente entre os meses de março e de julho de 2023, com encontros síncronos pelo Google Meet e com atividades assíncronas pelo Google Classroom, e teve participantes de treze cidades diferentes, distribuídas entre os estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Piauí, o que já sugere o expressivo raio de alcance das discussões advindas do projeto. Este movimento, de difundir dentre professores da Educação Básica os saberes sobre os fluxogramas oriundos de pesquisas realizadas pelas universidades, potencializa tais discussões no âmbito acadêmico,

que são enriquecidas com os relatos e os saberes dos professores em exercício na Educação Básica, à medida que amplia a compreensão destes sobre a estrutura, aplicabilidade, potencialidades e limitações dos fluxogramas no ensino e na aprendizagem da Matemática. Com isso, os professores que ensinam Matemática (ou em formação inicial para este fim) tornam-se mais habilitados a utilizar adequadamente os fluxogramas nas suas aulas na Educação Básica, em consonância com as demandas emergidas pela implementação da BNCC. Além da formação, o curso gerou alguns produtos educacionais para os participantes, construídos por e para eles, como diagramas diversos (mapas mentais e mapas conceituais) para o ensino de Matemática, além, claro, de fluxogramas específicos para temas de diversas séries escolares e planos de aula pensados para empregar o fluxograma como recurso pedagógico. Portanto, o curso mostrou-se muito eficiente ao cumprir seu objetivo, engajando os participantes em todas as temáticas levantadas, à medida que construíam ativamente os próprios materiais, que eram socializados com os demais participantes.

Palavras-chave: algoritmos; BNCC; ensino de Matemática; fluxogramas; Pensamento Computacional.

Referências

BARICHELO, Leonardo. *Introdução ao Pensamento Computacional*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

SILVA, A. F. U. *Fluxogramas: Uma nova linguagem para trabalhar divisibilidade no Ensino Básico*. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, p. 200. 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202257/silva_afu_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 12 set. 2023.

VASCONCELOS, A. E. M. Segue o Fluxo: Construção de fluxogramas para ensinar e aprender matemática. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8. Anais [...]. Caruaru: Even3, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/VIIIEPEM/462688-SEGUE-O-FLUXO--CONSTRUCAO-DE-FLUXOGRAMAS-PARA-ENSINAR-E-APRENDER-MATEMATICA>. Acesso em: 12 set. 2023.

TECENDO PALAVRAS DE LIBERDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

João Felipe da Silva Anselmo
Larissa Gabriella da Fonseca Marques Acioly
Ana Carolina de Lemos Santana
Amanda de Paula Pegado
Inara Ribeiro Gomes (Orientadora)

O projeto de extensão *Redação e interpretação de texto para mulheres em privação de liberdade* foi desenvolvido no segundo semestre de 2022 na Escola Estadual Olga Benário Prestes, localizada na Colônia Penal Feminina do Bom Pastor. A ação começou a ser delineada no âmbito do projeto *Espanhol para mulheres em privação de liberdade*, realizado na mesma instituição parceira desde 2021, quando se verificou uma demanda por aulas de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Os dois projetos desenvolveram, assim, ações integradas, quanto ao planejamento, com a gestão da escola. Os objetivos propostos foram os seguintes: contribuir para a formação dos licenciandos em Letras e aproximá-los da prática docente supervisionada; possibilitar às alunas da Escola Olga Benário o aperfeiçoamento das estratégias de redação e interpretação de texto; promover o intercâmbio de

conhecimento entre ambas as instituições e suas comunidades (quais sejam a comunidade escolar e a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); e promover a extensão como parte fundamental da formação docente. Os estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Português integrantes da equipe de execução do projeto desenvolveram atividades de docência supervisionada, com conteúdo e metodologia afins com sua formação inicial, nos eixos de ensino da leitura e da produção textual (Marcuschi, 2008). Realizadas em três módulos, as atividades de leitura e escrita voltaram-se, inicialmente, para um gênero que envolve uma escrita pessoal (o diário) e evoluíram para outros gêneros e temáticas de relevância pública, seguindo para a produção de textos argumentativos. Na sequência do trabalho com o gênero diário pessoal, foi adotado o gênero diário de leitura, para que as alunas registrassem os debates realizados nas aulas, envolvendo temas como informação e desinformação (*fake news*) e racismo ambiental. No decorrer das aulas, foram apresentados outros gêneros, tais como poemas, letras de canções, mapas e infográficos. O terceiro módulo foi dedicado mais especificamente para a análise de questões da prova de Português e de redação do ENEM, que foi uma demanda do público-alvo. As alunas apresentaram trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto na Feira de Conhecimento realizada pela Escola Olga Benário Prestes, no dia 30/11/2022. Os resultados obtidos demonstram a relevância de ações pedagógicas extensionistas no universo da educação prisional, especialmente no campo da leitura e da escrita (Amaro, 2023), considerando-se também o potencial transformador dessas práticas em situações adversas (Petit, 2009). As atividades propostas durante o curso, relativas a práticas de debate oral, leitura e escrita, possibilitaram o desenvolvimento do sentido de autoria, a compreensão das situações comunicativas intrínsecas aos gêneros textuais e a ampliação do repertório temático das alunas, o que ficou expresso no seu significativo engajamento nas dinâmicas de sala de aula e nos textos produzidos por elas. Para a equipe de execução, ficou

demonstrada a necessidade da continuação das investigações e desenvolvimento de metodologias apropriadas a esse público-alvo. Os estudantes bolsistas do projeto ampliaram suas perspectivas de atuação profissional tanto no âmbito do ensino quanto no da pesquisa.

Palavras-chave: educação prisional; formação docente; redação e interpretação de texto.

Referências

AMARO, A. *Construir sobre ruínas: leitura e escrita em ambientes de privação de liberdade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PETIT, M. *A arte de ler ou como resistir às adversidades*. São Paulo: Editora 34, 2009.

RELACIONANDO ARTES, GEOCIÊNCIAS E HISTÓRIA – COMO PIGMENTOS E TINTAS ARTESANAIS PODEM CONECTAR DIFERENTES DISCIPLINAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Crispim do Nascimento
Cabia Rosa Barbosa
Danielly Ferreira de Moraes Pinto
Debora Ozana do Nascimento
Gabriel Lucas Gomes da Silva
Jade Mayer Calife
Tallys Celso Mineiro
Thais Andressa Carrino
Thalita Gomes Pereira Batista
Rafael Pessanha
Ricardo Pereira (Orientador)

O *Projeto de Extensão Cores do Recife* busca estabelecer interseções e relações entre áreas distintas por meio do estudo de pigmentos naturais e sua aplicação didática na Educação Básica, em disciplinas do Ensino Fundamental, por exemplo. Percebeu-se uma complementaridade pouco explorada entre Artes, Arqueologia, História da Arte e Geociências, complementaridade que possibilita o uso de pigmentos minerais para o estabelecimento de ligações entre Ciências, Geografia, História e Artes nas disciplinas do Ensino Fundamental. Desta forma, um dos objetivos do presente trabalho é apresentar propostas de ensino interdisciplinar criadas pelos alunos extensionistas utilizando pigmentos minerais como tema transversal em dinâmicas que possam ser aplicadas nas disciplinas de Geografia, História, Ciências e Artes no Ensino Fundamental 1 e 2. Além disso, tem-se a

possibilidade de contribuir com a formação continuada de docentes da Educação Básica por meio de Cursos de Capacitação onde as dinâmicas e práticas idealizadas pelos alunos do projeto de extensão sejam levadas aos professores. Este tipo de ação tem um impacto positivo na formação dos estudantes extensionistas, pois estes são responsáveis por desenvolver etapas de campo e laboratório, produzindo um material que possa ter aplicação didática. Para isso, a equipe composta de graduandos e pós-graduandos nas áreas de Geologia, Artes Visuais, Arqueologia e História tem a possibilidade de colocar em prática conhecimentos prévios obtidos em seus cursos e de ter contato com conceitos e métodos em outras áreas. Os procedimentos metodológicos envolvem etapas de coleta de amostras de solos e rochas na Região Metropolitana do Recife (RMR), particularmente a Formação Barreiras, seguidas de análises químicas, mineralógicas e sedimentológicas. As amostras são processadas mecanicamente (moagem, peneiração e decantação), de forma a obter argilas ricas em minerais que possam ser usadas como pigmentos. Uma vez obtidos, os pigmentos se aplicam à produção de tintas de baixo custo que possam ser usadas em aulas de Artes no Ensino Fundamental, adaptadas de Neddo (2020). As atividades de campo foram desenvolvidas em Itamaracá, Igarassu, Recife, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho, permitindo a obtenção de uma coleção com mais de 20 pigmentos referenciados representando as cores mais típicas vistas em afloramentos e barreiras da RMR. As análises efetuadas permitiram determinar que os principais minerais responsáveis pelas cores envolvem óxidos de ferro diversos, como goethita e hematita, bem como argilo-minerais, representados pela caulinita. Com os minerais obtidos, diversos testes foram feitos para a produção de tintas de baixo custo que pudessem ser usadas no ambiente escolar, tendo sido escolhidas tintas à base de cola, pastilhas de aquarela e têmpera de ovo. Uma vez cumpridas todas as etapas de campo e experimentais, os alunos iniciaram um processo de discussão e construção de propostas

didáticas, utilizando os pigmentos e tintas como recursos didáticos. Os resultados obtidos com as análises mineralógicas das amostras e dados decorrentes da literatura permitiram diversas conexões, com destaque para a História da Arte Rupestre em Pernambuco e a cultura ceramista fortemente presente no interior do Estado. A partir disto, entre as propostas didáticas idealizadas pela equipe merecem destaque: (i) Aprendendo Arqueologia com pigmentos minerais – proposta reunindo as disciplinas de História e Artes; (ii) As Cores do Recife e os minerais da Formação Barreiras – proposta reunindo as disciplinas de Geografia, Ciências e Artes; (iii) Os Mestres da Cerâmica de Pernambuco – proposta reunindo as disciplinas de Geografia, História e Artes. Tais propostas estão sendo levadas como exemplos para cursos de Capacitação Docente, nos quais professores das redes pública e privada de ensino recebem treinamento teórico e prático no uso de pigmentos e tintas como recursos de ensino em suas respectivas disciplinas. Ressalta-se ainda que entre os resultados produzidos pelo projeto, a partir do esforço conjunto dos alunos extensionistas, tem-se protótipos de tintas e materiais artísticos escolares e uma coleção de pigmentos coletados na RMR, que servem como exemplos práticos nos cursos de capacitação oferecidos.

Palavras-chave: Artes Visuais; ensino; Geociências; História; pigmentos naturais.

Referências

NEDDO, N. *The organic artist for kids: a DIY guide to making your own eco-friendly art supplies from nature*. 1. ed. Massachusetts: Quarry Books, 2000.

RELATO DE AÇÃO DO PROJETO “BIOLOGIA NOS BAIRROS”: DESPERTANDO A CURIOSIDADE DE JOVENS ATENDIDOS PELO INSTITUTO SHOPPING GUARARAPES SOBRE AS BIOCÊNCIAS

Viviane Kelly de Albuquerque Lima
Ana Paula Gomes Machado
Antônio Carlos do Nascimento Mendonça
Edson Nilton de Moura Silva Júnior
Ellyson Caio Marques Macena
Hadassa Rayanne Alves de Moura Silva
Kallyne Victória Gomes de Melo
Marília Alves da Silva
Marjorie Fernanda Barros Lins
Sofia Soares de Figueiredo
Thiago Henrique Napoleão (Orientador)

Popularização da ciência ou divulgação científica (termo mais frequentemente utilizado na literatura) pode ser definida como a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral (Albagli, 1996). Mendes *et al.* (2021) destacam que é dever de todos a divulgação dos conhecimentos desenvolvidos nas universidades, por meio de uma linguagem simples e confiável, de tal forma que a população leiga possa se apossar deste conhecimento. Nas Ciências Biológicas e áreas afins, o ensino ainda permanece norteado a apresentar conceitos, linguagens e metodologias desarticulados, refletindo em aprendizagens pouco eficientes para interpretação e intervenção da realidade (Borges; Lima, 2007). Além disso, o ensino de ciências deve ser cada vez mais priorizado, pois é fundamental para a construção do pensamento crítico (Krasilchik, 2004). É fundamental para

formação profissional dos graduandos a interação com a sociedade, a qual possibilita experimentar e vivenciar situações histórico e socio-culturais diferentes de sua realidade e assim contribuir e referenciar a sua formação técnica à realidade (Silva; Vasconcelos, 2006). A apresentação de forma lúdica e moderna possibilita aproximar o conhecimento acadêmico ao da comunidade. O projeto *Biologia nos bairros*, executado por discentes e docentes do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado do Centro de Biociências (CB) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), existe desde 2020 e tem como objetivos principais potencializar a formação dos estudantes em ações de divulgação científica e estratégias de intervenção em benefício da sociedade, bem como aproximar a população atendida por escolas, institutos e centros comunitários, ou que frequenta espaços públicos diversos, de temáticas em Biologia, relacionando-as com o cotidiano e demonstrando sua importância para a qualidade de vida geral. Entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2023, o projeto desenvolveu uma parceria com o Instituto Però (atualmente Instituto Shopping Guararapes), uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes de Jaboatão dos Guararapes, oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social. As ações do projeto *Biologia nos bairros* se deram em dois momentos. O primeiro foi realizado durante a *Semana do Dia Mundial da Água* promovida pelo instituto no período de 27 a 31 de março de 2023. A equipe do projeto esteve presente em todos os dias, nos turnos da manhã e da tarde, realizando oficinas para crianças e jovens atendidos pelo instituto e para alunos de escolas convidadas pela direção do Shopping Guararapes. As oficinas foram realizadas seguindo três áreas temáticas: *Biodiversidade*, *Biotecnologia* e *Saúde*. A equipe de *Biodiversidade* realizou um jogo de perguntas e respostas no formato de trilha sobre o tema *Manguezal* e um jogo de argolas abordando a importância da reciclagem. A equipe *Biotecnologia* abordou o tema *Biorremediação* através de uma minipalestra e realizou um

quiz sobre os conteúdos abordados. A equipe Saúde levou, por meio de uma minipalestra, a temática *Qualidade da água e nossa saúde*, mostrando como evitar a transmissão de doenças através da água, com a exposição de placas mostrando o crescimento de microrganismos antes e após higienização das mãos, além de realizar atividades de fixação, como jogos de palavras cruzadas e caça-palavras. No segundo momento, no dia 12 de abril de 2023, foi promovida uma capacitação sobre *Caatinga e Mata Atlântica* para a turma de *Leitura* do Instituto Shopping Guararapes. O objetivo da atividade foi repassar conhecimentos sobre esses biomas para que, posteriormente, as crianças e jovens desenvolvessem uma apresentação para a comemoração do aniversário do espaço *Semeando o Futuro*, também mantido pelo shopping, que ocorreu no dia 22 de abril de 2023. Ao final da parceria, no dia 4 de maio de 2023, foi realizada a *II Jornada Biologia nos Bairros*, em que os membros da equipe apresentaram todas as atividades realizadas e suas percepções quanto aos pontos positivos e negativos. O vídeo do evento está disponível no canal do projeto no YouTube. Em suma, as ações aqui descritas permitiram a discentes de um curso de caráter amplamente acadêmico e voltado para pesquisas em laboratório desenvolverem e executarem ações de extensão, propiciando a reflexão sobre a importância da interação entre a universidade e a comunidade e da saída dos muros da UFPE, bem como treinamento em como promover a divulgação e a popularização da ciência para a população.

Palavras-chave: Popularização da ciência; Organização não governamental; Biodiversidade; Saúde; Biotecnologia.

Referências

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência e Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vigo, v. 6, n. 1, p. 165-175, 2007.

KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MENDES, I. C. Popularização da ciência e promoção da educação. XII SEREX - *Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste*, 2021.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em avaliação educacional*, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006.

SINALÁRIO TEMÁTICO DE LETRAS/LIBRAS

Allisson Felipe de Santana Silva
Amanda Raissa Bezerra do Nascimento
Ana Cláudia Lima de Barros
Angélica Bezerra Paz
Carlos Antonio Fontenele Mourão
Helminton Thiago de Araújo
Julia Dias da Silva
Maria Cecília Ferreira
Silvania Helena da Rocha Lins
Vanessa Rayane da Silva Andrade
Rafaela de Medeiros Alves Korossy (Orientadora)

O projeto propõe a criação de um sinalário (glossário sinalizado) estruturado em Libras sobre o conjunto de temas do curso de Letras/Libras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que se organiza por eixo temático, a saber: a) Ensino de Libras, onde se concentram as disciplinas de Libras I a IV, bem como as de estágio e de Metodologia do Ensino da Libras; b) Linguística, que responde por disciplinas como Fonologia da Libras, Semiótica, Sociolinguística, etc; c) Literatura, onde temos a presença das disciplinas Teoria da Literatura e Literatura em Libras I e II; por fim d) Áreas afins, onde estão reunidas disciplinas que colaboram com a formação dos alunos de Letras/Libras, mas não se encaixam em nenhum dos eixos principais. Aqui encontramos, por exemplo, a disciplina de Análise e Criação de materiais didáticos em Libras, Sinais Internacionais, Escrita de sinais,

entre outras dessa classificação, cuja maioria se apresenta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como eletiva. O sinalário será um recurso com possibilidade de uso abrangente na área de Libras, contendo definições claras e exemplos relevantes de termos relacionados à língua de sinais, podendo servir como fonte de pesquisa e consulta, material de estudo e principalmente como instrumento de acessibilidade nesta língua, já que se propõem ao registro de sinais de termos acadêmicos e à tradução de seus respectivos significados, como também porque, com os recursos tecnológicos de hoje, é possível ser usado de forma interativa para dialogar com a comunidade surda brasileira, onde estará em pauta a variação linguística regional e os atributos culturais que permeiam a Libras, sobretudo no ambiente dos cursos de graduação em Letras/Libras. A proposta atuará associada ao Programa de Acessibilidade em Libras (PROACESSO LIBRAS), programa de extensão já atuante no Curso de Letras/Libras, o que possibilitará a ampla participação de nossos estudantes tanto nos momentos de pesquisa como na produção de conteúdo do sinalário. Assim, será possível a realização de uma pesquisa cuidadosa por área temática e por disciplina do curso, cujos objetos de pesquisa extraídos serão organizados em categorias temáticas para facilitar a navegação e a consulta. O formato do glossário, a princípio, seguirá o modelo mais referendado nessa área, que foi originalmente criado pelo curso de graduação à distância (EaD) de Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem pretensões de figurar dentro do Portal de Libras (Portal de Libras, 2020) bem como no site da UFPE, na página ligada ao curso de Letras/Libras, como possibilidade de acesso livre também por nossas redes sociais.

Palavras-chave: Letras/Libras; glossário; língua de sinais; cultura surda.

Referências

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Sinais de M a Z*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

PORTAL de Libras. *Portal de Libras: Língua Brasileira de Sinais*, 2020. Página Inicial. Disponível em: <https://portal-libras.org/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SUORTE BÁSICO DE VIDA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO QUE SALVA VIDAS

Karlla Stephanie Alves e Silva

Sarah Kelly Bessa de Lima

Cecília Mirelle Francisca Beltrão

João Lucas Oliveira e Silva

Joice Thayná Menezes Souza Leão

Mateus Gênese de Santana

Matheus Pereira de Araújo

Vitor Caiaffo Brito

Thiago de Sousa Araujo (Orientador)

As doenças no trato circulatório representam 39,8% de todas as mortes, estando esse valor acima das mortes por neoplasias, por doenças do aparelho respiratório e por causas externas, de acordo com dados de 2017 do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde. Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) são as principais causas de morte no Brasil; em 2011, a DAC foi responsável por 28,6% das 1.170.498 mortes ocorridas no país (Gauí; Klein, 2014), sendo a média anual de mortes apenas por parada cardíaca no Brasil maior que 200 mil pessoas (Vancini et al., 2019). Os dados apresentados reforçam que a Parada Cardiopulmonar (PCR) é a principal causa de morte no país, o que ressalta a importância da reanimação cardiopulmonar (RCP). O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em medidas essenciais que devem ser realizadas em indivíduos com parada cardiorrespiratória. Ele

constitui-se na fase inicial do atendimento de emergência, caracterizando-se pelo reconhecimento do colapso respiratório ou cardíaco e pela intervenção imediata, a qual engloba a abertura das vias aéreas, ventilação artificial, compressões torácicas e desfibrilação precoce (American Heart Association, 2015). Apesar de o efeito potencial benéfico da ressuscitação cardiopulmonar já estar bem estabelecido e os resultados favoráveis no atendimento da parada cardiorrespiratória estarem diretamente relacionados à interação, à agilidade e ao conhecimento das manobras de Suporte Básico e Avançado de Vida pela equipe envolvida, menos de uma em cada três vítimas de PCR fora de ambiente hospitalar, testemunhada, recebe ajuda de salvamento de um espectador, visto que tal prática não tem sido amplamente disseminada entre a população geral (Bray *et al.*, 2017; Fernandes, 2014). Diante do exposto, o projeto sentiu necessidade de haver a disseminação das práticas de SBV para a população geral através de ações educativas ativas e lúdicas pautadas em conhecimentos científicos para adolescentes, no intuito de formar cidadãos ativos e aptos a intervir em situações de urgência e emergência, contribuindo para a redução da morbimortalidade de vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). Tendo em vista que a base do projeto foi promover a capacitação de adolescentes alfabetizados, estudantes da rede municipal de ensino da cidade de Caruaru-PE, o projeto ampliou o conhecimento desse público, possibilitando-os responsividade diante desses casos. Além disso, a ação contribuiu para a identificação precoce de sinais de parada cardiorrespiratória, melhorando, assim, a sobrevivência das vítimas. O projeto tem como duração um período de 6 meses e teve como público-alvo estudantes alfabetizados que estiveram matriculados em turmas do 8º ano do ensino fundamental na escola municipal ETI Reunidas Duque de Caxias, em Caruaru-PE, no ano de 2022. O projeto foi dividido em ações: a primeira foi voltada para a apresentação do projeto e dos discentes colaboradores ao público-alvo, tendo

sido realizada uma avaliação inicial. Também foram explanados os seguintes tópicos: o conceito entre uma situação de urgência ou emergência; a avaliação da necessidade de se acionar o Samu/Bombeiros e de como acioná-los; e o porquê de não fazer trotes aos serviços de busca, resgate e salvamento. A segunda ação discorreu sobre a identificação de uma parada cardiorrespiratória (PCR) e sobre como agir diante dela, levando-se em consideração a tríade dos 3 “S”, sendo eles *Security, Situation and Scene*, e a manobra de reanimação cardiopulmonar (RCP). A terceira ação trabalhou o uso do desfibrilador externo automático (DEA). A quarta ação abordou a atuação diante de uma obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), ensinando aos estudantes a manobra de Heimlich para a desobstrução das vias aéreas. A quinta e última ação trouxe uma grande simulação, em que os alunos, objeto do projeto, puderam colocar em prática tudo o que foi lecionado. Sendo assim, o presente projeto uniu os ensinamentos teóricos e científicos à prática aplicada à população. Ainda mais, disseminou e educou os estudantes para situações em que o SBV pode ser aplicado no intuito de salvar vidas. Dessa forma, o impacto intelectual e social do projeto é visível e relevante, tendo em vista a educação dos primeiros socorros nas escolas e a formação de estudantes mais engajados com a saúde populacional.

Palavras-chave: primeiros socorros; suporte básico de vida; saúde; reanimação cárdio-pulmonar.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Atualização das diretrizes de RCP e ACE*. Dallas: American Heart Association, 2015. 36 p.

GAUI, E. N.; OLIVEIRA, G. M. M.; KLEIN, C. H. Mortalidade por Insuficiência Cardíaca e Doença Isquêmica do Coração no Brasil de 1996 a 2011. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 106, n. 6, p. 557-565, 2014.

VANCINI, R. L.; et al. Prevenção de morte súbita relacionada ao esporte: a ciência do suporte básico de vida - da teoria à prática. *Journal of clinic medicine*, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 556, 2019.

TECNOLOGIA, CIÊNCIA E O IMPACTO NO LITPEG: AÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS E ENCONTRO DA SEMANA DA TECNOLOGIA E CIÊNCIA

Pedro Victor Vasconcelos Sabiniano de Carvalho

Manoella Almeida Candido

Maria Luiza Paes Xavier

Sofia Lück Teixeira

Lucas Simplicio Cavalcanti

Roberto Oliveira de Azevedo Maia Filho

Bruna Soares Fernandes

Yeda Medeiros B. de Almeida

Savia Gavazza Dos Santos Pessoa (Orientadora)

É de suma importância refletir sobre o impacto da pesquisa na sociedade, especialmente quando se trata de cultivar o interesse pela ciência desde a infância. Durante os anos iniciais de vida, os jovens absorvem quantidades consideráveis de conhecimento. É imperativo, portanto, que sejam expostos ao mundo da ciência nesse estágio inicial, a fim de impulsionar seu desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, o projeto *I-Litpeg Portas Abertas*, sediado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dedica grande parte de seus esforços à promoção do conhecimento científico entre crianças e adolescentes, estabelecendo uma conexão profunda entre os moradores do entorno e os estudantes voluntários de todas as áreas. A comunidade do Arruado tem um papel importante para esse projeto, tendo em vista que o prédio do I-Litpeg (Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia) se

encontra onde, no passado, era o quintal das casas de moradores da área, na Várzea, além de levar visibilidade para um espaço que é desconhecido para muitos frequentadores do *campus* e até mesmo para aqueles que percorrem suas instalações. Dessa forma, o projeto sempre busca incluir essa comunidade nas ações, reconhecendo as raízes e a história desse lugar e promovendo a integração das pessoas da região às atividades do prédio. Assim sendo, o objetivo principal da ação é transformar as instalações do I-Litpeg em um ambiente acolhedor e inspirador para formar futuros pesquisadores, incluindo ativamente os jovens do bairro do Arruado. O projeto conta com atividades coordenadas por docentes e discentes da UFPE, dentre eles bolsistas e voluntários, engajando diversos públicos, incluindo jovens, no mundo da ciência, reforçando a interação entre a instituição e os moradores locais para que eles entendam a importância de cuidar do planeta e percebam como tudo está interconectado, alimentando sua curiosidade natural e fortalecendo laços com a realidade do bairro. Ao concentrar-se os esforços do projeto na educação científica, possibilitou-se o desenvolvimento cognitivo desses jovens, além de se promover uma apreciação mais ampla do papel da pesquisa e da ciência na sociedade, consolidando a parceria com os moradores locais. Os principais eventos coordenados por docentes e estudantes voluntários no âmbito desse projeto de extensão incluem o *I-Litpeg Portas Abertas – Dia das Crianças*, realizado anualmente em outubro. Nesse evento, crianças e adolescentes da região são beneficiados com doações de brinquedos novos e usados em bom estado, além de doces e cestas básicas obtidas por meio de doações do próprio corpo docente e discente do I-Litpeg, promovendo um momento de interação valioso entre a universidade e a população circunvizinha. Nesse dia, não apenas as crianças e os jovens participaram, mas também a ONG AFETOS (Associação contra a Fome pela Educação de Todos e pela Saúde) e o projeto M.Arte, fortalecendo a rede de colaboração com organizações locais em prol do desenvolvimento da comunidade circunvizinha no âmbito de acolher

e compartilhar ciência. O projeto promoveu esse evento como uma maneira de reconhecer a história desse lugar, assumindo a responsabilidade de assegurar que os jovens residentes na região se sintam não apenas acolhidos, mas também integralmente bem-vindos nesse ambiente que, em tempos passados, já fez parte de sua realidade, fortalecendo assim a ligação do Instituto com a população próxima. Além disso, destaca-se o evento *Semana de Ciência e Tecnologia*, que ocorrerá em outubro de 2023, cujo compromisso é efetivamente abrir as portas do I-Litpeg à sociedade, em particular aos colégios públicos do entorno. Isso será concretizado por meio da realização de uma Feira Científico-Tecnológica, proporcionando um valioso momento de intercâmbio entre a comunidade científica do Instituto e os estudantes da redondeza, estreitando ainda mais a relação com os residentes próximos. Essa iniciativa promove a aproximação do contexto acadêmico à vivência desses indivíduos, instigando neles o desejo ardente de participar ativamente das pesquisas e desenvolvimentos em andamento dentro da Instituição, mantendo sempre a integração com a região como parte essencial da missão do projeto.

Palavras-chave: ciência; comunidade; crianças; pesquisa; projeto.

Referências

- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 89-100, 2003.
- COLINVAUX, D. Ciências e crianças: delineando caminhos de uma iniciação às ciências para crianças pequenas. *Contrapontos*, Itajaí, v. 4, n. 1, p. 105-123, 2004.
- VOLANTE ZANON, D. A.; FREITAS, D. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 93-103, 2007.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS COM SUPORTE DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

José Aires de Castro Filho

Alex Sandro Gomes (Orientador)

Atualmente, é crescente o uso de dispositivos móveis no cotidiano. Também se observa que estudantes acessam a internet mais frequentemente por meio de dispositivos móveis como smartphones do que de um computador (Cetic.br, 2019). Diante desse cenário, um grupo de pesquisadores do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolveu, com financiamento do Ministério da Educação, um conjunto de 12 jogos para dispositivos móveis, com conteúdos de Matemática do Ensino Médio. Dessa forma, o presente projeto tem como propósito a formação de professores que ensinam Matemática e estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática para o uso desses jogos como suporte para ensino de Matemática. Os jogos desenvolvidos estão fundamentados em estudos recentes tanto sobre a contribuição de jogos digitais no ensino

(Camilleri; Camilleri, 2019), quanto sobre o desenvolvimento de conceitos matemáticos com suporte de tecnologias digitais (Castro Filho; Castro; Freire, 2020). Além disso, os jogos estão alinhados com as habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Até o momento, participam do projeto, 8 professores de uma escola pública da cidade do Recife e cinco estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFPE que participam dos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) ou da Residência Pedagógica. O presente projeto tem como propósito a formação de professores que ensinam matemática e estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia para o uso de Recursos Educacionais Digitais (RED) para componentes curriculares de Matemática. A metodologia do projeto está calcada no trabalho colaborativo, em que pesquisadores e participantes definem, em encontros presenciais e remotos, os procedimentos para utilização dos jogos com estudantes. O projeto será desenvolvido em etapas. A primeira etapa irá constar da apresentação e discussão de trabalhos acerca de RED para ensino de matemática. Na segunda etapa, os participantes serão divididos em dois grupos: anos iniciais do ensino fundamental e ensino médio. Em cada grupo, os participantes irão se apropriar de um conjunto de RED especificamente desenvolvidos para essas etapas de ensino. Após essa familiarização, os participantes irão utilizar os RED com estudantes de escolas públicas das cidades de Recife-PE e Fortaleza-CE. Os resultados dessa aplicação serão discutidos com os formadores do projeto. Os encontros incluem exploração presencial e remota dos jogos, seguido de discussões acerca dos conceitos matemáticos subjacentes e relação com o currículo de matemática escolar. A partir das discussões e explorações dos jogos, são definidos os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos estudantes. O projeto inclui ainda a avaliação pedagógica dos jogos a partir de métodos e instrumentos de avaliação como: um instrumento para avaliação de Objeto de Aprendizagem (Learning Object Review

Instrument/LORI), e das avaliações Educative GameFlow (EGameFlow) e Usability of Educational Computer Games (UsaECG) (Queiros et al., 2022). Ao atingir simultaneamente, professores em exercício e estudantes de licenciatura (futuros professores), o projeto atua tanto na formação continuada quanto na inicial. Além disso, contribui para a disseminação do conhecimento acerca do uso dos jogos digitais como ferramentas para ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos na escola.

Palavras-chave: dispositivos móveis; educação matemática; informática na educação; jogos digitais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

CAMILLERI, M. A.; CAMILLERI, A. C. Student-Centred Learning through Serious Games. In: ANNUAL INTERNATIONAL TECHNOLOGY, EDUCATION AND DEVELOPMENT CONFERENCE, 13., 2019, Valencia. *Inted 2019* [...]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331231841_Student_Centred_Learning_Through_Serious_Games. Acesso em: 26 fev. 2024.

CASTRO FILHO, J. A.; CASTRO, J. B.; FREIRE, R. S. Contributions of Digital Technologies to the Development of Algebraic Thinking at School. In: SPINILLO, Alina Galvão; LAUTERT, Sintria Labres; BORBA, Rute (org.). *Mathematical Reasoning of Children and Adults*. 1. ed. [S. l.]: Springer International Publishing, 2021, p. 219-238.

CETIC.BR – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. *TIC KIDS ONLINE BRASIL: Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123093344/tic_kids_online_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

QUEIROS, L. M.; GOMES, A. S.; PEREIRA, J. W.; SANTOS, E. M.; SILVA NETO, D. F. Enigmas de Yucatân: Recurso Educacional Digital para o Ensino de Geometria Espacial. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, [s. l.], v. 30, p. 108-135, 2022.

TECNOLOGIAS EMERGENTES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – UM PASSEIO GUIADO PELO NOVO VELHO RECIFE A PARTIR DO USO DO APLICATIVO GNOMON

Antônio Pedro Barros Júnior

Alex Sandro Gomes

Fernando Aureliano de Araujo (Orientador)

A sociedade impulsionada pela tecnologia cada vez mais se encontra hiperconectada, isso por si só já poderia ser elencada como um fenômeno estrutural e característica cultural contemporânea. Nesse cenário, quando falamos em educação, não poderia deixar de fora como a aprendizagem móvel tem contribuído para essa perspectiva. Nas duas últimas décadas, principalmente com questões agravadas pela pandemia de COVID-19, a produção acadêmica em revistas internacionais de tecnologia educacional sobre essa temática, tem crescido exponencialmente. Em foco está o aprendizado móvel, considerado como uma continuação do *e-learning* centrada no aluno. Conforme essa orientação, as tecnologias móveis permitem que os alunos aprendam de forma constante em ambientes mutáveis e não determinísticos para maximizar as oportunidades de aprendizado (Chun, 2023). A priori,

novas tecnologias estão sendo desenvolvidas constantemente, seja no âmbito da indústria ou com foco educacional. Entretanto, nas últimas décadas um acelerado despontamento de métodos, ferramentas e percepções de mundo vêm alterando os cenários da educação em nosso país, envolvendo atividades informais de aprendizagem, as quais acontecem entre espaços físicos e digitais. São ferramentas que promovem a aprendizagem investigativa ao ar livre, valor pedagógico da vida real e boas práticas de design de aprendizagem (Pishtari, 2022). Essas mudanças no regime discursivo, ressaltam a necessidade de formular novas possibilidades de ensino que proporcionem aos cidadãos, aprenderem temáticas que abordam educação patrimonial também fora da sala de aula. Nesse sentido, ambientes de aprendizagem ubíqua evidenciam a cidade como um lugar, um suporte de aprendizagem fora da sala de aula. Os objetivos foram compreender os impactos do uso de mídia locativa, em especial do aplicativo *Gnomon*, na potencialização do senso de identificação dos participantes com seu território, ao usarem como norteador um passeio guiado pela Ilha do Recife Antigo. O aplicativo *Gnomon* é uma plataforma de receptivo turístico que indica/recomenda passeios em ambientes urbanos e não urbanos proporcionando uma experiência imersiva situada. Utiliza textos narrativos, mecanismos de áudio, geolocalização, mapas e imagens. Transcende a celebração dos patrimônios eleitos, indo para além do material, podendo oferecer oportunidades para pensar a diversidade cultural e a relevância de eventos nos locais com base em lugares históricos. Esse processo é um impacto na formação do estudante, pois proporciona uma experiência mais significativa e contextualizada. São saberes que dialogam e fazem uma interlocução entre o conhecimento acadêmico e seu impacto no cotidiano. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: inicialmente realizamos uma breve entrevista para interagir com os usuários e entender seu perfil. Posteriormente adotamos por fazer uma apresentação do aplicativo e realizar uma observação participativa na busca de entender

as relações que os adolescentes construíram ao percorrer alguns pontos de uma rota pré-estabelecida com os participantes. Realizamos um passeio guiado com alunos de uma turma de uma escola estadual na Ilha do Recife Antigo. As edificações compõem a maioria do patrimônio material mais presentes no local. Foram pontuados prédios históricos, monumentos, templos religiosos e edificações, entre outros elementos. Os principais resultados foram a observação de que os lugares históricos apontados pelo aplicativo puderam proporcionar uma experiência de imersão, pois envolviam os participantes ativamente com o meio ambiente e o contexto do lugar. Esse processo de interação com o local e a construção de identidade do lugar são processos de reciprocidade o qual são construídos sentidos de pertencimento. O aplicativo pôde proporcionar aos usuários informações detalhadas de lugares históricos da Ilha, realizando uma conexão com a história local. Isso inclui fatos históricos, eventos significativos contribuindo para a preservação da memória coletiva. A atividade pode gerar vários *insights* de como a tecnologia pode moldar novas relações com o patrimônio cultural e o espaço ao nosso redor. Observamos que a experiência de um lugar histórico pode ser transformada pela sobreposição de informações digitais (Pink, 2015). Com essa interação, eles puderam sentir-se conectados ao território e à herança cultural. Através desses marcos, presentes no tecido urbano, os jovens puderam compreender essas edificações como um testemunho da arquitetura, tecnologia construtiva e do estilo de vida de cada época.

Palavras-chave: educação patrimonial; ubíqua; Gnomon.

Referências

FAN, C. W.; LIN, J.; REYNOLDS, B. L. A Bibliometric Analysis of Trending Mobile Teaching and Learning Research from the Social Sciences. *Faculty of Education, Macau, China* 2023.

PINK, S.; HORST, H.; POSTILL, J.; HJORTH, H.; LEWIS, T.; TACCHI, J. *Digital Ethnography Principles and Practice*. [S. l.]: SAGE Publications, 2015.

PISHTARI, G.; TRIANA, M. J. R.; PIETRO, L. P.; VALJATAGA, T. What kind of learning designs do practitioners create for mobile learning? Lessons learnt from two in-the-wild case studies. *Journal of Computer Assisted Learning*, [s. l.], 2022.

UMA DÉCADA DE DEDICAÇÃO À MATEMÁTICA: CONHEÇA A HISTÓRIA E O FUTURO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO (LEMAPE)

Isaac Emmanuel da Silva

Jennyfer Francielle Nascimento Nunes

Lutero Bandeira Correia

José Ivanildo Felisberto de Carvalho

Cristiane de Arimatéa Rocha (Orientadora)

Fundado em 16 de abril de 2013, o Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE) completa dez anos de existência, sendo vinculado ao Núcleo de Formação Docente do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado no *Campus Acadêmico do Agreste*. O laboratório se caracteriza como um órgão de apoio ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, mas vai muito além disso. O LEMAPE é conhecido como o coração do curso. Com a missão de aprimorar a qualidade do ensino de matemática, tem sido um centro de excelência para a formação de futuros professores de matemática, desempenhando um papel crucial na promoção da educação matemática e na capacitação de profissionais comprometidos com o ensino da disciplina. Com o objetivo de consolidar as ações realizadas neste

laboratório, foi criado o programa intitulado *Matemáticas, Culturas e Sociedades no LEMAPE-UFPE: construindo a criticidade na formação de professores*, que abriga professores e estudantes, os quais se envolvem em projetos inovadores, *workshops*, palestras e atividades práticas que enriquecem a experiência de aprendizado dos licenciandos. Ao longo desta década, muitos estudantes passaram pelo LEMAPE e aprenderam uma abordagem mais humanizada da matemática (D’Ambrósio, 2005). Nesse sentido, compreendemos que o LEMAPE prioriza a formação de professores e enfatizamos que a implementação de um Laboratório de Educação Matemática em uma instituição de Ensino Superior resulta na melhoria da formação inicial e continuada de professores, contribuindo para a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme Rêgo e Rêgo (2012) estabelecem. Dentre as ações do programa, destacamos o evento de comemoração dos dez anos desse espaço e as visitas das escolas da região a ele. No evento de comemoração, foram oferecidas duas oficinas formativas: *Construindo outras propostas didáticas de matemática: contextos sociais* e *A Matemática em perspectiva inclusiva: articulações entre teorias, práticas e atores*, das quais participaram cerca de 30 pessoas. A primeira oficina discutiu algumas abordagens de livros didáticos de matemática no que diz respeito a questões e representações sociais. A segunda apresentou questões relativas à Educação Inclusiva e o ensino de matemática. O evento contou com a apresentação da palestra “*Quem sou eu, futuro professor que ensinará matemática?*” e com uma solenidade comemorativa. Participaram cerca de 60 pessoas. Diante disso, o contexto que motivou a comemoração dos dez anos do laboratório se enquadra nos ideais de impacto e transformação social na comunidade. O LEMAPE mantém parcerias com escolas da região, criando oportunidades para visitas e atividades de ensino-aprendizagem enriquecedoras. Atuando como um agente de transformação social, o LEMAPE já recebeu mais de 15 escolas do Agreste Pernambucano no ano de 2023,

em que alunos do 4º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio tiveram contato com uma matemática diferente. Nessas visitas ao laboratório, os monitores prepararam jogos de acordo com as faixas etárias das escolas, em que foram trabalhadas abordagens matemáticas mais interessantes. Nas ações até então realizadas, foi perceptível a maneira como os estudantes se envolveram nelas, devido ao entusiasmo e ao foco apresentados por eles. A parceria entre escola e universidade é de suma importância para os monitores. Essas parcerias visam compartilhar conhecimentos e práticas educacionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Essa colaboração resulta em um novo conhecimento, que contribui para a superação da desigualdade e da exclusão social, promovendo uma abordagem inclusiva e colaborativa na promoção da educação matemática. As visitas auxiliaram no desenvolvimento dos monitores do LEMAPE. Ainda há uma crescente procura por horários para visitação, com essa popularização sendo vista como algo fantástico pela equipe, pois significa que o trabalho está sendo bem-visto. O apoio da comunidade escolar de Caruaru e região leva o trabalho a ser cada vez mais valorizado e aperfeiçoado. Assim, o LEMAPE desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, já que essas experiências têm impactos técnicos, científicos, pessoais e sociais significativos, preparando-os para uma carreira como educadores qualificados e comprometidos. O futuro do LEMAPE é promissor: ele continuará sendo um polo de excelência na formação de professores de matemática, expandindo sua influência na comunidade local e na educação como um todo. Além disso, o laboratório está comprometido em se adaptar às mudanças tecnológicas e pedagógicas, preparando os futuros professores para os desafios de ensinar.

Palavras-chave: laboratório; LEMAPE; matemática; visitas.

Referências

D'AMBROSIO, U. *Educação matemática: da teoria à prática*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2005.

RÊGO, R. G. do; RÊGO, R. M. Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de Matemática. In: LORENZATO, Sérgio. *Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores*. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 41.

XII JORNADA PET LETRAS UFPE – PARA ALÉM DAS LETRAS: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Laura Barboza Oliveira dos Santos

Carla Caroline Oliveira Silva

Maria Glaucia Santos da Silva

Lualin Bastos de Farias

Luiz Henrique Pereira da Costa

Matheus Fernando Diniz de Lima

Pandora Calheiros de Freitas Timóteo

Marcelo Amorim Sibaldo

O Programa de Educação Tutorial de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PET-Letras/UFPE) busca, desde sua aprovação pelo MEC em 2008, propiciar aos alunos da UFPE e à comunidade como um todo condições para a realização de atividades extracurriculares que complementam sua formação acadêmica. Para compreender o cenário que levou à criação da XII Jornada PET-Letras/UFPE, é importante entender a universidade como um espaço responsável pela formação cidadã e profissional dos indivíduos, viabilizada pelo seu caráter de desenvolvimento social, científico e tecnológico. Decorrente disso, a qualidade da formação acadêmica dos profissionais está relacionada à articulação dos três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão. É de extrema importância que a universidade crie projetos que dialoguem diretamente com a comunidade, tendo em vista que

as questões discutidas no âmbito acadêmico, assim como os avanços científicos, são essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Nesse esteio, Fernandes *et al.* (2012) defendem que essa relação universidade-comunidade é feita por meio de projetos de extensão, que são experiências enriquecedoras para o acadêmico, pois permitem refletir sobre inúmeras questões sociais e desenvolver atividades que beneficiem a sociedade. Sabendo disso, o PET executou a sua XII Jornada, que funciona como mais um meio de extensão, possibilitando anualmente uma formação mais completa aos PETianos e, ainda, fornece aos demais participantes das atividades – professores, professores em formação e pesquisadores – oportunidades de driblar as lacunas que o currículo universitário, frequentemente, não alcança. Em 2023, percebeu-se que diversas dessas lacunas estavam relacionadas à falta do trato da relacionalidade entre Letras e outras áreas do saber. Assim, por meio da XII Jornada, cujo tema foi “Para Além das Letras: a importância da interdisciplinaridade no fazer docente”, o PET trouxe à tona questões como interdisciplinaridade, intercâmbio de experiências entre áreas do conhecimento e a própria diversidade existente em uma universidade que se quer fazer tão plural. Dentre os principais objetivos da XII Jornada, enumeram-se: promover atividades de interdisciplinaridade no contexto do ensino de linguagens, destacando sua relevância no cenário atual através de novos estudos; estimular a divulgação das pesquisas acadêmicas realizadas por professores, pesquisadores e estudantes, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizado de línguas e literaturas, adotando uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar; e envolver os participantes do programa em atividades colaborativas que englobam a organização de eventos acadêmicos e o suporte adequado para estes. Para atingi-los, a XII Jornada partiu de um esforço conjunto, com a colaboração de todos do grupo (tutor, bolsistas e não-bolsistas). Em um esforço de distribuição das atividades, criaram-se comissões de patrocínio, criação e divulgação, secretaria, certificados e acessibilidade,

com responsabilidades e atribuições específicas. Durante as reuniões semanais, para executar a sua metodologia, orientou-se a promoção de debates inovadores e a contemplação de todos os horários dos cursos de Letras, visando a uma maior participação de todos os discentes e docentes do Departamento de Letras da UFPE. Quanto à organização do evento, foram fomentadas atividades de conferências, mesas de discussões direcionadas, minicursos temáticos, oficinas e atividades culturais diversas. Com a concretização do evento, a Jornada trouxe, no âmbito da transformação social, a possibilidade da discussão de temas voltados à formação acadêmica de forma ampla, por meio de uma educação voltada ao protagonismo e à liderança dos estudantes nos espaços que vão ocupar. A não verticalização das relações – que se dá de modo “informal” e afetivo, com temáticas de cunho social – dá à Jornada uma característica ímpar, proporcionando o envolvimento com as diferentes modificações sociais, assim como com o sentimento de pertencimento dos participantes. Essa perspectiva pôde ser evidenciada através do ideário voltado à discussão de sociedades socialmente responsáveis e uma formação acadêmica condizente com as necessidades sociais. Ao atingir a discussão de eixos educacionais voltados ao pleno exercício da cidadania, o evento promoveu a construção do conhecimento democraticamente, trabalhando a inovação, o retorno social e a potencialização da experiência acadêmica. Além disso, na formação dos estudantes participantes, os minicursos ministrados por docentes capacitados permitiram aprofundar conhecimentos, enquanto as oficinas práticas incentivaram habilidades diversas. As mesas redondas e conferências, por sua vez, propiciaram uma visão ampla e multifacetada das Letras, elucidando perspectivas diversas. A Jornada também motivou os estudantes a se envolverem em pesquisas independentes, pois a interação com especialistas e colegas estimulou o aprendizado contínuo. Foi possível, então, expandir horizontes, preparando os estudantes para desafios interdisciplinares, e os inspirando como agentes de mudança em suas

comunidades acadêmicas. Desempenhou-se, sobretudo, um papel de estreitar os laços entre a universidade e a sociedade em geral, criando uma ponte entre diferentes áreas do conhecimento e tornando-as mais acessíveis para um público amplo. É importante destacar, ainda, o envolvimento colaborativo dos PETianos em atividades ao longo do projeto, visto que ampliaram sua experiência acadêmica e enriqueceram suas habilidades em uma variedade de áreas, fortalecendo suas capacidades, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e incentivando o crescimento pessoal. Em suma, os resultados alcançados, que pode ser evidenciado pelas respostas aos formulários de avaliação do evento que enviamos aos participantes da Jornada e, ainda, pelas reuniões de auto-avaliação da Jornada pela sua equipe executora, neste projeto excederam todas as expectativas, deixando um legado duradouro não apenas para o grupo do PET-Letras/UFPE, mas para o campo da educação e das Letras.

Palavras-chave: diversidade; extensão; interdisciplinaridade; XII Jornada PET-Letras/UFPE.

Referências

MACHADO, Ana Larissa Gomes; FERNANDES, Marcelo Costa; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; SILVA, Lucilane Maria Sales da Silva. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

A COLETA SELETIVA NOS CENTROS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS RECIFE

Gerlayne Maria dos Santos

Ana Paula Gomes Machado

Marcos Vinicius de Freitas Palmeiras Gonçalves Juliana Maria dos Santos

Beatriz Apolonio Almeida

Livia Virgínia das Chagas Souza

Lorena Maria de Lima Santana

Pablo Henrique Lima de Andrade

Gabriela de Souza

Maria Eduarda da Costa França

Dijannah Cota Machado (Orientadora)

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é referência em Ensino Superior no Brasil e no exterior, com a instituição ocupando um lugar entre as mil melhores do mundo, sendo a décima quarta melhor do país. Por se tratar de um grande centro universitário, o fluxo de pessoas é enorme, observando-se, por exemplo, que, atualmente, 23.027 estudantes estão regularmente matriculados em cursos de graduação no *campus* Recife. Esse quantitativo de pessoas impacta significativamente na geração de resíduos sólidos no ambiente universitário. Na UFPE, estão dispostos, em seus espaços acadêmicos e de convivência, dois tipos de coletores: os que possuem sacos azuis e os que possuem sacos pretos, em que os rejeitos (lixo) devem ser depositados nos pretos e os resíduos sólidos recicláveis no azul (UFPE, 2021). Contudo, no *campus* Recife, é bastante comum encontrar pessoas realizando o

descarte incorreto nos coletores, isso ocorrendo, na maioria das vezes, como consequência da falta de informação. Muitos dos coletores disponíveis nos centros acadêmicos do *campus* Recife estão sem identificação, seja pelas cores ou pelos informativos referentes ao tipo de resíduo a ser descartado, contribuindo para o engano de muitos alunos que por ali circulam diariamente. Cabe ressaltar que a coleta seletiva tem grande importância quando se trata de meio ambiente, preservação e vida sustentável. Se os rejeitos e os resíduos sólidos gerados estiverem devidamente separados, isso acarretará em: 1) Redução na produção de rejeitos que irão para os aterros sanitários; 2) aumento na lucratividade de quem trabalha com reciclagem (cooperativas atuantes no *campus* Recife); e 3) Preservação do meio ambiente (Gutberlet, 2012; Lino; Ismail; Castañeda-Ayarza, 2023). Observando esse cenário negligente, a empresa júnior Speratus tem como iniciativa a propagação de informações a respeito da coleta seletiva nos centros acadêmicos da UFPE, no *campus* Recife, com a descrição dos tipos de resíduos gerados, a destinação dos resíduos, o impacto dos resíduos, o descarte nas lixeiras correspondentes e a importância das cores estampadas nas lixeiras serão temas abordados nas ações. A correta instrução e ação a respeito da separação adequada dos resíduos sólidos e rejeitos produzidos nos centros impacta positivamente a comunidade acadêmica, a qual poderá não somente engajar na coleta seletiva dentro dos centros, mas também levar essa proposta às comunidades e bairros em que vivem, tornando-se agentes de transformação social (Dias, 2017). Reconhece-se que o meio ambiente será o maior beneficiado pelas ações realizadas, visto que muitos dos resíduos e rejeitos acabam indo parar nos rios, lagos, canais e mares da cidade do Recife, atingindo os corpos d'água em decorrência das inundações que ocorrem durante os períodos de forte precipitação, o que é evidenciado pelo descarte de lixo nas ruas (BRK Ambiental, 2019). Os recursos do planeta são finitos e a reutilização dos resíduos sólidos gerados pela humanidade garante que os materiais utilizados

nas produções dos objetos voltem a circular, aumentando a vida útil de muito do que é criado. Dessa forma, a coleta seletiva configura-se como um ato de grande importância para a sustentabilidade ambiental, devendo haver o estímulo de ações nesse sentido em ambientes acadêmicos.

Palavras-chave: coleta seletiva; comunidade universitária; resíduos sólidos; sociedade.

Referências

BRK AMBIENTAL. Quais são os principais prejuízos do descarte de lixo nos rios? BRK Ambiental, 2019. Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/descarte-de-lixo/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DIAS, G. et al. Percepção ambiental: estudo de caso sobre coleta seletiva na comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural da Amazônia. *Enciclopédia Biosfera*, Jandaia, v. 14, n. 26, p. 1269-1280, 2017. Disponível: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2017b/soc/percepcao.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

GUTBERLET, J. Gestão inclusiva de resíduos sólidos. *Revista de Geografia (UFPE)*, Recife, v. 30, n. 1, p. 6-23, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/229064/23467>. Acesso em: 26 jan. 2024.

LINO, F. A. M. ; ISMAIL, K. A. R.; CASTAÑEDA-AYARZA, J. A. Municipal solid waste treatment in Brazil: a comprehensive review. *Energy Nexus*, [s. l.], v. 11, n. 24, p. 100232, 2023. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/670985849/11-LINO-Municipal-solid-waste-treatment-in-Brazil-A-comprehensive-review>. Acesso em: 26 jan. 2024.

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Manual: Coleta Seletiva*. 2 ed. Recife: UFPE, 2021. E-book. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40906/3382873/Coleta+seletiva+final.pdf/5dc7aeac-d8b4-4357-8688-82ef2207f23a>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BONSAI: ARTE, CIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO

Maria Cecília Magalhães Luckwu

Arthur Roberto Monteiro da Silva

Bárbara Valéria da Silva Lima

Yanka Vitória S Lira

Gabriel da Silva Ramos

Vilma Loreto

José Ferreira dos Santos (Orientador)

Nos grandes centros metropolitanos, observa-se importante distanciamento entre a natureza e o homem. Nesse contexto, emergem diversos malefícios dessa organização social distanciada do ambiente, como ansiedade, sedentarismo, estresse, individualismo, entre outros (Gomes, 2013; Tickle, 2019). A arte do bonsai surgiu na China e foi levada ao Japão, onde se firmou, e consiste em produzir uma árvore em miniatura, mimetizando as características da sua forma adulta em tamanho natural – incluindo os sinais da passagem do tempo e das intempéries da natureza (Nippon Bonsai Association, 1989; Joyce, 2003). É uma atividade geralmente apresentada como *hobby*, embora seja uma área de significativo empreendedorismo no Japão, Europa e EUA, possuindo o potencial para reconectar homem e natureza numa relação saudável. Este projeto inclui o curso teórico-prático “Bonsai:

princípios de arte, ciência e empreendedorismo”, buscando levar aos participantes o aprendizado da arte bonsai e sua importância pessoal, social e econômica. O bonsai, do japonês “árvore em bandeja”, é uma forma de arteterapia, utilizado para trazer autoconhecimento e felicidade ao integrar o praticante em nova vida com o ambiente. Por exemplo, em uma pesquisa realizada no distrito de KwaZulu-Natal (África do Sul), 15 (quinze) adolescentes realizaram um experimento utilizando o bonsai para minimizar a ansiedade nas suas comunidades, e os resultados evidenciaram uma significativa melhora na saúde mental do grupo estudado, realçando o bonsai como arteterapia eficaz (Herman, 2021). O estudo do bonsai é um forte aliado para diminuir o estresse causado pelas atividades acadêmicas e uma forma promissora para envolver os alunos em atividades extra-curriculares em conexão com a natureza. Dessa forma, nosso objetivo foi estabelecer um grupo capacitado a vivenciar e divulgar a arte do bonsai, levando capacitação, formação e construção para transmitir o conhecimento da prática e seus efeitos às comunidades da Região Metropolitana do Recife, focando inicialmente no grupo acadêmico. O projeto também inclui participantes das comunidades do Borralho e Vera Cruz (Camaragibe, PE), que demonstraram interesse no aprendizado das técnicas aplicadas ao bonsai. Para isso, foram realizadas atividades de criação e manutenção das árvores, estilizadas por meio das técnicas adequadas ao seu manejo, crescimento e desenvolvimento. Houve a formação dos alunos pela introdução dos temas teóricos para maior acessibilidade aos interessados, além de instruções práticas realizadas no Centro de Biociências da UFPE e no espaço Villa Passos Bonsai, localizado em Aldeia (Camaragibe-PE), assim como palestras de especialistas na área, visando o empreendedorismo em produção de vasos, de mudas e de pré-bonsai e em comercialização. Também foram realizadas atividades de exposição pelos alunos, durante o período proposto do curso, para disseminação desta prática para toda comunidade. Entre alguns resultados obtidos, o nosso projeto culminou na

formação de conhecimento da comunidade acadêmica em relação à arte do bonsai. Como principal resultado produzido no primeiro curso do projeto, tivemos a I Exposição Bonsai do Centro de Biociências da UFPE com demonstrações das técnicas utilizadas e amostras dos bonsais criados. A realização do II Curso “Princípios de arte, ciência e empreendedorismo em bonsai” (em andamento) foi outro resultado celebrado pela equipe, contando com cerca de 17 (dezessete) alunos, número mais que triplicado em relação ao primeiro curso. Além disso, através do curso, a comunidade acadêmica pôde interagir entre os cursos, ampliando seu contato com outras áreas e cursos, com a previsão de participação, por convite, no Simpósio Pernambucano de Biociências. Por fim, foi possível desenvolver um grupo de alunos competentes na arte do bonsai, tanto na sua teoria e prática, quanto na divulgação, visando despertar o interesse para o empreendedorismo nesta área, além de levar esses conhecimentos para a comunidade externa da Região Metropolitana do Recife.

Palavras-chave: bonsai; bem estar social; comunicação; empreendedorismo; ciência.

Referências

- GOMES, A. K. *Natureza Direito e Homem: Sobre a Fundamentação do Direito do Meio Ambiente*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2013
- HERMAN, C. *Bonsai como intervenção de arteterapia em grupo entre jovens traumatizados em KwaZulu-Natal*. [S.l]: Diário Psicológico, 2021
- JOYCE, D. *The art of natural bonsai: replicating nature's beauty*. New York: Sterling Publishing Co., Inc., 2003.
- NIPPON BONSAI ASSOCIATION. *Classic Bonsai of Japan*. Tokyo: Editora Kodansha International, 1988.
- TICKLE, T. Bonsai addicts because therapy did not work. *Bonsai Focus*, v. 159/182, n. 4, p. 37, 2019.

ENOTURISMO: DA CRIAÇÃO DE VALOR NAS EXPERIÊNCIAS À COOPETIÇÃO ENTRE STAKEHOLDERS E UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Simone de Lira Almeida

Alexandre César Batista da Silva

Josefina Olívia Marques Godinho Salvado

Viviane dos Santos Salazar

Gabriela Rodrigues de Albuquerque

Iasmim Ferreira da Silva Galvão

Igôr Oliveira de Lima Filho

Pedro Henrique de Brito Baracho

Tayná Carolina Santana Moraes da Silva

Luís Henrique de Souza (Orientador)

As particularidades projetadas pelos vinhos atraem a curiosidade de apreciadores e estudiosos dessa bebida singular, provocando visitas a vinícolas e adegas. Tendo isso em mente, o enoturismo se fundamenta no deslocamento de entusiastas e daqueles que apreciam as tradições relacionadas ao vinho nas cidades e regiões produtoras (Carvalho, 2022). Dentre as motivações para essas viagens, pode-se citar o interesse em participar de uma festividade em torno da bebida, experimentar um rótulo novo ou um tipo específico, conhecer o modo de produção etc. (Locks; Tonini, 2005). Apesar do enoturismo ser uma atividade crescente em muitas cidades de várias regiões do mundo, segundo Holland *et al* (2014), o reconhecimento da sinergia entre o vinho e o turismo, por parte dos governantes e pelo trade turístico, tem sido a passos lentos. O enoturismo é uma oportunidade de resgatar tradições histórico-culturais locais, por conta dos valores econômico

e social gerados através dele e por sua simbologia para o espaço que o produz (Kastenholz et al., 2022). Assim, considerando a região vinícola do Vale do São Francisco, que abrange os municípios de Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina, em Pernambuco, e os municípios de Casa Nova e Sobradinho, na Bahia, observam-se ali projetos de agricultura irrigada, além do *terroir* associado, que permitem a produção agrícola de diversos tipos de uvas. Desenvolvem o enoturismo na região as vinícolas: *Bianchetti*, *Mandacaru*, *Vinu Sancti Benedictus*, *Santa Maria*, *Terroir do São Francisco* e *Miolo Terra Nova*. Neste contexto, o Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolveu uma ação de capacitação intitulada *Enoturismo: da criação de valor nas experiências à coopetição entre stakeholders e um futuro sustentável*. Essa ação teve como objetivo partilhar conhecimentos para a melhoria da qualidade da experiência turística nas vinícolas de Pernambuco. A metodologia do projeto consistiu na realização de atividades enquadradas em três etapas: 1) Planejamento e organização; 2) Operacionalização da capacitação; 3) Avaliação. A ação contou com a participação de 4 docentes e 11 discentes do Departamento de Hotelaria e Turismo e foi realizada em formato presencial nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 2023. Estiveram presentes, nos 3 dias do evento, 41 participantes, sendo estes empresários do enoturismo, agentes de viagens, guias de turismo, docentes e discentes. Em termos de impacto social, a capacitação propiciou a interação entre os *stakeholders* associados ao enoturismo, com perspectivas de desenvolvimento de negócios futuros. Já no quesito econômico, evidências apontam que os conteúdos abordados podem propiciar um enriquecimento da experiência enoturística, possibilitando uma atitude positiva perante o enoturismo, com impactos na atração de maiores fluxos turísticos e maiores receitas e empregos. Por sua vez, o impacto na formação do estudante foi observado pela participação ativa e protagonista do corpo discente, que fez a interlocução com agentes no território, decidindo sobre estratégias de

marketing e divulgação e estabelecendo interlocuções com diversas disciplinas dos cursos de Turismo e Hotelaria. Dentre os principais resultados do projeto, podem ser citados: contribuir para que empreendedores do enoturismo possam diagnosticar e avaliar o potencial de melhoria em suas áreas de negócio, oferecendo uma melhor qualidade na experiência do turista; o desenvolvimento de novas habilidades para os recursos humanos. Conclui-se, por fim, que a ação trouxe conhecimentos teóricos e práticos significativos para o público-alvo dessa capacitação, propiciando o encontro de docentes, discentes e profissionais do mercado do enoturismo, caracterizando, assim, um locus de troca de saberes e de experiências nesse campo do Turismo.

Palavras-chave: criação de valor; empreendedorismo; enoturismo; experiência turística.

Referências

CARVALHO, M. S. S. C. *Co-creation enhancing food & wine tourism experiences*, 2022. Tese (Doutorado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2022. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/33476/1/Documento_Mariana_Carvalho.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

LOCKS, E. B.; TONINI, H. Enoturismo: o vinho como produto turístico. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 157-173, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63734/66499>. Acesso em: 26 jan. 2024.

KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M.; CUNHA, D.; PATO, M.; DUARTE, P. *Experiências de enoturismo no centro de Portugal: oportunidades de cocriação, inovação e desenvolvimento sustentável nas rotas da Bairrada, do Dão e da Beira Interior*. Aveiro: UA Editora, 2022. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/35609/3/Experi%C3%AAncias%20de%20enoturismo%20no%20centro%20de%20Portugal.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

HOLLAND, T.; SMIT, B.; JONES, G. Toward a Conceptual Framework of Terroir Tourism: A Case Study of the Prince Edward County, Ontario Wine Region. *Tourism Planning & Development*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 275-291, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21568316.2014.890125>. Acesso em: 26 jan. 2024.

ESTRATÉGIAS DIFUSORAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADAS AO IMPACTO DO ÓLEO: PROJETO GUAIAMUM OLEOSO

Dilma Lucas Duarte

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Elais Souza de Barros e Silva

Liana Moura Furtado

Herbert Rafael Barbosa de Souza

Mateus Francisco Silva de Lima

Mirella Borba Santos Ferreira Costa

Antonio Vicente Ferreira Júnior (Orientador)

Os serviços ambientais, sociais e econômicos proporcionados pelos ecossistemas costeiros os qualificam como uns dos mais importantes recursos ecológicos para a subsistência das populações humanas, principalmente em regiões litorâneas. No entanto, a grande quantidade de fontes e tipos de poluição, derivada das atividades humanas, tem tornado esses ambientes os maiores receptores de poluentes introduzidos nos ambientes marinhos (Kennish, 1998). Dentre os contaminantes liberados nos mares e oceanos, o óleo é considerado um dos mais importantes poluentes orgânicos (Clark, 2001). Em 29 de julho de 2019, satélites detectaram uma mancha de petróleo a aproximadamente 700 km da costa brasileira, precedendo o que é considerado como o maior derramamento de óleo em extensão no território brasileiro. Esse desastre afetou diretamente a vida de milhares de pessoas,

incluindo moradores das localidades atingidas e, principalmente, pescadores artesanais. Com isso, o projeto “Guaíamum Oleoso” busca a construção de alternativas eficazes e sustentáveis para o enfrentamento e mitigação de questões e problemáticas relacionadas ao derramamento de óleo no litoral pernambucano. Dentre as ações do projeto, pode-se citar a realização do 1º Simpósio de Oceanografia Socioambiental (SOS), que ocorreu entre os dias 27/06 a 01/07/2022, no qual houveram palestras e mesas redondas com a presença de pescadores e marisqueiras que foram diretamente afetados, pesquisadores e jornalistas que fizeram a cobertura do desastre, além de apresentação de trabalhos acadêmicos com ênfase na problemática do derramamento de óleo de 2019. Somado a isso, para um melhor entendimento do impacto socioeconômico nas comunidades pesqueiras do litoral de Pernambuco, o projeto visitou duas Colônias de Pescadores, uma na cidade de Rio Formoso/PE e outra na praia de Suape, na cidade de Cabo de Santo Agostinho/PE. Foram realizados encontros intitulados de “desconferências” e, juntamente com as lideranças das colônias, foram aplicados formulários às marisqueiras e aos pescadores com o intuito de fazer um levantamento de informações básicas, além da caracterização da pesca local. Por fim, buscou-se identificar as consequências econômicas e sociais decorrentes do incidente com o óleo, somado à chegada da pandemia da COVID-19. Ao todo, foram aplicados 54 formulários, sendo 20 em Rio Formoso e 34 em Suape. Em Rio Formoso, o levantamento demonstrou que 83% dos entrevistados eram pescadores profissionais, sendo 70% mulheres com idade entre 33 e 65 anos. Em Suape, 100% dos entrevistados eram pescadores profissionais, sendo 56% homens com idade entre 35 e 72 anos. Em ambas as colônias, 100% dos pescadores afirmaram que a pesca foi prejudicada pelo óleo. Em Suape, 82,3% dos pescadores constataram diminuição da quantidade de pescado e 73,5% alegaram contaminação das espécies pelo óleo, afetando a comercialização dos pescados de 91,17% dos entrevistados. Em Rio Formoso, 94% dos

pescadores afirmaram diminuição da quantidade de pescados e 83% observaram contaminação das espécies, afetando a comercialização de pescados de 89% dos entrevistados. A partir desse levantamento, foi possível promover a sensibilização e discussão de soluções sobre o impacto do óleo. Além da valorização social e descentralização do conhecimento científico para melhor atender a sociedade, o projeto possibilita aos discentes um amadurecimento para as questões que envolvem trabalho comunitário, trabalho em equipe e responsabilidade no compartilhamento de informações sobre as problemáticas ambientais. Possibilita também o desenvolvimento de novas habilidades fora do contexto acadêmico, como a capacidade de liderança, de tomada de decisões e a resolução de conflitos. Dessa forma, espera-se que o projeto continue agregando à formação do discente, envolvendo-os para as questões práticas da extensão com valores socioculturais e saberes populares.

Palavras-chave: educação ambiental; poluição por óleo; ecossistemas costeiros.

Referências

CLARK, R. *Marine Pollution*. 5ed. Oxford: Oxford University, 2011, 236p.

KENNISH, M. K. *Ecology of Estuaries: anthropogenic effects*. [S.l]: CRC Press, 1992, 494p.

MENOS UM DIA, MAIS UMA ÁRVORE

Williams Lucas Rodrigues de Lima
Allan Deivson Cavalcanti
Camila Albertina da Silva Albuquerque
Pedro Henrique Melo
Leonardo Gabriel Cabral de Melo Souza
Matheus Vinícius Maciel de Lima
Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
Tainara Fernandes Dantas
Hévellin Talita Sousa Lins
Amanda Vieira de Barros
Maria Betânia Melo de Oliveira (Orientadora)

A expansão das cidades, sobretudo nas metrópoles, tem causado negligência em relação à vegetação urbana, alterando o microclima urbano e a biodiversidade (Leite *et al.*, 2023; Soares, *et al.*, 2019). Apesar de ser um problema antigo, ações recentes como o plantio de árvores protege o solo, preserva a fauna e contribui para o ciclo da água (Zhang *et al.*, 2023; Menéndez-Miguélez *et al.*, 2022). Porém, planejamento e a assistência dos órgãos responsáveis na seleção das espécies é essencial (Prefeitura do Recife, 2022). Pensando nisso, o projeto *Menos um dia, mais uma árvore* objetiva capacitar os participantes a compreenderem e agirem em questões socioambientais, promovendo um papel ativo na melhoria do meio ambiente. Busca também fortalecer a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil, informando, orientando e estabelecendo diretrizes para o plantio adequado de mudas nativas. A extensão teve início em 22 de abril

de 2023 e já apresenta resultados notáveis, com a participação ativa da comunidade acadêmica da UFPE, estudantes de escolas públicas e o público geral. Já tem-se registro do plantio de mais de 100 mudas, divulgado nas redes sociais do Núcleo de Biossegurança e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco (NuBIOMA/UFPE), incluindo espécies de Acerola (*Malpighia emarginata*), Baobá (*Adansonia digitata* L.), Cajueiro (*Anacardium occidentale*), Coqueiro (*Cocos nucifera*), Girassol (*Helianthus annuus*), Graviola (*Annona muricata*), Ipê (*Handroanthus* spp.), Jasmim (*Plumeria* spp.), Laranjeira (*Citrus sinensis*), Pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), e diversas flores. Reforçando mais a ação, no dia 6 de setembro de 2023, realizou-se o *I Encontro Menos um dia, mais uma árvore* na UFPE, evento que recebeu a comunidade acadêmica e alunos de escolas públicas. Na ocasião, foram doadas aproximadamente 60 mudas, que estão sendo plantadas no Bosque NuBioma, localizado próximo à nascente do Riacho Cavouco, e no Sistema Agroflorestal Experimental (SAFE), localizado no Centro de Biociência (CB) da UFPE. As mudas foram doadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade da cidade do Recife, por meio do Jardim Botânico do Recife (JBR), e incluem mudas de grande porte e mudas medicinais. Outras mudas serão plantadas nos próximos meses, durante eventos futuros, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). A equipe executora vem sendo avaliada de acordo com sua participação nas ações, através de *feedbacks* informais e de reuniões pós-atividades. O projeto foi viabilizado pela doação das mudas e disponibilização do local para plantio, indicado pela Diretoria de Sustentabilidade Ambiental (DSA/Sinfra) da UFPE. Os acionistas de outras localidades também vêm plantando mudas em seus espaços e divulgando nas redes sociais do NuBIOMA. A iniciativa demonstra que ações simples podem ser realizadas com eficiência, enfatizando o protagonismo individual e a participação coletiva na melhoria ambiental. Assim, a ação emerge como uma resposta crucial à crescente urbanização que têm negligenciado as questões relacionadas à

vegetação urbana. Unindo os três pilares da universidade pública, Ensino, Pesquisa e Extensão, promove a conscientização ambiental, busca capacitar e fortalecer a atuação e a colaboração da sociedade, e fomenta ações concretas para a arborização urbana, preparando os estudantes para exercer um papel ativo como futuros profissionais e como cidadãos.

Palavras-chave: arborização urbana; desenvolvimento sustentável; impacto ambiental; plantas.

Referências

LEITE, E. D. et al. IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESMATAMENTO NO BRASIL. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, [S.l], v. 8, n. 1, p. 19-38, 2023.

SOARES, T. O. et al. IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESMATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, [S.l], v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7675>. Acesso em: 26 jan. 2024.

ZHANG, M. et al. Decades of reforestation significantly change microbial necromass, glomalin, and their contributions to soil organic carbon. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, [S.l], v. 346, p. 108362, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S016788092300021X>. Acesso em: 29 jan. 2024.

MENÉNDEZ-MIGUÉLEZ, M. et al. Species-specific and generalized biomass models for estimating carbon stocks of young reforestations. *Biomass and Bioenergy*, [S.l], v. 161, p. 106453, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0961953422001143>. Acesso em: 29 jan. 2024.

PREFEITURA DO RECIFE. *Lei Ordinária nº 18.938, de 17 de junho de 2022*. Dispõe sobre o plantio, podas, supressões e respectivas compensações no âmbito do município do Recife, visando a proteção de espécies arbóreas, isenta a taxa ambiental das podas de árvores e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2022/1894/18938/lei-ordinaria-n-18938-2022-dispoe-sobre-o-plantio-podas-supressoes-e-respectivas-compensacoes-no-ambito-do-municipio-do-recife-visando-a-protecao-de-especies-arboreas-isenta-a-taxa-ambiental-das-podas-de-arvores-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MONITORAMENTO DE FAUNA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PERNAMBUCO

Ester Marques de Queiroz

Bárbara Moraes

Bruna Bezerra (Orientadora)

A antropização presente na Mata Atlântica nordestina tem sido um dos fatores mais alarmantes quando nos referimos à diversidade de mamíferos, portanto, as Unidades de Conservação (UCs) se apresentam como importantes refúgios para a fauna silvestre (Simões, 2008). O presente trabalho teve como propósito realizar o levantamento de fauna de médio e grande porte em Áreas Protegidas de Pernambuco, visando classificar as espécies registradas quanto às suas características biológicas; Além disso, objetivamos caracterizar as Unidades de Conservação quanto ao tamanho da área, uso do solo e proximidade a outros fragmentos; relacionar a diversidade da fauna de médio e grande porte, encontrada com as características das Unidades de Conservação, foco do estudo. Além de proporcionar o processo de formação do aluno, o estudo possibilita a identificação de impactos

antrópicos, suas causas e consequências sobre a comunidade de mamíferos, assim como a escolha de técnicas de manejo adequado para a conservação da fauna (Pereira, 2017). Os dados contribuirão com a atualização de informações sobre a fauna da Mata Atlântica do estado, podendo dar subsídios a ações de conservação e políticas públicas. O estudo foi desenvolvido na Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe, no estado de Pernambuco, localizada no domínio de Mata Atlântica, composta por florestas ombrófilas e estacionais e clima caracterizado como tropical quente úmido, especificamente nas Unidades de Conservação de Proteção Integral, Refúgio de Vida Silvestre (RVS) da Mata de São José e Estação Ecológica (ESEC) de Caetés, durante os meses de maio a agosto de 2023, utilizando duas armadilhas fotográficas *Bushnell LowGlow 24MP*. O esforço de captura foi calculado multiplicando o número de armadilhas fotográficas utilizadas pelos dias de amostragens de cada área, já o sucesso de amostragem em forma de porcentagem, foi calculado considerando a relação entre o número de registros pelo esforço de captura, multiplicando-o por 100 (Srbeck-Araujo e Chiarello, 2007). Para a avaliação das características da paisagem, utilizou-se métricas da paisagem como tamanho dos fragmentos, quantidade de habitat, tipo de matriz, distâncias de áreas urbanas e estradas e proximidade entre fragmentos. O esforço de captura de cada área foi de 184 e 152 câmeras-dia para ESEC Caetés e RVS São José, respectivamente. A ESEC Caetés apresentou um sucesso de captura de 11%, enquanto que a RVS São José de 76%. Apesar do esforço de captura ter sido maior na ESEC Caetés, o sucesso de amostragem foi maior na RVS São José. A Unidade de Conservação ESEC Caetés obteve um total de 22 registros fotográficos e foram identificadas 7 espécies de mamíferos, incluindo espécies invasoras com registros do cachorro doméstico (*Canis lupus*) em grande proporção e gato-doméstico (*Felis catus*). Se comparada a RVS Mata de São José, onde obteve-se 117 registros e identificou-se 13 espécies de animais silvestres. Em relação a avaliação da paisagem, a ESEC

Caetés apresentou uma maior proximidade com outros fragmentos, diferente da RVS Mata de São José que apresentou menor índice, ambas UC's possuem proximidade com áreas urbanas e tipo de matriz predominante "Mosaico de usos". As duas Unidades de Conservação apresentam impactos antrópicos, em diferentes proporções, que podem influenciar a dinâmica da comunidade de mamíferos de maneiras distintas, especialmente em relação à conectividade com outros fragmentos e possibilidade de dispersão. Os estudos estão em estágio inicial e a coleta de dados ainda está em andamento. Outras UCs dentro da APA Aldeia Beberibe também serão avaliadas, o que permitirá obter informações sobre a ocorrência das espécies de mamíferos e sua distribuição na área, bem como identificar fragmentos importantes para a conectividade da paisagem e a manutenção da dinâmica dessas populações. Essas informações são vitais para auxiliar na conservação e manejo adequado dessas áreas e de suas espécies.

Palavras-chave: áreas protegidas; biodiversidade; impactos antrópicos.

Referências

PEREIRA, L. R. *Uso de armadilhas fotográficas para avaliação preliminar da mastofauna da fazenda do zoológico de São Paulo, em Araçoiaba da Serra/SP, como subsídio para a transição agroecológica e conservação da fauna*. 2017. Dissertação (Mestrado em Conservação da Fauna) – Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

SBERCK-ARAUJO, A.; CHIARELLO, A. G. Armadilhas fotográficas na amostragem de mamíferos: considerações metodológicas e comparação de equipamentos. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 647-656, 2007.

SIMÕES, L. L. Unidades de Conservação: conservando a vida, os bens e os serviços ambientais. São Paulo: WWF-Brasil, p. 22, 2008.

NO CAMINHO DO CAVOUÇO: UMA CAMINHADA ECOLÓGICA-EDUCACIONAL PARA SENSIBILIZAR E CONSERVAR UM IMPORTANTE AFLUENTE URBANO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Amanda Vieira de Barros
Gabriel da Silva Ferreira
Rafael Artur de Queiroz Cavalcanti de Sá
Tainara Fernandes Dantas
Hévellin Talita Sousa Lins
Renata Pereira Lima da Silva
Milena Roberta Freire da Silva
Elisa Santiago
Maria Betânia Melo de Oliveira (Orientadora)

O Riacho Cavouco (RC) é um importante afluente urbano do rio Capi-baribe, o qual possui sua nascente no *campus* Recife da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Costa; Araújo; Silva-Cavalcanti, 2015). No entanto, esse riacho recebe uma elevada carga de resíduos oriundos de atividades de ensino e pesquisa, além de resíduos hospitalares e domésticos advindos da população circunvizinha ao *campus*, que afetam diretamente a sobrevivência da biota e da microbiota desse ecossistema (Oliveira; Rodrigues; Correa, 2014). Assim, faz-se necessária a realização de atividades educativas que busquem conscientizar a comunidade acadêmica e a sociedade para as curiosidades e a importância da conservação desse afluente (Araújo; Oliveira, 2013; Purificação Júnior *et al.*, 2017). Dessa maneira, surgiu esta ação, da qual o objetivo principal foi realizar uma caminhada ecológico-educativa ao

longo do RC, destacando informações sobre a história, as curiosidades, a fauna e flora desse ecossistema, estimulando os participantes a refletirem sobre sua própria contribuição para o resgate das qualidades da água e da vida do Cavouco. As inscrições foram disponibilizadas para todo o público interno e externo à UFPE e realizadas no formato *on-line*, tendo sido divulgadas nas redes sociais (Instagram) do Núcleo de Biossegurança e Meio Ambiente (NuBIOMA) da UFPE e na página oficial da Universidade. A caminhada, intitulada *No caminho do Cavouco*, ocorreu em dois momentos: às 8hs e às 16hs do dia 21 de abril de 2023, durante a Semana de Celebração do Dia da Terra, evento promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da instituição. Foram selecionados quatro pontos representativos do RC (Lagunho, Centro de Tecnologias e Geociências, pista de cooper da UFPE e Hospital das Clínicas/Ebserh), nos quais os monitores aguardaram os participantes e apresentaram o histórico, as atuais condições ambientais e os desafios ecológicos daquele local. Foram aplicados questionários via QR code tanto no início quanto no fim da caminhada. No início, os participantes foram questionados sobre sua percepção em relação ao RC, por meio das seguintes perguntas: “O que os motivou a fazer a caminhada ecológica pelo RC?”; “Quais as suas perspectivas em relação à ação?”; e “Já tinham participado direta ou indiretamente de alguma ação envolvendo o Cavouco?”. No segundo e último questionário, os participantes responderam estas outras: “Qual(is) sentimento(s) surge(m) após a caminhada ecológica pelo Cavouco?”; “As perspectivas em relação à caminhada foram atendidas?”; “Poderiam indicar até três ações para a melhoria da qualidade da água e da vida do RC?”; e “Como essas ações deveriam melhorar as condições da vida no planeta Terra?”. Ao todo, 20 alunos participaram da atividade, dos quais 15 responderam os questionários, em que 65% correspondem à comunidade acadêmica da UFPE e 15% a estudantes do ensino médio. 73,3% responderam que se inscreveram para a atividade por

curiosidade e para conhecer mais sobre o RC, enquanto 20% se inscreveram por terem interesse em atividades sobre o meio ambiente. Ao longo da caminhada, foram conduzidas discussões estruturadas que permitiram que os participantes compartilhassem suas percepções e opiniões relacionadas à relevância do RC e às preocupações ambientais pertinentes. Ao final da atividade, 53,3% relataram um sentimento de “tristeza” e reconhecimento da importância da preservação do RC e de demais ambientes aquáticos. Um resultado notável foi a elevada satisfação dos participantes diante da ação: 100% relataram que suas expectativas foram completamente atendidas. Dentre as sugestões recebidas para a melhoria da qualidade da água e da vida no RC, destacam-se a necessidade de monitoramento contínuo, avaliações microbiológicas, tratamento da água em locais críticos e promoção de práticas ambientalmente responsáveis. Esses resultados corroboram a eficácia da ação ecológico-educativa *No Caminho do Cavouco* em não apenas informar, mas também inspirar os participantes a se tornarem defensores ativos da conservação desse recurso hídrico essencial, bem como reconhecerem seu papel na proteção do meio ambiente em nossa comunidade e também no nosso planeta.

Palavras-chave: conscientização ecológica; educação ambiental; Riacho Cavouco; água.

Referências

- ARAÚJO, M. C.; OLIVEIRA, M. B. M. Monitoring of water quality of a stream at the Federal University of Pernambuco, Brazil. *Revista Ambiente & Água*, Taubaté, v. 8, n. 3, p. 247-257, 2013. Disponível em: <http://www.ambi-agua.net/seer/index.php/ambi-agua/article/view/1192>. Acesso em: 29 jan. 2024.
- COSTA, M. F.; ARAÚJO, M. C. B.; SILVA-CAVALCANTI, J. S. *Guia de Campo: estuário do Rio Capibaribe*. 1 ed. Clube de Autores: Recife, Brazil, 2015. v. 1. 34 p.
- OLIVEIRA, M. B. M.; RODRIGUES, G. G.S; CORREA, K. V.. *Riacho Cavouco: que riacho é esse?* 1 ed. Recife: Editora Universitária, 2014. v. 1. 126 p.

PURIFICAÇÃO JÚNIOR, Antônio Fernando da et al. Microbiota sampled from a polluted stream in Recife-PE, Brazil and its importance to public health. *African Journal of Microbiology Research*, [s. l.], v. 11, n. 28, p. 1142-1149, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318808729_Microbiota_sampled_from_a_polluted_stream_in_Recife-PE_Brazil_and_its_importance_to_public_health. Acesso em: 29 jan. 2024.

PERSPECTIVA DO POTENCIAL DE ARMAZENAMENTO GEOLÓGICO DE CO₂: PANORAMA BRASILEIRO

José Fernando da Silva

Isabelly Stefânia Souza da Silva

Ingrid Karoline Vasconcelos da Silva

Débora Cristina Almeida de Assis (Orientadora)

A demanda por energia coloca os combustíveis fósseis como uma necessidade essencial para a sociedade, já que representam mais de 75% da demanda energética mundial, sendo utilizados em veículos, indústrias e residências (IEA, 2022). Estão incluídos nessas fontes o carvão mineral, gás natural, petróleo e seus derivados, como óleo diesel e gasolina. Entretanto, seu uso é um dos principais responsáveis pelas mudanças climáticas. Dessa forma, para tentar mitigar os efeitos do aquecimento global e reduzir o CO₂ lançado na atmosfera, é importante incentivar o reflorestamento; a redução do desmatamento e queima das florestas; incentivar a agricultura sustentável e a diminuição do uso de agrotóxicos, bem como tecnologias que permitam a redução do CO₂ produzido; entre outras. Dentre as tecnologias que visam a diminuição do CO₂ emitido para a atmosfera, a Captura e

Armazenamento de Carbono (CCS) em reservatórios geológicos, têm ganhado notoriedade pelo seu alto potencial para mitigar as emissões oriundas de fontes estacionárias. Esta tecnologia e seus aspectos de desenvolvimento estão sendo pesquisados de forma ampla em vários países, como nos trabalhos de Câmara *et al.* (2011), Zhang *et al.* (2022), entre outros. No Brasil, tramita no Senado brasileiro, desde 2022, o Projeto de Lei nº 1425, que pretende disciplinar a exploração da atividade de armazenamento permanente de dióxido de carbono de interesse público, em reservatórios geológicos ou temporários, e seu posterior reaproveitamento. Segundo o 1º Relatório Anual de CCS no Brasil 2022/2023 (CCS Brasil, 2023), caso a regulação se concretize, estima-se que a venda de créditos de carbono poderia render ao Brasil de US\$ 14 bilhões a US\$ 20 bilhões ao ano. Para que o armazenamento geológico seja viável, a rocha precisa apresentar características como porosidade, permeabilidade, além de garantir que o CO₂ fique aprisionado através de camadas selantes. Desta forma, é possível garantir a segurança e a eficiência do sequestro de dióxido de carbono, fazendo com que este gás não retorne para a atmosfera. Para que o armazenamento seja mais eficiente, na maioria dos casos, o CO₂ é injetado no estado supercrítico, pois o gás ocupará um volume de poro menor. Segundo Sokama-Neuyam *et al.* (2022), este armazenamento pode ser realizado em camadas de carvão, em reservatórios de petróleo e gás e formações salinas profundas. Com o objetivo de avaliar a perspectiva de aplicação desta técnica no Brasil, esta pesquisa realizou o levantamento de potenciais fontes estacionárias de CO₂, de acordo com o volume emitido deste gás, através de pesquisa em sites oficiais de empresas brasileiras. Devido à baixa transparência dessas instituições referentes às emissões, foi necessário fazer uma seleção apenas das empresas que forneciam dados concretos a serem analisados e aplicados no estudo. De posse das informações, foi confeccionado um mapa, com localização em coordenadas geográficas das empresas selecionadas, no programa QGIS. O QGIS é um *software* livre (gratuito) e

com código-fonte aberto, cujo Sistema de Informação Geográfica (GIS) permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados. Um. Em seguida, realizou-se uma pesquisa sobre a malha de gasodutos que varrem todo o território nacional. Essa malha também foi inserida no mapa. Posteriormente, foi realizado um levantamento das possíveis bacias sedimentares, com características favoráveis à inserção de CO₂ no estado supercrítico, como por exemplo; profundidade das bacias; porosidade; permeabilidades; tipos de rochas e espessura. De acordo com o gradiente geotérmico da bacia, foi encontrada a massa específica do CO₂. Com as informações de porosidade, massa específica do CO₂, área e espessura da bacia, foram calculados os possíveis volumes de CO₂ que poderiam ser armazenados em cada bacia. Como passo final, estas bacias também foram inseridas no mapa elaborado. Foi possível identificar 8 empresas com volume de emissão de CO₂ e 10 bacias sedimentares com características favoráveis para realização do armazenamento geológico de CO₂. Verificou-se também que a malha de gasodutos, já implantada no Brasil, consegue estabelecer uma conexão entre as fontes e os possíveis locais de armazenamento geológico. Desta forma, foi possível verificar algumas possibilidades de realização de armazenamento geológico, fortalecendo o aspecto promissor da implantação da técnica no Brasil e possibilitando a atenuação dos danos que essas emissões têm proporcionado ao meio ambiente. Através da divulgação da pesquisa será possível promover a conscientização da população em relação ao fator climático e do potencial da implantação desta técnica no Brasil.

Palavras-chave: aquecimento global; CCS; QGIS; sequestro de CO₂.

Referências

CÂMARA, G. A. B.; ANDRADE, J. C. S.; ROCHA, P. Tecnologia de armazenamento geológico de dióxido de carbono: panorama mundial e situação brasileira. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, Niterói, v. 6, n. 3, p. 238-253, 2011.

CCS BRASIL. 1º Relatório Anual de CCS no Brasil 2022/2023. São Paulo: CCS Brasil, 2023. Disponível em: https://www.ccsbr.com.br/_files/ugd/11a7fo_f79d8b3570e04429974fa4a67d444881.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

IEA – International Energy Agency. Energy Statistics Data Browser. IEA, 2023. Disponível em: <https://www.iea.org/data-and-statistics/data-tools/energy-statistics-data-browser?country=WORLD&fuel=Energy%20supply&indicator=TESbySource>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SOKAMA-NEUYAM, Y. A. *et al.* The effect of temperature on CO₂ injectivity in sandstone reservoirs. *Scientific African*, [S.l.], v. 15, p. e01066, 2022.

ZHANG, H.; KOBALSI, M. A.; ARIF, M. Impact of wettability and injection rate on CO₂ plume migration and trapping capacity: A numerical investigation. *Fuel*, [s. l.], v. 331, p. 125721, 2023.

PLÂNCTON: OS PEQUENOS HERÓIS DO OCEANO!

Maria Denise Alves da Costa
Renata Polyana de Santana Campelo
Gabriela Guerra Araújo Abrantes de Figueiredo
Ingridy Naara Duarte Vicente
Kaio Henrique Farias da Silva
Maria Clara Eugênio de Amorim e Silva
Rafael da Silva de Santana
Richard Wonder Ramos Mesquita Silva
Taylor Walarcy da Silva
Sigrid Neumann Leitão
Pedro Augusto Mendes de Castro Melo (Orientador)

A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030) começou e diversos esforços estão sendo direcionados para reverter o terrível ciclo de declínio da biodiversidade dos oceanos (Garcia *et al.*, 2022). Grande parte dessa biodiversidade presente é muito pequena para ser vista sem o auxílio de um microscópio, sendo caracterizada como plâncton. O plâncton é um dos grupos de organismos mais diversos do planeta e desempenha um papel crítico na produção global do oxigênio, além de atuar na ciclagem de nutrientes e de carbono, formando a base da cadeia alimentar marinha (Campelo *et al.*, 2021). Todas essas características reunidas caracterizam os organismos planctônicos como *heróis do oceano*, no entanto, por serem pequenos no tamanho e, em relação à sua maioria, não perceptíveis a olho nu, esses organismos são pobremente

explorados nos conteúdos trabalhados em sala de aula, nas escolas, e em ações de popularização do conhecimento científico. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo desenvolver ações de divulgação científica voltadas para conteúdos relacionados ao papel dos organismos planctônicos no funcionamento e na manutenção do ecossistema marinho, de maneira a contribuir para a desmistificação destes e para a democratização do conhecimento científico. Ações bimensais estão sendo realizadas nas escolas ETE João Bezerra (Recife), Escola Municipal Walfrido Coelho (Jaboatão dos Guararapes), Escola Rinaldo Silva de Oliveira e Escola Almirante Tamandaré (ambas em Tamandaré), todas em municípios do estado de Pernambuco. As atividades efetuadas correspondem a palestras, vídeos, documentários, jogos, exposições científicas e experimentações práticas, tendo sido planejadas como estratégias de ensino. A primeira visita ocorreu nas escolas de Tamandaré, no dia 15 de setembro de 2023, trabalhando o tema: *Plâncton: a base da teia trófica marinha*. Um questionário foi aplicado anteriormente à nossa intervenção nas escolas, envolvendo os alunos dos oitavos anos de ambas as escolas, objetivando avaliar a percepção dos alunos sobre os organismos planctônicos. Durante a visita, foi realizada uma exposição científica dos organismos planctônicos, tanto fixados em formol quanto modelados em 3D, assim como animais da coleção biológica do Museu de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto *Meros do Brasil* também participou das ações deste projeto, demonstrando a importância da conservação dos ecossistemas marinhos, como os estuários e os manguezais. Também foi aplicado um jogo como estratégia de avaliação, o *Descomplicando a cadeia alimentar marinha*. Outros importantes parceiros externos (Laboratório de Ecologia de Plâncton, da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste – Cepene –, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; e Maré de Ciência, da Universidade Federal

de São Paulo) e internos à UFPE (EducaOcean; Programa Ecológico de Longa Duração Tamandaré sustentável – PELD-TAMS; e Museu de Oceanografia) também contribuíram para a realização da ação. De forma geral, as atividades planejadas para as escolas promoverá a igualdade de acesso ao conhecimento científico, bem como estimulará o interesse de crianças e jovens pela ciência oceânica, promovendo o compartilhamento de conhecimentos; a participação das escolas parceiras em editais nacionais de promoção da cultura oceânica; a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a partir de estratégias práticas de aprendizagem; a experimentação prática dos métodos científicos utilizados nas amostragens de organismos planctônicos; e a produção de um artigo científico com coprodução dos alunos e dos professores das escolas parceiras. Além disso, a participação de alunos da graduação e da pós-graduação do Departamento de Oceanografia da UFPE nas etapas de planejamento, organização e execução das atividades contribuirá decisivamente para a formação desses mesmos estudantes em diferentes aspectos: pessoal, social, comunitário e profissional.

Palavras-chave: biodiversidade; educação ambiental; escola azul; plâncton.

Referências

CAMPELO, R. P. S. et al. Oil spills: the invisible impact on the base of tropical marine food webs. *Marine Pollution Bulletin*, [S.l.], v. 167, p. 112281, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X21003155?via%3Dihub>. Acesso em: 29 jan. 2024.

GARCIA, T. M. et al. The Decade of Ocean Science: The Importance of “Rediscovering” the Tiny and Invisible World of Plankton. *Arquivos de Ciências do Mar*, Fortaleza, v. 55, p. 102-122, 2022. Edição especial. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/arquivosdecienciadomar/article/view/78407>. Acesso em: 29 jan. 2024.

PLÁSTICO PRECIOSO, DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Erick Ramon Pereira de Lima

Auta Luciana Laurentino (Orientadora)

O problema trabalhado no projeto *Precious Plastic* está relacionado à gestão inadequada dos resíduos plásticos, especialmente os polipropileno (PP) e polietileno de alta densidade (PEAD). Esses tipos de plásticos são amplamente utilizados em diversos setores da sociedade, gerando uma quantidade significativa de resíduos que são descartados inadequadamente, resultando em poluição ambiental e impactos negativos na vida selvagem, nos ecossistemas e na saúde humana. Buscando dialogar com outros saberes e cursos dentro da universidade, o projeto encontra campo entre estudantes de diversas graduações, inclusive do Design, visando a criação de produtos sustentáveis. Além disso, busca conscientizar a comunidade sobre a importância da reciclagem de plástico e promover uma economia circular, onde os resíduos plásticos são transformados em novos produtos de valor

agregado. No projeto ficam claras sua importância e relevância em três esferas: Científica, Social e Formativa para o estudante universitário. Relevância para a Ciência: O plano de trabalho contribui para o avanço da ciência ao explorar soluções sustentáveis para o gerenciamento de resíduos plásticos, demonstrando a viabilidade da reciclagem do PP e PEAD como uma alternativa ambientalmente amigável em comparação com a produção de plásticos a partir de matérias-primas virgens. Relevância para a Sociedade: O projeto aborda um problema ambiental relevante, reduzindo a poluição do meio ambiente e contribuindo para a preservação dos ecossistemas e da vida selvagem. Além disso, a produção de produtos reciclados promove a economia circular, incentivando a criação de empregos locais e estimulando a sustentabilidade econômica. Relevância para a Formação do Aluno: O projeto proporciona uma oportunidade de aprendizado prático, desenvolvendo habilidades de gestão de projetos, trabalho em equipe, liderança e consciência ambiental. Além disso, a experiência de participar de um projeto com impacto socioambiental positivo, enriquece a formação do estudante, tornando-o um cidadão mais consciente e engajado com questões sustentáveis. Adentrar no projeto de extensão, possibilita em um primeiro momento, a ampliação de horizontes para entender as diversas possibilidades de impactar positivamente a sociedade por meio da reciclagem de um dos mais poluentes presentes no mundo, que é o plástico. De forma muito direta é perceptível o impacto do projeto na vida do estudante, levando em conta o problema da reciclagem do plástico em nossa realidade, e trazendo possibilidades de reciclagem, principalmente no âmbito do design, que é sua área de graduação, e futuramente de atuação. Entender que pode encontrar na reciclagem do plástico, a criação de artefatos que consigam impactar positivamente na sociedade. Entender que ao adotar o design sustentável e promover a reciclagem do PP e PEAD, é possível reduzir o impacto negativo desses plásticos no meio ambiente e aproveitar os benefícios de um ciclo de vida mais circular para esses

materiais. Alguns dos principais impactos são: 1. *Redução do consumo de recursos naturais*: Ao reciclar o PP e o PEAD, evita-se a extração de matérias-primas virgens, como o petróleo, que é utilizado na produção desses plásticos. Isso contribui para preservar os recursos naturais finitos e reduzir a pressão sobre os ecossistemas vulneráveis. 2. *Diminuição da poluição*: A reciclagem do PP e PEAD evita que esses plásticos se acumulem em aterros sanitários ou sejam descartados inadequadamente no meio ambiente, diminuindo a poluição do solo, da água e do ar. 3. *Redução da pegada de carbono*: A produção de plásticos a partir de matérias-primas virgens é um processo intensivo em energia e que emite uma grande quantidade de gases de efeito estufa. Ao reciclar o PP e PEAD, economiza-se energia e, consequentemente, reduz-se a pegada de carbono associada a esses plásticos. 4. *Estímulo à economia circular*: O design sustentável e a reciclagem do PP e PEAD são pilares da economia circular, que busca manter materiais e produtos em ciclos contínuos de uso, evitando desperdícios e promovendo a reutilização e reciclagem. Isso pode gerar novas oportunidades de negócio e emprego no setor da reciclagem. 5. *Incentivo à inovação*: A adoção de design sustentável para o PP e PEAD estimula a busca por soluções inovadoras de reciclagem e reutilização desses materiais. 6. *Conscientização da sociedade*: O design sustentável também têm um papel importante na conscientização da sociedade sobre a importância de reduzir o consumo de plásticos descartáveis e adotar práticas mais sustentáveis. Considerações finais: O projeto de reciclagem de plástico por meio do Projeto de extensão da UFPE “Precious Plastic” é um sucesso, alcançando resultados expressivos em termos de reciclagem de plástico, redução da poluição ambiental e promoção de uma economia circular. Os produtos obtidos demonstraram a viabilidade e a relevância da reciclagem de plástico como uma solução sustentável para o gerenciamento de resíduos plásticos.

Palavras-chave: inovação; plástico; reciclagem; reaproveitamento.

Referências

FUNDAÇÃO TORINO. Precious Plastic, uma forma inovadora de ressignificar o plástico no mundo. *Fundação Torino*, 2024. Disponível em: <https://www.fundacaotorino.com.br/precious-plastic-uma-forma-inovadora-de-ressignificar-o-plastico-no-mundo/>. Acesso em: 12. 11. 2023.

SPINACÉ, M. A. S.; PAOLI, M. A. A tecnologia da reciclagem de polímeros. *Química Nova*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 65-72, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/bTLkNHWGnpsj4SWWjgLB49L/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

TIOSSI, F. M. *Sustentabilidade e economia circular: uma proposta para integração de indicadores de circularidade em relatório de sustentabilidade*. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2019.

PRECIOUS PLASTIC: TECNOLOGIA INCLUSIVA E FABRICAÇÃO DIGITAL PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Maria Clara Lins de Amorim
Joaquim Emanuel Aragão Araújo
Luiz Fernando Albuquerque
Vinício da Silva Soares
Elayne Karine Bezerros Santos
Lívia Karyne Barbosa Cavalcante
Devson Alberto Ramos
Ivon Jonson Cavalcanti da Silva Filho
Luiz Henrique de Sousa Arruda
Auta Luciana Laurentino
Letícia Teixeira Mendes (Orientadora)

A questão ambiental tornou-se uma premissa sobretudo após a pandemia do coronavírus. Com o aumento significativo da poluição por resíduos sólidos (Peng *et al.*, 2021) e o desenvolvimento de novos produtos, a preocupação em utilizar tecnologias que contribuam para a redução do consumo de energia, bem como da produção de resíduos, constitui-se uma urgência na atualidade. Dessa forma, destaca-se a relevância da adequação aos conceitos de eliminação de desperdícios em processos e práticas de sustentabilidade como um fator fundamental e decisivo no desenvolvimento de bens e produtos, construindo, assim, uma nova realidade em empresas e indústrias. As técnicas baseadas em prototipagem rápida caracterizam-se como umas das mais aceitas e aplicadas atualmente, pois atendem a aspectos de sustentabilidade e minimização de desperdícios no processo

de desenvolvimento de um produto. Contudo, ainda que essas tecnologias contribuam para a redução de uso de matéria-prima na produção, constatou-se, analisando a rotina e as atividades desenvolvidas no Laboratório de fabricação digital do Grupo de Experimentação em Artefatos 3D (Grea3D) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a geração de quantidades significativas de resíduos provenientes das tecnologias de Prototipagem Rápida (PR) disponíveis no laboratório (principalmente das relacionadas à impressão 3D e ao corte a laser) (Manrique et al., 2019). Em 2018, iniciou-se o projeto *Plástico Precioso* na comunidade do Pilar, com a intenção de promover a reciclagem aliada às tecnologias de fabricação digital (Pupo, 2009) para geração de renda por meio do desenvolvimento de produtos. Essa iniciativa se baseou em um projeto internacional denominado *Precious Plastic* (PP), criado pelo designer holandês Dave Hakkens em 2013 e contando, atualmente, com a participação de uma ampla comunidade em diversos países. A proposta aqui noticiada possibilita sua replicabilidade de maneira simples, com baixo custo, e busca colaborar para a construção de comunidades mais resilientes. Assim, o objetivo da ação de extensão consistiu em capacitar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade para a reciclagem de resíduos plásticos, por meio de tecnologias de fabricação digital aplicadas no *Design* e na Arquitetura para o desenvolvimento de objetos e produtos para a geração de renda, assim como a melhoria dos espaços de convívio/lazer e a redução de desperdício de matéria-prima na produção de bens e serviços. Após a implantação do projeto *Plástico Precioso* na comunidade do Pilar, a Secretaria de Inovação Urbana da Prefeitura do Recife ampliou o alcance das ações de reciclagem por meio do projeto *ReciclaMais*, possibilitando a implantação da sua primeira célula de reciclagem criativa, denominada *Cooperativa Ecovida Palha de Arroz* e, posteriormente, criando a *Cooperativa Recicla Torre*, ambas constituídas por mulheres em situação de vulnerabilidade. Em junho de 2022, o projeto foi ampliado com equipamentos financiados pela Fundação

de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe), originando o Laboratório *Precious Plastic UFPE* (PP/UFPE), atualmente localizado na Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine). A parceria com a Cecine possibilitou que o projeto de extensão expandisse sua atuação, possibilitando a realização de cursos, oficinas, *workshops*, bem como a sua participação nas ações de extensão denominadas *Oficinas Científicas* e *UFPE no meu Quintal* (UFPENMQ). A possibilidade do PP/UFPE se conectar a diferentes projetos extensionistas teve grande impacto na formação dos estudantes envolvidos, uma vez que ampliou a experiência deles com diferentes públicos e cidades contempladas pelas operações do UFPENMQ, como Sertânia, Ibimirim, Barreiros, dentre outras, nas quais os estudantes da extensão ministraram palestras e oficinas abordando a reciclagem criativa do plástico. O compartilhamento de saberes entre a equipe do PP/UFPE e o público atendido tem contribuído não apenas no âmbito acadêmico, com a criação de novas práticas e soluções para a problemática da poluição causada por resíduos sólidos, mas principalmente para fortalecer uma cultura de extensão entre os participantes do projeto, que demonstram grande dedicação a ele, participando de sua amplitude e de seu potencial de transformação, motivados diante do impacto das ações realizadas. Assim, cabe ressaltar alguns dos resultados que foram alcançados por meio das palestras e oficinas do PP/UFPE sobre reciclagem de plástico, como: o interesse despertado em jovens em conflito com a lei e adolescentes em casas de acolhimento para o potencial da reciclagem com foco em geração de renda; a capacitação de artesãos de associações para a terceira idade no uso de materiais reciclados para a confecção de acessórios (bolsas, carteiras etc.); motivação de estudantes do ensino fundamental e médio a iniciarem a seleção de materiais plásticos recicláveis em suas escolas/comunidades. Nesse aspecto, o presente projeto demonstra como o saber técnico, advindo da multidisciplinaridade dos diferentes campos de conhecimento que constituem o projeto PP/UFPE, pode

ser complementado com o saber popular, por meio da experiência extensionista, que se baseia no compartilhamento de vivências, apoiando-se na compreensão de que a extensão universitária contribui não apenas para a capacitação da comunidade externa, mas também, de forma indissociável, para a formação do discente de graduação em diferentes âmbitos: acadêmico, intelectual e, principalmente, social.

Palavras-chave: reciclagem; Precious Plastic; fabricação digital.

Referências

MANRIQUE, M. R.; MENDES, L. T.; LAURENTINO, A. L.; SEABRA FILHO, S. S. Plástico Precioso: prototipagem rápida e reciclagem de resíduos de manufatura aditiva. In: SIMPÓSIO DESIGN SUSTENTÁVEL, 7., 2019, Recife. *Anais [...]*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019. p.392-403. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/7dsd/2.2.036.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

PENG, Y.; WU, P.; SCHATUP, A. T.; ZHANG, Y. Plastic waste release caused by COVID-19 and its fate in the global ocean. *PNAS*, Washington, DC, Estados Unidos, v. 118, n. 47, p. e2111530118, 2021. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2111530118>. Acesso em: 31 jan. 2024.

PUPO, R. T. *A inserção da prototipagem e fabricação digitais no processo de projeto: um novo desafio para o ensino de arquitetura*. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/442574>. Acesso em: 31 jan. 2024.

PROJETO/PROGRAMA VOZES DA PESCA ARTESANAL – UM RECORTE DA JUVENTUDE FEMININA PESQUEIRA ARTESANAL

Maria Beatriz Agra Novaes

Marcelo Matheus Batista Costa

Ícaro Ricarte de Lima

Cristiano Ramalho

Gilson Macedo Antunes (Orientador)

O programa *Vozes da Pesca Artesanal* é uma iniciativa que já existe e é desenvolvida pelo Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (Nuhumar) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP). O objetivo do programa é ser um espaço de valorização e divulgação da vivência, do modo de vida e das principais questões socioculturais, políticas, econômicas e ambientais (Ramalho, 2006, 2007, 2019a, 2019b, 2019c, 2021) que envolvem os pescadores e pescadoras artesanais, com base em seus depoimentos e a partir de uma construção coletiva a partir do CPP, das comunidades pesqueiras e dos docentes e discentes ligados ao Nuhumar/UFPE. Assim, seus objetivos específicos são: 1) Possibilitar o enriquecimento da formação discente em seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos, articulando-os à reafirmação e

materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira; 2) Ser um mecanismo através do qual se possa estabelecer a inter-relação da UFPE com os movimentos sociais da pesca e as comunidades pesqueiras artesanais (Ramalho; Antunes, 2019), visando a uma atuação transformadora ao trazer à tona a realidade vivida pelos homens e mulheres das águas; 3) Promover o encontro, o debate e as trocas de saberes entre discentes de várias áreas do conhecimento e docentes e destes com os sujeitos sociais da pesca artesanal; 4) Estimular a possibilidade da realização de estudos e fortalecer o saber-fazer extensão na UFPE junto ao universo dos pescadores e pescadoras artesanais. Cada ação do programa resulta de um diálogo compartilhado entre as comunidades pesqueiras e seus movimentos sociais com os docentes e discentes da UFPE. Além disso, eva-se alguns princípios em consideração para a feitura do *Vozes da Pesca Artesanal*: 1) Demanda dos sujeitos sociais da pesca e/ou do CPP e do Nuhumar/UFPE, em que este último também pode propor um tema a ser trabalhado; 2) Levantamento e discussão do tema, com base numa pesquisa teórica e empírica sobre a questão a ser tratada, fato que é compartilhado pelos alunos e docentes e os próprios representantes do CPP e dos pescadores artesanais; 3) Coleta de depoimentos e montagem do roteiro e discussão em grupo sobre o assunto; e 4) Produção/edição e finalização do programa, com seu lançamento e divulgação em formato de *podcast*, na Rádio Universitária FM UFPE e nas redes sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook). Após esse processo, avaliam-se as repercussões, críticas, sugestões para se (re)pensar temas e aperfeiçoamentos da realização do *Vozes da Pesca*. Os principais resultados do projeto são: integração acadêmica entre os integrantes do projeto e os movimentos sociais da pesca artesanal; a valoração positiva da comunidade pesqueira, principalmente da juventude pesqueira artesanal em seu contexto de gênero e seus movimentos sociais quanto às pautas elencadas e debatidas nos *podcasts* produzidos; e, também, o registro da memória coletiva dos movimentos sociais

da pesca artesanal através de mídias digitais, permitindo a produção acadêmico-científica a partir deles, sendo também uma forma de validação dos pescadores sobre os seus próprios trabalhos. Ainda mais, há o reconhecimento do trabalho das lideranças, principalmente da juventude pesqueira artesanal. Assim, o programa *Vozes da Pesca Artesanal* tem chegado aos pescadores artesanais, mas ainda há espaço para expansão, seja por aprimoramento de estratégias com o Whatsapp, seja por uma nova utilização do Instagram.

Palavras-chave: podcast; vozes da pesca artesanal; mobilização política; jovens pescadores artesanais.

Referências

RAMALHO, C. W. N. *Ah, esse povo do mar!* Um estudo sobre trabalho e pertencimento na pesca artesanal pernambucana. São Paulo: Polis; Campinas: Ceres, 2006.

RAMALHO, C. W. N. *Embarcadouros do encantamento: trabalho como arte, estética e liberdade na pesca artesanal de Suape, PE*. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RAMALHO, C. W. N. A situação do comércio de pescados em algumas localidades pernambucanas: reflexões preliminares após os vazamentos do petróleo. *Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios*, Recife, 2019a.

RAMALHO, C. W. N. Os possíveis impactos dos vazamentos de óleo nas comunidades pesqueiras artesanais em Pernambuco: um breve e provisório balanço. *Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios*, Recife, 2019b.

RAMALHO, C. W. N. O petróleo e os bloqueios à reprodução social da pesca artesanal em Pernambuco – Texto III. *Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios*, Recife, 2019c.

RAMALHO, C. W. N. A cultura de ofício marítima pesqueira dos jangadeiros nordestinos. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 913-943, 2021.

RAMALHO, C. W. N.; ANTUNES, G. *Relatório de pesquisa sobre a pesca artesanal na Ilha de Deus-Recife-PE*. Recife: [S. n.] 2019.

SISTEMA AGROFLORESTAL EXPERIMENTAL: LABORATÓRIO VIVO UTILIZADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Nilton Nunes Pereira Junior
Mirella Maria Ribeiro Pinto
Samarina Fernandes de Oliveira
Adelson José de Santana
Johnny Lopes Borba de Melo
Luis Romário da Silva Santos
Maria Vitória Alves de Santana
Sergio Bruno de Assis Oliveira
Ana Carolina Rodrigues Melo
Giulia Beatriz Araújo do Carmo
Thâmarah de Albuquerque Lima (Orientadora)

Diante das consequências da crise climática causada pelas ações humanas, a Educação Socioambiental se torna imprescindível pois sensibiliza a população para as causas ambientais por meio do entendimento e da interpretação contextualizada e crítica de que somos seres inacabados, em constante relação de interação e transformação social e ambiental (Freire, 1997). O Sistema Agroflorestal Experimental da Universidade Federal de Pernambuco (SAFE/UFPE), é um laboratório vivo do Centro de Biociências que recebe escolas do ensino básico diariamente, para vivenciar ações ecopedagógicas de Educação Socioambiental e agroecológica, utilizadas como ferramenta de ensino/aprendizagem. As ações formativas desenvolvidas no SAFE/UFPE busca o alcance das competências curriculares, baseadas nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 30,

essencialmente as ODS: fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), saúde e bem-estar (ODS 3) educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e vida terrestre (ODS 15) (ONU, Brasil, 2015). O presente trabalho pretende apresentar o relato de experiência da vivência ecopedagógica da Escola Municipal de Tempo Integral Reitor João Alfredo realizada no SAFE/UFPE. Participaram da atividade estudantes do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental matriculados nas disciplinas eletivas “Aqui se Planta, Aqui se Colhe” e “Recife Sustentável”, com a demanda de entender as práticas de manejo agroecológico. A vivência foi dividida em quatro momentos: no primeiro momento ocorreu a apresentação inicial e contextualização da aula, seguida por uma avaliação diagnóstica com a pergunta “O que é uma agrofloresta?”, nesse momento nenhum estudante soube responder; no segundo momento, dentro do laboratório vivo SAFE/UFPE, foi apresentado o conceito de agrofloresta e das técnicas agroecológicas realizadas na manutenção do espaço; no terceiro momento os estudantes foram organizados em grupos de trabalho de manejo agroflorestal, tendo como atividades propostas podas das herbáceas, plantio de mudas medicinais, manejo ecológico do solo (processo de compostagem e cobertura morta) e rega. As meninas da turma que estavam presentes assumiram a liderança nas ações, encaminhando as demandas para os meninos sobre o que tinha que ser feito. Foi observado um grande engajamento e interesse dos estudantes; no quarto momento, por meio de uma roda para finalização, foi realizada uma avaliação final com a mesma pergunta da avaliação diagnóstica, “O que é uma agrofloresta?” e surgiram algumas respostas como: “agrofloresta é o quintal da minha vó”, “silêncio”, “plantar remédio”, “trabalho, colocar a mão na massa” “na agrofloresta eu aprendi mais na prática, vendo o que foi visto na sala de aula com o professor”, “onde se tem comida”. As práticas despertaram interesses nos conteúdos apresentados, uma maior interação entre as turmas e interdisciplinaridade dos conteúdos. Esses resultados

ressaltam o papel do SAFE/UFPE como ferramenta pedagógica inovadora para uma educação eficiente e coerente com necessidades sociais e ambientais a nível mundial, pois destaca como as problemáticas socioambientais são vistas no cotidiano e a partir disso, criar estratégias ecologicamente sustentáveis (Moura, 2003), que pode ser, como exemplo, a implantação do Sistema Agroflorestal Agroecológico em instituições de ensino como proposta.

Palavras-chave: agrofloresta; educação socioambiental; ODS; ecopedagogia.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ONU – Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável. ONU/Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

MOURA, A. *Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável-PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo*. Glória do Goitá/Ibimirim: Editora Ser-ta, 2003.

SISTEMA INTEGRADO DE AQUAPONIA E MELIPONICULTURA: GERAÇÃO DE RENDA, SUSTENTABILIDADE E EMPODERAMENTO FEMININO

Mirella Maria Ribeiro Pinto
Samarina Fernandes de Oliveira
Adelson José de Santana
Johny Lopes Norba de Melo
Luis Romário da Silva Santos
Alfredo Camarão Rodrigues
Renilson Jesus de Luna
Igor César de Oliveira Cirilo
Priscyla Leite Rocha
Caio César Arruda Soares Da Silva
Thâmarah de Albuquerque Lima (Orientadora)

A crise humanitária causada pela pandemia da Covid-19 aumentou os índices de desigualdade socioeconômica e de gênero. Diagnósticos recentes mostram que 33% da população brasileira está abaixo da linha da pobreza, 7,4% vivem na extrema pobreza (The World Bank, 2022) e 1/3 dos brasileiros passam por situações de insegurança alimentar (FAO et al., 2023). Globalmente, observou-se que as mulheres, principalmente as negras, foram as mais prejudicadas após perderem sua renda, submeterem-se a trabalhos não remunerados e precisarem abandonar a escola (Flor et al., 2022). Sob esse viés, o projeto *Aquaponia e Meliponicultura para Geração de Renda e Sustentabilidade* está sendo desenvolvido em colaboração com a associação Espaço Gris Solidário e tem como objetivo capacitar 30 mulheres negras residentes no bairro da Várzea (Recife-PE) em práticas sustentáveis e

inovadoras, empoderando-as na geração de renda e alimentos para suas famílias, mitigando a insegurança alimentar, a pobreza, e a desigualdade de gênero. Alunos de graduação, pós-graduação e docentes de diversos departamentos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e um consultor da D&A Consult (Sebrae) integram o projeto como equipe executora, que prestará a devolutiva e os diálogos com a comunidade, caracterizando a multidisciplinaridade e a comunicação dialógica entre Academia e sociedade. O Sistema Agroflorestal Experimental (Safe/UFPE) também integrará a ação, construindo e implementando um protótipo de sistema integrado que engloba Aquaponia, Meliponicultura, Carcinicultura, Horticultura e Captação de Águas das Chuvas, fundamentado pela coexistência simbiótica de peixes, plantas, crustáceos e abelhas nativas sem ferrão, resultando em uma integração eficaz e sustentável de cultivos. O Safe oferecerá cursos de capacitação que abordam desde o manejo do protótipo integrado até a capacitação econômico-financeira das cadeias produtivas, pelos quais as participantes do projeto conseguirão gerar renda. A colaboração com o Espaço Gris Solidário amplia a abrangência e o potencial de impacto da extensão, beneficiando um número maior de mulheres e fortalecendo sua rede de apoio. A implementação bem-sucedida do protótipo e a replicabilidade deste na residência de cada mulher capacitada representa um passo significativo em direção à redução da pobreza e da desigualdade social e de gênero, bem como à preservação do meio ambiente. Assim, o presente projeto está contribuindo com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) por meio de abordagens inovadoras e sustentáveis para enfrentar desafios sociais e ambientais, contemplando as seguintes ODSs: erradicação da pobreza (ODS 1); fome zero (ODS 2); boa saúde e bem-estar (ODS 3); educação de qualidade (ODS 4); igualdade de gênero (ODS 5); redução das desigualdades (ODS 10); cidades e comunidades sustentáveis

(ODS 11); consumo e produção sustentável (ODS 11); combate às alterações climáticas (ODS 13); vida sobre a terra (ODS 15).

Palavras-chave: crise humanitária; ecotecnologias; geração de renda; ODS.

Referências

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2023: urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural-urban continuum*. Rome: FAO, 2023. 316 p.

FLOR, L. S. et al. Quantificando os efeitos da pandemia de COVID-19 na igualdade de gênero nos indicadores de saúde, sociais e econômicos: uma revisão abrangente dos dados de março de 2020 a setembro de 2021. *The Lancet*, [S.l.], v. 399, n. 10344, p. 2381-2397, 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(22\)00008-3/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(22)00008-3/fulltext). Acesso em: 1 fev. 2024.

THE WORLD BANK. *Brazil poverty and equity assessment: looking ahead of two crises*. Washington, DC: World Bank, 2022. E-book. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099230007062256153/pdf/P1746910e33a8407d0b0850b8f0f5bcf18c.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2024.

UMA MARÉ DE MOBILIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DA OCEANOGRAFIA

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Elais Souza de Barros e Silva

Liana Moura Furtado

Herbert Rafael Barbosa de Souza

Mateus Francisco Silva de Lima

José Souto Rosa Filho

Antônio Vicente Ferreira Júnior (Orientador)

De acordo com Bueno (2010), a divulgação científica corresponde ao processo de uso de ferramentas na transmissão de informações para o público leigo, tais como recursos, técnicas, processos e produtos. A divulgação científica busca atingir um público amplo por meio da tradução de conceitos técnicos, fruto de uma linguagem especializada, para uma linguagem simples e acessível (Albagli, 1996). Como apontado por Rocha e Nicodemo (2013), a divulgação científica assume um papel de importância na contribuição da consciência ambiental, pois facilita o acesso a informações e atualizações recorrentes ao público leigo, além de assumir uma função de intermédio entre a sociedade e a produção científica. Na atualidade, a ciência está interligada com as problemáticas ambientais e o desenvolvimento sustentável, existindo diversos setores da sociedade com interesse nos

debates envolvendo tais temáticas (Silva; Vital, 2016). Ainda segundo os autores, a opinião do público desempenha importante papel na elaboração de políticas ambientais, sendo a divulgação científica uma ferramenta que auxilia o acesso às informações atualizadas e pertinentes para a sociedade. As universidades e instituições de pesquisa geram constantemente conhecimento científico sobre as problemáticas e descobertas do ambiente em que todos estão inseridos, fazendo-se necessário o repasse desses estudos à sociedade, que pode ser feito através de linguagens acessíveis. Dessa forma, é importante o meio acadêmico oferecer informações para aprimorar o intelecto e embasar discussões com o poder público, consequentemente auxiliando na tomada de decisões quanto ao meio ambiente (Silva; Vital, 2016). A partir desta premissa, o projeto de extensão intitulado *Estratégias Difusoras da Educação Ambiental Integrando Oceanografia e Sociedade – Projeto EducaOcean*, do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vem atuando como agente sensibilizador desde 2017. O propósito geral do projeto é mobilizar a sociedade para uma vivência sustentável. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que possuem como uma de suas principais visões, a proteção do ambiente e do clima. Posto isso, o EducaOcean tem como objetivo trabalhar ações de cunho social que retratam o meio ambiente e a comunidade, utilizando como direção 8 dos 17 ODS, dentre eles a Educação de Qualidade (4), Água Limpa e Saneamento (6), Redução das Desigualdades (10), Cidades e Comunidades Sustentáveis (11), Consumo e Produção Responsáveis (12), Combate às Alterações Climáticas (13), Vida na Água (14) e Parcerias e Meios de Implementação (17). Dentre as diferentes atividades desempenhadas, o EducaOcean utilizou durante os seus últimos 2 anos de atuação (2022 e 2023), aplicações de limpezas em ambientes costeiros, exposições, palestras em escolas e simpósio. Em todas as atividades foram contabilizadas a quantidade de participantes. Houve

dois mutirões de limpeza em praias (Praia do Pina e Praia de Boa Viagem) localizadas na Região Metropolitana do Recife, com objetivo de despertar a consciência ambiental entre os voluntários, a partir da coleta do lixo presente no ambiente costeiro. Foram delimitadas áreas para a coleta de materiais que posteriormente foram triados e pesados. Ao total foram 4 exposições, a primeira, intitulada “Tubarões”, foi realizada junto à Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes (nos dias 13/03/2023 e 13/05/2023). A segunda foi realizada em parceria com o Shopping Recife, sendo intitulada “Desvendando os tubarões” (em dois finais de semana no mês de abril de 2023). A terceira foi realizada durante o festival “Recife mais Verde” (01/04/2023). Já a quarta exposição foi realizada durante o lançamento do livro “Festa dos Camarões no Manguezal”. Em todas as ocasiões, foram utilizados materiais do acervo do projeto (exemplares de tubarões e outros organismos com suas partes conservadas, empalhadas, impressas em 3D, disponíveis ao toque, como também diversos livros informativos) para que fosse possível o entendimento do público sobre o ambiente marinho. As palestras nas escolas ocorreram durante todo o ano de acordo com as demandas das mesmas. Quando solicitado, o projeto ministrou palestras com temáticas voltadas à oceanografia e educação ambiental dentro de uma linguagem acessível a cada faixa etária, abrangendo alunos desde o primário ao ensino médio de escolas públicas e privadas. O 1º Simpósio de Oceanografia Socioambiental (SOS) ocorreu entre os dias 27/06 a 01/07/2022, trazendo como temática o derramamento de óleo que ocorreu na costa do Nordeste Brasileiro no ano de 2019. Durante o evento, houve palestras e mesas redondas com grupos afetados diretamente pela chegada do óleo (pescadores, marisqueiras, etc), jornalistas que trabalharam na cobertura do problema e pesquisadores da área. O EducaOcean, ao longo dos dois últimos anos, tem se destacado como um importante agente na divulgação científica, impactando positivamente a sociedade e proporcionando os conhecimentos fundamentais para tomadas de decisões acerca do

uso dos recursos e dos ecossistemas marinhos. Em suma, o projeto é uma iniciativa valiosa e que deve manter suas parcerias com instituições comprometidas com o objetivo de atender, assim, aos 8 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: cultura oceânica; ambientes costeiros; sustentabilidade; educação ambiental; gestão costeira.

Referências

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010. Edição especial.

ROCHA, M.; NICODEMO, J. F. O papel da divulgação científica na difusão de conhecimentos ambientais na educação básica. *Ensino de ciências e tecnologia em revista - ENCITEC*, Santo Ângelo, v. 3, n. 2, p. 34-46, 2013.

SILVA, A. M. M.; VITAL, M. J. S. Divulgação científica enquanto responsabilidade ética e ambiental. In: ALMEIDA, S. F.; SILVA, A. M. (orgs.). *Mídia, informação e meio ambiente*. Boa Vista: EDUFRR, 2016. p. 8-25.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

A ATENÇÃO À PESSOA IDOSA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Dan Cardoso da Silva

Isabelle Cruz do Nascimento

Letícia Quedma Ramos

Luciana Silva do Nascimento

Mariana de Pontes Santiago

Maria Grazielle Alves

Maria Luíza Goes Valença

Suelen Vivian Assis Fonte

Érica Verônica de Vasconcelos Lyra (Orientadora)

Como consequência do avanço da tecnologia na área da saúde, as pessoas estão vivendo mais, o que pode ser identificado no aumento de idosos internados (Carvalho *et al.*, 2018). A capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo no idoso, pode ser identificada pela funcionalidade global, sofrendo a influência do grau de autonomia e independência do indivíduo. Assim, é necessário o funcionamento integral das atividades diárias com a cognição, humor, mobilidade e comunicação, permitindo avaliar a saúde do idoso (Moraes, 2012). Segundo Carvalho *et al.* (2018), a hospitalização de pessoas idosas pode levar a um comprometimento das suas habilidades motoras e/ou cognitivas, o que torna essas pessoas dependentes de outras para a realização de suas atividades cotidianas. Este déficit funcional pode acarretar um maior tempo de hospitalização de idosos, um

maior índice de reinternados e maior sobrecarga de cuidadores/acompanhantes. A Incapacidade Associada à Hospitalização (IAH) tem sérias consequências para pacientes e seus familiares, principalmente quando a hospitalização gera a dependência dos pacientes e consequentemente os cuidadores precisam auxiliá-los na volta ou readaptação ao domicílio (Li et al., 2020). Diante disso, foi desenvolvido o projeto na assistência à pessoa idosa hospitalizada, que ocorreu no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE), semanalmente, na Enfermaria de Geriatria e Clínica Médica. Participaram das ações uma docente do Curso de Terapia Ocupacional (coordenadora), uma terapeuta ocupacional do hospital, uma estudante da pós-graduação em Gerontologia da UFPE e vários estudantes de graduação, os quais eram capacitados e supervisionados nas intervenções na enfermaria. Os objetivos da extensão foram: identificar as causas da hospitalização nos idosos e a contribuição da intervenção terapêutica ocupacional nesse contexto, possibilitando um aprofundamento do conhecimento na área de geriatria no contexto hospitalar, complementando a formação acadêmica; identificar o perfil funcional dos idosos na enfermaria de geriatria do Hospital das Clínicas, elaborando materiais para o treino da funcionalidade dos pacientes e orientar cuidadores/familiares para continuidade das ações após a alta hospitalar. O projeto, na fase inicial, identificou a população idosa acompanhada nas enfermarias de geriatria e clínica médica do HC/UFPE por meio de avaliações funcionais. Na segunda fase, propôs atividades para o estímulo cognitivo e da funcionalidade dos idosos no ambiente hospitalar. Foram realizados acompanhamentos semanais, com a tutoria da terapeuta ocupacional do serviço e com a participação de discentes do curso de Terapia Ocupacional da universidade, supervisionados pela professora parceira do projeto. A extensão também ofereceu atividades de ensino para aprimorar os conhecimentos quanto a assistência ao idoso hospitalizado, sensibilizando principalmente os discentes para estudos e assistência a esse

grupo etário. As ações, no Hospital das Clínicas, iniciaram em 2021, e o projeto vem sendo renovado até o presente momento (2023). Os encontros dos discentes com os coordenadores ocorreram semanalmente, nas segundas e quartas, das 14 às 17 horas. Antes da intervenção com os pacientes, acontece uma reunião antes e depois dos atendimentos. Foram realizados uma média de dois atendimentos semanais a cada paciente no leito e aos familiares/cuidadores durante um ano. Entre as atividades realizadas temos: reunião dos participantes para conhecimento, troca de ideias, esclarecimento de dúvidas e divisão de tarefas, assim como apresentação da equipe; conhecimento da Enfermaria de Geriatria, sua dinâmica, horários, e principalmente da clientela e suas demandas; aplicação, pelos estudantes, supervisionados pelos profissionais e docente, da avaliação funcional e cognitiva dos idosos hospitalizados, utilizando-se instrumentos padronizados como o Mini exame do estado mental, Medida de Independência Funcional, entre outros. Após a identificação das demandas, o docente e profissionais, juntos com os alunos, planejaram a intervenção terapêutica ocupacional voltada ao público-alvo, sempre supervisionados pelo docente e profissionais. Os extensionistas realizaram a reavaliação dos idosos, incluindo a confecção de órteses e orientação dos familiares/cuidadores. O contexto da hospitalização, permeado por intervenções muitas vezes invasivas, deu lugar a momentos de sensações lúdicas e significativas, colocando o sujeito (paciente) como protagonista. Todas essas ações tiveram a participação dos discentes, permitindo uma formação voltada para a prática baseada na realidade mais humanizada, através da assistência direta do público alvo de acordo com as necessidades do mesmo. A extensão universitária realizada por docente, terapeutas ocupacionais e discentes do curso de Terapia Ocupacional, assim como um profissional do hospital, foi realizada de forma integrada com o ensino, favorecendo uma interação entre a sociedade e os outros setores da universidade, respondendo às demandas de ambos. Também possibilitou a

produção de conhecimentos, enriquecendo a formação acadêmica, incentivando a iniciação científica na área de geriatria. Para o futuro, com a perspectiva de continuação das ações, pretende-se ampliar a participação tanto de discentes do curso de Terapia Ocupacional quanto de outros cursos, além de ampliar as ações para cuidadores/acompanhantes/famílias. Pretende-se também realizar oficinas de confecção de materiais. Novos objetivos e interação com as disciplinas que estudam o envelhecimento são possibilidades que estão sendo estudadas pela equipe.

Palavras-chave: envelhecimento; hospitalização; pessoa idosa; cuidado; terapia ocupacional.

Referências

CARVALHO, T. et al. Impacto da hospitalização na funcionalidade de idosos: estudo de coorte. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 134-142, abr. 2018.

LI, X.; ZHENG, T.; GUAN, Y. et al. ADL recovery trajectory after discharge and its predictors among baseline-independent older inpatients. *BMC Geriatrics*, Reino Unido, v. 20, n. 86, p. 1-20, 2020.

MORAES, E. N. *Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais*. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012.

A BIOÉTICA E O USO DE ANIMAIS EM LABORATÓRIO: UMA DISCUSSÃO DA UNIVERSIDADE À ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Madson Manoel Nunes da Silva

Widarlane Ângela da Silva Alves

Eduardo Carvalho Lira

Dayane Aparecida Gomes (Orientadora)

A pesquisa científica de bases experimentais depende de animais de boa qualidade e da aplicação de regras claras que garantam o bem-estar animal, como a substituição e a redução no número de animais sempre que possível em todas as etapas da produção científica, desde a produção até o uso adequado como modelos de doenças que precisam ser estudadas na busca do melhor tratamento e/ou cura (Danielski et al., 2008). Embora a utilização de animais pela humanidade seja bem documentada para fins científicos, este uso é amplamente questionado e discutido por correntes filosóficas antagônicas, as quais se posicionam na negativa absoluta baseada nos supostos maus tratos, ou aquelas favoráveis à utilização de animais como organismos modelos na pesquisa científica como ferramenta de desenvolvimento tecnológico, econômico e social. A necessidade da ampliação do debate para além da universidade e a qualificação deste junto à

sociedade civil é uma ferramenta imprescindível para a compreensão da Bioética e da legislação vigente (Bethesda et al. 2008; Colenam et al. 2011). Discutir este tema com a comunidade escolar, além de proporcionar uma melhor formação acadêmica aos estudantes, também representa a popularização da ciência, do método científico e da interpretação de resultados provenientes da pesquisa experimental. Este projeto preconizou a interação dialógica a partir da compreensão dos conceitos da Bioética e do uso de animal na experimentação científica a partir da visão dos estudantes de ensino médio para construir a reflexão crítica conjuntamente com a experiência dos estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como afirmam Castro et al. 2017. Neste sentido, este projeto se propôs a: diagnosticar e dialogar sobre a percepção dos estudantes de ensino médio sobre o uso de animais na prática científica; discutir e apresentar novos organismos modelos, como a *Drosophyla melanogaster* e *Artemia salina* como alternativa ao uso de roedores na experimentação científica; dialogar com conhecimento prévio e oportunizar a construção de senso crítico dos estudantes sobre a Bioética e o manejo de animais de laboratório na geração de conhecimento científico nas Ciências da Vida; discutir, a partir de experimentos conduzidos por graduandos e pós-graduandos da UFPE, resultados biológicos gerados a partir do uso dos princípios da Bioética para a formação pedagógica dos estudantes de ensino médio. Inicialmente, a maioria dos estudantes se mostrou contrária ao uso de animais na experimentação científica, sobretudo se essas experimentações fossem com mamíferos de médio porte, como cães e gatos. A partir disso, os grupos de trabalho assistidos pelos graduandos da UFPE discutiram ao longo do semestre as bases científicas do uso de animais de laboratório, sobretudo roedores, assim como modelos alternativos ao uso de roedores, como insetos e microcrustáceos. Após essa construção, foi percebida a mudança de percepção e aceitação dos princípios da Bioética e do uso de animais de laboratório pela comunidade escolar. Além

disso, os estudantes visitaram o Laboratório de Neuroendocrinologia e Metabolismo (LNEM) da UFPE e acompanharam o uso de métodos alternativos, como o uso de microcrustáceos em experimentos de toxicidade, assim como puderam discutir com os graduandos os princípios da experimentação científica e os resultados dos experimentos de rotina do LNEM, como a dosagem de glicose, colesterol total e HDL. A execução do projeto permitiu não apenas a construção conjunta da compreensão da Bioética no uso de animais de laboratório, mas também o princípio do método científico na análise de tarefas diárias que envolvem o conhecimento escolar. Além disso, os estudantes puderam refletir criticamente, baseado em fatos, sobre o uso de animais na pesquisa científica e sobre a necessidade de legislação própria para tal finalidade.

Palavras-chave: bioética; bioterismo; manejo de animais; laboratório; popularização da ciência.

Referências

- BETHEA, C. L.; CENTENO, M. L.; CAMERON, J. L. Neurobiology of Stress-Induced Reproductive Dysfunction in Female Macaques. *Molecular Neurobiology*, [s. l.], v. 38, n. 3, p. 199-230, dez. 2008.
- COLEMAN, K. Caring for Nonhuman Primates in Biomedical Research Facilities: Scientific, Moral and Emotional Considerations. *American Journal of Primatology*, Estados Unidos, v. 73, p. 220-225, 2011.
- DANIELSKI, J. C. R.; BARROS, D. M.; CARVALHO, J. A. H. O uso de animais pelo ensino e pela pesquisa: prós e contras. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 72-84, 2011.
- CASTRO, J. O.; TOMMASINO, H. *Los caminos de la extensión en América Latina y el Caribe*. 1. ed. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2017. 230 p.

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA FRENTE AO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Dayane Santos de Souza
Débora Vitória Santos de Souza
Inez Maria Tenório (Orientadora)

A violência doméstica e sexista (VDS) contra a mulher é um fenômeno transversal social que permeia a estrutura de gênero no Brasil. Segundo Johas (2020) e Costa (2022), ela desempenha um papel fundamental no processo de subjugação das mulheres no ordenamento social de gênero, tendo o domicílio locus dessa violência. Nesse contexto, Cruz (2020) afirma que a violência contra a mulher é um fenômeno histórico-social fruto das relações de gênero, manifestação da Questão Social. Assim, o relato expõe a interseção entre a violência de gênero, a educação acadêmica e a formação profissional para enfrentamento a VDS. Com isso, torna-se indispensável questionar: como ações concretas de extensões universitárias contribuem na formação acadêmica para o enfrentamento à violência doméstica e sexista? Buscou-se realizar ações pela via da formação e prática

voltadas ao combate da VDS. O projeto de extensão *Voz e Ação das Mulheres – Educação em Saúde no Enfrentamento a Violência Doméstica e Sexista*, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) conduzido pelas diretrizes de interseccionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, gerou contribuições para a formação de discentes extensionistas da UFPE. A metodologia consistiu em formar e participar de rodas de conversa (RC) com mulheres e acompanhantes da Região Metropolitana do Recife e do interior de Pernambuco, antecedendo a consulta no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) na áreas de Colposcopia, Pré-natal e Planejamento Reprodutivo, e no movimento ativo de “dar voz & ação” às participantes do projeto foram atingindo os objetivos da extensão. As RC geraram iniciativas empreendidas pelas discentes na interação entre elas e equipe extensionista. Resultados no período de dezembro de 2022 até setembro de 2023: a) escuta ativa e o respeito à fala de todas que participaram das RC; b) construção da autonomia discente por meio da relação dialógica; c) identificação das situações violentas e seus impactos sociais (sofrimento psíquico, emocional e físico das mulheres); d) maior aproximação à condição feminina/social das mulheres através dos relatos da violência doméstica que viveram no passado e vivem no presente; e) realização da notificação com encaminhamentos e foco intra e intersetoriais de serviços dentro e fora da UFPE, envolvendo o Centro de Referência Clarice Lispector da Prefeitura do Recife; f) reflexões sobre a formação acadêmica no tema aludido através do exercício do pensar crítico-dialético alicerçado nos saberes das mulheres da comunidade usuárias do SUS; g) envolvimento ativo discente que contribuíram com estratégias bem-sucedidas no enfrentamento da VDS. Destaca-se, que o método foi projetado com maestria para criar um espaço enriquecedor, em que participantes pudessem refletir acerca do objeto, conforme preconizado por Figueirêdo (2012). Ressalta-se nesse relato de experiência aporte do projeto no meio acadêmico e social, contribuindo na

melhoria de intervenções, possibilitou elaboração de futuras propostas de trabalho (Mussi, 2021). Conclui-se, às ações concretas vêm permitindo que estudantes e comunidade como um todo se envolvam ativamente no combate à VDS, gerando impacto positivo na conscientização, destacando a transformação gradativa na atitude discente. Notou-se transformação social direta e indireta de participantes do projeto, que tornaram-se agentes de multiplicação. Ressaltamos que o treinamento inicial sobre VDS para extensionistas, foi determinante nesse processo, assim como no desenvolvimento de habilidades na prevenção e identificação da violência contra mulher, com realização de ações no enfrentamento (individual/coletivo). Destaca-se que as ações extensionistas estão possibilitando desenvolvimento de habilidades, competências, autonomia, permitindo maior aproximação teoria e prática. Essas atividades realizadas no serviço ambulatorial promovem confronto com a realidade, contribuindo no amadurecimento da formação profissional, fundamental para o fortalecimento coletivo das mulheres e transformação nas relações sociais.

Palavras-chave: educação; formação; mulher; saúde; violência de gênero.

Referências

COSTA, Renata Gomes da; VIEIRA, Monique Soares. A violência contra as mulheres como expressão da questão social no Brasil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO e POLÍTICA SOCIAL – SENASS, 4., 2022, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. p. 1-11.

CRUZ, Juliana Lemes. Serviço Social e violência doméstica contra mulheres: desafios do trabalho profissional em Teófilo Otoni – Minas Gerais. O Social em Questão - Ano XXIII - nº 47 - Mai a Ago/2020. pg 221-244

FIGUEIRÊDO, Alessandra Aniceto Ferreira de; QUEIROZ, Tacinara Nogueira de. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2012, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

JOHAS, B et all. Violências e resistências : estudos de gênero, raça e sexualidade/ organização, Bárbara Johas, Marcela Amaral e Rossana Marinho. – Teresina: EDUFPI, 2020. 245 p.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

A DISSEMINAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PELAS MÍDIAS SOCIAIS: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS ACERCA DA PROFISSÃO COM O PROJETO DE EXTENSÃO COMUNICA T. O.

Anne Beatriz Araújo Coêlho
Geovanna Gabryele dos Santos
Isabelle Cruz do Nascimento
Lívian Camily Silva
Maria Gabrielly Santos Soares
Maria Izabel Silva Pereira
Vitória Monteiro Silva
Ilka Veras Falcão (Orientadora)

Os programas de formação em Terapia Ocupacional surgem no Brasil nos anos 1950 pela Organização das Nações Unidas e Organização Mundial de Saúde, os quais patrocinavam, após a Segunda Guerra Mundial, a implantação de serviços de reabilitação na América Latina. Essas entidades também focaram na epidemia de poliomielite, acidentes de trabalho e nos transtornos mentais. Os programas de formação e o uso da ocupação surgem vinculados e subalternos às orientações médicas (Monzelli, 2021). Segundo o autor, a Terapia Ocupacional foi reconhecida como profissão de nível superior em 1969, embora sua legitimação siga em processo por existirem dúvidas sobre o valor científico das ocupações, gerando pequena valorização social da profissão e desconhecimento acerca do que faz o profissional. Por outro lado, há escassez de cursos e de terapeutas ocupacionais para a procura

crescente no mercado de trabalho. Assim, disseminar informações sobre a Terapia Ocupacional para ampliar seu reconhecimento é uma necessidade que motivou o projeto *Comunica TO*. Esse alinha-se às finalidades das ações extensionistas de interação universidade-sociedade, articulação teoria-prática, diálogo de saberes para transformação social e de formação integrada à realidade (Costa et al., 2022). O projeto se desenvolve no Instagram (@comunicato) com a finalidade de dar visibilidade ao curso e à profissão, alcançar diferentes públicos e espaços de interação dialógica, trocar conhecimentos e desenvolver habilidades comunicativas e colaborativas, pouco frequentes nas atividades curriculares formais. O objetivo deste trabalho é apresentar a contribuição para a formação pelo uso das redes sociais para a divulgação da Terapia Ocupacional. Os dados foram extraídos dos relatos de reuniões e das mensagens entre a equipe, que é integrada por duas docentes, uma técnica-administrativa e 27 estudantes de graduação da UFPE e de outras universidades. Atualmente, o perfil @comunicato tem aproximadamente 8.600 seguidores, entre estudantes, profissionais, pessoas com interesse na profissão, familiares e ampla comunidade das redes sociais. A equipe do projeto mantém publicações diárias e promove campanhas em prol da valorização da profissão. O conteúdo produzido é centrado na Terapia Ocupacional e em temas correlatos, apresentados em blocos temáticos com indicação de leitura, recursos e atividades, atualidades e inovação, saúde e bem estar, indicação de filmes e assuntos diversos relacionados a lazer e a variedades. Os participantes se organizam em grupos e ficam responsáveis por cada uma dessas temáticas, estruturando um processo de trabalho, mediado pela coordenação do projeto. Isso implica na definição do assunto, argumentação, pesquisa e na elaboração textual, para criação da arte e da legenda, na socialização com o grande grupo para discussão e nos ajustes até a publicação. A troca de conhecimentos acontece intra equipe e no acompanhamento das publicações e ferramentas da rede. Um acréscimo às trocas ocorre pela

participação de estudantes de outras universidades do país, permitindo conhecer o funcionamento dos cursos, atividades de formação desenvolvidas e da prática terapêutica ocupacional em outros estados. As atividades do projeto além de requererem a experimentação de diversas ferramentas de comunicação, dão à Terapia Ocupacional visibilidade, trazendo a compreensão de forma acessível e o domínio de linguagem visual e escrita para alcançar um público diversificado. Assim, a metodologia do trabalho é centrada na participação ativa, na dialogicidade, capacidade crítica e protagonismo estudantil, o que é próprio de atividades de extensão. Para que novas habilidades sejam desenvolvidas ou aprimoradas, há rodízio na responsabilização e todos são chamados a refletir sobre o investimento em estudo e pesquisa. A presença nas tarefas de equipe e individuais, na avaliação do processo e resultados, além da autoavaliação, são formas de redimensionar a participação e aprendizagem. Com isso, é possível testemunhar que a interação atual da equipe tem se apresentado como uma possibilidade de troca e ampliação de saberes. Nesse sentido, tal experiência se apoia nas afirmações de Costa *et al.* (2022), ao pontuar que as atividades de extensão, associadas à fundamentação científica, podem contribuir para o ensino e a renovação profissional, sendo estas importantes para estudantes e futuros profissionais de saúde, por refletir na troca de conhecimento entre equipe e seguidores, por uma conexão que não seria possível por outro meio. Tendo como base esse benefício, Romão e Junior (2022) afirmam que o Instagram tem se mostrado uma rede social que auxilia a aprendizagem colaborativa, sendo eficiente para reforçar a compreensão dos conteúdos no ambiente acadêmico e apreendidos na realidade. Sendo assim, compreende-se que nessa ação de extensão, a utilização de redes sociais mostrou-se eficiente para interação entre a universidade e os outros setores da sociedade e entre ensino e extensão, bem como para a disseminação de informações, construção de conhecimento e divulgação da Terapia Ocupacional. Para os participantes estar em

rede, identificar interesses, elaborar conteúdos específicos e correlatos à Terapia Ocupacional, tomar decisões, se comunicar e se fazer entender por diferentes públicos, são habilidades necessárias à sua formação como futuros terapeutas ocupacionais e que vêm sendo construídas no projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária; Redes sociais; Terapia Ocupacional.

Referências

COSTA, F. A. et al. A importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. *Revista Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 72-83, 2022.

MONZELI, G. A. *Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a criação dos primeiros programas de formação profissional*. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. E-book.

ROMÃO, K. H. O.; SILVA JÚNIOR, C. A. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária/Instagram como ferramenta de divulgação científica e extensão universitária. *Brazilian Journal of Health Review*, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 10679-10691, mai./jun. 2022.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL A PARTIR DO DIÁLOGO LÚDICO COM ADOLESCENTES

Gabriela Moraes Andrade de Lima

Michael Suan dos Santos Ferreira

Sara Guilhermino Ferreira Lima

Amanda Soares de Vasconcelos (Orientadora)

A sexualidade é um componente elementar na sociabilidade humana e na caracterização identitária, tendo suas primeiras e marcantes manifestações durante o período da puberdade, na adolescência (Unesco, 2017; Barbosa *et al.*, 2020). A persistência da temática como um tabu, gerando inseguranças e preconceitos, além do perdurável índice de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada nesse público-alvo (Unesco, 2017; Febrasgo, 2018) são demandas pontuadas pelas escolas do município de Caruaru/PE, a partir das quais surgiu o Projeto de Extensão em Saúde e Sexualidade (PESS). Nesse sentido, o projeto objetiva levar educação em sexualidade para as escolas à luz da medicina, baseada em evidências, promovendo um diálogo afetivo entre os discentes do curso de Medicina do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/

UFPE) e adolescentes matriculados na rede municipal de ensino. A realização de dinâmicas que incluam a participação dos estudantes evidenciam dúvidas e ideias equivocadas, que são trabalhadas durante as ações. O esclarecimento sobre mudanças físicas da puberdade, práticas sexuais, gravidez, contracepção e diversidade sexual a partir de conhecimentos adquiridos dentro da universidade, fornece a esses indivíduos um embasamento confiável para reduzir os comportamentos de risco, além de estimular o questionamento sobre padrões estéticos e de heteronormatividade, construindo um arcabouço de informações que gere autoconhecimento, confiança, empoderamento e respeito às diversidades. Diante da necessidade de se romper a barreira linguística ao se trabalhar com público-alvo adolescente, foram estabelecidas capacitações para os acadêmicos de medicina, visando transformar a linguagem acadêmica em uma comunicação informal que aproximasse os estudantes dos extensionistas e facilitasse a compreensão. Tal aspecto contribui para a formação acadêmica na medida em que aprimora as habilidades comunicativas dos alunos extensionistas, além de auxiliar na prática médica no que se refere à educação e à promoção de saúde, levando em consideração os determinantes sociais em saúde, bem como os aspectos culturais. Houve também a ampliação de uma visão integrada social que abarcou outras vivências acadêmicas e também populares no que diz respeito ao enfrentamento de uma realidade majoritariamente vulnerável, considerando a indissociável articulação com a interdisciplinaridade disposta e necessitada pelos estudantes, especialmente com o setor educacional e burocrático. Também foi possível favorecer o desenvolvimento de habilidades instrumentais tangíveis a uma experiência que beira à docência por estudantes de curso não necessariamente correspondente. Isso foi importante já que o cerne do PESS são as ações em sala de aula para os alunos das escolas municipais, escolhidas com base em demanda espontânea dos coordenadores e/ou professores. Esses momentos foram baseados em dinâmicas e debates

lúdicos, com troca de saberes e embasamento científico, com acolhimento e escuta ativa, permeado por temáticas como anatomia, puberdade, contracepção, ISTs e saúde mental; todas essas questões tratadas sobre o alicerce da diversidade sexual. A equipe de 40 acadêmicos foi dividida de forma que pequenos grupos destinaram-se a passar todo o período do projeto com a mesma turma – do começo ao fim. O objetivo disso é criar vínculo suficiente para que tanto os extensionistas quanto os adolescentes sintam-se cada vez mais confortáveis para compartilhar dúvidas e reflexões, fazendo maior proveito do momento, criando um ambiente mais leve. Internamente, a experiência no campo da Educação pelos graduandos proporcionaram melhorias na comunicação, no desempenho com o público e na capacidade de confeccionar tecnologias de ensino destinadas a uma temática do âmbito da saúde. Para o público-alvo, o projeto conseguiu instigar um senso de importância, antes negligenciado, no que concerne ao autoconhecimento e autorespeito, na mesma proporção que gerou reflexões sobre as relações interpessoais organizadas de forma a proporcionar habilidades resolutivas e preventivas de maneira prazerosa, compartilhada e positiva. Esse é o reflexo de uma ação de saúde preventiva atuante em humanização, de modo que permitiu uma abordagem associada à uma dimensão objetivamente racional, mas implicada em afetividade emocional dos graduandos e dos ouvintes. Essa vivência foi imprescindível para que o curso de saúde incite priorizar, acima da doença, o cuidado à pessoa de forma que compreenda como a informação pode ser libertária, mesmo em temáticas polêmicas e sensíveis como a saúde sexual, a qual, quando é respeitosamente desmistificada, tem o poder de canalizar o amor para si e para o outro de maneira segura e potente, de modo que auxilie na reconstrução de valores sociais sem preconceito.

Palavras-chave: educação; puberdade; sexualidade.

Referências

BARBOSA, L. U. et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. e2921, mar. 2020.

FEBRASGO – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Comissão Nacional Especializada de Sexologia. Sexuality Education in Schools. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [s. l.], v. 40, p. 731-732, 2018.

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization. *Evaluation of Sexuality Education: Global Perspectives*. Berlin: United Nations Education, Scientific and Cultural Organization, 2017.

A FUNÇÃO DA FISIOTERAPIA E DA ELETROTERAPIA PERINEAL NA DISPAREUNIA PUERPERAL EM MULHERES ADOLESCENTES E ADULTAS

Josefa Amile Rodrigues da Silva
Letícia Andrade Monteiro Rosa
Beatriz Coutinho Miranda Cavalcanti
Gisele Barbosa Silva Vieira
Marcela Maria de Jesus Tiúma
Maria Eduarda Cavalcanti Dias
Renata Barreto dos Santos
Renata Neves Pereira
Sérgio Vitor Carvalho Guerra
Vanessa da Silva Ramos
Marcelo Renato Guerino (Orientador)

A dispareunia é uma disfunção, de ordem multifatorial, caracterizada pela dor genital que ocorre antes, durante ou após a penetração na vagina, podendo acontecer também durante a estimulação sexual. Essa patologia faz parte do grupo de transtorno sexual doloroso, que é uma categoria muito comum e gera um grande prejuízo na vida das mulheres afetadas e de seus parceiros sexuais. Ademais, esse cenário destoante pode aparecer na fase do puerpério, em que a dor e o desconforto sexual tornam-se bastante significativos, afetando negativamente o bem-estar, a autoestima e a saúde sexual das mulheres (Silva *et al.*, 2019). Essa condição pode ter diversas causas, como trauma perineal, infecção, atrofia vaginal, alterações hormonais e fatores psicoemocionais (Oliveira *et al.*, 2018). Tal temática ainda é bastante presente na sociedade atual, haja vista que diversos profissionais não

lidam adequadamente com essa queixa e, por consequência, muitas mulheres sofrem desse problema no pós-parto, acentuando, assim, o nível de recorrência dos casos. A partir disso, o projeto possui como objetivo descrever a predominância da dispareunia em indivíduos do sexo feminino que se encontram no puerpério, a qual é pouco conhecida e discutida na região recifense, bem como divulgar a existência de um protocolo acessível de eletroestimulação, visando a analgesia relacionada a exercícios funcionais da Musculatura do Assoalho Pélvico (MAP). Como o estilo de vida dessas mulheres é afetado significativamente devido à dispareunia, espera-se, então, gerar implicações positivas no viés biopsicossocial a qual estão inseridas, na medida em que serão promovidas melhorias na autoestima dessas pacientes em conjunto à melhora na qualidade da sua vida sexual, tendo em vista que não serão privadas de uma relação prazerosa por receio de ocorrer estímulos dolorosos. Outrossim, o projeto de extensão universitária aqui apresentado promoverá impactos benéficos na formação dos estudantes ao aumentar seu conhecimento acadêmico acerca dessa questão e proporcionar maior participação ativa e entendimento frente aos quadros de dispareunia, a fim de não tratá-los mais como tabu, mas sim gerar uma maior adequação estudantil e, futuramente profissional, para o tratamento apropriado. A extensão é a forma de a universidade se relacionar com a comunidade externa, ampliando e transformando a atividade acadêmica em uma lógica de diálogo para que, de acordo com Pires da Silva (2020), o conhecimento seja resultado das trocas entre os saberes e as buscas comuns da universidade e da sociedade. O projeto foi executado no Ambulatório de Egresso Puerperal e de Planejamento Familiar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) e no Laboratório de Eletrotermofototerapia (LETER) do Departamento de Fisioterapia da UFPE, onde aconteceram as intervenções. Foram abordadas mulheres dos 13 aos 40 anos, para as quais foram oferecidos materiais com orientações acerca dessa condição clínica. O projeto foi realizado

através de entrevistas no próprio ambulatório, com aplicação de questionário sociodemográfico, Escala de Rosenberg para avaliar autoestima e a Escala Visual e Analógica (EVA) para classificar subjetivamente a dor de 0 a 10. Em relação à função sexual, usou-se o questionário Female Sexual Function Index (FSFI), na versão em português, avaliando a função e a satisfação sexual nas últimas quatro semanas. Ao coletar pacientes elegíveis, houve o acompanhamento dessas voluntárias por telefone e via WhatsApp durante o período de um ano. Importante destacar que, antes da coleta, as mulheres foram orientadas sobre os procedimentos e, a depender da escolha em participar ou não, foram submetidas a leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para as maiores de 18 anos, ou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para as menores de idade. Concomitantemente, desenvolveu-se momentos de educação e conscientização do grupo afetado sobre os benefícios da fisioterapia e da eletroterapia perineal no combate à dispareunia puerperal, contribuindo, dessa forma, para o aumento do conhecimento da atuação fisioterapêutica e das possibilidades de tratamento da patologia, disseminando conhecimento nessa fase ímpar da vida sexual feminina. A caracterização da amostra evidenciou a predominância das puérperas autodeclaradas pardas (81,81%) com ensino médio completo (54,54%), solteiras (36,36%) e moradoras da Região Metropolitana do Recife (90,90%). A maioria das entrevistadas estavam desempregadas (63,63%) e tinham renda familiar de até um salário-mínimo (81,81%). Dentre as participantes qualificadas, apenas 9 mulheres referiram dor característica da dispareunia. As pacientes com e sem dispareunia apresentaram, respectivamente, 14 e 18 de média na Escala de Rosenberg, notando uma pequena diferença entre os grupos e uma correlação da autoestima com essa queixa de dor. O projeto demonstrou, portanto, a importância da extensão para lidar com o predomínio da dispareunia nessa etapa tão desafiadora que é o

puerpério, cujo fito seja melhorar a sexualidade dessas mulheres, tornando-as mais seguras sobre elas mesmas e sobre seus corpos.

Palavras-chave: dispareunia; fisioterapia; puerpério.

Referências

OLIVEIRA, L. C. et al. Dispareunia em mulheres pós-parto normal. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, Recife, v. 12, n. 4, p. 1006-1012, abr. 2018.

PIRES DA SILVA, W. Extensão Universitária: Um conceito em Construção. *Revista Extensão & Sociedade*, Natal, v. 11, n. 2, 2020.

SILVA, A. C. et al. Prevalência de dispareunia na gravidez e fatores associados. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 3-9, jan. 2019.

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E QUALIDADE DE VIDA

Rayane Gabrielle de Lima Padilha

Rebeca Gonçalves de Melo

Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)

Assim como fomenta a Carta de Ottawa (WHO, 1986), a promoção da saúde contempla 5 amplos campos de ação: implementação de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes saudáveis; capacitação da comunidade; desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas; e reorientação de serviços de saúde. Ela foi um dos documentos fundadores do termo “promoção de saúde”, definindo-se como um desenvolvimento de preparo da comunidade para a atuação na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. Partindo desse pressuposto, torna-se necessário evidenciar e compreender também a importância da interprofissionalidade na Educação em Saúde, além de buscar entender como esses profissionais irão se capacitar e desenvolver senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade na qual estão inseridos. Ademais, uma vez executada, a

Educação em Saúde pode promover alterações no comportamento alimentar do indivíduo e conseqüentemente em toda sua qualidade de vida, estimulando hábitos para uma vida mais saudável, equilibrada e benéfica. A literatura médica afirma que, para se desfrutar de uma boa qualidade de vida, é necessário pensar que a alimentação é algo que vai além do alimento em si. Proença (2010) afirma que, por razões biológicas e também por abranger aspectos econômicos, psicológicos, sociais e culturais, por se tratar de algo complexo e multifatorial, a alimentação representa uma das atividades humanas de maior importância. Portanto, ela precisa ser analisada e verificada dentro de todas as suas nuances, para a aplicabilidade no intermédio dos profissionais da saúde. Dessa forma, o objetivo geral deste projeto foi compreender a importância da interprofissionalidade na Educação em Saúde, bem como na mudança do comportamento alimentar e da qualidade de vida, promovendo ações de promoção à saúde nesse contexto através de diferentes aspectos, a citar: criação de conteúdos para promoção à saúde em uma rede social pautados nos pilares das abordagens comportamentais da alimentação e Nutrição; colaboração com ações de promoção à saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde; vivências da interprofissionalidade nas ações de promoção à saúde para melhoria da qualidade de vida de usuários da Atenção Primária à Saúde. O projeto foi realizado durante os meses de fevereiro e setembro de 2023 e contou com oito oficinas ofertadas por três grupos, realizadas em duas praças do município de Vitória de Santo Antão. As participantes foram mulheres com idades até os 60 anos. A cada semana, foi abordado e trabalhado um tema diferente, baseado principalmente no aprimoramento da saúde e do bem-estar dessas participantes. Buscou-se tornar a linguagem e as vivências das oficinas mais didáticas, para que assim as participantes pudessem não apenas desfrutar daquele momento isoladamente, mas sim transpassar os conhecimentos adquiridos para os seus familiares e amigos. Por meio da criação dos conteúdos para as redes sociais e da participação em

ações de Educação em Saúde com usuários da atenção básica, houve uma vivência tanto na elaboração quanto na execução de ações de promoção à saúde, de forma interprofissional e no contexto do comportamento alimentar e qualidade de vida dos seguidores/usuários assistidos. Observou-se, assim, uma ampliação dos saberes, principalmente na compreensão das demandas da população assistida. Para o campo científico, os aprendizados deixados foram que, para os futuros profissionais sanitaristas, há a necessidade de um olhar mais humanizado, buscando entender as necessidades da comunidade, para que assim haja uma compreensão de seus cenários, aliada à busca de melhores caminhos para a aplicação da saúde. O contato com as participantes, a escuta de seus relatos sobre o verdadeiro conceito de saúde e de suas experiências de vida, o entendimento de suas dúvidas e a meta de saná-las tornou-se algo enriquecedor para todos os integrantes do projeto.

Palavras-chave: educação e saúde; promoção da saúde; saúde pública.

Referências

- PROENÇA, R. P. C. Alimentação e globalização: algumas reflexões. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 43-47, 2010.
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The Ottawa charter for health promotion*. Genebra: WHO, 1986.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA PARA IDOSOS COM OSTEOARTRITE: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “BOA IDADE”

Erick Muniz da Silva

Kayane Victoria Barreto Bernardino

Laís de Lima Bispo

Yuri Alencar Miranda

Amanda Emilly Gomes Rosa

Arthur de Moraes Xavier Lins

Maria Gabriella da Silva Souza

Érika Valeska da Costa Alves

Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa (Orientadora)

A osteoartrite (OA) é uma doença que acomete as articulações e se caracteriza pelo progressivo desgaste articular que pode levar à perda da funcionalidade locomotora. Essa condição apresenta sintomas como dor, rigidez matinal transitória e crepitação durante o movimento articular. Geralmente, acomete pessoas a partir dos 65 anos (Prado et al., 2023). Os projetos de extensão fazem parte das contribuições que a universidade pública pode ofertar no enfrentamento da OA. Este trabalho objetiva compreender a relevância das ações desenvolvidas no projeto de extensão intitulado *Projeto Boa Idade: assistência fisioterapêutica para pessoas idosas com osteoartrite no cotidiano e na condição clínica dos seus participantes*. A constituição metodológica parte de revisão bibliográfica, das vivências que são desenvolvidas no *Projeto Boa Idade*, vinculado à clínica escola do Departamento

de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE) e da aplicação de questionários com os seus participantes. O projeto tem como principais objetivos garantir o acesso ao tratamento fisioterapêutico para um grupo de 15 idosos com OA e, ao mesmo tempo, contribuir para uma formação dinâmica dos estudantes extensionistas. O projeto justifica-se, sobretudo, porque, nos últimos anos, o Brasil apresenta um aumento da população idosa. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2025 o país ocupará o 6º lugar no *ranking* de países que concentram mais idosos na composição da população. Assim, urge a necessidade de que os campos do conhecimento, especialmente os das ciências da saúde, compreendam as demandas específicas que são requeridas por essa população que, apesar de comporem uma parte significativa da sociedade, ainda carecem de atendimento especializado. O protocolo de tratamento aplicado no *Boa Idade* inicia-se com a aferição da pressão arterial. Na sequência, são iniciadas as ações planejadas que são desenvolvidas por um trio de estudantes extensionistas. Estas consistem na realização de dinâmicas interativas, para melhora da interação social entre os idosos, alongamentos e exercícios terapêuticos baseados nos princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Por exemplo, séries de exercícios de fortalecimento, equilíbrio e coordenação. É importante destacar que todas as atividades acontecem tendo os idosos como participantes ativos na composição das dinâmicas, de modo que eles também figuram como protagonistas na relação e produção do conhecimento. Posteriormente, são realizados os procedimentos para promover o relaxamento físico e mental. Por fim, repete-se a aferição da pressão arterial. Após isso, os alunos reúnem-se para preenchimento da ficha de evolução e acompanhamento dos pacientes. Na análise dos dados coletados, a partir dos questionários, realizados com 10 pacientes participantes, observa-se que os pacientes atendidos demonstram um quadro de superação e renovação na qualidade de vida. Através dos relatos

coletados, observou-se a recuperação da mobilidade e autonomia. De fato, uma das pacientes atendida agora é capaz de descer sozinha do elevador de onde mora e desfrutar da piscina quando, outrora, não conseguia. Outros compartilham histórias de poderem caminhar novamente sem sentir dores e praticar outras tarefas diárias como, por exemplo, agachar-se ou pegar objetos acima da cabeça, além de poder retomar atividades significativas, como ir à igreja. Embora a maioria dos pacientes ainda relate alguma dor, todos afirmam uma melhora substancial na sua intensidade e em sua participação social. Esse desfecho é importante pois a literatura sublinha a relação intrincada entre o nível de engajamento social dos idosos à saúde e ao bem-estar. A redução da participação social está associada ao envelhecimento e à incapacidade, com implicações profundas como um maior declínio cognitivo, depressão e até mortalidade (Pinto, 2017). Assim, a intervenção do projeto se apresenta como um antídoto essencial para esse declínio, capacitando os idosos a retomar, não apenas a funcionalidade física, mas também a confiança em suas habilidades e a participação ativa na comunidade. Isso se traduz na promoção do envelhecimento saudável e na melhoria da qualidade de vida. Em suma, o *Boa Idade* não apenas mitiga os efeitos debilitantes da osteoartrite, mas também incentiva os idosos a redescobrir uma vida plena e socialmente engajada, destacando-se como um exemplo inspirador de como a intervenção ativa pode impactar positivamente a saúde e o bem-estar de pacientes idosos com osteoartrite. Além disso, o projeto tem papel fundamental para que os estudantes possam colocar em prática as habilidades e conhecimentos adquiridos. Ao ter contato com os pacientes e seus familiares, por meio das trocas de informações, permite aos estudantes o desenvolvimento de um olhar mais humanizado e o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Tal protagonismo materializa-se, por exemplo, na recente fundação da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Gerontologia da UFPE.

Palavras-chave: boa idade; extensão; Fisioterapia; idosos; osteoartrite.

Referências

PINTO, J. M.; NERI, A. L. Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 260-273, 2017.

PRADO, L. D. et al. Relação da dor, limitação funcional, dependência e depressão com a osteoartrite em idosos. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 36, p. 362-371, 2023.

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AS CRIANÇAS DO ALTO DO RESERVATÓRIO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERCAV

José Soares de Melo Neto
Everton Lucas Barbosa Maximino
Arianne Karla Ferreira Tavares
Natália Borda de Melo
Marcela Dias de Freitas
Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Orientadora)

A Comunidade Alto do Reservatório está localizada em Vitória de Santo Antão-PE. Constituída por famílias predominantemente de baixa renda, a população também possui baixa escolaridade e não conta com a cobertura dos serviços de Atenção Básica. Situada ao lado do campus Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), essa comunidade tem uma grande quantidade de crianças que, devido à ausência de equipamentos de lazer, utilizam parte do estacionamento do CAV para jogar bola e empinar pipas, provocando, algumas vezes, pequenos incidentes e descontentamentos. Preocupando-se com o bem-estar dessas pessoas, o projeto InterCAV objetiva desenvolver ações de saúde de forma interprofissional e com base na educação popular em saúde. Através da atuação de uma equipe formada por estudantes dos cursos de Saúde

Coletiva, Nutrição, Educação Física e Biologia, assim como por profissionais que fazem parte do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde (PRMIAS) em conjunto com a comunidade, têm-se articulado saberes técnico-científicos e populares, a fim de promover o cuidado à saúde. Desde junho de 2023, o InterCAV vem realizando ações com crianças de 3 a 14 anos. A primeira vivência realizada foi voltada para a equipe conhecer a comunidade e conversar com os moradores a respeito das atividades que estes gostariam de participar junto aos estudantes e professores do CAV. Uma das respostas mais frequentes foi a prática de esportes. Assim, iniciou-se uma série de atividades com temas variados, tais como: colônia de férias (foco na recreação com brincadeiras populares), alimentação saudável, prevenção de acidentes infantis, prática de exercícios físicos, primeiros socorros e saúde bucal. Os temas são trabalhados sempre com enfoque educativo e lúdico. As crianças são divididas em grupos menores, de acordo com a faixa etária. Para as atividades, a equipe do InterCAV varia entre utilizar recursos audiovisuais (livros, vídeos, cartazes) e materiais escolares (lápis de cor, tinta, pincéis, massa de modelar) a depender da idade dos participantes e do objetivo a ser alcançado. Em todas as ações, a programação é organizada em dois momentos: i) acolhimento e educação em saúde; ii) brincadeiras e lanche. Nesse segundo momento, as crianças participam de brincadeiras e jogos populares e finalizam com um lanche coletivo que é oportunizado pela equipe para ampliar a socialização e integração com a comunidade. A educação popular em saúde tem sido observada como principal referencial teórico para construção das atividades, objetivando mostrar a sua relevância nos processos de luta pela mudança social, assim como na valorização e incentivo do protagonismo dos diferentes sujeitos no processo de saúde-doença, no reconhecimento dos direitos de cidadania, e no fortalecimento do vínculo e do diálogo entre as pessoas (Ceccim, 2007). No seu processo de trabalho, a equipe do InterCAV realiza reuniões de planejamento

e organização das intervenções, visando definir os temas, materiais que serão utilizados e a divisão de tarefas. Mensalmente, é definida uma dupla de liderança para estimular o protagonismo dos membros da equipe e articular as reuniões e intervenções de forma colaborativa. Os exercícios do diálogo, da troca de conhecimento e a realização de tarefas de forma compartilhada ajudam a construir um processo de formação interprofissional, que tem sido apontado como uma das necessidades para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (Peduzzi, 2016). Observou-se uma boa avaliação do projeto, pois desde as primeiras ações foi possível identificar a adesão da comunidade. O projeto foi recebido como uma novidade, haja vista a escassez de equipamentos de lazer e saúde no território. Nesse sentido, a equipe do InterCAV acredita que a sua atuação tem ajudado a produzir um pouco de resposta às necessidades sociais dessa comunidade, visto que as ações puderam levar lazer e aprendizado para as crianças, contribuindo para a construção do seu conhecimento em saúde. Os desafios encontrados também fortalecem esse vínculo e processo de aprendizado com a comunidade, pois ampliam a compreensão de que toda coletividade precisa reivindicar políticas públicas que garantam os direitos das crianças para que estas possam ter acesso a lazer, educação e saúde de qualidade. No entanto, uma das dificuldades do projeto tem sido a infraestrutura. O CAV é uma instituição com pouco espaço físico e dispõe de uma frágil estrutura para realização de práticas educacionais e para ofertar serviços à comunidade. Mesmo diante dessas circunstâncias, a atuação do InterCAV tem corroborado com a comprovação de que a universidade pública tem se esforçado para cumprir seu papel na sociedade na formação de profissionais, conhecimentos e experiências que implicará em mudanças sociais. Sendo assim, a continuidade do projeto poderá fortalecer ainda mais o conhecimento da comunidade sobre o contexto de sua própria saúde e cidadania.

Palavras-chave: saúde; comunidade; educação em saúde; multiprofissionalidade; crianças.

Referências

CECCIM, Ricardo Burg. Pacientes impacientes: Paulo Ceccim. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://sites.uepg.br/let/wp-content/uploads/2017/04/Pacientes-impacientes-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. *Revista Interface*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Acesso em: 15 set. 2023.

A INTERVENÇÃO FORMATIVA NA AÇÃO EXTENSIONISTA COMO SUPORTE NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa Regina Fernandes da Silva
Sara Dayane Santos de Souza
Ivana Luiza da Silva Elias
Jacqueline da Silva Virginio
Débora Vitória Santos de Souza
Jamille Ferreira Reis
Maria Eduarda Aguiar dos Santos
Inez Maria Tenório (Orientadora)

A legislação brasileira afirma que a mulher tem seus direitos humanos garantidos sem qualquer discriminação. Ressalta-se que as diversas formas da violência contra as mulheres (VCM) representam graves violações aos direitos humanos. Assim, baseia-se aqui no entendimento de Acosta (2021), que reforça a necessidade para se atingir os Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODSs) com ações de enfrentamento da VCM em diferentes contextos além do campo jurídico-policial; bem como no exposto em Brasil (2006), em que se afirma que deve ser prevenida qualquer tipo de violência praticada contra a mulher (física, psicológica, moral, patrimonial, sexual) no contexto doméstico, por este ser atrelado ao afeto, gerando dano à saúde e à vida. Também considerou-se o dito por Engel (2020, p. 3) ao afirmar que a violência, seja em âmbito familiar ou comunitário, representa

significativos obstáculos para a garantia dos direitos humanos ou de liberdades fundamentais de mulheres e meninas. A implementação de intervenções formativas (IF) nesse campo, no âmbito da graduação, contribuem de forma efetiva para discentes não só identificarem mulheres em situação de violência, mas também qualificarem o manejo da prática assistencial com as mulheres. Assim, vê-se a relevância de se reafirmar a importância das ações extensionistas descritas neste relato de experiência, que trata do projeto de extensão Voz e Ação das Mulheres: Educação em Saúde no Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexista, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nesse sentido, foi objetivo deste artigo relatar a experiência deste projeto em uma intervenção formativa durante ações extensionistas no enfrentamento à VCM no Departamento de Enfermagem da UFPE e no Centro de Referência Clarice Lispector (CRCL). Segundo Mussi (2021, p. 65), “o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento na vivência acadêmica como um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Desse modo, esta IF foi orientada pela intersectorialidade e viabilizada pela parceria entre a UFPE, o Hospital das Clínicas (HC) e a prefeitura da cidade do Recife, tendo sido mediada pela docente coordenadora do projeto de extensão, pela equipe multidisciplinar do Centro Clarice Lispector e pelas graduandas extensionistas. No projeto, foram adotadas metodologias ativas com foco no preparo discente para a prática assistencial em educação em saúde. Nesse sentido, a IF, de caráter interdisciplinar, foi significativa e possibilitou que as discentes compartilhassem VCMs por elas mesmas sofridas. Também contou-se com uma visita técnica ao Centro de Referência Clarice Lispector, servindo de imersão na funcionalidade da instituição e seus objetivos, onde as extensionistas interagiram com a equipe multiprofissional e se aproximaram do perfil de mulheres atendidas no CRCL, bem como do sistema de

regulação e das instituições governamentais de suporte social, financeiro e jurídico-policial. Ademais, foram oferecidos aos extensionistas conteúdos produzidos pela equipe do Centro de Referência Clarice Lispector, tendo sido possível compreender as diferentes manifestações de VCM e as formas de acesso aos contatos dos sistemas de apoio, suporte social e denúncia. Assim, a IF forneceu subsídios para se agir no enfrentamento à VCM na prática acadêmica atual, rumo à prática clínica quando os discentes já forem profissionais, no contexto biopsicossocial. A experiência possibilitou que os extensionistas unissem o conhecimento científico às necessidades sociais, gerando neles o desenvolvimento de habilidades no manejo preventivo e de enfrentamento à VCM doméstica, considerando os determinantes sociais em saúde. Desse modo, as ações do projeto de extensão confirmam o que enfatiza Saraiva (2007, p. 228): a tríade Extensão-Ensino-Pesquisa possibilita a troca de saberes e produz conhecimento, resultante do confronto entre teoria e realidade, que é concretizado na transformação permanente da sociedade. Em relação à contribuição desse projeto, lista-se que houve aprimoramentos de várias habilidades: no trabalho em equipe, no crescimento pessoal e profissional, na incorporação de novas práticas e conhecimentos, na socialização de saberes múltiplos, na interação com diferentes grupos sociais, na troca de experiências, na solidariedade e na ciência da importância da responsabilidade e da ética.

Palavras-chave: intervenção; violência doméstica; mulher; educação em saúde.

Referências

ACOSTA, D. F. et al. Compromissos diante da violência doméstica: olhar de universitários como cidadãos e futuros profissionais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 23, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2006.

ENGEL, C. L. A violência contra a mulher. In: IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo*. Brasília: Ipea, 2020. p. 159-216.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista praxis educacional, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. *Brasília médica*, Brasília, v. 44, n. 3, p. 225-233, 2007.

A LEITURA COMO UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA E CONTEXTUALIZADA ACERCA DA SAÚDE MENTAL

Ana Marisa Morais Rocha

Anete Nailane Silva Lins

João Vitor Diniz Ribeiro

Maria Helena da Silva Prado

Raphael Cavani Alves de Vasconcelos

Sara Guilhermino Ferreira Lima

Sara Thaís Neves Ferreira

Vitor Augusto das Montanhas Ferreira

Ricardo José de Souza Castro (Orientador)

A abordagem da Psiquiatria e da Saúde Mental é um componente obrigatório na graduação de Medicina e exige competências no acolhimento ao paciente psiquiátrico e na abordagem terapêutica, incluindo o exercício da empatia e a adoção de intervenções multidimensionais. Visando uma abordagem para além do modelo biomédico e academicista, surgiu o projeto de extensão Nise da Silveira, cuja finalidade é associar a leitura de clássicos com uma aprendizagem ativa, uma formação humanizadora, além de uma abordagem crítica e contextualizada das obras selecionadas. O projeto teve como objetivo aprofundar, à luz da literatura, elementos intrínsecos ao adoecimento mental, com destaque para os fatores de ordem social e cultural, instigando o debate acerca de tais aspectos tanto dos discentes, quanto do público externo à academia. As discussões sobre saúde mental

realizadas a partir das leituras selecionadas estenderam-se para além dos muros da Universidade, sendo compartilhadas na forma de publicações no Instagram, e de *podcast* no Spotify. Isso promoveu ao público-alvo análises críticas e psiquiátricas acerca dos personagens das obras, bem como o incentivo à leitura. No que se refere ao corpo estudantil, o projeto Nise da Silveira impulsionou julgamentos críticos ao estilo de vida hiper produtivo, motivador de uma Sociedade do Cansaço defendida pelo filósofo Byung-Chul Han, assim como clarificou elementos subjetivos do adoecimento mental como o isolamento, as relações interpessoais, os acontecimentos de infância, a visão em túnel dos acontecimentos, dentro tantos. O projeto teve o compromisso de promover a troca de saberes entre a universidade e a comunidade por meio da literatura, com ênfase na saúde mental e no sofrimento psíquico. Saindo da visão estritamente biomédica, as discussões abordaram aspectos socioculturais relativos ao adoecimento psíquico, com o objetivo de educar os indivíduos, bem como desconstruir conceitos e tabus que por muito tempo repercutiram em violência contra as pessoas em adoecimento mental. Além disso, o projeto teve o dever social de incentivar a leitura crítica e reflexiva. Essa união entre literatura e prática médica faz jus à perspectiva terapêutica da personalidade que o nomeia – a psiquiatra Nise da Silveira – e permite a reflexão e desenvolvimento de habilidades comunicativas e da percepção de importância da abordagem emocional do paciente nos mais diversos contextos, prática que garante o princípio de atenção integral previsto pelo Sistema Único de Saúde. Os encontros foram feitos de forma remota e presencial entre os membros. Cada discente ficou responsável por uma obra, totalizando oito livros e oito ações. Dito isso, cada ação dividiu-se em quatro momentos: leitura e embasamento teórico da obra, discussão interna acerca dos livros, postagem no Instagram do projeto sobre a obra e gravação de *podcast* para disseminar informações sobre a psiquiatria e os livros em questão. Além disso, foram feitos “Quizzes” no Instagram acerca da obra e suas

principais características. Destaca-se, então, a realização de relatórios pelos membros sobre cada ação. Diante da extensa divulgação de informações inverídicas agravadas pelo contexto da pandemia de Covid-19, o projeto tornou-se uma fonte de debate sobre saúde mental, carregando os princípios de humanização e promoção de ciência, baseada em evidências, estimulado pela universidade. Dessa forma, tanto o público acadêmico quanto fora dele, puderam adquirir novos saberes acerca do adoecimento mental, confrontar ideias pré concebidas de forma equivocada e preconceituosa e receber opiniões e críticas literárias de incentivo a tal prática. O projeto Nise da Silveira configurou-se como uma ferramenta de aprendizagem da saúde mental e suas nuances sociais, culturais e históricas, levando ao entendimento de que a educação pode ser alcançada por meio de métodos ativos, críticos e contextualizados, como a literatura, não devendo ser restrita ao modelo tradicional e academicista.

Palavras-chave: literatura; psiquiatria; saúde mental.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

HAN, B. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.

FILHO, D. R. G. Aprendizagem ativa da literatura e formação humanizadora: relato de experiência de projetos de leitura. *RECeT, Presidente Epitácio*, v. 2, n. 2, p. 246-265, jul./dez. 2021.

A MALOCCLUSÃO III DE ANGLE TRATADA COM APARELHO ORTOPÉDICO FUNCIONAL DOS MAXILARES PROGENIE – CASO CLÍNICO

David Albert Dodoo

Ericka Maria da Silva

Sonia Maria Soares da Silva (Orientadora)

A má oclusão de Classe III é definida por Angle como uma relação de primeiros molares em que a cúspide mésio-vestibular do primeiro molar superior oclui em sentido distal ao sulco vestibular do primeiro molar inferior (Garbin *et al.*, 2010). Essa definição, voltada para o aspecto dentário, mostra que há um desalinhamento entre os dentes superiores e inferiores, com o molar superior não se posicionando adequadamente em relação ao molar inferior. No entanto, além dessa definição relacionada à oclusão dentária, a Classe III também reflete um erro esquelético entre a maxila e a mandíbula, especificamente no sentido sagital, ou seja, no sentido ântero-posterior, podendo ainda apresentar componentes transversais e verticais, tornando o diagnóstico e tratamento mais complexos. Assim, embora a má oclusão se manifeste no aspecto dentário, sua origem é majoritariamente esquelética. Isso significa que o problema vai além do mau posicionamento

dos dentes e envolve uma desarmonia nas proporções faciais entre a mandíbula e a maxila. Esse fato torna a má oclusão de Classe III uma das mais complexas de se tratar, devido ao envolvimento de múltiplas estruturas: esqueléticas, dentárias, ou ambas (Fernandes et al., 2010). Essa condição, ao afetar tanto a forma quanto a função da face, resulta em uma aparência desarmoniosa. Muitas vezes, pacientes que sofrem de Classe III apresentam um perfil facial com uma mandíbula excessivamente projetada e uma maxila retraída, o que pode prejudicar significativamente a autoestima. Isso ocorre porque a condição não só afeta a funcionalidade dos dentes e da mordida, mas também altera a estética facial, causando impactos psicológicos em muitos pacientes (Wang, Yang, 2024). A etiologia dessa má oclusão está ligada a diversos fatores, incluindo fatores gerais, locais e hereditários. Esses fatores podem levar ao crescimento desproporcional da mandíbula em relação à maxila, com a mandíbula se posicionando de maneira mais anterior. Essa discrepância pode ser causada por uma maxila subdesenvolvida, um crescimento excessivo da mandíbula, ou uma combinação dos dois fatores, criando uma relação esquelética desfavorável. A Classe III pode ser interceptada de maneira eficaz se diagnosticada e tratada precocemente, especialmente durante a fase de crescimento e desenvolvimento craniofacial (Brunetto, 2009). O uso de aparelhos ortopédicos durante esse período é uma estratégia comum para tentar modificar o crescimento e corrigir a relação esquelética entre maxila e mandíbula. O crescimento mandibular, que ocorre predominantemente na cartilagem condilar, é controlado geneticamente, o que limita a eficácia dos aparelhos ortopédicos voltados para restringir o crescimento da mandíbula. Dessa forma, tratamentos precoces para Classe III devido ao prognatismo mandibular costumam ter um prognóstico mais reservado (Hilário et al., 2023). Por outro lado, o componente esquelético maxilar responde melhor à aplicação de forças ortopédicas. O crescimento ósseo intramembranoso da maxila é mais suscetível a influências extrínsecas ou ambientais, o que

possibilita a correção da má oclusão através de intervenções ortopédicas (Consolaro; Consolaro, 2008). Dessa forma, o tratamento ortopédico precoce pode ser eficaz, especialmente em casos onde a má oclusão está relacionada à deficiência no crescimento da maxila. O objetivo deste projeto foi relatar, por meio do acompanhamento clínico e radiográfico, a eficácia do tratamento ortopédico para melhorar a relação maxilo-mandibular, utilizando o aparelho de progênie e a técnica de reabilitação dinâmica e funcional dos maxilares. No caso relatado, a paciente S.B.S., de 12 anos e sexo feminino, procurou a clínica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com a queixa de sua aparência. Após os exames iniciais, foi constatada a má oclusão de Classe III de Angle. O tratamento realizado incluiu o uso de aparelho ortopédico dos maxilares, baseado na técnica de reabilitação dinâmica dos maxilares, utilizando o progênie encapsulado. Além disso, foi feito o tratamento ortodôntico para proporcionar um melhor ajuste dos arcos dentários e uma intercuspidação mais eficiente. Ao final do tratamento, observou-se uma reabilitação significativa na relação maxilo-mandibular da paciente, além de uma restauração das funções normais do sistema estomatognático. Este caso destaca a importância do diagnóstico precoce e do uso de uma abordagem ortopédica combinada com ortodontia para o tratamento da má oclusão de Classe III. A paciente apresentou uma melhora significativa na estética facial e na funcionalidade dos dentes, resultando em uma satisfação geral com os resultados obtidos.

Palavras-chave: aparelhos encapsulado; classe III; maloclusão.

Referências

BRUNETTO, A. R. Má oclusão de Classe I de Angle, com tendência à classe III esquelética, tratada com controle de crescimento. *Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial*, Maringá, v. 14, n. 5, p. 129-145, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-54192009000500017>. Acesso em: 8 out. 2024.

CONSOLARO, A.; CONSOLARO, M. F. M-O. Expansão Rápida da Maxila e Construção Alternadas (ERMC-Alt) e técnica de Protração Maxilar Ortopédica Efetiva: extrapolação de conhecimentos prévios para fundamentação biológica. *Rev Dent Press Ortodon Ortop Facial*, Maringá, v. 13, n. 1, p. 18-23, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-54192008000100003>. Acesso em: 8 out. 2024.

GARBIN, A. J. Í. et al. Prevalência de oclusopatias e comparação entre a Classificação de Angle e o Índice de Estética Dentária em escolares do interior do estado de São Paulo - Brasil. *Dental Press J Orthod*, Maringá, v. 15, n. 4, p. 94-102, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000400014>. Acesso em: 8 out. 2024.

FERNANDES, S. H. C. Má oclusão Classe III de Angle, subdivisão direita, tratada sem exodontias e com controle de crescimento. *Dental Press J Orthod*, Maringá, v. 15, n. 6, p. 131-142, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000600017>. Acesso em: 8 out. 2024.

HILÁRIO, A. S. et al. Tratamento precoce em pacientes classe III e expansão maxilar com disjuntor tipo Hyrax associado a máscara de Petit: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 31196-31209, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65527>. Acesso em: 8 out. 2024.

WANG, B. L.; YANG, M. L. Psychological status of patients with skeletal Class III malocclusion undergoing bimaxillary surgery: A comparative study. *PubMed*, Baltimore, v. 103, n. 34, p. e39435, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000039435>. Acesso em: 8 out. 2024.

A REABILITAÇÃO VESTIBULAR NAS DIFERENTES DISFUNÇÕES DO EQUILÍBRIO

Dayana Kelly Lopes dos Santos
Denilza Batista de Vasconcelos Borges
Diana Babini Lapa de Albuquerque
Geovanna Ribeiro Reis da Silva
Gisele Pereira da Silva
Isabel Cristina da Rocha Costa
Laíse Simonne Carneiro Galindo de Aquino Moura
Lanna Gabrielle Tavares Almeida
Mateus Alexandre da Silva
Sara Regina Gomes da Costa
Denise Costa Menezes (Orientadora)

As alterações de equilíbrio decorrentes das mais diversas disfunções do sistema vestibular provocam prejuízos importantes na qualidade de vida dos indivíduos. A sensação de tontura ou vertigem pode vir acompanhada de sintomas neurovegetativos, como náuseas, sudorese e palidez, e é relatada como algo incapacitante, com impacto direto na rotina do paciente. A reabilitação vestibular faz parte da estratégia de tratamento para tontura e vertigem, juntamente com as medicações e, em alguns casos, até cirurgias (Ribeiro, 2023). Pautada na neuroplasticidade, a Reabilitação Vestibular vem para criar novas estratégias neurais, com o intuito de restaurar ou reabilitar as disfunções do sistema vestibular. Sua importância se dá pela necessidade que o cérebro tem de receber as informações de forma equilibrada para gerar respostas (Souza; Andrade, 2022). Tendo em vista

que as limitações impostas por sintomas como tontura e vertigem privam o indivíduo das atividades mais simples e rotineiras, trazendo insegurança em realizar o que fazia parte do seu dia a dia, Araújo e colaboradores (2023) analisaram o nível de confiança nas atividades diárias de indivíduos portadores de vestibulopatias periféricas e concluíram que houve melhora significativa na qualidade de vida após a Reabilitação Vestibular. A extensão foi idealizada com o objetivo de oferecer aos alunos do curso de Fonoaudiologia a experiência prática desse aprendizado, uma vez que ele ainda não é oferecido no programa curricular do curso. Além disso, a extensão vem atender a uma demanda crescente de pessoas que precisam de Reabilitação Vestibular e não a encontram em serviços públicos de saúde. A proposta teve início em 2021 e renovou-se até hoje, com carga horária de 384 horas anuais. Ela apresenta natureza interinstitucional, pois também envolve alunos do curso de Fonoaudiologia da Universidade São Miguel, assim como profissionais/professores em Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas (HC), que encaminham pacientes com diagnóstico de disfunção vestibular. Os atendimentos acontecem na Clínica de Fonoaudiologia Fábio Lessa, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em dois dias da semana. A vivência acadêmica do projeto de extensão permite aos estudantes o aprofundamento no conhecimento teórico da anatomia e da fisiologia do sistema vestibular, além das suas condições de normalidade e disfunções, identificando a estratégia de reabilitação para cada caso. Supervisionados por professores, os alunos analisam exames otoneurológicos prévios trazidos pelos pacientes, elaboram o plano terapêutico de cada um (incluindo os exercícios que são propostos a cada sessão), oferecem os atendimentos (prezando sempre pelo conforto e segurança dos pacientes), realizam as evoluções dos atendimentos e discutem os casos em grupo. A diversidade de casos e as características individuais dos pacientes permitem, ao estudante, acesso a um amplo conhecimento da ciência vestibular. Por se tratar de neuroplasticidade, o processo de

reabilitação requer meses ou até anos de duração. Até o momento, 30 pacientes já foram atendidos pelo projeto. Desses, 19 foram desligados por motivos de alta e de questões pessoais que impossibilitaram a presença nos atendimentos. Estão sendo atendidos, no momento, 11 pessoas, com novos pacientes sendo chamados a partir de uma lista de espera de 40 pessoas. Devido à grande demanda, pretende-se, futuramente, ampliar o número de vagas a serem ofertadas. Até o momento, a maioria dos pacientes atendidos relata recuperação da autonomia nas suas atividades diárias através da melhora dos sintomas vestibulares, proporcionada pela reabilitação vestibular. Ao final do período estabelecido para a realização da proposta, será realizada uma avaliação de satisfação com os pacientes (inclusive os que já foram desligados) para que sugestões de melhorias sejam acatadas. Os alunos e professores envolvidos na extensão também irão fazer uma autoavaliação.

Palavras-chave: equilíbrio postural; otoneurologia; reabilitação; sistema vestibular.

Referências

- ARAÚJO, M. I. B. et al. Comparação do nível de confiança para realização de atividades diárias pré e pós reabilitação vestibular em pacientes com disfunção vestibular. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i2e57752>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- SOUZA, M. G. C.; ANDRADE, C. L. O. Reabilitação Vestibular. In: FEITOSA, W. T. L. et al. *Mapas Conceituais em Fonoaudiologia: Audiologia*. Ribeirão Preto: Book Toy, 2022. p. 180-194.
- RIBEIRO, M. B. N.; MANCINI, P. C.; BICALHO, M. A. C. Efetividade da reabilitação vestibular no equilíbrio, tontura, funcionalidade e sintomas depressivos em idosos. *Audiology Communication Research*, São Paulo, v. 28, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/BCcK99pRgD93Hg6jRpqDqPF/?format=pdf&lang=pt/>. Acesso em: 17 set. 2023.

A UTILIZAÇÃO DE LIVES NA PLATAFORMA YOUTUBE COMO INSTRUMENTO PARA POPULARIZAÇÃO DO ESTUDO DAS OCUPAÇÕES HUMANAS

Isabelle Cruz do Nascimento

Lavínia Andrade de Souza

Lívian Camilly Silva

Maria Eduarda Neves Santos

Michelle Thayna Luiz dos Santos

Sara Rayssa Bandeira Amorim

Vitória Monteiro Silva

Flávia Pereira da Silva (Orientadora)

As ocupações humanas a partir da literatura são necessárias para a adaptação e sobrevivência do ser humano, de maneira que essas são capazes de contribuir para a saúde, bem-estar e para a própria identidade do sujeito. Nesse sentido, o termo ocupação é multifacetado e possui diferentes significados conforme o enfoque sócio-histórico-cultural. Dessa forma, o ser humano torna-se um ser ocupacional, onde através do desempenho das suas ocupações e atividades, a sua identidade é formada por meio das habilidades, capacidades e sua relação com o ambiente (Costa *et al.*, 2017). A Terapia Ocupacional (TO) encontra no estudo sobre a ocupação humana, aporte para o fundamento de suas práticas (Morrison *et al.*, 2021). Considerando a pluralidade do estudo da ocupação e sua importância para a formação dos discentes de TO, notou-se a necessidade de uma ação que reunisse e

abordasse diferentes perspectivas sobre esse campo de estudo. Com isso, surge a Liga Acadêmica de Estudo das Ocupações Humanas (LIGOH). Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por um grupo de discentes, sob coordenação geral de um docente, que visam o aprofundamento didático de determinado assunto, a fim de enriquecer o processo pedagógico (Universidade Federal de Pernambuco, 2019). A LIGOH realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão, apresentando diversas formas de compartilhar conteúdos como, por exemplo, através de lives em plataforma digital. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a utilização de lives como ferramenta para a popularização do estudo das ocupações humanas. A variabilidade das compreensões a respeito da ocupação humana resulta em influências para o campo de estudos da terapia ocupacional, fazendo com que esse seja extenso e complexo. Nota-se que a construção do conhecimento da terapia ocupacional é diária, por esse motivo a partir das demandas surgem novas formas de fazer a terapia ocupacional gerando a necessidade de novos estudos (Morrison et al., 2021). O processo de formação profissional é dinâmico e diverso, tendo interferência dos fatores sociais e políticos. Com isso, os discentes em parceria com docentes desenvolvem estratégias para que a popularização do conhecimento abranja a comunidade, proporcionando o processo educativo-científico (Santana et al., 2021). A extensão universitária é um importante espaço para essa conjuntura, sendo o meio virtual um local fértil para ir além dos muros das universidades. Levando isso em consideração, Trentin, Koshite e Felippsen (2021) afirmam que as mídias sociais, especialmente o *YouTube*, são capazes de promover uma divulgação autônoma e acessível de conhecimentos, concomitantemente corroboram para o diálogo entre a instituição de ensino e a comunidade durante os projetos de extensão. Sob essa ótica, tendo como intuito promover o conhecimento sobre as ocupações humanas para a comunidade, a LIGOH utilizou desde o ano de 2021 até o presente ano a estratégia de promover transmissões ao

vivo no seu canal no YouTube *Liga Acadêmica De Estudo Das Ocupações Humanas*. Nesse encadeamento, ao todo foram realizadas 16 transmissões com temas e olhares de múltiplos profissionais da área da Terapia Ocupacional, de modo a contar com parceiros de diversos estados do Brasil, bem como internacionalmente. Sendo assim, foi possível explanar e discutir distintos temas, uma vez que cada profissional possuía experiências e expertises diferentes, fazendo com que os ligantes e a comunidade tivessem acesso a conteúdos como: desenvolvimento da ciência ocupacional; paradigmas e ontologia da Terapia Ocupacional; prática baseada na ocupação; ocupações humanas em diferentes ciclos de vida, dentre outros. Em adição, a fim de manter uma relação dialógica com os espectadores, a liga adiciona os comentários e sugestões referentes às aulas. Nesse sentido, apresentando o feedback do último encontro realizado em agosto de 2023, que contou com uma convidada terapeuta ocupacional do Rio Grande do Sul, foi realizada uma roda de conversa intitulada *Saúde mental e alimentação*, na qual foi realizada a pergunta “O que mais lhe chamou a atenção na roda de conversa?”. Como resposta, um dos participantes relata a ampliação de conhecimento e como um assunto se interliga ao outro, *As possibilidades da intervenção com transtornos e seletividade alimentar, entendendo os aspectos sensoriais, emocionais e contextuais do sujeito*. Além disso, os comentários durante as transmissões funcionam como um espaço de devolutivas, nas lives intituladas *A interação social e as desregulações sensoriais* e “Ocupações e co-ocupações do bebê” foram trazidas as seguintes considerações: “Muito rico em aprendizados, consegui ver claramente o sensorial se unindo à funcionalidade! Muito obrigada!”, “Aprendi muito com a apresentação, parabéns, conteúdo riquíssimo”; “Temática excelente”. Esses conhecimentos aproximam os discentes e profissionais da evidência científica e de sua aplicação prática. Assim, percebe-se a importância e eficácia do uso de lives para propagação e popularização de conhecimentos, trazendo

reflexões e conhecimentos à comunidade sobre as múltiplas facetas que permeiam o estudo das ocupações humanas.

Palavras-chave: liga acadêmica; ocupação humana; Terapia Ocupacional.

Referências

COSTA, E. F.; OLIVEIRA, L. S. M.; CORRÊA, V. A. C.; FOLHA, O. A. de A. C. Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional: algumas reflexões. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - Revisbrato*, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 650-663, nov. 2017.

MORRISON, R.; SILVA, C. R.; CORREIA, R. L.; WERTHEIMER, L. Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 29, p. e2081, 2021.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária Como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação e Realidade*, v. 46, n. 2, p. 98702, 2021.

Trentin, A. K.; Koshita, L. H.; Felippsen, E. A. Live Sob Demanda: Uso do Youtube Como Meio de Interação, de Construção do Conhecimento e da Renda Extra Para a Comunidade Acadêmica do IFPR Campus Assis Chateaubriand. *Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, Blumenau, v. 8, n. 16, p. 69-81, jul./dez. 2021.

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/2019. Regulamenta o reconhecimento e funcionamento das Ligas Acadêmicas nos cursos de Graduação da UFPE. Recife: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Res+2019+02+CEPE+%28Ligas+Acad%C3%A4micas%29.pdf/6c005e04-6683-4993-be05-56570901d096>. Acesso em: 13 set. 2023

A VOZ QUE EMPODERA: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICO PARA PESSOAS TRANSGÊNERO

Flávia Virgínia da Costa Queiroz

Thiago Santos Lira Soares

Camila Bárbara de Araújo Fischer

Fúlvia Nicolly de Oliveira Bezerra

Maria Júlia Corrêa de Almeida

Enelic Fernanda dos Santos Barbosa

Josué Manoel dos Santos Neto

Ronald Fernando Soares do Nascimento

Eduarda Giovanna Pedrosa de Paula

Jonia Alves Lucena

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

Para as pessoas transgêneros, a voz é um elemento que influencia na percepção de gênero, sendo um marcador importante de identidade. Por isso, há necessidade de que a voz se ajuste à expressão de gênero identificada, seja por preferências individuais ou por questões referentes à passabilidade social. O indivíduo transgênero, muitas vezes, por não identificar na sua voz a expressão de gênero que se identifica, sente-se fora dos padrões, sofrendo grande impacto psicossocial (Barros, 2017; Hancock; Haskin, 2015; Azul, 2015). Esse aspecto gera sentimentos de inadequação por parte desses indivíduos quando comparados ao padrão heteronormativo predominante, afetando suas interações sociais. A qualidade vocal precisa ser representativa de cada indivíduo. Nesse sentido, quando o falante não se sente conectado à sua voz, esta passa a constituir uma barreira social,

impedindo-o de comunicar-se, o que afeta tanto sua vida social quanto a profissional. A exigência de “normatização da voz” muitas vezes atende aos estereótipos de gêneros socialmente impostos (Barros, 2017). Assim, o projeto de extensão *A voz que empodera: atuação fonoaudiológica para pessoas transgênero* realiza atendimento fonoaudiológico nos formatos presencial e remoto para a população trans no intuito de ajustar suas vozes de forma a trazer maior satisfação pessoal e melhorar a passabilidade dessas pessoas. O objetivo deste relato é descrever as principais ações desenvolvidas. Os atendimentos são realizados a partir da inscrição dos participantes pelo Instagram @avozqueempodera, por contato via direct. Os participantes, que moram na Região Metropolitana do Recife e/ou em municípios próximos e que tenham disponibilidade para o atendimento presencial, são agendados para o atendimento na Clínica de Fonoaudiologia da UFPE, enquanto os demais interessados que moram em cidades mais distantes são acolhidos no teleatendimento. O formato remoto possibilitou maior ampliação na assistência fonoaudiológica à população transgênero, que muitas vezes não encontra em sua região a assistência necessária. São três as etapas de atendimento com a equipe formada pela professora/fonoaudióloga e discentes, sendo elas: 1) a entrevista inicial, onde é realizado o acolhimento dos participantes com relação às suas vozes; 2) a aplicação de um questionário para obter informações biopsicossociais; 3) a aplicação do protocolo TVQ para homens e mulheres transgêneros. O TVQ é um questionário de qualidade de vida e voz para autopercepção vocal, específico para pessoas transgênero. Após essas etapas, os homens e as mulheres trans têm suas vozes gravadas a partir de um protocolo de amostra de fala coloquial e fala dirigida (emissão de vogal sustentada, contagem de 1 a 10 e relato espontâneo sobre a autopercepção vocal). Essa avaliação serve de parâmetro para a análise dos resultados da intervenção fonoaudiológica, seguida pela realização do programa que ocorre semanalmente e tem como objetivo promover orientação à saúde vocal e à

produção da voz e suas especificidades, contando com um treinamento vocal direcionado à qualidade de voz que cada demanda pessoal exige, orientando os pacientes para a identificação de gênero desejada e contribuindo com sua passabilidade. Ao finalizar o processo de intervenção fonoaudiológica, os indivíduos têm suas vozes gravadas novamente através do mesmo protocolo com amostra de fala coloquial e dirigida, concluindo assim o processo terapêutico para que se possa analisar as modificações conseguidas e o ajuste vocal desejado. Ao longo dos encontros terapêuticos fonoaudiológicos, os alunos participantes da extensão realizam registros das técnicas aplicadas e resultados atingidos pelos pacientes, além de registrarem as questões, dúvidas e conquistas relatadas a partir das modificações percebidas pelos pacientes em suas vozes. Ao fim de cada atendimento presencial e remoto, os alunos e a professora-fonoaudióloga discutem os procedimentos realizados e resultados, (re)alinhando condutas a serem aplicadas nos próximos atendimentos. Essa parte do programa foi fundamental para os alunos em seu processo de aprendizagem. Nota-se a existência de desafios no teleatendimento, como dificuldades no uso do aparato tecnológico por parte dos pacientes e na execução de alguns exercícios devido a interferências na rede de internet. Como aspectos positivos, em ambos os formatos, observou-se: boa adesão e frequência aos encontros, construção de vínculo terapêutico de confiança e credibilidade, e autoavaliação vocal positiva dos participantes ao final das sessões. Conclui-se, portanto, que, a partir da percepção dos indivíduos transgêneros, a atuação fonoaudiológica possui eficácia nos ajustes na comunicação quanto ao gênero de identificação, visto que, na pontuação pós-terapia do TVQ, os scores diminuíram consideravelmente, reafirmando que a qualidade de voz é um aspecto fundamental para uma transição bem-sucedida. Ao receberem alta fonoaudiológica, esses indivíduos se demonstraram muito mais confiantes e empoderados de suas vozes, como mostram os relatos feitos durante as terapias, como “na ligação, as pessoas já me

identificam como mulher” e “não sinto mais vergonha de ouvir meus áudios no WhatsApp”. Para que esses aspectos sejam bem praticados nos atendimentos, é importante desenvolver a autopercepção vocal dessa população, promovendo momentos de ouvir e refletir sobre o padrão vocal adquirido durante a terapia fonoaudiológica, com melhora da autoestima.

Palavras-chave: fonoaudiologia; teleatendimento; transgênero.

Referências

AZUL, D. On the Varied and Complex Factors Affecting Gender Diverse People's Vocal Situations: Implications for clinical practice. Perspectives on Voice and Voice Disorders. *American Speech-Language-Hearing Association*, Rockville, v. 25, n. 2, p. 75-86, 2015.

BARROS, A. D. *A relação entre a voz e expressão de gênero: a percepção de pessoas transexuais*. Brasília. 2017. Dissertação (Pós-graduação em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

HANCOCK, A. B.; HASKIN, G. Speech-Language Pathologists' Knowledge and Attitudes Regarding Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer (LGBTQ) Populations. *American Journal of Speech-Language Pathology*, [S.l.], v. 24, p. 206-221, 2015.

ABORDANDO O COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Bheatriz Gomes Ferreira Marinho

Marcele Mariah Torres dos Santos

Maria Renata da Silva Santos

Dário Carlos dos Santos

Priscila Sales Arruda

Ana Clara Nascimento de Souza

Carmem Lygia Burgos Ambrósio

Raquel Araújo de Santana (Orientadora)

A adolescência é uma etapa de transição que ocorre entre a infância e a idade adulta. Esse período de desenvolvimento é marcado por diversas mudanças em múltiplos aspectos, incluindo biológico, psicológico, social e cultural, representando um processo de aquisição de características que habilitam o indivíduo a assumir as responsabilidades e funções sociais do adulto. Sendo assim, considerando os adolescentes como um grupo etário em transição, torna-se notório o interesse crescente por escolhas alimentares autônomas, frequentemente influenciadas por fatores como a pressão do grupo, a busca por identidade e a exposição a diversas influências externas. À vista disso, compreender as nuances relacionadas ao comportamento alimentar nessa faixa etária, trazendo em pauta não apenas o que os jovens escolhem comer, mas também como, quando e porque eles comem

o que comem, torna-se imprescindível para a promoção de uma alimentação saudável, adequada e harmônica. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de uma ação de intervenção realizada pelo grupo de estudo integrado em comportamento alimentar (GEICA) em uma escola do ensino médio localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco. Esta intervenção visou promover a conscientização e a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, ajudando-os a identificar os principais desafios relacionados aos comportamentos alimentares no ambiente escolar. Dessa forma, é possível gerar um impacto positivo em diversas dimensões sociais, desde a saúde individual dos estudantes até a promoção de comunidades escolares mais conscientes, isso pois, através da ação, é possível colaborar para a melhoria dos hábitos alimentares, o que pode gerar impactos diretos, incluindo a redução no risco de obesidade e outras condições relacionadas à alimentação, além da contribuição para a saúde mental e a promoção do bem-estar. Ademais, os estudantes universitários envolvidos na ação desenvolveram habilidades de comunicação ajustadas ao público-alvo adolescente, de forma interativa, o que os estimula à criatividade, ao planejamento, à organização, à utilização de metodologias adequadas e à busca pelo conhecimento científico, além de desenvolverem a capacidade de adaptação aos contratempos, originando futuros profissionais aptos e seguros no desempenho do seu trabalho. Haja vista o ambiente escolar, a faixa etária e outros fatores sociais e culturais, os saberes técnicos dos alunos graduandos e professores da universidade, aplicados na prática, permitiram a interação com o saber popular dos estudantes, originando um ambiente acolhedor, de escuta e de validação dos conhecimentos, evitando constrangimento ou desprezo pelo saber não teórico, incentivando-os à educação em saúde de forma colaborativa. A ação foi mediada pelos extensionistas e desempenhada em três momentos. No momento inicial, em sala de aula, foi realizada uma apresentação sobre o projeto GEICA e um debate

sobre os sentimentos relacionados aos alimentos e suas restrições. Já no segundo momento, na quadra esportiva da escola, foi realizado um jogo da velha das emoções, em que foram posicionados nove arcos no chão, contendo dentro de cada um a representação de um alimento. Assim, os alunos foram posicionados em duas filas e foram distribuídos *emojis* com representações dos sentimentos. As representações dos alimentos estavam dispostas nos arcos em uma sequência de alimentos saudáveis, vencendo o grupo que conseguisse relacionar e encontrar a sequência correta. Após a dinâmica, foi feita uma reflexão sobre as emoções destacadas no jogo da velha. No momento final, ainda na quadra, foi realizada uma reflexão direcionada, em que os mediadores e alunos se sentaram com os olhos fechados e foi feita a reflexão, contextualizando a volta para casa com situações, ao decorrer do percurso, relacionadas a possíveis escolhas alimentares relatadas pelos alunos. A partir dessa ação, foi possível, como um dos principais resultados, a interação social, tornando a escola um ambiente de fala e protagonismo estudantil. Evidenciou-se como cada um dos estudantes se relaciona com os alimentos em suas vidas, com a prática de atividade física e com os seus conhecimentos do que é a Nutrição, refletindo eles também sobre o quanto importante ela é quando alinhada à Educação Física e como ambas atuam para contribuir para a conscientização e a formação cidadã. A adoção de intervenções voltadas para essas questões no decorrer do processo educacional é um combate às adversidades que se encontram dentre os adolescentes, que estão mais suscetíveis a desenvolverem distúrbios alimentares e problemas com a imagem corporal. Dessa forma, conclui-se, portanto, que é essencial abordar o comportamento alimentar e estimular hábitos saudáveis entre adolescentes escolares, visto as diversas modificações biopsicossociais que acontecem nessa fase e a influência da escola na formação dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: adolescentes; comportamento alimentar; educação.

Referências

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 291–308, 2020.

LIMA, M.; COELHO, B.; LUCIANO, T. F.; VIANA, V. M. Mídias sociais e a mudança no comportamento alimentar de adolescentes. *RBONE: Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, [S.l.], v. 16, n. 103, p. 771–789, 2022.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA OS USUÁRIOS DO SERVIÇO-ESCOLA DE NUTRIÇÃO EMÍLIA AURELIANO (SENEA)

Alice Beatriz Marques de Barros
Bruna Lemos Gomes
Camilla de Andrade Tenorio Cavalcanti
Clara Mariana Leme de Andrade
Evelly Talita do Nascimento
João Carlos Fonseca da Silva
Mariana Silva de Oliveira
Renata Santos Ramalho
Vitória Pereira Alves Melo
Luana Carolina de Medeiros Paiva
Lizelda Maria de Araújo Barbosa (Orientadora)

A realização de ações em educação nutricional é uma ferramenta que contribui para a promoção da saúde e prevenção de doenças através da difusão de uma alimentação saudável e adequada às necessidades nutricionais (PNAN, 2013). Atualmente, o sedentarismo e o consumo elevado de alimentos industrializados tornaram-se mais frequentes, contribuindo assim para o ganho de peso excessivo e o surgimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, câncer, dislipidemias e outros agravos (BRASIL, 2021). A educação em saúde se mostra, portanto, como uma das principais ferramentas de combate à essas doenças, além de atuar na troca, vivência e conhecimento no âmbito da saúde, tanto na baixa, média e alta complexidade. Realizar ações educativas entre alunos e pacientes orientados por profissionais é uma

forma de mostrar as duas faces do serviço público de saúde, procurando sempre a melhora no atendimento ambulatorial (Gomes et al., 2017). Nesse contexto, o papel da universidade cumpre-se na aliança entre educação, avanço do conhecimento e a devolutiva para a comunidade (Crisostimo; Silveira, 2017). Assim, o Serviço de Educação e Atendimento Nutricional (Seanutri) surgiu com o objetivo de oportunizar o protagonismo do aluno mediante ações de educação nutricional para difundir os conhecimentos da ciência da nutrição para os diversos segmentos da população. Para isso, os extensionistas da ação, que ocorreu no período de 2021 a 2022, elaboraram 20 (vinte) *banners* e 20 (vinte) *fôlderes*, que estão sendo usados nas ações que acontecem no corrente ano. Os materiais contemplam variados temas, a saber: “Nutrição e Saúde Mental”, “Como montar um prato saudável”, “Equilíbrio alimentar”, “Lanches saudáveis”, “Nutrição na terceira idade”, “Nutrição e diabetes”, “Nutrição e hipertensão”, “Obesidade e Nutrição”, “Alimentos funcionais e câncer”, “Amamentação”, “Os 10 passos para a alimentação saudável”, “Nutrição e doenças cardiovasculares”, “Nutrição na gestação”, “Higienização dos alimentos”, “Dia do nutricionista”, “Processamento dos alimentos”, “Cuidados nutricionais na Síndrome do Ovário Policístico”, “Nutrição e saúde digestiva”, “Nutrição e saúde do homem” e “Nutrição e atividade física”. Os *banners* foram impressos com os recursos oriundos do financiamento que a ação recebeu no Edital PIBEXC de apoio financeiro a programas e projetos de extensão (2ª edição-2021-08). Dessa forma, os materiais vêm sendo apresentados nas ações que ocorrem em salas de espera, por duplas de estudantes que fazem a exposição de algum tema geralmente associado a alguma data comemorativa. As palestras acontecem semanalmente no SENEa para os pacientes que estão aguardando a consulta nutricional. Duram cerca de 60 (sessenta) minutos e, no momento das exposições, os pacientes aproveitam para dirimir dúvidas sobre o tema em debate. Neste momento, há esclarecimento de dúvidas e intensa interação dialógica entre nutricionistas,

estudantes e comunidade. Além das ações, os estudantes também elaboram, semanalmente, conteúdos científicos (*posts*) para o *instagram* do serviço-escola (@seneaufpe) com a supervisão das nutricionistas integrantes da extensão. Portanto, as ações do Seanutri foram capazes de promover o protagonismo do estudante, além de contribuir na divulgação de informações técnicas preventivas, estimulando a adoção de hábitos de vida saudáveis que promovam qualidade de vida da comunidade interna e externa da UFPE. Pode-se concluir, portanto, que o desenvolvimento e realização de ações de extensão nas Universidades voltados a esse tipo de cuidado se constitui em uma das estratégias mais promissoras e viáveis para a garantia da alimentação adequada e saudável, direito humano básico assegurado pela Constituição Brasileira, além da inclusão do estudante e da comunidade, aproximando-os da ciência e do diálogo.

Palavras-chave: educação em saúde; alimentação saudável; doenças crônicas; nutrição.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. *A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades*. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 242 p.

GOMES, B. R. G. et al. Educação nutricional como conscientização e prevenção de doenças cardiovasculares para a população usuária do SUS. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA (COESA), 6., 2017, Belém. *Anais [...]* Belém: Universidade Federal do Pará, 2017, p. 1-3.

AÇÕES EDUCATIVAS E DE SAÚDE NO CONTROLE DE PARASITOSEs INTEStINAIS INFANTIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RECIFE

Laryssa Mirelli Alexandre de Araújo Barros
Tereza Beatriz da Silva
Wyrms Cordeiro Alvez
Luana Victoria da Silva Lima
Maria Eloísa Ferreira dos Santos
Maria Eduarda Henrique da Silva Soares
Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda
Helbert Gean da Silva
Paula Suelen Nascimento Teles da Silva
Francisca Janaína Soares Rocha (Orientadora)

As parasitoses são um problema de saúde pública muito frequente, que acometem, principalmente, crianças em idade escolar devido à imaturidade do seu sistema imune e do pouco entendimento relacionado à higiene e cuidados sanitários. Nesse contexto, o presente projeto de extensão teve como finalidade avaliar a frequência das principais parasitoses intestinais, no período de 2022 a início de 2023, que acometeram crianças em idade escolar na cidade do Recife, Pernambuco. Além disso, o projeto procurou intervir no ambiente escolar por meio de práticas educativas lúdicas com o intuito de sensibilizar e conscientizar pais, alunos e funcionários a respeito das medidas preventivas que podem evitar as doenças parasitárias. Tratou-se, então, de um estudo coproparasitológico transversal, onde foram abordados aspectos qualitativos e quantitativos de crianças

com idade igual ou inferior a 12 anos, matriculadas na rede pública de ensino ou em creches. A ação foi desenvolvida nas escolas municipais Papa João XXIII e Jader Figueiredo de Andrade Silva. Inicialmente, os pais ou responsáveis foram convidados a participar da pesquisa, sendo esclarecidas as dúvidas e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As amostras fecais coletadas foram submetidas às técnicas de Hofmann (que consiste basicamente na mistura das fezes com água, sua filtração por meio de gaze cirúrgica e manutenção em repouso, formando uma consistente sedimentação dos restos fecais no fundo do cálice. Em seguida, uma alíquota do sedimento é pipetada sobre a lâmina, sendo confeccionado o esfregaço é observado em microscópio óptico) e Kinyoun modificada (fixando-se o esfregaço obtido, passando pelo bico de Bunsen de 3 a 4 vezes, seguido pela coloração que utiliza fucsina fenicada, solução álcool-ácido e azul de metileno). Após a análise das amostras, os resultados foram encaminhados aos pais ou responsáveis, para quem também foram realizadas palestras junto aos funcionários da escola, de forma dialogada e expositiva, onde foram apresentados conhecimentos básicos sobre os parasitos, como identificar e a sua prevenção, por exemplo. No mais, foram desenvolvidas ações lúdicas para as crianças, tais como peças teatrais, jogos competitivos e musicais. No período de ação do projeto, foram coletadas 60 amostras no total, sendo 30 de cada escola. Para a escola Jader Figueiredo, 18 (59,98%) foram positivas para 7 espécies diferentes de parasitos, tendo como mais recorrentes *Giardia lamblia* (16,66%) e *Cryptosporidium* spp. (16,66%), as demais espécies observadas foram *Entamoeba coli* (3,33%), *Endolimax nana* (3,33%), *Iodameba butschlii* (10%) e *E. hystolitica*/*E. dispar* (10%). Enquanto na escola Papa João XXIII, 12 amostras foram positivas para espécies diferentes de parasitos, sendo as mais recorrentes *Giardia lamblia* (50%), *Cryptosporidium* spp. (33,33%) e *E. hystolitica*/*E. dispar* (16,67%). Essa análise coproparasitológica evidenciou a necessidade de uma maior atenção às enteroparasitoses na infância,

visto que houve ocorrência de amostras positivas e, em alguns casos, coinfeção. Além disso, foi possível perceber a falta de conhecimento por parte dos pais ou responsáveis, como também dos funcionários das escolas e creches, sinalizando a importância do desenvolvimento de ações lúdicas educativas e, ainda, práticas de sensibilização e conscientização e formação adequada para os professores, funcionários e demais agentes que atuem direta ou indiretamente na educação das crianças. Em relação às práticas educativas, notou-se a limitação de conhecimento tanto pelos pais como pelos funcionários, além de dúvidas acerca de tratamentos caseiros e a sua eficácia. Nas atividades desenvolvidas com as crianças, notou-se grande mobilização e interação, sendo possível identificar a fixação do conhecimento recebido durante questionamento posterior.

Palavras-chave: crianças; educação; parasitoses; prevenção.

Referências

- MUNARETO, D. da S. et al. Parasitosis in preschool children in Brazil: bibliographic review. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11195>. Acesso em: 17 set. 2023.
- DIAS, S. D. et al. Fatores de riscos que contribuem para as parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos em Macapá - Amapá, Brasil. *Ciência equatorial*, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/cienciaequatorial/article/view/794/DanielleS>. Acesso em: 17 set. 2023.
- MAIA, A. V. C. et al. Parasitoses intestinais e aspectos socio sanitários no Nordeste brasileiro no século XXI: uma revisão de literatura. *Hygeia*, Uberlândia, v. 12, n. 23, p. 20-30, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/34865>. Acesso em: 17 set. 2023.
- SILVA, T. S.; ALMEIDA, D. H. Principais parasitoses intestinais em crianças escolares: revisão integrativa. *Diversitas Journal*, Maceió, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2097. Acesso em: 17 set. 2023.

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA O MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE ÚNICA

Brenda Estefany Maria da Silva

Elton Emílio da Silva

Gustavo Henrique da Silva Barbosa

Hanne Lazla Rafael de Queiroz Macêdo

Joana Salgado Pedroza

Kalina Lays Moreira da Silva

Mayza da Costa Brizeno

Rayane Gomes Medeiros da Silva

Vanessa Geovanna do Nascimento

André Guilherme Rodrigues Cabral (in memoriam)

Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli (Orientadora)

A divulgação de conhecimento com intuito de orientar e conscientizar a sociedade acerca dos deveres que regem a guarda responsável de um animal doméstico é de suma importância para o encerramento do ciclo de abandono, visto que esse crime é uma das principais causas da superpopulação de cães e gatos em situação de rua. Esta, por sua vez, além de prejudicial para o próprio indivíduo, torna-se uma questão de saúde única (Silva *et al.*, 2013). Nesse viés, os extensionistas do projeto, popularmente conhecido como Adote um Vira-Lata, vem atuando desde 2007 no *campus* Recife da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizando ações educativas para a guarda responsável, zoonoses e cuidados básicos com os *pets*, além de promover adoções de animais castrados, seja em eventos presenciais ou através

das redes sociais. A plataforma no Instagram foi utilizada como principal meio de fornecimento de informações acerca das temáticas sobre educação em saúde e ambiental, e seus impactos na sociedade. A conta na rede social (@adoteumviralata) possui mais de 15 mil seguidores, com um engajamento significativo. De acordo com as análises do perfil, houve publicações que alcançaram 6.157 pessoas, 1.241 curtidas, 220 compartilhamentos, além dos comentários e salvamentos. Em uma média de 30 dias, o perfil consegue atingir cerca de 5,6 mil contas de diversas pessoas, sendo o público mais atingido o da Região Metropolitana do Recife (RMR), nas cidades de Recife (49%), Jaboatão dos Guararapes (8,7%), Olinda (6,8%) e Paulista (6,2%). O público, em sua maioria, é composto por mulheres, entre 25 e 34 anos. Através das redes sociais, enfatizou-se a importância da adoção responsável, assim como o controle populacional através da castração, além de outras temáticas abordadas via *banners* educativos, como a vacinação, o enriquecimento ambiental, as zoonoses. A plataforma também é utilizada para divulgação de animais resgatados, promovendo adoção responsável, de cães e gatos saudáveis e castrados, disponíveis para serem encaminhados a um novo lar. Para isto, há uma criteriosa entrevista do adotante que esteja interessado e apto para efetivar a adoção, visando garantir a saúde e bem-estar do animal e do adotante, e minimizar o risco de futuro abandono. Além dessas atividades, houve a participação em um total de 10 eventos presenciais de adoção, que ocorreram em locais como shoppings, feiras de rua, e o centro de convenções. Os eventos também são um momento de realizar ações educativas, com distribuição de cartilhas e panfletos informativos, acerca da importância da castração, seus benefícios, locais que realizam a cirurgia a baixo custo, além de orientações sobre cuidados gerais com os *pets*. Também é um momento de conversa direta com a população e esclarecimento de dúvidas, tornando mais eficaz a disseminação sobre educação ambiental. Nessa etapa, os extensionistas conseguem desenvolver várias habilidades, permitindo com que o momento de

trocas de saberes científicos e populares se concretize, sendo fundamentais na sua formação. O manejo populacional dos animais é outra atividade realizada pelos extensionistas, dado o elevado número de abandonos de animais no Campus Recife. No período de janeiro a dezembro de 2022, foi registrado o abandono de 132 cães e gatos, dentre estes, a maioria (99) foram felinos. A principal técnica utilizada é o C. E. D – captura, esterilização e devolução, como forma de controle populacional, principalmente em colônias de gatos, evitando o aumento desenfreado da população, melhorando sua qualidade de vida, evitando problemas de saúde, riscos de atropelamento e envenenamento (Mello, 2017). Nas ações de controle populacional também são realizadas buscas ativas sobre animais comunitários, que já pertencem ao Campus num período superior a 3 meses, e novos abandonos. São divididos por centros e contabilizados o número total de animais, os quais estão castrados e quais foram adotados, além da realização de fotografias para um melhor controle, assim contribuindo para a elaboração do censo, que é feito anualmente. Essas ações permitem o desenvolvimento de diferentes habilidades, que são de extrema importância na formação dos extensionistas. Assim, pode-se concluir que as ações executadas no período do projeto devem ser contínuas proporcionando benefícios para a boa convivência entre a comunidade acadêmica e os animais não-humanos, assim como aprendizagem e desenvolvimento de habilidades para os estudantes que participam do projeto.

Palavras-chave: abandono animal; adoção; C. E. D.; gatos; cachorros.

Referências

SILVA, A. J. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, Paráíso*, v. 11, n. 2, p. 34-41, jul. 2013.

MELLO, O. Captura, esterilização e devolução: uma proposta de manejo para populações felinas. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, Paraíso*, v. 15, n. 1, p. 96-97, jan. 2017.

ACOLHER – AÇÕES EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS EM CASAS DE ACOLHIDA DA CIDADE DO RECIFE

Ana Vitória Marcena Coutinho

Alane Tamyres dos Santos

Amanda Alcântara Tenório

Lidiane Jacinto Nascimento

Maria Cristina de Oliveira Andrade Marques Aguiar

Mirella Tavares Campos

Victoria Eduarda Vasconcelos Liberato Miranda

Viviane Colares Soares de Andrade Amorim

Alice Kelly Barreira (Orientadora)

O cenário que levou a ação proposta é de uma população de crianças e adolescentes em situação de acolhimento que é extremamente vulnerável e que carece de cuidados de saúde de todo o tipo (Acioli; Barreira; Lima, 2021). Há poucos estudos sobre as condições de saúde bucal dessa população. Entretanto, existem evidências de que os indicadores de saúde são sempre piores em abrigados ou crianças e adolescentes privados da presença dos pais e de ambiente familiar natural, mostrando a importância da melhoria do acesso ao tratamento odontológico e do desenvolvimento de medidas preventivas nas instituições acolhedoras (Cavalcante; Magalhães; Pontes, 2009). A equipe já desenvolveu trabalhos com a temática de crianças e adolescentes vítimas de violência, em especial os acolhidos. Deste modo, a extensão visa integralizar e complementar ações voltadas para a

melhoria da saúde bucal dessa população, tendo como prioridade o aprendizado discente e maior benefício dos acolhidos (Acioli et al., 2021). O objetivo do projeto é realizar ações voltadas à saúde bucal de crianças e adolescentes acolhidos em abrigos institucionais de Recife/PE, incluindo ações educativas, de tratamento e encaminhamento a serviços especializados, além de proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos relacionados à educação em saúde, incentivando a multidisciplinaridade em saúde. Em relação ao impacto e transformação social, os acolhidos foram avaliados durante as visitas às casas de acolhimento, receberam educação em saúde bucal, além de aplicações tópicas de flúor e restaurações e selantes ART (tratamento restaurador atraumático) e foram encaminhados para tratamentos especializados de saúde. Os cuidadores/funcionários das casas de acolhida receberam educação, visando a melhoria da própria saúde bucal e das crianças e adolescentes, dos quais são responsáveis, com possibilidade de partilharem tais informações para além do ambiente de trabalho. Quanto ao impacto na formação do estudante, o projeto permite uma formação diferenciada em saúde, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade, proporcionando diferentes cenários de ensino-aprendizagem, entre eles o fortalecimento do vínculo da formação acadêmica com as necessidades sociais da saúde e a implementação de atividades didáticas que estimulem a criatividade, a autoaprendizagem e o espírito crítico direcionadas também à pesquisa com fins avaliativos e de divulgação dos projetos realizados. Embora o principal componente do projeto trata-se da saúde bucal, existe uma relação dialógica entre os saberes da universidade e de outros setores da sociedade, quando se observa que uma das dissertações atrelada ao projeto teve como foco a abordagem das ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Os adolescentes acolhidos foram testados e os casos positivos foram encaminhados ao Hospital Oswaldo Cruz para tratamento. Discentes de odontologia acompanharam a pesquisa. Além disso, as questões

relacionadas às crianças e adolescentes acolhidos são discutidas de forma interdisciplinar com consulta à equipe de funcionários das casas de acolhida, como psicólogos, educadores e assistentes sociais. As atividades são divididas em ações didáticas, práticas e científicas. As didáticas são realizadas semanalmente e tem como função propiciar conhecimento técnico científico sobre temas relacionados à área de atuação do projeto. As práticas são ações de promoção de saúde desenvolvidas nos abrigos institucionais da cidade do Recife, com etapas de diagnóstico situacional, planejamento e da realização de ações específicas, procedimentos minimamente invasivos (aplicação tópica de flúor e selantes e restaurações ART) e encaminhamentos, de acordo com o perfil e necessidades apresentadas. As atividades científicas envolvem os alunos em projetos de pesquisa, que realizam a avaliação da efetividade das ações de promoção, bem como a divulgação e publicação dos projetos desenvolvidos. Ao final do período do projeto é realizada a avaliação dos resultados das ações. As ações do projeto proporcionaram conhecimento e melhoria da saúde da população alvo. Na fase de diagnóstico situacional, foram examinadas 159 crianças e adolescentes de nove casas de acolhida. Foram realizadas 55 aplicações tópicas de flúor, 32 restaurações ART e sete aplicações de selantes. Além disso, foram atendidas 83 crianças e adolescentes e 45 cuidadores. Houve integração entre as áreas do conhecimento, duas dissertações atreladas ao projeto de extensão, quatro orientações PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) e dois TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso). Além de sete produções técnico-científicas. O projeto alcançou os objetivos e um grande número de indivíduos da população alvo, proporcionando educação e saúde. Os problemas enfrentados foram a falta de tempo livre dos estudantes do curso de Odontologia e algumas dificuldades pontuais de contato com os gestores das casas. Além disso, observa-se a necessidade de ampliar a comunicação com outras áreas de saúde e outras instituições, visando possibilitar a troca de experiências e apoio entre as

diferentes esferas envolvidas no cuidado dessa população. Sendo um projeto de caráter permanente, conclui-se que os objetivos iniciais foram alcançados e mostra-se necessário expandir a atuação, visando a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de acolhimento na cidade do Recife.

Palavras-chave: criança acolhida; acolhimento institucional; Educação em Saúde; saúde bucal; Odontologia.

Referências

ACIOLI, R. M. L.; BARREIRA, A. K.; LIMA, M. L. C. (Org). *Abrigos institucionais: situação dos adolescentes e das casas de acolhimento*. Recife: Editora UFPE, 2021.

ACIOLI, R. M. L. et al. Tempo de acolhimento e características dos adolescentes acolhidos por tipo de serviços institucionais. Recife, Brasil, 2009-2013. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 553-562, 2019.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 615-625, 2009.

AFETIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM PROGRAMA DE TELEREABILITAÇÃO COM PACIENTES PÓS-COVID-19

Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros

Armele de Fatima Dornelas de Andrade

Bruna Thaís Santana Araújo

Daíara Thatiana Xavier Nunes

Maria Inês Remígio de Aguiar

Mayara Mônica Santana e Silva

Alice Miranda dos Santos

Samara de Menezes Lopes

Talyssa Bia Santos e Santos

Trycia Ellen Silva Pereira

Daniella Cunha Brandão (Orientadora)

Os sintomas da Covid-19, como tosse, dispneia, taquipneia e fadiga, tendem a persistir mesmo após o período latente da infecção, ocasionando impactos na qualidade de vida, na função física e mental do enfermo (Jacobs, 2020). Uma das maneiras de combater esses efeitos deletérios é através de exercícios na reabilitação cardiopulmonar, terapia que vem mostrando resultados satisfatórios em diversas doenças crônicas (Liu, 2020). Entretanto, no contexto do distanciamento e isolamento social, o deslocamento dos pacientes para os centros de reabilitação foi inviabilizado (Santana *et al.*, 2021). Dessa forma, a telereabilitação mostrou-se a melhor alternativa de tratamento (Silva; Sousa, 2020). O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida e afetividade de pacientes submetidos a um programa de 12 sessões de telereabilitação. Ademais, a realização da extensão

em período pandêmico também objetivou possibilitar aos acadêmicos trabalhar a capacidade de adaptação de acordo com as necessidades de cada paciente, traçando estratégias para fortalecer a interação, mesmo à distância, e a capacidade de estimular a participação ativa desses pacientes durante a reabilitação através do diálogo e da troca de saberes. A extensão trata-se, portanto, de um estudo do tipo quase experimental com amostra não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPE (PARECER N° 4.598.1) e registrado no Clinical Trials sob número NCT04767477, realizado entre maio de 2020 a agosto de 2021. As avaliações aconteceram presencialmente no Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a intervenção foi realizada de forma virtual e síncrona por meio da plataforma Google Meet. Após a avaliação fisioterapêutica, os pacientes foram instruídos por meio de vídeos e materiais digitais sobre como realizar o *download* e acessar a plataforma escolhida para realizar a telereabilitação. O protocolo de telereabilitação, por sua vez, consistiu em um programa de exercício supervisionado por chamadas de vídeo durante 12 sessões em 6 semanas. Cada sessão dispôs de três fases: exercício de flexibilidade, treino aeróbico e treino de força. Durante cada treino foi utilizada uma intensidade moderada, definida de forma individual pelo uso da escala de Borg. Foi, também, estipulada uma meta de duas sessões por semana, intercaladas por uma palestra educacional sobre saúde. Objetivando a acessibilidade, foram utilizados materiais disponíveis nas residências dos pacientes durante o tratamento. Outrossim, foi utilizado no início e no fim do protocolo o questionário Short Form-36 (SF-36) para a avaliação da qualidade de vida, abordando a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. O score variou de 0 a 100, sendo 0 o pior estado e 100 o melhor. A avaliação da afetividade foi realizada por meio da aplicação da escala de Valência Afetiva (VA), a qual é quantificada

de +5 a -5, equivalente, respectivamente, às duas descrições antagônicas do sentimento durante a atividade física: “muito bom” e “muito ruim”. Para análise estatística, foi utilizado Software SPSS Statistics versão 22.0 e o teste Kolmogorov-Smirnov foi empregado para verificar o tipo de distribuição, assim como a normalidade das variáveis estudadas. Para comparar as médias antes e após a telereabilitação, em relação às variáveis de interesse, foi utilizado o teste t pareado. Para as variáveis qualitativas, foi empregado o teste qui-quadrado, sendo a qualidade de vida comparada antes e após a telereabilitação junto aos dados demonstrados em média e DP. Foi considerado o intervalo de confiança de 95%, sendo significativo quando $p < 0,05$. Já para a comparação da afetividade, foi considerada a diferença das médias entre a primeira e a última sessão para todos os pacientes para cada tipo de exercício, sendo a afetividade classificada em: manteve a afetividade, perda de afetividade e ganho de efetividade. Esse índice também foi apresentado em percentual. Dado a abordagem, um total de 35 pacientes foram elegíveis para o estudo. Entretanto, apenas 12 deles estavam possibilitados de participar do estudo através da telereabilitação. Foi observada, então, uma melhora na qualidade de vida em todos os domínios do SF-36, sendo o score total com média de 267,08 ($\pm 125,50$) no pré e de 453,00 ($\pm 186,03$) no pós ($p < 0,01$). Em relação à afetividade, apenas um dos pacientes teve decréscimo, sendo este em fase aeróbica, os demais mantiveram/ganharam afetividade durante o protocolo como demonstrado. Assim, concluímos que a telereabilitação é um programa promissor para a melhoria da qualidade de vida e se mostrou uma terapia prazerosa para os pacientes que contraíram Covid-19. Ainda, destaca-se o benefício socioeconômico da telereabilitação, que promoveu uma alternativa de assistência fisioterapêutica para aqueles indivíduos com restrição de deslocamento. Entretanto, mais estratégias devem ser implementadas para aumentar a adesão ao programa, assim como novos estudos devem ser realizados para

compreender os diversos benefícios que a telereabilitação pode trazer aos pacientes pós Covid-19.

Palavras-chave: adesão; Covid-19; reabilitação; telereabilitação.

Referências

JACOBS, L. G. et al. Persistence of symptoms and quality of life at 35 days after hospitalization for COVID-19 infection. *Plos One*, São Francisco, v. 15, n. 12, p. e0243882, 2020.

LIU, K. et al. Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, [s. l.], v. 39, p. 101166, 2020.

SANTANA, A. V.; FONTANA, A. D.; PITTA, F. Pulmonary rehabilitation after COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, Distrito Federal, v. 47, n. 1, p. e20210034-e20210034, 2021.

SILVA, R. M. V. DA; SOUSA, A. V. C. DE. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 33, 2020.

AGOSTO DOURADO E SEMANA MUNDIAL DE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DO PROAMA NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NO RETORNO ÀS ATIVIDADES

Diana Isabela Machado Corrêa
Elaine Wenna Torres Oliveira
Erika de Barros Cavalcante
Karla Maria Félix da Silva
Livia Milena Raposo de Lima
Maria Eduarda de Souza Nery Nascimento
Mércia Maria Bezerra Barbosa
Nataene da Silva Ferreira
Natália Mirelle Santos Nascimento
Samantha Steffany Prado da Costa
Kássia de Oliveira Gomes da Silva (Orientadora)

A Lei nº 13.435/2017 instituiu o mês de agosto como o mês do aleitamento materno no Brasil, visando intensificar ações de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno. Também conhecido como “Agosto Dourado”, relacionado ao padrão ouro de qualidade conferido ao leite materno, o mês simboliza a luta pelo incentivo à amamentação (Brasil, 2020). Na primeira semana do mês acontece uma intensificação nas ações em prol da Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) que, no ano de 2023, teve como tema “Apoie a amamentação: faça a diferença para mães e pais que trabalham”, focando nos direitos trabalhistas das mães que amamentam no retorno ao trabalho e nas ferramentas que o local de trabalho propicia para continuidade à amamentação (Fundação Oswaldo Cruz, 2023). Neste contexto, o objetivo do Projeto Amamentar

(ProAma), neste mês referencial, foi realizar uma ação de promoção e disseminação de informações atualizadas e educativas sobre a manutenção da amamentação no retorno às atividades, fazendo uso de material elaborado pela equipe do projeto. Com o retorno ao trabalho ou aos estudos, muitas mães deixam de amamentar seu bebê por não saber como proceder com o estoque e o armazenamento do leite materno, por não saberem seus direitos como lactantes, ou por não possuírem locais apropriados no trabalho ou na Instituição de Ensino para realizar as ordenhas e o armazenamento da forma correta. Ações que levem informação necessária a esta população têm potencial para proporcionar conscientização, fortalecimento dos laços familiares, melhoria na saúde infantil e materna, economia de recursos, gerar cobrança para mudança de políticas e práticas de saúde e redução de desigualdades. Assim, pode promover grande impacto e transformação social, contribuindo para uma sociedade mais saudável, equitativa e consciente da importância da amamentação para o desenvolvimento das crianças e o bem-estar das famílias. Para a formação dos estudantes que compõem a equipe, a ação realizada possibilita repercussões a partir da participação ativa de cada membro em todas as etapas. No processo de planejamento, a equipe adquiriu ainda mais conhecimento sobre a temática da SMAM, e utilizou do conhecimento quanto ao perfil do *campus* e de análise logística para a escolha dos locais onde a ação ocorreu. Outro ganho foi a experiência de comunicação com o público, que possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação interpessoal. A abordagem e interação com grande número de pessoas e de diferentes idades e experiências requereu adaptação na forma de transmissão de informação, proporcionou superação pessoal e contribuiu para a construção de confiança. Ademais, a experiência com a comunidade foi essencial para a troca de conhecimentos. Ao unir os saberes da universidade com as necessidades da comunidade, a campanha constrói uma base sólida de compreensão mútua.

Isso se traduz em informações precisas e práticas sobre o aleitamento, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo, na qual o conhecimento acadêmico em linguagem acessível conecta mães, famílias e comunidades aos benefícios da amamentação. O público se beneficia do conhecimento embasado em evidências, enquanto a Universidade aprende com as experiências daqueles que vivenciam a maternidade. Essa abordagem holística fortalece o apoio à amamentação e impulsiona a saúde materno-infantil. O ProAma é desenvolvido por uma equipe multiprofissional de discentes e docentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e de outras Instituições de Ensino Superior. Esta ação extensionista teve como apoio uma cartilha *online* para download gratuito, produzida no mês de julho pela equipe do Projeto, e panfletos para divulgação desta no período da SMAM, sendo instrumentos didáticos de baixo custo e de fácil acesso pela comunidade. Ao longo da primeira semana de agosto, a equipe se dividiu entre os Centros e Niates da UFPE, *campus* Recife, para distribuição dos panfletos que continham informações referentes ao Agosto Dourado e à cartilha sobre a manutenção da amamentação na volta ao trabalho/estudo. Nos panfletos havia QR code que direcionava para o download gratuito do material no site do Projeto. Professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação receberam o material informativo e conversaram com os discentes do projeto. No final das ações, os panfletos ficaram disponíveis nos murais de cada Centro ou Niate da comunidade acadêmica. A população acolheu a ação proposta de forma satisfatória, mostrando-se interessada pelo assunto abordado. A didática utilizada pelos membros do projeto e a formatação visual dos assuntos nos panfletos, permitiram que a comunidade pudesse perceber a importância e a relevância das informações em relação ao tema. Com a divulgação do material na UFPE, o Projeto foi contactado por uma emissora de televisão local para participar de uma entrevista, o que elevou o alcance do material produzido e a disseminação das informações. Após a

realização da dinâmica, acredita-se que o projeto foi capaz de promover um maior grau de informações, conhecimento e conscientização sobre o aleitamento materno, sua importância e como esse tema está inserido nos diversos contextos sociais.

Palavras-chave: agosto dourado; aleitamento materno; educação em saúde; leite materno.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Mês do Aleitamento Materno no Brasil e Semana Mundial da Amamentação*. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Agosto Dourado 2023 – Mês de incentivo à amamentação*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/agosto-dourado-2023-mes-de-incentivo-amamentacao>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ALIMENTACAST: EM TODO LUGAR E HORA INFORMAÇÕES SEGURAS E CIENTÍFICAS

Andreza Suêna Lima de Almeida
Amada Amanda dos Santos Negromonte
Cinthia Geysianne França Silva
Keilla Pereira Batista de Menezes
Laryssa Rebeca de Souza Melo
Maria Daniely dos Santos Silva
Maria Karolyne Ribeiro Muniz
Alicya Beatriz de Santana Pereira
Sâmila Evely Tenório da Silva
Luiz Miguel Picelli Sanches
Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)

Nas últimas décadas, o aumento da população e a incorporação de novas tecnologias mostrou associação com a melhora da prevenção, tratamento e diagnóstico de muitas doenças (Amorim *et al.*, 2010). Diversas tecnologias podem ser usadas como estratégias para a educação em saúde, dentre elas estão a televisão, o rádio e a internet, sendo essa última um meio muito importante que engloba diversas ferramentas, onde pode-se destacar o *podcast* (Ferreira, 2019). O *podcast* é uma mídia em forma de áudio que aparece como uma alternativa viável, prática, de baixo custo e fácil acesso, podendo ser ouvida sob demanda, ou seja, o ouvinte escolhe o que vai ouvir, quando, onde e qual dispositivo irá utilizar, sendo essas informações muito importantes nos dias atuais onde as pessoas têm pouco tempo para obter acesso à informações e conhecimentos (Canelas, 2012; Coradini *et al.*, 2020;

Silva et al., 2020). É nesse contexto que apresenta-se o *Alimentacast*, um *podcast* institucional vinculado a uma iniciativa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, que tem como propósito compartilhar conhecimento científico sobre saúde e nutrição para a população em geral. Observando a grande necessidade de divulgação de informações providas de fontes seguras, com fundamentação científica e que conte com profissionais que tenham *expertise* nas temáticas que envolvam diversos aspectos da relação entre alimentação, saúde e nutrição, esse projeto surge como uma ferramenta com grande potencial para levar informação para a sociedade, podendo transformar o conhecimento das pessoas por meio das informações compartilhadas. Além de aumentar o contato da sociedade com a área acadêmica, o projeto também permite que os participantes desenvolvam diversas capacidades que unem os três pilares da universidade, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. Visto que, no processo de desenvolvimento dos episódios, o ensino e a pesquisa podem ser aprimorados através do estudo de temas inovadores e atuais, atrelando-se à habilidade de comunicação com outros profissionais convidados das mais diversas áreas para gravações. Além disso, os participantes também conseguem aperfeiçoar o contato com diversas ferramentas tecnológicas, que são importantes aliadas na vida profissional atual. O *Alimentacast* propõe debates e entrevistas, contando com a participação de dois docentes, nove discentes de graduação e quatro discentes de pós-graduação. Os episódios são exibidos quinzenalmente e os temas são definidos por meio de consulta pública nas redes sociais do projeto, ou por meio de sugestão dos membros da equipe, mas sempre observando os temas mais relevantes e que podem ser de maior interesse para o público que consome o conteúdo. Posteriormente a isso, a equipe seleciona o(s) profissional(is) que tenha a devida *expertise* sobre a temática. A construção da pauta é feita com auxílio de materiais científicos indicados pelos respectivos profissionais e também por pesquisas de outros materiais feitas pelos membros da

equipe. A gravação é feita de acordo com cronograma e pode ser realizada de forma presencial no *Contêiner Saúde* do Centro Acadêmico de Vitória ou de forma remota através da plataforma Zencastr. Após a gravação, o material de áudio passa pelo processo de edição no *software Audacity* e a validação do conteúdo final é feita com a avaliação de todos os autores envolvidos. De acordo com métricas do *Spotify*, desde a sua criação até agosto de 2023, o *Alimentacast* conta com 96 (noventa e seis) episódios exibidos, sendo os três mais ouvidos com os seguintes temas: Nutrição e Estética: mitos e verdades; Antropologia e Alimentação; Nutrição e Envelhecimento. Ao observar as últimas análises, o *podcast* contabilizava mais de 7.300 ouvintes, 1.800 seguidores e 22.700 *starts*, além de contar com espectadores em mais sete países além do Brasil, dentre os quais podemos citar Portugal, Estados Unidos e Japão. A partir disso, os dados mostrados só reforçam como o *Alimentacast* tem sido uma importante ferramenta de extensão universitária, levando conhecimento científico que une diversas áreas do conhecimento para uma ampla quantidade de pessoas, sempre priorizando a propagação das informações de forma acessível e com linguagem que atinja o maior público possível, possibilitando a construção do conhecimento de maneira simples, popular e plural.

Palavras-chave: educação em saúde, tecnologia; *webcast*; *podcast*.

Referências

- AMORIM, F. F.; JÚNIOR, P. N. F.; FARIA, E. R.; ALMEIDA, K. J. Q. Avaliação de Tecnologias em Saúde: contexto histórico e perspectivas. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Distrito Federal, v. 21, n. 4, p. 343-348, 2010.
- CANELAS, R. Potencialidades da Utilização de Podcasting em Língua Estrangeira para a Aprendizagem da Oralidade: uma Revisão da Literatura. *Indagatio Didactica*, [s. l.], v. 4, n. 3, jul. 2012.
- CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia educacional *podcast* na educação profissional e Tecnológica. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 16, n. 6, p. 3-13, 2020.

FERREIRA, M. C. *Intervenção educativa utilizando um podcast educacional sobre hanseníase*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, I. C.; NOGUEIRA, M. R. N.; OLIVEIRA, C. H.; NICOLETE, L. D. F. O uso do podcast como uma tecnologia de informação e comunicação para educação em saúde. In: Congresso Nacional de Inovações em Saúde (CONAIS), 1., 2020, [s. l.]. *Anais [...]*. [S. l.]: Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conais/trabalho/146527>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES E DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Sabrina Valeriano da Silva
Coeli Regina Carneiro Ximenes
Natália de Castro e Silva Martins
Taciane Correia Rocha
Allan Francisco Costa Jaques
Danielly Regina Lopes
Carlos Eduardo Tavares de Melo Mendes
Danilo Ferreira da Silva
Lara Dalina Alves Ribeiro
Anny Celestty Aniceto De Moura
Luciana Moraes Studart-Pereira (Orientadora)

O projeto de extensão *Alterações craniomandibulares e distúrbios respiratórios do sono: uma abordagem interdisciplinar* objetiva oferecer aos estudantes e demais integrantes a oportunidade de vivenciar o tripé acadêmico ensino-extensão-pesquisa, além de articular os saberes que essa dinâmica proporciona acerca das temáticas: traumatismos faciais, desproporções maxilomandibulares, cirurgia ortognática, distúrbios respiratórios do sono e disfunções temporomandibulares/dor orofacial. A equipe de planejamento e execução do projeto envolve discentes de Fonoaudiologia, Odontologia e Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e outras instituições, como a Universidade de Pernambuco (UPE) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), docentes vinculados ao Departamento de Fonoaudiologia da UFPE, docentes de instituições parceiras,

colaboradores externos, como fonoaudiólogos e cirurgiões dentistas, e o público favorecido pelos atendimentos realizados. Os objetivos da extensão são: realizar atendimento interdisciplinar a pacientes vítimas de trauma facial pré e/ou pós cirurgia ortográfica com ronco e apneia obstrutiva do sono, além de queixa de dor orofacial; promover discussão de casos clínicos; favorecer o vínculo interdisciplinar entre as especialidades envolvidas; possibilitar espaço para repensar o ensino na área relativa ao projeto; gerar produtos como publicações científicas e participação em eventos; estimular a pesquisa; e organizar e participar de campanhas publicas relativas às temáticas envolvidas. Os atendimentos são realizados na Clínica de Fonoaudiologia Prof. Fábio Lessa da UFPE. Os pacientes, geralmente encaminhados pelas instituições parceiras, são triados, avaliados e encaminhados para um protocolo de 12 sessões de fonoterapia. As demais atividades acontecem ao longo do projeto, o qual será estendido até julho de 2024. No contexto do projeto, as alterações craniomandibulares apresentadas pelas pessoas atendidas geralmente estão relacionadas a desproporções maxilomandibulares, traumas, má oclusão, disfunção da articulação temporomandibular, problemas posturais e funcionais e musculatura mastigatória (Rizzatti-Barboza *et al.*, 1998). Essas condições demandam adaptações do sistema estomatognático e, quando são associadas, promovem desequilíbrio e comprometimento no desempenho das funções orais dos pacientes. Outra condição observada são as alterações que podem ser procedentes do crescimento anormal da base anterior do crânio e do complexo maxilomandibular que, por sua vez, podem gerar alterações no volume do espaço aéreo e ser uma das causas das desordens respiratórias do sono, como o ronco e a apneia obstrutiva (Pereira Filho *et al.*, 2007). Nesse sentido, a Fonoaudiologia, com o trabalho miofuncional orofacial, atua colaborando com a reorganização neuromuscular e a reabilitação das funções estomatognáticas (Aléssio *et al.*, 2007). Sobre os resultados já alcançados e previstos, ressalta-se a campanha relacionada aos

traumas faciais que aconteceu na Semana de Atenção ao Acidente de Trânsito, em setembro de 2023; a campanha alusiva à Semana do Sono, que ocorrerá em março de 2024; e o lançamento do livro “Traumas de face e violência doméstica”, em processo de editoração pela Editora UFPE, que deverá ser publicado até o final do corrente semestre. Destaca-se, ainda, a dissertação de mestrado intitulada “Efeito da terapia miofuncional orofacial na posição habitual da língua na situação de repouso em pessoas com apneia obstrutiva do sono”, da colaboradora Natália de Castro e Silva Martins, do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, da Universidade Federal de Pernambuco, que foi realizada em parceria com o projeto. Por fim, realçam-se os trabalhos científicos submetidos ao Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, em outubro de 2023, e o artigo publicado na Revista Sleep Science – “Sleep Quality, Excessive Daytime Sleepiness, and Physical Activity Level in Health Professionals with and Without COVID-19: a Cross-Sectional Study” (Neves et al., 2023). No que concerne à assistência, o projeto vem atingindo com êxito todos os objetivos, pois observa-se a repercussão imediata na evolução da reabilitação dos pacientes atendidos, identificada por meio de avaliações clínicas específicas e relatos dos próprios usuários. A pesquisa também é favorecida pela diversidade do conhecimento científico envolvido, pela discussão de casos clínicos e pela possibilidade de produções universitárias decorrentes dos levantamentos bibliográficos. Trata-se, portanto, de uma proposta que tem proporcionado benefício direto à comunidade assistida, valorizando a interdisciplinaridade e interprofissionalidade pela integração das áreas do conhecimento, além de ser palco para o desenvolvimento de pesquisas e discussões sobre o ensino.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; fonoaudiologia; práticas interdisciplinares; transtornos craniomandibulares.

Referências

ALÉSSIO, C. V.; MEZZOMO, C. L.; KÖRBES, D. Intervenção fonoaudiológica nos casos de pacientes classe III com indicação à cirurgia ortognática. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 43, n. 3, 2007.

BARBOSA, C. M. R. et al. Disfunções Craniomandibulares: Tratamento, Interdisciplinar Desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, [s.l.], v. 2, n. 2, 1997.

PEREIRA FILHO, V. A. et al. Avaliação cefalométrica do espaço aéreo posterior em pacientes com oclusão classe II submetidos à cirurgia ortognática. *Revista Dental Press Ortodon Ortop Facial*, Maringá, v. 12, n. 5, p. 119-25, 2007.

NEVES, Ana Carolynne Santos et al. Qualidade do Sono, Sonolência Diurna Excessiva e Nível de Atividade Física em Profissionais de Saúde com e Sem COVID-19: um Estudo Transversal. *Sleep Science*, v. 16, n. 03, p. e294-e299, 2023.

ALTERAÇÕES SENSORIAIS E HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS EM CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA

Emily Mikely Silva de Melo
Milena Fernanda Borborema do Nascimento
Elida Lopes da Silva
Alice Kelly Barreira
Maria da Conceição de Barros Correia
Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos
Kátia Maria Gonçalves Marques
Hilton Justino da Silva
Daniele Andrade da Cunha
Niedje Siqueira de Lima
Luciana de Barros Correia Fontes (Orientadora)

Transtornos na integração sensorial têm sido cada vez mais diagnosticados na população mundial, principalmente em crianças. Esses, muitas vezes associados a condições neuroatípicas do desenvolvimento, levam a um impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos, pelas dificuldades funcionais no dia a dia, na interação social, por problemas comportamentais ou emocionais associados. Indivíduos com um transtorno de processamento sensorial representam um desafio e, ao mesmo tempo, um grande aprendizado, no núcleo ou ambiente familiar no qual se encontram inseridos. Por características de uma responsividade baixa ou elevada, repertórios e interesses restritos, estereotípias e ecolalias, possuem dificuldades na comunicação, nas relações sociais. Além disso, eles podem apresentar problemas comportamentais ou emocionais. O diagnóstico e

as intervenções multidisciplinares precoces podem levar a uma melhora significativa na autonomia, na autoestima, no desempenho cognitivo, motor e na perspectiva de uma melhor qualidade de vida. Este trabalho de pesquisa está inserido nas ações dos projetos de extensão “Sorrindo em família: escutas e oficinas da psicoterapia e alterações da motricidade orofacial” e “Acolher”, pois também abrangeu crianças abrigadas em casas de acolhida na cidade do Recife, assistidas na clínica-escola de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no campus Recife. Nesta etapa do projeto o objetivo principal compreendeu avaliar a frequência de hábitos orais deletérios e de más oclusões em crianças assistidas na clínica-escola de Odontologia da UFPE, procurando investigar a presença de transtornos no processamento sensorial dessas. Isso, através de informações contidas no prontuário, exame físico e aplicação de instrumento direcionado para a avaliação sensorial. Pela análise de 114 (cento e catorze) crianças entre seis e nove anos, atendidas no ano de 2023, até o mês de julho, 78,1% dessas apresentavam más oclusões; com apenas 22,8% dessas registradas quanto ao tipo, nos prontuários. Entre os pacientes infantis, a frequência de hábitos orais deletérios foi de 51,8%, com destaque para as alterações no modo respiratório; respiração oral. Os transtornos no processamento sensorial foram constatados em 36% desse grupo, com o tratamento estatístico analítico e a avaliação por profissionais da neurologia e da psiquiatria, em andamento; assim como as discussões quanto às adaptações ou às melhores estratégias de abordagem para essas crianças, a fim de contribuir positivamente para o desenvolvimento e a inclusão das mesmas. Reforça-se que a clínica na qual são assistidas, não é direcionada a portadores de necessidades especiais, mas às crianças em geral.

Palavras-chave: hábitos; processamento sensorial; má-oclusão; criança; odontologia.

Referências

CHISTOL, L. T. *et al.* Sensory sensitivity and food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, [S.l.], v. 48, n. 2, p. 583-591, 2018.

RODRIGUEZ-OLIVOS, L. H. G. *et al.* Deleterious oral habits related to vertical, transverse and sagittal dental malocclusion in pediatric patients. *BMC Oral Health*, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 88, 2022.

AMBULATÓRIO CANÁBICO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EXTENSÃO-ENSINO-PESQUISA

Cecília Maria da Silva Menezes

João Guilherme Torres Lemos

Victor Gagher Onofre Souza

Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida (Orientador)

Vinícius Batista Vieira (Orientador)

A utilização de derivados de *Cannabis* para fins medicinais tem crescido no Brasil, regulamentados principalmente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a partir da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 327 de 2019, havendo exigência de prescrição médica ou odontológica para que os pacientes tenham acesso aos medicamentos. O projeto de extensão Ambulatório Canábico surgiu a partir da demanda das associações de pacientes e familiares beneficiados por esses produtos em suas condições de saúde, mas que encontravam barreiras de acesso aos profissionais capacitados para a sua prescrição. Entre os objetivos do projeto, destacam-se: avaliar pessoas com indicação clínica de uso de derivados de maconha e regularizar a prescrição médica para a obtenção legal dos produtos, realizando o acompanhamento clínico, documentando efeitos

terapêuticos e adversos; realizar articulação com a rede de saúde, apoiando a atenção básica para acompanhar pessoas em uso de derivados de *Cannabis*, e fornecendo campo de estágio para alunos de graduação em medicina e para residentes de medicina de família e comunidade e de psiquiatria, capacitando médicos para a prescrição e acompanhamento desses casos; promover o debate crítico com a sociedade sobre o tema nas Rodas Cannábicas, rodas de educação em saúde abertas à população em geral. Os procedimentos realizados foram: atendimentos médicos à população, ensino em serviço para estudantes de graduação e de residência médica, apoio matricial (Campos; Domitti, 2007) para profissionais da rede de saúde de Recife e educação popular em saúde (Paludo, 2001) nas Rodas Cannábicas. Assim, o projeto teve impactos em camadas distintas: proporcionou o acesso gratuito à prescrição qualificada e racional desses remédios, realizando 125 atendimentos em 2022; ampliou o número de prescritores capacitados a partir da formação na pós-graduação (residência médica) e a partir do apoio aos médicos da rede de saúde, além de sensibilizar alunos de graduação médica para o uso dessa ferramenta terapêutica; e proporcionou o debate do tema com a sociedade de forma horizontal. Nas Rodas e nos atendimentos, a presença constante das associações de usuários e de outras pessoas que já faziam uso terapêutico de *Cannabis*, conferia uma relação de aprendizagem mútua sobre o uso desses produtos; em algumas situações, aos prescritores coube mais documentar as experiências e regulamentar o uso com a oferta de prescrição e laudo do que servir como prescritor propriamente dito, favorecendo que estudantes vivenciassem o processo de cuidado centrado na pessoa (Health Foundation, 2016), com respeito à autonomia e à dignidade desses sujeitos. Enquanto academia, buscamos compartilhar, com estudantes e sociedade, as evidências científicas mais atuais sobre o tema, baseando nossas ações em revisões da literatura. O projeto também esteve servindo de campo de pesquisa para um estudo que analisa, do ponto de vista bioético, a utilização

da maconha para fins medicinais, favorecendo mais ainda o debate e o uso criterioso dela. Portanto, a experiência do Projeto de Extensão “Ambulatório Canábico” articulou extensão com ensino e pesquisa, possibilitando uma ação com importante impacto social àqueles necessitados de derivados de *Cannabis* para a sua saúde, oportunizando aos estudantes conhecer essa inovadora ferramenta terapêutica, sua aplicação baseada cientificamente, a partir de um processo de cuidado horizontal com as pessoas atendidas.

Palavras-chave: acesso à saúde; *cannabis* medicinal; medicina centrada na pessoa.

Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 327 de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de *Cannabis* para fins medicinais, e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdco327_09_12_2019.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 299-407, fev. 2007.

HEALTH FOUNDATION. *Person-centered care made simple: what everyone should know about person centered care*. London: Health Foundation, 2016.

PALUDO, C. *Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2001.

ANÁLISE CITOPATOLÓGICA DE 110 PACIENTES ATENDIDAS PELO PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Júlia Jordão do Espírito Santo

Gabriel José Mattos Leão

Isa Cordeiro da Silva

Helbert Gean da Silva

Julliano Matheus de Lima Maux

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O exame citopatológico de papanicolaou (exame preventivo) é utilizado para rastrear lesões pré-cancerosas e neoplasias do colo uterino, as quais estão associadas à infecção e persistência do Papilomavírus Humano (HPV) (Diniz *et al.*, 2020). O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais comuns, sendo prevalente entre jovens de 16 a 25 anos e, predominante, na região do Nordeste brasileiro (Glehn *et al.*, 2023). Além disso, a citologia cervical pode ser utilizada para auxiliar na diminuição de novos casos e determinar a incidência do câncer cervical devido a seus valores preditivos (Perkins *et al.*, 2023). O exame também é utilizado para a identificação de outras condições patológicas associadas a disfunções hormonais e para determinar agentes etiológicos causadores de infecções e inflamações no trato genital feminino (Silva *et al.*, 2023). Sendo assim, o projeto de

extensão para rastreio e prevenção do câncer de colo uterino (Sigproj n.º 394578.2194.84411.02052023) pretende ofertar um serviço de análise citológica cérvico-vaginal para a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Pernambuco. As coletas e as análises dos exames foram realizadas no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM/UFPE). Inicialmente, foi aplicado um questionário com as pacientes acerca do seu histórico clínico, ginecológico e de comorbidades, seguido da coleta do material pelo exame de papanicolau, obtendo-se uma lâmina de cada paciente pelo raspado da mucosa cervical com espátula de Ayre e *citobrush* (escova endocervical). Todas as pacientes autorizaram o uso dos dados clínicos no projeto de extensão por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram obtidos no período entre 20 de junho e 5 de setembro de 2023, atendendo ao todo 110 pacientes, sendo 109 exames considerados satisfatórios (99,9%) para a análise e 1 exame considerado insatisfatório (0,9%). Cerca de 105 exames foram liberados como negativos para lesão intraepitelial ou malignidade, sendo destes: 68,6% sem nenhuma alteração, 10,5% de esfregaços atróficos e 20,9% de inflamações. Nas inflamações, foram registrados infecções por estruturas leveduriformes consistentes com *Candida spp.* (4,5%), *Trichomonas vaginalis* (4,5%), *Gardnerella vaginalis* (18,2%), *Actinomyces spp.* (9%) e bactérias cocobacilares (13,6%). Além disso, foram encontrados 8 casos com sinais inflamatórios sem agente etiológico aparente, sendo liberados como inflamações inespecíficas. Ademais, cerca de 3,6% (4) foram classificados como lesões atípicas, correspondendo a lesão intraepitelial de baixo grau (1), alto grau (2) e adenocarcinoma endocervical (1). Devido ao caso do exame insatisfatório, foram realizadas duas tentativas de contato com a paciente para repetição do exame, sendo as duas mal sucedidas e não respondidas por ela. Os casos com indícios de lesões no colo uterino, com sugestão ou confirmação de neoplasia, serão conduzidas para análise molecular na intenção de detectar e genotipar o HPV. Estudos anteriores apontam

que a taxa de morbimortalidade do câncer de colo uterino se mantém elevadas devido à busca tardia por um diagnóstico, o qual os pacientes só procuram em virtude de alguma sintomatologia (Silveira et al., 2019). Isso evidencia a importância de serviços de citologia clínica para o rastreio de lesões, visto que a sensibilidade e especificidade do exame de papanicolaou são capazes de sinalizar lesões no colo precocemente, acelerando o processo de diagnóstico e tratamento que, consequentemente, contribuem com o aumento da taxa de sobrevivência das pacientes. A fim de manter uma boa conduta, o profissional responsável pela liberação dos resultados deve recomendar uma consulta com um profissional ginecologista e, sendo necessário, indicar um exame clínico e colposcópico, no intuito de orientar o tratamento (Nayar; Wilbur, 2018). Portanto, o serviço ofertado se mostra rápido, eficaz e acessível para a detecção de lesões, e, adicionalmente, identificação de sinais de infecções do trato genital feminino. Contudo, o quantitativo de resultados obtidos até o momento não representa a realidade da população feminina no estado de Pernambuco, visto que a incidência do público nordestino é maior comparado à incidência nacional (Glehn et al., 2023). Ademais, é consenso que o HPV é prevalente em regiões subtropicais e que sua diversidade genética pode causar alterações pontuais que refletem diretamente nos resultados citopatológicos. Dessa forma, ainda é necessário a divulgação do serviço a fim de atingir o público alvo do projeto para contribuir com a atenuação da incidência de lesões no colo uterino.

Palavras-chave: câncer de colo uterino; citologia cervical; lesões intraepiteliais; papanicolau.

Referências

DINIZ, J. R. et al. Perfil dos Exames Citológicos do Colo do Útero Realizados na UBS Salgado IV em Caruaru/PE. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p. 68418-68426, 2020.

GLEHN, M. P. V. *et al.* Cobertura da vacinação contra papilomavírus humano no Nordeste do Brasil, 2013-2021: estudo descritivo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 32, n. 2, e2022790, 2023.

PERKINS, R. B.; WENTZENSEN, N.; GUIDO, R. S.; SCHIFFMAN, M. Cervical Cancer Screening: A Review. *JAMA*, [s.l.], v. 330, n. 6, p. 547-558, 2023.

NAYAR, R.; WILBUR, D. C. (ed.). *Sistema Bethesda para relato de citologia cervical*. Tradução de Samantha Abreu. 3. ed. São Paulo: Livraria Livromed, 2018.

SILVEIRA, E. E. F.; VIEIRA, J. R. C.; FILHO, J. L. Q. S.; LIMA, S. M. A. Prevalência de Lesões Pré-Neoplásicas e Neoplásicas de Colo Uterino em Recife, Pernambuco de 2010 a 2012. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, Serra Talhada, v. 1, n. 3, p. 375-383, 30 set. 2019.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS PACIENTES ATENDIDAS PELO PROJETO DE RASTREIO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Emmanuel Nóbrega Travassos de Arruda

Gabriel José Mattos Leão

Helbert Gean da Silva

Isa Cordeiro da Silva

Júlia Jordão do Espírito Santo

Julliano Matheus de Lima Maux

Jacinto da Costa Silva Neto (Orientador)

O câncer de colo uterino é o terceiro mais frequente, entre as mulheres cis, no Brasil, excluindo o câncer de pele não-melanoma. Já na região Nordeste, é o segundo mais incidente (INCA, 2022). A doença é, por muitas vezes, silenciosa, com sintomas e manifestações clínicas surgindo em estágios avançados (Silveira *et al.*, 2019). Por consequência, torna-se indispensável a utilização do rastreio contra o câncer de colo uterino, o qual detecta precocemente lesões malignas e pré-malignas, prevenindo o desenvolvimento do câncer de colo uterino. O exame citopatológico (exame de Papanicolaou) é a principal ferramenta de rastreio, sendo essencial para a identificação primária de lesões provocadas pelo papilomavírus humano (HPV), principal agente etiológico da neoplasia cervical (Diniz *et al.*, 2020). Dessa forma, a proposta de um projeto integrativo entre a

comunidade científico-acadêmica e a população em geral se apresenta como ponto de partida para um melhor entendimento a respeito do câncer de colo uterino. Sendo assim, o objetivo do projeto de extensão para rastreio e prevenção do câncer de colo uterino (SIGPROJ nº 394578.2194.84411.02052023) é ofertar um serviço de prevenção, disponibilizando o exame de Papanicolaou para a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Pernambuco. Para isso, os pacientes foram atendidos no Laboratório de Pesquisas Citológicas e Moleculares (LPCM), sendo aplicado questionário clínico-epidemiológico após autorização da participação como voluntária do projeto de extensão, para coleta de dados referentes a idade e cidade de residência. Os dados foram obtidos no período entre 20 de junho e 5 de setembro de 2023, atendendo ao todo 110 pacientes com idade entre 21 e 73 anos. A média de idade das pacientes atendidas foi de 36 anos, alcançando o intervalo recomendado pelo Sistema Bethesda para a realização do exame de Papanicolaou (Nayar; Wilbur, 2018). Além disso, foi observado que a maioria das pacientes são residentes da cidade do Recife (~63,6%), seguida por Jaboatão dos Guararapes (~15,4%), Paulista (~7,3%), Olinda (~3,6%), Camaragibe (~2,7%) e Vitória de Santo Antão (~1,8%). Outras cidades também foram registradas durante o questionário apresentado às pacientes, como: Itamaracá, Nazaré da Mata, Pombos, Abreu e Lima, João Pessoa e Catende; porém, com menor frequência (~0,9% cada), provavelmente devido à distância de deslocamento. Nesse processo, portanto, beneficia-se não apenas a população, como também a comunidade acadêmica, com ênfase para os discentes do curso de Biomedicina, pela aquisição de conhecimentos práticos, englobando desde procedimentos laboratoriais mais simples, como coleta, coloração e confecção das lâminas, até experiências com procedimentos técnicos mais sofisticados, como extração de DNA e PCR. A possibilidade de manipular e compreender o funcionamento de equipamentos de alta tecnologia, bem como interpretar seus resultados, sob orientação dos profissionais pesquisadores

da área, além de inteirar-se das novas metodologias em advento na ciência, são pontos essenciais para a construção inicial de carreiras científicas promissoras. Em síntese, a análise epidemiológica das regiões atendidas pelo projeto revelou que o atendimento realizado é de fácil acesso para a Região Metropolitana do Recife, atende todas as idades recomendadas e dispõe de métodos eficazes para a oferta de serviço com o exame de Papanicolaou. Dessa forma, garante-se à população um serviço essencial à saúde, prestado de forma acolhedora, acessível e eficiente.

Palavras-chave: câncer de colo uterino; citopatologia; epidemiologia; extensão universitária; papanicolau.

Referências

DINIZ, J. R.; SANTOS, R. B.; WANDERLEY, T. C.; LEAL, R. C.; SILVA, M. J.; PINHEIRO, F. M. F. M.; MACHADO, C. M. S.; SILVA, G. E. Perfil dos Exames Citológicos do Colo do Útero Realizados na UBS Salgado IV em Caruaru/PE. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p. 68418–68426, set. 2020.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. *Estimativa 2023: Incidência do Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 18 set. 2023.

NAYAR, R.; WILBUR, D. C. (ed.) *Sistema Bethesda para relato de citologia cervical*. 3. ed. São Paulo: Livraria Livromed, 2018.

SILVEIRA, E. E. F.; VIEIRA, J. R. C.; FILHO, J. L. Q. S.; LIMA, S. M. A. Prevalência de Lesões Pré-Neoplásicas e Neoplásicas de Colo Uterino em Recife, Pernambuco de 2010 a 2012. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, Serra Talhada, v. 1, n. 3, p. 375-383, set. 2019.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS A PACIENTES COM DEFORMIDADES CRANIOFACIAIS: O DIFÍCIL PROCESSO DE SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS E ESTIGMAS

Dayara Medeiros de Oliveira

Kaio Miguel do Monte Verçosa da Silva

Maria Fernanda da Silva Gonçalves

Silvana Maria Orestes Cardoso (Orientadora)

A complexidade das deformidades craniofaciais transcende os limites da reabilitação física, devendo, obrigatoriamente, levar em consideração seu impacto psicossocial. Pessoas que apresentam alteração involuntária da imagem corporal, seja ela congênita ou adquirida, são confrontadas, cotidianamente, com desafios significativos, que repercutem em diversas dimensões de suas vidas (Barbosa, 2004). O comprometimento da estética facial interfere negativamente na percepção e representação que o indivíduo tem de seu próprio corpo, principalmente, ao interagir com os outros em diferentes espaços sociais (Bannwart, 2009). Em decorrência disso, muitas pessoas com deficiência física experimentam sentimentos de inadequação, constrangimento e vergonha relacionados à sua aparência, podendo evoluir para o isolamento social, falta de assertividade na vida e

incerteza em relação ao futuro (Formigosa, 2018). O presente estudo objetivou identificar aspectos psicossociais em pacientes reabilitados na Clínica de Prótese Buco-Maxilo-Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ao contribuir para a ampliação do conhecimento científico, torna-se relevante para a compreensão e a superação de barreiras impostas por preconceitos e estigmas inaceitáveis, podendo ter um impacto significativo para o processo de inclusão social, e consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida deste segmento populacional. Nesse contexto, esta pesquisa não apenas beneficia a comunidade científica ao abordar uma temática tão multifacetada, como também desempenha um papel fundamental na formação acadêmica de graduandos, preparando-os para abordagens inclusivas e compassivas em sua futura prática profissional. O percurso metodológico adotado consistiu em realizar, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em tela, a partir de bancos de dados eletrônicos, tais como: Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A partir de descritores como: deformidade craniofacial, inclusão social, imagem corporal, estigma e preconceito, foram selecionados um total de 32 artigos para leitura e fichamento. Após essa etapa, foi elaborada uma planilha Excel para inserção de dados psicossociais de 401 (quatrocentos e um) prontuários de pacientes que frequentaram a clínica de Prótese Buco-Maxilo-Facial da UFPE ao longo de vinte e dois anos (de 2000 a 2022). Em seguida, os dados coletados foram submetidos à análise estatística para se identificar tendências e padrões relevantes. A coleta de dados revelou que, ao serem questionados como se sentiam por apresentarem uma deformidade facial, um percentual de 47,17% dos pacientes, com idade variando entre 18 e 93 anos, mencionaram sentimentos de valência negativa relacionados a sua aparência, tais como medo, ansiedade, tristeza; e cerca de 31,12% disseram sentir-se bem após a reabilitação protética facial, uma vez que a imagem corporal, previamente alterada pela deformidade, havia sido recuperada. Em contrapartida, 2,59% mencionaram estar acostumados

com a condição, pois já nasceram com a deformidade ou ela ocorreu precocemente na infância. No que diz respeito às relações familiares, a maioria não apresentou dificuldades, mas 19,38% mencionaram certos desafios a serem superados, a exemplo do estigma social em decorrência da deformidade. Em relação aos amigos, 29,62% tiveram experiências negativas, envolvendo sentimentos de rejeição e comentários estigmatizantes. Quanto às interações sociais com os colegas de trabalho, 16,12% afirmaram não possuir uma relação harmoniosa. Em relação a pessoas desconhecidas, com as quais entravam em contato nos diferentes espaços sociais, 53,26% afirmaram sentir constrangimento devido a sua aparência facial, muitas das vezes recorrendo ao uso de adornos na tentativa de camuflar a deformidade. Quando questionados sobre os seus principais medos, destacou-se o temor em relação a morte e a perda de um familiar. No que diz respeito às angústias relativas à deformidade, 63% dos pacientes mencionaram preocupações vinculadas a questões financeiras, enquanto 21,87% enfatizaram questões relacionadas à saúde e a necessidade de preservar um convívio familiar harmonioso. Quanto à influência religiosa na aceitação da deformidade, 76,23% disseram que sua crença contribuiu para a autoaceitação. Por outro lado, apenas 2,59% associaram a deformidade que tinham à uma vontade divina. Diante do exposto, constata-se o difícil caminho da inclusão social a ser percorrido por determinados grupos minoritários, uma vez que a sociedade ainda não está suficientemente conscientizada para desconstruir barreiras, que ela própria criou, no sentido de reconhecer que qualquer pessoa, independente da deficiência que apresenta, tem o direito fundamental a uma vida digna, a qual inclui uma participação irrestrita em todos os bens culturais produzidos pela humanidade. Nesse sentido, o presente estudo assume um papel de extrema relevância tanto para a comunidade científica quanto para a formação acadêmica dos graduandos, pois amplia sua compreensão e sensibilidade em relação à necessidade de se construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: deformidades craniofaciais; estigma; imagem corporal; preconceito.

Referências

BARBOSA, L. N. F.; SANTOS, D. A.; AMARAL, M. X.; GONÇALVES, A. J.; BRUSCATO, W. L. Repercussões psicossociais em pacientes submetidos a laringectomia total por câncer de laringe: um estudo clínico-qualitativo. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 45-58, jan. 2004. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/5>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BANNWART, L. C. *Avaliação do perfil psicossocial de pacientes anoftálmicos com indicação de prótese ocular*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/203188>. Acesso em: 17 ago. 2023.

FORMIGOSA, J. A. S.; COSTA, L. S.; VASCONCELOS, E. V. Representações sociais de pacientes com câncer de cabeça e pescoço frente à alteração da imagem corporal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 180-189, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908424>. Acesso em: 5 set. 2023.

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL NO SERVIÇO-ESCOLA DE NUTRIÇÃO EMÍLIA AURELIANO (SENEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO BENEFÍCIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A COMUNIDADE

Ana Lucia Luiza Gomes
Déborah Nicolly de Lorena Bazante
Juan Luis Falcão Motta Cordeiro
Lucas Brayner Santos
Mirella Vitória Morais Silva
Natália Maria da Silva
Raquel Maria Costa França
Sarah Rachel de Barros Nelo
Maria da Conceição Chaves de Lemos
Luana Carolina de Medeiros Paiva
Lizelda Maria de Araújo Barbosa (Orientadora)

Diante do cenário pandêmico, em que as pessoas ficaram isoladas em suas residências, o sedentarismo e o consumo elevado de alimentos industrializados tornaram-se mais frequentes, contribuindo assim para o ganho de peso excessivo e o surgimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão e dislipidemias (Brasil, 2021). Nesse contexto, o objetivo do presente projeto de extensão é capacitar o aluno de graduação para a assistência nutricional da comunidade que exige essa demanda, preconizando a alimentação saudável como estratégia de promoção de saúde e tratamento de doenças, articulando a tríade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012). Dada a importância da Extensão no cumprimento dessa missão da Universidade Pública, o Serviço de Educação e Atendimento Nutricional (Seanutri)

surgiu com o objetivo de oportunizar o protagonismo do aluno e da comunidade mediante a troca de saberes, tendo em vista as demandas de saúde da população e da comunidade acadêmica. Assim, o Seanutri existe desde o ano de 2020 e, até o momento atual, já contemplou diversos públicos com atendimentos nutricionais, além de oportunizar o protagonismo de mais de 30 estudantes de graduação só no ano de 2023. A equipe também contou, no período de julho a setembro de 2023, com a participação de quatro nutricionistas egresas do curso de graduação em Nutrição/UFPE, que, junto aos dez graduandos, realizavam atendimento nutricional em diversas áreas, tais como: nutrição materno-infantil, nutrição em saúde da mulher, nutrição no desporto, nutrição clínica, nutrição no veganismo/vegetarianismo e reeducação alimentar. Esses atendimentos tinham como público-alvo toda a comunidade interna e externa da UFPE, e ocorriam no Serviço-escola de Nutrição Emília Aureliano (SENEA) diariamente. Durante os atendimentos, o estudante realizava uma entrevista com o paciente, na qual eram coletados dados socioeconômicos, antropométricos, comportamentais, bioquímicos e dietéticos. Nesse momento, existia diálogo, orientação e esclarecimento de dúvidas, mediante uma conversa entre as três partes (nutricionista, estudante e comunidade). Em seguida, os estudantes elaboravam o plano alimentar e outros materiais para as orientações nutricionais. Após as correções e assinatura do nutricionista, os materiais eram enviados ao paciente atendido via *e-mail* ou WhatsApp. Vale destacar que, diante do grande impacto das DCNT sobre os sistemas de saúde, qualidade de vida individual e coletiva, e o crescimento dessas doenças em populações economicamente desfavorecidas, as ações de saúde comunitárias devem ser encorajadas, uma vez que, para modificar o estilo de vida de um paciente adulto que tem atitudes comportamentais já sedimentadas ao longo da vida, é necessário um esforço conjunto e sistemático que motive uma mudança para a recuperação da saúde e manutenção da qualidade de vida. O tratamento nutricional se mostra mais

do que imprescindível, pois os adultos representam um grupo de risco para diversas doenças, principalmente as DCNT que estão relacionadas ao excesso de peso e aos maus hábitos alimentares. Portanto, a extensão Seanutri foi capaz de melhorar a qualidade de vida dos usuários atendidos através da alimentação, além de propiciar a vivência prática para o graduando em Nutrição antes de sair da universidade e de oportunizar a reinserção do ex-aluno da instituição em atividades da universidade.

Palavras-chave: alimentação saudável; doenças crônicas; reeducação alimentar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 16 de set. de 2023

ATENDIMENTO COM TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA MELHORAR A PERFORMANCE AUDITIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane do Espírito Santo Xavier

João Pedro Santos de Queiroz

Letícia Daiana Freitas da Silva

Cleide Fernandes Teixeira (Orientadora)

A tecnologia assistiva é uma área interdisciplinar responsável por produtos, recursos, metodologias e serviços voltados para promover a funcionalidade de pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidade reduzida, buscando sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social. Um exemplo disso é o dos aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), que são utilizados para amplificar os sons e estimular a audição residual. Nesse contexto, a extensão teve como objetivo proporcionar a nós estudantes uma experiência prática complementar no uso de tecnologia assistiva destinada a indivíduos com deficiência auditiva. A atividade prática aconteceu por meio do programa de concessão de AASI pelo Sistema Único de Saúde (SUS), num ambulatório de audiologia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), no qual desenvolvemos habilidades específicas para

adaptar a amplificação sonora de forma efetiva nos deficientes auditivos. Este relato ilustra nossa experiência durante a extensão universitária com indivíduos adultos e idosos. Fomos encarregados de analisar os resultados dos testes de audiometria para determinar se os candidatos atendiam aos critérios estabelecidos pelo SUS e, posteriormente, conduzimos uma anamnese detalhada para selecionar as características electrostáticas do AASI de acordo com as necessidades específicas de cada paciente, além de adaptá-los e fornecer orientações sobre o uso adequado. A participação no projeto de extensão permitiu a nós a valiosa oportunidade de nos engajar em um trabalho em equipe interdisciplinar, facilitado pelas colaborações estabelecidas no âmbito de um programa de concessão de aparelhos auditivos individuais. Somado a isso, foi possibilitada a nós a experiência de vivenciar a realidade do mercado de trabalho no serviço público, lidando com uma grande demanda de pacientes e com as burocracias encontradas. Ainda, essa ação nos concedeu a chance de assumir um papel de destaque nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto, o que se revelou como um elemento de grande relevância para a nossa formação. Foi possível adquirirmos total domínio da tecnologia, dos softwares utilizados para fazer a programação do AASI e o domínio acerca da realização de moldes utilizados por alguns pacientes. É importante destacar que os estudantes do curso de Fonoaudiologia já têm, em sua grade curricular, uma disciplina dedicada ao uso de tecnologias assistivas, no entanto não há nela a vivência prática para ser articulada com o conhecimento teórico. Nesse contexto, a participação na extensão contribuiu significativamente para aprofundarmos os conhecimentos teóricos e, ao mesmo tempo, promovermos o exercício da cidadania, com um sólido comprometimento em relação às questões éticas e sociais. Foram agendados aproximadamente sete atendimentos por ação, a maioria dos quais consistia em testes de aparelhos auditivos. À medida que nós fomos ganhando experiência na prática, procedemos com as devidas adaptações. A maior parte dos indivíduos

assistidos era composta por idosos de ambos os sexos que já haviam tido experiência com a audição anteriormente. Consequentemente, muitos desses pacientes expressavam frustração devido à dificuldade de participar em conversas familiares e em outros ambientes como faziam anteriormente. Como resultado, as intervenções tiveram um impacto positivo naqueles que foram atendidos, uma vez que, logo nos primeiros contatos com os aparelhos auditivos, os pacientes demonstraram contentamento por recuperar uma maior conexão com o mundo sonoro e tinham expectativas de uma melhoria na qualidade de vida. Portanto, a continuidade deste projeto de extensão desempenha um papel crucial, pois não apenas consolida os progressos já alcançados como também permite a expansão dos benefícios para um número ainda maior de pessoas. Além disso, ao longo do tempo, a evolução contínua do projeto oferece oportunidades de aprimoramento, capacitação dos estudantes envolvidos e um maior impacto social. À medida que nos comprometemos a prosseguir com esta iniciativa, reforçamos nosso compromisso com a promoção da inclusão, a melhoria da qualidade de vida daqueles com deficiência auditiva e o fortalecimento das conexões entre a Academia e a comunidade.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; deficiência auditiva; aparelhos de amplificação sonora individual; inclusão social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. *Guia Para Prescrição, Concessão, Adaptação e Manutenção de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. *Portaria de consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017*. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/texto_completo_conversacoes_marcia_carvalho_o.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. *Portaria de consolidação nº 6, de 28 de setembro de 2017*. Consolidação das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/texto_completo_conversacoes_marcia_carvalho_o.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. *Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012*. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prto793_24_04_2012.html. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. *Portaria nº 835, de 25 de abril de 2012*. Institui incentivos financeiros de investimento e de custeio para o Componente Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prto835_25_04_2012.html. Acesso em: 2 mar. 2024.

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO

Ingrid da Silva Florêncio Freire
Larissa Giovanna Fernandes Lima
Maria Júlia Angeiras Jodar
Rayanne de Mesquita Barbosa
Talita Mendes Bomfim
Carina Scanoni Maia (Orientadora)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são transmitidas, geralmente, por meio do contato sexual sem o uso de preservativos, por uma pessoa que esteja infectada (Brasil, 2018). Nos últimos anos, foi percebido o aumento do registro de IST em Pernambuco, o qual alcançou em 2022 o título de estado com maior incidência de casos de HIV do Nordeste (Brasil, 2023). Nesse período, na cidade do Recife, o público jovem, entre 14 e 29 anos, correspondeu a 38% dos novos casos de infecção pelo vírus HIV, sendo, também, essa faixa etária a de maior prevalência para outras ISTs em todo o estado (Recife, 2022; Pernambuco, 2022). Desta maneira, torna-se plausível a prática de atividades voltadas para conscientização desse público, a fim de promover o conhecimento sobre os meios de prevenção contra ISTs e, conseqüentemente, a prática de relações sexuais seguras. Diante

disso, o objetivo dessa intervenção foi executar atividades direcionadas à prevenção de ISTs, por intermédio de ações de educação em saúde, voltadas para jovens matriculados em escola pública. A intervenção foi viabilizada por meio do projeto de extensão *Conhecer é Prevenir: Uma abordagem Multiprofissional sobre as ISTs* que, ao reunir discentes e docentes de cursos de saúde, visa promover atividades de extensão direcionadas para prevenção de IST em escolas públicas da região metropolitana do Recife, por intermédio de ações de educação em saúde. Para isso, foram criadas estratégias que facilitaram a compreensão dos adolescentes sobre ISTs e desenvolveu-se um questionário com o objetivo de verificar o conhecimento existente sobre a temática. Inicialmente, foi feita uma visita à Escola de Referência em Ensino Médio Olinto Victor, na qual foi aplicado o questionário com o intuito de reconhecer as necessidades dos estudantes que são atendidos pelo projeto, e por meio deste pudemos perceber a vulnerabilidade do público, uma vez que apresentaram muitas dúvidas referentes a comportamentos de risco relacionadas à atividade sexual. Além disso, tivemos a oportunidade de sanar dúvidas dos escolares acerca do uso de métodos contraceptivos, a existência, finalidade e execução dos testes rápidos, como também, perceber que parte desses jovens sequer sabiam do que se tratavam as Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que nos possibilitou o ensejo para iniciar uma conversa sobre o assunto com uma linguagem clara e adequada ao público. Com o auxílio do questionário, identificamos que as principais dúvidas entre os estudantes são quanto à eficácia dos métodos contraceptivos como agentes preventivos contra ISTs, bem como acerca das manifestações clínicas e meios de transmissão dessas infecções. Logo, através dessa ação foi possível aproximar os saberes universitários e da comunidade, contribuindo para o preenchimento de lacunas não solucionadas pela atenção primária à saúde, a qual tem como principal objetivo cuidados de promoção à saúde e prevenção de doenças. Desta forma, a equipe de extensionistas puderam

aprimorar suas habilidades de comunicação social, praticar a integridade e compartilhar conhecimentos multidisciplinares. As referidas práticas são de suma importância na construção do profissional de saúde. Ao entrar em contato com o público alvo do projeto, foi possível visualizar o contexto no qual esses alunos estão inseridos e como a falta de conhecimento pode contribuir para suscetibilidade dos jovens a ISTs, proporcionando um olhar integral à saúde, enxergando além da doença e reconhecendo os fatores associados.

Palavras-chave: educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis; estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2018. *Boletim Epidemiológico*, Brasília, v. 49, n. 45, out. 2018. Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>. Acesso em: 29 jul. 2024.

EM 2022, Pernambuco registrou o maior número de casos de HIV do Nordeste. *Gov.br*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/pernambuco/2023/fevereiro/em-2022-pernambuco-registrou-o-maior-numero-de-casos-de-hiv-do-nordeste>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PE amplia rede de acesso à PrEP para a população. *Secretaria Estadual de Saúde*, 2022. Destaques gerais. Disponível em: <https://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-atencao-saude/pe-amplia-rede-de-acesso-prep-para-populacao#:~:text=Agora%2C%20e%20para%20dar%20ainda,risco%E2%80%9D%2C%20completa%20a%20gestora>. Acesso em: 29 jul. 2024.

DEZEMBRO Vermelho: jovens de 14 a 29 anos são os que mais se infectam com HIV/Aids no Recife. *Secretaria de Saúde do Recife*, 2022. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/30/11/2022/dezembro-vermelho-jovens-de-14-29-anos-sao-os-que-mais-se-infectam-com-hivaida>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICAS DE ODONTOLOGIA EM UMA CRECHE MUNICIPAL DO RECIFE/PE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Duarte dos Santos França

Steffanie Vasconcelos de Melo

Manuela Barbosa Maranhão

Rochelle Thauanny Rolim de Oliveira

Mikaella Gomes de Arruda

Cintia Regina Tornisiello Katz

Ana Paula Rocha de Melo (Orientadora)

A implementação da orientação em saúde bucal desde os primeiros anos de vida é crucial, pois é a fase em que as crianças são mais receptivas e têm facilidade de aprendizado. A escola, sendo um dos ambientes em que as crianças passam a maior parte do tempo, é um espaço estratégico para realizar as ações de promoção de saúde. Nesse contexto, as ações de educação em saúde bucal foram realizadas na creche-escola de forma programada devido à uma necessidade de inserção precoce da adoção de bons hábitos de saúde bucal, visto que o público atendido corresponde a um grupo de crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos. Ademais, a boa adesão da proposta entre o grupo escolar, composto por professores, gestão e família, proporcionou a efetivação das ações realizadas. O Projeto de Extensão Pratinho Saudável Ano VI objetivou realizar ações didáticas

construtivas sobre educação em saúde bucal em uma creche-escola municipal do Recife/PE, por meio do trabalho integrado entre alunas de graduação dos cursos de Odontologia e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dado o exposto, essas atividades realizadas em creches têm o potencial de causar um impacto significativo na transformação social em várias dimensões, pois, ao propiciar melhoria da condição bucal infantil, há a diminuição da incidência de cáries e doenças periodontais nas crianças. Isso não apenas reduz o desconforto e a dor associados a essas condições, mas também diminui os custos de tratamento e os dias de escola perdidos devido a problemas dentários. Crianças com saúde bucal têm um melhor bem-estar geral. Nesse sentido, o projeto, a longo prazo, ajuda na diminuição das desigualdades de acesso ao cuidado e à informação, o que acarreta na melhoria do desenvolvimento social, psicológico e cognitivo dessas crianças. Além disso, a participação em atividades de extensão universitária pode ter um impacto significativo na formação do graduando, proporcionando uma série de benefícios acadêmicos, pessoais e profissionais, tais como: desenvolvimento de habilidades, conscientização social, crescimento pessoal e aprendizado interdisciplinar, além da oportunidade de contribuir socialmente para com a comunidade. Ao acompanhar a nova era da odontologia, muito mais pautada na prevenção e humanização, a prática de educação em saúde bucal realizada em pré-escolares constitui uma efetivação dos saberes adquiridos na faculdade, ao mesmo tempo que possibilita o universitário a realizar atividades preventivas além do olhar tecnicista. Ademais, a preparação das atividades exige um olhar ampliado acerca da didatização da comunicação, linguagem e brincadeiras utilizadas. Durante os meses de julho a outubro de 2022, foram realizadas atividades lúdicas educativas direcionadas às crianças de 4 a 5 anos da Creche-Escola Municipal Governador Miguel Arraes. As atividades foram elaboradas e executadas por 2 alunas de Odontologia sob a supervisão de uma orientadora da área. Por meio de atividades

visuais, sensoriais e motoras foram abordados temas relacionados à higiene oral, como ensino da escovação adequada e sua importância, uso do fio dental, escovação supervisionada, exame de índice de placa, conhecimentos em relação às funções da boca e dos dentes, e sobre a doença cárie. Também houve participação das estudantes na semana do bebê realizada pela escola, onde foram realizadas palestras e roda de conversas com os pais e responsáveis. O projeto facilitou a conexão entre as extensionistas, os funcionários da escola, os pais e as crianças através da conscientização do público-alvo sobre a importância de adotar hábitos saudáveis desde cedo, bem como permitiu às crianças mudanças nos hábitos de higiene e, consequentemente, melhoria no estado da sua saúde bucal. Além disso, o projeto proporcionou às extensionistas a oportunidade de se envolverem regularmente na educação em saúde e de compartilhar conhecimentos com os diferentes grupos envolvidos. Por fim, a inserção de atividades educativas e preventivas relacionadas à saúde bucal na escola é uma estratégia simples, de fácil aplicação e baixo custo, mas de grande importância na prevenção de doenças bucais, não se limitando apenas ao sorriso das crianças, mas também estando ligado à sua capacidade de se alimentar adequadamente, falar claramente e desenvolver uma autoestima saudável. Isso contribui para que as crianças e suas famílias adotem hábitos saudáveis desde cedo, promovendo uma melhor saúde bucal ao longo da vida.

Palavras-chave: creches; educação em saúde bucal; odontopediatria; pré-escolares.

Referências

BARRETO, Débora Magalhães; PAIVA, Saul Martins; RAMOS-JORGE, Maria Letícia; FERREIRA, Meire Coelho. Avaliação da eficácia de uma atividade educativopreventiva com pré-escolares: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 49, n. 3, p. 113-121, 2013.

CAMPESTRINI, Niliana Teixeira de Faria et al. Atividades educativas em saúde bucal desenvolvidas por cirurgiões-dentistas com escolares: uma revisão sistematizada da literatura. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 46-54, 25 dez. 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/886/634>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARDOSO, Andreia Tairine Gonçalves et al. Experiência de educação em saúde bucal em escola de educação infantil na República de Cabo Verde, África. *Archives of health investigation*, [s.l.], v. 8, n. 5, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4752/pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARVALHO, Theresa Hortênsia Leandro et al. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. *Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara*, v. 42, p. 426-431, 1 dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/SbrY8SjR99mJ3NRTxKR9N9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Karlle Tathyana de Almeida Santos

Jéssica Vieira de Lima

Rayssa Berenguer de Araújo Cunha

Bárbara Helena de Brito Ângelo

Érika Michelle Do Nascimento Facundes Barbosa

Karina Moura Boa Viagem

Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

Cecília Maria Farias De Queiroz Frazão

Francisca Sueli Monte Moreira (Orientadora)

A Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS) promove uma avaliação sistemática dos efeitos, impactos e implicações das tecnologias em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e no sistema suplementar (Rech; Farias, 2021, Galdino; Camargo; Elias, 2021). Apesar dos benefícios da ATS, como na formação do pensamento crítico em Saúde no cotidiano do profissional da área, a temática é pouco conhecida e abordada no cenário brasileiro. Assim, a fim de estabelecer uma orientação na tomada de decisões baseada em evidências científicas válidas (Pereira; Barreto; Neves, 2019, Wang *et al.*, 2020), em detrimento de vieses financeiros, políticos ou institucionais (Novaes; Soárez, 2020), faz-se necessária a inserção da temática na formação dos profissionais em Saúde e áreas afins. O presente estudo tem como objetivo relatar as vivências e contribuições do projeto de extensão

universitária *Promovendo a cultura da Avaliação de Tecnologia em Saúde no SUS no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE)* na formação das estudantes. Por meio do projeto de extensão, foi possível ampliar o conhecimento das alunas participantes acerca de como as tecnologias em saúde podem impactar o SUS, especialmente ao garantir um tratamento seguro e eficaz aos pacientes. Além disso, com as ações desenvolvidas, foram realizadas trocas de saberes entre as extensionistas e os profissionais de saúde envolvidos na tomada de decisões a respeito da incorporação e/ou desincorporação de tecnologias baseadas em evidências. Ademais, a extensão promoveu a interação entre vários departamentos, inclusive de distintos centros universitários, permitindo a construção de espaços coletivos de aprendizado por meio de aulas de capacitação. Trata-se, portanto, de um relato de experiência sobre o primeiro ano da extensão universitária *Promovendo a cultura da Avaliação de Tecnologia em Saúde no SUS no Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do HC/UFPE*. O projeto foi idealizado de modo a promover o protagonismo estudantil em todas as suas fases. As alunas foram capacitadas, por meio de metodologia ativa de aprendizagem, nas temáticas referentes à tecnologias em saúde. Também vivenciaram a rotina do NATS, com participação em reuniões e oficinas, elaboração de pareceres técnico-científicos (PTCs) e notas técnicas (NTs). As tecnologias educacionais construídas foram outro importante pilar da extensão, além de configurarem-se como ferramentas dialógicas com a comunidade intra e extra hospitalar. O projeto também teve como produto a elaboração de artigos científicos e relatos de experiência que foram apresentados em eventos da área. Assim, a extensão atingiu seu objetivo de articular o ensino, a pesquisa e a inovação à formação de alunos da área da Saúde. Acredita-se que os discentes capacitados são agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e atuarão na promoção de um sistema de saúde mais equânime e sustentável. Diante

do exposto, as autoras deste texto recomendam a utilização da extensão universitária como ferramenta de promoção da ATS.

Palavras-chave: avaliação das tecnologias em saúde; educação interprofissional; formação profissional em saúde; Sistema Único de Saúde.

Referências

RECH, N.; FARIAS, M. R. Regulação sanitária e desenvolvimento tecnológico: estratégias inovadoras para o acesso a medicamentos no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 5427–5440, 2021.

GALDINO, J. P. S.; CAMARGO, E. B.; ELIAS, F. T. S. Sedimentação da avaliação de tecnologias em saúde em hospitais: uma revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, p. 1–18, 2021.

NOVAES, H. M. D.; SOÁREZ, P. C. A Avaliação das Tecnologias em Saúde: origem, desenvolvimento e desafios atuais. Panorama internacional e Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, p. e00006820, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6p3SzRQKCpcR678Btk5xVyQ/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PEREIRA, V. C.; BARRETO, J. O. M.; NEVES, F. A. R. Health technology reassessment in the Brazilian public health system: Analysis of the current status. *PLoS One*, [S.l.], v. 14, n. 7, p. e0220131, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31356609/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

WANG, D. et al. Health technology assessment and judicial deference to priority-setting decisions in healthcare: quasi-experimental analysis of right-to-health litigation in Brazil. *Social Science & Medicine*, [S.l.], v. 265, p. 113401, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33250316/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Aneide Rocha de Marcos Rabelo
Anna Karolyna Nogueira de Farias
Anne Beatriz Araújo Coêlho
Eunice Luiz dos Santos
Ighara de Oliveira Neves
Kátia Magdala Lima Barreto
Letícia Rodrigues Ferreira
Maria Klara Borges Pereira de Souza
Valéria Moura Moreira Leite
Vitor Luiz Santana Santos
Miriam Queiroz de Farias Guerra (Orientadora)

Brinquedos e brincadeiras fazem parte do universo humano, logo são alvos para ações do terapeuta ocupacional. Considerando que a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) define este profissional como aquele que facilita o engajamento em ocupações, para dar suporte à participação do indivíduo no contexto (AOTA, 2020). Este mesmo autor afirma que as ocupações estão classificadas em: atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), gestão de saúde, descanso e sono, educação, trabalho, brincar/jogar, lazer e participação social, com o intuito de promover, facilitar, apoiar e manter a saúde e o bem estar do indivíduo. Nessa perspectiva, fazendo um recorte do brincar/jogar, que é uma ocupação essencial para o desenvolvimento humano, sabe-se que esta é considerada como um recurso terapêutico (meio) ou como fim (meta)

na intervenção terapêutica ocupacional (AOTA, 2020). A partir dessas premissas foi construído esse projeto de extensão, com o intuito de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, atendendo a uma das diretrizes da ação extensionista, permitindo uma troca de saberes com a sociedade e uma formação profissional diferenciada do discente (Brasil, 2018). Inicialmente, o projeto foi voltado para o público infantil, mas ao longo do seu desenvolvimento esse público incluiu ainda adolescentes e idosos, pelas demandas específicas das disciplinas práticas do ciclo profissionalizante. Esse projeto teve como objetivos: capacitar o aluno quanto aos recursos e estratégias utilizadas através da confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras, na estimulação de crianças, adolescentes e pessoas idosas, com e sem necessidades especiais, nos mais variados contextos; confeccionar brinquedos e jogos a partir de material alternativo, orientados pela faixa etária e direcionados às necessidades terapêuticas específicas dos públicos a que se destinam, reconhecendo o estágio do desenvolvimento em que se encontram, situação de saúde, dificuldade motora ou sensorial, diagnóstico ou se enfermo (hospitalizado); promover a produção de materiais lúdicos e jogos feitos com materiais recicláveis, portanto de baixo custo e de fácil acesso. A metodologia incluiu atividades, tais como: grupo de estudos, análise de casos vistos nas disciplinas, discussão com a equipe sobre futuras tarefas e ajustes necessários ao andamento do trabalho, planejamento do recurso lúdico a ser desenvolvido, busca de material reciclável adequado a proposta do recurso, construção do recurso propriamente dita, apresentação do recurso construído para a equipe e, por fim, encaminhamento para o uso do público alvo. Todas as etapas envolveram os discentes de forma direta e ativa, capacitando-os para atender as demandas do indivíduo alvo da intervenção, da ocupação em si e do ambiente no qual a ocupação foi desenvolvida. Este protagonismo do discente influenciou positivamente em seu processo de aprendizagem, instigando uma postura crítico-reflexiva, a busca de uma base teórica para fundamentar a

sua prática e o exercício da escuta para reconhecimento das necessidades do outro. Como resultados, observa-se que a ampliação do público alvo para um outro grupo etário como adolescentes e pessoas idosas, enriqueceu o conhecimento prévio dos discentes, estimulando-os para a construção do material demandado, a partir do estudo dos recursos terapêuticos ocupacionais nas diferentes fases do ciclo de vida. Os discentes puderam articular diferentes saberes, considerando as características da criança, adolescentes e da pessoa idosa, bem como o contexto no qual cada um desses estava inserido. A experiência proporcionada por este projeto de extensão gerou diferentes demandas e a necessidade de promoção de outras ações voltadas ao tema e a esse público ampliado, o que implicará no desenvolvimento de novas pesquisas e projetos de extensão. Assim, o projeto em pauta atendeu as expectativas iniciais, foi ajustado para atender demandas de outros públicos, manteve articulação do ensino com a extensão, gerou ampliação da busca de um referencial teórico que atendesse às novas demandas. Ao diversificar o público alvo, pode-se estabelecer novas trocas e interações entre a Universidade e a sociedade. Os pontos levantados no processo avaliativo da ação extensionista trouxeram reflexões sobre a necessidade do desenvolvimento de ações lúdicas voltadas a todo o ciclo de vida do indivíduo e também ações intergeracionais, o que originará novos projetos, pensados a partir dessa perspectiva.

Palavras-chave: brincar; desenvolvimento; estimulação; Terapia Ocupacional.

Referências

AOTA – AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. 4. ed. *American Journal of Occupational Therapy*, Filadélfia, v. 74, p. 1-87, ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 29 jul. 2024.

COMPORTAMENTOS COMPULSIVOS E DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS COMPENSATÓRIOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO UFPE NA PRAÇA

Michelle Miranda Martins da Silva
Marya Eduarda de Souza Costa Melo
Alex Melo de Sales
Leandro Wollace Ferreira do Nascimento Amorim
José Eduardo Silva de Freitas
Ana Clara Nascimento de Souza
Idione Martins da Silva
Renata Santos Ramalho
Gabriela Monique de Lima
Michelle Galindo de Oliveira
Silvana Gonçalves Brito de Arruda (Orientadora)

O projeto *UFPE na Praça* é desenvolvido na Praça da Bela Vista em Vitória de Santo Antão/PE, e tem como um dos objetivos principais promover a conscientização sobre alimentação saudável, assim como seus benefícios para a comunidade. Nesta ação específica, focou-se nas vertentes que englobam o comportamento alimentar e seus espectros biopsicossociais, com foco no desenvolvimento do comportamento compulsivo como meio compensatório, visando explorar a relação entre o comportamento alimentar dos participantes diante de suas emoções e o impacto no bem-estar destes. Caracteriza-se, então, a compulsão alimentar como um distúrbio em que ocorre a ingestão exagerada de alimentos, mesmo sem a presença de fome ou necessidade física deste. De forma geral, a pessoa compulsiva perde o controle sobre o que está ingerindo e em qual quantidade. Muitas

vezes, a restrição alimentar é responsável por provocar esses comportamentos compulsivos, gerando como consequência a adoção de hábitos compensatórios. É preciso, portanto, trabalhar ações voltadas para essa temática para promover reflexões e conscientização sobre as escolhas alimentares e sua ressignificação, visando a adoção de novas práticas saudáveis, considerando que o excesso de restrições alimentares pode constituir gatilhos para comportamentos disfuncionais. Na realização da ação, os participantes do projeto “UFPE na Praça” utilizaram como estratégia de abordagem a apresentação de duas variações de bolo de banana: uma utilizando farinha de aveia, banana e ovo, e outra utilizando farinha de trigo, margarina, banana, leite, açúcar e ovo.

Ambos ofertados apresentaram o mesmo visual, evitando interferência na escolha devido a aparência. Para isso, definiu-se a data, o horário, seleção do local na praça e a identificação do público-alvo, abrangendo membros da comunidade local e participantes do projeto. Organizou-se uma mesa redonda com layout acolhedor e uma toalha decorativa, sobre a qual foram postos os bolos já fatiados e café. Após se servirem, o tema foi abordado por meio de uma roda de conversa, na qual foram discutidos conceitos de comportamentos compulsivos, como método compensatório e os impactos do excesso para o organismo. Ao final, os participantes foram perguntados sobre qual bolo preferiram e, através das suas respostas, foi possível comparar os resultados das suas escolhas individuais e, posteriormente, ressaltar os benefícios da opção mais saudável e equilibrada, demonstrando, ainda, a possibilidade de elaborar preparações com substituições mais nutritivas e igualmente saborosas. A interação durante a roda de conversa revelou o interesse dos participantes pelo tema, que tiraram dúvidas e compartilharam experiências pessoais, preocupações com a alimentação e memórias vivenciadas, demonstrando, também, que estas influenciam nos hábitos alimentares, guiando

escolhas através de conexões emocionais como forma de compensação. Diante da abordagem interativa, os participantes sentiram confiança em compartilhar suas histórias e emoções pessoais, onde foi relatado por uma senhora que quando come bolo de milho lembra da mãe, outra participante contou que se lembra de sua avó ao comer bolo de trigo, dos dias em que ia visitá-la e da sensação de aconchego que sentia ao comer o bolo recém-saído do forno e, mesmo depois que sua avó faleceu, ela continua a fazer o bolo de trigo e sente como se sua avó ainda estivesse presente, um outro participante mencionou que sua mãe fazia macarrão durante sua infância toda vez que ele estava doente ou triste e, mesmo depois de adulto, sempre come macarrão quando precisa de conforto. Para além dessa troca de experiências, a ação possibilitou uma conexão entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade do público alvo, permitindo a eles uma reflexão acerca das suas escolhas alimentares, pois ao questionar qual bolo preferiam eles foram levados a refletir sobre suas escolhas alimentares e como elas afetam sua saúde, ressignificando, dessa forma, seus hábitos alimentares ao compreender a relação deles com suas emoções. O projeto também contribuiu para que os estudantes sejam mais sensíveis a respeito da temática, além de estimular suas habilidades de comunicação e conhecimento, fortalecendo suas experiências práticas e influenciando positivamente suas vidas. Posto isso, conclui-se que a experiência desta ação trouxe a comida e o seu poder de transportar as pessoas para momentos felizes ou tristes do passado. Para alguns, a comida é muito mais do que apenas um alimento, é uma fonte de emoção, de memória e de influência no comportamento alimentar, bem como na saúde dos indivíduos.

Palavras-chave: comportamento alimentar; escolhas alimentares; transtornos alimentares.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasil: Ministério da Saúde, 2014.

SELMAN, Robert. El desarrollo sociocognitivo. Una guía para la práctica educativa y clínica. In: TURIEL, E. et al. (orgs.). *El mundo social en la mente infantil*. Madrid: Alianza Editorial, 1989.

SOIHET, Julie; SILVA, Aline David. Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar. *Nutrição Brasil*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2019.

COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA NA UFPE

Natalie Chaves Vasconcelos Santos

Antonio Alfredo da Silva Neto

Bruna Maria de Oliveira Melo

Aldineia Freitas dos Santos Rodrigues

Kátia Simone Vasconcelos de Andrade (Orientadora)

O projeto de extensão *Saúde Mental e Educação: tecendo cuidados e saberes na Univer(cidade)*, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolvido por meio da Diretoria de Qualidade de Vida (DQV), surgiu tendo em vista a identificação do crescimento do sofrimento psíquico na comunidade acadêmica durante a pandemia de Covid-19, semelhante à população em geral (Barbosa, 2021). Seu objetivo primordial é desenvolver ações voltadas para promoção e atenção à saúde mental através de quatro eixos que o estruturam: o 1º visa à promoção de informações sobre o cuidado e autocuidado em saúde mental por meio da produção e divulgação de materiais digitais, como cartilhas, cards e vídeos; o 2º visa estabelecer diálogos em saúde mental através de espaços virtuais de debates interdisciplinares entre profissionais

da saúde mental e áreas diversas, com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral; o 3º eixo é o da *Escuta Acolhedora*, dispositivo de acolhimento e de escuta psicológica aos servidores da UFPE e a seus dependentes maiores de 18 anos; e, por fim, o 4º é o seu grupo de estudos, que busca articular teoria e prática. O foco deste texto se dá no Eixo 1, que possui maior ligação com a prática e a vivência dos discentes extensionistas, pelo qual foi possível dedicar esforços em prol da transformação social por meio da divulgação de publicações no site oficial e nas redes sociais da UFPE, contendo informações sobre como cuidar do bem-estar físico e mental, incentivando a busca por cuidados adequados para determinadas demandas e promovendo estratégias de autocuidado diário. O recurso de comunicação acima citado é uma valiosa ferramenta de propagação de orientações qualificadas, visto que, além de mediar as práticas de aprendizagem e a relação entre os profissionais e a população, a utilização de tecnologias da informação pode potencializar o cuidado em saúde, inclusive através da psicoeducação, técnica que engloba ações diretas e estruturadas para auxiliar as pessoas a compreenderem e se conscientizarem sobre dificuldades relativas à saúde mental e às psicopatologias (Lima *et al.*, 2021). Atualmente, o projeto almeja alcançar novas pessoas para além do ambiente universitário através da propagação de informações nas redes sociais, especificamente num perfil próprio no Instagram. Com isso, torna-se necessário que os integrantes tenham um olhar atento em relação ao conteúdo abordado, criando estratégias de comunicação verbais e visuais que possam adaptar a temática do projeto para uma linguagem *on-line*, tornando a informação de fácil entendimento para o público, principalmente para aqueles que não possuem acesso a informações sobre saúde mental. No que se refere ao impacto na formação dos discentes extensionistas, a produção das publicações em si é uma fonte de aprendizado, já que elas exigem uma pesquisa aprofundada nos assuntos

e cuidados referentes às exigências específicas do formato das publicações e para o público a quem é direcionado. Essas publicações também são valiosas a título de aprofundamento nos temas debatidos, valendo-se das informações levantadas para construir um conhecimento a ser levado para outros âmbitos na vida acadêmica e profissional. Além disso, os encontros quinzenais possibilitam uma troca multidisciplinar entre os discentes extensionistas, que fazem parte dos cursos de Psicologia e *Design* e que colaboram com visões diferentes para a criação dos conteúdos, somando o conhecimento mais técnico e aprofundado da psicologia com o conhecimento visual, criativo e comunicativo do *design*. O projeto é um ambiente de muito aprendizado, em que os discentes têm voz ativa, podendo contribuir para as decisões dele de forma decisiva e sentirem a gratificação de levar informações pertinentes para a comunidade. Conclui-se este resumo esperando que o projeto abarque cada vez mais pessoas, não só no tocante ao conhecimento e atividades que podem ser ofertados para a população fora dos muros da Universidade, mas também no cuidado com os/as servidores/as que zelam pelo funcionamento da UFPE e na influência decisiva na formação dos discentes que adentram o ambiente acadêmico com sonhos e planos para o futuro e todo um mundo de possibilidades para lutar por uma sociedade mais igualitária e por um ensino mais humanizado.

Palavras-chave: comunicação; discentes; extensão; promoção à saúde; saúde mental.

Referências

LIMA, C. P. et al. Estratégias de comunicação em saúde mental em tempos de pandemia. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 119-132, 2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/468/200>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BARBOSA, L. N. F. et al. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, p. 421-428, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/?lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2024.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE – VIVÊNCIA EM CARUARU

Bianca Barbosa de Siqueira

Gustavo Andrade Souza

Pedro Augusto Alves Monteiro

Vitor Caiaffo Brito (Orientador)

No Brasil, a população idosa vem crescendo em ritmo acelerado, principalmente devido às intensas transformações em termos de desenvolvimento socioeconômico, urbanização e assistência de saúde nos últimos 30 anos (Paim *et al.*, 2011). Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil fez avanços consideráveis no sentido de estender uma série de proteções sociais a toda a população. Realizações notáveis incluem o alcance de cobertura de saúde quase universal, com a expansão da atenção primária fundamentada na priorização das áreas com maior precariedade das condições de vida (Leal *et al.*, 2018). O crescimento significativo da longevidade no país trouxe, entretanto, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que trazem considerável grau de incapacidade e piora na qualidade de vida, além de provocar aumento de demanda aos serviços de

saúde. O monitoramento das DCNT e a avaliação dos comportamentos saudáveis, fatores de proteção às DCNT, são atividades de relevância que devem ser baseadas na coleta e análise periódica de dados fidedignos e frequentes (Schmidt *et al.*, 2011). A sociedade contemporânea tem um aumento exponencial do acesso e do uso de novas tecnologias. Os aparelhos tecnológicos de comunicação fazem parte do dia-a-dia das pessoas e produzem uma realidade de imersão tecnológica. Nesse contexto, os processos de ensino-aprendizagem não podem estar dissociados dessa realidade e precisam se aproximar cada vez mais dessas novas formas de relação social. Desta forma, o projeto visou proporcionar melhoria na qualidade de vida da população por meio da educação em saúde, oriundo de ações locais e através de redes sociais na divulgação e comunicação sobre conceitos, causas, meios de diagnóstico e tratamento das principais DCNTs. O presente projeto permite uma interação e uma inter-relação entre o 'tripé universitário' ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o projeto visa estabelecer, através de pesquisas científicas e na realização de revisões de literatura, o conhecimento sobre doenças crônicas. A partir desse conhecimento por parte da equipe executora, o presente projeto expandiu esse conhecimento além dos 'muros' da universidade, proporcionando um melhor esclarecimento sobre os aspectos das DCNTs, contribuindo para a extensão universitária e para uma melhor interação entre a academia e a população, perfazendo uma importante ação da Universidade que é a inclusão e sua ação social. Além disso, o projeto conta com a participação de professores e alunos da graduação do Curso de Medicina e do Curso de Comunicação Social cujo objetivo principal é informar, orientar e ensinar sobre aspectos conceituais, causais, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, melhorando assim a qualidade de vida da população. Somado a isso, a disseminação deste conhecimento através das redes sociais, expande ainda mais o conhecimento científico, tendo em vista o incrível alcance das informações veiculadas

nas redes. Desta forma, a pesquisa, a troca de conhecimento, a difusão destes conhecimentos e os ensinamentos da educação em saúde na comunidade promove esta integração entre o tripé Universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão. O projeto foi realizado nas dependências do Núcleo de Ciências da Vida, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, onde foram realizadas as reuniões de planejamento e organização das ações, bem como a criação do perfil das redes sociais do projeto. Inicialmente, a equipe executora se reuniu para o planejamento, organização e previsão das ações locais a serem realizadas no Centro de Serviço à Vida (CSV). Em seguida, foi elaborado um calendário das ações juntamente com a Direção do CSV. Para estas ações foram elaboradas palestras, oficinas, debates e rodas de conversa para esclarecer sobre as principais doenças crônicas não transmissíveis. Tais atividades foram realizadas pelos discentes do Curso de Medicina da UFPE/CAA sob a supervisão do coordenador. Para as palestras foram utilizados recursos audiovisuais (microfones e projetores multimídia) pertencentes ao coordenador do projeto e ao CSV. A criação do perfil e manejo de todas as atividades relacionadas às redes sociais (elaboração das artes, ilustração e publicação) foram realizadas pelos estudantes do Curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. Os conteúdos foram discutidos com os estudantes de Medicina, sempre sob a supervisão do docente coordenador do projeto, para que seja veiculado de forma correta e com informações científicas importantes. Com isso, o projeto atingiu seus objetivos principais: a comunicação e a educação em saúde, em especial, da população da cidade de Caruaru/PE. Contudo, com a disseminação de informações nas redes sociais, o projeto também extrapola os limites municipais e atinge um contingente populacional bem maior. Somado aos benefícios populacionais, o projeto também contribuiu imensamente para o crescimento dos estudantes como pessoas e como futuros profissionais de saúde. A integração entre a academia

e a população necessita de uma maior aproximação para o benefício mútuo e o crescimento conjunto.

Palavras-chave: Caruaru; comunicação; educação; saúde.

Referências

LEAL, M. C.; SZWARCOWALD, C. L.; ALMEIDA, P. V. B.; AQUINO, E. M. L.; BARRETOS, M. L.; BARROS, F. et al. Reproductive, maternal, neonatal and child health in the 30 years since the creation of the Unified Health System (SUS). *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1915-1928, jun. 2018.

PAIN, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, Reino Unido, v. 377, p. 1778-1797, maio 2011.

SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B.; AZEVEDO E SILVA, G.; MENEZES, A. M.; MONTEIRO, C. A.; BARRETO, S. M. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *The Lancet*, Reino Unido, v. 377, p. 1949-1961, 2011.

CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DO SABER EM PRIMEIROS SOCORROS COM ESCOLARES

Maria Isabela Oliveira dos Santos

Bruna de Farias Pereira de Araujo

Melanie de Aquino Oliveira

Letícia Coutinho Salsa Marreira de Melo

Renata Isabella Barboza da Silva

Amanda Karolina Cipriano Santos da Silva

Virgínia Gomes Ferreira da Cruz

José Geraldo Anastácio de Lima Júnior

Milena Siqueira Santos

Milena Freitas Siqueira

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)

Os primeiros socorros são intervenções de emergência que devem ser prestadas com urgência, antes de receber ajuda do profissional capacitado, a uma pessoa cuja condição física seja fatal devido a um acidente ou a uma doença súbita (Santana *et al.*, 2020). Para os escolares, o ensino de tais intervenções podem ser vitais, não só pelo fato da escola ser um dos locais onde as situações de urgência e emergência podem ocorrer, mas também, para a capacitação desses estudantes com intuito de orientá-los acerca da forma correta para proceder em situações de emergência (Galindo *et al.*, 2017). Além disso, deve-se evidenciar a importância do papel do enfermeiro como educador em saúde junto ao público escolar. Este trabalho, portanto, tem como objetivo descrever as experiências extensionistas de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE) em ações educativas com escolares em saúde sobre primeiros socorros. Trata-se, então, de um relato de experiência, o qual viabiliza a descrição de vivências extensionistas desenvolvidas pelos discentes participantes do projeto de extensão “Educação em saúde na formação de escolares e de trabalhadores como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz e segurança”. A ação em questão aconteceu em setembro de 2022 em uma escola de ensino público do município de Recife-PE. A intervenção educativa utilizou abordagem de ensino participativa, mediada por recursos didáticos lúdicos, como a construção de cenários e de manequins para a realização da simulação da situação de urgência, jogos e dinâmicas para avaliação da aprendizagem. A utilização da ludicidade por meio das atividades extensionistas pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (Santos, 2021). O desenvolvimento da ação educativa precisou da preparação prévia de cinco salas temáticas, compondo as seguintes estações: tontura, desmaio, convulsão, parada cardiorrespiratória, engasgo, queimadura, hemorragia e intoxicação. As turmas, compostas de aproximadamente 30 escolares, iam se deslocando conforme a duração de 20 minutos, de modo a participar de todas as estações. Em cada estação foi solicitado conhecer as experiências prévias sobre primeiros socorros, buscando desenvolver a construção contextualizada do conhecimento científico, utilizando linguagem clara e acessível. Durante as estações, foi estimulada a participação dos escolares para que pudessem desenvolver habilidades na assistência às vítimas. No momento final de cada estação, foram realizadas dinâmicas e jogos, buscando verificar o aprendizado dos participantes. Os escolares não haviam realizado capacitações prévias sobre a temática, referindo alguns mitos ou condutas inadequadas no socorro à vítima, de modo a obter os

esclarecimentos sobre suas dúvidas. Na avaliação por estratégias lúdicas, foi possível observar que os escolares foram capazes de identificar as situações de urgência e atuar nas simulações de socorro à vítima. Destacou-se a percepção dos escolares quanto à responsabilidade na sociedade para relações respeitosas entre os pares na proteção à vida. Conclui-se, então, que as práticas educativas em primeiros socorros realizadas nas escolas proporcionam um ambiente dialógico com troca mútua de conhecimentos sobre primeiros socorros, estimulando o protagonismo dos adolescentes para atuarem como multiplicadores dos conhecimentos apreendidos. Os graduandos de Enfermagem, que atuaram como facilitadores na ação educativa, desenvolveram competências e habilidades requeridas para assegurar o planejamento e a intervenção de uma proposta educativa em saúde criativa e motivadora ao aprendizado em primeiros socorros. A ação educativa realizada promoveu também o protagonismo do escolar e a articulação entre o saber científico e o saber popular frente às situações de emergência, muitas vezes contribuindo diretamente para salvar vidas. O cuidado com a vida foi desenvolvido em articulação com o fomento da cultura de paz, onde o adolescente assume o papel de protagonista no cuidado com a vítima e na construção de relações de respeito entre os pares, diante da conscientização para defesa e proteção à vida, sendo algo extremamente gratificante e estimulante para a formação profissional.

Palavras-chave: extensão; intervenção escolar; primeiros socorros; protagonismo.

Referências

SANTANA, M. M. R. et al. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 10, p. e70, 2020.

GALINDO, N. M. et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, p. 87-93, 2017.

SANTOS, J. S. B. *O lúdico na educação infantil*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

CONSTRUÇÃO DO E-BOOK “CONSCIÊNCIA ALIMENTAR E CORPORAL: UM GUIA PARA MELHORAR SUA RELAÇÃO COM A COMIDA E O CORPO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Milena Cavalcanti De Santana

Luciana Gonçalves de Orange

Rebeca Gonçalves de Melo

Ellen Roberta Dias de Farias

Laura Beatriz do Nascimento Alves

Milena da Paz Silva

Maria Mylena Moraes Nascimento

Maria Thaynara Felipe Barbosa Bezerra Silva

Suzana Santana da Silva

Vivian Mikelly Estevão da Silva

Cybelle Rolim de Lima (Orientadora)

Vivemos em uma era em que os hábitos alimentares e o relacionamento com o corpo são influenciados por uma miríade de fatores, como publicidade, redes sociais e acesso a diversos tipos de alimentos, evidenciando cada vez mais a necessidade de materiais com embasamentos teóricos, sendo também didáticos e ilustrativos, que sirvam como uma ferramenta promotora de uma compreensão mais aprofundada a respeito da consciência alimentar e corporal na sociedade contemporânea. Assim, este texto tem como objetivo relatar a experiência de construção de um material informativo, do tipo *e-book*, intitulado *Consciência alimentar e corporal: um guia para melhorar sua relação com a comida e o corpo*, produto do projeto de extensão *Saúde não se pesa: uma experiência extensionista do Alimentemente* – ANO III. O *e-book* foi estruturado em três seções: Nutrição; Psicologia

e Educação Física. A seção de Nutrição aborda os conhecimentos acerca da consciência alimentar e da atenção plena à alimentação; a seção de Psicologia aborda um olhar comportamental do comer e do relacionar-se com a comida; já a seção da Educação Física aborda os movimentos e os cuidados com o corpo. Esse material é um produto científico que visa dialogar com a sociedade, servindo como uma fonte acessível de informações educacionais sobre alimentação, transtornos alimentares, saúde mental e consciência corporal, contribuindo para a conscientização sobre esses temas. Ademais, a vivência da construção do *e-book* por parte dos discentes e profissionais auxiliou nos seus processos de formação por meio do aprofundamento dos conhecimentos nas diversas áreas da Saúde, além de desenvolver uma visão mais crítica sobre os padrões alimentares, saúde mental e questões sociais relacionadas à alimentação, bem como explorar a relação entre o corpo e a comida. Nesse sentido, é importante lembrar que a universidade se conecta à sociedade por meio de três pilares importantes: Pesquisa, Ensino e Extensão. A Pesquisa, nesta ação, abrangeu a busca por materiais bibliográficos que sustentam a teoria do *e-book*, somando-se com o Ensino, que circundou o processo de formação dos autores que estiveram envolvidos na construção do material, realizada por meio do desenvolvimento de habilidades de busca e análise de informações durante a etapa de construção do embasamento teórico. De mesmo modo, as ações de Extensão irão compreender o processo de compartilhamento do produto final, ou seja, o material produzido, com a sociedade. Portanto, observa-se que o *e-book* é uma ferramenta importante na promoção de escolhas alimentares mais conscientes e de uma compreensão acerca da importância da nutrição, auxiliando também a reduzir o estigma em torno dos transtornos alimentares e do corpo, oferecendo recursos para lidar com essa realidade. Acrescenta-se ainda a abordagem de questões sociais relacionadas à alimentação, como a desigualdade no acesso a alimentos saudáveis e padrões de beleza e pressões sociais, no que esse material contribui

para discussões mais amplas sobre esses temas, além de estimular o diálogo, na sociedade, sobre esses assuntos, incentivando uma compreensão mais completa e uma abordagem mais compassiva sobre eles. Ainda, deve-se destacar a contribuição da experiência para a formação acadêmica interdisciplinar/interprofissional dos alunos e profissionais envolvidos, os quais, por meio desse processo, desenvolvem importantes habilidades e uma maior compreensão de temas relevantes para a área da Saúde. Por fim, compreende-se que ferramentas de fácil compreensão, a exemplo deste *e-book*, possibilitam maior visibilidade às questões relacionadas à consciência alimentar e corporal dentro e fora das instituições, principalmente quando contêm orientações e estratégias importantes para o manejo de relações funcionais com a comida e o corpo.

Palavras-chave: consciência alimentar; consciência corporal; material pedagógico.

Referências

ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. *Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento*. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole Saúde, 2019.

ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F.; ANTONACCIO, C. *Nutrição Comportamental*. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Abordagens Espaciais na Saúde Pública: capacitação e atualização em geoprocessamento em saúde*. Brasília: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

CONSTRUÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA PROBLEMATIZADORA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Bianca Rodrigues Carvalho

Emylli Yasmin Barbosa de Andrade

Matéus Silva Sales

Renata Amorim Demétrio

Suyane Silvestre da Silva

Queliane Gomes da Silva Carvalho (Orientadora)

A utilização de princípios “bancários” da educação por estudantes e profissionais de saúde é um fenômeno frequente e evidenciado pela narração de conhecimentos particulares ao processo saúde-doença, o qual permanece estático no que tange a sua realidade. Desse modo, inconsciente ou conscientemente, a educação em saúde se torna uma prática de imposição, memorização e repetição de informações. No processo de educação em saúde alguns conceitos são necessários na prática assistencial, entre eles, a construção de diálogo, autonomia, um bom relacionamento educador-educando, formação de senso crítico, empatia e visão de mundo. Assim, o conhecimento da metodologia problematizadora de Paulo Freire visa nortear essa prática. Dessa forma, a instrumentalização teórica e metodológica prévia, do tipo curso de atualização, sobre o uso da metodologia problematizadora

de Paulo Freire, para os participantes de um projeto de extensão que visa promover o autocuidado, por meio da educação em diabetes, é essencial para uma prática da equipe interdisciplinar de execução do projeto de extensão, engajada e comprometida com as necessidades do paciente. O objetivo deste relato é descrever a participação de diferentes cursos de graduação em curso de atualização sobre a metodologia problematizadora freireana. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de estudantes dos cursos de enfermagem, nutrição, medicina, educação física e psicologia, de diferentes períodos quanto à participação em curso de atualização sobre a aplicação da metodologia problematizadora em ações extensionistas. A atividade teve três momentos, e foi ofertada pelos docentes e discentes do projeto de extensão *Educação em diabetes para promoção do autocuidado* aprovado no Edital Pibexc 2023. A capacitação foi realizada entre o período de agosto a setembro de 2023, por uma equipe de 12 discentes voluntários e dois bolsistas. As atividades aconteceram no formato remoto e presencial, em parceria com o Programa do Idoso (PROIDOSO) que forneceu espaço para o encontro presencial. O curso foi realizado a partir do estudo e discussão de materiais de apoio como livros e artigos sobre as ideias freirianas, envolvendo discussão a respeito dos círculos de cultura e metodologia problematizadora, utilizando-se de metodologias ativas e participativas que estimulam o protagonismo dos discentes para o processo ensino-aprendizagem. Também foram utilizados como ferramenta de apoio, formulários e plataformas interativas, para verificação dos conhecimentos prévios e posteriores à discussão. No primeiro encontro, após leitura prévia de sensibilização do material disponibilizado, discutiu-se a respeito dos círculos de cultura e sua relação com o desenvolvimento das atividades educativas do projeto. De forma paralela, no segundo encontro os discentes utilizaram materiais referentes à pedagogia do oprimido (Freire, 2018) para discutir sobre temas pertinentes no processo de educação em saúde, permitindo o alinhamento de

conhecimentos, linguagem e metodologia. Também foi utilizada ferramenta interativa do google, o *jamboard*, que reuniu notas sobre cada capítulo discutido pelos discentes, gerando um material de apoio que foi disponibilizado ao grupo. O curso culminou no terceiro encontro de forma presencial com a verificação prática das ideias aprendidas e discutidas através da visualização de planos de ensino desenvolvidos em edições anteriores do projeto, assim como discussão e esclarecimento de dúvidas sobre a construção desse instrumento. O impacto e transformação social que foi desencadeada pelo curso, corrobora um pensamento de equipe voltada a valores como humildade, confiança e responsabilidade das suas ações, onde é destacado por Freire a relevância dessa humanização, em vista que é necessário dialogar com a perspectiva de credibilizar os conhecimentos de todos e jamais utilizar somente como o princípio de verdade o saber científico, visto que todos os saberes dialogam entre si para construir uma realidade melhor. A discussão também instiga uma formação em saúde, que contemple abordagens participativas e dialógicas da população alvo, de forma que agregue suas potencialidades na construção dos saberes (Monteiro; Vieira, 2010). O estudante utiliza-se da metodologia aprendida no seu próprio processo ensino-aprendizagem, envolvido na elaboração das atividades de educação em saúde com o público em questão. Partindo da discussão de temas geradores identificados pelas demandas trazidas pela população-alvo e com a problematização da realidade dos indivíduos, estes, enquanto sujeitos ativos do cuidado, são estimulados a desenvolver autonomia e uma nova perspectiva sobre a convivência com o diabetes. Nessa perspectiva, o curso de extensão foi de extrema importância, uma vez que possibilita a capacitação e atualização dos graduandos no âmbito da universidade, estendendo-se ao contexto do campo prático. O protagonismo na construção do conhecimento concorre para a atuação dos discentes como disseminadores de informações confiáveis e de fontes seguras sobre os conhecimentos apreendidos.

Palavras-chave: educação em saúde; diabetes mellitus; colaboração intersetorial; extensão comunitária.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018.

MONTEIRO, E. M. L. M. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 3, p. 397-403, maio/jun. 2010.

CONTROLE DA INTENSIDADE DO TREINO PELA FÓRMULA DE KARVONEN PARA PACIENTES COM UTILIZAÇÃO DE BETABLOQUEADORES

Gabriel Avelino da Silva

Leilane Imaculada da Silva

Wilson Viana de Castro Melo

Edil de Albuquerque Rodrigues Filho

Ary Gomes Filho (Orientador)

Devido ao atual estilo de vida sedentário da sociedade, a incidência de doenças crônicas não transmissíveis tem aumentado. Sobre isso, Malta *et al.* (2014, p. 2) dizem que “no Brasil, assim como noutros países, as DCNT constituem o problema de saúde de maior magnitude, sendo responsáveis por 72% das mortes”, sendo as cardiopatias grande parte das DCNT, o que leva muitos indivíduos a serem aconselhados por seus médicos a procurarem clínicas de cardiologia para o fim de investigar a sua saúde cardiovascular. O protocolo a ser seguido na pesquisa apresentada no presente resumo será submetido ao comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O presente resumo se motiva no fato de que vários indivíduos precisam realizar o teste ergométrico solicitado por um médico e, em muitas ocasiões, o teste detecta a presença de hipertensão arterial ou alguma outra

cardiopatia, sendo necessário a realização de um novo teste ergométrico utilizando algum medicamento beta bloqueador. No entanto, devido ao alto custo de realizar o mesmo procedimento em determinadas regiões do país, isso se torna um empecilho para a população de classe social mais baixa, pois o teste ergométrico não se encontra de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que acaba prejudicando a continuidade do acompanhamento destes pacientes pelos médicos e, conseqüentemente, dificulta também o profissional de educação física que depende desse acompanhamento para uma prescrição de exercícios segura e eficaz. Para este problema, Bellini *et al.* (1997, p.21) aponta para uma solução que Passaro e Col (Passaro *et al.*, 1996) estabeleceram através de uma fórmula que foi baseada em uma correlação entre a dose do betabloqueador e a diminuição percentual da FC, sendo a fórmula: $\% FC \text{ a corrigir} = Y + 95,58/9,74$, onde Y será a dose em mg de propranolol ou equivalente que tem por função corrigir a fórmula de FCT de Karvonen (Karvonen; Kentäl, 1957), sendo ela: $FCT = x \cdot (FCM - FCRep) + FCRep$ onde: FCT = frequência cardíaca de treino; x = % do esforço desejado; FCM = frequência cardíaca máxima prevista; FCRep = frequência cardíaca de repouso. Baseados nessa fórmula de Karvonen, os profissionais de educação física têm uma ferramenta segura para prescrição do treinamento aeróbico. No entanto, em indivíduos que usam fármacos betabloqueadores a fórmula de Karvonen não é capaz de medir com precisão a zona de esforço aeróbico em que o exercício deve ser prescrito, já que a mesma não calcula a frequência cardíaca com precisão devido aos efeitos do fármaco betabloqueador. Por causa disso, se faz necessário o uso da fórmula de Passaro LC *et al.* para correção da fórmula de FCT de Karvonen, contudo não existe validade da fórmula de Passaro na literatura. Sendo assim, o presente resumo transparece a necessidade de se realizar um estudo que busque investigar se a fórmula de Passaro exerce uma alta correlação com a PSE, o limiar de lactato na prática. Para isso, a metodologia a ser seguida buscará trabalhar com os indivíduos que

tiverem realizado o teste ergométrico e que não tiverem utilizando a medicação betabloqueador no dia deste teste, sendo então encaminhados a uma clínica de cardiologia onde serão submetidos a um teste de esforço. Os indivíduos deverão ter entre 50 a 70 anos de idade e ser participantes do projeto de extensão “Condicionamento físico para grupos especiais (ano IV)”, os quais serão submetidos a um protocolo de esforço submáximo onde serão verificados os valores de FC, PA%, saturação, oxigênio e hemoglobina e será feito uma correlação entre a PSE, o valores de lactato e a zona de treino através da fórmula de karvonen modificada com a redução do betabloqueador, a fim de verificar a hipótese de que se há ou não a existência de uma correlação entre a PSE, limiar de lactato e a zona de treino pela fórmula de karvonen ajustada pela fórmula de Passaro para a redução da FC de treino. Os resultados finais deste trabalho serão desenvolvidos no decorrer de um cronograma futuro, durante a ocorrência do projeto de extensão “Condicionamento físico para grupos especiais (ano IV)”. Mas, como resultados parciais, podemos entender que o projeto de extensão jogou uma luz ao tema e, quando for finalizado, trará benefícios valiosos para a população que necessita realizar o teste ergométrico. Concluímos que a iniciativa do referido projeto de extensão torna-se uma ferramenta essencial para buscar as informações contidas no presente resumo.

Palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis; lactato; percepção subjetiva do exercício; teste ergométrico.

Referências

BELLINI, A. J. et al. I consenso nacional de reabilitação cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 4, 1997.

KARVONEN, M. J.; KENTAL, E.; MUSTALA, O. The effects of on heart rate a longitudinal study. *Ann. Med. Exper. Fenn.*, Helsinque, v. 35, p. 307-315, 1957.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. *Epidemiologia e serviços de saúde*, Brasília, v. 23, p. 599-608, 2014.

PASSARO, L. C. et al. Reabilitação cardiovascular na hipertensão arterial. In: MASTROCOLLA, L. E. Exercício e Coração. *Revista Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 1, p. 45-58, 1996.

CREFITO-1 JOVEM PE PRODUZINDO DIÁLOGOS SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL GUIADA SOB A ÉTICA E CIDADANIA: VIVÊNCIAS DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Carolina Araújo Mattos

Dan Cardoso da Silva

Júlia Katarina M. de Lira Alves

Keise Bastos Gomes da Nóbrega (Orientadora)

O CREFITO-1 Jovem PE é um projeto desenvolvido em parceria com a Comissão de Desenvolvimento Científico e Educação (CDCE) do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região (CREFITO-1). A proposta do projeto é aproximar discentes e docentes de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia do estado de Pernambuco das atividades do Conselho, comum às duas profissões (CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 1ª REGIÃO, 2017). As ações desenvolvidas neste âmbito possuem caráter educativo e social, pois envolvem docentes e discentes da graduação de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) de Pernambuco, desde o planejamento à sua execução, além da avaliação das atividades, sendo um projeto aberto à participação da sociedade. O CREFITO-1 Jovem PE segue uma proposta de construção

dialogica, interdisciplinar e interprofissional, com impacto na formação academica e profissional, corroborando com as recomendações institucionais sobre a extensão universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2019; BRASIL, 2018). Nesse contexto, as atividades acontecem a partir de discussões sobre a classe profissional e a realidade política dos fazeres profissionais da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, baseadas em normativas estaduais e nacionais. Busca-se a construção dialogica e interdisciplinar de aprendizagens, em que os discentes são protagonistas e os docentes são mediadores de reflexões, a fim de compreender a identidade profissional nos seus diversos campos de conhecimento, construindo possibilidades de práticas profissionais responsáveis e éticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2021). Considerando esse cenário, o presente texto teve como objetivo relatar as ações e discussões vivenciadas durante as atividades da extensão CREFITO-1 Jovem PE, assim como, descrever sua relevância para a formação dos discentes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, na qual utiliza-se da narração para a interpretação de fatos e vivências (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). O estudo foi construído a partir das experiências vividas por extensionistas participantes entre o período de 15 de agosto de 2022 a 30 de agosto de 2023. A cada encontro, foram levantadas pautas relevantes para os participantes, resultando em discussões, com embasamento teórico-reflexivo e político, sobre atuações profissionais em diferentes contextos, a partir das identidades e finalidades de cada profissão, construindo a concepção de uma prática profissional guiada pela ética e pela cidadania. Além disso, a participação ativa no planejamento e execução de ações e fóruns de debates sobre pautas com profissionais de diferentes áreas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades, o empoderamento e o protagonismo dos discentes participantes. Um exemplo dessas ações, foi a organização do evento denominado “Café com FITO”, encontro científico aberto para a comunidade externa. O

evento promoveu debates a respeito de temáticas atuais e relevantes para a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional. Teve como foco a saúde funcional na perspectiva das duas profissões, levando profissionais de referência das Comissões de Saúde Funcional e Atenção Básica do CREFITO-1 para o debate. No processo de organização do evento, os extensionistas fizeram todo o planejamento, desde a escolha da temática até a execução e mediação das atividades, desenvolvendo habilidades para o trabalho coletivo. Portanto, a experiência contribuiu para a formação profissional e o desenvolvimento pessoal dos participantes, trazendo perspectivas éticas e de responsabilidade social. Durante o período de existência do projeto houve a renovação e ampliação das representações de discentes de novas IES na plenária, incluindo aqueles de cursos do interior do estado e de novos cursos de Terapia Ocupacional. Isso se deu pela adoção de estratégias de comunicação, tais como a realização de encontros no formato híbrido, bem como, pela capacidade de articulação envolvendo a mobilização dos discentes e docentes envolvidos no projeto. Este também mostrou-se um espaço aberto para o diálogo contínuo com o CREFITO-1, favorecendo aos extensionistas o conhecimento sobre o funcionamento do sistema de conselhos, regional e federal, bem como sobre o seu papel político-institucional, além da aproximação com as leis, resoluções e outras normativas que regulamentam as profissões. Assim, a proposta reflexiva e problematizadora do projeto permitiu uma interação dialógica pautada na produção de novos conhecimentos e troca de saberes, por meio de uma proposta interdisciplinar e interprofissional, integrando-se a outras atividades educativas como o ensino e a pesquisa. Os diálogos construídos durante os encontros promoveram a participação ativa e integrada de discentes de diferentes instituições com profissionais, organizações e representações políticas, embasados por reflexões técnico-científicas, com o desenvolvimento de ações político-sociais, fóruns de debates, e de divulgação e fortalecimento dos cursos. A partir desse relato, espera-se contribuir para incentivar

novos projetos com propostas interdisciplinares, nos quais os discentes possam ter diálogos horizontalizados e sejam protagonistas de ações coletivas, transformadoras e de produção de conhecimentos.

Palavras-chave: educação superior; fisioterapia; pessoal de saúde; recursos humanos em saúde; terapia ocupacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2018.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 1ª REGIÃO - CREFITO-1. *Portaria nº 120/2017, de 25 de setembro de 2017*. Aprova e dá provimento ao Regulamento do CREFITO-1 Jovem. Recife: Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região, 2017.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difracting experiências narrativas de investigación. *Forum: Qualitative Social Research*, Berlim, v. 16, n. 2, p. 24, 2015. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/47405>. Acesso em: 26 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Resolução no 16/2019-CEPE*. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Recife: UFPE, 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/2050074/Resolucao+16_2018+-+Nova+Resolucao+da+Extensao.pdf/8474f718-c88b-4e94-8212-2d1758foa5e7. Acesso em: 23 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. *Curricularização: guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE*. Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Editora UFPE, 2021. E-book. 36 p. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/Guia+da+Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_final_15_out_21.pdf/7c22deob-0583-407d-9boe-e8e36dafecae. Acesso em: 23 set. 2022.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL COMO POTENCIALIZADOR PARA O APRENDIZADO DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

Ana Carollyne Dantas de Lima

Maria Eduarda Neves Santos

Tamyres de França Queiroz

Raquel Costa Albuquerque (Orientadora)

O Desenvolvimento Infantil (DI) é caracterizado por um período importante para o desenvolvimento humano. Seu início acontece ainda durante a vida intrauterina e abrange capacidades cognitivas, emocionais, motoras, socioemocionais e de linguagem (Munhoz *et al.*, 2022). Assim, os primeiros seis anos de vida desempenham um papel fundamental na aquisição de habilidades que podem impactar os indivíduos ao longo de toda a vida. Por isso, é reconhecido em todo o mundo, que deve haver priorização de investimentos na primeira infância, tanto por meio de políticas públicas quanto com a formação profissional de áreas atuantes com o público infantojuvenil (Costa *et al.*, 2019). A Terapia Ocupacional, tem aporte teórico e metodológico para atuação na infância, de maneira já consolidada e desenvolvida (Folha; Barba, 2021). Dessa forma, os terapeutas ocupacionais

podem realizar inúmeras intervenções na infância, tanto pelo desenvolvimento típico quanto atípico, observando questões neuropsicomotoras, cognitivas, sensoriais e na participação nas Atividades de Vida Diária (AVD) (Della Barba *et al.*, 2022). Considerando a atuação da terapia ocupacional no DI e sua importância para a formação dos discentes, percebe-se a necessidade de uma ação que auxiliasse compreender o desenvolvimento infantil por meio das ocupações de uma maneira mais aprofundada. Dessa maneira, surge o Curso de Atualização em Desenvolvimento Infantil. O curso é uma parceria entre o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Laboratório de Investigação e Recursos para a Infância e Adolescência em Terapia Ocupacional (Labirinto) do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizando atividades nas três esferas: pesquisa, ensino e extensão. O Curso de Atualização em Desenvolvimento Infantil, consistiu em 12 aulas apresentadas pela plataforma Google Meet, realizadas de maneira quinzenal. Portanto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de discentes participantes do curso. Quanto ao processo de ensino-aprendizagem é colocado como um processo dinâmico de síntese e troca, pois auxilia na ampliação da ciência de maneira prática (Costa *et al.*, 2019). A extensão universitária tem um importante papel na formação profissional, permitindo a ligação da universidade com espaços externos, troca de saberes e a democratização do ensino (Figueiredo *et al.*, 2022). Isto posto, ainda segundo os autores, as atividades de extensão têm o potencial de, por meio de discussões, permitir uma fundamentação teórica consolidada e o diálogo entre discentes, profissionais e docentes, além de desenvolver nos estudantes um olhar crítico sobre questões que envolvem a prática profissional. Sob essa perspectiva, o curso de Atualização Teórica em Desenvolvimento Infantil, promoveu do dia 03 de maio de 2023 a 13 de setembro de 2023 aulas ao vivo com a participação de cerca de 60 discentes de Terapia Ocupacional das Universidades Federais

da Paraíba e de Pernambuco. Nessa perspectiva, foram realizadas ao todo 12 aulas, divididas em três módulos, sendo eles: raciocínio profissional e diagnóstico ocupacional; Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF) e Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo; e Avaliação do Desenvolvimento Infantil. As aulas tiveram participação de diversos profissionais da área da terapia ocupacional que atuam no âmbito infantil de diversos estados brasileiros. A fim de avaliar o curso pelo público, foi construído um formulário, por meio do Google Formulários, para conhecer a satisfação dos discentes referentes às aulas, quanto à carga horária, quanto à metodologia do ensino, quanto aos convidados e quanto à relação teoria/prática. Diante disso, os questionários foram apresentados ao final de cada módulo, para conhecer o feedback dos encontros realizados. Quando perguntado “você acredita que a carga horária do curso tem sido suficiente/proveitosa?”, 85,75% dos discentes consideraram a resposta “Sim”. Algumas perguntas foram construídas considerando a pontuação de 1 a 5, onde 1 se refere a “péssimo” e 5 a “ótimo”. Quando foi realizada a pergunta “Quanto aos métodos de ensino utilizados, 68,6% classificaram como “5”. Quando perguntado sobre os convidados do curso, 94,3% classificaram com nota “5”. Já quando questionado sobre a associação entre teoria e prática, 8,6% classificaram como “3”, 22,9% como “4” e 68,4% com nota “5”. Isso posto, levando em consideração que 31,5% do público não deu a nota máxima em relação a associação entre teoria e prática, a Comissão Organizadora entendeu a necessidade de realizar uma segunda edição do curso, desta vez com o viés totalmente prático. Por fim, percebe-se o potencial que cursos têm para aproximar os discentes com a prática profissional e com o conhecimento científico em relação a uma área de interesse, de maneira a possibilitar um processo de ensino-aprendizagem ativo e dinâmico, para além dos “muros” da Universidade e alcançando uma maior capacitação de futuros profissionais.

Palavras-chave: curso de atualização; desenvolvimento infantil; terapia ocupacional.

Referências

CARDOSO, K. V. V.; LIMA, S. A. Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [s. l.], v. 32, p. 1-10, out. 2019.

COSTA, P. et al. Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 53, p. e03484, 2019.

DELLA BARBA, P. C. S. et al. Desenvolvimento infantil e abordagem intersetorial: contribuições da terapia ocupacional. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 526-541, set. 2022.

FIGUEIREDO, M. O. et al. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. e2908, 2022.

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 227-245, jan. 2020.

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Subsídios da perspectiva ocupacional para a abordagem ao desenvolvimento infantil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 647-655, nov. 2021.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

CURSO DE EXTENSÃO ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS PARA PESQUISA EM SAÚDE

Cleyton Tenório de Lima
Leonardo Afonso Lorenzoni
Luana Pacheco Espindola
Lucas Costa Amaral de Sousa
Fagner Luiz Alves da Silva
Paula Rejane Beserra Diniz
Amadeu Sá de Campos Filho
Sílvia Wanick Sarinho (Orientadora)

O curso de extensão “estratégias tecnológicas para pesquisa em saúde” faz parte do programa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) “ReUnir Talentos-PPGSCA”, fortalecendo, assim, a inserção de um programa de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão em um programa institucional de pós-graduação remoto e interativo, que permite unir, de modo mais ágil e atual, o público alvo à instituição. Sabe-se, portanto, que há uma grande demanda de alunos de graduação e pós-graduação, inseridos em projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado, buscando cursos de capacitação em ferramentas tecnológicas para pesquisa científica em saúde, assim como ocorre com os egressos (profissionais) em decorrência da carência de conteúdo ministrado em alguns desses cursos e programas. Nesse contexto, a experiência dos docentes com essas

peças suscitou a elaboração deste curso de extensão na tentativa de atender a solicitação frequente por iniciativas dessa natureza, caracterizando protagonismo do público-alvo no processo decisório da extensão universitária na instituição. Nessa linha de pensamento, as atividades complementares poderão enriquecer o processo ensino-aprendizagem dos estudantes e da comunidade de egressos em um processo contínuo e enriquecedor de socializar o conhecimento, evidenciando o protagonismo dessa troca de saberes através de uma ação de extensão. Além disso, a extensão contribui com a formação acadêmica do discente, uma vez que este participa da equipe de execução ao acompanhar as atividades à distância. Atualmente, ferramentas tecnológicas, como algumas inseridas no curso, facilitam também o aperfeiçoamento profissional (Campos Filho, 2022). A extensão, portanto, possibilita contribuir para os atores envolvidos fortalecerem conhecimento nessas ferramentas úteis para inserção em atividades de pesquisa, construção e atualização do seu conhecimento na área da saúde. Contribui também para o uso de uma metodologia ativa de aprendizagem em atividade à distância. O objetivo do curso de extensão foi fortalecer vínculo entre essa comunidade e a universidade, promovendo a capacitação para facilitar o uso de ferramentas tecnológicas para pesquisa em saúde no processo de organização e gestão de referências bibliográficas e citações em trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos, assim como otimizar o uso de ferramentas de análise de dados quantitativos. A metodologia utilizada baseou-se no ensino a distância autoinstrucional com a supervisão de tutores em ambiente virtual INDU. O curso foi composto por três módulos com aulas gravadas e atividades avaliativas. No final do curso, foi emitido certificado de conclusão pela PROEXC para aqueles que atingiram no mínimo 75% de participação nas atividades à distância e nota média final mínima 7,0 (sete). O curso foi bem avaliado pelos inscritos, contendo 103 alunos inscritos, dos quais apenas 32

(31%) conseguiram concluir o curso com nota satisfatória e atingir os objetivos propostos. A partir da avaliação de qualidade do curso feita pelos monitores, o curso mostrou-se um importante meio de levar conhecimento de qualidade sobre as temáticas abordadas em seu decorrer para os participantes. Nessa perspectiva, pode-se entender que atividades aplicadas após cada módulo foram formas de fixar e testar os conhecimentos de modo eficaz dos monitores, já que eles tiveram a responsabilidade de corrigir as atividades e enviar *feedbacks* para os estudantes, sendo supervisionados pelos professores. Pôde ser feito também um acompanhamento dos conhecimentos adquiridos em cada etapa concluída. Além disso, os participantes puderam entrar em contato com os monitores ou professores por meio de mensagens enviadas via *chat*, o que facilitou a resolução de dúvidas e envio de informações referentes ao curso. Com o projeto, foi possível perceber a importância de desenvolver um curso de extensão com tecnologias para a pesquisa científica num ambiente virtual (Goncalves, 2016) e, com isso, permitir a interação da comunidade de egressos com os estudantes e docentes numa visão de universidade com integração ensino-pesquisa-extensão, além de contemplar também outras diretrizes das Ações de Extensão Universitária como interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). Essa ação de extensão também contribuiu na interação dialógica com a sociedade, outra diretriz da Ações de Extensão, pois aplicou-se uma metodologia que estimulou a participação e a democratização do conhecimento desde a concepção do curso com participação do público-alvo.

Palavras-chave: ensino à distância; informação científica; organização bibliográfica; pesquisa científica; tecnologias educacionais.

Referências

CAMPOS FILHO, A. S. de et al. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. eo34, 25 fev. 2022.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2014.

GONÇALVES, B. B. S. *Softwares de apoio à pesquisa científica: levantamento e análise de características*. 2016. Tese de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/165459>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AUTISMO APÓS INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM MÉTODO DHACA: PERCEPÇÃO FAMILIAR

Águida Alves Pereira

Gabriel Angelo Pereira da Silva

Gabriela Nascimento Oliveira Moreira

Ivana Arrais de Lavor Navarro Xavier

Letícia Cristiny Arcanjo da Silva

Mariana Rocha de Amorim Cabral

Maria Luiza da Conceição Marques dos Santos

Matheus Phellipe Santos Felix da Silva

Natália Barbosa Gonçalves

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo refere-se a um dos transtornos do neurodesenvolvimento no qual os primeiros sinais manifestam-se ainda na primeira infância, de forma precoce, por volta dos dois anos de idade, sendo caracterizado pelos déficits persistentes na comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos (Association, 2014). Sendo assim, o evidente atraso no desenvolvimento da comunicação e linguagem consiste na principal queixa relatada pelos pais/responsáveis apresentado com maior frequência, por exemplo, a ausência das primeiras palavras e frases, bem como a regressão das habilidades de comunicação. Diante disso, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) torna-se um recurso promotor da acessibilidade comunicacional nas crianças com TEA na intervenção fonoaudiológica, tendo em vista os benefícios já descritos

na literatura como o desenvolvimento da linguagem oral, expressão facial e corporal, compreensão, bem como maior participação social e autonomia, trazendo funcionalidade comunicacional (Backes; Zanon; Bosa, 2017; Coça et al., 2018; Montenegro; Xavier; Lima, 2020). O objetivo do estudo consistiu em analisar a percepção familiar do desenvolvimento da comunicação após a intervenção com método DHACA (Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação no Autismo), com aplicação do questionário *Autism Treatment Evaluation Checklist* (ATEC). O projeto desenvolveu-se na Clínica-Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da UFPE, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da própria instituição sob protocolo de número 4.692.479, no qual ocorreram atendimentos semanais com duração máxima de 45 minutos por um período de nove meses. Os estudantes participantes do projeto de extensão e pesquisa, juntamente às supervisoras, realizaram as sessões desempenhando funções como terapeutas, estimuladores físicos e observadores. Ademais, semanalmente reuniões eram realizadas para discussão dos casos, planejamentos e produção de materiais que posteriormente seriam utilizados nas intervenções. A amostra foi composta por um grupo de dez crianças diagnosticadas com autismo, sendo não-verbais e minimamente verbais com faixa etária entre dois e cinco anos. Para a avaliação, utilizou-se o ATEC, que é um questionário que contém 77 perguntas que permitem verificar diversos aspectos relacionados à linguagem, sociabilidade, percepção sensorial, cognição, saúde e comportamento do indivíduo dentro do espectro do autismo. Tal protocolo foi aplicado com os responsáveis antes e depois da intervenção, com o objetivo de verificar a evolução dos pacientes a partir dos escores nas subcategorias existentes no protocolo. Os dados das avaliações foram registrados manualmente e, posteriormente, realocados em um formulário digital do protocolo, criando uma planilha com os dados e, por conseguinte, o registro destes na plataforma Excel. A intervenção ocorreu mediante o uso do método de Desenvolvimento das Habilidades

de Comunicação no Autismo (DHACA), que consiste em um sistema de CAA de baixa tecnologia, dotado de um livro de comunicação com página essencial única e aba de acessórios, que promove o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, através da estratégias terapêuticas como modelagem, dicas físicas, verbais e auditivas, de forma lúdica a partir do interesse da criança (Montenegro; Asfora; Xavier, 2021). Posteriormente às 20 sessões, os pacientes foram submetidos a reavaliação com o protocolo ATEC. Por meio dos resultados obtidos, na subcategoria “Linguagem” do protocolo, foi observado que 90% dos pacientes evoluíram, apresentando, assim, a redução dos seus respectivos escores em aproximadamente 11,3% em relação ao anterior (pré-intervenção). Outros 10% mantiveram pontuações semelhantes. Em relação à linguagem, tendo em vista os déficits comumente nos indivíduos dentro do espectro autista, o grupo representou uma variação positiva de 14% em relação à avaliação inicial. Com isso, pode-se inferir que a utilização do método DHACA implicou em contribuições expressivas no desenvolvimento das habilidades dos pacientes autistas. Importante destacar que a evolução também ocorreu de modo significativo nos aspectos comportamentais, impactando positivamente na qualidade da criança e, conseqüentemente, na qualidade de vida familiar. Sendo assim, o estudo apresentou resultados satisfatórios, sendo benéfico tanto para as famílias e rede de apoio das crianças participantes, bem como para os extensionistas. Durante o processo, foi possível desenvolver diversas competências práticas, sociais e de cunho técnico-científico através das vivências no projeto, contribuindo assim, para a formação acadêmica e pessoal de cada um dos componentes ampliando o pensamento crítico acerca do processo de trabalho em saúde.

Palavras-chave: autismo; comunicação alternativa; família; fonoaudiologia; método DHACA.

Referências

ASSOCIATION, A. P. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COÇA, K. L. Prevalência de distúrbios da comunicação, deglutição e motricidade orofacial em crianças e adolescentes no momento da matrícula em um hospital oncológico. *CoDAS*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e20170123, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/rPPqMJhcHgB7L8qxJfKNrkq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MONTENEGRO, A. C. A. et al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Audiology - Communication Research*, [s. l.], v. 26, p. e2378, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/CbWwThskRcK65WSdbRF55JB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MONTENEGRO, A. C. A.; XAVIER, I. A. L. N.; LIMA, R. A. S. C. Autismo Comunica: Comunicação alternativa promovendo acessibilidade comunicacional. In: ARAÚJO, A. N.; LUCENA, J. A.; STUDART-PEREIRA, L. *Relatos de experiências em Fonoaudiologia*. Recife: Editora UFPE, 2021. p. 17-31.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 152-175, jan./abr. 2017.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS DAS CRIANÇAS COM AUTISMO APÓS INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM O MÉTODO DHACA NA PERSPECTIVA FAMILIAR

Manuela Laís Sena dos Santos
Matheus Phellipe Santos Felix da Silva
Aline Samara Silva de Freitas
Fadja Auxiliadora Alves e Silva
Isabel Cristina da Rocha Costa
Letícia Pereira dos Santos
Lauany Beatriz Pedroza da Silva
Cícero Manoel da Silva
Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima
Ana Cristina de Albuquerque Montenegro (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno atrelado ao desenvolvimento neurobiológico causado por inúmeros fatores, principalmente o componente genético. Como sinais diagnósticos têm-se os déficits persistentes na comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos e restritos (Montenegro *et al.*, 2022). Diante de tal complexidade na variabilidade clínica do autismo e o atraso no desenvolvimento da comunicação, a necessidade da ação utilizada no Projeto de Extensão, por meio do método de Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação no Autismo (DHACA), veio como uma forma complementar para contribuir e proporcionar meios facilitadores e eficazes na intervenção fonoaudiológica com indivíduos dentro do espectro que possuem algum grau de comprometimento nas habilidades de comunicação e linguagem,

o qual tem como aporte teórico a teoria da sociopragmática de Tomasello (2023). O método foi criado com o objetivo de promover maior funcionalidade comunicativa em crianças autistas a partir de um sistema robusto de comunicação de baixa tecnologia, sendo um considerável avanço no desenvolvimento da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA), que consiste em uma microárea da Tecnologia Assistiva (TA). Além disso, utilizam-se técnicas e estratégias como a modelagem, dicas físicas, verbais e auditivas que estimulam a comunicação desse público, que possuem necessidades complexas na comunicação (Montenegro; Xavier; Lima, 2021). O projeto foi realizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da UFPE, sendo a amostra composta por crianças não-verbais e minimamente verbais entre 2 (dois) a 5 (cinco) anos de idade, diagnosticadas com TEA. Para a avaliação das crianças, fez-se o uso do protocolo: “*Autism Treatment Evaluation Checklist*” (ATEC), que consiste em um questionário respondido pelos pais/responsáveis, sendo aplicado por meio de atividades lúdicas com a criança. O objetivo deste projeto foi avaliar o desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TEA após a intervenção com o método DHACA, tendo em vista que a finalidade da comunicação alternativa é proporcionar maneiras de se expressar, além de garantir que, independentemente de limitações impostas pelo transtorno, estas participem ativamente da vida familiar e também em ambientes sociais, promovendo, assim, transformações importantes como a inclusão e a autonomia (Bonotto et al., 2020). De acordo com os resultados, percebeu-se que os valores anteriormente à intervenção variaram entre o (zero) a 9 (nove) e, posteriormente, a variação exponencial foi de 1 (um) a 16 (dezesseis), o que reflete significativamente na diferença do antes e depois, com consequente evolução dos pacientes de forma positiva na perspectiva da família. Acerca do “imitar o outro”, percebeu-se que 14,3% encontravam-se em “frequente”, no qual, posteriormente à intervenção, 35,7% da amostra passou a ser “frequente”, expressando o aumento de 21,4%

enquanto 14,3% demonstraram estar “sempre”. Nos resultados relativos à atenção compartilhada, na pré-intervenção 71,4% das respostas estavam no enquadramento “às vezes”, sendo pós-intervenção deslocada para “frequente” com 42,9% da amostra e 7,1% “sempre”. No “brincar engajado com o outro”, pré-intervenção 57,1% apresentavam apenas “às vezes” e na pós-intervenção 21,4% ocorrem de forma “frequente” e 7,1% “sempre”. O estudo possibilitou evidenciar que a intervenção fonoaudiológica com uso do método DHACA, na perspectiva da família, favoreceu de forma expressiva o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças participantes com TEA com melhoras nos aspectos de imitação, atenção compartilhada, além do brincar engajado com o outro. Durante essa formação, acompanhamos de perto o quanto a comunicação alternativa impacta vidas e famílias de forma significativa. O projeto de extensão e pesquisa *Autismo Comunica: acessibilidade comunicacional para crianças com TEA* contempla a eficácia que o DHACA e a CAA têm na vida das crianças submetidas à intervenção que, a princípio, não verbalizavam ou eram minimamente verbais e que, com a intervenção fonoaudiológica, estão apresentando maior funcionalidade comunicacional com ampliação do uso de iniciativas e respostas de atenção compartilhada, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais. Com isso, evidenciasse de forma clarificada o quanto a universidade e outros setores da sociedade possuem trocas significativas de conhecimento, que se estendem para além do âmbito fonoaudiológico e educacional, o que implica dizer que os conhecimentos não se restringem ao meio acadêmico e essa relação impulsiona à inovação em várias áreas, fazendo a universidade se envolver de modo ativo na comunidade local, ouvindo as necessidades e contribuindo para o bem-estar social e familiar. Portanto, percebe-se um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades sociais após intervenção fonoaudiológica com a implementação do método DHACA, apresentados nos dados sobre o desenvolvimento das habilidades que englobam o comportamento de cunho social. Ademais, é

de suma importância elucidar que a promoção de habilidades sociais em indivíduos com TEA possibilita oportunidades de inclusão e participação na sociedade, alcançando melhoras na qualidade de vida.

Palavras-chave: comunicação aumentativa alternativa; desenvolvimento social; método DHACA; transtorno do espectro autista.

Referências

BONOTTO, R. et al. Oportunidades de aprendizagem com apoio da Comunicação Aumentativa e Alternativa em tempos de COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1730–1749, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13945>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MONTENEGRO, A. C. A. et al. Use of a robust alternative communication system in autism spectrum disorder: a case report. *Rev. CEFAC*, Campinas, v. 24, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202224211421>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MONTENEGRO, A. C. A.; XAVIER, I. A. L. N.; LIMA, R. Autismo comunica: comunicação alternativa promovendo acessibilidade comunicacional. In: ARAÚJO, N. A.; LUCENA, J. A.; STUDART-PEREIRA, L. (Ed.). *Relatos de experiências em Fonoaudiologia*. Recife: Editora UFPE, 2021.

RIMLAND, B.; EDELSON, S. Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC). Disponível em: <https://autism.org/autism-treatment-evaluation-checklist/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

TOMASELLO, M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DESVENDANDO A CANDIDEMIA EM PERNAMBUCO: DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO A PREVENÇÃO

Adryelle Idalina da Silva Alves

Cicero Pinheiro Inácio

Diego Ramos de Moura

Giovana Rodrigues Barros

Maria Eduarda Ferro de Mello

Melyna Chaves Leite de Andrade

Saulo Vinícius de Albuquerque Arruda

Franz de Assis Graciano dos Santos

Maria Daniela Silva Buonafina Paz

Rejane Pereira Neves (Orientadora)

As infecções fúngicas causadas por espécies de *Candida* têm aumentado significativamente nos últimos anos (Lemes; Nascentes; Regasini *et al.*, 2023), afetando mais de um bilhão de pessoas por ano. Essas infecções da corrente sanguínea (ICS) por espécies de *Candida* estão entre as ICS mais frequentemente diagnosticadas em pacientes hospitalizados, permanecendo associadas à alta mortalidade, especialmente em pacientes gravemente doentes e imunocomprometidos (pacientes transplantados, fazendo uso de quimioterápicos), e sendo isoladas em até 80% das infecções fúngicas relacionadas à assistência à saúde (Silva *et al.*, 2019; Bassetti *et al.*, 2019). Essas leveduras são responsáveis por aproximadamente 35% a 51% dos casos de infecções que ocorrem em unidades de terapia intensiva (UTI), resultando em uma taxa de mortalidade superior a 40% (Sasso *et al.*, 2017; Vila *et al.*,

2020). O aumento da incidência desses patógenos dentro do ambiente hospitalar, em todo o mundo, dá-se principalmente ao aumento de taxas de resistência a antimicrobianos, aumento da frequência de doenças de base e conduta equivocada da equipe de saúde, seja pelo mal uso de antimicrobianos, equipamentos de proteção individual e coletiva, ou má execução de protocolos sanitários (Rocha et al., 2021). Diante deste cenário, este projeto objetivou ampliar o conhecimento dos alunos de graduação, pós-graduação, profissionais de saúde e da sociedade acerca das causas, diagnóstico e prevenção da candidemia, utilizando uma plataforma digital irrestrita e um site com informações detalhadas sobre a doença, galgando uma melhor formação acadêmica para o conhecimento em micologia, principalmente sobre a candidemia, e levando informação para a população. A proposta apresentada foi fundamentada na maior função da universidade: a promoção do conhecimento, construído de modo a possibilitar sua disseminação e atender às necessidades e anseios da sociedade, buscando, assim, no patamar de saberes e fazeres, o compartilhamento com a pesquisa científica e tecnológica que impacte sobremaneira em políticas públicas, transformando a realidade da saúde social para todos, e o atendimento humanizado, modelo assistencial que permita certo grau de satisfação. Nesse contexto, os discentes são protagonistas na relação universidade e sociedade a partir do processo formativo, ou seja, conhecimento adquirido, tendo oportunidade para construir e também ampliar sua formação interdisciplinar, técnico-científica, pessoal e social, assim como cultural, através de uma participação que atendesse interesses coletivos e possibilitasse criar caminhos e estratégias para sua própria prática acadêmica como futuro profissional atuante na temática saúde, sempre contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A discussão sobre este tema aconteceu através de plataformas digitais e redes sociais, abordando conteúdo em palestras e reuniões científicas por vídeo-conferência e elucidando sobre epidemiologia, diagnóstico e

prevenção da candidemia. O projeto foi executado no período de maio de 2022 a setembro de 2023, sendo disponibilizados textos, artigos, curiosidades, palestras e vídeos. No Instagram (@labmicologiamed), foram realizadas postagens de conteúdos que abordavam os temas: epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção da candidemia. No site (<https://labmicomed.wixsite.com/website/candidemia>), também foram realizadas postagens mensais com o mesmo conteúdo. No período de execução do projeto, foram registrados 827 seguidores e cerca de 4.500 visitas no perfil do Instagram, enquanto no site foram contabilizados 95 acessos. A idade da maioria dos seguidores do Instagram do laboratório é 25-34 anos (38,5%), seguido de 18 a 24 anos (30,2%) e, depois, de 35 a 44 anos (19,7%). Referente a localização de acesso na Região Metropolitana do Recife, o município de Recife detém a maior quantidade de seguidores (37,9%), seguido de Jaboatão (6,8%), Olinda (4,8%), Paulista (3,9%) e Camaragibe (2,6%). As mulheres são as maiores interessadas no tema candidemia (55,2%). Por meio desses resultados, observou-se que as estratégias utilizadas pelo projeto foram eficientes e vantajosas para o avanço e democratização da difusão científica acerca do tema para a sociedade, dentro e fora do ambiente acadêmico, demonstrando ser uma excelente ferramenta para divulgação científica na sociedade, que atualmente está cada vez mais inserida no meio digital. O uso dessas mídias sociais tem influenciado diretamente na educação e na formação acadêmica, sendo estes meios de comunicação, portanto, excelentes ferramentas que podem atuar e impactar de forma positiva na divulgação da ciência.

Palavras-chave: candidemia; plataforma digital; divulgação em saúde.

Referências

BASSETTI, M. et al. Incidence and outcome of invasive candidiasis in intensive care units (ICUs) in Europe: Results of the EUCANDICU project. *Critical Care Medicine*, Filadélfia, v. 23, p. 219, 2019.

LEMES, T. H. et al. *Candida parapsilosis* culture extracts: in vitro, antagonistic action against *Candida albicans*, *Candida auris* and *Candida parapsilosis*. *Brazilian Journal of Case Reports*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 16-23, 2023.

ROCHA, W. et al. *Candida* genus – Virulence factors, Epidemiology, Candidiasis and Resistance mechanisms. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n.4, p. e43910414283, 2021

SILVA, R. et al. Candidemia en un hospital público del noreste de Brasil: aspectos epidemiológicos y factores de riesgo en los pacientes críticos. *Revista Iberoamericana de Micología*, [s.l.], v. 36, n. 4, p. 181-185, 2019.

VILLA, S. et al. Transcriptional control of hyphal morphogenesis in *Candida albicans*. *FEMS Yeast Res*, Oxford, v. 20, n. 1, 2020.

DIÁLOGO ENTRE O CONHECIMENTO POPULAR E ACADÊMICO NA CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIO DE SAÚDE, NO CAMPO DA FITOTERAPIA

Carolline Alexsandra da Silva Marinho

Adrielly da Silva Santos

Joyce Melissa Gomes da Silva

Emanuela Cavalcante Lopes

Severina Patrícia da Silva

Pérola Crislaine

Rafael Matos Ximenes

René Duarte Martins (Orientador)

O uso das plantas medicinais em suas diversas formas farmacêuticas na promoção, proteção e recuperação da saúde é uma prática conhecida como fitoterapia. O Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, instituiu o uso de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) tendo em vista a necessidade de regulamentar a sua prática e preservar o conhecimento tradicional atrelado à fitoterapia. Apesar da regulamentação, ainda é visível a necessidade de acompanhamento e incentivo do uso das plantas medicinais nos esquemas terapêuticos do SUS. O projeto *Farmácia Viva: Cultivando Saúde*, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), busca unir o conhecimento científico ao popular e promover o intercâmbio de ideias através da extensão universitária, bem como acompanhar e

desenvolver ações voltadas à implementação da fitoterapia no SUS do município de Pombos. A equipe do projeto conta com discentes dos cursos de Nutrição e de Saúde Coletiva, e as atividades desempenhadas nele são: 1) Coleta e secagem de plantas medicinais; 2) Produção de tintas e materiais formativos e informativos acerca de plantas medicinais, como *folders* e *posts*, que são confeccionados e disseminados nas redes sociais, contando com a colaboração do Informativo Verde Vida, sendo esse uma página no Instagram pela qual se usa da tecnologia para disseminar informações sobre a fitoterapia de forma segura e consciente. Além disso, a equipe do projeto realizou atividades de escuta da população e dos profissionais de saúde sobre suas vivências e sobre o uso de plantas medicinais para o desenvolvimento de uma cartilha intitulada *Plantas medicinais e fitoterapia para agentes comunitários de saúde: manual para preparação de remédios caseiros*, registrada sob o ISBN: 978-65-00-68769-9 e disponibilizada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes na cidade de Pombos, considerando as necessidades observadas no território. Subsequentemente ocorreram oficinas sobre produção de remédios caseiros, dentre outras ações que envolvem o uso seguro e racional da fitoterapia. As oficinas aconteceram entre os meses de abril e maio de 2023, com duração de 8h, oportunidade em que foram discutidas informações sobre o uso racional de preparações contendo plantas medicinais e suas boas práticas de uso, cultivo e beneficiamento, culminando em uma visita ao horto de plantas medicinais do Espaço Farmácia Viva do CAV/UFPE. Houve também a preparação de formulações como lambedor de chambá com malvariço, tinturas de chambá e alecrim pimenta e sabonetes de alecrim pimenta e xarope de chambá. Ao todo 24 ACSs, todas mulheres, compareceram às oficinas, após as quais foram aplicados instrumentos de avaliação, sem identificação do respondente, para compreensão da percepção delas acerca das oficinas ofertadas. Ao final, a mediana das avaliações revelou pontuação máxima em todas as dimensões analisadas: importância da atuação dos

ACSs; necessidade da escuta nas rodas de conversa; formato das oficinas; conteúdo abordado; atividades práticas; aprendizado; didática. Também foi praticamente unânime, na avaliação, a necessidade da distribuição do conteúdo em mais encontros, para melhor oportunidade de prática e absorção das informações. Após as oficinas, um horto medicinal já foi instalado na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Lagoa Dantas, recém inaugurada em Pombos e novas oficinas do projeto de extensão estão em processo de planejamento para atendimento das demandas relatadas nas avaliações. Diante dessa experiência, entendemos que ações demandadas pela gestão municipal de saúde se concretizam de maneira mais efetiva e ágil, bem como também ficou evidente que a escuta do público-alvo direciona a implementação das atividades, fato que repercute no planejamento das formações e na seleção dos profissionais envolvidos para usufruírem dessas oportunidades. Dentro da farmácia viva, costuma-se dizer que o laboratório é o horto e que a vivência é dada em contato direto com a planta, desde os cuidados com o solo até as coletas, em que se visa estimular o sistema sensorial ao se pegar a planta, sentir o cheiro, textura e gosto, tudo o que faz parte da didática exercida pelo coordenador do projeto, buscando-se resgatar e estimular essas vivências no cotidiano. Por fim, esse projeto atua como resgate histórico da identidade local, mostra, de forma alternativa, como ter hábitos saudáveis de medicalização e respeito pelo meio ambiente e fornece às comunidades carentes uma forma de tratamento mais em conta, porém rica em benefícios e de fácil acesso. A imersão do projeto nos municípios, em encontros de fitoterapia e comunicação direta com a comunidade, abre a visão para os diversos aportes de cuidados e de respeito às outras culturas, de forma que o conhecimento popular não seja anulado, mas sim tornado base para as pesquisas, orientações de uso e formulações.

Palavras-chave: farmácia viva; conhecimento popular; plantas medicinais.

Referências

MARTINS, R. D. et al. Estruturação do espaço farmácia viva na Universidade Federal de Pernambuco como estratégia para formação em fitoterapia. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 182-191, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7488>. Acesso em: 19 set. 2023.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. e310218, 2021.

PEREIRA, J. B. A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Campinas, v. 17, n. 4, p. 550-561, out. 2015.

DISPONIBILIZAÇÃO DE FORMAÇÃO EM REFLEXOLOGIA PODAL COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DE CUIDADO PARA PROFISSIONAIS ATUANTES NO SISTEMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO PERNAMBUCANO

Carolina Pôrto Caldas
Cledson dos Santos Magalhães
Dayzyane Farias dos Santos Melo
Felipe Ribeiro da Silva
Ivanise Brito da Silva
Kássia Maria Teixeira da Silva
Maria Stefanie Soares da Silva
Marina Maria Barbosa de Oliveira
Rodrigo Vinícius Luz da Silva
Karina Perrelli Randau (Orientadora)

Legitimadas pela Organização Mundial da Saúde e portadoras de políticas próprias no Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresentam demanda crescente e têm na formação profissional um dos maiores desafios para o seu avanço no Sistema Único de Saúde (SUS). Em termos de oferta disciplinar durante o curso de graduação, as disciplinas relacionadas às PICs são disponibilizadas na maioria das vezes como disciplina optativa, deixando a critério do aluno a escolha por cursá-la e, caso não o faça, ele não terá preparação para atuar junto à atenção primária de saúde nos municípios. Com o intuito de garantir uma nova oportunidade de acesso à formação e formação complementar, o projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) teve por objetivo fornecer uma turma

de formação em Reflexologia Podal com 80 vagas para profissionais da saúde atuantes na atenção básica de um município de Pernambuco. Este trabalho teve por objetivo descrever a formação em reflexologia podal oferecida pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas. O curso foi disponibilizado para todos os profissionais de nível superior que atuam na atenção primária à saúde, com uma carga horária de 20 horas. A formação foi ofertada de modo híbrido a fim de garantir o acesso e de não comprometer o atendimento do serviço ofertado pelos profissionais. Desse modo, três aulas foram ministradas de modo *online*, seguidas de um dia inteiro de imersão e prática de modo presencial na UFPE. Para um melhor aproveitamento e aprendizado, a turma foi dividida em quatro dias de aulas práticas, permitindo a participação de 20 profissionais por dia. O material didático utilizado para instrução dos profissionais foi inteiramente produzido pelas próprias coordenadoras do curso e publicado em um livro de autoria própria. Como resultado dessa primeira oferta de formação, o curso obteve adesão de cem por cento das vagas, sem desistências. Das profissões mais interessadas, foram principalmente enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas e farmacêuticos do município. O curso obteve êxito no modo como foi ofertado e durante a avaliação qualitativa, os profissionais relataram ter desenvolvido um novo olhar para as práticas integrativas em termos de saúde. Não apenas como uma prática transgeracional e reconfortante, mas como técnica com real potencial para casos menores como estafa, ansiedade, problemas intestinais e melhoria na circulação sanguínea, situações de saúde claramente melhoradas pela aplicação de reflexologia podal. Também foram relatadas questões sobre a qualidade do curso tendo reconhecimento no modo como o curso foi ofertado, de maneira compacta e com aprofundamento teórico e a maneira de abordagem expositiva e construtiva de ensino, utilizada pelas professoras. Com isso, observa-se a importância da disponibilidade de novos cursos neste formato que podem e devem ser oferecidos aos profissionais atuantes do

sistema de saúde, sem comprometimento ao funcionamento do trabalho e com grande êxito no interesse e participação. A partir da formação, eles ganharam a possibilidade de se tornarem propagadores e divulgadores da técnica de reflexologia podal, que usa recursos primários como mãos e uma massagem direcionada no atendimento e ensino ao indivíduo com ausência de bem-estar como primeira alternativa de cuidado. Portanto, os profissionais também passam a ter a oportunidade de se tornarem implantadores de atendimentos com as PICs em suas unidades, reduzindo a percepção de patologização e medicalização da saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; reflexologia podal; integralidade em Saúde; profissionais de saúde; terapias complementares.

Referências

- BARROS, L. C. N. et al. Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. e20190081, 2020.
- GURGEL, L. G. D. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: interesse da comunidade acadêmica e os desafios do ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 45, n. 4, p. e235, 2021.
- SALLES, L. F.; HOMO, R. F. B.; SILVA, M. J. P. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 19, n. 4, p. 741-746, out./dez. 2014.
- SANTIAGO, G. G. C. et al. 2020. O ensino das práticas integrativas e complementares na graduação: percepção dos estudantes. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Bacharelado) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2020.
- SILVA, J. F. T. et al. Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. *Revista de Casos e Consultoria*, Natal, v. 12, n. 1, p. e26298, 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRIMEIROS SOCORROS COM TRABALHADORES

Renata Amorim Demétrio

Thays Milena Lima

Euzananda Milena Lins Souza Barbosa

Débora Ferreira da Souza Nunes

Leticya Alves de Sousa

Maria Eduarda Vasconcelos Cavalcanti

Ana Larissa de Miranda

Kelly Katharina Gino de Paula

Maria Leticia da Silva Ferreira Barbosa

Marta Midian Lourenço da Silva

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)

Entre a integração do ensino, pesquisa e extensão, emerge o desafio para uma formação comprometida com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e da responsabilidade social (Rosa *et al.*, 2023). O cenário do trabalhador deve proporcionar condições seguras com prontidão necessária para lidar com situações de acidentes com ocorrências de vítimas. Cabe então ao enfermeiro atuar como articulador na formação e atualização dos trabalhadores na prevenção de acidentes e socorro à vítima em situação de primeiros socorros. Dentro desse contexto, o presente resumo objetivou relatar a experiência dos graduandos de Enfermagem, integrantes do grupo de pesquisa “Assistir/Cuidar”, durante as ações extensionistas do projeto que utilizaram como metodologia ativa de ensino uma abordagem dialógica e problematizadora, sendo mediada pela Simulação Realística (SR)

em relação aos seguintes aspectos: 1. Descrever o impacto na formação do graduando; 2. Descrever o impacto na transformação social dos trabalhadores. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência dos acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante os meses de março a agosto de 2023, no projeto de extensão intitulado “Educação em saúde na formação de escolares e de trabalhadores como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz e segurança”. A atividade extensionista consolidou-se por sua estratégia educativa, utilizando a abordagem de ensino freiriana que propõe a construção participativa do conhecimento com a articulação entre os saberes populares e científico (Freire, 1967), e ênfase na autonomia dos participantes para a tomada de decisão no auxílio a uma vítima em situação de primeiros socorros. A inserção dos graduandos na vivência extensionista possibilitou uma articulação dos três pilares da formação ao relacionar os conhecimentos trabalhados no curso de Enfermagem com as situações de urgência, no contexto da saúde do trabalhador, que requeriram a atuação do enfermeiro. A pesquisa foi usada dentro desse contexto como ferramenta de permanente aprimoramento do conhecimento para contribuições na práxis profissional. A ação extensionista ainda mobilizou toda comunidade de trabalhadores, que demonstraram uma postura de protagonismo na construção dos conhecimentos em primeiros socorros. Com isso, notou-se a necessidade de criar cenários na academia para discussões sobre o fomento de projetos voltados às necessidades da população como estratégia de fortalecimento da extensão universitária e estratégia educativa para discentes e comunidade (Santana et al., 2021). Os momentos teóricos foram caracterizados pela vivência metodológica em educação popular, a qual estimulou os participantes a expressarem suas dúvidas e a responderem às situações problematizadoras apresentadas pela equipe de facilitadores. Os momentos práticos, com aplicação das simulações, serviram para atuação dos trabalhadores como socorristas em

situações de: tontura, desmaio e convulsões; hemorragias; obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE); parada cardiorrespiratória (PCR); choque elétrico e queimaduras; intoxicação e envenenamento. Destaca-se, ainda, as orientações realizadas quanto à necessidade do uso correto dos equipamentos de proteção individual e dos cuidados para prevenção de acidentes. Cabe ressaltar o suporte da diretoria da empresa que oportunizou a participação de todos os trabalhadores, compondo um total de 32 trabalhadores, sendo esse: auxiliares administrativos, coordenadores e técnicos em engenharia elétrica, os quais foram divididos em dois grupos, contendo 16 participantes cada, para o momento teórico. Posteriormente, para o momento prático, os trabalhadores foram reorganizados em 3 subgrupos, nos quais dois deles continham 5 participantes e um continha 6. A metodologia problematizadora, dialógica e participativa, mediada pela simulação realística, favoreceu o processo ensino-aprendizagem educativo em primeiros socorros, promovendo o pensamento crítico-reflexivo para analisar e intervir com segurança no auxílio à vítima acidentada. A atuação como educadores em saúde dos graduandos de Enfermagem propiciou o desenvolvimento de competências e habilidades técnica científica, pedagógica, comunicativa, organizacional e ética humanística necessárias para consolidar os conhecimentos adquiridos no processo de formação profissional.

Palavras-chave: educação em saúde; extensão; metodologias de ensino; política de saúde do trabalhador; primeiros socorros.

Referências

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

ROSA, Y. L. da et al. Perceptions of academics and nursing staff about extension project: "Walking through the hospital". *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 44, p. e20220125, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220125.en>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, Ê. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 21 fev. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DIABÉTICOS RESIDENTES EM CARUARU

Davi Jonas Bezerra Macedo
Giovanna Araujo Gama de Almeida
Jin Sook Sousa
Lucas Mateus Silva Torres
Marcelo Oliveira Régis Filho
Rafaela Guedes de Brito
Thuanne Caroline Silva Lima
Ricardo José de Souza Castro (Orientador)

Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde pública caracterizado pela presença de hiperglicemia persistente em razão de uma produção de insulina deficitária ou da dificuldade deste hormônio em exercer sua função, definindo, assim, DM1 e DM2, respectivamente. Epidemiologicamente, essa patologia atinge proporções importantes no Brasil. Em 2021, constatou-se que 17 milhões de pessoas eram diabéticas, ou seja, cerca de 8% da população nacional (Fiocruz, 2022). Restringindo a epidemiologia à região onde o projeto se concretizou, temos que Pernambuco ocupa o 4º lugar no ranking de maior prevalência da DM2 em estados da região nordeste. Delimitando ainda mais, em Caruaru, no território abarcado pela Unidade de Saúde da Família Salgado I e II, 23,8% da população apresentou o diagnóstico de diabetes. Assim, esta alta prevalência somada à restrita educação

em saúde acerca da doença, seu tratamento e possíveis complicações culminou em um cenário em que o desenvolvimento de um projeto de extensão que visasse mitigar essas problemáticas se tornasse indispensável. Nesse sentido, as ações do programa objetivaram o fomento da igualdade de direitos no que tange ao acesso à saúde e a promoção do autocuidado por meio da democratização do conhecimento sobre a diabetes. O êxito dessas pretensões pôde ser notado por meio do engajamento populacional em cada encontro pedagógico, nos quais diversas dúvidas foram sanadas e inúmeros conhecimentos foram compartilhados mutuamente. Além disso, ao final dos encontros foi solicitado que os participantes dessem um feedback a respeito da ação para que as atividades seguintes pudessem ser melhores e, assim, ao receber apenas feedbacks positivos, foi possível quantificar e constatar o impacto positivo que o projeto teve na vida dos usuários. Paralelamente ao impacto social, através da interdisciplinaridade e comunicação com órgãos públicos, as ações incitaram os universitários a desenvolverem autonomia e responsabilidade, os colocando em posição não mais de meros expectadores, mas de atores da produção do conhecimento, permitindo que os aprendizados adquiridos na academia pudessem ser compartilhados com a comunidade extra-acadêmica e trazendo os saberes populares para dentro dos muros da academia, evidenciando que estes não se excluem, mas se complementam. Além disso foi possível estimular o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, por meio das quais a informação pudesse ser conduzida de forma clara, acessível, objetiva e empática para a população diabética caruaruense. A proposta de educação em saúde foi sistematicamente posta por meio de mídias sociais e encontros pedagógicos com a população, ambos abordando diversas temáticas como os cuidados com o pé diabético, dieta, sinais e sintomas da diabetes, além de desenvolver ações dinâmicas e conjuntas com a Secretaria de Políticas para Mulheres de forma a abordar um público mais heterogêneo que não fosse necessariamente diabético mas que

pudessem servir como correia de transmissão de conhecimentos. O projeto possibilitou a disseminação dos principais conceitos para a população sobre a *Diabetes Mellitus*, abarcando a importância de uma dieta destinada para o público diabético com o uso de alimentos do cotidiano dos pacientes e que estivessem dentro da sua realidade socioeconômica. A ideia de que os hábitos de vida e a alimentação do paciente diabético devem ser praticados de forma prazerosa e dinâmica, ao mesmo tempo que mantém o viés saudável, ampliou a visão que os próprios pacientes tinham em relação à doença e as maneiras de lidar com ela. Em paralelo, os conceitos de cuidados com os pés e as consequências que o descuido podem acarretar, trouxeram novas perspectivas sobre o pé diabético e as suas implicações físicas e sociais, contribuindo para a disseminação informativa e a mitigação de complicações. A partir disso, pode-se concluir que o presente projeto cumpriu com seu dever social de integrar a universidade à comunidade, apesar das limitações que foram encontradas ao longo do caminho. O conhecimento adquirido e produzido nas universidades federais deve estar a serviço da população que a financia e foi possível, ainda que de forma singela, democratizar esses aprendizados e a ciência, de maneira geral.

Palavras-chave: diabetes mellitus; educação em saúde; saúde pública.

Referências

SBD – Sociedade Brasileira de Diabetes. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020*. São Paulo: Clannad, 2019.

DIABETES. Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/diabetes>. Acesso em: 10 set. 2023.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES FÍSICAS PÓS-COVID-19, NAS MODALIDADES PRESENCIAL E TELEREABILITAÇÃO

Fernando Gabriel da Rocha Campos
Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros
Bruna Thays Santana de Araújo
Alice Miranda dos Santos
Samara Menezes Lopes
Daiara Thatiana Xavier Nunes
Maria Inês Remígio de Aguiar
Shirley Lima Campos
Armêle Dornelas de Andrade
Daniella Cunha Brandão (Orientadora)

Surtos de doenças infecciosas caracterizadas por períodos pandêmicos globais, estão presentes desde os primórdios da humanidade. Dentre estas, podemos citar a pandemia do coronavírus (Covid-19) como sendo a mais atual e que trouxe prejuízos inimagináveis para a saúde da sociedade (Munblit *et al.*, 2021). O período de pandemia da Covid-19 mostrou que por mais que exista o avanço tecnológico e os meios de saúde estejam se desenvolvendo, foram observadas deficiências nos sistemas de saúde de maneira global. De forma que, durante o período de disseminação da doença, houve uma corrida contra o tempo para que fossem elaborados tratamentos eficazes para controlar os impactos da Covid-19 na população (Liu *et al.*, 2020). Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da reabilitação pós Covid-19 de forma presencial ou telereabilitação, em

pacientes sobreviventes dos impactos da Covid-19. Este trabalho possui grande impacto social, tendo em vista que foi fornecido tratamento de forma remota para pacientes que não tinham condições financeiras para transporte ou moravam em regiões de difícil acesso. Ademais, foi disponibilizado à comunidade um programa de reabilitação com objetivo de reduzir as disfunções físicas e funcionais ocasionadas pela doença, promovendo qualidade de vida relacionada à saúde para a população. O presente trabalho atingiu diferentes esferas sociais, acadêmicas e científicas, sendo um dos pioneiros a associar as sequelas da Covid-19 a estratégias de tratamento. Este estudo foi imprescindível para a disseminação dos projetos de pesquisa e extensão das Universidades Públicas do País, proporcionando à comunidade uma fonte de conhecimento relevante, segura e eficaz. O presente estudo consiste em um ensaio clínico do tipo quase-experimental, realizado no ambulatório de reabilitação cardiopulmonar e metabólica do Hospital das Clínicas, na cidade de Recife-PE, envolvendo pacientes com sequelas da Covid-19. Os pacientes sem histórico de hospitalização por Covid-19 foram alocados para o grupo da telereabilitação (TR), enquanto aqueles que precisaram ser hospitalizados durante a fase aguda da Covid-19 foram randomizados para o grupo de reabilitação presencial (RP). Os pacientes foram submetidos às seguintes avaliações: espirometria, manovacuometria e teste de caminhada de 6 minutos (TC6'). Responderam ao questionário Medical Outcomes Study Short – Form 36 e ao pictograma de fadiga. O protocolo para ambos os grupos foi realizado em três etapas, sendo elas: alongamentos globais, exercícios aeróbicos, exercícios de fortalecimento, durante 12 (doze) sessões, duas vezes por semana. Participaram do estudo 24 (vinte e quatro) pacientes que demonstraram melhora da função pulmonar, força muscular respiratória e fadiga, após as intervenções, sem superioridade entre os grupos. Com relação à tolerância ao exercício (TE) submáximo, apenas o grupo RP apresentou aumento na distância percorrida no TC6' após o

tratamento, sem diferença entre os grupos. Em ambas as modalidades houve melhora da qualidade de vida (QV), exceto nos domínios “aspectos sociais e emocionais” no grupo RP, mas sem diferenças ao final das intervenções. Através dos resultados do presente estudo, pode-se afirmar que ambas formas de reabilitação possuem eficácia no tratamento das sequelas da Covid-19, principalmente na TE submáximo na forma presencial, que apresentou acréscimo significativo. Na modalidade telereabilitação foi observada melhora significativa da função pulmonar, força muscular respiratória, qualidade de vida e redução da fadiga. Esses ganhos foram semelhantes aos encontrados no grupo de reabilitação presencial.

Palavras-chave: Covid-19; qualidade de vida; reabilitação presencial; telereabilitação.

Referências

- LIU, K.; ZHANG, W.; YANG, Y.; ZHANG, J.; LI, Y.; CHEN, Y. Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study. *Complementary therapies in clinical practice*, [s. l.], v. 39, p. 101166, maio 2020.
- MUNBLIT, D. et al. Incidence and risk factors for persistent symptoms in adults previously hospitalized for COVID-19. *Clinical & Experimental Allergy*, Reino Unido, v. 51, n. 9, p. 1107-1120, 2021.

EFICÁCIA DO MODELO ASSISTENCIAL DO PROJETO REABILITADOR: IMPACTOS CLÍNICOS, SOCIAIS E ACADÊMICOS

Lizandra Oliveira Silvestre dos Santos
Thaynara do Nascimento Paes Barreto
Ana Karoliny Soares da Silva
Daiany Talita França da Silva
Gabriela Esterfany Oliveira Lima de Santana
Nathalia Lucena Santos
Débora dos Santos Silva
Gisele da Silva Vitorino Barbosa
Angelica da Silva Tenorio
Eduardo Jose Nepomuceno Montenegro
Gisela Rocha de Siqueira (Orientadora)

O projeto “ReabilitaDor” surgiu com finalidade de ampliar o número de vagas, escassas na cidade do Recife-PE, para atendimento fisioterapêutico de qualidade na área de musculoesquelética, baseado nas melhores evidências científicas atuais. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do modelo assistencial de fisioterapia ambulatorial oferecida pelo projeto “ReabilitaDor”, baseando-se nos impactos clínicos, sociais e acadêmicos. O projeto foi desenvolvido no Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM)/UFPE entre março e dezembro de 2022 e renovado a partir de janeiro de 2023. Foi composto por uma equipe interdisciplinar com fisioterapeutas, nutricionistas, médicos, odontólogos e discentes destas áreas, que fizeram discussão, planejamento e aplicação do manejo terapêutico para cada paciente através de técnicas fisioterapêuticas inovadoras para tratamento

baseadas nas melhores evidências voltadas à prática clínica. O recrutamento dos pacientes foi realizado através de: demanda espontânea de indivíduos da comunidade circunvizinha e de acadêmicos dos cursos ou de servidores da UFPE, que necessitavam de atendimento; lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia; encaminhamentos do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); indicações dos servidores, professores ou acadêmicos. Os pacientes triados foram avaliados e realizaram tratamento fisioterapêutico uma ou duas vezes por semana, através das seguintes técnicas fisioterapêuticas: Auriculoterapia, Terapia Manual, Ventosaterapia, Exercícios e Terapia Manual Visceral (George *et al.*, 2021). Para avaliação do impacto social, considerou-se a demanda semestral de pacientes que foram encaminhados, se estavam nas listas de espera ou vieram por demanda espontânea para o projeto por necessitarem de tratamento fisioterapêutico. Constaram 58 pessoas no período de janeiro de 2022 a setembro de 2023. Como impacto clínico, foi avaliado a eficácia geral dos procedimentos e técnicas fisioterapêuticas, da redução da intensidade da dor (notou-se, pelo menos, 2 pontos de redução na Escala Visual Analógica da Dor) (Boonstra *et al.*, 2008a), da redução nos escores das escalas de incapacidade que resultaram em mudança de categoria de incapacidade, número de altas quanto ao atendimento prestado, além do grau de satisfação dos pacientes quanto ao projeto e a assistência oferecida (Boonstra *et al.*, 2008b). O impacto social foi avaliado pelo número e o percentual de pacientes que foram atendidos pelo projeto diante da demanda semestral e, para avaliação do impacto acadêmico, avaliou-se o número de produções científicas que foram geradas a partir do projeto (artigos, teses, dissertações ou trabalhos de conclusão de cursos). Como resultado do projeto, foram recrutados, até o mês de setembro de 2023, 51 pacientes de ambos os sexos, com idade variando de 18 a 70 anos. Como impacto clínico, houve uma redução da intensidade da dor (de pelo menos 2 pontos na EVA) em 100% dos pacientes, enquanto em 89% deles identificou-se a

redução da classificação da incapacidade. Dos 58 pacientes, 31 receberam altas e 20 ainda permanecem em atendimento. Aos indivíduos que não relataram melhora com a primeira terapia submetida, foi efetuado o encaminhamento às demais terapias existentes no projeto na tentativa de adaptação e retorno de bons resultados do tratamento. Foi verificado, pelos relatos dos pacientes, a grande satisfação com os resultados das terapias oferecidas pelo projeto, sendo comentado desde a redução e/ou remissão dos sintomas (principalmente dor e ansiedade), até as repercussões positivas na funcionalidade, vida diária e participação social. Quanto aos impactos sociais, verificou-se que o projeto absorveu 88% da demanda semestral de pacientes da lista de espera de Reumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia, 100% dos pacientes encaminhados do Hospital das Clínicas da UFPE, 100% dos indivíduos indicados pelos servidores, professores ou acadêmicos e 100% da demanda espontânea de comunidade circunvizinha, acadêmicos dos cursos ou servidores da UFPE que necessitavam de atendimento. Os pacientes que até o momento não foram absorvidos no projeto serão chamados assim que liberarem vagas, seja pelas altas dos pacientes ou pelos encaminhamentos para atendimento na disciplina Fisioterapia Aplicada à Reumatologia e para projetos vinculados ao LACOM. Como repercussões acadêmicas, o projeto ReabilitaDor impulsionou o trabalho integrado da equipe interdisciplinar que despertou para produções científicas (sete artigos publicados, três de dissertações de mestrado e sete trabalhos de conclusão de curso, todos em andamento). Diante do exposto, verifica-se que o modelo assistencial do projeto “ReabilitaDor” foi eficaz porque possui impactos sociais, clínicos e acadêmicos significativos, visto que ofereceu vagas para assistência fisioterapêutica de qualidade aos pacientes que não conseguiram atendimento nos setores de fisioterapia do Recife, incluindo a comunidade interna da UFPE e os pacientes encaminhados, que estão apresentando melhora clínica satisfatória ao decorrer do tratamento. Além disso, o projeto permitiu a elaboração de produções

científicas mediante a experiência prática e clínica vivenciada pelos estudantes da graduação e da pós-graduação atuantes nele, constituindo novos conhecimentos e uma visão ampliada do curso, da saúde e da ciência para a geração atual e sua concepção e formação profissional. Com isso, é recomendada a manutenção do projeto nos próximos anos para possibilitar a continuidade dos trabalhos.

Palavras-chave: clínico; dor; didático-pedagógico, fisioterapia; social.

Referências

BOONSTRA, A. M.; SCHIPHORST PREUPER, H. R.; RENEMAN, M. F.; POSTHUMUS, J. B.; STEWART, R. E. Reliability and validity of the visual analogue scale for disability in patients with chronic musculoskeletal pain. *International Journal Rehabilitation Research*, Jackson, v. 31, n. 2, p. 165-9, 2008a.

BOONSTRA, A. M.; SCHIPHORST PREUPER, H. R.; RENEMAN, M. F.; POSTHUMUS, J. B.; STEWART, R. E. Reliability of the Life Satisfaction Questionnaire to assess patients with chronic musculoskeletal pain. *International Journal Rehabilitation Research*, Jackson, v. 31, n. 2, p. 181-3, 2008b.

GEORGE, S. Z. et al. Interventions for the Management of Acute and Chronic Low Back Pain: Revision 2021. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, Alexandria, v. 51, n. 11, 2021.

ENSAIOS DE DOCKING MOLECULAR PARA AVALIAÇÃO DA POTENCIAL ATIVIDADE BLOQUEADORA DE DERIVADOS TIAZOLIDÍNICOS FRENTE ÀS TOXINAS SECRETADAS PELA BACTÉRIA STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Ryllari Augusta de Oliveira

Dijanah Cota Machado (Orientadora)

A bactéria *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) está inserida no grupo dos cocos gram-positivos, apresenta grande importância clínica e científica por estar envolvida em uma série de enfermidades, com altas taxas de mortalidade e morbidade, e por seus aparatos adaptativos que favorecem resistência a antibióticos. A patogenicidade e a capacidade de colonização de *S. aureus* são determinadas pela ação dos seus fatores de virulência, dentre eles têm-se as toxinas proteicas estafilocócicas que estão envolvidas em mecanismos que facilitam disseminação e o estabelecimento da infecção estafilocócica (Cohen et al., 2016; Cheung; Bae; Otto, 2021). Destas toxinas, a alfa-hemolisina (α -HL) é capaz de interagir com membranas biológicas e artificiais, formando através delas, vias aquosas denominadas canais iônicos. A grande preocupação mundial é a alta incidência de infecção hospitalar e

o desenvolvimento de resistência a antimicrobianos pelas cepas bacterianas. A capacidade de *S. aureus* de desenvolver resistência aos antibióticos comumente utilizados na rotina clínica (metecilina e vancomicina), unida à sua forte virulência, indica a necessidade urgente da busca de novos fármacos. Uma alternativa para evitar esse mecanismo seria desenvolver terapias que bloqueiem ou inibam as toxinas proteicas da bactéria ou as vias que regulam tais elementos. Todo o processo de descoberta e também o desenvolvimento de fármacos é complexo, pois requer maior custo e, além disso, é uma execução demorada. Sendo assim, várias moléculas com atividade biológica possuem compostos heterocíclicos, a presença de heteroátomos na sua estrutura pode propiciar uma especificidade preferencial em sistemas biológicos. A tiazolidina é um exemplo de composto heterocíclico que está associada a várias atividades biológicas (Oderinlo et al., 2018) como atividade antiviral, antibacteriana e anti-histamínica e, por esse motivo, foi escolhida para o estudo. A utilização de ferramentas *in silico* auxilia no desenvolvimento de moléculas terapêuticas promissoras e levando ao desenvolvimento farmacológico mais rápido e de menor custo (Freitas, 2022). Uma das ferramentas é o docking molecular, técnica que permite prever os modos de ligação entre o ligante (composto-teste) e a macromolécula-alvo (proteína), e, além disso, avaliar as energias de interação entre eles. Diante disso, este projeto propôs investigar as interações moleculares e calcular as energias de interação existentes entre os derivados tiazolidínicos LPSF/AG-55, LPSF/AG-58 e LPSF/AG-104 e a toxina alfa-hemolisina secretada pela bactéria *S. aureus*. Para os ensaios de docking, foi utilizada a plataforma DockThor, o tamanho da caixa foi de 20x20x20 Å e o aminoácido de referência para o centro da caixa foi a LYS147 (coordenadas x: 39,188; y: 32,853; z: 31,429), posicionando a caixa na região anelar da alfa-hemolisina. Os derivados tiazolidínicos foram desenhados no MolView e em seguida tiveram suas energias minimizadas no programa Avogadro, aplicando o campo de forma MMFF94s. O DockThor

apresenta como resultado as três melhores rodadas (confôrmeros). Os parâmetros utilizados para a definição da melhor rodada entre as três dispostas no DockThor foram a energia total e a energia de interação (afinidade): quanto menor o valor da energia total e da energia de interação, maior a possibilidade de uma interação ocorrer espontaneamente. Foi analisada também a quantidade de interações intermoleculares entre a toxina e os derivados tiazolidínicos com base no diagrama 2D obtido no programa Discovery Studio Visualizer. Com essa análise, foi concluído que a melhor interação ocorreu entre o derivado AG-55. Mesmo não apresentando a menor energia de interação (sendo ela -6.641 kcal/mol), suas interações intermoleculares com a região anelar foram as mais favoráveis, indicando ser uma molécula com potencial bloqueador mais promissor que as demais moléculas estudadas. Foram encontradas quatro ligações de hidrogênio (com os resíduos LYS 147 e MET 113), uma ligação Pi-Sigma (com o resíduo MET 113), uma ligação Pi-Alkyl (com o resíduo LYS 147) e duas ligações Pi-Enxofre (com o resíduo MET 113). O derivado AG-58 apresentou a melhor energia de interação, porém a menor quantidade de ligações intermoleculares. Enquanto que o derivado AG-104 apresentou a segunda melhor energia de interação, contudo, igualmente ao derivado AG-58, teve uma menor quantidade de ligações intermoleculares do que o AG-55. A quantidade de interações intermoleculares envolvidas entre o ligante e a proteína, juntamente com os valores de energia, é fator extremamente importante para a seleção de moléculas com potencial terapêutico. Desta forma, diante do exposto, espera-se que a interação efetiva da molécula AG-55 com o canal proteico da α -HL resulte em um bloqueio parcial do canal e, posteriormente, possa se tornar uma alternativa viável para ajudar no desenvolvimento de fármacos que visem o tratamento de infecções causadas por *S. aureus*.

Palavras-chave: alfa-hemolisina; antibioticoterapia; canal iônico; derivados tiazolidínicos; infecção estafilocócica.

Referências

CHEUNG, G. Y. C.; BAE, J. S.; OTTO, M. Pathogenicity and virulence of *Staphylococcus aureus*. *Virulence*, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 547-569, 2021.

COHEN, T. S. et al. *Staphylococcus aureus* α toxin potentiates opportunistic bacterial lung infections. *Science Translational Medicine*, [s. l.], v. 8, n. 329, p. 329ra31-329ra31, 2016.

FREITAS, D. B. M. *Docking molecular de derivados de rodanina e tiazolidina frente à alfa-hemolisina de Staphylococcus aureus*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

ODERINLO, O. O. et al. New thiazolidine-2, 4-dione derivatives combined with organometallic ferrocene: Synthesis, structure and antiparasitic activity. *Applied Organometallic Chemistry*, [s. l.], v. 32, n. 7, p. e4385, 2018.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NA TERAPIA ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

Rubia Rayane Pereira de Melo

Nathalia Lúcia da Silva

Anna Bheatriz Gomes Ferreira Marinho

Amada Amanda dos Santos Negromonte

Maria Juliana Bezerra Coelho

Erika Michelle Correia de Macedo Barbosa

Maria Zélia de Santana

Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do neurodesenvolvimento que implica em manifestações comportamentais repetitivas e estereotipadas e dificuldade na interação social. O diagnóstico precoce é essencial para melhor prognóstico do paciente e neurodesenvolvimento da criança desde os primeiros sinais, sendo possível através de análises comportamentais a partir dos dois anos de idade (Ministério da Saúde, 2021). Uma das principais características do TEA é a seletividade alimentar, essa característica pode ser observada desde o primeiro ano de vida através da introdução alimentar, frequentemente acompanhada de dificuldade e resistência à introdução de novos alimentos, evolução tardia da consistência e comportamentos de restrição e preferências alimentares a alimentos específicos, de acordo com a cor, textura, olfato, paladar

e temperatura do alimento (Wang et al.,2022). Dessa forma, com o objetivo de acompanhar crianças com TEA em seus aspectos nutricionais, o projeto *Cuida Autismo*, fundado em 2016, acompanha crianças neurodivergentes, no que diz respeito ao acompanhamento do crescimento, avaliação nutricional, redução da seletividade alimentar e melhora da qualidade de vida das crianças e seus familiares. O projeto oferece vivência direta com as crianças através dos atendimentos semanais, sempre acompanhado da coordenadora, professora e nutricionista do projeto; e representa um fator importante para as famílias que buscam acompanhamento nutricional dos seus filhos, impactando positivamente na melhoria de quadros de seletividade das crianças com TEA. Além disso é de extrema importância para formação acadêmica dos alunos participantes, uma vez que a vivência, desafios enfrentados e conhecimentos adquiridos oferecem experiências valiosas para a vida profissional dos mesmos. Dessa forma, entre as crianças atendidas, foi visto a evolução significativa do quadro de seletividade alimentar do paciente J.F., quatro anos de idade, diagnosticado com TDAH/TEA e encaminhado pelo projeto desde julho de 2022, devido a seletividade alimentar observada no mesmo. Inicialmente, ao analisar a anamnese, foi possível identificar através do relato da mãe, que a gravidez e parto foram tranquilos, não havendo complicações de patologias durante, tampouco complicações no parto, nascendo após 38 semanas, com bom peso e boa aceitação ao primeiro contato com a amamentação após o nascimento, prosseguindo com leite materno exclusivo até os 6 meses. No exame clínico da criança foi observado dificuldade na comunicação, regressão da fala, rejeição ao toque, *flapping* (abano das mãos), sensibilidade a luz e barulho, agressividade e pouco contato social, fatores que levaram ao seu diagnóstico aos três anos de idade. Através da análise da frequência alimentar do paciente, foi observado um quadro de seletividade alimentar severa, evidenciada pelo consumo frequente (mais de quatro vezes ao dia) de mingau; e aversão a alimentos essenciais

como frutas, verduras, leguminosas e outros. Também foi observado o quadro de constipação no paciente. No início do acompanhamento da criança, foram formuladas ações com estratégias nutricionais e individuais com o objetivo de diminuição do quadro de seletividade alimentar e dificuldade de interação social, tais como oficina culinária com a utilização de formas geométrica e divertida de frutas, montagem de prato saudável utilizando personagens infantis preferidos da criança na decoração do prato, produção de brigadeiro saudável com banana, formação de espetinho de frutas e outras atividades lúdicas. Todas as atividades propostas eram acompanhadas pela professora e extensionistas, inicialmente era demonstrado à criança como deveria ser realizada a atividade, e após observação da mesma, a atividade proposta era realizada. Na oficina culinária, foram utilizados diversos alimentos coloridos com o objetivo de atrair a atenção da criança para a atividade. Foi possível observar que essa estratégia estimulou a curiosidade da criança, uma vez que foi possível observar a interação da mesma na realização completa da atividade, além de oferecer alguns dos alimentos aos que estavam presentes, através disso, também foi estimulado que a mesma experimentasse, o que foi realizado, demonstrando sua evolução significativa. Todas as atividades realizadas propostas para a criança objetivam o estímulo sensorial e aspectos organolépticos como paladar, olfato, tato e visão, além de serem trabalhadas a coordenação motora fina, interação social e aprendizado dos diferentes alimentos através do contato visual e tátil. Através das atividades semanais realizadas, foi observado gradativamente a interação do paciente J. F. com os alimentos, inicialmente resistente a aproximação com os alimentos ofertados nas ações e posteriormente a aceitação gradativa e segurança para tocar, cheirar e experimentar alimentos antes nunca experimentados pelo mesmo, aumentando a diversidade alimentar do paciente, não apenas durante o atendimento no projeto mas durante a rotina em casa, trazendo importante salto de melhoria da seletividade alimentar e interação social,

impactando positivamente o paciente e sua família. Dessa forma, faz-se necessário enfatizar a importância do planejamento alimentar e acompanhamento individualizado de pacientes com TEA desde os primeiros sintomas, fator primordial para criação de vínculo com os alimentos, aceitação e ampliação do repertório alimentar, com benefícios para o crescimento e desenvolvimento saudável e possibilidade da melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: estratégias nutricionais; seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

Referências

DEFINIÇÃO – Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. MINISTÉRIO da Saúde, 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 16 maio 2023.

WANG, T.; FENG, J.; XUE, Y.; SHAN, L.; JIA, F.; YUE, X. Feeding problems, age of introduction of complementary food and autism symptom in children with autism spectrum disorder. *Frontiers in Pediatrics*, [s. l.], v. 10, p 860947, 2022.

EXPECTATIVAS DE LIGANTES ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA APÓS A PANDEMIA PELO COVID-19

Lucas Rafael da Silva Fraga
Pedro Vinicius Porfírio
Clara Maria Pereira Araújo
Maria Eduarda Cavalcanti Dias
Vinícius Luiz da Silva Almeida
Gisele Barbosa Silva Vieira
Layane Santana Pereira Costa
Ingrid Marianne de Freitas Santos
Marismar Fernandes do Nascimento
Cyda Maria Albuquerque Reinaux
Shirley Lima Campos (Orientadora)

As ligas acadêmicas são entidades formadas por estudantes sob orientação docente, proporcionando ações inovadoras no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão (Cavalcante, 2021). Consideradas como ferramenta de suporte, são caracterizadas por suprir as necessidades dos discentes em uma área específica da formação acadêmica, agregando ainda mais conhecimento no processo da graduação (Yang, 2019). No ano de 2019, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) aprovou a criação da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Terapia Intensiva e Hospitalar (LIFIH), pioneira no estado de Pernambuco. Sua criação teve como foco ampliar os estudos e as evidências fisioterapêuticas para promover uma melhor qualidade da assistência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), bem como inserir precocemente os estudantes de graduação em cenários de cuidados em ambientes

críticos. Com a pandemia, houve o processo de virtualização das atividades e esses cenários de prática acadêmica passaram a ser caracterizados pelas restrições de acesso, tanto na universidade, quanto nos ambientes hospitalares. Os critérios de permanência nesses locais limitavam em número os integrantes e exigiam o seguimento de protocolos rígidos de biossegurança, impactando diretamente a formação dos estudantes de graduação. No ano de 2023, um grupo de discentes e docentes do Laboratório Multiusuário de Inovação Instrumental e Desempenho Físico-Funcional (LINDEF), do Departamento de Fisioterapia, optou por reimplementar a LIFIH com o intuito de reinserir os estudantes de graduação precocemente em assuntos teóricos e práticos na área de Unidade de Terapia Intensiva, promovendo, assim, autonomia supervisionada aos estudantes que conferem o direcionamento do projeto e a transferência de conhecimentos através do contato com profissionais atuantes da área. Nesse sentido, apresentamos uma comparação qualitativa entre as expectativas que foram manifestadas pelos ligantes do ano de 2019 e as expectativas dos ligantes atuais, com a reimplementação em cenários pós-pandêmicos. A comparação partiu da análise do conteúdo das entrevistas realizadas com os discentes. Com a expertise dos docentes, pós-graduandos e graduandos foram criados o projeto e regimento. A metodologia proposta pela liga em ambas as gestões foi de adotar atividades expositivas, grupo de estudos, apresentações de assuntos teóricos e capacitações práticas. Foram realizadas duas seleções de membros, durante as quais os candidatos eram questionados se possuíam compreensão sobre a liga e o motivo de terem escolhido participar dela, além da relação da liga com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em ambos os editais de seleção, foram ofertadas 12 vagas para estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES). No ano de 2019, as inscrições contaram com um total de 28 alunos, dos quais 61% foram estudantes de IES privadas e 39% de alunos da UFPE do 4º ao 10º período de Fisioterapia. Dentre os discentes que ocuparam as vagas destinadas,

70% foram de alunos da UFPE e 30% de IES privadas, sendo 22,2% desses discentes beneficiários de algum programa de assistência estudantil. No ano de 2023, foram realizadas 9 inscrições, todas de estudantes da UFPE. Dos inscritos, 8 foram selecionados de acordo com as respostas da entrevista. Atualmente, o público da liga é composto por estudantes de graduação do 4º ao 8º período do curso. Quanto à motivação para participar da LIFIH, nas duas gestões, os candidatos responderam: afinidade e busca de conhecimentos na área; possibilidade de contato com profissionais da área; interesse pelas oportunidades que a liga acadêmica pode oferecer. Observou-se que a liga estimulou e continua estimulando o pensamento crítico, favorecendo a aquisição de habilidades e de competências nas temáticas propostas em ambas as gestões. No contexto atual, torna-se importante citar que todos os ligantes que participaram da gestão anterior estão atuando na área de terapia intensiva. Diante do apresentado, fica claro como a implementação de ligas acadêmicas resulta em uma rica experiência pedagógica, com oferta de qualificação técnica e humana, bem como em uma conquista de espaço que favorece discussões, servindo como um tripé de ensino-pesquisa-extensão, transformação social, interdisciplinaridade e interação dialógica (Santos, 2012; Batista, 2012; Pinheiro; Narciso, 2022). Além disso, a LIFIH contribui com a comunidade, colaborando para o crescimento regional e a educação em saúde, promovidos pela própria universidade. A criação e as atividades implementadas incentivaram os acadêmicos de Fisioterapia a criar ligas em outras áreas, movidos pela relevância do ensino-aprendizagem e pelo avanço teórico, prático e científico na graduação, que possuem grande impacto na formação do estudante. Com o progresso do conteúdo programático, tem sido notória a ampliação da proatividade e maturidade acadêmica dos discentes, principalmente pela interação de fisioterapeutas e estudantes de Fisioterapia, como já observado na antiga gestão. Em ambas as gestões, os estudantes também evoluíram no aprendizado sobre a implementação e a relevância

do Sistema Único de Saúde (SUS) para a sociedade, em seu contexto amplo e geral, promovendo humanização em saúde e transformação social ao considerar as demandas que necessitam dessa melhoria na assistência à saúde.

Palavras-chave: liga acadêmica; extensão; unidades de terapia intensiva; habilidade prática.

Referências

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, São Paulo, v. 2, p. 25-28, 2012. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, p. e190857, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QdvPFwTfxgTyqGcsQMPVHQv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, Natal, v. 14, n. 2, p. 56-68, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/download/28993/16563/105648>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 8 n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547>. Acesso em: 21 fev. 2024.

YANG, G. Y. et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v43n1/1981-5271-rbem-43-1-0080.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO PROJETO CIRANDA MATERNA NA PREPARAÇÃO PARA O PARTO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE A GESTAÇÃO

Maria Danielle de Farias Lira

Ana Kelly de Lira Lima

Beatriz Souza Lima

Eugênia Gabriela Ribeiro de Vasconcelos

Gabriela Cavalcanti Leal

Tatiana Ferreira da Costa

José Flávio de Lima Castro (Orientador)

O projeto *Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar* está vinculado ao curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) e atua presencialmente nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Vitória de Santo Antão desde 2018, desenvolvendo a educação em saúde por meio de rodas de conversa sobre assuntos relacionados à gestação, ao parto vaginal e à cesárea, ao pós-parto, ao recém-nascido, à defesa dos direitos sexuais e reprodutivos e à violência obstétrica. Além disso, realiza, na atuação pelas ESFs, *minibooks* fotográficos gestacionais e ultrassons naturais (pinturas da barriga) com chá de bênçãos e barriga de gesso no final da gestação, como preparação emocional. Nesse sentido, a roda busca estabelecer um vínculo entre os profissionais de saúde e as mulheres, esclarecê-las acerca de sua condição de saúde e

ajudá-las na preparação para o momento do parto, discutindo o que pode representar violência obstétrica. Tem-se como objetivo descrever a experiência de educação em saúde do projeto *Ciranda Materna* na preparação, durante a gestação, para o parto e na prevenção da violência obstétrica. O projeto se enquadra nas cinco diretrizes da extensão universitária, pois, pratica a interação dialógica, a indissociabilidade entre ensino-extensão-pesquisa. Além disso, ele promove a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade ao proporcionar a participação conjunta de residentes de um programa multiprofissional. Nesse contexto, observa-se a contribuição do projeto para a construção do conhecimento nas diversas vertentes (popular, ética, científica e metodológica), o que coopera para a formação da personalidade profissional das estudantes. Ademais, o projeto fortalece os interesses e as necessidades das mulheres à medida que reafirma os seus direitos sexuais e reprodutivos. O estudo é do tipo relato de experiência. Quanto à educação em saúde por meio das rodas de conversa, o projeto acontece da seguinte forma: os extensionistas, que são alunas da graduação e da pós-graduação que passaram da disciplina de Saúde da Mulher e foram aprovadas em um processo seletivo, são divididas em 5 duplas e ficam como tutoras responsáveis pelos 5 grupos de prática da disciplina de Saúde da Mulher. Ademais, as tutoras orientam a produção das temáticas das rodas de conversa com uma discussão do conhecimento científico a partir dos artigos e livros, o que é passado posteriormente para os docentes da disciplina durante a reunião semanal do projeto, para as possíveis sugestões. Assim, com o material finalizado, o grupo da prática cria os materiais que serão utilizados durante a roda a partir da aplicação de metodologias ativas que favoreçam a interação entre os casais grávidos e os facilitadores das rodas, como jogos de tabuleiro e de dominó, encenações, discussões de casos reais, entre outros. Então, no dia da prática, em que ocorrerá a roda de conversa, as tutoras responsáveis e o docente que acompanha o grupo apoiam os alunos da graduação na facilitação da roda

e nas possíveis dúvidas que os discentes não consigam responder de forma satisfatória. Sempre, ao final das rodas, há uma conversa sobre a importância do plano de parto e a entrega do modelo do plano de parto do projeto, em um *checklist* criado e validado por especialistas da área, para ser discutido e preenchido pelas gestantes durante a roda ou até que elas entrem em trabalho de parto. Enfatizamos que todas levem seu plano de parto para a maternidade quando entrarem em trabalho de parto, pois ele será uma ferramenta de autonomia sobre sua assistência e de inibição de violência obstétrica, o que, somado ao conhecimento adquirido durante as rodas de conversa, favorece o empoderamento para o seu trabalho de parto e para o nascimento. Conclui-se, portanto, que o projeto *Ciranda Materna* possibilitou a oferta de um serviço de educação em saúde com segurança para casais grávidos e gestantes na preparação, durante a gestação, para o parto e para a prevenção da violência obstétrica.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem obstétrica; parto; saúde materna.

Referências

- DIAS, Eliani Sayumi Motisuki et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem / Conversation wheel as education strategy in health for nursing. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2 abr. 2018. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6053/pdf_1. Acesso em: 12 jul. 2024.
- SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJpHQRDZzG4b8XB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FARMÁCIAS VERDES: O CONHECIMENTO POPULAR ALINHADO À SAÚDE, INFORMAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Pedro Otávio Figueredo Arruda
Widarlane Ângela da Silva Alves
Euda Maria Gomes dos Santos
Andrea Maria da Silva
Caio Yuri da Silva Ribeiro
Luzia Abilio da Silva
Viviane Kelly de Albuquerque Lima
Gardenia Carmen Gadelha Militão
Ulysses Paulino de Albuquerque
Eduardo Carvalho Lira (Orientador)

O uso dos produtos naturais ao longo da história humana possibilitou a criação de uma ampla farmacopeia que hoje é economicamente importante, sobretudo em países em desenvolvimento, pois permite o tratamento de diferentes patologias como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial, doenças inflamatórias e infectoparasitárias (Kunwar *et al.* 2013; Santos *et al.*, 2022). Estima-se que cerca de 80% da população mundial, sobretudo dos países em desenvolvimento, utiliza plantas medicinais (Santos *et al.*, 2022), por causa do baixo custo relativo, escassos efeitos adversos, conhecimento tradicional sobre o uso das plantas e o fato de não ser necessário prescrição por profissionais de saúde (Jokar *et al.*, 2017; Kharchoufa *et al.*, 2018). Considerando a biodiversidade brasileira, o uso de plantas medicinais como política pública pode ajudar na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo

para aqueles em situação de vulnerabilidade social e econômica, razão pela qual o Sistema Único de Saúde (SUS) tem implementado o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na rede de assistência básica à saúde (Santos *et al.*, 2022). Entretanto, é preciso considerar que a ideia de que o uso de plantas medicinais é absolutamente seguro e isento de efeitos colaterais não somente não é verdadeira como pode expor os usuários a riscos desnecessários (Kharchoufa *et al.*, 2018). Neste cenário, é essencial que os conhecimentos sobre as plantas medicinais e seu uso terapêutico sejam transmitidos para a população em geral através do diálogo com a sociedade, permitindo que sejam utilizadas de maneira racional e segura, evitando, assim, os abusos ou acidentes por intoxicação. O conhecimento sobre plantas medicinais, originário, sobretudo, de comunidades tradicionais como os quilombolas e as indígenas, deve ser analisado sobre diferentes prismas, de modo a estabelecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, como a Biologia, a Fisiologia, a Farmacologia, a Toxicologia, a Geografia, a Antropologia e a Etnobiologia (Prado *et al.*, 2020). Além disso, é possível adequar o discurso acadêmico especializado para a linguagem escolar, agregando disciplinas como a Biologia, a Química, a Geografia e a Língua Portuguesa para construir o diálogo sobre o uso de plantas medicinais. Este trabalho teve por objetivo reconhecer o conhecimento popular sobre plantas medicinais, assim como construir e manejar, na Escola de Referência em Ensino Médio Professor Clóvis Beviláqua (EREM PCB), uma horta medicinal livre de fertilizantes e adubos químicos, a partir do uso de biofertilizantes orgânicos produzidos pela compostagem utilizando minhocário. Foi realizado um questionário junto aos alunos e professores da escola para levantamento do conhecimento prévio sobre plantas medicinais e, logo em seguida, foi apresentada uma série de palestras abordando os seguintes temas: o que são plantas medicinais, plantas tóxicas e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais); e o que são métodos de extração, incluindo aulas práticas e degustação de um bolo

feito com uma PANC (ora-pró-nobis). Os alunos construíram e fizeram a manutenção de um minhocário para produção de adubo orgânico para a horta medicinal que foi implantada na escola com as espécies mais usadas pelas pessoas da comunidade escolar. Também foi feita uma visita dos alunos ao laboratório de Neuroendocrinologia e Metabolismo, onde puderam vivenciar um pouco da pesquisa com plantas medicinais, desde sua toxicidade até sua investigação por efeitos biológicos em doenças metabólicas. As práticas dentro da escola a aquelas que aconteceram no laboratório trouxeram uma ampliação do conhecimento a respeito de plantas medicinais, seu uso e cuidados com toxicidade, além de possibilitar, às comunidades, o acesso do que se aprende na universidade. Trata-se de uma aplicação prática de disciplinas como Fisiologia e Farmacologia, bem como de um incentivo aos alunos de Ensino Médio para que ingressem no Ensino Superior e aprimorem seus conhecimentos, levando-os para suas próprias comunidades. Este trabalho possibilitou: a aplicação e aprimoramento do conhecimento popular a respeito de plantas medicinais; a construção de horta medicinal e sua manutenção; além de demonstrar a acessibilidade da universidade à comunidade. Os estudantes conseguiram apreender e reproduzir os conhecimentos sobre plantas medicinais, horta e sustentabilidade aplicados neste projeto de extensão, o qual mostrou que a universidade é acessível para eles e que o conhecimento popular está associado à ciência.

Palavras-chave: compostagem; farmácias verdes; plantas medicinais; sustentabilidade.

Referências

JOKAR, N. K. et al. Consumers' acceptance of medicinal herbs: An application of the technology acceptance model (TAM). *Journal of Ethnopharmacology*, [S.l.], v. 207, p. 203-210, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874117312977?via%3Dihub>. Acesso em: 18 jul. 2024.

KHARCHOUFA, L. et al. Profile on medicinal plants used by the people of North Eastern Morocco: Toxicity concerns. *Toxicon*, [S.l.], v. 154, p. 90-113, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0041010118303751>. Acesso em: 18 jul. 2024.

KUNWAR, R. M. et al. Medicinal plants, traditional medicine, markets and management in far-west Nepal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 24, 2013. Disponível: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-9-24>. Acesso em: 18 jul. 2024.

PRADO, H. M. et al. Ethnography, ethnobiology and natural history: narratives on hunting and ecology of mammals among quilombolas from Southeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, [S.l.], v. 16, p. 9, 2020. Disponível: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-020-0359-3>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SANTOS, L. C. W. et al. Health Hazard Assessment Due to Slimming Medicinal Plant Intake. *Biological Trace Element Research*, [S.l.], v. 200, p. 1442-1454, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12011-021-02732-z>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FIQUE ATENTO: A CRIAÇÃO DE PODNOVELAS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA SUSPEIÇÃO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Bruna Manoela de Souza Barboza

Vinícius Djean Santos da Silva Tôrres

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Talita Helena Monteiro de Moura

Lucianne de Freitas Xavier Paulino

Camila de Andrade Figueroa

Magaly Bushatsky

Admilson Rufino da Silva

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (Orientadora)

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), no Brasil, o câncer já é a primeira causa de morte por doenças entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. O diagnóstico precoce do câncer pode contribuir em até 80% dos casos para a cura e um melhor prognóstico da doença. Um dos fortes aliados na promoção da saúde social é o uso de tecnologias educacionais, entre as quais o podcast vem ganhando espaço por possuir um recurso de áudio que pode ser acessado em celulares, computadores e rádio, reunindo informações em um tempo curto e trazendo temáticas através de palestras, entrevistas e reflexões, além de possibilitar o alcance a pessoas de diversos lugares. Assim, objetivou-se construir e validar o conteúdo de um podcast como uma tecnologia educacional para suspeição precoce do câncer infantojuvenil através de uma história contada em episódios,

as chamadas podnovelas. Consoante a isso, as neoplasias no público infantojuvenil assumem relevância epidemiológica e, devido ao baixo letramento sobre esta temática na sociedade, o podcast visa ajudar a buscar a suspeição precoce do câncer infantojuvenil através de meios de comunicação, como o rádio, possibilitando um maior alcance das informações e, assim, um melhor prognóstico e sobrevida. Esse projeto impactará na formação do estudante através da aproximação do reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos do câncer infantojuvenil a partir do desenvolvimento de tecnologias, além de estimular o estudante a melhorar a inserção tecnológica nas suas práticas assistenciais e educativas. Além disso, a descoberta de um câncer infantojuvenil causa um grande impacto econômico e social para toda a família e rede de apoio. Com uma suspeição precoce realizada através do alcance do podcast para os diversos setores da sociedade e um futuro diagnóstico, a busca no tratamento será mais rápida e mais eficaz, minimizando os gastos que serão realizados no serviço de saúde e na economia familiar, mas, sobretudo, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Com intuito de facilitar a promoção em saúde da sociedade, o projeto de extensão desenvolveu um roteiro de podcast enquanto novela como ferramenta para a formação da população. As fases de construção foram operacionalizadas no período de julho de 2023. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico, sendo reunidas depois as informações colhidas para a construção do roteiro. Após isso, o projeto foi enviado para especialistas para uma revisão final, resultando, por fim, nas gravações dos episódios da novela, os quais foram editados e enviados para plataformas digitais e rádios em conscientização ao setembro dourado. O podcast reuniu três episódios de aproximadamente 5 minutos cada, contando com sete personagens: a adolescente, o narrador, a avó, o pai, a mãe, uma enfermeira e dois médicos do Sistema Único de Saúde (SUS), narrados pelas vozes dos estudantes extensionistas sobre o itinerário terapêutico de uma adolescente que, por relatos de mudança de comportamento,

perambula os serviços de saúde em busca de um diagnóstico. Toda sua rede de apoio é mobilizada para buscar um seguimento dos cuidados e cura da adolescente. Os episódios seguem o seguinte roteiro: Episódio 1 – Laura, uma adolescente de 14 anos, pede ao seu pai, Sebastião, para ir passar as férias na casa de sua avó. Mal sabia a avó o que estava por vir; Episódio 2 – Laura preocupa sua avó e todo o intenso itinerário em busca de um tratamento e diagnóstico piora o quadro de Laura; Episódio 3 – O diagnóstico de Laura pega todos de surpresa, algo que nunca imaginavam passar. A assistência no SUS traz revelações surpreendentes. Dessa forma, o podnovele vem alcançando os seus objetivos ao levar o conteúdo para a população e evidenciar, assim, a importância da linha de cuidado da saúde da criança e do adolescente, mostrando a comunidade acadêmica como utilizar essa ferramenta de informação e comunicação para educação e formação do público por se tratar de uma linguagem acessível e de acordo com a realidade do público a quem é destinado.

Palavras-chave: detecção precoce de câncer; neoplasias; saúde da criança; saúde do adolescente; tecnologias em saúde.

Referências

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Câncer infantojuvenil. Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 15 set. 2023.

FISIOTERAPIA APLICADA PARA O FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM GESTANTES E PUERPÉRAS

Adallata Laís Ribeiro Ferreira

Carina Scanoni Maia (Orientadora)

O período gestacional é caracterizado por inúmeras transformações psicológicas e fisiológicas que levam a algias posturais, aumento da frequência cardiorrespiratória, edemas e câimbras. Sendo assim, a aplicação da fisioterapia durante a gestação é indispensável para o alívio de desconfortos musculares e intestinais, melhoria da circulação sanguínea e redução do estresse cardiovascular (Silva *et al.*, 2018). É a fase que o corpo da mulher mais sofre impacto, visto que se prepara para sustentar a vida do bebê e para o trabalho de parto. O assoalho pélvico (AP) é um agrupamento muscular que se alonga durante o parto, a fim de facilitar a expulsão do bebê, portanto é fundamental que ele apresente um bom funcionamento das fibras musculares, ligamentos e tecidos que compõem a região pélvica, pois são eles os responsáveis por sustentar o útero (Santos; Barbosa *et al.*, 2019).

Com o intuito de promover a saúde física e mental, foram ensinados às gestantes e puérperas exercícios que visam fortalecer os músculos pélvicos, melhorando o desempenho durante e após o parto, além de corrigir possíveis incontinências urinárias, fecais ou sexuais que podem vir a se desenvolver, gerando constrangimentos físicos e sociais. Durante a realização dos encontros presenciais, foi de grande percepção o nível de satisfação das mulheres em aprender mais sobre a parte anatômica, bem como todas as funcionalidades que a região do períneo pode proporcionar, contribuindo positivamente para uma transformação social, visto que muitas dores, inseguranças e disfunções foram, de forma teórica e prática, solucionadas. O contentamento social com o projeto foi consequência de uma excelente relação acadêmica, pois toda ciência, antes de atravessar os muros da Universidade, precisa ter suas hipóteses confirmadas, uma vez que se faz necessário que o conhecimento não seja respaldado em achismos. Dessa maneira, a aplicação da fisioterapia ao fortalecimento do assoalho pélvico foi realizada através de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa e quantitativa desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Macaparana, interior de Pernambuco. Foram selecionadas gestantes e puérperas em quadro de saúde dentro das normalidades e, antes que houvesse a aplicação dos questionários, todas as participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TLE). O projeto foi enviado ao comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e apenas mediante a sua aprovação deu-se início à coleta de dados de forma segura e responsável. Houve também um levantamento de dados, utilizando-se de plataformas eletrônicas como PubMed, Google Acadêmico e SciELO. A seleção dos artigos contou com dois revisores independentes e sem restrição de tempo, a fim de obter-se o máximo de informações que relacionassem o fortalecimento dos músculos do AP à correção de disfunções urogenitais. Foi realizada, portanto, a aplicação de três tipos de questionários a cada encontro presencial. O primeiro visava

entender o conhecimento mais geral das mulheres a respeito de sua saúde pélvica; o segundo tentava extrair um conteúdo mais elaborado das participantes, levando em consideração as apresentações teóricas e a exposição de exercícios; o último questionário era um termômetro de como os encontros poderiam ser mais relevantes, entendendo o grau de satisfação do público. Além disso, foram desenvolvidos posts, na rede social Instagram, de caráter informativo, na intenção de expandir o discurso temático e favorecer um maior alcance da informação. O desenvolvimento desse estudo exploratório contou com a seleção de 10 artigos científicos que permitiram aos integrantes do projeto o entendimento da importância do fortalecimento dos músculos pélvicos no bom desenvolvimento fisiológico e cinesiológico na vida das mulheres. De acordo com os questionários aplicados, 97% das gestantes e puérperas afirmam nunca ter ouvido falar sobre o tema, entretanto, 73% alegaram já ter sofrido incontinências urinárias, sobretudo durante as fases iniciais da gestação. Infelizmente, apenas 30% confirmaram que, durante as consultas ao ginecologista e em visitas ao pré-natal, foram informadas sobre o papel da fisioterapia pélvica para o desempenho na hora do parto. Do público presente em cada encontro, 81% desconheciam os exercícios que poderiam ser feitos para ajudar no fortalecimento do AP e apenas 5% informaram que já haviam feito alguma técnica de pompoarismo e que a prática dos exercícios havia melhorado alguns desconfortos. Em virtude dos fatos mencionados, comprova-se que a fisioterapia desenvolve um papel importante no fortalecimento da musculatura pélvica, contribuindo também para a correção de algumas disfunções que vão além da região do períneo, visto que melhora a autoestima, prepara o corpo da mulher para um parto mais tranquilo e evita possíveis traumas. Sendo assim, é indispensável que estudos como esse continuem sendo incentivados para que mais mulheres sejam atingidas e coloquem em prática o que a literatura médica já vem confirmando com tanta precisão e responsabilidade.

Palavras-chave: assoalho pélvico; fisioterapia; gestação.

Referências

SANTOS, Letícia Santana dos; BARBOSA, Silvana Aparecida da Cruz. Intervenção fisioterapêutica na gestação e no parto de mulheres que realizam o pré-natal em unidade básica de saúde. *Universitári@: revista científica do UniSALESIANO*, Lins, n. 21, p. 1-14, 2019.

SILVA, Ricardo Antonio Barreto et al. Atuação do fisioterapeuta no período gestacional: uma revisão integrativa de literatura. *ReonFacema*, Caxias, v. 4, n. 4, p. 1330- -1338, out./dez. 2018.

FORTALECENDO A INCLUSÃO SOCIAL: PARCERIA DA FONAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO PARA EDUCADORES NA SEMANA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE MORENO

Ana Beatriz Frutuoso do Nascimento
Antonio Carlos Cardoso
Everton Victor Belmiro da Silva
Karla Maria Félix da Silva
Kettlen Lorena da Silva Santos
Laudení Maciel Pedrosa
Marcella Guennes Tavares de Oliveira
Maria Luciele da Silva
Mayara Cavalcanti Borges
Regina Pereira Alves
Adriana Di Donato Chaves (Orientadora)

A Educação de Surdos se constitui em uma área complexa e multifacetada, que busca responder aos desafios da sociedade contemporânea (Brasil, 2021; Moura *et al.*, 2021). Para contemplar o acesso a um bem social desta magnitude, profissionais de diversas formações se alinham em rede de saberes, dentre eles, a Fonoaudiologia Educacional na perspectiva da Educação Bilíngue de Surdos como parceira da Educação (Moura *et al.*, 2021). Dentre os parceiros surge a necessidade da formação de futuros profissionais da Fonoaudiologia (Brasil, 2005) e de demais profissionais da saúde, como os da Medicina (Brasil, 2015), com vivências de qualidade e com retorno de seus conhecimentos à sociedade, com a proposta de aprimorar as estratégias da inclusão social e fortalecer a educação bilíngue para crianças e adolescentes surdos em uma rede pública de ensino. Assim, estabeleceu-se

uma parceria entre a Fonoaudiologia Educacional na perspectiva da educação bilíngue de surdos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), junto à Secretaria de Educação de Moreno/PE, de 1 de agosto de 2023 a 31 de julho de 2024. Esta ação visa garantir uma educação de qualidade para estudantes surdos com foco na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na Língua Portuguesa como segundo idioma, além de qualificar profissionais da educação na perspectiva bilíngue de surdos (Chaves, 2014). O presente relato apresentará uma das primeiras ações realizadas como fruto desta ação de extensão, que foi a participação na Semana de Conscientização da Pessoa com Deficiência em parceria com Secretaria de Educação de Moreno. A iniciativa foi realizada nos turnos da manhã e da tarde, com turmas distintas, nas quais estavam presentes profissionais do ensino fundamental (anos iniciais e finais), do Atendimento Educacional Especializado (AEE), tradutores e intérpretes de língua de sinais, instrutora de Libras e membros das Diretorias de Ensino de Moreno. A palestra intitulada “Perspectiva Bilíngue para Estudantes Surdos: Libras/Língua Portuguesa” contou com a acessibilidade em Libras, oferecida pelo município, pois encontravam-se presentes o ministrante e vice-coordenador da extensão, o professor Antonio Cardoso, assim como a instrutora de Libras Kilma Coutinho, ambas pessoas surdas. A outra ministrante, a professora Adriana Di Donato, apresentou os objetivos da ação de extensão firmada entre o Departamento de Fonoaudiologia da UFPE e a Secretaria de Educação de Moreno e apresentou as bases teóricas da educação de surdos. As duas monitoras participaram presencialmente da ação, atuando como colaboradoras. Segundo a avaliação presencial das participantes e da equipe técnico-pedagógica da secretaria, os resultados foram muito satisfatórios. A representatividade surda do professor Antonio, mestre em Educação, docente da UFPE e coordenador geral do Núcleo de Acessibilidade da Universidade, trouxe um diferencial para a ação, além da representação de pessoas surdas, já conhecida entre os estudantes surdos do ensino fundamental.

Diante da execução e dos resultados do projeto, pôde-se observar a necessidade de investimento em formações e práticas diferenciadas para o ensino e a aprendizagem de um público específico, nesse caso, o surdo. Um aspecto crucial do projeto é a parceria com profissionais surdos, que servirão como modelos linguísticos e identitários para os estudantes surdos. Dessa forma, este projeto visa aprimorar a educação bilíngue para estudantes surdos, capacitando profissionais, promovendo a inclusão e valorizando a identidade surda. Ainda, contribuir para a formação dos estudantes da UFPE. Sua metodologia flexível e colaborativa tem o potencial de criar um impacto duradouro na comunidade educacional de Moreno e servir como um modelo para outras regiões. A colaboração entre a Secretaria de Educação, organizações da sociedade civil e especialistas em inclusão é fundamental para o sucesso do evento. Os educadores que participaram deste evento puderam sair com uma compreensão mais aprofundada das necessidades de seus alunos e com um compromisso renovado com a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos. Os resultados esperados contemplam o impacto na formação dos profissionais da educação, o aprimoramento das competências linguísticas em Libras e em Português, o desenvolvimento de estratégias de ensino e avaliação do Português escrito como segunda língua para aprendizes surdos, bem como o fortalecimento das estratégias de mediação na tradução e interpretação de Libras nos anos iniciais. Os estudantes da UFPE, colaboradores da ação, estão se beneficiando da formação continuada que vêm recebendo semanalmente e ainda, da vivência das práticas da ação de extensão, como a relatada neste estudo. Essas ações são essenciais para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde cada indivíduo tenha a chance de alcançar seu pleno potencial.

Palavras-chave: bilinguismo de surdos; educação; Fonoaudiologia Educacional; inclusão.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: Brasília, dez. 2005.

CHAVES, A. D. D.; ALVES, E. de O. Práticas pré-leitoras e o letramento visual com crianças surdas: trabalhando com as instituições museológicas. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Santa Catarina, n. 22, 2024. DOI: 10.47249/rba2024932. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/932>. Acesso em: 30 set. 2024.

MOURA, M. C. et al. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. *CoDAS*, São Paulo, v. 33, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020248>. Acesso em: 30 set. 2024.

“GRUPO DE MULHERES”: PROMOÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA COMUNIDADE URBANA DE BAIXA RENDA

Dan Cardoso da Silva

Isabelle Cruz do Nascimento

Jacqueline da Silva Virginio

Nathalia França Abreu de Aguiar

Roberta Salazar Uchôa

Ana Lucia Marinho Marques (Orientadora)

Cresce, no mundo todo, a preocupação com as questões relacionadas à saúde mental da população e seus impactos. A análise de evidências reunidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no último ano indica um aumento de 25% na prevalência global de transtornos como ansiedade e depressão, sendo as mulheres e jovens os grupos populacionais mais afetados. A promoção da saúde mental é, no entanto, um processo complexo. Há uma comoção internacional para ressaltar a importância das propostas de intervenções centradas nas pessoas e em suas necessidades de reprodução social (Burgess et al., 2020; WHO, 2022). Nesse contexto, o projeto de extensão aqui relatado objetivou desenvolver ações de cuidado em saúde mental/atenção psicossocial dirigidas às mulheres residentes em uma comunidade urbana de baixa renda. Especificamente, objetivou acompanhar a

formação e a realização de um grupo de cuidado em saúde mental/atenção psicossocial. O projeto foi elaborado por docentes de Terapia Ocupacional e Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), contando com a participação de estudantes de ambos os cursos em todas as suas etapas. Embasou-se na abordagem da Pesquisa Participativa com Base na Comunidade (Wallerstein; Duran, 2010), que enfatiza a importância das práticas de parcerias no desenvolvimento de ações que visem a participação comunitária e o empoderamento coletivo, e foi organizado em três etapas: 1. Reconhecimento de parcerias e co-construção do plano de ação; 2. Execução do plano de ação; 3. Análise, sistematização e categorização dos conhecimentos e ações produzidas. O projeto foi realizado em uma comunidade de baixa renda situada no bairro do Pina, no litoral da Zona Sul de Recife. A partir da colaboração com uma liderança comunitária, parceira no desenvolvimento do projeto, foi realizado reconhecimento inicial de parte do território. Neste momento, foi possível presenciar cenas do cotidiano que se mostraram relevantes para a compreensão das necessidades sociais e em saúde mental mais específicas das mulheres integrantes da comunidade. Posteriormente, o grupo entrou em contato com a Unidade de Saúde da Família do território, que os apoiou tanto na viabilização de um espaço para a realização dos encontros quanto na identificação, no convite e no encaminhamento de mulheres que poderiam participar do denominado “Grupo de Mulheres”. No desenvolvimento da ação, o projeto passou a contar com o apoio semanal de duas agentes comunitárias de saúde e três profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para o planejamento e execução das ações. O objetivo dos encontros grupais foi promover, inicialmente, espaços de escuta, acolhimento e vínculo. Esses encontros aconteceram semanalmente, entre os meses de outubro de 2022 e fevereiro de 2023, e funcionaram de forma aberta, permitindo a entrada de novas participantes a qualquer instante. Importante ressaltar que, diante da dificuldade na frequência semanal, especialmente

devido às exigências dos papéis e ocupações atribuídas às mulheres participantes, a equipe também buscou manter contato por meio de ligações telefônicas ou visita domiciliar quando necessário. Os encontros foram mediados pela equipe extensionista e estimulava-se a participação e protagonismo de todas as mulheres na produção coletiva de sentidos e significados sobre as dificuldades encontradas em seu cotidiano, estratégias de cuidado, autocuidado e outros temas. Além da linguagem verbal, outros recursos e linguagens (como artística, corporal e lúdica) foram utilizados, definidos a partir das demandas e dos interesses apresentados pelas participantes. Ao final de cada encontro, era acordado o tema/atividade a ser trabalhado na semana seguinte. Além disso, eram levados em conta materiais e recursos necessários para essas atividades, como seriam providenciados e quem seria responsável por eles. A execução de todas as atividades foram compartilhadas entre os membros da equipe e, ao final de cada encontro, havia reuniões para um momento de avaliação e reflexão teórica, crítica e contextualizada da ação desenvolvida. Cada encontro foi singular, visto que apresentavam demandas, atividades e temáticas distintas, inúmeras orientações de educação social e em saúde, vinculação de serviços, oficinas e escutas grupais e individuais. Durante o desenvolvimento da ação, foi possível observar, a partir dos relatos das participantes, a importância do vínculo e acolhimento grupal como estratégia para potencializar o cuidado em saúde mental, assim como a necessidade de articulação intersetorial para a garantia de acesso a direitos e serviços considerados fundamentais. Outrossim, também houve aprendizado para a equipe de execução, destacando-se: reflexão crítica acerca das interfaces entre a saúde mental, vulnerabilidade social e questões relacionadas ao gênero; compreensão da importância da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo em equipe; aprendizado prático sobre coordenação de grupos, manejo em situações de crise, escuta atenta e postura profissional; construção de saberes; desenvolvimento de competências para o trabalho

em equipe. A extensão universitária evidencia-se, então, como parte indissociável do processo de consolidação de aprendizado acadêmico, promovendo, entre outros aspectos, a discussão crítica à dicotomia de conhecimento teórico e vivência prática.

Palavras-chave: extensão universitária; gênero; saúde mental comunitária.

Referências

BURGESS, R.; JAIN, S.; PETERSEN, I.; LUND, C. Social interventions: A new era for Global Mental Health? *The Lancet Psychiatry*, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 118-119, 2020.

WALLERSTEIN, N.; DURAN, B. Community-based participatory research contributions to intervention research: the intersection of science and practice to improve health equity. *American Journal of Public Health*, Washington, v. 100, n. 1, p. S40-6, 2010.

WHO - World Health Organization. *Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact*. Scientific brief 2, March 2022.

HPV EM FOCO: ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NO DIÁLOGO E PREVENÇÃO

Pedro Vinicius Silva Novis

Larissa Silva de Macêdo

Anna Jéssica Duarte Silva

Daffany Luana dos Santos

Mylenna Mayra Gois de Sousa

Bruna Isabel Santos Cruz

Beatriz Mendonça Alves Bandeira

Ingrid Andrêssa de Moura

Maria da Conceição Viana Invenção

Samara Sousa de Pinho

Antonio Carlos de Freitas (Orientador)

O Papilomavírus Humano (HPV) é agente etiológico de uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) de alta prevalência, sendo classificado como problema de saúde pública mundial (Ye *et al.*, 2023). No Brasil, estima-se que mais de 9 milhões de pessoas estejam infectadas, com o surgimento de 700 mil novos casos por ano (Brasil, 2022). A vacinação é uma das principais medidas profiláticas e é disponibilizada pelo SUS de forma gratuita. No entanto, mais da metade dos municípios brasileiros não completou o esquema vacinal, estando abaixo da meta de 80% de cobertura estabelecida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). A aderência à vacinação por parte da população é baixa, representando um dos grandes desafios para combater esse tipo de infecção. Como explicações, destacam-se a baixa escolaridade, a baixa renda e o pouco acesso a informações e serviços de saúde,

além de dúvidas e desinformações sobre a segurança e a eficácia da vacina (Moura, 2021). Desse modo, destaca-se a necessidade de efetivar estratégias que contribuam para a divulgação e a formação de jovens e adultos mais esclarecidos em relação a aspectos inerentes da infecção pelo HPV, que não só é uma IST altamente incidente como também está associada ao desenvolvimento de alguns tipos de câncer em homens e mulheres. É imprescindível que o ambiente acadêmico (escola e universidade), bem como espaços públicos, sejam considerados alvos de intervenções em saúde pública. Segundo o Art. 6º da Lei nº 13.005/2011, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, publicada pelo Ministério da Educação (Brasil, 2018), as atividades de extensão devem ser abordadas dentro do contexto dos impactos sociais, com iniciativas que expressam o compromisso das instituições de ensino superior com todas as áreas, dentre elas, a área da Saúde. Projetos desse caráter são reconhecidos por fortalecer o processo de humanização na formação acadêmica e despertar habilidades de ensino-aprendizagem. Assim, neste projeto objetivamos, promover a integração entre o conhecimento básico tradicional e uma abordagem educativa, como forma de orientar e esclarecer questões relacionadas ao HPV, despertando interesse e levando a uma sensibilização do público-alvo. O projeto teve como base a prática do eixo ensino, pesquisa e extensão, sendo de perfil qualitativo, descritivo e transversal. Ainda, o público extensionista é composto por acadêmicos de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação. As atividades de intervenção ocorreram na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde foram localizadas nos Centros Acadêmicos de Biociências (CB), Educação (CE) e Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA). Além disso, também usou-se os espaços da Escola de Referência em Ensino Médio Olinto Victor (localizada no bairro da Várzea, em Recife-PE), Grau Técnico (Abreu e Lima), Praça da Várzea (Recife) e Terminal Integrado da Cidade Universitária (Terminal Integrado CDU) (Recife), ações elaboradas a seguir neste texto. Para a avaliação do nível de conhecimento sobre HPV da

comunidade universitária, as abordagens foram feitas a partir de perguntas introdutórias sobre a infecção causada pelo HPV, com base em um formulário elaborado pelos membros da extensão. As perguntas do questionário serviram como base para a condução do diálogo com o público, para a troca de informações e para a resolução de eventuais dúvidas. Ao final das ações, foram realizadas as análises comparativas das respostas, a fim de avaliar o nível de conhecimento do público-alvo. Além disso, foram realizadas apresentações digitais, na forma de *slides*, para introdução teórica e informativa acerca do assunto para ação na escola de ensino médio regular e ensino técnico Grau Técnico. Com o objetivo de expandir o público-alvo para além da Universidade, foram realizadas ações no terminal integrado CDU e na praça da Várzea, com intermédio de questionários contendo perguntas simples e objetivas sobre a infecção por HPV. Também houve um trabalho de divulgação e esclarecimento de dúvidas frequentes por meio da página do projeto no Instagram, que funcionou como um canal de informação para se alcançar um público ainda maior. Estima-se que o total de entrevistados foi de cerca de 800 pessoas, com faixa etária entre 16 e 60 anos. Dentre os resultados, foi observado que parte do público não sabia da existência de mais de um tipo de HPV ou que a infecção não deve ser tratada a partir do uso de antibióticos, o que tem nos levado a reforçar certos pontos mais críticos que observamos acerca de mitos ou desinformação. Já quanto à faixa etária de cobertura vacinal, notou-se dúvidas da comunidade quanto ao público que pode receber a vacina. Além disso, foi observado um conhecimento limitado acerca da própria imunização vacinal, o que torna esse resultado preocupante, visto que a vacina está disponível pelo SUS desde 2014. Assim, mostra-se imprescindível a ampliação da cobertura vacinal atrelada a campanhas de divulgação de amplo espectro para melhorar o entendimento e a adesão da população.

Palavras-chave: HPV; intervenção; saúde pública; vacinação.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Ofício nº 810/2022/CGPNI/DEIDT/SVS/MS, de 22 de junho de 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/oficio-810-2022-pni-deidt-svs-ms-hpvimunossuprimidoshomens45.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: MEC, 18 dez. 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Human papillomavirus (HPV) vaccination coverage in Brazil: spatial and age cohort heterogeneity. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 24, p. e210001, 2021.

YE, J.; ZHENG, L.; HE, Y.; QI, X. Human papillomavirus associated cervical lesion: pathogenesis and therapeutic interventions. *MedComm*, [S.l.], v. 4, n. 5, p. e368, out. 2023.

III EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL DE NEURORRADIOLOGIA DA UFPE: RADIOLOGIA DO CÉREBRO, CABEÇA E PESCOÇO

Davi Amorim Alves de Mello
Matheus Barros de Albuquerque
Juliana Silva de Santana
Shannon de Oliveira Hunt
Giovanna Nóbrega Leandro
Diego Cavalcanti Perrelli
Danilo de Santana Marques
Pedro Henrique Gusmão
Maria de Fátima Viana Vasco Aragão (Orientadora)

O III Evento de Extensão Universitária Internacional de Neurorradiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi realizado com o intuito de integrar informações entre realidades sociais distintas, através de pesquisas atualizadas e seus pesquisadores renomados, objetivando o desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico acerca da neurorradiologia. Fez-se um evento notório no contexto da nossa sociedade, pois mostrou-se aos alunos e médicos que assistiram as palestras uma nova perspectiva na área de radiologia, demonstrando a sua importância na medicina moderna e estimulando a capacidade crítica e reflexiva, como, por exemplo, entender e julgar quando um exame radiológico é essencial ou se é possível diagnosticar-se apenas com o pensamento clínico. Além disso, foram ensinados aos alunos sinais radiológicos encontrados em

diversas patologias que afetam os ouvidos, a face, o pescoço e o sistema nervoso central. Ademais, pelo fato de se tratar de um evento internacional, com professores de diversos países do mundo, professores nacionais e do estado de Pernambuco, proporcionou-se aos alunos um novo leque de oportunidades para se obter conhecimento, amadurecê-lo e, posteriormente, poder devolvê-los de forma benéfica à sociedade. Com relação aos monitores, propiciou-se satisfatoriamente o desenvolvimento de habilidades referentes à organização, planejamento, divulgação e construção do conhecimento científico de um evento internacional, contribuindo, assim, para a sua formação acadêmica como produtores e divulgadores da prática científica. Gerou-se, também, a formação de novos projetos extensionistas, bem como novos grupos de pesquisa, propostas de continuidade do projeto, o oferecimento de novos cursos, atividades acadêmicas complementares, e, conseqüentemente, uma produção do conhecimento científico, que teve de tudo para agregar positivamente na comunidade. O evento ocorreu, de forma presencial, no Real Hospital Português, no Centro de Ciências Médicas (CCM/UFPE), no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), no Hospital Barão de Lucena e no Hospital da Restauração, sendo realizado entre os dias 19 e 22/06/2023 das 8:00h às 12:00h. O público alvo foi composto basicamente por médicos (neurorradiologistas, radiologistas, neurologistas, neurocirurgiões e médicos de outras especialidades), residentes de medicina (principalmente das áreas de radiologia, neurologia e psiquiatria), estudantes da graduação de medicina, bem como os pós-graduandos, mestrandos e doutorandos do programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento (Posneuro). Os resultados compreendem a integração das áreas do conhecimento, envolvendo aspectos da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, onde foram abordados temas de diversas áreas do conhecimento radiológico, facilitando a compreensão dos estudantes; a divulgação e difusão da tecnologia e da informação pesquisada,

através de formulários para a inscrição do público da UFPE e externos, dos cartazes espalhados pelos centros da Universidade e de posts realizados nas redes sociais e o cumprimento de agregar conhecimentos e experiências de professores estrangeiros no campo da Radiologia para a nossa comunidade. Conclui-se, portanto, que o *III Evento de Extensão Universitária Internacional de Neurorradiologia* da UFPE atingiu completamente todos os objetivos propostos pela coordenação e as expectativas do público, em que foram surpreendidos por palestras de professores que estão dentre os mais experientes na área de neurorradiologia, articulando, especialmente bem, os pilares de ensino, pesquisa e extensão ao compartilhar conhecimentos e entendimentos acerca de tecnologias inovadoras com a proposição de novos temas de pesquisa.

Palavras-chave: cabeça; neurorradiologia; pescoço; radiologia.

Referências

- ARAGÃO, M. F. V.; LEAL, M. C.; CARTAXO FILHO, O. Q.; FONSECA, T. M.; VALENÇA, M. M. Anosmia in COVID-19 Associated with Injury to the Olfactory Bulbs Evident on MRI. *American Journal Of Neuroradiology*, Illinois, v. 41, n. 9, p. 1703-1706, set. 2020.
- PECKHAM, M. E.; OSBORN, A. G.; PALMER, C. A.; TSAI, A.; SALZMAN, K. L. Gliosarcoma: Neuroimaging and Immunohistochemical Findings. *Journal of Neuroimaging*, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 126-132, 2019.

ILIKA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE FORMANDO JOVENS CIENTISTAS

Davi de Lacerda Coriolano

José Luiz de Lima Filho

Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

O Ministério da Saúde brasileiro define educação em saúde como o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população (Falkenberg *et al.*, 2014). Adolescentes passam por modificações fisiológicas, psicológicas e sociais que muitas vezes ocasionam situações de vulnerabilidade. Nesse contexto, se insere a educação em saúde como forma de minimizar essa vulnerabilidade e contribuir na qualidade de vida a partir de ações educativas embasadas na ciência (Antonelli *et al.*, 2023; Gomes *et al.*, 2015). Durante esse processo, também é possível despertar o interesse desses adolescentes a fazerem ciência, uma vez que a saúde é baseada em ciência e evidência (Costa; Almeida, 2021). Portanto, o objetivo deste projeto é promover ações de prevenção e promoção à saúde para alunos do nono ano de duas escolas públicas de Pernambuco,

além de estimulá-los para a área científica. O projeto de extensão intitulado “iLIKA nas escolas: educação em saúde formando jovens cientistas” (Ano IV), vinculado ao Instituto Keizo Asami (iLIKA), está sendo desenvolvido de forma presencial com suporte do instagram do projeto. A equipe, composta por 20 extensionistas, foi dividida em 3 grupos de acordo com as especialidades de cada indivíduo para o desenvolvimento de atividades, materiais de auxílio, cobertura midiática, entre outros. As reuniões de alinhamento ocorrem mensalmente para a organizar as ações que serão desenvolvidas com os alunos de nono ano da Escola Pintor Lauro Villares e da Escola Fontainha de Abreu. Além disso, ocorreram encontros entre a equipe da extensão e a diretoria das escolas para estabelecimento de datas e temas das ações, assim como para a escolha dos alunos protagonistas que irão acompanhar a rotina dos laboratórios do iLIKA. As ações na Escola Pintor Lauro Villares ocorrerão nos meses de setembro e novembro de 2024, sendo a primeira ação voltada ao incentivo e desmistificação das vacinas, enquanto as ações na Escola Fontainha de Abreu ocorrerão nos meses de outubro e dezembro de 2024, sendo a primeira ação voltada à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Os alunos protagonistas já foram escolhidos e começarão a frequentar os laboratórios do iLIKA a partir do começo de outubro. Além disso, foi realizada uma palestra sobre vacinas para os professores da Escola Pintor Lauro Villares que trouxe conceitos e atualizações sobre vacinas por meio de apresentações de slides e exposição de lâminas em microscópio óptico. Pode-se observar, pela interação dos professores durante a apresentação e os feedbacks após a palestra, que o grupo de extensionistas conseguiu transmitir conhecimento, o qual será repassado para os alunos da instituição que o grupo não conseguirá alcançar, levando, assim, educação em saúde e conhecimento científico para toda escola. A partir das ações que ainda serão realizadas, espera-se que os alunos desenvolvam senso crítico sobre o seu papel no autocuidado da saúde e o cuidado de sua família, além de serem estimulados a se

interessarem pela área científica durante o processo, podendo se tornar futuros cientistas. Para os extensionistas, o projeto tem promovido o desenvolvimento de habilidades de oratória e de pesquisa no campo da universidade enquanto discentes. Dessa forma, acredita-se que o projeto é de suma importância para o despertar científico dos alunos do nono ano de escolas públicas, para a população em geral e para os extensionistas, contribuindo para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos e para o desenvolvimento acadêmico da UFPE.

Palavras-chave: adolescentes; ações de promoção à saúde; ações educativas; escolas.

Referências

- ANTONELLI, B. C. et al. Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. e57887-e57887, 2023.
- COSTA, E. G.; ALMEIDA, A. C. P. C. Ensino de ciências na educação infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (cts). *Ciência & Educação*, Bauru, v. 27, 2021.
- FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Bauru, v. 19, p. 847-852, 2014.
- GOMES, A. M. et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 332-341, 2015.

IMPLEMENTAÇÃO DO QR CODE COMO FERRAMENTA DE CATALOGAÇÃO DIGITAL PARA COLEÇÕES OSTEOLÓGICAS

Maria Eduarda da Silva Gomes
Ana Cristina Falcão Esteves
Jaciel Benedito de Oliveira
Maria Clara Falcão Rodrigues Sampaio
Mariana Tereza de Albuquerque Santos
Ronald Vitor Fernandes da Silva
Olívia Camila Bertino de Almeida
Antônia Sara Machado Ferreira
Renata Cristinny de Farias Campina (Orientadora)

O referido trabalho será pioneiro no estado de Pernambuco e no Brasil, pois utilizará o QRcode em uma coleção osteológica identificada que ainda não está catalogada dessa forma digital, alimentando bancos de dados referentes ao perfil biológico da população pernambucana. As características ósseas dessa coleção documentada terão amplo impacto no desenvolvimento do conhecimento científico no âmbito da Antropologia Forense em nosso estado. Essas atividades estão sendo desenvolvidas no Laboratório de Antropologia e Osteologia Forense (LAOF) do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O referido projeto tem vários objetivos, desde a limpeza à catalogação das ossadas, preservando o acervo da Coleção de Ossos. O objetivo principal da extensão, no entanto, é o de implementar a ferramenta de códigos de respostas rápidas (QRcode) no

acervo ósseo do LAOF/UFPE para facilitar o acesso às informações, de forma rápida e gratuita, por parte de pesquisadores e profissionais das áreas forenses. Isso nos permitirá unir importantes áreas de conhecimento do aluno e de integrantes do público externo que tenham interesse nesse campo. A Coleção Osteológica construída, preservada e devidamente catalogada pelo QRcode fornece informações sobre as características dos ossos identificados, colaborando com evidências peculiares de ambos os sexos, correlacionando-os com a idade e a afinidade populacional do indivíduo, contribuindo para a construção de tabelas padronizadas com dados morfométricos da população pernambucana. Para conseguirmos atingir tais objetivos, nosso planejamento está sendo executado por uma equipe de professores de Anatomia e de estudantes de diversos cursos, tais quais Enfermagem, Odontologia, Biomedicina e Arqueologia. Para isso, utilizaremos 120 ossadas pertencentes ao acervo osteológico do LAOF. Inicialmente, iremos construir, preencher e digitalizar todas as fichas de identificação que cada ossada possui, contendo informações relevantes ao perfil biológico do indivíduo. Posteriormente, criaremos pastas para cada ossada, fazendo isso de forma individualizada. As pastas serão divididas em três categorias: 1ª Categoria (Banco de Dados 1), que conterá informações sobre a quantidade de ossos e quais os ossos presentes, ausentes, fraturados e com variações anatômicas, além de informações sobre a existência de características ósseas individualizantes, como, por exemplo, a presença de placas de osteossínteses e calos ósseos; 2ª Categoria (Banco de Dados 2), que se constituirá em um banco de dados fotográficos em que cada esqueleto será fotografado e devidamente armazenado em *drivers* e discos rígidos; 3ª Categoria (Banco de Dados 3), composta por informações adicionais como certidão de óbito, laudos periciais, exames *ante-mortem* e *peri-mortem*, dentre outros materiais que a ossada poderá ter. Tal estudo está previamente autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos, sob o número CAAE: 52832621.4.0000.5208. Como atividade para os discentes

envolvidos no projeto, ressaltamos os seminários interdisciplinares e as reuniões para discussão de artigos e atualidades nas ciências forenses. Esse estudo também contribui para a realização de cursos de práticas no âmbito forense que envolverão a comunidade, principalmente acadêmica, que tenha interesse nas ciências forenses. Dessa forma, poderemos adicionar mais uma ferramenta para os estudos referentes à Antropologia Forense, utilizando subsídios adicionais para a identificação humana no estado de Pernambuco. A Antropologia Forense representa a aplicação dos conhecimentos metodológicos da Antropologia, da Biologia e da Arqueologia no âmbito médico legal. A construção ou a existência de coleções osteológicas na esfera universitária nos possibilita ampliar os conhecimentos anatômicos de ossadas completas, aumentando, assim, os dados da antropometria forense brasileira, que atualmente é escassa. Em adição, informações de ossadas de pessoas desaparecidas ou não identificadas poderão ser reunidas e disponibilizadas para que antropólogos forenses e médicos legistas possam identificar e devolver aos familiares aquelas pessoas que, mesmo estando dentro de instituições públicas (tal qual o Instituto Médico Legal), merecem ser retornadas e enterradas com dignidade.

Palavras-chave: coleções osteológicas; *qr*code; osteologia forense; Antropologia Forense.

Referências

BASS, W. M.; BIRKBY, W. H. Exhumation: The Method Could Make the Difference. *FBI - Law Enforcement Bulletin*, Washington - DC (Estados Unidos), v. 47, n. 7, p. 6-11, 1978.

CUNHA, E. et al. The Brazilian identified human osteological collections. *Forensic Science International*, [S.l.], v. 289, p. 449.e1-449.e6, 2018.

DENSO, W. QR Code development story. *Denso Wave*, c2024. Disponível em: <https://www.denso-wave.com/en/technology/vol1.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOUGH, A. A novel use of QR code stickers after orthopaedic cast application. *Annals of The Royal College of Surgeons of England*, Londres, v. 99, n. 6, p. 476-478, 2017.

KARIA, C. T.; HUGHES, A.; CARR, S. Uses of quick responses codes in healthcare education: a scoping review. *BMC Medical Education*, [S.l.], v. 19, n. 456, 2019.

INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO AMAMENTA E ALIMENTA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PERNAMBUCO

Júlia Letícia Pereira de Lima
Gircelle Raysa Alves da Silva
Kauane Vitória Chagas Rodrigues Lima
Thayssa Silva Carneiro
Daniela Vieira Silvestre da Silva
Maria Eduarda Vicente Diniz
Laissa Mariana Barbosa de Lima
Michelle Figueiredo Carvalho
Érika Michelle Correia de Macêdo Barbosa (Orientadora)

A amamentação é um método natural de alimentação, sendo a prática mais segura de fornecer nutrientes e anticorpos para o bebê, fortalecer o vínculo entre mãe-filho e promover o crescimento e desenvolvimento adequado ao recém nascido (Brasil, 2022). Porém, apesar de suas inúmeras vantagens, a prevalência de aleitamento materno continua baixa, seja ele exclusivo até os primeiros 6 meses ou complementado a partir dos 6 meses e devido ao seu reconhecido impacto para o desenvolvimento infantil, faz-se necessário a implementação de estratégias voltadas para a promoção do aleitamento materno, focalizando na conscientização das mães e dando suporte diante das dificuldades, dúvidas e tabus encontradas. Desta forma, este cenário motivou a realização deste projeto de extensão, intitulado *Amamenta e alimenta Vitória: incentivo e acompanhamento do aleitamento materno*

e alimentação complementar saudável em crianças menores de 1 ano em Vitória de Santo Antão, Pernambuco que tem por objetivo geral promover o aleitamento materno em lactentes que residem no município de Vitória de Santo Antão, no bairro do Loteamento Conceição e que são acompanhadas pela Unidade básica de Saúde (UBS). As ações do projeto consistem em acompanhamento dos atendimentos da enfermeira na puericultura, a qual atende crianças de 0 a 2 anos. Os alunos de nutrição e enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco auxiliaram a enfermeira na coleta dos dados sociodemográficos, de nascimento, alimentação e clínicos: vacinação, exames bioquímicos, presença de morbidades, dados do aleitamento materno, antropométricos: perímetro cefálico, peso e altura, para posterior avaliação do estado nutricional e dos marcos do desenvolvimento. Em seguida, os alunos questionaram as mães e ou responsáveis acerca do aleitamento materno, e realizaram orientações a partir das dúvidas relatadas, a fim de incentivar o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementado até 2 anos ou mais, conforme as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Os alunos do projeto realizaram todas as atividades com a supervisão da enfermeira e das professoras coordenadoras. Além das consultas, foi realizada uma visita domiciliar junto com a enfermeira da UBS, a uma puérpera, após 4 dias do parto do seu segundo filho. Previamente, a enfermeira compartilhou com o grupo de extensionistas, que a lactente durante a sua primeira gestação, teria feito o desmame com apenas um mês de vida do bebê e que aderiu a alimentação com leite de vaca e que durante as consultas na puericultura, percebeu algumas alterações quanto ao peso da criança e predisposição para alergias alimentares e que, segundo a puérpera, o motivo do desmame precoce seria a indisposição para as mamadas, o que pode ter sido ocasionado pela ausência de uma rede de apoio que pudesse dar suporte durante a amamentação. Na visita, a enfermeira junto com os extensionistas, incentivaram a puérpera a buscar outra

conduta para o seu segundo filho, que seria a melhor opção para o bebê e enfatizando que também seria mais econômico. Corroborando, o estudo de Holanda e Silva (2022) apontou que os principais fatores contribuintes para o desmame precoce, foram a mulher não ser nulípara, não participar do grupo preparatório de gestantes, residência distante da UBS e o uso da mamadeira ou chupeta. Constatou-se ainda nesse estudo que mais de 63% (n=30) das 47 mulheres entrevistadas não receberam apoio durante a amamentação e que para mães multíparas há essa dificuldade na continuidade da amamentação e cuidado com os outros filhos, aumentando as chances de um desmame precoce, como é o caso da puérpera em questão. Diante disso, vê-se que tal experiência foi de grande impacto para entender a necessidade do “Amamenta e Alimenta Vitória”, visto que a comunidade onde ocorrem os atendimentos possui mães com baixa escolaridade e com pouca informação quanto à amamentação. Devido a esse fato foi criada uma nova estratégia, as orientações sobre amamentação estão sendo dadas também às gestantes na consulta de pré-natal em forma de roda de conversa com todas as gestantes atendidas no dia da consulta de pré-natal e também foram criados *folders* sobre os benefícios da amamentação, demonstrando a sua importância tanto para a mãe, quanto para o seu filho, o qual está sendo disponibilizado a todas as gestantes atendidas na UBS, com o objetivo de orientar as mães antes mesmo do nascimento da criança. Assim, com a informação propagada e incentivo, é esperado que haja uma diminuição no número de desmame precoce, o que pode promover o crescimento e desenvolvimento adequado de seus filhos. Ademais, o projeto tem permitido integrar o discente em atividades, sob a forma de práticas assistidas, que contribuem para o enriquecimento da formação do aluno e atividades de educação em saúde voltadas para a comunidade, proporcionando um estreitamento da relação entre os alunos e a sociedade, através do resgate dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, unificá-los e aplicá-los na prática de atendimento à comunidade.

Palavras-chave: aleitamento materno; cuidado da criança; desmame.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Amamentação. Gov.br, c2024. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno%23::~text%3DAmamentar%252oreduz%2520os%2520riscos%2520de,v%25C3%25ADnculo%2520entre%2520m%25C3%25A3e%2520e%2520filho&sa=D&source=docs&ust=1727703060328362&usg=AOvVaw3RZdVcokOC5P5cS-AGXfXM>. Acesso em: 17 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Amamentação. Gov.br, c2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 17 set. 2023.

HOLANDA, E. R.; SILVA, I. L. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, n. 4, p. 803-812, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/MRmNFWnRbmV8XZ7BnQd4D8P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 23.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno. oms, 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>. Acesso em: 30 jul. 2024.

INFORMATIVO VERDE VIDA – PROMOÇÃO DO USO SEGURO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PLATAFORMA DE REDES SOCIAIS

Adrielly da Silva Santos

Carolline Alexsandra da Silva Marinho

Joyce Melissa Gomes da Silva

René Duarte Martins

Rafael Matos Ximenes (Orientador)

A cultura popular na utilização de plantas medicinais como remédios caseiros é uma prática que atravessa gerações, reforçando a sua importância na promoção da saúde e bem-estar. De acordo com dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), grande parte da população mundial utiliza produtos de origem natural para o tratamento ou prevenção de diferentes problemas, como casos de diabetes *mellitus*, hipertensão arterial e disfunção no trato gastrointestinal (Brasil, 2006). Nesse sentido, é importante destacar que a facilidade de acesso às plantas medicinais tem intensificado o uso indiscriminado desses recursos terapêuticos, o que pode representar graves riscos à saúde, já que esses produtos, apesar de serem naturais, não estão isentos de promoverem efeitos adversos. Diante desse cenário, o projeto “Informativo Verde Vida” realiza orientações sobre o uso

racional de plantas medicinais por meio de um perfil no Instagram (@infoverdevida), cuja produção supervisionada das postagens ocorre por estudantes dos cursos de Nutrição e Saúde Coletiva da UFPE-CAV. O objetivo principal do projeto é desenvolver e publicar materiais que possam ser utilizados como fonte de informações para a elucidação de dúvidas a respeito das plantas medicinais e condimentares, estimulando a utilização consciente desses produtos ao desmistificar conceitos enraizados nos pensamentos de muitas pessoas, que não associam a presença de riscos ao consumo de plantas medicinais. Para atingir estes objetivos, as pautas do projeto apresentam-se veiculadas nas seções Ciência em foco, Quintais Medicinais, Glossário de plantas medicinais, Formulações caseiras, além da cobertura de ações realizadas em comunidades ou na universidade e orientações gerais sobre cultivo, beneficiamento e produção de remédios caseiros. Estratégias de comunicação em saúde são essenciais para promover informações e influenciar decisões em escala individual e coletiva, colaborando para a garantia do bem-estar populacional. Dessa forma, as redes sociais representam um papel de destaque, já que são ferramentas que proporcionam uma rápida comunicação e interligam pessoas de várias localidades, o que facilita a disseminação de informações científicas de forma didática, interativa e gratuita. Por esse motivo, é possível inferir que as publicações disponibilizadas no perfil, direcionadas a profissionais e estudantes da área da saúde e a população geral, exercem um impacto positivo no âmbito social, pois demonstram a importância do uso racional e orientado das plantas medicinais e fitoterápicas. Além de atuar positivamente sobre a sociedade, o projeto proporciona uma vivência enriquecedora na formação dos extensionistas integrantes da equipe, que transcende os conhecimentos obtidos em sala de aula, inserindo os estudantes em um papel de protagonismo por meio de uma proposta que estimula a construção de materiais científicos baseados em evidências e de fácil compreensão. Outro fator importante nas atividades desenvolvidas

é a integração com o “Espaço Farmácia Viva”, projeto de extensão da UFPE-CAV, o qual possibilita um contato mais direto com a comunidade, o que além de servir para garantir a elaboração de postagens direcionadas, também estimula a capacidade comunicativa dos discentes. Nesse sentido, promove-se uma relação dialógica que unifica os conhecimentos científicos disseminados pela universidade e os saberes populacionais, por meio da escuta atenciosa e valorização das diversidades culturais. Com relação aos procedimentos metodológicos aplicados na organização das postagens presentes no perfil, realiza-se, mensalmente, reuniões para definir quais serão os assuntos abordados no mês, permitindo que os extensionistas desenvolvam pesquisas bibliográficas a respeito das plantas medicinais e temáticas estabelecidas, construindo postagens objetivas, por meio de *templates* na plataforma Canva, que apresentam uma linguagem de fácil entendimento para o público-alvo. Antes da divulgação dos posts elaborados, todo o conteúdo é revisado pelos docentes que integram o projeto, garantindo que os seguidores tenham acesso a informações de alta qualidade. Além disso, o projeto realiza a indicação de artigos científicos atuais relacionados ao uso de plantas medicinais com diferentes finalidades, estimulando o senso crítico dos discentes, que interpretam as informações para compartilhar esses conhecimentos de forma simplificada. Até o momento da elaboração deste resumo, a página do Instagram possuía 280 seguidores e 25 publicações. Entre os períodos de 17 de agosto a 16 de setembro, o perfil obteve um alcance de 413 contas, das quais a maior porcentagem representativa é do município de Vitória de Santo Antão, seguida pela capital pernambucana, Recife. Desse modo, pode-se concluir que o projeto desempenha um papel importante na promoção de conhecimentos sobre o uso consciente das plantas medicinais, por meio de um processo interativo que promove educação em saúde, exercendo efeitos positivos sobre o público que acompanha as postagens.

Palavras-chave: divulgação científica; redes sociais; plantas medicinais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DANTAS-MEDEIROS, R. et al. Uso seguro e racional de produtos naturais e fitoterápicos: a utilização das redes sociais digitais para interação entre profissionais da área da saúde e a sociedade. *Revista Extensão & Sociedade*, Natal, v. 11, n. 2, 17 dez. 2020.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA NA VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSIONISTA

Ana Beatriz Alexandrina da Silva

Amanda Larissa Oliveira da Silva

Lucas Antonio da Silva

Vitoria Ferreira de Araujo

Renata Amorim Demetrio

Samara Kethellen Araújo Nascimento

Anna Beatrice de Oliveira Lima

Alyssa Milena de Oliveira Silva

Rebeca Mikalauskas do Nascimento

Camila de Melo Pereira

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Orientadora)

O avanço tecnológico e a maior usabilidade da *internet* inovou a forma de comunicação e divulgação entre os pares, assim como a globalização das informações através de ferramentas tais quais as redes sociais, com escala mundial de acesso e visibilidade (Ferreira *et al.*, 2022). A praticidade dessas ferramentas, tais como o Instagram, corrobora para o dimensionamento de novos métodos de promoção da saúde ao favorecer a divulgação e a visibilidade da produção científica e tecnológica das ações extensionistas, impulsionando um alcance superior aos extramuros acadêmicos (Guimarães *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, faz-se necessário discorrer sobre a importância da utilização das redes sociais como ferramentas de ampliação de metodologias ativas de educação em saúde (Melo *et al.*, 2023). Este texto teve como objetivo descrever as ações vinculadas ao projeto de extensão intitulado

Educação em saúde na formação de escolares e de trabalhadores como multiplicadores em primeiros socorros em um contexto de cultura de paz e segurança acerca do uso do aplicativo Instagram na produção científica e extensionista, criando-se um perfil para servir de fonte para compartilhar informações e experiências dos extensionistas e dar visibilidade ao Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias em Saúde (GPETS) para o público de graduandos em Enfermagem e para a população em geral. A criação desse ambiente virtual interativo visou: 1) Publicar regularmente conteúdos informativos sobre primeiros socorros e descobertas científicas; 2) Incentivar comentários e perguntas para os seguidores como forma de interação para o trabalho; 3) Usar stories para contar sobre os projetos desenvolvidos e refletir sobre os impactos para a sociedade. A proposta de criação do Instagram surgiu em uma reunião do grupo, por interesse dos discentes, diante do acúmulo de atividades consideradas exitosas já realizadas e que se limitavam a um compartilhamento interno entre os membros. O Instagram foi iniciado em fevereiro de 2022 e retomado a partir de junho de 2023 com uma programação regular de publicações, considerando os horários e dias mais eficazes para atingir o público-alvo e utilizando *hashtags* relevantes para aumentar a visibilidade das publicações. Emergiu ainda a possibilidade de acompanhar o desempenho, com a utilização de métricas definidas de *feedback*, de seguidores, engajamento e alcance. Nesse sentido, o estudo baseia-se na eficácia das redes para a mobilização social. Portanto, esse trabalho destaca a utilização dinâmica da rede virtual como uma estratégia de ação no nível grupal para gerar instrumentos de mobilização de recursos e ideias (Vermelho et al., 2015). As ações de educação em saúde foram realizadas através da plataforma do Instagram, como afirmado, na qual foram compartilhadas postagens sobre como agir em situações de primeiros socorros (tais quais obstrução das vias aéreas e parada cardiorrespiratória) em mensagens que envolvessem as linguagens

lúdica e científica, fortalecendo a troca de conhecimento e a aproximação entre o graduando e o público geral. Atestou-se, com esta ação, a efetividade tecnológica no esclarecimento de dúvidas e na desmistificação relacionada a condutas populares no socorro a uma vítima em situação de primeiros socorros, que se deram por meio de interações nas publicações e no *chat*, contribuindo para a comunicação entre docentes e discentes extensionistas junto à população. Nessa perspectiva, evidenciou-se a importância da valorização do Instagram como uma rede de compartilhamento e fortalecimento da produção científica e extensionista. Assim, a rede demonstra seu potencial de aumentar a visibilidade de projetos desenvolvidos na extensão e na produção científica, proporcionando um maior engajamento da população no acesso às publicações e interações divulgadas na rede social. Portanto, o Instagram desempenha um importante papel na promoção das atividades desenvolvidas, contribuindo para propagar informações e conhecimentos promotores de saúde.

Palavras-chave: atividades científicas e tecnológicas; educação em saúde; extensão comunitária; primeiros socorros; rede social.

Referências

FERREIRA, J. C. et al. Ação extensionista em anatomia e primeiros socorros via Instagram. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 13, n. 3, p. 357-366, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12912>. Acesso em: 15 set. 2023.

GUIMARÃES, F. P., ROCHA, A. D., RESENDE, F. A., PIRES, E. DA C. R. Instagram como ferramenta informativa do projeto Ciência News. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 395-409, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8732>. Acesso em: 13 set. 2023.

MELO, L. C. D. N.; SILVA, B. M. D.; NITSCHKE, R. G.; VIEGAS, S. M. D. F. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2193-2202, 2023.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015.

INTEGRAÇÃO DE SABERES E PERCEPÇÃO DE SAÚDE AMBIENTAL EM TERRITÓRIOS URBANOS – UM OLHAR ECOSSISTÊMICO SOBRE RECIFE/PE

Júlia Braga da Silva

Marcos Wesley de Azevedo Silva

Tayná Regina Leal dos Santos

Mircia Betânia Costa e Silva (Orientador)

É fato que a relação entre ser humano e natureza nem sempre é harmônica, contudo, o desequilíbrio demasiado dessa relação acarreta consequências a nível ecossistêmico, as quais acabam por se tornar pautas na agenda pública de saúde (Quandt et al., 2014). O projeto *5 Estrelas* (proposta de extensão comunitária atuante desde 2013) oportuniza a construção de conhecimento e interatividade com dinâmicas interdisciplinares de Saúde, Ambiente e Educação. Promovido pela Área Acadêmica de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro de Ciências Médicas da Universidade (CCM/UFPE), busca adaptar a Teoria dos 5S ao impulso de qualidade da Saúde Ambiental, com práticas focadas em cinco aspectos: sustentabilidade, criatividade, organização, saúde e cidadania. A partir disso, propõe-se a transformar o ambiente e a postura das pessoas em

prol do Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida. Na edição 2022/2023, o intuito do projeto é a sensibilização e desenvolvimento do olhar crítico da comunidade acadêmica para promoção da saúde ambiental, mediante o despertar da percepção de problemas e estratégias de solução, no âmbito da Vigilância Popular em Saúde, em territórios urbanos, com aplicação em Recife/PE. A experiência pretendida no projeto é de que os participantes assumam o protagonismo como atores sociais de capacidades diversas na construção interdisciplinar do conhecimento sobre a realidade vivida – contrapondo-se à recepção passiva de conteúdos desintegrados – e logo, apropriando-se coletivamente dos problemas de saúde ambiental percebidos em suas próprias comunidades e contextos. As estratégias didático-pedagógicas utilizadas no projeto têm sido pensadas para o reconhecimento da importância das experiências pessoais dos participantes, valorizando seus saberes e perspectivas individuais, a fim de se construir redes de atuação que vislumbrem o desenvolvimento de estratégias práticas para atender às necessidades que se interpõem no espaço social que compartilham, impulsionando a promoção da saúde e qualidade de vida à toda a comunidade alí integrada (Brasil, 2022). Ao incorporar esses problemas concretos nas oficinas, a extensão tem impactado a vida dos envolvidos de forma assertiva e positiva, evidenciando-se como espaço de diálogo, reflexão e ação coletiva. Os participantes, a princípio, estudantes universitários, ao se reconhecerem como parte fundamental do processo, sentem-se buscam soluções para os desafios de saúde com grande conexão a componentes ambientais que se apresentam. No percurso desta edição, as atividades foram planejadas em módulos, na forma de oficinas (presenciais e virtuais) que desdobraram-se em atividades artísticas e lúdicas que proporcionam a fixação e elucidação dos temas, bem como a interação, com ricos debates entre os participantes, permitindo troca de experiências e perspectivas. A monitoria, junto ao docente-tutor, se encarregava do norteammento e registro das produções nos diversos

grupos. Ademais, para fomentar as discussões e reflexões, tem se utilizado recursos como: jogos didáticos, vídeo documentários, imagens temáticas, músicas, referências técnico-políticas e científicas, bem como notícias veiculadas nas diversas mídias sociais e depoimentos e ideias dos próprios participantes. A partir daí, tem se buscado aprofundar temas e gerar *insights* (compreensão intuitiva) sobre questões ambientais e socioculturais ao nível coletivo. A cada bloco de encontros, foram desenvolvidos temas distintos, de maneira construtiva, buscando consolidar o conhecimento sobre tópicos já tratados em conteúdos de ensino, porém pouco explorados em âmbito prático. A este propósito, por exemplo, o documentário Ilha das Flores (1989), que ainda suscita grandes debates, trouxe ao grupo muitas reflexões relacionadas a desigualdade social, desenvolvimento sustentável, consumismo, saneamento, entre outros temas. Nesse ínterim, foram incorporados jogos tradicionais, “reinventados” para atender aos objetivos das oficinas. Dessa forma, jogos como “caça-palavras”, “jogo da força” e “jogo da memória” foram adaptados tendo por base os temas discutidos em cada oficina (por exemplo: território, ambiente e saúde). Ao invés de apenas servirem como passatempos, esses jogos têm se tornado poderosas ferramentas pedagógicas, auxiliando na fixação do conteúdo e no estímulo à reflexão. É importante ressaltar que os organismos tanto influenciam quanto são influenciados por seus ambientes. Neste contexto, as mudanças ambientais, causadas por nossa própria espécie, consistem num dos grandes problemas estudados pelos ecólogos do mundo moderno (Giatti, 2008). Com o decorrer das oficinas, foi notável um avanço significativo na percepção dos participantes em relação à conexão entre o “eu” e o “meio”. O progresso acadêmico tem evidenciado uma compreensão mais profunda do papel dos participantes no contexto socioambiental e a importância de suas ações para o equilíbrio do ecossistema urbano. As oficinas presenciais mostraram-se mais eficazes que os encontros virtuais em termos de assiduidade, envolvimento e cumprimento de tarefas. A

interação direta favoreceu a comunicação e participação. Mesmo com a vantagem do não deslocamento nas modalidades virtuais, estas não superaram os benefícios dos eventos presenciais, em que foi possível perceber a maior responsabilidade de discernir e propor soluções mais viáveis aos desafios de saúde ambiental, proporcionando maior confiança e autonomia para o desenvolvimento de novas ideias. Em suma, as oficinas estimularam a percepção e a integração de diferentes conhecimentos na saúde coletiva, valorizando papéis e capacidades dos atores envolvidos.

Palavras-chave: jogos didáticos; saberes; saúde ambiental; território urbano.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno Temático do Programa Saúde na Escola: Saúde Ambiental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 42 p.

GIATTI, L. L. Fundamentos das relações entre saúde e ambiente. In: GIATTI, L. L. (org.). *Fundamentos de Saúde Ambiental*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2008. p. 7-21.

ILHA das Flores. Direção: Jorge Furtado. Produção de Casa de Cinema de Porto Alegre; Kodak; Curt-Alex Laboratórios; Álamo Estúdios de Som. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. YouTube.

QUANDT, F. L. et al. Saúde Ambiental e atenção à saúde: construção e resignificação de referências. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 150-157, abr./jun. 2014.

INTEGRALIDADE DO SER

Ana Emilia Gonçalves de Castro
Angela Maria de Lima Nascimento
Clara Mariana Leme de Andrade
Delaine Cavalcanti Santana de Melo
Isabelly Rayanne Ramos Torres
Lívia Maria Gomes de Melo
Maria Beatriz Lisbôa Guimarães
Márcia Maria Dantas Cabral de Melo
Marcos Antônio de Melo Júnior
Marluce Tavares de Oliveira
Jailma Santos Monteiro (Orientadora)

O presente programa de extensão é vinculado ao Serviço Integrado de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (SIS/UFPE) e constituído por projetos integrados fundamentados na Educação Popular em Saúde e nos princípios de sustentabilidade ecológica. Na intenção de fomentar a inclusão social, o programa traz a proposta de realizar projetos sociais participativos para fortalecer, no SIS, a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, integrando à isso saúde, educação, cultura, ecologia integral e comunicação de forma dinâmica, dialógica e participativa para promover a cidadania e melhoria da qualidade de vida. Dois projetos integraram o programa, sendo eles “Vivendo e compartilhando saúde e ecologia integral na escola e na comunidade”, realizado junto a escolares adolescentes, e o “Verdes nascentes – um espaço criativo de permacultura”, realizado no SIS

juntamente com usuários e comunitários, o qual foi integrado ao “O GRUTA – Grupo Comunitário de Terrapia” que, por sua vez, é focado no desenvolvimento de habilidades em agrofloresta. Estão atrelados aos projetos: “Promoção da saúde escolar: abordagem comunitária” (coordenado pela profa. Márcia Dantas) e “Redes de apoio social na comunidade de Roda de Fogo: o uso de drogas na juventude como questão” (coordenado pela profa. Maria Beatriz Lisbôa Guimarães). O percurso metodológico foi desenvolvido utilizando-se da pesquisa-ação, operacionalizada por meio da investigação, tematização e programação/ação. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa junto aos professores da escola por meio de rodas de Terapias Comunitária Integrativa (TCI), cuja finalidade era a identificação das potencialidades e dos modos de vida dos participantes, bem como suas iniciativas de enfrentamento às dificuldades cotidianas, a fim de levantar informações que subsidiem as ações dos projetos. Além disso, algumas informações foram registradas a respeito do processo pedagógico e das metodologias utilizadas pelos professores referentes à saúde, alimentação saudável e adequada, sistemas de produção sustentável de alimentos, contextualização da realidade escolar, principais problemas e potencialidades de resolução, necessidades, demandas e temas de interesses. Junto aos escolares adolescentes, foram realizadas rodas de conversas com perguntas norteadoras em relação à percepção do que é saúde e alimentação e como é a vida na família, na comunidade, na escola, além de temas de interesses, necessidades, fragilidades e potencialidades. O resultado da pesquisa apontou que o principal desafio, indicado pela gestora e professores da escola, era enfrentar as dificuldades geradas pela pandemia, em especial no que se referia à saúde mental e bem estar da comunidade escolar. Diante dessa necessidade, as rodas de TCI foram realizadas com os professores, numa segunda etapa, quinzenalmente, na escola com a finalidade de um processo terapêutico integrativo. Os temas de interesse mais comentados pelos adolescentes foram: promoção de saúde na escola;

alimentação saudável e adequada; saúde bucal; cultura de paz; ecologia e meio ambiente. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas estratégias, metodologias, recursos e instrumentos didáticos, lúdicos e educativos. Em uma primeira etapa, as temáticas referentes à saúde, alimentação saudável e adequada, comensalidade, saúde bucal, cultura de paz e não violência foram realizadas em 2022 semanalmente, por duas horas, por meio de rodas de conversas e oficinas temáticas. Na agrofloresta, foram realizadas aulas teóricas e práticas semanalmente, por duas horas, com usuários do SIS e comunitários, sendo um laboratório vivo para práticas da agrofloresta. Os atores (docentes; discentes da UFPE, profissionais da Saúde do SIS; técnico em agrofloresta; usuários do SIS e comunitários do entorno da UFPE) queriam desenvolver novas habilidades com os conhecimentos de produção ecologicamente sustentável de alimentos e plantas medicinais, assim como visavam despertar uma consciência de cuidado por si próprio, para com os demais e para com o ambiente e suas questões ecológicas planetárias. Além disso, o contato com a terra e as estratégias de plantio e cultivo tem sido um amplo espaço terapêutico. As vivências possibilitaram a integração dos atores nas posições de facilitadores (moderadores que motivam e estimulam um diálogo harmônico e respeitoso; otimizam os recursos disponíveis e facilitam a solução criativa para os problemas apontados); co-facilitadores (apoiam a escuta e organizam os registros das narrativas e tomadas de decisões) e participantes (todos os demais presentes), favorecendo a reflexão dos lugares de poder inerente às estratégias pedagógicas participativas. As atividades realizadas foram ferramentas de mudança que facilitaram o diálogo e a participação reflexiva, fundamentadas em contextos sociais reais. As avaliações foram feitas por meio de rodas de conversas com os integrantes do projeto, os quais afirmaram que as atividades eram uma fonte importante de informação sobre as temáticas de interesse. Nesse momento, os integrantes expressaram o sentimento de gratidão pela oportunidade de acesso à informação e

pela troca de saberes e conhecimentos, afirmaram o reconhecimento do valor dessa vivência para a sua saúde e melhoria da qualidade de vida e alegaram que, por meio da problematização e da discussão de conceitos, bem como atividades práticas, houve empoderamento e uma melhor autonomia para realizarem escolhas conscientes. Para os estudantes universitários e docentes da UFPE, a aprendizagem baseada em projetos participativos foi considerada como sendo uma metodologia inovadora, capaz de incentivá-los a aprenderem, de forma autônoma e participativa, a investigar, refletir, propor estratégias e desenvolver ações para a transformação da realidade social, partindo de problemas sociais e situações reais. A dimensão interdisciplinar dessa estratégia pedagógica, evidenciando seu caráter inovador, dialógico e integrador, favoreceu a articulação dos processos de reflexão, discussão, análise e socialização de ideias, necessários a um aprendizado ativo e participativo.

Palavras-chave: agroecologia; integralidade; interdisciplinaridade.

Referências

- GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade na Saúde – Norteando Mudanças na Graduação dos Novos Profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 757-762, 2010.
- MOLLISON, B. *Permaculture: Designers Manual*. Tasmania; Australia: Tagari, 1999.
- RICARDO, L. M.; STOTZI, E. N. Educação Popular como método de análise: relações entre medicina popular e a “situação limite” vivenciada por trabalhadores do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 15, n. 4, p. 435-442, 2012.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

INTERAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA: DESENVOLVIMENTO E MANUFATURA DE ÁRVORE TRAQUEOBRÔNQUICA POR IMPRESSÃO 3D E A CRIAÇÃO DA STARTUP ADD+HEALTH

Paulo Roberto Sá De Oliveira Neto

José Emmanuel Matias

Igor Maurício de Campos

Edval Gonçalves de Araújo

Marcio Evaristo da Cruz Brito

Geraldo Leite Maia Junior

Herbert Albérico de Sá Leitão

Layanne Santana Pereira Costa

Marismar Fernandes do Nascimento

Armele Dornelas de Andrade

Shirley Lima Campos (Orientadora)

A pandemia de COVID-19 originou a busca por tratamentos e métodos alternativos, tendo em vista a alta demanda de pacientes acometidos, a velocidade da propagação e o déficit nas lacunas do conhecimento sobre a patologia e sua sintomatologia. Uma alternativa muito utilizada e viável, que proporcionou melhorias na ventilação/perfusão e hipoxemia, foi a mudança de posicionamento, destacando-se a lateralização e a prona (Peres, 2022). Especificamente, o posicionamento lateral, manual ou automático, utilizando camas com essas funcionalidades, beneficia o paciente pelos efeitos gravitacionais associados à inclinação corporal, que promove o movimento do muco ou secreção pulmonar e a desobstrução das vias aéreas. Esse efeito foi observado no tratamento de pacientes em terapia intensiva afetados pelo vírus Sars-Cov-2 (Roldán et al., 2022). Nesse contexto, a criação de

protocolos de lateralização automática se tornou de extrema importância na prática clínica, uma vez que a eficácia desse procedimento pode resultar em melhorias na troca gasosa, desobstrução das vias aéreas, redução do desconforto respiratório, prevenção de úlceras de pressão, otimização do tempo dos profissionais de saúde e, por fim, aceleração do processo de recuperação do paciente. Portanto, dentro das ações de pesquisa e extensão previstas no Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Terapia Intensiva (NEDTI) do Laboratório Multiusuário de Inovação Instrumental e Desempenho Físico-Funcional (LINDEF) do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), uniu-se uma força tarefa constituída por docentes das áreas de Saúde e de Engenharia, bem como pós-graduandos e graduandos dos cursos de Fisioterapia e Engenharia de Controle e Automação, para o desenvolvimento de protocolos que regulam o tempo de escoamento de fluidos por meio de um protótipo de mesa de lateralização automática. Esse projeto atende às diretrizes das ações de extensão universitária pactuados no FORPROEX (2012), reconhecidas como interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão; impacto na formação do estudante; e impacto na transformação social. Tais colaborações acarretaram no desenvolvimento de uma *Startup* acadêmica para o desenvolvimento desse tipo de projeto para simulação clínica, a Add+Health I.S. Em colaboração, os protocolos elaborados visam testar, *in-vitro*, modelos de escoamento de muco brônquico, para prover pesquisas futuras *in vivo* com maior segurança e controle. Dessa forma, de modo a contribuir com estudos preliminares sobre o comportamento dos fluidos nas vias aéreas, desenvolveu-se, por meio da Manufatura Aditiva e da modelagem 3D, um projeto de árvore traqueobrônquica que reproduz com precisão as características anatômicas das vias aéreas dos pacientes. Esse modelo foi desenvolvido com base em arquivos

de ressonância magnética (DICOM) de bancos de dados de acesso público (HO et al., 2019), o que possibilita a adaptação e personalização para cada caso clínico específico. A Manufatura Aditiva oferece a capacidade de produzir modelos detalhados, facilmente reproduzíveis e altamente complexos, proporcionando aos profissionais de saúde a oportunidade de estudar o comportamento dos fluidos nas vias aéreas em condições realistas e seguras (Volpato, 2017). Esse avanço tecnológico, por sua vez, contribui para aperfeiçoar e viabilizar a otimização dos protocolos de lateralização automática, resultando em melhorias substanciais no tratamento de pacientes com comprometimento respiratório. Assim, a combinação de prática clínica, pesquisa interdisciplinar e tecnologia de impressão 3D abre novos horizontes na melhoria da terapia de lateralização automática, proporcionando benefícios tangíveis para pacientes e profissionais de saúde. Como resultado da ação, as colaborações, além de acarretarem a formalização de uma *Startup* acadêmica para o desenvolvimento de soluções tecnológicas para simulação clínica, avaliação, adequação e assistência à saúde, envolvendo a Manufatura Aditiva, os produtos gerados estão sendo utilizados para apoiar projetos de iniciação científica e iniciação tecnológica, estando em coerência com as diretrizes de ações de extensão universitária.

Palavras-chave: terapia respiratória; simulação clínica; interprofissionalidade; inovação; empreendedorismo.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Forproex, 2012.

HO, B. H. K. et al. Multi-material three dimensional printed models for simulation of bronchoscopy. *BMC medical education*, [S.l.], v. 19, n. 236, 2019.

PERES, S. D.; TORATI, C. V.; SOUZA, C. E. C. Os benefícios da posição pronada nos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo decorrente da Covid-19 em uso de ventilação mecânica. In: OLIVEIRA, T. R. N.; BARBOSA NETO, O. (orgs). *Ciências Biológicas e da Saúde: integrando saberes em diferentes contextos*. v. 1. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. p. 219–226.

ROLDÁN, R.; RODRIGUEZ, S.; BARRIGA, F.; TUCCI, M.; VICTOR, M.; ALCALA, G.; VILLAMONTE, R.; SUÁREZ-SIPMANN, F.; AMATO, M.; BROCHARD, L.; TUSMAN, G. Sequential lateral positioning as a new lung recruitment maneuver: an exploratory study in early mechanically ventilated Covid-19 ARDS patients. *Annals of Intensive Care*, [S.l.], v. 12, n. 13, 2022.

VOLPATO, N. *Manufatura Aditiva: Tecnologias e Aplicações da Impressão 3D*. São Paulo: Blucher, 2017.

INTERAÇÃO SOCIAL COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DA LONGEVIDADE DO MUNICÍPIO DE CARUARU/PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romário Henrique da Silva
Alléxia Bezerra de Andrade
Ana Carolina Pereira da Rocha
Deborah Lorena Nóbrega Gomes
Emanuel José Victor de Abreu Gonçalves
Laís Acioli Silva
Laura Almeida de Oliveira
Lucas Interaminense Mendonça de Aguiar
Maria Bianca de Souza Rêgo
Suamim Leal Alves
Ricardo José de Souza Castro (Orientador)

O envelhecimento da população é uma tendência inegável em nossa sociedade. Com o passar dos anos, o número de idosos cresce significativamente, trazendo consigo inúmeros desafios em termos de cuidados de saúde e bem-estar voltados para essa população. Essa mudança demográfica coloca em evidência a importância de oferecer cuidados adequados aos idosos, muitos dos quais enfrentam doenças crônicas, isolamento social e solidão, dentre outras demandas de cuidados de saúde especializados. Diante desse cenário, destacam-se a importância de instituições como a Casa dos Pobres São Francisco de Assis e de projetos como “O Caminho”, que visam enfrentar esses desafios e proporcionar melhor qualidade de vida a uma parte da população idosa. O relato tem como objetivo, descrever as experiências vivenciadas durante o projeto de extensão “O Caminho”, auxiliando

na construção do conhecimento ao abordar os impactos sociais e os principais resultados das atividades realizadas. Este projeto, por sua vez, visou a aproximação entre estudantes da área da saúde e a população idosa residente na Casa dos Pobres São Francisco de Assis, para, através do vínculo estabelecido, promover saúde e qualidade de vida. Ademais, objetivou-se, também, o aumento na interação social e o estímulo à autonomia desses idosos, a fim de prevenir a vulnerabilidade característica do cenário no qual estão inseridos e uma melhora no seu bem-estar. O impacto do projeto visualizado no dia-a-dia durante a estadia na Casa dos Pobres São Francisco de Assis foi enriquecedor, ao longo do tempo testemunhamos uma melhoria significativa na qualidade de vida dos residentes. Através de atividades recreativas (como as oficinas de desenhos), interações emocionais (rodas de conversa) e apoio psicossocial, vimos um aumento na autoestima, na saúde mental e na sensação de pertencimento. Além disso, a integração de atividades de leitura com a educação continuada enriqueceu suas vidas e estimulou a aprendizagem. A transformação social foi visível e mútua, pois os idosos se tornaram mentores e fontes de sabedoria para as gerações mais jovens, fortalecendo laços intergeracionais e enriquecendo nossa comunidade de forma significativa. Partindo do pressuposto que a extensão faz parte do tripé universitário, junto ao ensino-pesquisa, projetos como “O Caminho” fortalecem a integração entre a comunidade e o estudante de forma a propiciar a práxis do conhecimento acadêmico adequado (Farias, 2017). Através dessa oportunidade, o estudante constrói e legitima seu papel social, atuando junto a voluntários e familiares, na busca do bem-estar social. A partir disso, o estudante passa a se conhecer como agente social, integrante da comunidade, e compreende que o universo acadêmico deve estar a mercê dos que precisam, especialmente quando aqueles que estejam em situação de vulnerabilidade. A troca de conhecimento entre os estudantes e os residentes da casa foram vivenciadas em todo o projeto, principalmente após os extensionistas

estabelecerem confiança e liberdade para os idosos se expressarem da sua maneira. Nesse Projeto de Extensão, o objetivo é promover saúde através da interação social, de jogos, de conversas, de pintura e de música, com o intuito de melhorar a saúde mental dos residentes e dos estudantes de medicina, os preparando para ser médicos mais humanos, sociáveis e empáticos. Ao promover essa interação entre os grupos, é possível interligar os conhecimentos das duas gerações. Os residentes, através de simples conversas, ensinam a valorizar a vida, sobretudo os momentos de alegrias e a juventude e como deve-se priorizar o contato social com os parentes, algo que os estudantes de medicina tendem a não fazer. Dessa forma, há muita troca de experiência e aprendizados. Trata-se de um relato de experiências realizado a partir das vivências dos estudantes de medicina do terceiro, quinto e sétimo períodos que fazem parte do projeto de extensão “O Caminho”. As ações foram desenvolvidas na Casa dos Pobres São Francisco de Assis, instituição de longa permanência para idosos localizada na cidade de Caruaru-PE. Como resultado das ações, foi relatado a valorização das individualidades, de modo que foram realizadas atividades com foco no lazer que cada idoso demonstrava interesse. Foram pontuadas a baixa adesão e alta diversidade de condições clínicas e de idades, como dificuldade para inserção dos objetivos do projeto aos encontros e desenvolvimento das ações. No entanto, a experiência foi positiva no estabelecimento do vínculo e incentivo às particularidades, com o compartilhamento de histórias, tempo de qualidade e lazer. Dessa forma, percebe-se que, apesar de dificuldades como baixa adesão e complexidade do público-alvo deste projeto de extensão, o resultado foi de grande valia para os estudantes envolvidos e para os idosos moradores da Casa. Assim, os moradores tiveram mais tempo de qualidade, conversas e novos vínculos em seu convívio, enquanto os participantes do projeto tiveram oportunidade de aprender com os idosos e serem expostos a diversas condições

sociais e individuais. Sendo assim, reforça-se a importância de projetos como este para ambas as populações, acadêmica e público-alvo.

Palavras-chave: idosos institucionalizados; longevidade; humanização.

Referências

FARIAS, L. A. B. G. Estudantes de medicina e ação comunitária: estamos no caminho certo? *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1-2, 2017.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiana Clécia Soares de Almeida

Alana dos Santos Reinaux

Camilla Beatriz de Araújo Cardoso

José Tiago da Silva Barbosa

Lucas Felipe de Melo Alcântara

Iasmim Sabrina Rodrigues da Silva

Ellen Cristina Barbosa dos Santos

Valesca Patriota de Souza (Orientadora)

A violência psicológica caracteriza-se como um problema de saúde pública comum na adolescência, refletindo problemas na saúde física, emocional e social para a vítima (Scherer *et al.*, 2017). Nesse sentido, o projeto de intervenção teve como objetivo relatar a experiência de discentes extensionistas em uma ação educativa sobre a prevenção e enfrentamento da violência psicológica com adolescentes de uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM). A atividade educativa foi importante para incentivar o protagonismo juvenil na prevenção e no combate à violência psicológica, além de permitir que os condutores da atividade desempenhassem um papel crucial na promoção e prevenção à saúde dos adolescentes. Ademais, os discentes também aproveitaram a oportunidade para aprimorar suas técnicas de comunicação com o público em questão. É fundamental afirmar

que as atividades de extensão desenvolvidas pela universidade são indispensáveis para a comunidade, no sentido de fornecer educação em saúde com o intuito de compartilhar informações relevantes e minimizar riscos, principalmente quando se trata da temática “violência”. A intervenção educativa também possibilitou aos adolescentes uma série de informações de cunho científico sobre a problemática. Por meio da educação em saúde, os escolares foram orientados sobre a importância do emprego da reflexão e criticidade, uma vez que comentários ou práticas mal-intencionadas poderiam os colocar diante de vivências de violência psicológica. O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a aplicação de uma intervenção educativa realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Senador João Cleofas de Oliveira, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, com alunos do terceiro ano do ensino médio. Para organizar a atividade, a turma foi subdividida em grupos e uma discussão inicial foi conduzida sobre a temática em pauta. Nesse contexto, os adolescentes foram questionados sobre o que era a violência psicológica e como poderiam identificá-la no dia a dia. Posteriormente, com a utilização de recursos audiovisuais e a apresentação de um relato de caso (Schlindwein, 2013), foi possível identificar os elementos constitutivos da violência psicológica dentro do contexto narrado pelos adolescentes. Depois desse momento, cada grupo recebeu balões de ar e pequenos pedaços de papel com o objetivo de que registrassem suas reflexões e sentimentos em relação ao tipo de violência apresentado. Tais registros foram inseridos nos balões antes que fossem inflados. Esta atividade simbolizou metaforicamente o acúmulo de pensamentos relacionados à violência psicológica e, após a contextualização explicada pelos extensionistas, os adolescentes foram instruídos a estourar os balões, representando que eles deveriam buscar ter controle com seus pensamentos. Com a implementação da atividade, foi possível notar que os escolares manifestaram compreensão à temática e participaram ativamente do diálogo subsequente.

Além disso, demonstraram habilidade na identificação de instâncias de violência psicológica, assim como contribuíram com exemplos suplementares que se correlacionaram com o tópico, transcendendo os casos apresentados durante a intervenção. Esta evidência sugere que os adolescentes mantiveram uma perspicácia apreciável sobre a matéria em questão, potencialmente capacitando-os para o reconhecimento, prevenção e abordagem de episódios de violência psicológica. Conclui-se, portanto, que a atividade educativa contribuiu para que os adolescentes escolares adquirissem conhecimentos de cunho científico sobre as formas em que a violência psicológica pode se apresentar. Dessa forma, fica claro que a intervenção realizada com os adolescentes teve seu objetivo alcançado com sucesso.

Palavras-chave: adolescente; educação em saúde; violência.

Referências

SCHERER, E. A. et al. Violência psicológica vivenciada por estudantes do ensino médio. *Psicologia para América Latina*, São Paulo, n. 29, p. 160-173, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2017000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 set. 2023.

SCHLINDWEIN, V. de L. D. C.. Histórias de vida marcadas por humilhação, assédio moral e adoecimento no trabalho. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 25, p. 430-439, 2013.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES

João Henrique Araújo de Carvalho

Tatiana Clécia Soares de Almeida

Juliane Carina da Silva Araújo

Lucas Felipe de Melo Alcântara

Ana Beatriz de Paiva Santos

Débora Carollyne Santos da Silva

Michelle Cristiane dos Santos Silva

Luciana Cavalcanti da Silva

Ellen Cristina Barbosa dos Santos

Valesca Patriota de Souza (Orientadora)

A violência autoprovocada representa um sério desafio à saúde pública em escala mundial, podendo acontecer de várias formas e afetar indivíduos independentemente de sua raça, classe social, gênero ou idade. Esse tipo de violência é comum na adolescência, período de considerável fragilidade emocional e social devido a mudanças fisiológicas e sociais (Brito *et al.*, 2021). O objetivo deste presente estudo foi relatar a experiência de estudantes extensionistas em uma intervenção educativa sobre prevenção da violência autoprovocada com alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Vitória de Santo Antão-PE. A atividade educativa garantiu aos extensionistas uma oportunidade para a construção de um cuidado preventivo, isso por meio da educação em saúde na escola e da aprimoração de suas técnicas de comunicação com o público em questão. É importante

reafirmar o compromisso da extensão universitária em ser um trabalho partilhado entre sociedade e instituições de ensino, ressaltando a articulação do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. O compartilhamento de informações sobre a violência autoprovocada para os adolescentes do Ensino Médio evidentemente pode minimizar danos futuros à comunidade como um todo (Andrade; Wiebusch, 2015). Como procedimentos metodológicos, discorre-se que a intervenção educativa foi realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), situada na cidade de Vitória de Santo Antão, com estudantes do terceiro ano do ensino médio. A abordagem metodológica foi dividida em etapas distintas. Inicialmente, os extensionistas se apresentaram, seguindo para uma exposição acerca do projeto de extensão intitulado *Violência Não: Discutindo a Prevenção da Violência com Adolescentes Escolares*. Na segunda fase, foi efetuada uma contextualização sobre a violência autoprovocada, em que se discutiu a natureza desse tipo de violência e seus efeitos adversos. Durante a ação, os adolescentes demonstraram uma participação excelente, mantendo atenção no que era falado. Em sequência, apresentou-se a temática central da intervenção, que consistia na criação de colagens de imagens relacionadas ao tema da violência autoprovocada. Forneceu-se orientações sobre o funcionamento da atividade, o que despertou o entusiasmo dos adolescentes, que expressaram desejo de participar ativamente. Alguns estudantes manifestaram uma leve timidez inicial, embora tenham permanecido atentos ao desenvolvimento da atividade. Já na terceira fase, foi indagado aos adolescentes as razões que os levaram a selecionar determinadas imagens, em que se perguntou para alguns alunos o motivo deles terem escolhido algumas imagens, o que eles respondiam após um tempo de reflexão. Finalizou-se a ação com um fechamento sobre a temática e um agradecimento à atenção deles, pois o que foi planejado para a atividade foi executado e superou as expectativas dos proponentes. Ao longo da ação, foi percebido o grande interesse dos adolescentes sobre a violência autoprovocada, o que

facilitou o compartilhamento das informações mútuas entre adolescentes e extensionistas. A dinâmica das imagens fez com que os jovens se questionassem com os amigos, permitindo que existisse um aprendizado dinâmico e concreto. Além disso, com a finalização da atividade, houve a distribuição de um *origami* em formato de coração, o que fez com que eles se sentissem acolhidos, compreendidos e lembrados, deixando firme a disseminação da educação em saúde. Dessa maneira, ficou claro que a intervenção realizada com os adolescentes escolares na escola referida foi alcançada com sucesso, uma vez que os alunos foram orientados ao exercício do protagonismo juvenil por meio da disseminação de conhecimentos associados ao tema, sendo alertados sobre a necessidade da comunicação eficaz e sobre o gerenciamento de situações estressoras, estimulando nos adolescentes o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas.

Palavras-chave: adolescente; educação em saúde; violência.

Referências

ANDRADE, R. M. M.; WIEBUSCH, E. M. A Extensão Universitária na perspectiva da interação dialógica. *Faculdades Integradas de Taquara*, Taquara, p. 1-9, 2015.

BRITO, F. A. M.; MOROSKOSKI, M.; SHIBUKAWA, B. M. C.; OLIVEIRA, R. R.; HIGARASHI, I. H. Violência autoprovoçada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 26, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76261/pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA REDUÇÃO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Kamille Araújo Ribeiro
Isabella Maria da Cruz Oliveira
Alicya de Jesus Alves da Silva
Maria Eduarda de Santana
Myllena Evelyn Pereira Vasconcelos
Joelma Maria da Silva
Rayssa Franciely Temudo dos Santos
Michelle Figueiredo Carvalho (Orientadora)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno caracterizado pela dificuldade no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais do indivíduo, além disso, apresentam alterações sensoriais que podem interferir em diversas atividades das crianças e uma delas é na alimentação, influenciando na ocorrência de problemas alimentares. Sendo a seletividade alimentar uma das alterações comportamentais que pode ocorrer nos indivíduos com TEA, ela está associada a desordens sensoriais e defensividade tátil, que podem afetar diretamente a aceitação de alimentos quanto a texturas, sabores, cores e temperaturas. Por essa razão é comum que crianças com Transtorno do Espectro Autista sejam muito seletivas e resistentes ao novo, apresentando muitas vezes bloqueio a novas experiências alimentares. A preferência por alimentos ultraprocessados

é típica da seletividade alimentar em crianças com o Transtorno, uma vez que não há mudança na aparência do alimento, nem no sabor ou na textura. Esse problema pode aparecer de diferentes formas, desde a criança não gostar de uma determinada textura até a criança só comer um tipo de biscoito de uma determinada marca. A literatura descreve que crianças com TEA são extremamente sensíveis a cheiros, cores, texturas e temperatura, o que leva à diminuição da variedade e da quantidade de alimentos aceitos por elas, o que pode trazer consequências nutricionais caso não haja uma intervenção nutricional e participação familiar. As atividades lúdicas têm como objetivo reduzir a seletividade alimentar e ampliar o repertório alimentar com a introdução de novos alimentos saudáveis na alimentação das crianças. As atividades lúdicas utilizadas são elaboradas previamente pelos estudantes após anamnese realizada com o responsável e avaliação das habilidades já desenvolvidas pela criança e são realizadas com as crianças durante os atendimentos pelos estudantes sob a supervisão da professora orientadora, colaborando de forma significativa para a formação profissional do estudante. A vivência prática gera aproximação da teoria com a prática e da futura atuação como nutricionista. Os saberes científicos obtidos dentro da universidade dialogam facilmente com os saberes empíricos adquiridos na prática com os atendimentos, com a elaboração das atividades e principalmente com as crianças. Para o desenvolvimento dos atendimentos são propostas elaboração de atividades lúdicas por parte dos estudantes, com foco na alimentação saudável, levando em consideração a demanda de cada criança e respeitando suas limitações, utilizando materiais de comunicação alternativa com uso de imagens, materiais recicláveis, toque de texturas, uso de materiais coloridos e criativos e ainda alimentos saudáveis como frutas e hortaliças. Com a realização dos atendimentos semanais, foi possível observar a evolução das crianças de forma lenta e gradual. Inicialmente, as atividades eram elaboradas com figuras/imagens de frutas e hortaliças, como o bingo das frutas e

dos vegetais, a criação de histórias envolvendo alguns alimentos e as compras no mercadinho. Vale salientar que as figuras também eram utilizadas para a montagem de pratos de super heróis e outros personagens de desenhos como princesas, assim, a criança selecionava os alimentos saudáveis para colocar no prato do personagem, com o objetivo que a criança tivesse o interesse em se alimentar da mesma forma. Diante da aversão de algumas crianças à textura de certos alimentos, as figuras foram as primeiras opções da atividade. Com o decorrer dos atendimentos semanais, as crianças foram se adaptando e desenvolvendo um vínculo de segurança com os estudantes do projeto e as figuras utilizadas na atividade supracitada foram substituídas por alimentos de verdade, como cenouras, uvas, tangerinas, bananas, mangas e outros foram utilizados. Como uma forma de catalisar a aceitação dos alimentos por cada criança, estes foram introduzidos por meio de oficinas como: o circuito dos sentidos, o qual explora os cinco sentidos humanos; a oficina do mini chef, realizada com elaboração de brigadeiro de banana e cookie de banana com aveia; e também a montagem de pratos criativos, formando desenhos com os alimentos em um prato de forma atrativa para as crianças terem o contato, tocarem, cheirarem e poderem experimentar caso quisessem. O contato da criança com o alimento despertou a curiosidade de muitas crianças pelos alimentos, o que fez com que elas levassem a fruta ou o legume para casa para que pudesse incluir em uma preparação, orientação dada ao responsável da criança. A atuação dos responsáveis foi de extrema importância neste período de introdução gradual dos alimentos apresentados. A utilização de atividades lúdicas contribui positivamente para a redução de seletividade alimentar em crianças com TEA, portanto, são ferramentas aliadas à intervenção e à terapia nutricional.

Palavras-chave: atividades lúdicas; criança; seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

Referências

CARVALHO, M. F. et. al. *Educação alimentar e nutricional para crianças com Transtorno do Espectro Autista: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa*. Recife: ABEU, 2022.

PAIVA, G. S. J.; GONÇALVES, É. C. B. A. Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir? *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 98-114, jul./dez. 2020.

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL E SEXUAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARUARU-PE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Clara Casali Dias dos Reis
Iasmin Karina Nascimento Nery
João Pedro Moraes Paes Alencar
Thuanne Carolline Silva Lima
Victor Souto Maior Paula de Assis
Amanda Soares de Vasconcelos
Janaina Karin de Lima Campos (Orientadora)

A adolescência é caracterizada por intensas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais. Sendo assim, a Educação em Saúde deve ser um instrumento inserido no ambiente escolar a fim de atuar como um fator de promoção e proteção à saúde e, então, possibilitar que, através dos conhecimentos compartilhados, os indivíduos desse grupo etário passem a desenvolver atitudes conscientes em relação a sua própria saúde (Barbosa *et al.*, 2019). Dentro desse contexto, como produto da disciplina eletiva de “Extensão universitária aplicada às ciências da saúde”, cursada por acadêmicos de Medicina, foi criado o Projeto de Extensão “Intervenções em saúde mental e sexual numa escola municipal de Caruaru-PE”, visando difundir conhecimentos em saúde entre alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas. O projeto tinha como objetivo abordar a temática da educação sexual

e da educação em saúde para que os adolescentes pudessem ter sua própria autonomia. Abordou-se em sua execução as mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo, bem como questões de ordem psicológica. O impacto na vida dos alunos das escolas assistidas foi visível, uma vez que os alunos demonstraram ter tido pouco contato anterior com os assuntos apresentados. Os conteúdos pretenderam gerar mais criticidade e autonomia para os alunos, de modo que, ao terem posse dos conhecimentos em pauta, lhes foi permitido tomar decisões mais conscientes. Ao sair dos muros da universidade, ações, como as da disciplina eletiva, repercutem na comunidade escolar, tendo seu impacto amplificado, pois as informações dadas em sala de aula não ficam presas às paredes e podem ecoar por toda a sociedade. Além disso, o projeto promoveu aos discentes da Universidade Federal de Pernambuco maior consciência acerca dos entraves existentes no conhecimento da educação pública municipal, especificamente acerca dos assuntos de caráter sexual, os quais são fundamentais para a promoção da saúde, prevenção de doenças e gravidez não planejada. Tal fato reforçou o senso de responsabilidade social dos universitários e capacitou-os para disseminar cada vez mais o ensino que a população necessita de modo eficaz e com um olhar social crítico e construtivo. Assim, com uma metodologia lúdica, os extensionistas tiveram a oportunidade de serem agentes transformadores e puderam impactar positivamente na vida dos escolares e da comunidade como um todo. Isso provou que a extensão, um dos componentes da tríade universitária, serve para relacionar o acadêmico com a sociedade. Nesse sentido, o projeto propôs a disseminação da educação em saúde a respeito da puberdade e suas reverberações que impactam o social, o físico e o psicológico, direcionado para adolescentes nas escolas públicas. A temática dialogou diretamente com o processo em que o público-alvo estava transitando e surgiu como uma oportunidade para debater sobre temas que ainda, infelizmente, são um tabu para a maioria das pessoas. O projeto foi executado por alunos

de Medicina da UFPE – Centro Acadêmico do Agreste em 2 escolas do ensino público de Caruaru-PE, sendo direcionado a 16 turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Foram realizadas quatro ações de educação em saúde: anatomia dos sistemas reprodutores e processos da puberdade; os aspectos da menstruação, sexualidade, gestação e higiene; principais ISTs; contracepção. Os extensionistas tiveram liberdade para desenvolver a própria metodologia de acordo com a faixa etária e conhecimentos prévios de cada turma, bem como produzir o próprio formulário que foi aplicado antes da primeira e após a última ação. As atividades foram alinhadas com as demandas da escola e do público-alvo, seguindo um cronograma lógico de elaboração do conhecimento, partindo dos mais básicos sobre o corpo até os mais complexos. Por fim, após a finalização das ações, houve um encontro entre os acadêmicos participantes visando o compartilhamento das suas experiências e percepções obtidas nos encontros. Para eles, foram disponibilizados formulários antes e após as ações, os quais evidenciaram notável evolução acerca dos assuntos discutidos (Carvalho et al., 2018). Ademais, houve uma elevada participação dos escolares, uma vez que apresentaram diversas dúvidas e compartilharam experiências sobre os temas no decorrer das ações. O corpo docente também manifestou seu apreço pelo projeto, reconhecendo o auxílio ofertado na formação dos alunos e manifestando estima para eventual regresso. Outrossim, o encontro entre os extensionistas revelou experiências divergentes entre as turmas e as faixas etárias, em que foram constatadas limitações, como dificuldade de leitura, escrita e concentração. Contudo, foi possível implementar estratégias que contornaram as adversidades, utilizando perguntas instigantes e a realização de jogos com premiações, por exemplo, para estimular o interesse e viabilizar o sucesso da ação. Desta maneira, é possível perceber que a discussão acerca da educação sexual pôde ser efetuada com êxito, tendo em vista os resultados favoráveis obtidos por meio dos formulários aplicados. Além disso, o engajamento dos

escolares e o *feedback* do corpo docente demonstrou a efetividade das ações. Portanto, evidencia-se que os acadêmicos, ao difundir os conhecimentos obtidos na universidade, foram capazes de democratizar o acesso à educação e à saúde.

Palavras-chave: educação sexual; democratização; extensão; medicina.

Referências

- BARBOSA, L. U. et al. O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. *Ensino, Saúde e Ambiente*, Niterói, v. 12, n. 2, p. 31-49, 2019.
- CARVALHO, R. C. S. et al. Uma sequência didática para o ensino de temas de sexualidade no ensino fundamental: puberdade e adolescência. *Experiências em Ensino de Ciências*, Cuiabá, v. 13, n. 5, p. 617-630, 2018.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR: ESTRATÉGIAS DIFUNDIDAS ATRAVÉS DO AMAMENTA E ALIMENTA VITÓRIA

Renata Santos Ramalho

Ester Lourenço Marques de Oliveira

Letícia Dias Santos Clemente

Débora Richelle Melo da Silva

Michelle Figueiredo Carvalho

Érika Michelle Correia de Macêdo Barbosa (Orientadora)

A introdução alimentar é um estágio fundamental no desenvolvimento infantil, marcando a transição da alimentação exclusiva com leite materno para a inclusão de alimentos sólidos na dieta do bebê, devendo ser conduzida de forma cuidadosa e baseada em orientações de saúde (WHO, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, enfatiza a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, seguido pela introdução de alimentos complementares adequados. Além disso, o Ministério da Saúde, seguindo as diretrizes da OMS, fornece orientações detalhadas sobre como realizar a introdução alimentar de forma segura e nutricionalmente equilibrada. Essas referências são cruciais para garantir que a introdução alimentar seja um processo saudável e seguro para o desenvolvimento das crianças (SBP, 2021; Brasil, 2019). Assim, esta ação

surgiu como resposta a um cenário preocupante de saúde infantil na região de Vitória de Santo Antão, onde a comunidade local enfrenta desafios significativos relacionados à nutrição infantil, incluindo altas taxas de consumo precoce de alimentos industrializados e ultraprocessados e uma falta generalizada, entre a população, de informações adequadas sobre práticas alimentares seguras e saudáveis para lactentes. Dessa forma, foi idealizado o projeto de extensão, intitulado *Amamenta e alimenta Vitória: incentivo e acompanhamento do aleitamento materno e alimentação complementar saudável em crianças menores de 1 ano em Vitória de Santo Antão, Pernambuco*, que tem por objetivo geral promover a introdução alimentar saudável em lactentes que residem no município de Vitória de Santo Antão, no bairro do Loteamento Conceição, e que são acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS). Os alunos de Nutrição e Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) e as professoras de Nutrição do projeto acompanharam os atendimentos da enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS) na puericultura do Loteamento Conceição e auxiliaram na coleta de dados sociodemográficos (nascimento, alimentação), clínicos (vacinação, exames bioquímicos, presença de comorbidades, dados do aleitamento materno), de alimentação, antropométricos (perímetro cefálico, peso e altura para posterior avaliação do estado nutricional) e dos marcos do desenvolvimento. Após a coleta de dados, as avaliações feitas foram repassadas às mães e/ou responsáveis e, em seguida, os alunos fizeram questionamentos acerca do consumo alimentar dos lactentes, como: idade de introdução e frequência; consistência e composição; cuidados de higiene; conservação dos alimentos; forma de preparo; alimentos não recomendados; mitos apreendidos sobre a questão e obstáculos da introdução alimentar. A partir das informações coletadas, foi possível observar que as mães atendidas ainda apresentavam muitas dúvidas em relação aos alimentos permitidos e os proibidos na introdução alimentar, além da forma de oferecê-los

aos lactentes. Alguns deles, inclusive, já consumiam alimentos industrializados, processados e ultraprocessados ainda no primeiro ano de vida. Assim, os extensionistas realizaram orientações nutricionais a fim de promover o consumo alimentar saudável e adequado, esclarecendo mitos e tabus. Para melhor compreensão das mães, foram confeccionados panfletos para ilustrar as orientações e reforçar as mensagens transmitidas. As atividades do projeto foram baseadas em evidências científicas e adaptadas às necessidades específicas da comunidade, também impactando positivamente a formação dos estudantes envolvidos, uma vez que eles tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real e desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde, sendo possível notar a importância da colaboração entre a universidade e a comunidade local através da troca de saberes entre essas entidades, o que foi fundamental para o sucesso da iniciativa. Assim, os conhecimentos acadêmicos foram compartilhados com a comunidade de uma forma acessível e compreensível, enquanto as experiências e saberes locais contribuíram para a adaptação das estratégias educacionais à realidade da população. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as complexidades da implementação de projetos de extensão e a importância do trabalho em equipe multidisciplinar. Portanto, intervenções de educação em saúde baseadas em evidências podem ter um impacto significativo na saúde infantil e na promoção de práticas alimentares saudáveis. A parceria entre a universidade e a comunidade é essencial para o sucesso de projetos de extensão desse tipo. Além disso, a ação ressalta a importância da educação contínua sobre nutrição infantil como um componente fundamental da saúde pública e comunitária.

Palavras-chave: alimentação saudável; alimento processado; cuidado da criança.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. E-book. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia e Pediatria Ambulatorial. *Guia prático de alimentação da criança de 0 a 5 anos*. São Paulo: SBP, 2021. E-book. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23148cf-GPrat_Aliment_Crc_0-5_anos_SITE.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO Guideline for complementary feeding of infants and young children 6–23 months of age*. Genebra: WHO, 2023. E-book. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240081864>. Acesso em: 24 set. 2024.

IV EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERNACIONAL DE NEURORRADIOLOGIA DA UFPE: RADIOLOGIA DO CÉREBRO, CABEÇA E PESCOÇO

Danilo de Santana Marques
Davi Amorim Alves de Mello
Diego Cavalcanti Perrelli
Giovanna Nóbrega Leandro
Juliana Silva de Santana
Matheus Barros de Albuquerque
Pedro Henrique Gusmão
Shannon de Oliveira Hunt
Maria de Fátima Viana Vasco Aragão (Orientadora)

Considerando a necessidade de internacionalizar a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), este evento de extensão foi pensado no intuito de proporcionar uma experiência inovadora com palestras presenciais de professores internacionais renomados e com reconhecimento mundial, com numerosas pesquisas de alto impacto acerca dos conhecimentos da Medicina, especificamente em Radiologia. Com isso, o objetivo principal ao realizar o evento na forma de palestras foi de ajudar principalmente os alunos de graduação de cursos da saúde, médicos residentes e outros profissionais da saúde na compreensão da importância da Radiologia na Medicina moderna, suas limitações e a necessidade de correta indicação de exames pertencentes ao escopo da radiologia no auxílio do diagnóstico de doenças que acometem o sistema nervoso central. Além disso, o evento de extensão também

teve como objetivo propiciar aos participantes a oportunidade de desenvolver seus potenciais intelectuais, despertar a capacidade crítica e reflexiva de cada um, no sentido de despertar para o desenvolvimento de pesquisas na área radiológica. A partir disso, permitir que a formação de pesquisadores locais contribua significativamente à nível internacional. Para tal, contamos com a participação do professor doutor Mohit Agarwal da Universidade de Wisconsin e da professora doutora Indu Agarwal da Universidade de Chicago, palestrantes vindos através do Programa Visitante Internacional de Neurorradiologia atrelado à Sociedade de Radiologia de Pernambuco (SRPE/ASNR) em parceria com a UFPE. O evento foi então intitulado como *IV Evento de Extensão Universitária Internacional de Neurorradiologia: A Radiologia do Cérebro, Cabeça e Pescoço* e ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de julho de 2023, com participação gratuita e emissão de certificado ao término do evento, com os seguintes temas: *Sinonasal tumors*; *Approach to dementia imaging*; *Temporal bone tumors*; e *Imaging in hearing loss*. No dia 10, as palestras ocorreram no Hospital IMIP-PE das 15 às 17 horas, com a participação dos residentes de radiologia do serviço e 10 vagas para público-livre. No dia 11, as palestras ocorreram no Auditório do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPE, das 9 às 11 horas, com 130 vagas para público-livre. No dia 13, o evento foi realizado no Auditório do Hospital da Restauração, das 8 às 10 horas, com 50 vagas público-livre. As palestras contaram com o patrocínio da Clínica Diagnostika, que forneceu o coffee-break ao término das palestras no CCM e arcou com os custos de hospedagens e de locomoção dos palestrantes. Como no final de cada palestra havia abertura para discussão dos palestrantes com o público, todos os envolvidos tiveram a oportunidade de exercer a sua autonomia na construção do seu conhecimento. Isso foi particularmente enriquecedor, principalmente para os graduandos, visto que, para os que têm domínio da Língua Inglesa, houve a oportunidade de colocar em prática a oratória e a sua compreensão da palestra em inglês, enquanto que os estudantes que não tinham

conhecimento prévio da língua puderam ser sensibilizados sobre a importância do conhecimento de outro idioma para a difusão e a captação do conhecimento a partir de outras nacionalidades, o que foi de extrema importância a nível de impacto de transformação social e de formação dos estudantes. O evento teve uma adesão tão interessante que, além dos estudantes, contamos com a participação de médicos formados, residentes e estudantes de graduação de outros cursos como público, o que fomentou um diálogo multidisciplinar da universidade com saberes de outros setores da sociedade. Esse conhecimento adquirido no ambiente acadêmico certamente possibilita uma sólida formação acadêmica, o que resulta e impacta direta e positivamente em uma assistência médica qualificada, melhorando a qualidade de vida das pessoas para além do ambiente universitário. A metodologia utilizada para a divulgação do evento de extensão foi através da divulgação em redes sociais criada para o evento; contas pessoais em redes sociais dos estudantes monitores e da coordenadora do evento; distribuição de panfletos presencialmente no campus da UFPE e colagem de Folder do evento nos anfiteatros do Hospital das Clínicas e no CCM (com permissão cedida pela direção), dentre outros. As inscrições foram feitas através de formulário eletrônico que ficou disponível até o início de cada palestra. Ao término do evento, obtivemos o feedback do público através de diálogo enquanto estávamos coletando as assinaturas dos participantes, e foi notória a satisfação do público com o evento. Com isso, reforçamos a importância da ocorrência de eventos internacionais dentro do campus da UFPE, pois além de proporcionar a troca de experiências com palestrantes internacionais, incentiva nosso corpo acadêmico a ampliar seus horizontes de formação profissional, contribuindo com a qualidade de vida das pessoas, para além da universidade. Por fim, fica evidente que este evento de extensão, pensando em expandir as fronteiras do acesso ao conhecimento, permitiu uma fonte inestimável de crescimento pessoal e profissional para todos os envolvidos.

Palavras-chave: cabeça; Neurorradiologia; pescoço; Radiologia.

Referências

ARAGÃO, M. F. V. et al. Anosmia in COVID-19 Associated with Injury to the Olfactory Bulbs Evident on MRI. *American Journal Of Neuroradiology*, [S. l.], v. 41, n. 9, p. 1703-1706, set. 2020.

PECKHAM, M. E. et al. Gliosarcoma: Neuroimaging and Immunohistochemical Findings. *Journal of Neuroimaging*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 126-132, jan. 2019.

MÃOS SOLIDÁRIAS ALTO DO RESERVATÓRIO – EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE EM PROJETOS COMUNITÁRIOS

Ana Maria Barboza dos Santos
Maria Beatriz Ferreira da Silva,
Daianete Nazaré Mourato Silva
Ana Patrícia Costa
Guilherme Francisco Tarcísio
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Ana Wlândia Silva de Lima (Orientadora)

O projeto “Mãos Solidárias Vitória” surgiu em 2019 da união de diferentes projetos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e projetos voltados a população de rua no Recife, ampliando-se para a Região Metropolitana e cidades do interior com o desejo em comum de disponibilizar ajuda e informações de cuidado e prevenção às populações vulneráveis durante a pandemia de Covid-19. Em Vitória de Santo Antão, o CAV/UFPE implementou o “Mãos Solidárias” na comunidade do Alto do Reservatório que fica à margem do campus universitário. Desde então, têm sido desenvolvidas ações de educação popular em saúde a fim de mobilizar e envolver as pessoas que residem nesta comunidade para que desenvolvam autoconhecimento e habilidades para promoção de saúde, inclusão e desenvolvimento socioambiental. Neste relato de

experiência, desenvolvido no Alto do Reservatório de fevereiro a setembro de 2023, pretendeu-se relatar as atividades desenvolvidas e a mobilização comunitária, assim como a percepção de competências sociais necessárias à formação de futuros enfermeiros(as) e a relação entre os saberes acadêmico e popular. Dentre as diversas ações desenvolvidas com as crianças, os adolescentes e as mulheres, destacou-se o apoio à cultura local. Identificado, após diagnóstico local, o potencial para atividades culturais como agregadoras e mobilizadoras desta comunidade, houve uma forte comoção para a reativação de uma antiga Banda Marcial que foi desativada há cinco anos por falta de apoio. Assim, por meio de recursos adquiridos de uma emenda parlamentar ao “Mãos Solidárias Vitória” em 2022, foi agregada à ação de extensão esse potencial, no qual adquiriu-se instrumentos musicais e fardamentos para a banda marcial que passou a ser intitulada como Banda Marcial Comunitária do Alto do Reservatório. Nos três meses anteriores ao desfile de 7 de setembro, os jovens da comunidade percorreram uma acelerada rotina de ensaios diários com determinação, foco e disciplina para voltar ao circuito de apresentações, primeiro para o desfile do dia da independência e, posteriormente, para outros encontros e disputas escolares municipais e estaduais. Houve uma grande euforia e agregação comunitária que, até então, não se tinha visto, culminando inclusive na criação da rede social da banda. Essa rotina trouxe um sentimento de coletividade e, principalmente, de pertencimento entre os jovens, porém o mais interessante foi notar a união da comunidade em torno desse propósito. A comunidade se envolveu em todos os processos de formação, acompanhando os ensaios, apoiando os desfiles e apresentações do grupo, ajudando com lanches, água e arrecadações para locar transportes. Enquanto discentes da área de saúde, exige-se o desenvolvimento de várias habilidades, dentre elas a comunicação, a empatia e o trabalho em equipe para atuar com comunitários nos diversos espaços assistenciais, como o Sistema Único de Saúde (SUS). Com essa

experiência, os extensionistas não só puderam desenvolver essas habilidades, como também pô-las em prática e compreender que o cuidado vai além do corpo físico, sendo necessário promover diversas potencialidades muitas vezes latentes nos indivíduos. Dentre os aspectos sociais, identificou-se as questões socioculturais, permitindo a integração das pessoas e ajudando-as a aumentar e/ou despertar sentimentos de pertencimento e de coletividade e a percepção do próprio conhecimento, construindo um vínculo positivo não só entre estes, mas também com os integrantes do projeto, como preconizam os pesquisadores. Desenvolver ações com a comunidade e não para ela, assim como sair dos muros da universidade, integrando-se e percebendo as necessidades do povo e do lugar (Freire, 2005; Marschner, 2008; Pini, 2012), despertou para os acadêmicos uma nova forma de cuidar, uma percepção ampliada do indivíduo, permitindo uma maior interação entre a equipe do projeto e os comunitários, além de um olhar diferenciado sobre as necessidades das pessoas, não apenas enquanto futuros enfermeiros, mas enquanto cidadãos. Inseridos na comunidade, os extensionistas puderam refletir sobre seu contexto e pensar as intervenções a serem pactuadas com a comunidade, caracterizando esse projeto como pesquisa-ação (Tripp, 2005). A mobilização comunitária em torno da banda marcial promoveu a construção de ações de educação popular em saúde paralela aos ensaios. Nas atividades de educação popular, utilizou-se como estratégias pedagógicas rodas de conversa, exposições dialogadas e eventos temáticos em saúde para cada faixa etária. Partindo do conhecimento dos participantes, as rodas permitiram compartilhar informações científicas em linguagem popular e lúdica por meio de exposições, filmes, brincadeiras e gincanas para a devida compreensão. Ademais, o compartilhamento de saberes e a promoção do bem-estar social objetivou despertar nos participantes, crianças, adolescentes e adultos a sua percepção como membro atuante da sociedade, permitindo aspirar melhores condições de vida, de desenvolvimento pessoal e inclusão

sociocultural. Para os extensionistas, esse despertar também contribuiu na aquisição de experiências comunitárias sob a ótica da saúde ampliada, da integração e da pesquisa-ação. Conclui-se, portanto, que as ações desenvolvidas em parceria com a comunidade para contemplar seus objetivos têm maior potencial de engajamento e mobilização comunitária, desenvolvendo sentimentos de pertencimento a um coletivo e favorecendo, assim, autonomia e união.

Palavras-chave: educação popular; saúde pública; comunidade; pesquisa-ação.

Referência

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer: teoria e prática da educação popular*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARSCHNER, W. A mística da terra e a educação popular. In: CONGRESSO ARGENTINO DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL, 9., 2008, Posadas. *Anais [...]*. Posadas: Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - Universidad Nacional de Misiones, 2008.

PINI, F. R. de O. Educação popular e os seus diferentes espaços: educação social de rua, prisional, campo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. *Proceedings online [...]*. São Paulo: Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSCo00000092012000100032&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 26 fev. 2024.

TRIPP, D. Action research: a methodological introduction. Murdoch University. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

MATERIAL DE APOIO TÉCNICO PARA GESTANTES DE ALTO E BAIXO RISCO DA CLÍNICA DA MULHER DE GRAVATÁ

Vitória Beatriz dos Santos Paulino
Amanda Ellen de Albuquerque Silva
Rayssa Vitória do Nascimento Cunha
Maria Eduarda Venceslau Vieira de Souza
Gabriela de Moura Rodrigues
Lavínia Beatriz Hermínio da Silva
Marcelo Aurélio da Rocha
Gleysiele Rocha de Castro Fernandes
Valéria Nunes de Souza
Glória Pinto Duarte
Cristina de Oliveira Silva (Orientadora)

A obesidade pré-gestacional e gestacional é um grave problema de saúde pública por conta dos desfechos obstétricos e perinatais decorrentes do desenvolvimento de hipertensão arterial e diabetes *mellitus*, o que torna a mulher mais vulnerável a infecções virais como a Covid-19 (Sars-Cov 2) (Ministério da Saúde, 2022). A severidade da Covid-19, com a taxa de letalidade entre gestantes e puérperas quatro vezes mais elevada do que a população em geral (Brasil, 2021), nos levou a intensificar as informações sobre os fatores de risco na gestação. Para isso, foram produzidos materiais de apoio técnico (MAP) com linguagem adequada e acessível para as gestantes e puérperas acompanhadas na Clínica da Mulher de Gravatá-PE no período de julho a dezembro de 2022. Os MAPs foram desenvolvidos por discentes dos cursos de Enfermagem e Nutrição, discentes de pós-graduação

e docentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) dos campi do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e de Recife. Esta ação impacta diretamente na formação e nas habilidades dos estudantes para as práticas colaborativas e para as estratégias de educação em saúde, prevenindo as complicações e riscos materno-fetais de forma a reduzir os desfechos de morbimortalidade. O procedimento metodológico permeou o desenvolvimento de ações educativas através da integração de discentes, docentes e profissionais de saúde, com base nos princípios de interdisciplinaridade e da interprofissionalidade. Além disso, houve a articulação de conhecimentos teóricos com a vivência prática e a proatividade dos extensionistas, que adquiriram autonomia para conduzir os grupos no decorrer das reuniões e promover a sua sensibilização. Essas ações buscaram transformar a realidade social dessa população carente de ações educativas e preventivas na saúde. Para a confecção dos MAPs, utilizou-se a interação dialógica a partir de reuniões científicas e relatos de experiência para a escolha dos temas na produção dos materiais, com a intervenção dos tutores permitindo a troca de saberes com o público-alvo. As etapas para a elaboração da cartilha e do guia prático dos MAPs incluíram a escolha e a preparação do conteúdo e das ilustrações, fundamentados na literatura científica vigente (Costa et al., 2016; Leal et al., 2017), bem como a análise e a eventual discussão organizadas pelos coordenadores do projeto. Os MAPs foram elaborados transformando a linguagem e a abordagem técnicas dos guias e das cartilhas em uma comunicação simplificada, clara e objetiva sobre as questões relacionadas à gestação. Desse modo, a cartilha *Orientações e Cuidados com o diabetes e a hipertensão arterial na gestação* e o *Guia prático da gestante* foram confeccionados utilizando-se uma plataforma on-line de design gráfico para criação, edição e exibição de apresentações gráficas e outros conteúdos visuais (Canva), tendo sido utilizado o tamanho digital padrão de 1080px X 1080px salvo em arquivo de *Portable Document Format* (PDF). Logo, a versão final dos MAPs abordou a gestação de alto

e baixo risco; a importância do pré-natal; o calendário de consultas pré-natais; as situações comuns e as complicações na gestação; parto; hábitos saudáveis; direitos das gestantes; Covid-19 e amamentação. Na revisão dos MAPs foram analisados critérios de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, o que permitiu uma melhor compreensão das gestantes sobre o conteúdo das informações. Após a finalização do guia prático, foram adicionados tópicos sobre os cuidados na amamentação para as mães com Covid-19 e sobre o estilo de vida saudável na gestação. Para a cartilha, foram incluídas figuras contextualizadas. O relato dessa experiência reforça a necessidade de divulgação do conhecimento científico através de cartilhas e guias com linguagem acessível a todos, visando incluir também os que não possuem acesso a ferramentas tecnológicas nas ações da educação em saúde. O acesso à comunidade de gestantes e a produção dos MAPs despertaram nos discentes participantes do projeto a importância da produção de materiais criativos para a educação em saúde, bem como a importância, na formação acadêmica, da integração com os profissionais de saúde, visando à prevenção e à redução dos agravos no período de gestação e de puerpério.

Palavras-chave: educação em saúde; gestação de risco; material educativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Manual de gestação de alto risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Boletim do observatório Covid-19 - semanas epidemiológicas 20 e 21 de 2021. *Observatório Covid-19*, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/boletim-do-observatorio-covid-19-semanas-epidemiologicas-20-e-21-de-2021>. Acesso em: 15 set. 2023.

COSTA, Lediana Dalla et al. Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2016.

LEAL, Ruanna Cardoso et al. Complicações materno-perinatais em gestação de alto risco. *REUOL: Revista de Enfermagem da UFPE on-line*, Recife, v. 11, n. 4, p. 1641-1649, 2017. Suplemento.

MÍDIAS DIGITAIS EM FONOAUDIOLOGIA

Sabrina Beatriz Sales Cavalcanti de Oliveira

Gabriela Albuquerque de Santana

Tatiana de Paula Santana de Silva

João Pedro Santos de Queiroz

Danielly Regina Lopes

Maynara de Lucena Souza

Ana Beatriz Beltrão do Nascimento

Ingrid Karoline Vitorino da Cruz

Delziane Francisca Ribeiro Nascimento

Sayonara Anieli Silva de Lima

Cynthia Maria Barboza do Nascimento (Orientadora)

As plataformas digitais, como o YouTube, se popularizaram mundialmente como ferramentas capazes de conectar o produtor de conteúdo digital com o consumidor final, além de beneficiar a democratização do acesso à informação e divulgação científica. Perante as limitações educacionais e contínuas mudanças na área da saúde no ano de 2020, em Pernambuco, foi criado o canal Telefonaudiologia no Youtube. O objetivo geral do projeto é contribuir para formação de estudantes e qualificação de profissionais, através da produção e divulgação de conteúdos educativos relacionados à saúde da comunicação humana, além de promover uma sequência de transmissões ao vivo, incentivar a troca de saberes e verificar o nível de satisfação do público. Ademais, o projeto, além de acrescentar fundamentos na formação de estudantes sob a perspectiva da interdisciplinaridade e

interprofissionalidade, contribui para o aprimoramento do conhecimento de profissionais da saúde como uma devolutiva à sociedade, uma vez que os conteúdos ofertados no canal Telefonaudiologia prezam pela interação de diferentes saberes. A reunião de concepções dos mecanismos digitais tem a capacidade de impulsionar a visibilidade, incentivar e otimizar dinâmicas de integração ensino-serviço-comunidade e a consequente melhoria dos processos de trabalho em saúde (França; Rabello; Magnago, 2019). Somado a isso, é importante evidenciar o impacto positivo na formação de estudantes observado pelo desenvolvimento de novas habilidades, domínio e maior aproximação de tecnologias da informação em saúde, fator que contribui para formação técnica e cidadã ao proporcionar o protagonismo estudantil frente ao atual modelo virtual que o cenário acadêmico se insere. É essencial que as universidades e os processos de construção do conhecimento proporcionem aos alunos uma compreensão mais profunda das conexões intrínsecas entre teoria e realidade, conceito e ação prática, bem como entre a profissão e o compromisso social (Mello; Almeida Filho; Ribeiro, 2009). Isso envolve a promoção da interdisciplinaridade, a valorização dos aspectos humanísticos e a prestação de serviços de saúde eficazes atendendo às necessidades da população (Biscarde; Pereira-Santos; Silva, 2014). Trata-se de um projeto de extensão realizado por docentes e discentes do Curso de Fonoaudiologia da UFPE, da UFRN, medicina da AFYA. Através do canal Telefonaudiologia serão produzidos conteúdos com diferentes temáticas, transmitidos em tempo real através de lives. O planejamento das atividades, reuniões e avaliações do projeto são realizadas a partir de videochamadas na plataforma do Google Meet. Objetivando a participação de todos os colaboradores nas atividades, distribuiu-se grupos de trabalho: Divulgação, Cerimonial, Operacional e Pesquisa. Para melhor organização as atividades são divididas em fases: Fase 1 – Capacitação da equipe de trabalho quanto aos processos, elaboração de conteúdo; Fase 2 – Planejamento das temáticas abordadas;

Fase 3 – oferta dos ciclos de lives, que são transmitidos a partir de uma plataforma pública de transmissões em tempo real, com cerca de 40 minutos de duração para exposição do tema, em seguida, abre-se a ferramenta de “chat” favorecendo a troca de informações entre o público e palestrantes, mediadas pelo moderador, com tempo médio de 20 minutos e Fase 4 – Ocorre a produção, coleta e análise dos indicadores para avaliar o nível de satisfação do público participante. Sendo elencadas as variáveis relacionadas ao perfil do público participante, como: faixa etária, se profissional ou estudante, tempo de formação, titulação, cidade de origem e relacionadas a sessão de live: quantidade de participantes, modo de acesso, entre outros. Para conhecer a opinião do público em relação às palestras, é enviado o link do formulário de avaliação, contendo algumas perguntas relacionadas ao conteúdo. O ciclo de lives foi dividido em cinco sessões, sendo realizadas sempre na última quinta-feira de cada mês. Os conteúdos produzidos se distribuem em temas de grande relevância para a prática fonoaudiológica, dentre eles: atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos, saúde mental e Fonoaudiologia, seletividade alimentar, audiologia (reabilitação vestibular) e disfagia. Este projeto coopera com o fortalecimento do processo de trabalho dos profissionais da saúde e com a formação dos estudantes, levando em consideração que a produção de conteúdo disponibilizado no canal Telefonaudiologia possibilita a troca de saberes entre múltiplas especialidades da saúde. É favorecida a construção e a garantia de espaço de diálogo reforça a construção de uma clínica pensada e discutida a partir de vários núcleos de saberes, estimulando a clínica ampliada empoderando o público alvo com informações que transformam diretamente a visão do cuidado à saúde da comunidade. As ações educativas realizadas no projeto, por meio das mídias digitais, contribuem com a ampliação de conhecimento do público alvo, possibilitando o fortalecimento do cuidado integral e do processo de ensino-aprendizagem, baseando-se na vertente ensino, pesquisa e extensão. O uso da tecnologia para

ampliação do conhecimento em saúde, favorece, através da troca de saberes, o fortalecimento da rede de assistência em saúde, buscando melhora na qualidade dos serviços ofertados, assegurando transformação efetiva na prevenção, diagnóstico e intervenção eficiente nos distúrbios da comunicação humana.

Palavras-chave: cuidado integral; educação em saúde; Fonoaudiologia; interprofissionalidade; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Referências

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

MELLO, A. F.; ALMEIDA FILHO, N.; RIBEIRO, R. J. Por uma universidade socialmente relevante. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 292-302, set./dez. 2009. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1718>. Acesso em: 15 set. 2023.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019. Edição especial.

MUDANDO VIDAS, MOLDANDO PERFIS: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE PRÓTESE BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFPE

Dayara Medeiros de Oliveira

Kaio Miguel do Monte Verçosa da Silva

Maria Fernanda da Silva Gonçalves

Silvana Maria Orestes Cardoso (Orientadora)

A Prótese Buco-Maxilo-Facial (PBMF) é uma especialidade odontológica que tem por objetivo a reabilitação protética de pacientes com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas. A crescente demanda por serviços de PBMF, a diversidade de casos clínicos e a busca de melhores resultados estético-funcionais exigem uma análise epidemiológica mais detalhada para direcionar recursos e assegurar a qualidade de tratamento para um público com demandas específicas por apresentarem deficiência (Rodrigues, 2020). O objetivo do presente estudo, portanto, consistiu em determinar as variáveis sociodemográficas e econômicas de pacientes com deformidades craniofaciais reabilitados na Clínica de PBMF da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Considerando os diferentes fatores etiológicos e o impacto gerado quando uma pessoa é acometida por uma

deformidade dessa natureza, o quadro poderá gerar severos problemas estéticos e funcionais com repercussões psicossociais, que poderão evoluir para um isolamento social se nenhuma intervenção médico-odontológica for realizada. A reconstrução das perdas das estruturas buco-maxilo-faciais representa um grande desafio, visto que interfere diretamente na transformação da qualidade de vida dos pacientes. Estudos epidemiológicos como este exerce um papel fundamental na formação dos estudantes, pois, além de incentivar a pesquisa e a inovação, promove uma intervenção direcionada a futuros pacientes com deformidades faciais. A epidemiologia dos pacientes com deformidades craniofaciais reabilitados desempenha um papel crucial na abordagem da desigualdade e exclusão social, garantindo que os direitos da população atendida sejam preservados. Nesse sentido, é relevante enfatizar a forte carga emocional que esses pacientes apresentam devido ao preconceito que sofrem por apresentarem uma imagem corporal involuntariamente alterada. Ao identificar com precisão o perfil epidemiológico da população estudada, recursos e esforços podem ser direcionados de maneira eficaz e direta para atender às suas demandas. O percurso metodológico adotado consistiu em realizar, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados Pubmed, SciELO e BVS. Após a pesquisa, foram analisados e categorizados os dados do perfil sociodemográfico e econômico de 401 pacientes que passaram por reabilitação protética na Clínica de PBMF de Odontologia da UFPE por um período de 22 anos (de 2000 a 2022), mas apenas 398 pessoas apresentavam as informações necessárias para análise. Foram consideradas variáveis sociodemográficas, abrangendo gênero, faixa etária, raça, estado civil e origem dos pacientes, bem como variáveis econômicas, tais como escolaridade, ocupação e renda individual e familiar. Os resultados revelaram que a maioria dos pacientes reabilitados era do sexo masculino (59,1%), com uma média de idade de 43,3 anos. A faixa etária mais afetada foi de adultos entre 20 e 59 anos (63,6%). Em relação

à etnia, predominaram pacientes pardos (36,7%), seguidos por brancos e negros. A maioria dos pacientes era procedente do estado de Pernambuco (96,2%), com registros de 9 pacientes advindos de outros estados. O estudo demonstrou que a clínica PBMF da UFPE atendeu pacientes de municípios diferentes, abrangendo todas as mesorregiões do estado. A Mesorregião Metropolitana do Recife contribuiu com o maior número de pacientes (63,6%), seguida pelo Agreste, Zona da Mata, Sertão e São Francisco. Em relação às variáveis socioeconômicas, a maioria dos pacientes tinha ensino fundamental incompleto (47%) e a renda individual mensal era inferior a um salário-mínimo (26,9%). A renda familiar também era predominantemente baixa, com 36,9% das famílias recebendo menos de um salário-mínimo. A maioria dos pacientes convivia no mesmo espaço físico com um quantitativo de 2 a 4 membros (38,7%). Quanto à ocupação, aposentados e pensionistas representaram a maior parcela (19,6%), seguidos por trabalhadores com registro formal (16,8%) e pacientes que exerciam atividades de economia informal (13,6%). A abrangência regional do atendimento da PBMF da UFPE, que atinge todas as mesorregiões de Pernambuco, destaca sua relevância na promoção da saúde buco-maxilo-facial com repercussões no estado de saúde geral dos pacientes. A presente análise revela muito mais do que números e estatísticas, refletindo sobre o compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas, sobretudo daquelas que apresentam algum tipo de deficiência, que transcende fronteiras geográficas e ultrapassa as barreiras socioeconômicas. Os pacientes não são apenas pontos em gráficos ou categorias em tabelas, mas são histórias de vida, coragem e resiliência. Ao se constatar os desafios enfrentados por eles, percebe-se que a desigualdade e a exclusão social são questões que afetam profundamente a saúde de todos e, especialmente, de grupos humanos mais vulneráveis. No entanto, também é possível identificar a capacidade humana de superar adversidades, adaptar-se e encontrar força na busca pela reabilitação e qualidade de vida. Nesse contexto, este

estudo reforça a ideia de que o papel do cirurgião-dentista vai além de diagnósticos e tratamentos; ela se estende a oferecer esperança, apoio e oportunidades para aqueles que mais precisam.

Palavras-chave: deformidades craniofaciais; pacientes especiais; reabilitação protética.

Referências

- RODRIGUES, R. G. S.; RODRIGUES, D. S.; OLIVEIRA, D. C. Reabilitação com prótese bucomaxilofacial: revisão de literatura. *Revista Saúde Multidisciplinar*, Mineiros, v. 5, n. 1, p. 20-27, 2020
- BERGAMIM, M. M. C. et al. Metástase cutânea de osteossarcoma condroblástico de mandíbula. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 2, n. 5, p. 4413-4416, 2019.

NAVEGAÇÃO DIGITAL PARA O TELEMONTORAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Kleberson de Araújo Bezerra

Amadeu Sá de Campos Filho (Orientador)

No Brasil e no mundo os pacientes oncológicos enfrentam um desafio notório, pois o câncer figura como uma das principais causas de morte prematuras principalmente em países em desenvolvimento (INCA, 2019) e seu tratamento é um processo complexo e extenuante. Frequentemente os pacientes se sentem desorientados e desesperançados devido às dificuldades socioeconômicas, emocionais e físicas associadas à doença. O reconhecimento da importância da efetiva aderência do paciente oncológico ao plano terapêutico com vistas a melhores desfechos pôs em evidência o desenvolvimento de um processo assistencial de navegação de pacientes cuja finalidade é promover o cuidado centrado no paciente, integrar os serviços de saúde fragmentados, melhorar a comunicação entre a equipe médica e o paciente, transpor as barreiras socioeconômicas, raciais e étnicas do

cuidado e aumentar a probabilidade de adesão efetiva ao tratamento, além de gerenciar todas as fases da jornada de tratamento do paciente (Freeman, 2012). Adicionalmente, a navegação do paciente oncológico pelo sistema de saúde pode se revelar confusa e desafiadora. Com o passar do tempo o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) envolvendo técnicas de inteligência artificial e assistentes virtuais inteligentes de conversação (*chatbots*) estão em crescente expansão, visando melhorar a prestação de serviços em saúde, por possuir múltiplas funções tais como mensagem de texto, mensagem de voz e informações em tempo hábil (Abdul-Kader; Woods, 2015). Essas tecnologias quando utilizadas como suporte na navegação digital de pacientes oncológicos poderiam melhorar a qualidade do serviço e no engajamento dos pacientes no tratamento terapêutico. Nesse contexto, este projeto tem objetivo desenvolver um *chatbot* para auxiliar na orientação digital e monitoramento à distância de pacientes oncológicos para elevar a qualidade de vida dos pacientes, simplificar o tratamento e aprimorar a comunicação com os profissionais de saúde. A metodologia utilizada foi de natureza aplicada de desenvolvimento tecnológico através do método Design Science Research (DSR). Este método visa conciliar conhecimentos teóricos e práticos na elaboração de inovações para atuar na solução de problemas, criando artefatos. A primeira fase de desenvolvimento da pesquisa foi constituída pelo levantamento do referencial teórico, mapeando o processo do continuum de cuidado que o doente segue durante a assistência à saúde. A segunda fase foi composta pela elaboração do fluxograma para a navegação digital e posterior validação junto a profissionais com experiência em navegação de pacientes. A terceira fase foi o planejamento de todas as informações acerca do domínio de aplicação para a construção do *chatbot* com o auxílio de profissionais da tecnologia da informação. A adoção de tecnologia surge como uma solução promissora para vencer essas barreiras na jornada do tratamento oncológico. Essa iniciativa tem o potencial

de gerar um impacto notável e promover mudanças sociais significativas, como a melhoria na qualidade de vida, tornando o tratamento mais suportável e menos desgastante, reduzindo o sofrimento emocional e físico relacionado ao câncer. Além disso, pode contribuir para mitigar as barreiras socioeconômicas ao acesso ao tratamento oncológico, tornando informações e recursos acessíveis a pacientes de diversas origens e estratos sociais. Pode também aprimorar a eficácia do sistema de saúde ao direcionar os recursos para onde estes são mais necessários e reduzir o tempo de espera para consultas e procedimentos. Ademais, há o aumento do engajamento dos pacientes em seu tratamento, o que se percebe em melhores resultados de saúde. O sistema pode ainda coletar dados valiosos e em tempo real sobre o tratamento e a jornada dos pacientes, sendo utilizados para aprimoramentos contínuos no atendimento oncológico. Como resultado do projeto foi desenvolvido um *chatbot* para apoiar pacientes com câncer também pode ter um impacto positivo na formação de estudantes envolvidos na pesquisa e extensão, oferecendo-lhes a oportunidade de adquirir experiência prática no desenvolvimento de tecnologias de saúde, especialmente *chatbots* baseados em inteligência artificial. Eles também podem desenvolver habilidades de trabalho em equipe, colaboração interdisciplinar e comunicação. Ao trabalhar no projeto, os estudantes terão a chance de interagir com pacientes oncológicos e profissionais de saúde, o que os ajudará a compreender as reais necessidades dos pacientes e a importância de abordagens centradas no paciente no desenvolvimento de tecnologia, além de aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula a um projeto real. O desenvolvimento desse projeto foi benéfico tanto para a universidade quanto para a sociedade em geral. A integração de conhecimento multidisciplinar, combinando saberes de diversas áreas como ciência da computação, medicina e psicologia, entre outras, é fundamental. O diálogo entre a universidade e outros setores da sociedade (como hospitais, clínicas, pacientes e familiares) permite a coleta

de feedback valioso. O conhecimento da comunidade pode informar e aprimorar o desenvolvimento do *chatbot*, garantindo que ele atenda às reais necessidades dos usuários. O desenvolvimento do *chatbot* exemplifica como a pesquisa e o conhecimento acadêmico podem ser aplicados para criar soluções práticas que aprimoram a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: *chatbot*; navegação do paciente; Oncologia; saúde digital; telemonitoramento.

Referências

ABDUL-KADER, S. A.; WOODS, J. Survey on Chatbot Design Techniques in Speech Conversation Systems. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 72-80, 2015

FREEMAN, H. P. The origin, evolution, and principles of patient navigation. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*, Estados Unidos, v. 21, n. 10, p. 1614-1617, out. 2012.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

NUTRIÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS NUTRICIONISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandrelly Mirely da Silva Santos

Leticia Lira Xavier

Aline da Silva Pereira

Larissa Carla Andrade Da Silva

Raiane de Melo Flor

Erika Michelle Correia De Macedo Barbosa

Sílvia Alves da Silva

Eduila Maria Couto Santos (Orientadora)

A Nutrição Baseada em Evidência (NBE) despontou há alguns anos como uma ferramenta norteadora para profissionais nutricionistas, podendo ser aplicada em todas as áreas da nutrição. A NBE pode ser definida como o uso das melhores evidências disponíveis, sistematicamente reunidas, na tomada de decisão na prática do nutricionista e no contexto das políticas públicas (Canuto, 2017; Margetts *et al.*, 2001). Embora haja sugestões para que a NBE seja incluída no treinamento de nutricionistas, essa prática ainda não está amplamente difundida. Dentro desse contexto, o presente projeto percebeu a importância das mídias sociais para auxiliar na ampliação do conhecimento relativo à ciência da nutrição para a comunidade, assim como para causar impactos positivos nas escolhas alimentares e na tomada de decisão dos nutricionistas seguidores da página do projeto. Além disso, a NBE

pode e deve ser incentivada durante a formação acadêmica de futuros nutricionistas (Pontin, 2014) a partir de uma aprendizagem dinâmica e trocas de saberes entre os alunos, os docentes e a comunidade (seguidores). Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências da utilização da prática baseada em evidência para divulgação da nutrição pelas mídias sociais. Trata-se de um relato de experiência que utiliza como base as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Nutrição em evidência: vamos conversar?”, o qual aborda temas atuais no campo da nutrição através da rede social Instagram. Nas atividades de extensão, cinco extensionistas desenvolvem atividades, como busca de artigos científicos em plataformas indexadas, leitura crítica e discussão em grupo respeitando os princípios da NBE, e, posteriormente, seguem um cronograma semanal de atividades que incluem criação de enquetes, publicação de posts educativos, vídeos e lives com profissionais de saúde a respeito das temáticas escolhidas. O público-alvo são adultos e idosos de ambos os sexos, principalmente estudantes e profissionais da saúde, que são convidados a seguir a página na rede social. Como principais resultados, temos a familiarização por parte das extensionistas com uso das principais plataformas de pesquisa e a aprendizagem de forma prática acerca da melhor seleção de estudos científicos, conhecendo os níveis de evidências. Além disso, acontecem reuniões semanais com todos os membros da equipe (extensionistas e docentes) para discutir um tema novo que acaba por despertar a curiosidade dos seguidores para seu aprofundamento acerca do assunto, bem como estabelecem diálogos diversificados com diferentes visões sobre o assunto. A dinâmica das ações de extensão também incentiva a criatividade e inovação nas formas como o conteúdo é exposto na rede social e na produção de um material didático criativo que será utilizado em algumas ações presenciais. Outro ponto positivo apontado é a evolução das habilidades no uso de recursos digitais, como, por exemplo, a edição de vídeos para a criação das postagens. Conclui-se, portanto, que para os estudantes

de Nutrição, a NBE desponta como uma ferramenta de desenvolvimento de habilidades, como a seleção da qualidade da evidência a ser adotada na prática da nutrição, criatividade e aprimoramento do pensamento crítico, assim como também contribui para o aprimoramento no uso de recursos tecnológicos para fins da ciência de forma ética e atrativa à população.

Palavras-chave: alimentação; nutrição; prática clínica; evidência; redes sociais.

Referências

CANUTO, R. Nutrição baseada em evidência. In: Oliveira, A. M.; Gottschall, C. B. A.; Silva, F. M. *Metodologia de pesquisa em Nutrição: embasamento para a condução de estudos e para a prática clínica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017.

MARGETTS, B. M.; VORSTER, H. H.; VENTER, C. S. Evidence-based nutrition: the impact of information and selection bias on the interpretation of individual studies. *South African Journal of Clinical Nutrition*, Makhanda, v. 16, n. 3, p. 79-87, 2003.

PONTIN, B. *Nutrição baseada em evidências: o elo entre a ciência e a prática clínica*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Nutrição, 2014. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/nutricao-baseada-em-evidencias-o-elo-entre-a-ciencia-e-a-pratica-clinica>. Acesso em: 26 fev. 2024.

NUTRIÇÃO EM EVIDÊNCIA: UNINDO TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Raiane de Melo Flor
Sandrelly Mirely da Silva Santos
Leticia Lira Xavier
Aline da Silva Pereira
Larissa Carla Andrade da Silva
Erika Michelle Correia de Macedo Barbosa
Sílvia Alves da Silva
Eduila Maria Couto Santos (Orientadora)

A Nutrição Baseada em Evidências (NBE) surgiu da necessidade de aprimorar a prática profissional da área, auxiliando na tomada de decisão a partir da seleção das melhores evidências disponíveis, sistematicamente reunidas (Canuto, 2017; Blumberg et al., 2010). Apesar de, no campo da Nutrição, essa prática ainda não estar amplamente difundida (Pontin, 2014), para os seus graduandos, esse olhar com enfoque na qualidade da evidência permite uma aprendizagem, de forma prática, acerca da melhor seleção de estudos científicos, reconhecendo os níveis de evidências. Sendo assim, o projeto de extensão *Nutrição em evidência: vamos conversar?* entende que as mídias sociais podem ser excelentes meios de interação com a comunidade e de divulgação de informações científicas, com a sua qualidade avaliada criticamente. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências

desenvolvidas pela ação por meio da utilização de uma rede social como campo de debate sobre temas de nutrição, sob a ótica da NBE. O projeto foi iniciado em outubro de 2021, orquestrado para atuar na rede social Instagram. Na extensão, cinco extensionistas desenvolveram atividades como busca de artigos científicos em plataformas indexadas, leitura crítica e discussão em grupo, respeitando as avaliações da NBE. Posteriormente, eles seguiram um cronograma semanal que incluía a criação de enquetes e a publicação de *posts* educativos, vídeos e *lives* com profissionais de saúde a respeito das temáticas escolhidas. O público-alvo do projeto é de adultos e idosos de ambos os sexos, principalmente estudantes e profissionais da saúde, que são convidados a seguir a página da extensão na rede social. Assim, a página *Nutrição em Evidência* possui, atualmente, 511 seguidores, e foram realizadas 58 publicações desde o seu início. Os seguidores são principalmente de Recife (22,6%), seguido do município da Vitória de Santo Antão (8,2%). 75,8% desse público é de mulheres, com idades entre 18 a 54 anos e faixa etária predominante de 25 a 44 anos (64,7%). Nos últimos 90 dias foram alcançadas 3.274 contas, sendo 332 de seguidores (10,15%) e 2.942 de não seguidores (89,85%). Com base nesse alcance, os vídeos com as temáticas sobre alergia alimentar e nutrição esportiva foram os mais acessados. A taxa real de engajamento no perfil foi de 5,6% (valores de referência: 1 a 5%), o que demonstra o interesse que ele desperta efetivamente no público. Para os extensionistas, houve o benefício da aprendizagem de forma prática acerca da melhor seleção de estudos científicos, conhecendo os níveis de evidências; a discussão de temas de interesse na área da Nutrição; o incentivo à criatividade e à inovação nas formas de exposição nas redes sociais e a habilidade no uso de recursos digitais, como a edição de vídeos para a criação das *postagens*. Conclui-se, portanto, que um perfil sobre NBE tem alcançado o público feminino da capital e da zona da mata, levando informações de qualidade sobre a ciência da nutrição baseada em evidências científicas e contando com a participação de

alunos como organizadores de conteúdo, o que contribui para a formação profissional desses discentes, uma vez que o mercado tem exigido cada vez mais a habilidade em recursos tecnológicos.

Palavras-chave: alimentação, nutrição, prática clínica baseada em evidências, tecnologia, redes sociais.

Referências

BLUMBERG, J. et al. Evidence-based criteria in the nutritional context. *Nutrition Reviews*, Washington-DC, v. 68, n. 8, p. 478-484, 2010.

CANUTO, R. Nutrição baseada em evidências. In: OLIVEIRA, A. M.; GOTTSCHALL, C. B. A.; SILVA, F. M. *Metodologia de pesquisa em Nutrição: embasamento para a condução de estudos e para a prática clínica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. p. 1-10.

PONTIN, B. Nutrição baseada em evidências: o elo entre a ciência e a prática clínica. In: VAZ, E. M.; FIDELIX, M. S. P.; NASCIMENTO, V. M. B. (orgs.). *Programa de Atualização em Nutrição Clínica*. v. 3. 1. ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora LTDA, 2014. p. 9-40.

O AMBIENTE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENVOLVENDO A AMAMENTAÇÃO

Marcela Zimmerle Tomaz
Eliane Pereira da Silva Krause Gonçalves
Klarice Francisca dos Santos Barbosa
Luana de Castro Teixeira Bueno
Maria Isabelle Paixão de Albuquerque
Matheus Phellipe Santos Felix da Silva
Valter Tavares da Silva Junior
Mércia Maria Bezerra Barbosa
Diana Isabela Machado Corrêa
Kássia de Oliveira Gomes da Silva (Orientadora)

Diante dos avanços tecnológicos, tem-se a concepção de “Saúde Digital” como o conjunto de ações de tecnologia e de conceitos voltados à inovação que possibilita a todos, em qualquer lugar, o acesso à informações acerca da saúde (Brasil, 2020). A comunicação é um elemento fundamental no processo educativo, sendo o ambiente virtual um recurso de compartilhamento de informações, importante para a compreensão e engajamento de ações e projetos coletivos (França et al., 2019). Partindo deste princípio, as redes sociais surgem como um conjunto de relações e intercâmbios entre indivíduos, grupos ou organizações, que partilham de interesses comuns (Nóbrega, 2019). Dentre as redes sociais atuais, o *Instagram* se destaca, junto com o *Whatsapp* e o *Youtube* (Volpato, 2023). No Brasil, aproximadamente 82% dos usuários seguem alguma marca no *Instagram* (Salgado, 2024), sendo um

meio para divulgação de informações. O objetivo foi utilizar a plataforma *Instagram* na disseminação da cultura do aleitamento e aproximar a comunidade do Projeto Amamentar (ProAma). Embora haja evidências científicas que comprovem os benefícios da amamentação, o aleitamento materno é bastante complexo, compreendendo aspectos culturais, sociais, comportamentais e históricos, sendo influenciado pelo ambiente e contexto de quem vivencia este ato. Assim, ações educativas por meio da tecnologia promovem impacto social, pois favorecem a construção do conhecimento coletivo de forma mais efetiva e inclusiva. Esse formato de educação também é uma oportunidade de ultrapassar novas dimensões de cuidado, possibilitando a profissionais e acadêmicos um novo olhar para o processo de trabalho e melhorias na qualidade do serviço prestado aos usuários, a fim de sustentar a prática consciente e esclarecida do aleitamento materno. A interação com a comunidade também constitui uma parte importante do processo. Fazendo uso dos recursos disponíveis no *Instagram*, podemos perceber o alcance e o nível de satisfação da comunidade com os conteúdos, suas sugestões e seus questionamentos. Para a criação de conteúdo de maneira direcionada, responsável e atualizada, é necessário que a equipe de discentes se aprofunde em temas específicos, obtendo ainda mais conhecimento sobre tópicos da amamentação e sobre busca de literatura confiável e recente. O projeto é composto por uma equipe multiprofissional de discentes e docentes de cursos da Universidade Federal de Pernambuco e outras Instituições de Ensino Superior, com a participação coletiva das pessoas dessa equipe na elaboração dos conteúdos a serem postados. Foi realizado um planejamento de temas, com datas designadas para revisão pela coordenação do projeto e para publicação. Os temas foram categorizados nos eixos “Você Sabia?”, “Agregando Conhecimentos” ou “Desvendando Mitos”, sempre utilizando linguagem acessível ao grande público. Para garantir a participação integral da equipe, houve uma rotatividade na produção desse conteúdo. A busca por

referências ocorreu por artigos e livros disponibilizados pela coordenação do projeto, pela busca em bases de dados e pelo conhecimento adquirido nos seminários semanais da equipe. Pelo *Instagram* do ProAma, foi estimulada a interação com o público por meio de *quizzes* de múltipla escolha e análises de opinião com perguntas direcionadas ou abertas, aguçando a participação e captando os conhecimentos do público, antes ou após a postagem do conteúdo. A publicação aconteceu na página oficial do ProAma e pelo compartilhamento da postagem nas contas pessoais da equipe. O primeiro conteúdo foi publicado no dia 29 de junho de 2023. Desde então, já somam mais de trinta conteúdos que envolvem a temática. O número de seguidores vem crescendo, tendo mais de quinhentos atualmente, com idade entre 18 e 34 anos (86,8%), a maioria da cidade do Recife (60,1%) e do gênero feminino (89,4%), segundo as métricas do *Instagram* para os últimos noventa dias (17 de junho a 14 de setembro). O público vem participando das postagens de forma tímida, mas o alcance dos conteúdos está satisfatório para a quantidade de seguidores atuais, sendo mais de cem contas alcançadas em cada postagem. Quando esta foi feita em forma de *Reels*, o alcance chegou a mais de mil contas. Nas perguntas abertas e enquetes, o público participante demonstrou muito interesse sobre as temáticas lançadas. Ademais, relataram suas experiências pessoais e também questionaram sobre datas de novos processos seletivos para a equipe do projeto. Com estes dados fornecidos pela própria rede social e com a percepção pela equipe da interação do público, concluímos que o uso do ambiente virtual nos permite oferecer um espaço no qual informações atualizadas, apoio interativo, compartilhamento de experiências e o contato com profissionais de saúde podem ocorrer de maneira acessível, rápida e abrangente, reduzindo potencialmente o estigma sobre a amamentação, incentivando o aleitamento materno e fortalecendo o seu processo. Além disso, a rede social vem sendo um meio facilitador na divulgação do Projeto, tornando-o cada vez mais conhecido e refletindo no

interesse da comunidade em participar do mesmo, seja como equipe de execução ou sendo favorecida por suas ações.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; mídias sociais; saúde da mulher.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. *Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

DOURADO, B. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais. RD Station, 2024. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20report,113%2C5%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios>. Acesso em: 4 jun. 2023.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 106–115, 2019. Edição especial.

NÓBREGA, V. C. F.; MELO, R. H. V.; DINIZ, A. L. T. M.; VILAR, R. L. A. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, 2019.

SALGADO, D. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. *Opinion Box*, 2024. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

O ESCOLAR COMO AGENTE MULTIPLICADOR DA EDUCAÇÃO POPULAR À SAÚDE

Amanda Larissa Oliveira da Silva

Camila Maria da Silva

Emmelly Lorena da Silva Lima

Deborah Maria Barros e Silva Vieira de Lucena

Geisa Pâmela Cabral de Oliveira

Heloísa Correia Santos

Mayara Domênica Teixeira da Silva

Jailma Santos Monteiro

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

A educação em saúde, na perspectiva emancipatória, é um meio de promoção à saúde que objetiva a melhoria da qualidade de vida junto com a participação e a construção da cidadania da comunidade escolar. Sabe-se que os princípios da Educação Popular em Saúde (EPS) valorizam os saberes e conhecimentos populares com a proposta de educação problematizadora da realidade social (Monteiro; Melo, 2018). Desse modo, a formação de agentes multiplicadores tem papel crucial de informar as pessoas com qualidade e assertividade para que elas desenvolvam senso crítico sobre seu papel no autocuidado em saúde, refletindo sobre seus hábitos e sobre suas relações consigo próprio, com os outros e com o ambiente onde estão inseridos (Garcia et al., 2009). Este resumo, portanto, objetiva apresentar as estratégias e metodologias educativas ativas, inovadoras e participativas realizadas

no projeto de extensão “Promoção da saúde do escolar (quinto ciclo): Produção de materiais instrucionais lúdicos à luz da Educação Popular”, por meio da ludicidade e da criatividade, numa perspectiva de formar multiplicadores de Educação Popular em Saúde. O projeto adotou a abordagem interdisciplinar, o agir dialógico e o protagonismo estudantil em consonância às diretrizes da extensão universitária para promover uma formação estudantil indissociável da pesquisa e da intervenção na realidade social selecionada, levando em conta os princípios éticos e humanísticos, no respeito ao outro, na democracia popular e participativa, nas trocas de saberes e na solidariedade cidadã (Santos, 2010). O resumo trata-se de um relato de experiência extensionista sobre as vivências em práticas de EPS desenvolvidas com a comunidade de uma escola pública municipal de Recife-PE. O projeto interdisciplinar foi concebido e pautado nos princípios da promoção da saúde da EPS, contemplando a segurança alimentar e nutricional, o direito humano à alimentação adequada e a saúde bucal. As ações foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2023, semanalmente, por dois professores de saúde coletiva, dois alunos do curso de Nutrição e cinco de Odontologia da UFPE. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico participativo com gestores, professores e escolares adolescentes, possibilitando momentos de reflexão e identificação dos problemas sociais, pedagógicos e de saúde. A partir disso, manifestaram-se sugestões sobre as ações a serem desenvolvidas referentes a alimentação, nutrição, cultura de paz e saúde bucal, sendo indicadas por uma turma de adolescentes do Programa Acelera. Essa turma também realizou o diagnóstico participativo com atividades lúdicas, o que possibilitou a identificação de temas, a expressão do interesse em participar e em serem multiplicadores de informação. A análise reflexiva sobre esse diagnóstico foi norteadora para as ações propostas, pois acolheu as sugestões e apontou as potencialidades do grupo, os aspectos positivos e limitações. As estratégias e metodologias educativas, lúdicas e participativas, voltadas à formação de

multiplicadores, objetivou promover uma relação empática e de confiança com o grupo, utilizando-se de rodas de conversas, oficinas temáticas e instrumentos lúdicos, a exemplo de brincadeiras, jogos e dinâmicas, para que as vivências pudessem potencializar o protagonismo e gerar ações de comunicação popular em saúde. Oito oficinas foram realizadas: Quebrando o gelo – música, imaginação e memória; Alimentação para uma vida saudável; Cultura alimentar e Ecologia; Cultura de Paz como intervenção na violência cotidiana; Percepção do adolescente sobre sua saúde bucal; A boca é um território: conhecer para cuidar; Saúde bucal é qualidade de vida; Conhecendo os problemas da boca, apontando soluções e cuidando com autonomia. Em todo o processo, os produtos gerados e os resultados de cada ação eram avaliados coletivamente, num fazer, refazer, ressignificar, mudar e buscar novas possibilidades de ação. Como efeitos e resultados, houve interesse dos escolares pelas ações, pois expressaram opiniões, dúvidas, curiosidades, saberes, sentimentos e expectativas. Essas estratégias e metodologias educativas, conduzidas pelos extensionistas e pautadas nos valores da cooperação, favoreceram o despertar, a reflexão e incentivaram o grupo a identificar novas questões de aprendizagem e constituírem-se como formadores de promoção da saúde. Além disso, evidenciou-se ganhos em novos conhecimentos e em procedimentos vinculados aos temas abordados, à arte e à comunicação por meio das produções apresentadas. A autonomia se fez presente nas opiniões/propostas de soluções viáveis diante dos problemas comunitários apontados. Entre os resultados parciais alcançados, destaca-se a afirmação do protagonismo, autoconfiança e autonomia necessárias para a construção do autocuidado em saúde e a sua disseminação na escola, além da promoção do reconhecimento do sujeito com direitos e o empoderamento dos participantes. Outro resultado avaliativo, por parte dos professores e gestores, refere-se às ações realizadas no 4º ciclo do projeto em 2019, quando foi solicitado a repetição da oficina “culinária criativa e ação de cuidado integral de

saúde bucal”, que incluiu equipes de saúde bucal dos territórios circunvizinhos. Os passos seguintes estarão focados na seleção dos escolares multiplicadores e nas ações que serão realizadas por eles. Os objetivos propostos estão sendo alcançados satisfatoriamente, pois as estratégias pedagógicas, referenciada na EPS, têm favorecido a construção de vínculos, amorosidade e fortalecimento da autoconfiança entre os participantes, possibilitando o compartilhamento de saberes, a aquisição de novos conhecimentos, o sentimento de pertencimento e autonomia e a construção de cidadania na comunidade escolar.

Palavras-chave: agentes multiplicadores; comunidade escolar; educação popular; interdisciplinaridade; promoção da saúde.

Referências

GARCIA, R. N. et al. Agentes mirins de saúde: uma estratégia para formar multiplicadores de conhecimento. *Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, Joinville, v. 6, n. 1, p. 13-9, 2009.

MONTEIRO, J. S.; MELO, M. M. D. C. Promoção da saúde bucal do adolescente: uma abordagem integrada na Atenção Básica à Saúde do Recife. In: CRUZ, P. J. S. C. et al. *Vivências de extensão em educação popular no Brasil*, v.3: Extensão e educação popular na reorientação de práticas, políticas e serviços de saúde. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

SANTOS, B. A. S. *Universidade do século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

O IMPACTO DA LAAPA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE DA UFPE

Adállata Laís Ribeiro Ferreira

Caio Henrique Aquino Maia

Caline Helen de Lira Galindo

Hanna Gabriella da Silva Sousa

Matheus Nole dos Santos Mota

Pedro Lucas De Oliveira Torres

Poliana Alves Lucena

Rayanne Thayna Pereira Neves de Oliveira

Thiago Henrique José Galvão Lunardo

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

A Liga de Anatomia Pura e Aplicada (LAAPA), em seu 4º ano, é uma experiência acadêmica enriquecedora que desempenha um papel fundamental na formação de estudantes das áreas de Saúde e Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Esta liga foi criada em resposta a um cenário que exigia a aprimoração do conhecimento dos acadêmicos em Anatomia, reconhecendo a importância crítica dessa disciplina essencial para futuros profissionais de saúde, conforme ressaltado por Triepels *et al.* (2018). No campo da saúde, a Anatomia forma a base do conhecimento para médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas e outros profissionais da área. Segundo Frank e Danoff (2007), compreender a estrutura do corpo humano é fundamental para diagnóstico, tratamento e cirurgia.

Por isso, a complexidade crescente da medicina e de outros cursos da Saúde e a necessidade de integrar o conhecimento anatômico com a prática clínica, cirúrgica e imagenológica de forma mais aprofundada, ativa e lúdica levaram à criação da LAAPA. O cenário exigia uma abordagem mais abrangente e prática para o ensino da Anatomia, indo além das salas de aula tradicionais. De acordo com a literatura científica (Peres *et al.*, 2007), atividades extracurriculares são essenciais e impactam diretamente na vida profissional. Então, a LAAPA estabeleceu uma série de objetivos, visando proporcionar maiores repercussões na vida acadêmica de seus membros, dentre eles: aprimorar o conhecimento, preparando os acadêmicos para a vida profissional a partir de experiências práticas; ressaltar o compromisso social ao ampliar o acesso à graduação e garantir que o conhecimento anatômico seja acessível a estudantes e pessoas de diferentes origens; efetivar o aprofundamento científico, com atividades extracurriculares de iniciação científica; promover a integração acadêmica a partir do contato entre estudantes e professores de diferentes áreas; realizar a promoção da saúde através de ações extensionistas que visam à expansão do conhecimento da Anatomia; fixar o desenvolvimento técnico-científico pela organização e pela participação em cursos, aulas abertas e outros eventos; e trocar experiências por meio de parcerias com outras ligas e instituições, o que possibilita o intercâmbio de informações e ligantes. O impacto da LAAPA na formação dos estudantes foi significativo, preparando-os de maneira mais completa e prática para suas futuras carreiras na área da Saúde e para o conhecimento do dia a dia por meio da oportunidade de aprofundarem seu saber em Anatomia, o que é fundamental para o sucesso na área da Saúde, dando-lhes ferramentas para aplicações profissionais. Ainda, as atividades de extensão da liga contribuem para a promoção da saúde e como um alerta para a prevenção de doenças em comunidades, demonstrando um compromisso social efetivo por parte

dos acadêmicos. Além disso, esses estudantes extensionistas aprendem, no projeto, a integrar esse conhecimento com outras disciplinas e desenvolver habilidades de comunicação que são essenciais para sua formação humanística e técnica, bem como habilidades científicas essenciais para a vida acadêmica, ressaltando o caráter interdisciplinar e multiprofissional da liga, ainda mais por haver uma relação dialógica entre os saberes, já que a LAAPA promove uma interação rica e significativa entre as diversas áreas dos cursos de saúde da UFPE devido à diversidade existente na composição da liga. Essa interação enriquece a formação dos estudantes e os prepara para desafios complexos da prática profissional. Como metodologia para suas ações de ensino, pesquisa e extensão, a LAAPA utiliza-se da leitura de textos, debates, seminários e atividades práticas, como dissecações e construção de resumos e relatos. Essas abordagens garantem que os estudantes adquiram conhecimento teórico e prático de forma integrada, bem como realizem sua introdução na realidade universitária. Ao longo do presente ciclo, atividades que agregam o tripé universitário, no âmbito de ensino, extensão e pesquisa, são focadas, visto a necessidade da liga como um todo. Por fim, conclui-se, então, que a Liga de Anatomia Pura e Aplicada é uma iniciativa valiosa que atende a diversas necessidades na formação de estudantes e na promoção da saúde. Seus objetivos e atividades refletem um compromisso genuíno com o desenvolvimento acadêmico, científico e social, além de estabelecer pontes importantes entre a universidade, os profissionais da saúde e a comunidade. A LAAPA é um exemplo inspirador de como a educação superior pode ir além das paredes da sala de aula, beneficiando estudantes e a sociedade como um todo.

Palavras-chave: anatomia; ensino; pesquisa; extensão; saúde.

Referências

FRANK, J. R.; DANOFF, D. The CanMEDS initiative: implementing an outcomes-based framework of physician competencies. *Medical Teacher*, [s. l.], v. 29, n. 7, p. 642-647, 2007.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2007.

TRIEPELS, C. P. R. et al. Medical students' perspective on training in anatomy. *Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger*, [s. l.], v. 217, p. 60-65, 2018.

O PLANEJAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matéus Silva Sales

Alessandra Ramos Castanha

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Queliane Gomes da Silva Carvalho (Orientadora)

A ideia da elaboração da proposta extensionista intitulada 'Educação em diabetes para a promoção do autocuidado', surgiu a partir do grande quantitativo de indivíduos com diabetes tipo 2 e em uso de insulino-terapia, identificados no ambulatório de diabetes, referência do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, por meio da consulta médica e/ou de enfermagem e da ação extensionista desenvolvida, desde 2018, por essa equipe. No Brasil, em 2021, 15,7 milhões de pessoas foram diagnosticadas com o diabetes (IDF, 2021). Essa patologia possui diversos sinais e sintomas físicos, mas também existem aspectos emocionais negativos do convívio desses pacientes, tais como: culpa, raiva, depressão, preocupação e medo. Esses aspectos podem influenciar negativamente na prática do autocuidado (Camboim et al., 2021). O objetivo dessa ação é promover

o autocuidado em diabetes por meio da ampliação do conhecimento sobre a doença, incentivar a adoção de medidas de autocuidado no manejo da insulino terapia e das doenças emergentes (Covid-19) e promover a inserção do aluno de graduação e pós-graduação na ação extensionista. Com relação ao impacto e transformação social da ação proposta, está a intenção de devolver à comunidade um produto positivo de suas pesquisas e promover o autocuidado em diabetes. Pretende-se ainda, contribuir para a formação do discente comprometido com as reais necessidades de saúde e social dessa população, bem como para a geração de novos conhecimentos na área. A relação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade é a própria essência da metodologia problematizadora de Paulo Freire, uma vez que atua através da priorização do compartilhamento mútuo de saberes e experiências entre os atores implicados no processo de ensino-aprendizagem, considerando ambos os contextos socioculturais (Paim; Iappe; Rocha, 2015). No que diz respeito aos aspectos metodológicos, a atividade de extensão vem sendo realizada com pacientes adultos de ambos os sexos atendidos no ambulatório de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da UFPE. Estão envolvidos nessas atividades a professora coordenadora, docentes e discentes dos departamentos de enfermagem, nutrição, educação física, psicologia e equipe multiprofissional atuante no ambulatório de diabetes do serviço. Serão realizados grupos educativos baseados na metodologia pedagógica problematizadora (Freire, 2018). Essa metodologia possui quatro etapas: 1) Análise da Demanda (levantamento do conhecimento prévio sobre a temática); 2) Pré-análise da Problemática do Contexto e do Grupo (planejamento); 3) Levantamento dos Temas-Geradores e Definição do Foco (execução) e 4) Avaliação através da verbalização de soluções aplicáveis à realidade dos participantes. Até o presente momento, foi executada a primeira etapa. O levantamento das temáticas foi realizado na sala de espera do ambulatório de endocrinologia, por meio de intervenção

dialogada, focada no saber popular e científico do “O que é a diabetes” a fim de fomentar reflexões acerca de vivências relacionadas à doença. Houve assim, com a ajuda dos pacientes aguardando atendimento, a construção de cartazes que falavam um pouco sobre suas dúvidas, necessidades e angústias. No que diz respeito à área da Psicologia, as principais temáticas que emergiram foram: temores (perda de um membro, perda da visão), expectativas (limitações alimentares, melhoria da qualidade de vida) e o impacto do diabetes na saúde mental (o diabetes mexe com o emocional, ou o emocional mexe com o diabetes?). Nesse sentido, a psicologia irá trabalhar na promoção de estratégias para o enfrentamento dos impactos do diabetes na saúde mental; refletir como o estado emocional influencia os sintomas da doença e melhorar o estado emocional e favorecer o tratamento do diabetes. Diante do exposto, pode-se concluir que a primeira fase permitiu a inclusão de temáticas e dispositivos educacionais, identificados a partir das necessidades do público em relação a situações de manejo da insulinoterapia e procedimentos a serem adotados visando à promoção do autocuidado em diabetes.

Palavras-chave: autocuidado; diabetes; metodologia problematizadora; intervenção diagnóstica.

Referências

CAMBOIM, F. E. et al. Aspectos emocionais do portador de diabetes Mellitus (DM). *Cadernos da Escola de Saúde*, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 20-35, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

IDF – INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *IDF Diabetes Atlas*. 9. ed. Bruxelas: IDF, 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 18 set. 2023.

PAIM, A. S.; IAPPE, N. T.; ROCHA, D. L. B. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. *Enfermería Global*, El Palmar, n. 37, p. 153-169, 2015.

O RASTREIO E O INCENTIVO AO AUTOCUIDADO COM O PÉ DIABÉTICO NO PROJETO “LAVA-PÉS: CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO”

José Vinicius Vasconcelos da Silva
Heva Helen Santos de Oliveira
Idson Emanuel Cavalcanti Silva
Pedro Antônio Ferreira de Mendonça
Laís Kaylane de Lima Silva
Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre
Vitória Regina Soares Silva
Débora Ruth de Siqueira Santos
Carla Eduarda Santos Tavares
Amanda Soares de Vasconcelos (Orientadora)

Entre 2011 e 2016, foram realizadas aproximadamente cem mil cirurgias de amputação através do Sistema de Único de Saúde (SUS), sendo cerca de 70% delas em pacientes diabéticos e, dentre esses, 94% foram amputações de membros inferiores (Ferreira, Gabriel; Gonçalves; Liposcki, 2022; Jesus-Silva et al., 2017). Em um contexto mais regional, cerca de 6,2% da população pernambucana convive com diabetes mellitus, sendo que apenas na cidade de Caruaru, em julho de 2017, houveram 3.748 internações por descompensação do diabetes (Neto et al., 2019). Dessa forma, o projeto “Lava-pés: cuidado ao pé diabético” objetivou divulgar informações sobre o diabetes mellitus e o autocuidado com o pé diabético. Nessa perspectiva, para além do exame físico dos pés, o qual foi seguido da procura por indicativos de perda de sensibilidade periférica, uma complicação grave da diabetes

descompensada, os extensionistas também orientaram medidas de cuidado com os pés de pessoas diabéticas e sinais de alerta para ocorrência da neuropatia. Essa abordagem tem efeito significativo para a compreensão de medidas simples, auto-administradas e eficientes de prevenção terciária ao “Pé Diabético”, bem como torna o indivíduo um agente no próprio processo saúde-doença, transformando o paradigma da prevenção de agravos ser apenas dever dos profissionais de saúde. Ademais, a atuação no projeto “Lava-pés: cuidado ao pé diabético” favoreceu a aproximação dos estudantes com a promoção em saúde ao possibilitar a conscientização acerca do autocuidado dos pacientes diabéticos. Além disso, a participação nessas ações promoveu crescimento tanto no âmbito pessoal como profissional ao evidenciar a importância da equipe multiprofissional através da participação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina, e também contribuiu com o desenvolvimento de formas adequadas de acolhimento e a escuta ativa qualificada. Assim, diante dos conhecimentos adquiridos na universidade sobre a fisiopatologia da diabetes e da sua evolução para repercussões, como a neuropatia diabética, esse projeto permitiu a troca de saberes entre os estudantes e a comunidade sobre os cuidados com a saúde, possibilitando a conscientização sobre a prevenção do “pé diabético” e a autonomia dos pacientes à frente de reconhecer os indicativos do avanço da neuropatia, os ajudando a evitar os efeitos da doença e saber qual serviço de atendimento procurar quando as ulcerações já estiverem instaladas. A intervenção resultante do projeto se insere no contexto da “Semana de Atenção ao Diabético”, desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru, visando a realização de atividades de conscientização quanto aos cuidados da pessoa diabética. Para isso, 80 estudantes do curso de Medicina do NCV/CAA/UFPE, assim como de outras áreas da saúde de instituições de ensino superior parceiras, foram direcionados ao local da ação (Praça Getúlio Vargas). No

momento da ação, foi feita a busca ativa de transeuntes autodeclarados diabéticos, convidando-os a realizar os exames e explicando-lhes princípios do cuidado com os pés, a fim de evitar lesões potencialmente ulcerativas. Nesse contexto, as pessoas que aceitavam participar se dirigiam à tenda de atuação, onde sua pressão arterial era aferida, a glicemia capilar mensurada e o exame físico dos pés, com ênfase em dessensibilização periférica, era conduzido. Após a realização do exame, os achados de normalidade eram comunicados ao paciente em paralelo à orientação quanto aos sinais de alerta para a neuropatia. Quanto àqueles em que anormalidades foram detectadas, instruiu-se a busca pela Unidade Básica de Saúde da sua área adscrita, onde deveria se seguir a confirmação diagnóstica e o acompanhamento individual. O projeto, portanto, possibilitou a aproximação dos estudantes de saúde ao público-alvo, tendo como principais resultados: a promoção da educação em saúde, ao passo que a população foi instruída sobre a prevenção de lesões aos pés e a necessidade do acompanhamento posterior na Unidade de Saúde; o desenvolvimento de habilidades de comunicação; desenvoltura profissional por parte dos estudantes, fundamentais para que se estabeleça um vínculo futuro direcionado ao paciente. O incentivo ao autocuidado e à promoção da educação em saúde ofertados pelo projeto “Lava-pés: cuidado ao pé diabético” são ferramentas capazes de auxiliar o paciente diabético na identificação das repercussões da doença potencialmente antes dos seus agravos, incentivando, além disso, o protagonismo no cuidado da saúde por parte de estudantes de medicina e dos profissionais de saúde. A partir disso, é possível inferir a importância e a relevância deste projeto, especialmente considerando a epidemiologia da doença no cenário de Caruaru e do Brasil.

Palavras-chave: pé diabético; autocuidado; educação em saúde.

Referências

FERREIRA, G. P.; GONÇALVES, J. V.; LIPOSCKI, D. B. Perfil epidemiológico de pacientes amputados atendidos em um centro público de reabilitação. *Fisioterapia Brasil*, Petrolina, v. 23, n. 6, p. 798-812, 22 dez. 2022.

JESUS-SILVA, S. G. de et al. Análise dos fatores de risco relacionados às amputações maiores e menores de membros inferiores em hospital terciário. *Jornal Vascular Brasileiro*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 16-22, mar. 2017.

NETO, A. T. G. de A. et al. Promoção da saúde através da conscientização da comunidade do bairro Maria Auxiliadora, Caruaru-PE: relato de experiência. *Brazilian Journal Of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 2, n. 4, p. 2513-2524, 2019.

O USO DE UM CHATBOT PARA O TELEORIENTAÇÃO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Gustavo Felipe Alves da Silva

Amadeu Sá de Campos Filho (Orientador)

Com o passar dos anos, a população mundial passou por um período de mudança na pirâmide demográfica em que as taxas de natalidade caíram e houve aumentos significativos na expectativa de vida. Nesse cenário, a população foi desafiada a lidar com as transições epidemiológicas caracterizadas pelo aumento progressivo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e obesidade (Souza *et al.*, 2018). Ao se observar o quadro da hipertensão, é inegável a sua caracterização como uma importante questão de saúde pública, reconhecida, principalmente, por sua taxa de mortalidade e pelas baixas taxas de controle. Transpondo-se essa questão para o panorama brasileiro, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa a principal causa de morbimortalidade dentre as DCNTs, com 72% do total de mortes (Grezzana *et al.*, 2016). Dentre

as ações essenciais que visam à promoção da saúde de pacientes e a contornar os problemas com a gestão de doenças crônicas, há as relacionadas à educação em saúde, que são comuns na Atenção Primária à Saúde (APS) e compõem uma estratégia de controle e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Porém, assim como em outras áreas, vê-se a expansão do mundo tecnológico como ferramenta para potencializar tais estratégias, como o proposto por este estudo, assim visando tirar as tais atividades de situações momentâneas de convívio e cuidado e as tornando mais presentes na vida dos pacientes. Portanto, faz-se de grande relevância a busca por novas tecnologias que fomentem a promoção à saúde, a exemplo do uso de agentes virtuais inteligentes chamados de *chatbots*, que são baseados em inteligência artificial e aprendizado de máquina. Os *chatbots* são uma aplicação tecnológica que simula uma conversa em um *chat*, possibilitando automatizar tarefas repetitivas, o que já se tornou efetivo para diversas doenças. Porém, especificando o cuidado com os hipertensos, não se vê ainda o uso de tal tecnologia para controlar e monitorar a HAS (Echeazarra *et al.*, 2021). Assim, nota-se que há uma imensidão de possibilidades quando o assunto tratado é tecnologia e o controle de hipertensão. As limitações da assistência e educação em saúde podem ser superadas utilizando *chatbots*, que têm grande potencial para aumentar a acessibilidade e a eficácia de programas personalizados de modificação do estilo de vida (Stephens *et al.*, 2019). Dessa forma, o amparo tecnológico torna-se crucial para mitigar as dificuldades relacionadas à adesão dos pacientes hipertensos ao plano terapêutico da HAS. Nesse sentido, recorre-se ao uso da tecnologia para incrementar a aderência dos pacientes e a maior efetividade do controle da hipertensão. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo principal desenvolver um *chatbot* para auxiliar no telemonitoramento de pacientes com HAS e fornecer informações relevantes sobre o tratamento. A metodologia empregada foi a *Design Science Research* (DSR), que combinou conhecimentos teóricos e práticos para

criar uma solução inovadora para o problema em questão. O projeto passou por três fases distintas: revisão da literatura, análise dos competidores e desenvolvimento do *chatbot*. Durante a análise dos competidores, foram identificadas as tecnologias mais adequadas para a implementação do mecanismo. A terceira fase do projeto envolveu o desenvolvimento efetivo do *chatbot*, com base nos requisitos identificados durante a revisão da literatura. Os resultados deste projeto demonstraram que a utilização de um *chatbot* pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a aderência ao tratamento da HAS, fornecendo informações relevantes e apoio constante aos pacientes. A tecnologia contribuiu para superar as barreiras relacionadas ao esquecimento de medicamentos e à falta de informação, promovendo uma abordagem mais ativa por parte dos pacientes em seu cuidado. O desenvolvimento do *chatbot* para o telemonitoramento de pacientes com HAS teve um impacto significativo tanto no âmbito social quanto para formação estudantil. Em relação ao impacto social, ele se revelou uma ferramenta importante para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, fornecendo suporte contínuo, informações precisas e orientações relevantes. Isso não apenas contribui para uma melhor aderência ao tratamento como também promove a conscientização sobre a importância do controle da pressão arterial. Do ponto de vista da formação estudantil, o projeto proporcionou a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido na universidade na resolução de um problema real. A experiência de desenvolver um *chatbot* enriqueceu a compreensão extensionista das aplicações práticas da tecnologia na área da saúde. Além disso, a colaboração com profissionais da saúde permitiu uma valiosa troca de conhecimentos entre a Academia e outros setores da sociedade, demonstrando a importância da relação dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes práticos na busca por soluções inovadoras para os desafios de saúde pública. Assim, este projeto impacta positivamente a comunidade e enriquece a formação acadêmica e pessoal de quem participa dele, fortalecendo o

compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento de soluções tecnológicas em prol da saúde.

Palavras-chave: chatbot; hipertensão arterial sistêmica; saúde digital; telemonitoramento.

Referências

ECHEAZARRA, L.; PEREIRA, J.; SARACHO, R. TensioBot: a chatbot assistant for self-managed in-house blood pressure checking. *Journal of Medical Systems*, [s. l.], v. 45, n. 54, p. 1-10, 2021.

GREZZANA, G. B. et al. Impacto de Diferentes Limiares de Normalidade para a MAPA de 24 Horas no Nível de Atenção Primária à Saúde. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 108, n. 2, p. 143-148, 2016.

SOUZA, M. F. M. et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1737-1750, 2018.

STEPHENS, T. N. et al. Feasibility of pediatric obesity and prediabetes treatment support through Tess, the AI behavioral coaching chatbot. *Translational Behavioral Medicine*, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 440-447, 2019.

OFICINA DA MEMÓRIA COM IDOSOS: INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO, ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E ENVELHECIMENTO ATIVO

Mariana de Pontes Santiago
Graziela do Carmo Ferreira
Luísa Inojosa Gonçalves de Barros
Tamyres de França Queiroz
Érica Verônica de Vasconcelos Lyra
Anna Karla de Oliveira Tito Borba
Hugo Moura de Albuquerque Melo (Orientador)

O envelhecimento é um processo complexo, gradual e irreversível que acarreta alterações biopsicossociais, as quais, por sua vez, acentuam a perda da capacidade de se adaptar ao meio ambiente, como o declínio cognitivo que pode afetar a memória e outros componentes, por muitas vezes precisando de estimulação para prevenção do comprometimento cognitivo e para promoção do aumento da reserva cognitiva (Exner; Batista; Almeida, 2018). Dessa forma, buscou-se, por meio das intervenções de inserção social, promover um projeto de extensão universitária que favorece o envelhecimento ativo, a estimulação cognitiva e o empoderamento da pessoa idosa através da implementação de uma oficina da memória ligada ao Programa do Idoso (PROIDOSO). O projeto ocorreu no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) com ações semanais e dispunha de 15 vagas destinadas ao público idoso, que

deveria possuir nível de escolaridade a partir do fundamental I e ser cadastrado na Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). Além do coordenador que elaborou o projeto, a equipe foi composta de 1 estudante da pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e 3 estudantes de graduação do curso de Terapia Ocupacional da UFPE, que foram facilitadores. A oficina da memória funciona através da participação ativa dos indivíduos em atividades dinâmicas, jogos e exercícios mentais e de raciocínio lógico, tendo o objetivo de identificar as reais dificuldades de memória e outras funções cognitivas que influenciam na funcionalidade dos indivíduos. O desenvolvimento de estratégias mnemônicas promove o envelhecimento saudável, além de gerar espaço de socialização, trocas de aprendizado e a realização de atividades prazerosas (Ploner; Gomes; Santos, 2016). Os objetivos desta extensão, portanto, foram orientar e qualificar os estudantes de graduação para atuarem como facilitadores das atividades; orientar e qualificar os estudantes de pós-graduação para atuarem na assistência aos facilitadores da oficina de estimulação cognitiva; estruturar e desenvolver atividades dinâmicas, jogos, rodas de conversa e exercícios mentais que estimulam as funções mentais globais e específicas; identificar as principais demandas ou queixas cognitivas que influenciavam na funcionalidade e cotidiano dos idosos; possibilitar um espaço de socialização ao público idoso; promover encontros intergeracionais entre os discentes e o público idoso. As reuniões com os discentes iniciaram após a aprovação do projeto em agosto de 2022 e finalizaram em fevereiro de 2023. Os encontros da oficina ocorreram durante os meses de agosto a dezembro de 2022, nas tardes das sextas-feiras, cada um com duração de uma hora e meia. Ao total, foram realizados 16 encontros. Entre as funções determinadas para cada extensionista colaboradora, se encontravam: a elaboração e o desenvolvimento das atividades semanais; a condução da oficina; correção de atividades; apoio/suporte para a

condutora da semana. A elaboração de um relato de experiência, participação e frequência foi o critério usado para avaliação das discentes. Fazendo uso de atividades lúdicas e dinâmicas, as extensionistas buscaram favorecer a qualidade de vida, a estimulação cognitiva e o empoderamento da população idosa, assim como educação em saúde e momentos de lazer. O público-alvo de pessoas idosas também pôde se beneficiar da utilização de estratégias para minimizar as queixas de esquecimento, melhorando a sua qualidade de vida e sua participação social (Nascimento et al., 2022). O projeto também promoveu a qualificação de recursos humanos com a participação dos estudantes de graduação e pós, que vivenciaram na extensão universitária a expansão dos conhecimentos além da sala de aula e comunidade científica, gerando desenvolvimento social em prol da igualdade social e integralidade na saúde com ações de promoção de saúde e envelhecimento ativo, encontro intergeracional e interdisciplinaridade na formação acadêmica-cidadã (Cruz; Pereira; Raymundo, 2022).

O projeto de extensão possibilitou que as alunas dispusessem de novas práticas junto ao público idoso. Além do mais, observou-se que a oficina da memória é uma prática necessária, visto que o envelhecimento traz consigo alterações cognitivas e, portanto, exercitar e trabalhar a cognição é de suma importância para um envelhecimento mais ativo e saudável. Este projeto poderá ter continuidade, pois beneficia um público que possui uma necessidade crescente de atenção devido ao envelhecimento populacional e aumento da prevalência e incidência de síndrome demencial, sendo também uma importante ferramenta para a formação de recursos humanos preparados para dar suporte a esta população.

Palavras-chave: envelhecimento; estimulação cognitiva; memória; oficina da memória; pessoa idosa.

Referências

CRUZ, G. P.; PEREIRA, L. S.; RAYMUNDO, T. M. Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. e3030, 2022.

EXNER, C.; BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M. de. Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 17-26, 2018.

NASCIMENTO, S. M. et al. Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 35, p. 7, 2022.

PLONER, K. S.; GOMES, M.; SANTOS, S. T. dos. Metamemória no envelhecimento e os impactos promovidos pela Oficina de Memória. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 197-218, 2016.

OFICINA DA MEMÓRIA: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO JUNTOS AOS IDOSOS

Elayne Dias da Silva Viana
Flávia Pereira da Silva
Geovanna Silvano da Silva
Hugo Moura de Albuquerque Melo
Laís Cesar Ribeiro
Letícia Quedma Ramos
Luciana Silva do Nascimento
Mariana de Pontes Santiago
Rebeca França dos Santos
Érica Verônica de Vasconcelos Lyra (Orientadora)

Segundo dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2060, a população de idosos irá ultrapassar 25,5% se comparada à população total, o que indica que, no futuro, a cada quatro brasileiros, um será idoso. No mundo inteiro observa-se esse fenômeno, o que torna necessárias atividades que atendam essa parcela da sociedade, que envelhece e que tem uma maior chance de apresentar a cognição comprometida, o que impacta no cotidiano dos idosos. Observa-se que, em alguns estudos sobre o declínio das funções cerebrais no envelhecimento, também constam as potencialidades dessas funções que compensam esse declínio. Casemiro *et al.* (2016) referem que a capacidade de reserva cognitiva ou plasticidade cognitiva é a capacidade de apreender informações, estratégias ou habilidades que compensem déficits cognitivos. Programas junto aos idosos

que ofereçam atividades de estimulação cognitiva são fundamentais para a manutenção da autonomia e da independência de cada um, o que atua como prevenção e adiamento da degeneração do cérebro (Santos; Flores-Mendoza, 2017; Cruz; Pereira; Raymundo, 2022). A memória é uma das principais funções cognitivas do ser humano e é alvo de queixas no envelhecimento. Assim, as atividades de estimulação cognitiva almejam maximizar essas funções e prevenir futuros declínios cognitivos. Nessa perspectiva, esse projeto de extensão teve como objetivos melhorar as funções cognitivas em idosos, melhorar a autoestima e a capacidade funcional deles; estimular habilidades cognitivas, melhorar o desempenho nas tarefas diárias por meio de atividades individuais e em grupo, promovendo assim uma melhor qualidade de vida; proporcionar conhecimentos sobre o funcionamento da memória e pensamento durante o envelhecimento; fortalecer as relações interpessoais dos indivíduos participantes; reduzir a ansiedade, que também contribui para as falhas cognitivas e promover, junto aos discentes, a possibilidade da vivência prática de temas abordados em disciplina da graduação sobre o envelhecimento. A ação existe desde 2019 como projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc/UFPE) e desde 2020, diante do contexto pandêmico, ocorreu em formato online e, atualmente, em 2023, acontece tanto presencial como remotamente, sendo grupos diferentes para cada modalidade. O público-alvo são pessoas idosas, com 60 anos ou mais. As reuniões presenciais ocorrem nas quintas, de 14 às 16 horas, semanalmente, no Departamento de Terapia Ocupacional da UFPE. Os encontros remotos acontecem por meio da plataforma Google Meet quinzenalmente, nas quartas-feiras, no mesmo horário. Neste ano de 2023, contamos com a presença de 28 participantes de forma online e 10 de forma presencial. Os encontros acontecerão até o término do projeto de extensão. Durante os encontros, os temas trabalhados foram: projeto de vida; ouvir e expressar ideias; retrospectiva; conhecendo a memória; ageísmo; atenção;

rotina; fazer melhor uso da memória; faça seu cérebro trabalhar por você; funcionamento da memória e os esquecimentos mais comuns; música como recurso para a estimulação da memória; a percepção e o processamento visual no nosso dia a dia; importância da socialização para a saúde do idoso; higiene do sono; e tecnologias digitais no envelhecimento ativo. As atividades foram conduzidas pelos participantes por meio de dinâmicas, promovendo dessa forma uma maior participação dos idosos durante os encontros. Atualmente, integram a equipe, em várias etapas, que vão desde o planejamento à execução, duas docentes e vários discentes do curso de Terapia Ocupacional, uma docente e aluna do mestrado de Gerontologia, além de terapeutas ocupacionais. A consciência atual sobre a importância de exercitar a mente é crescente, pois o cérebro precisa tirar o máximo de suas potencialidades, independentemente da idade do indivíduo. Diante das queixas de idosos relacionadas a esquecimento supracitadas, justifica-se a importância desse projeto, que possibilita o exercício do cérebro através de um programa de atividades e estratégias para lidar com as queixas de memória. Com relação à participação dos discentes e outros participantes, essa ação possibilita o aprimoramento dos conhecimentos sobre o envelhecimento e algumas queixas cognitivas desse grupo. Neste projeto, as ações que são vivenciadas e compartilhadas entre os sujeitos participantes (discentes, docente, outros profissionais e o público-alvo) pretendiam confrontar as experiências assim como as intervenções necessárias, permitindo uma interação de todos os envolvidos, em busca das transformações e soluções dos problemas enfrentados. Para isso, buscamos as demandas, procurando inovar nessas ações. As etapas para se articular o diálogo e a troca de saberes entre os envolvidos vão desde os encontros entre os extensionistas até o diálogo com a população que se pretende alcançar, estabelecendo momentos de conhecimento antes da intervenção propriamente dita. Entre os benefícios e ganhos dessa ação podemos apontar: o fortalecimento das relações interpessoais dos indivíduos

participantes (que mesmo de forma remota puderam conhecer outras pessoas e interagir, trocando experiências); redução da ansiedade (que, de acordo com os relatos dos participantes, também contribuiu para as falhas cognitivas dos idosos); promoção junto aos discentes da possibilidade da vivência prática de temas abordados em disciplina da graduação sobre o envelhecimento, de forma remota, observando um novo cenário, que é a utilização da internet para vivências de ensino prático.

Palavras-chave: Envelhecimento; Memória; Terapia Ocupacional.

Referências

CASEMIRO, F. G.; RODRIGUES, I. A.; DIAS, J. C.; ALVES, L. C. de S.; INOUE, K.; GRATÃO, A. C. M. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional de adultos e idosos de uma Universidade Aberta da Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 683-694, 2016.

CRUZ, G. P., PEREIRA, L. S., RAYMUNDO, T. M. Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, e3030, jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeções da População*. Brasília, DF: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SANTOS, M. T.; FLORES-MENDOZA, C. Treino Cognitivo para Idosos: Uma Revisão Sistemática dos Estudos Nacionais. *Psico-usf*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 337-349, maio/ago. 2017.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS

Beatriz Souza Lima

Emanuela Maria Gomes

Anne Gabrielly Souza Bandeira

Ana Veronica Batista

Fernanda Jorge Guimarães (Orientadora)

O consumo de substâncias psicoativas constitui um problema de saúde. Este consumo tem se iniciado em idades mais precoces, o que atinge crianças e adolescentes. Tal cenário desafia profissionais da área de saúde a desenvolver estratégias de prevenção ao consumo de substâncias psicoativas, que atendam as necessidades do público infanto-juvenil. Diante do exposto, o projeto de extensão *Ações de prevenção ao consumo de crack, álcool e outras drogas* vem sendo realizado em uma escola municipal localizada na cidade de Vitória de Santo Antão/PE. O projeto tem como objetivo promover ações de prevenção ao consumo de crack, álcool e outras drogas com os estudantes. A escola foi selecionada devido ao perfil de vulnerabilidade apresentado pelos estudantes matriculados na instituição. Este trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas no projeto de extensão.

As ações realizadas no projeto pautam-se em uma perspectiva problematizadora, que busca contribuir para o enfrentamento de uma problemática vivenciada no cotidiano escolar. Dessa forma, percebe-se o impacto social por meio dos relatos dos estudantes que são atendidos pelo projeto. Além disso, nota-se que o projeto impacta de forma significativa e positiva na vida dos discentes que o integram, o qual tem contribuído para a formação profissional desses acadêmicos, uma vez que são os responsáveis pelo desenvolvimento das ações em educação e promoção à saúde na escola. Buscam, também, compreender os fatores sociais nos quais os adolescentes estão inseridos, para que, de forma humana e empática, sejam desenvolvidas estratégias que possam estimular a reflexão e o senso crítico acerca do uso de drogas. Dessa forma, estabelece-se uma troca de saberes entre o público-alvo do projeto e os membros da equipe executora. As experiências vivenciadas pelo público-alvo, bem como suas percepções frente às substâncias psicoativas, são valorizadas e servem de importante material para a execução do projeto, ao mesmo tempo em que são fornecidas informações técnico-científicas para que contribuam para um melhor entendimento sobre a temática do projeto. As ações são sistematizadas por meio de oficinas, as quais são coordenadas pelos estudantes da equipe executora do projeto. As oficinas são desenvolvidas para os estudantes que pertencem a faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, das turmas do oitavo e nono ano do ensino fundamental. O programa de prevenção é constituído por cinco oficinas, que são realizadas semanalmente. Os temas abordados durante as oficinas são: o que são drogas e os tipos de drogas; danos causados pelas drogas; família e escola; estratégias de resistência às pressões externas; fortalecimento de vínculo. Cada oficina é desenvolvida de acordo com os momentos de acolhida, introdução ao tema, problematização, *feedback* das informações fornecidas e avaliação. Utilizam-se como abordagem para o aprendizado das metodologias ativas, a fim de estimular a construção de conhecimento de forma autônoma e participativa, através

de vivências e experiências significativas (Silva, 2020). Os estudantes mostraram-se mais participativos acerca da temática abordada ao decorrer das oficinas, além disso, ao fim das dinâmicas mostraram-se reflexivos diante das discussões realizadas. Assim, observa-se o impacto positivo dessas ações na vida cotidiana desses adolescentes, que relataram satisfação em participar do projeto. Conclui-se, dessa forma, que o desenvolvimento das oficinas que buscam discutir temáticas, por vezes delicadas, de forma dinâmica, colocando o estudante como agente principal para a construção do conhecimento, se faz importante, principalmente, quando essa abordagem é realizada em escolas públicas, onde encontram-se estudantes com maior vulnerabilidade social, além de ser um campo potencial protetivo em relação a utilização de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: drogas; adolescentes; instituições acadêmicas; promoção da saúde.

Referências

- LIMA, L. N. et al. Promoção da Saúde Sobre Álcool e Drogas com Escolares: Relato de Experiência. *Revista Extensão*, Palmas, v. 7, n. 3, p. 37-45, 2023.
- PEREIRA, A. P. D.; SANCHEZ, Z. M. Características dos Programas Escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 3131-3142, 2020.
- SILVA, L. A. R. et al. O Arco De Maguerez Como Metodologia Ativa Na Formação Continuada Em Saúde. *Interfaces Científicas – Educação*, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020.

OFICINAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UM CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Carla Eduarda Arruda de Sousa

Bruna Manoela de Souza Barboza

Cristianne Boulitreau de Menezes Barros

Fernanda Jorge Guimarães

Idaene Socorro da Silva

Juliana Lourenço de Araújo Veras

Manuel Santana e Silva

Maria de Fátima De Lettieri Costa

Sandra Maria do Nascimento Montenegro

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros (Orientadora)

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental que atende pessoas que apresentam algum tipo de transtorno mental e que são dependentes de alguma substância, e tem como princípios do seu modelo de cuidado a inclusão e a reabilitação social dos usuários. Para isso, são realizadas diversas atividades como: atendimento individual e em grupo, atendimento para a família do indivíduo, atividades comunitárias, entre outras. Já o CAPS do tipo II presta atendimento diário apenas para maiores de 18 anos que possuem transtornos mentais severos e persistentes (Brasil, 2004). Mesmo o CAPS do município de Vitória de Santo Antão sendo do tipo II, além de atender pacientes que possuem transtornos mentais, ele também abrange pessoas que são dependentes de alguma substância por ser o único do município. Diante deste cenário, observou-se, pelas

percepções dos profissionais deste centro, que a gastronomia pode auxiliar os usuários desse serviço, pois, além de ser uma oportunidade terapêutica, pode servir como fonte de renda e, conseqüentemente, uma forma de reabilitação e reinserção desses indivíduos na sociedade. O objetivo do projeto é realizar oficinas mensais para que os usuários do CAPS aprendam técnicas de produção da confeitaria e panificação para geração de renda e trabalho, visando melhora no bem-estar e empoderamento deles. O impacto das ações extensionistas demonstra impactos que extrapolam o projeto terapêutico por abraçar projetos de vida e alternativas na busca por um espaço no mercado de trabalho. Participação nas oficinas oportuniza aos estudantes uma experiência multiprofissional e um olhar ampliado da promoção à saúde sob uma perspectiva de integrar ensino e serviço sobre a economia solidária, que é um modelo socioeconômico que visa o desenvolvimento econômico atrelado ao bem-estar social (Almeida *et al.*, 2017). Assim, os usuários demonstram interesse durante a prática e mantêm uma convivência harmoniosa com toda equipe do Centro. A interdisciplinaridade do projeto permitiu unir gastronomia e saúde mental e promover ações nas quais os usuários do serviço de saúde são os principais protagonistas. Mensalmente o CAPS II do município de Vitória de Santo Antão recebe as equipes de Enfermagem e de Gastronomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para a realização de oficinas. A coordenação do CAPS selecionou 20 usuários para participar do projeto e aprender sobre confeitaria e panificação nas oficinas, as quais apresentam temas diferentes a cada mês. A cada uma delas, são ensinadas aos usuários novas técnicas que podem ser aplicadas em seus cotidianos e, assim, se tornarem fonte de renda, mas não são utilizados objetos perfurocortantes a fim de minimizar riscos, mas nada impede ou prejudica a realização dos procedimentos. Houve encontros com os profissionais e estudantes de Gastronomia para levantamento das fichas técnicas e relação dos insumos para a realização das oficinas, além de uma explanação sobre

o serviço e orientações de postura diante da relação com os usuários e com os profissionais. Foram realizadas duas oficinas, uma para a produção de cupcakes e muffins, e outra para a fabricação de salgados como coxinhas e empadas. As atividades terapêuticas são uma ótima oportunidade de melhorar a interação social, o bem-estar e, neste caso, podem auxiliar financeiramente, os usuários se mostram satisfeitos ao término de cada oficina, e os profissionais de Enfermagem e Gastronomia puderam adquirir e partilhar experiências, estabelecendo vínculo e promovendo um ambiente tranquilo e harmonioso.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; economia solidária; Gastronomia; saúde mental.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. 1ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

ALMEIDA, N. C.; ALVAREZ, A. P.; LUIZ, C. C. A.; FIGUEIREDO, A. P.; POLESHUCK, M. E. *Dá para fazer! Guia prático de economia solidária e saúde mental*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bel Lab Design e Comunicação, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/46904056/D%C3%A1_para_fazer_guia_pr%C3%A1tico_de_economia_solid%C3%A1ria_e_sa%C3%BAde_mental. Acesso em: 16 set. 2023.

PANORAMA DE INFORMAÇÕES SOBRE SISTEMAS DE SAÚDE – A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Ana Maria Barboza dos Santos
Claudia Conceição Eduardo de Souza Santos
Daianete Nazaré Mourato Silva
Deyse Oliveira Ramos
Anderson Diego Araújo de Lira
Jammylly Vitória da Silva Pereira
Kleison Ramos da Silva
Daiane Borba de Melo
Jose Ednaldo Soares da Silva
Maria Samilly Silva Santos
Petra Oliveira Duarte (Orientadora)

A formação em saúde exige, como uma de suas competências, a habilidade de compartilhar conhecimentos e saberes. Diante disso, o projeto “Panorama de Informações sobre Sistemas de Saúde” tem como proposta trazer e disseminar o conhecimento sobre sistemas de saúde existentes no mundo e como eles se transformam diante dos contextos políticos atuais e vigentes, não apenas entre os alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mas para além dos muros da instituição, permitindo, assim, que o conhecimento ultrapasse o contexto da estrutura física de uma sala de aula, utilizando os meios disponíveis para que isto aconteça. Dessa maneira agiu Paulo Freire (Freire; Nogueira, 1993), quando saiu da escola para ensinar em qualquer lugar onde houvesse pessoas interessadas em aprender, seja pesquisando ou assistindo, contribuindo para a construção dos

saberes. Desta forma, o relato da experiência vivenciada entre julho e dezembro de 2023 pelos extensionistas do projeto, discentes das graduações de Enfermagem e de Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV), tem por objetivo trazer o debate sobre sistemas de saúde, compartilhando as informações encontradas através de aulas remotas. O curso, que está em andamento e é aberto ao público externo à universidade, leva conhecimento a lugares que talvez nunca fossem alcançados, assim como para outras instituições, possibilitando a abordagem dessa temática junto a pessoas que de outra maneira não teriam contato com as reflexões derivadas, criando um ambiente de troca de ideias com estudantes e professores, utilizando-se da tecnologia e alcançando a quem aprover. Os extensionistas participantes tiveram a oportunidade de trabalhar com uma equipe multiprofissional, composta de alunos de Enfermagem e de Saúde Coletiva na construção do curso. O curso também trouxe a experiência na pesquisa de um assunto pouco visto, mas de grande importância para os profissionais de saúde que pretendem trabalhar na administração pública. Ademais, esses discentes tiveram a possibilidade de atuar como disseminadores de conhecimento na função de professores-auxiliares, sendo responsáveis por ministrar as aulas em conjunto com a coordenadora do projeto. Ao final do curso, todo o material utilizado durante a pesquisa culminará na construção de um *e-book*, possibilitando que o conhecimento continue a ser compartilhado após a finalização do projeto. As atividades da extensão foram estruturadas em 5 etapas: 1. Planejamento das aulas; 2. Organização das aulas; 3. Execução das aulas; 4. Avaliação; 5. Organização do produto (*e-book*). Para o planejamento das aulas, foram realizadas reuniões da equipe, pactuação de um cronograma, construção de um roteiro unificado de conteúdos e divisão em subgrupos formados por três estudantes. Cada trio, responsável por uma aula, organizou o processo de inscrições e formação

da turma a partir de um texto elaborado previamente. As inscrições recebidas permitiram formar uma turma com 95 participantes, incluindo alunos de instituições de ensino superior privadas (Unifacol, Unifafire, Uninassau, Univisa e Unibra), estudantes da UPE e da UFPE dos *campi* Recife e Vitória. A demanda de interessados permite a repetição futura do curso, o que deverá ser avaliado. Atualmente, o grupo está se preparando para o início das aulas, realizando ensaios. O maior benefício foi permitir aos estudantes extensionistas experiência com debates sobre sistemas de saúde durante as pesquisas para a construção do texto-aula, buscando informações em bases de dados internacionais e em artigos acadêmicos. Também foi possível partilhar a experiência de organização de um curso, discutindo cronogramas, ensaios de aula, estratégias de avaliação, operacionalização de inscrições e formação da turma. Sendo assim, percebeu-se que as etapas realizadas foram ricas para a compreensão sobre os sistemas de saúde de outros países, mas também para a reflexão sobre estratégias de ensino-aprendizagem. Pretende-se que o desenvolvimento do projeto, com a realização do curso e elaboração do *e-book*, permita expandir essa experiência para estudantes de outras instituições, além das que compõem a turma.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde pública; saúde coletiva; sistemas de saúde.

Referências

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer: teoria e prática da educação popular*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. D. F. *Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas [recurso eletrônico]*. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em 20 ago. 2023.

PANORAMA DE SISTEMAS DE SAÚDE: A BUSCA DE INFORMAÇÕES

Camille Gabriele Correia da Costa
Carla Cristina Monteiro de Lima
Éllen Emanuelly de Araújo Costa
Dayvson Juan dos Santos Silva
Mateus Mendes dos Santo
Wendel Johnson da Silva
Mayah Maria da Silva
Merilane Ramos da Silva
Yhorruama Nascimento Mendonça
Petra Oliveira Duarte (Orientadora)

A pandemia de Covid-19 demonstrou a importância de Sistemas de Saúde estruturados e acessíveis, mas, com igual força, a conjuntura de mudanças climáticas e embates econômicos demonstra que a saúde ou mesmo a existência desses sistemas permanece sob ameaça. Esse cenário demanda uma posição em defesa do direito à saúde, particularmente por parte dos profissionais de saúde e/ou todos que possam compreender a condução da política de saúde. Contudo, mesmo para os profissionais da área, nem sempre as informações são facilmente acessíveis. Mesmo a classificação ou tipologia dos sistemas é multifacetada e não consensual, indo desde a tipologia clássica europeia de sistemas bismarckianos, beveridgeanos e de assistência social (Giovanella et al., 2012), e seguindo pela busca de sua ampliação com as ideias de sistemas segmentados, sistemas mercadológicos,

sistemas híbridos, sistemas smithianos (Conill, 2009; Serapioni; Tesser, 2019; Ribeiro; Vaitsman, 2019). Nesse sentido, o Curso de Extensão Panorama de Informações sobre Sistemas de Saúde tem por objetivo construir momentos de debate das informações mais importantes sobre a estrutura dos sistemas de saúde no mundo. Desta forma, pretende-se fomentar o debate e propagar instrumentos de pesquisa e busca de informações entre os interessados, contribuindo para a tomada de posição dos mesmos. Os estudantes extensionistas estão, desde julho de 2023, desenvolvendo a ação de organização do curso, que eles mesmos conduzirão entre outubro e dezembro de 2023, através da pesquisa em bases de dados de instituições supranacionais, sites governamentais e artigos; e a partir da discussão de estratégias de condução dos encontros do curso. Ambas atividades permitem o amadurecimento dos estudantes na pesquisa e na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. Busca-se, com o curso aberto, e com a turma já formada de 95 participantes, advindos de outros centros acadêmicos da UFPE e de outras 6 instituições de ensino superior do estado, estabelecer um processo de diálogo das informações levantadas e sistematizadas de diversas fontes, com debates em outros espaços acadêmicos ou não, contribuindo para a formação de novas percepções, posições e comprometimentos. As atividades da extensão foram estruturadas em 5 etapas: 1- Planejamento das aulas; 2- Organização das aulas; 3- Execução das aulas; 4- Avaliação; e 5- Organização do produto (*e-book*). Para o planejamento das aulas foram realizadas reuniões da equipe, pactuação de um cronograma, construção de um roteiro unificado de conteúdos e divisão de subgrupos, em que cada trio de estudantes ficou responsável por uma aula. O conteúdo das pesquisas foi organizado por cada trio em um texto-aula, que servirá como roteiro na condução dos debates, em sete encontros remotos entre setembro e dezembro. O levantamento de dados, a sistematização, os ensaios de aula, a organização e a realização dos debates remotos, permitirão aos estudantes extensionistas uma melhor

compreensão dos sistemas de saúde e, por consequência do SUS, seus conflitos e perspectivas: as pressões internacionais e nacionais sobre os possíveis rumos do sistema de saúde. Mas trabalhar essa questão, não apenas como pesquisa, mas também como base de debate entre diferentes olhares, percepções e entendimentos, permitirá a adequada contextualização e coerente comprometimento dos participantes. Paralelo a isso, pretende-se que a experiência de condução de uma aula/debate/encontro, cuidadosamente planejada pelos grupos trará, também, amadurecimento quanto ao processo ensino/aprendizagem, o que é importante para a formação profissional e para o engajamento em estratégias de formação permanente e educação em saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; informação em saúde; sistemas de saúde.

Referências

- CONILL, E. M. Sistemas Comparados de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (orgs.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. p. 563-614.
- GIOVANELLA, L. et al. (orgs). *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.
- SERAPIONI, M.; TESSER, C. D. O Sistema de Saúde Brasileiro ante a tipologia internacional: uma discussão prospectiva e inevitável. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 44-57, 2019. Edição especial.
- VAITSMAN, J.; RIBEIRO, J. M.; MOTTA, J. I. J. (orgs). *Sistemas híbridos de saúde: uma análise comparada internacional de políticas de proteção e equidade*. Rio de Janeiro: Cebes, 2019.

PARADIGMAS DO ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E SAÚDE CARDIOVASCULAR

Christian José Ferreira Silva
Gabriel Queiroz Lacet
Jessica Louise de Oliveira Lima
Iasmin Karina Nascimento Nery
José Lucas Salvino do Nascimento Barbosa
Letícia Milleny Gomes Ferreira
Sthella Lídia Gomes
Victor Souto Maior Paula de Assis
Marcelo Henrique Santos Paiva (Orientador)

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial que possui elevada prevalência no Brasil, sendo caracterizada por baixas taxas de controle entre adultos. A HAS é também considerada um fator de risco comum e reversível para doenças cardiovasculares e é uma das causas de morte prematura e perda de qualidade de vida. Os principais fatores envolvidos na ineficácia do controle da HAS são: a falta de adesão ao tratamento farmacológico e as baixas taxas de mudança do estilo de vida e dos comportamentos de saúde dos pacientes (Oliveira et al., 2020). Dessa forma, a criação do projeto de extensão “Educação em saúde como ferramenta para estimular a adesão ao tratamento de comunitários com hipertensão arterial sistêmica” visou promover a difusão de conhecimentos em saúde aos usuários hipertensos do município de Caruaru e, assim, contribuir

para a adesão ao tratamento, além de aprimorar o acompanhamento desses indivíduos nas unidades primárias de saúde. Diante disso, o projeto em questão, de modo geral, teve grandes impactos na realidade das comunidades locais, uma vez que permitiu o acompanhamento das condições de saúde dos seus habitantes e gerou estímulos à mudança de hábitos sociais, por meio da prática de atividades físicas, da melhoria da alimentação e, conseqüentemente, da redução de medidas antropométricas. Desse modo, contribuiu para o controle da pressão arterial dos pacientes que aderiram ao projeto. A execução das atividades propostas aproximou os discentes, enquanto integrantes do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), da experiência da doença, aprimorando suas habilidades de comunicação, de escolha dos fármacos anti-hipertensivos e de análise da evolução da melhoria ou desistência da adesão ao que é proposto nos momentos das visitas domiciliares (Castro; Knauth, 2021). Estabelecer vínculos entre o que é posto na teoria acadêmica e a prática comunitária no que concerne à uma patologia de relevante prevalência promove a construção de um juízo crítico aprimorado quanto ao direcionamento clínico dentro e fora das visitas domiciliares, permitindo compreender o porquê da negligência diária da administração de medicamentos, bem como o seguimento horizontal e os desdobramentos da HAS a longo prazo nos demais níveis de saúde. O projeto foi executado através da realização de visitas domiciliares, em que os discentes, divididos previamente em pequenos grupos, e acompanhados de um Agente Comunitário de Saúde (ACS), realizaram visitas semanais durante 6 meses aos usuários hipertensos vinculados à Unidade Básica de Saúde Maria Auxiliadora I e II e à Unidade Básica de Saúde Novo Mundo e Demóstenes Veras do município de Caruaru. Durante as visitas, os estudantes realizaram a aferição da pressão arterial de cada usuário-alvo e a aferição de suas medidas antropométricas (circunferência abdominal, cintura e quadril) e as registravam na “Cartilha do Hipertenso”, material criado pelos discentes em que os valores

obtidos semanalmente eram descritos. Assim, a cartilha constituiu-se como um importante instrumento de monitoramento e controle do comunitário, visto que nela estavam descritos os valores semanais de pressão arterial, bem como de suas medidas antropométricas. Ao final de duas visitas, foi realizado um questionário com alguns dos hipertensos que haviam sido acompanhados. Nesse sentido, 84% dos entrevistados alegaram que o projeto incentivou a prática de atividades físicas e o mesmo percentual afirmou que a Cartilha auxiliou no controle dos medicamentos. Além disso, 77% dos entrevistados apontaram melhorias na alimentação depois da realização do projeto e 90% deles alegaram que a aferição de medidas antropométricas foi um fator de incentivo na redução dessas medidas. Elaborar estratégias de intervenção cujo foco seja um acometimento presente em um importante contingente da população das áreas vinculadas ao projeto se traduz em interpretar a realidade médica além do ambiente de atendimento de saúde, visto que a aquiescência ao que é estabelecido no encontro clínico depende da uma equipe multiprofissional que se estende desde os responsáveis pelas visitas comunitárias até a figura médica na prescrição de medicamentos. Dessa forma, a realização do acompanhamento periódico do público, a distribuição de um material físico para manutenção da responsabilidade perante a própria saúde, além da verificação das medidas corporais se tornam ferramentas válidas para a efetivação do que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: educação; hipertensão; vínculo.

Referências

OLIVEIRA, B. L. C. A. et al. A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por adultos hipertensos no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 23, p. e200006, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/zNCM7MS5wZGrJPMGRJMDYh/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

CASTRO, R. C. L.; KNAUTH, D. R. Associação entre a abordagem médica centrada na pessoa e a satisfação com a consulta em atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2702, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2702>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PASSABILIDADE NA VOZ DE HOMENS E MULHERES TRANSGÊNERO PÓS-INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Camila Bárbara de Araújo Fischer

Thiago Santos Lira Soares

Flávia Virgínia da Costa Queiroz

Fúlvia Nicolly de Oliveira Bezerra

Maria Júlia Corrêa de Almeida

Enelic Fernanda dos Santos Barbosa

Josué Manoel dos Santos Neto

Ronald Fernando Soares do Nascimento

Eduarda Giovanna Pedrosa de Paula

Jonia Alves Lucena

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

Os transgêneros podem experimentar várias formas de angústia sobre como sua identidade de gênero é entendida e aceita socialmente, sendo a não passabilidade geradora de inúmeros constrangimentos (Lanz, 2015; Barros, 2017). Os estudos mostram que uma maior variação do tom da voz, menor intensidade vocal e maior soprosidade tendem a ser associadas ao gênero feminino e, portanto, seriam vistas como desejáveis para pessoas que gostariam de ser abordadas como mulheres. Em contrapartida, a melodia de fala mais monótona, o intervalo vocal curto e a maior intensidade vocal tendem a ser associados ao gênero masculino e, portanto, seriam considerados desejáveis para pessoas que gostariam de ser abordadas como homens. Sabe-se que transgêneros com vozes concernentes ao gênero desejado exprimem satisfação e aceitação em relação a sua voz em seu dia-a-dia. Em

contrapartida, a incompatibilidade entre voz e gênero resulta em obstáculos para a inclusão das pessoas trans na sociedade, as quais passam a ter mais expectativas diante da sua expressão de gênero, tendo em vista que uma voz “adequada” melhora a autopercepção de qualidade de vida (Hancock *et al.*, 2012). O objetivo deste relato, portanto, é descrever as mudanças na passabilidade da voz de homens e mulheres transgênero pós-intervenção fonoaudiológica realizada no projeto de extensão “A VOZ QUE EMPODERA: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA PESSOAS TRANSGÊNERO”. As pessoas transgêneros interessadas no atendimento fonoaudiológico preencheram a lista de espera disponível no Instagram do projeto, o qual era dirigido pelos alunos da extensão. Os participantes responderam um questionário biopsicossocial com informações pessoais, hábitos de saúde e comunicação. Em seguida, responderam ao Protocolo de Autoavaliação de Voz para Homens e Mulheres Transexuais – TVQ (Dacakis *et al.*, 2013), baseado no índice de dificuldade da voz no uso social. Este protocolo apresenta trinta questões fechadas, como “Eu evito usar o telefone por causa da minha voz?”, “Eu evito falar em público por causa da minha voz?” e “Minha voz ‘falha’ no meio da fala?”, as quais os participantes responderam utilizando uma escala de classificação: 1= nunca/raramente; 2= algumas vezes; 3= frequentemente; 4= usualmente/sempre. Cada respondente pode ter escore mínimo de 30 pontos e máximo de 120 pontos. Quanto menor o escore, melhor a percepção da voz e vice-versa. Participaram 20 pessoas, sendo 11 homens transgêneros, 8 mulheres transgêneros e 1 não-binária. Nas respostas obtidas através do questionário TVQ, notou-se que a maioria dos participantes (homens e mulheres) concordou que frequentemente e/ou sempre suas vozes interferem em sua identidade de gênero. A média pré-terapia das oito mulheres trans, em relação a sua autopercepção vocal, foi de 80 pontos, enquanto a média de oito homens trans foi de 79 pontos. Ou seja, quando comparados os dois grupos, a autopercepção e insatisfação foram semelhantes entre eles. Posteriormente, foi realizado

um programa de intervenção fonoaudiológica direcionado à qualidade vocal esperada para haver identificação de gênero e passabilidade, envolvendo orientação sobre saúde vocal, produção da voz e treinamento vocal. Durante o treinamento, aspectos da respiração, *pitch*, *loudness*, ressonância, curva melódica, ritmo e articulação foram praticados de forma progressiva a cada sessão. Ao decorrer do processo, foi estimulado que os participantes ouvissem suas vozes e relatassem as mudanças percebidas com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento de sua autopercepção e reflexão sobre o padrão vocal condizente com si próprio. Após a intervenção fonoaudiológica, com duração média de três meses, os participantes foram convidados a responder novamente o questionário TVQ de autoavaliação vocal e tiveram novamente suas vozes gravadas a partir do mesmo protocolo com amostra de fala coloquial e fala dirigida. De acordo com suas respostas, as situações, que antes causavam frequentemente (ou sempre) incômodos, passaram a ser nunca ou algumas vezes após a terapia. Quando comparados os dois grupos, as mudanças na autopercepção, satisfação e identificação com a qualidade vocal foram muito semelhantes, destacando-se a maior satisfação entre as mulheres que, antes do programa, eram as mais insatisfeitas. O escore médio passou a ser de 46 pontos, atestando que os transgêneros foram beneficiados com os exercícios realizados na terapia fonoaudiológica e sentem-se mais confortáveis e seguros para usar a própria voz, que os torna mais passáveis. Conclui-se, então, que a atuação fonoaudiológica possui eficácia na percepção dos transgêneros acerca dos ajustes em sua comunicação quanto ao gênero de identificação. A aprendizagem proporcionada aos alunos da extensão abrange não só conhecimentos específicos da Fonoaudiologia, mas também de caráter social e humanista com essa população extremamente carente.

Palavras-chave: fonoterapia; transgênero; voz.

Referências

BARROS, A. D. *A relação entre a voz e expressão de gênero: a percepção de pessoas transexuais*. 2017. 84 f., il. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DACAKIS, G. *et al.* Development and preliminary evaluation of the transsexual voice questionnaire for male-to-female transsexuals: Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female transsexuals. *Journal of Voice*, Filadélfia, v. 27, n. 3, p. 312-20, 2013.

HANCOCK, A. B.; GARABEDIAN, L. M. Transgender voice and communication treatment: a retrospective chart review of 25 cases. *International Journal of Language & Communication Disorders*, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 54-65, 2012.

LANZ, L. *O corpo da roupa: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero*. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia não editada) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

PERSPECTIVAS INTERPROFISSIONAIS E INTERSETORIAIS NO PET-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suyane Silvestre da Silva
Rebeca Araujo de Souza
Daniel Lucas Dias Franco
Wilton Marques da Silva
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim
Daniel Friguglietti Brandespim
Ana Perez Pimenta de Menezes Lyra
Bianca Cardoso Peixinho
Wêslley Natam Martins Almeida
Fábia Alexandra Pottes Alves (Orientadora)

A pandemia de Covid-19 acarretou mudanças no funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e no processo de trabalho dos profissionais, assim como na saúde e cotidiano da população em geral. As consequências desse período envolvem impactos físicos, psíquicos, ambientais e sociais, que precisam ser assistidos por todas as esferas do cuidado (Oda; Leite, 2020). No município de Camaragibe em Pernambuco, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) desenvolveu ações para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade de forma interprofissional, com a perspectiva da Saúde Única na gestão e na assistência de usuários com a situação pós-Covid-19. A iniciativa contou com discentes e docentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de

Pernambuco, em parceria com a prefeitura do município, no período de agosto de 2022 a julho de 2023. De forma interprofissional, foram desenvolvidas ações de diagnóstico das demandas locais da população, dos serviços e dos trabalhadores no contexto dos desafios acarretados pela pandemia, mapeamento das sequelas pós-Covid-19 na população do município e a construção de planos de atuação integrada e multiprofissional de ações de promoção à saúde direcionadas aos profissionais e usuários. Assim, objetiva-se descrever as vivências dos discentes de Enfermagem na participação do PET-Saúde junto aos discentes participantes durante o período do projeto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das percepções das relações interprofissionais e intersetoriais durante o projeto. As atividades foram iniciadas pelas relações multidisciplinares, capacitação dos discentes e elaboração de questionário semiestruturado com questões de saúde, socioeconômicas e ambientais para aplicação à população. A aplicação deste instrumento se deu por grupos de estudantes acompanhados por um preceptor e um Agente Comunitário de Saúde (ACS) aos usuários das Unidades Básicas de Saúde. Foram elaboradas intervenções de Educação Permanente em Saúde (EPS) pautadas pela interprofissionalidade e intersetorialidade, tendo como público-alvo os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) do município. Também foram realizadas as análises do levantamento de dados qualitativo e quantitativo obtidos através de questionário. Os percalços que envolvem a interação interprofissional compõem a realidade de uma formação acadêmica segmentada, em que se isola os graduandos em seus respectivos cursos/mundos. Porém, o PET-Saúde promove a melhoria e desenvolvimento dessas relações, construindo o eu pessoal e profissional de cada discente ao impactar e transformar a realidade social, atuando sob a ótica do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integral, a partir dos determinantes sociais de saúde. Desde os primeiros encontros do grupo, o aspecto da interprofissionalidade pôde ser destacado, evidenciando

a atuação da Enfermagem, Medicina e Medicina Veterinária no contexto estudado, possibilitando a ampliação dos conhecimentos interdisciplinares do grupo e a valorização do papel de cada profissional no cenário da comunidade pós-pandemia Covid-19 e para além dele. Tal relação permite atravessar os saberes adquiridos na graduação do seu respectivo curso, ampliando as possibilidades de elementos para uma melhor gestão e assistência. Da mesma forma, o conhecimento do território, dos profissionais e usuários atuantes nele permite uma troca de saberes para além do meio acadêmico, que viabiliza a adequação à realidade local e individual no desenvolvimento de atividades e prestação de serviços, relacionando entre si e aplicando os aspectos de cada curso e profissão. As ações e relações interprofissionais experienciadas, possibilitaram que os discentes executassem a inter/transdisciplinaridade, bem como a autonomia, protagonismo e atribuições e competências de sua respectiva profissão. Mediante a realidade do SUS, proporcionou o aperfeiçoamento: das habilidades; da comunicação; do conhecimento técnico-científico e raciocínio crítico no processo de trabalho; da resolução de conflitos; da partilha de conhecimentos entre os discentes com os docentes, profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e a população; e do trabalho em equipe. As ações da EPS tiveram como fundamento o trabalho entre os profissionais, instituições e setores diferentes, a fim de contribuir às várias classes profissionais da RAS, sobretudo da APS, com conhecimento para oferecer um cuidado holístico e colaborativo, focado nas demandas de saúde da população (Bezerra; Alves, 2019). A contribuição desempenhada para o funcionamento da integração entre APS, Vigilância em Saúde, Conselho de Saúde, gestão do município e a Universidade, possibilitou adaptações no processo de trabalho do município. Além disso, as intervenções da EPS permitiram que os discentes vivenciassem a prática de educador, assim como as idas ao campo que oportunizou o exercício da Educação em Saúde (ES) com a comunidade. Conclui-se que o PET-Saúde e a formação no SUS foram

importantes para o desenvolvimento social e acadêmico dos discentes. É possível perceber a relação direta entre o protagonismo dado ao aluno e a desenvoltura deste durante todo o processo do programa, na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades para trabalhar com dados e na multiprofissionalidade que a APS requer, bem como todo o contato direto com a assistência e gestão que pôde proporcionar aos discentes uma experiência fidedigna à realidade.

Palavras-chave: colaboração intersetorial; educação em saúde; enfermagem; interprofissionalidade; Pet-Saúde.

Referências

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; BAILEY, C. Contributions of team climate in the study of interprofessional collaboration: a conceptual analysis. *Journal of Interprofessional Care*, [S.l.], v. 31, n. 6, p. 679-684, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13561820.2017.1351425?journalCode=ijic20>. Acesso em: 13 set. 2023.

BEZERRA, R. K. C.; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. *Revista Expressão Católica Saúde*, Quixadá, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019. ISSN 2526-964X. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/321>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008*. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 13 set. 2023.

ODA, A. M. G. R.; LEITE, S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: em busca de sentidos em meio à tragédia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 467-473, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/cwq6r797zVrnRM3fwfrCqDD/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NO CMEI PROF^o. PAULO ROSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Ricardo Duarte Araújo Campos
Camila Bianca Gomes Silva de Lima
Heloísa Correia Santos
Viviane Lansky Xavier de Souza Leão
Margarida Angélica da Silva Vasconcelos
Silvana Magalhães Salgado
Vivianne Montarroyos Padilha (Orientadora)

O CMEI atende crianças dos 6 meses até 5 anos. Uma de suas atribuições é oferecer uma alimentação saudável. A legislação vigente (Brasil, 2015) preconiza uma alimentação com consumo diário e prioritário de alimentos minimamente processados, predominantemente de origem vegetal (frutas, hortaliças e grãos) e sem excessos de gorduras, sal e açúcar. Assim, a participação dos profissionais de nutrição para orientar pais, manipuladores e gestores sobre introdução alimentar e práticas dietéticas que permitam potencializar a qualidade nutricional e sensorial das refeições é de fundamental importância tanto no acolhimento dos pais de crianças recém-chegadas quanto na consolidação dos hábitos alimentares. Diante do exposto, objetivou-se realizar atividades educativas sobre introdução alimentar e identificar práticas alimentares na execução das refeições com observação

participante dos estudantes para análise e compreensão do problema e a partir dos aspectos levantados, executar intervenções de educação alimentar e nutricional. O projeto identificou pontos críticos na preparação dos alimentos: ausência do remolho do feijão, causando impactos na digestão e aproveitamento nutricional; ausência da técnica de vapor em legumes com perdas nutricionais e sensoriais; pré-preparo com descarte de cascas e talos, reduzindo o aproveitamento integral; apresentação das frutas monótona (cubos ou amassadas); na vitamina, a utilização de mamão com alterações sensoriais (sabor e textura). As ações de introdução alimentar passaram a fazer parte das atividades permanentes da equipe extensionista na creche. Os graduandos, sob supervisão das docentes prepararam um manual de introdução alimentar adaptado à realidade do local e dirigiram rodas de conversa utilizando *datashow*, *folders*, réplicas de alimentos e demonstração de utensílios apropriados. A abordagem do assunto começou com as famílias trazendo o conhecimento prévio do tema, de acordo com mitos e verdades sobre aleitamento e alimentação complementar, o que rompeu a barreira da detenção de conhecimento unilateralizada. Uma completa abordagem sobre aspectos de quando e como começar a alimentação complementar fez parte do conteúdo. Para melhorar a qualidade da alimentação das crianças foram propostas ações de aproveitamento integral dos alimentos. Durante a explanação dos conteúdos, temas como benefícios e correta utilização dos alimentos para redução do desperdício, aumento de nutrientes e sustentabilidade foram abordados. Foi ratificada a higienização dos vegetais, dadas orientações práticas para melhorar o valor nutritivo de preparações culinárias utilizando água do cozimento de vegetais no preparo de sopas e pirões, talos de ervas para fazer cubinhos de azeite e utilização no pré-preparo de receitas, armazenamento de cascas de vegetais para elaborar cubinhos de caldo de legumes e sal de ervas como formas de reduzir o teor de sódio. Ensinou-se o procedimento

para utilizar sobras de arroz, macaxeira, legumes cozidos em suflês, bolinhos, escondidinhos e farofas. A socialização do tema com o bolo integral de maçã fez sucesso entre os participantes e passou a fazer parte do cardápio da creche. A educação em saúde é um instrumento valioso para melhorar os indicadores de saúde. Conhecendo a realidade da população-alvo, as intervenções propostas pela equipe puderam produzir resultados mais direcionados. As ações propiciaram mudanças de atitudes e comportamentos na vida cotidiana das famílias e na rotina da creche, viabilizando aprendizagens significativas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado. Para os estudantes envolvidos, foi possível perceber a possibilidade de fazer intervenções sobre a realidade, construindo autonomia, habilidades e competências para um fazer vinculado à prática social *in loco*, algo fundamental para a formação do discente. Os alunos extensionistas treinaram habilidades como capacidade de análise e resolução de problemas, comunicação, inovação, criatividade, liderança, dinamismo e organização, pois estiveram envolvidos com o processo em todas as suas fases. Esse projeto foi ímpar no protagonismo dos discentes, permitindo a vivência das necessidades e demandas sociais de acordo com a realidade socioeconômica e cultural apresentada. As próximas ações do projeto estarão pautadas nas demandas e sugestões da comunidade e intervenções nas técnicas de preparo das receitas. Pretende-se dar orientações sobre práticas nutricionais às merendeiras, potencializando nutrientes e qualidade sensorial. Por tudo que foi vivenciado, conclui-se que é fundamental o papel da nutrição no ambiente escolar. A introdução de alimentos complementares até a alimentação cotidiana da família com hábitos consolidados é um processo construído pela experiência e aprendizados próprios de cada grupo social, com trocas de saberes entre comunidade e academia a partir de diferentes dimensões que se entrelaçam, formando uma rede.

Palavras-chave: alimentação infantil; educação nutricional; nutrição; promoção da saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. *Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Victória Regina de Lima Dias

Manuela Barbosa Maranhão

Beatriz de Melo Monteiro

Tainá Duarte dos Santos França

Ana Paula Rocha de Melo

Ana Paula Rocha de Melo (Orientadora)

Atualmente no Brasil, observa-se uma inversão do quadro epidemiológico com prevalência do excesso de peso sobre a desnutrição, evidenciando a transição nutricional. Esse cenário também tem sido demonstrado em crianças pré-escolares e escolares devido aos seus hábitos alimentares inadequados, como o elevado consumo de ultraprocessados. Em consequência disso, é evidenciado o aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis (Melo *et al.*, 2019). Sendo assim, o projeto de extensão “Pratinho Saudável” propôs, com a prática de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), estimular crianças de uma escola municipal de Recife a consumirem mais frutas e verduras e aprenderem sobre seus benefícios através de atividades lúdicas, a fim de fortalecer hábitos alimentares mais saudáveis (Gargiulo; Mello, 2021). A estimulação de escolhas alimentares mais

saudáveis em escolares causa um impacto na qualidade de vida deles e, conseqüentemente, na melhoria do seu estado nutricional e na sua saúde bucal, assim como no desempenho de suas atividades escolares. Ademais, o conhecimento adquirido em sala de aula e vivenciado na prática pelos extensionistas impactou positivamente suas vidas profissionais pelo método de abordagem utilizado na relação com os escolares, tornando-os discentes mais capacitados e experientes para atuar nessa especialidade. Além disso, houve um benefício mútuo para a ciência dos discentes e docentes da universidade durante a aplicação das ações, cujos resultados positivos com aprendizado de ambos os lados em cada atividade realizada foram verificados através da pesquisa feita do ponto de vista nutricional e odontológico sobre as crianças. A escola, que cede o espaço para a realização das ações do projeto, também consegue proveito ao obter um melhor desenvolvimento das crianças em outras atividades escolares. Dentro desse contexto, as atividades lúdicas foram realizadas com escolares de 3 a 6 anos de idade, em uma Escola Municipal, por graduandas de Nutrição e Odontologia. Os dados foram coletados qualitativamente por observação participativa. Algumas das atividades desenvolvidas através da Educação Nutricional foram: o “Suco do Hulk”, sendo uma oficina com objetivo de demonstrar de forma lúdica os benefícios para a saúde dos ingredientes utilizados na confecção do suco, que contou com a participação das crianças em seu preparo; a “Mágica das frutas” que foi uma atividade em que foram trabalhadas as cores e formas das frutas; a “A cesta de dona Maricota”, uma atividade baseada na contação de história que consistia em montar um cartaz com a cesta em sala, diferenciando alimentos saudáveis dos não saudáveis; a atividade “Palmas para as frutas” que teve como intuito diagnosticar o repertório de frutas dos pré-escolares ao mostrar imagens de diversas frutas e, à medida que reconhecessem, deveriam bater palmas; a dos “Dados temáticos” que correlacionou as figuras das frutas com seus respectivos nomes; a “Amanda no país das vitaminas”,

uma atividade que associou a contação de história a um teatrinho; e a atividade “Qual é a fruta?” baseada em colorir e escrever o nome de algumas frutas. Grande parte das atividades empregadas contou com a participação de 20 crianças, que corresponde ao número total de alunos da sala de aula da pré-escola 2. Entre as atividades realizadas, duas tiveram uma maior interação, sendo “Suco do Hulk”, cuja força e a cor do super-herói estava relacionada com as propriedades dos alimentos, e a “Palmas para as frutas”, onde a participação foi gerada pela atenção às imagens apresentadas das frutas, das quais apenas a jabuticaba foi confundida por ter cor e formato semelhantes a de uma uva e por não fazer parte da rotina alimentar da maioria das crianças. As atividades foram eficazes em evidenciar o interesse do público-alvo em provar novas preparações, refletindo o impacto da abordagem lúdica para essa faixa etária quanto ao incentivo da construção de novos hábitos alimentares. Por se tratar de uma atividade de extensão, o projeto foi eficaz para as graduandas que puderam vivenciar um momento de aprendizagem desde o planejamento da ação até a execução e a avaliação das atividades, que serão úteis em suas vidas profissionais.

Palavras-chave: educação alimentar e nutricional; escolares; hábitos alimentares.

Referências

GARGIULO, A. H.; MELLO, A. P. Q. Experiência de implantação de um programa de educação alimentar e nutricional para pré-escolares. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 45, p. 162-173, 2021.

MELO, A. P. R. et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e saúde bucal em um grupo de escolares. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, [s. l.], v. 23, n. 4, 2019.

PROJETO BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA EM AÇÃO NO COLÉGIO AMÉLIA COELHO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENSINO MÉDIO

Marya Eduarda de Souza Costa Melo
Kerolayne Ferreira de Alcântara
Maycon Douglas Paixão Xavier
Débora Natércia de Lima Silva
Mariana de Fátima Barbosa dos Santos
Nicolle Cellyne Sales de Barros
Erilane de Castro Lima Machado
Marcela Sarmento Valencia
Raquel Araújo de Santana
Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Orientadora)

O projeto de extensão *Bioquímica Solidária*, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é voltado para a propagação do conhecimento da bioquímica de forma lúdica, transcendendo o conhecimento para além das barreiras da comunidade acadêmica. Cada ação do projeto busca apoiar uma instituição de impacto social, beneficiando-a com visitas dinâmicas e educativas. Mediante o cenário em que se encontram os hábitos alimentares dos adolescentes da cidade de Vitória de Santo Antão, a extensão sentiu necessidade de promover ações direcionadas à melhoria das escolhas alimentares no âmbito escolar a partir do uso de recomendações gerais de educação em alimentação e nutrição, tendo em vista que, em sua maioria, o público-alvo se encontra na fase da puberdade, em que se acentuam as preferências por alimentos palatáveis e ricos em sal, açúcares e

gorduras. É válido ressaltar que as causas que englobam a alimentação são multifatoriais e envolvem fatores biopsicossociais, dentre eles o ambiente escolar, o qual assume um papel protagonista na influência dos hábitos e preferências alimentares. Assim, este resumo descreve a experiência de uma palestra educativa sobre recomendações gerais de alimentação e nutrição realizada como parte do projeto *Bioquímica Solidária no Colégio Amélia Coelho*. O objetivo desta intervenção foi promover a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e nutrição entre os alunos do ensino médio. A ação consistiu em uma palestra educativa ministrada por duas extensionistas do 5º período e um profissional da área de Nutrição. Durante a apresentação, foram discutidos conceitos de bioquímica relacionados aos nutrientes e suas funções no organismo, além de preparações e receitas práticas e à base de ingredientes acessíveis que podem ser aplicadas na rotina. A ênfase da ação foi dada às recomendações gerais para uma alimentação equilibrada, tendo como base o livro *O Guia Alimentar Para a População Brasileira*. Dessa maneira, a interação durante a palestra revelou um alto nível de interesse por parte dos alunos, visto que eles compartilharam suas experiências e preocupações com a alimentação, tendo havido mesmo um aluno que relatou que recorre aos ultraprocessados por questão de praticidade, mas que, depois do conhecimento que foi adquirido, iria buscar aumentar o consumo de frutas. Esse depoimento escancara uma realidade emblemática que afeta a população global em relação à busca por otimizar o tempo, o que acaba levando à adoção de práticas deletérias à saúde. Após a palestra, muitos demonstraram um aumento na conscientização sobre suas escolhas alimentares e uma maior disposição para adotar hábitos mais saudáveis. Desse modo, o projeto contribuiu para a formação de estudantes mais sensibilizados acerca da importância da alimentação saudável em suas vidas, o que pode levar a uma redução dos índices de obesidade e doenças relacionadas à alimentação na comunidade escolar, representando um impacto

positivo na saúde pública. Além disso, os alunos extensionistas demonstraram uma melhoria em sua compreensão sobre nutrição e bioquímica, destacando o impacto positivo na sua formação acadêmica e pessoal. Sob esse viés, a palestra facilitou a conexão entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade dos alunos, mostrando como a bioquímica e a nutrição se aplicam em suas vidas cotidianas. Em suma, o projeto *Bioquímica Solidária no Colégio Amélia Coelho* alcançou o objetivo de promover melhores escolhas alimentares e conscientização sobre nutrição entre os estudantes do ensino médio. A educação em saúde, quando aplicada de forma prática e relevante, pode ter um impacto significativo na vida dos jovens, contribuindo para uma sociedade mais saudável e informada. Além disso, a colaboração entre instituições educacionais e profissionais da saúde é fundamental para alcançar esse objetivo e fomentar ações futuras.

Palavras-chave: educação; escolhas alimentares; bioquímica.

Referências

ROCHA, M. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

VERTHEIN, U. P.; AMPARO-SANTOS, L. A noção de cultura alimentar em ações de educação alimentar e nutricional em escolas brasileiras: uma análise crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, suplemento 3, p. 4849-4858, 2020.

XAVIER, M. D. P.; AMBRÓSIO, C. L. B.; SANTANA, R. A. *Bioquímica Solidária: relato de experiência na pauta da curricularização da extensão*. *RAÍZES E RUMOS*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 116-126, 2023.

PROJETO BOA IDADE: O IMPACTO NO PROTAGONISMO E NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES

Caio Henrique Aquino Maia

Érica Mila Lopes da Silva

Erick Muniz da Silva

Erika Valeska da Costa Alves

Kayane Victoria Barreto Bernardino

Leandro Félix Lima de Oliveira

Mayara Sterfany Silva Melo de Lira

Mayza Dalila Ferreira dos Anjos

Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa (Orientadora)

O conceito de “protagonismo estudantil” tem ganhado destaque como um elemento crucial para o desenvolvimento da formação dos discentes, destacando o papel central em sua própria jornada educacional. Isso implica que os estudantes não são apenas receptores passivos de informações, mas os principais agentes em sua aprendizagem e na construção de conhecimento. O protagonismo estudantil, como discutido na literatura, envolve uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade, tornando-se essencial para preparar os estudantes não apenas para o ambiente acadêmico, mas também para sua futura autonomia na sociedade. Diante disso, este estudo busca analisar se iniciativas como o projeto de extensão intitulado Projeto Boa Idade: assistência fisioterapêutica para pessoas idosas com osteoartrite contribuem

para a promoção do protagonismo e formação dos estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto mencionado destaca-se como um elemento crucial na prevenção de quedas e de incapacidades para os indivíduos participantes, o que ajuda a minimizar as sobrecargas familiares e a demanda nos recursos de saúde, além de contribuir significativamente para a participação social. Ademais, o referido projeto exerce papel fundamental na formação dos estudantes, pois além de aprofundar o conhecimento sobre a saúde dos idosos com base na Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF), ele proporciona uma introdução consistente à prática, preparando os estudantes de forma sólida para os desafios futuros na área. Ele também promove a interação entre idosos da comunidade por meio de diálogos horizontais, nos quais os idosos sugerem atividades e tópicos a serem discutidos durante os encontros. Para mais, facilita a prática de exercícios em casa com cartilhas personalizadas, além de criar um espaço de troca de conhecimentos entre os pacientes, enriquecendo a abordagem terapêutica. O Projeto Boa Idade, realizado na Clínica Escola do Departamento de Fisioterapia da UFPE, proporciona atendimento a 15 pacientes com osteoartrite. Cada sessão começa com a aferição da pressão arterial seguida por dinâmica em grupo, alongamento e exercícios específicos, todos embasados nos princípios da CIF. Além disso, as professoras responsáveis pela coordenação desempenham um papel essencial na orientação e na supervisão dos estudantes, direcionando e apoiando todo o processo. Diante disso, a metodologia empregada para a avaliação do impacto do Projeto Boa Idade no protagonismo e na formação dos estudantes de Fisioterapia se baseia na criação de um formulário cujo objetivo central é coletar dados que permitam uma análise das percepções e das experiências dos estudantes que participaram ativamente do projeto. Inicialmente, foi investigado se os graduandos conseguiram efetivamente aplicar, durante o projeto, os conceitos

aprendidos nas disciplinas do curso. O formulário inclui uma série de perguntas que abordam aspectos como o aprendizado prático e a aquisição de soft skills. Dos 13 estudantes que responderam ao formulário, 61,5% relataram que conseguiram aplicar totalmente e 38,5% conseguiram aplicar moderadamente os conceitos aprendidos nas disciplinas do curso durante o projeto de extensão. Todos os participantes responderam afirmativamente à pergunta sobre se em algum momento do projeto eles assumiram um papel de protagonistas. As respostas destacaram diversas experiências, como o gerenciamento de grupos semanais, responsabilidade na execução de alongamentos, elaboração de dinâmicas, participação na evolução de pacientes e elaboração de protocolos de exercícios. Quando questionados sobre o desenvolvimento de habilidades comunicativas ao lidar com os pacientes, 92,3% dos estudantes afirmaram que o projeto contribuiu muito. Além disso, os participantes mencionaram habilidades específicas que aprimoraram ou adquiriram, como avaliação de pacientes, escuta atenta, lidar com as limitações dos pacientes e comunicação eficaz sobre educação em saúde. Quanto à influência do projeto na percepção sobre a profissão de fisioterapeuta, as respostas destacaram uma visão ampliada da profissão, incluindo a importância da funcionalidade e da abordagem biopsicossocial. Em relação ao trabalho em equipe, 92,3% dos estudantes relataram que o projeto melhorou significativamente essa habilidade. Conclui-se, portanto, que o Projeto Boa Idade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes de Fisioterapia da UFPE. Ao promover o protagonismo, aprimorar as habilidades práticas e fortalecer a comunicação com os pacientes, ele contribui bastante para a formação desses futuros profissionais. É importante mencionar que ele também amplia a visão dos graduandos sobre a profissão, destacando a importância do aspecto biopsicossocial enquanto fortalece o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Fisioterapia; formação acadêmica; protagonismo estudantil.

Referências

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. O impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. *Revista da Universidade Federal de Goiás*, Goiânia, v. 19, p. 1-15, jan./dez. 2019.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, Natal, v. 14, n. 2, p. 60-72, jun./nov. 2022.

VOLKWEISS, A. et al. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. e29112, jan./jun. 2019.

PROJETO DE EXTENSÃO CIRANDA MATERNA: UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE DA MULHER

Gabriela Cavalcanti Leal

Ana Kelly de Lira Lima

Beatriz Souza Lima

Eugênia Gabriela Ribeiro de Vasconcelos

Maria Danielle de Farias Lira

Tatiana Ferreira da Costa

José Flávio de Lima Castro (Orientador)

Em virtude das plataformas de comunicação, o acesso à informação ocorre de forma mais rápida e dinâmica, bem como a perpetuação de novos saberes e hábitos. Em consonância a esse aspecto positivo, se encontra o projeto de extensão “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar” vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, *Campus* Vitória (UFPE/CAV), o qual tem como objetivo propagar, por meio da plataforma social Instagram, ações de educação em saúde com enfoque em evidências científicas para os cuidados com a mulher, abordando temáticas relacionadas à gestação, parto, pós-parto, recém-nascido e defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. A ampliação do projeto para a parte virtual ocorreu para potencializar o raio de alcance e diversificar as orientações de promoção e proteção à saúde da mulher. Um estudo mostrou que as plataformas virtuais

não são meros espaços virtuais contemporâneos isolados, mas agem de forma integrada à vida diária da população como potencializadores do conhecimento compartilhado em rede. Nesse sentido, o presente estudo objetiva relatar a experiência do projeto “Ciranda Materna” com a utilização do Instagram como ferramenta educadora. A educação em saúde utilizada no projeto tem como finalidade apoiar as mulheres de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que visam à efetivação da integralidade, equidade e universalidade, promovendo, dessa forma, experiência de cuidado holístico para os extensionistas em um contexto social que perpassa os muros da universidade. Por meio das redes sociais, a propagação de informação ocorre de forma rápida e, apesar do público-alvo ser concentrado em um nicho específico, o alcance aumenta a partir de números e algoritmos que os *posts* atingem, efetivando, assim, o seu compartilhamento. Ademais, o projeto conta com dez integrantes que se dividem em cinco duplas, sendo dois preceptores, cinco estudantes de graduação em Enfermagem e três residentes multiprofissionais. Quanto à metodologia, semanalmente um artigo é escolhido com uma temática relevante na área da saúde da mulher para ser abordado no Instagram. Uma dupla fica responsável pela leitura, reflexão e interpretação do texto escolhido, elaborando, posteriormente, uma publicação para o *feed* e o *story* dentro da diagramação e paleta de cores adequadas ao projeto. A postagem do *feed* é destinada à divulgação de evidências científicas sobre o assunto e os *stories* assumem a função de interação com o público, a qual é efetivada por meio de enquetes com perguntas relacionadas ao tema. Após a elaboração desses materiais, a dupla os apresenta ao grupo de extensão na reunião semanal para avaliação do conteúdo, diagramação e aprofundamento do assunto e, caso ocorra necessidade, são levantadas considerações e ajustes acerca da postagem. A reunião também é importante para estabelecer o dia e o horário das publicações, seguindo a ordem: *stories* e *feed*. Dado o exposto, nota-se que o projeto contribui efetivamente

para a transformação social e profissional, visto que inclui estudantes de graduação e pós-graduação na modalidade de residência em múltiplas áreas, possibilitando a integralidade da assistência e disseminação de vários assuntos relevantes para a educação em saúde. O projeto também contribui para a formação do estudante ao promover a relação entre o ensino, pesquisa e extensão e se vincular à disciplina de Saúde da Mulher, requerendo embasamento científico e metodológico para a realização de suas atribuições. Socialmente, a ferramenta Instagram permitiu o alcance de pessoas em contextos sociais, econômicos e culturais diversos, contribuindo para que a universalidade, dessa forma, difundisse a educação em saúde para além dos muros institucionais. Foi possível perceber a interação do público que compartilhou experiências vivenciadas, dúvidas e comentários diversos. Quanto a isso, pode-se afirmar que o projeto é eficaz, visto que a efetividade das ações realizadas em rede social é comprovada mediante a associação entre a interação e os indicadores gerados pelo Instagram, que mostram o engajamento e alcance ao público. Conclui-se, portanto, que a realização das atividades de educação em saúde pelo projeto “Ciranda Materna” são de grande importância para a sociedade, especialmente, o público materno, pois trata-se de uma ferramenta acessível e prática que capacita as mulheres para o autocuidado, compreensão e autonomia sobre o processo que está vivendo na ginecologia e obstetrícia. Ademais, o projeto contribui para a formação do discente, qualificando-o para a realização de uma assistência segura, ética e humanizada, com base nas evidências científicas disponíveis.

Palavras-chave: educação em saúde; rede social; saúde materna.

Referências

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.

SILVA, M. S. da et al. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 19, n. 2, 2021. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em: 25 set. 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES IMPULSIONADOR DA TRANSVERSALIDADE DA EXTENSÃO AO ENSINO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSITÁRIA

Rodrigo Vinícius Luz da Silva
Maria Stefanie Soares da Silva
Palloma Carolayne de Moura Coutinho
Rosiane Maria de Lima
Marise Amara Matwijszyn
Felipe Ribeiro da Silva
Cledson dos Santos Magalhães
Herlayne Carolayne Caetano da Silva
Dayzyane Farias dos Santos Melo
Marina Maria Barbosa de Oliveira
Karina Perrelli Randau (Orientadora)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são modalidades terapêuticas que consideram o indivíduo em sua dimensão global e sem perder de vista sua singularidade, colaborando para a integridade da atenção à saúde. O Brasil é considerado uma referência mundial na área, com as PICs estando presentes em 54% dos municípios brasileiros, distribuídos por todos os 26 estados da federação, além do Distrito Federal (Brasil, 2023). Entre as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) está o incentivo à pesquisa em PIC (Brasil, 2006), sendo esse um dos objetivos do projeto de extensão aqui referenciado, nomeado *Práticas Integrativas e Complementares em Cuidados Clínicos Farmacêuticos na Promoção da Saúde*, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além

de contar com participantes externos. O projeto foi fundado no ano de 2017. Atualmente, o projeto está na sua sétima edição, realizado através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) e contando com a participação de dezenas de alunos da graduação e da pós-graduação, incluindo estudantes de outras universidades, como o caso da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O projeto conseguiu alcançar centenas de outros alunos pertencentes à universidade por meio de seu Evento da Primavera, destinado a divulgação das práticas integrativas e complementares e realizado de forma anual, e da disciplina de PICs, ofertada pelo curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ambos oriundos da ação. Dado o exposto, o objetivo deste presente trabalho foi averiguar os impactos causados pelo projeto de extensão por meio do evento e da disciplina antes citados no que se refere à produção científica. Para tal, realizou-se um levantamento de dados através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPE, da plataforma Lattes e do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) e uma revisão dos dados e estudos obtidos em geral. Como resultados, verificou-se que, entre os alunos que passaram pelo projeto como participantes ou ouvintes dos eventos, houve uma produção acadêmica de três trabalhos de conclusão de curso (TCC), um trabalho de conclusão de residência (TCR) e dois mestrados já defendidos, além de um mestrado e três doutorados em andamento. Ademais, ocorreu a publicação de dois artigos científicos em periódicos, dois livros, três capítulos de livros, quatro trabalhos completos e seis resumos simples publicados em anais de congressos. A produção científica sobre o tema ainda se concentra em estados do Sul e Sudeste, como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Souza *et al.*, 2020), evidenciando a necessidade de um maior fomento da produção em estados do Nordeste. Quanto à disciplina eletiva de Práticas Integrativas e Complementares, 183 alunos já a cursaram e, posteriormente, ao

menos 30 já se capacitaram em alguma PIC ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, é interessante ressaltar que estudos indicam que a formação profissional em PICs, bem como os números de profissionais capacitados na área, ainda têm sido insuficientes e escassos, com a falta de capacitação podendo gerar entendimentos incorretos sobre o tema, promovendo obstáculos na implementação das PICs. Além disso, a limitação de conhecimento na área, também oriunda das lacunas no processo formativo e da falta de educação permanente em saúde, facilita a desvalorização e a dificuldade de alcance das PICs (Carrer *et al.*, 2022). Desse modo, os dados obtidos demonstram a importância deste projeto de extensão na produção científica e na vida acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos. Além disso, através de seus trabalhos e pesquisas, os alunos devolvem à sociedade conhecimentos aperfeiçoados das PICs e de como elas podem ser aplicadas e ofertadas. Por fim, com a formação adequada, tais alunos se encontram mais preparados para contribuir com o alcance dos objetivos presentes na PNPIC, apoiando um melhor funcionamento da atenção básica no âmbito do SUS e contribuindo diretamente para a melhoria da saúde da população.

Palavras-chave: atividades científicas e tecnológicas; integralidade em saúde; saúde; terapias complementares; universidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). Gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARRER, C. *et al.* Atenção primária e capacitação profissional para aplicação das práticas integrativas e complementares: revisão integrativa. *Espaço para a Saúde*, Curitiba, v. 23, p.e887, 2022.

SOUZA, I. N. et al. Produção científica acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*, [S. l.], v. 12, n. 10, p. e4386, 2020.

PROJETO DE EXTENSÃO SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO? ANO II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Andrielle de Souza do Nascimento
Bruna Bezerra Pimentel Andrade
Carlos Antônio de Lima Filho
Fernanda Jorge Guimarães
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli
Jeniffer Camilly Alves Gouveia
Maria Danielle de Farias Lira
Maria Karine do Nascimento Costa
Pedro Augusto do Nascimento Borges
Thamiris Emanuely Monteiro de Lima Costa
Juliana Lourenço de Araújo Veras (Orientador)

O suicídio é um importante problema de saúde pública, com impactos na sociedade como um todo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 700 mil pessoas no mundo cometem suicídio anualmente, sendo a segunda maior causa de mortes de jovens de 15 a 29 anos de idade, em ambos os gêneros. Embora o suicídio faça parte da história da humanidade, o tema ainda é tratado pela população em geral com estigma, preconceito, mitos e tabus. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial que vai desde os aspectos de natureza sociológica, econômica, política, cultural, passando pelos fatores psicológicos e psicopatológicos, até os biológicos. Entre os principais fatores de risco para o suicídio em adolescentes, destaca-se o histórico de transtornos mentais, sendo o mais comum a depressão, como também o histórico de uso excessivo de álcool e outras substâncias

psicoativas. Vale ressaltar que, apesar da complexidade de sua determinação, o suicídio pode ser prevenido por meio de ações de conscientização e de promoção da saúde mental, como também por apoio socioemocional, com o desenvolvimento e a ampliação das habilidades sociais e de vida. Essas habilidades atuam no empoderamento dos adolescentes e jovens, na medida em que facilitam o pensamento crítico e reflexivo e promovem constantes melhorias nos comportamentos e situações de risco. Isto posto, o objetivo deste resumo foi relatar a experiência de ações educativas mediante um projeto de extensão, o qual aconteceu em uma enfermaria de saúde mental. As ações extensionistas foram realizadas por meio de oficinas educativas realizadas com grupos de adolescentes com transtornos mentais e risco de suicídio, internados em uma enfermaria de leitos integrais de saúde mental de um hospital público do interior de Pernambuco, além dos seus familiares e profissionais de diversas áreas que atuavam no setor, assim, as oficinas foram baseadas na promoção das competências socioemocionais que mais se relacionam com a promoção da saúde mental (empatia, autoestima e autoconhecimento). Para a sistematização das ações extensionistas, as oficinas foram realizadas mensalmente ao longo de seis meses, nos anos de 2022 e 2023, fazendo uso de atividades lúdicas e recreativas, como jogos, arte, dança e música, as quais envolviam recursos cognitivos, socioemocionais, psicológicos e interpessoais. Cada atividade foi precedida por momentos de formação e planejamento dos alunos extensionistas com as docentes envolvidas no projeto. Tanto durante o planejamento quanto durante as ações buscou-se criar um espaço de construção coletiva do saber pautado na interdisciplinaridade, respeitando a autonomia dos sujeitos participantes. Os adolescentes e seus familiares, os estudantes e os demais profissionais do serviço participaram ativamente das oficinas. Evidenciou-se, por meio do relato dos participantes, o desenvolvimento das capacidades de autoconhecimento e de reflexão, além da satisfação com as atividades propostas.

As interações entre os adolescentes, seus familiares e os graduandos do projeto gerou um vínculo entre eles, especialmente durante as atividades de arte e de dança. Por fim, é possível afirmar que este projeto de extensão foi de grande relevância social, visto que mostrou-se como um espaço de apoio e de escuta para o público-alvo. O projeto também foi de imensa relevância educacional, uma vez que trouxe contribuições significativas para os alunos extensionistas por meio das interações em grupo, pois lhes foi possível perceber a importância de uma abordagem adequada e baseada em evidências científicas no que se refere à promoção de saúde mental para os adolescentes com transtornos mentais e seus familiares. Assim, o projeto possibilitou a esse grupo de discentes uma compreensão ampliada da saúde mental e dos desafios contemporâneos desse campo.

Palavras-chave: adolescente; educação em saúde; saúde mental.

Referências

- FEITOSA, F. B. A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 488-499, 2014.
- MURTA, S. G.; PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. D. Prevenção ao sexismo e ao heterossexismo entre adolescentes: contribuições do treinamento em habilidades de vida e habilidades sociais. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, Lisboa, v. 1, n. 2, p. 73-85, 2013.
- WHO – World Health Organization. *Suicide in the world: Global Health Estimates*. [S. l.]: WHO, 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 set. 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO SUICÍDIO: VAMOS FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO? ANO III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolayne Barbosa de Oliveira
Carla Cristina Monteiro de Lima
Andreza Suená Lima de Almeida
Dielson Sotero Ramos Junior
Thamyres Batista Bezerra Cavalcanti
Maria Alice de Melo Soares
Myrella Renata Firmino
Maria Vitória dos Santos
Fernanda Jorge Guimarães
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli
Juliana Lourenço de Araujo Veras (Orientadora)

Os principais problemas, que têm acometido milhares de adolescentes e jovens nos dias atuais, são muitas vezes aqueles de cunho emocional que acabam por impactar de modo direto o contexto familiar, social e cultural, no qual essas pessoas estão inseridas. Desta forma, os equipamentos de saúde mental, que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são serviços de atenção implementados na comunidade para promover o cuidado das pessoas em sofrimento mental, com vistas a uma atendimento integral e humanizado que aproxime-se dos sujeitos e leve em conta toda a sua singularidade e contexto (BRASIL, 2012). Dentre esses serviços, destacam-se os leitos de atenção integral instituídos para garantir a aplicabilidade dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento a esses indivíduos, assegurando a integralidade do cuidado e o direito ao tratamento com

respeito ao contexto histórico e social do usuário. Nesta direção, os leitos de atenção integral para adolescentes, nos hospitais gerais, estão direcionados para o atendimento de urgências e emergências, no manejo de crises com sintomas psíquicos agudizados, as quais são tratadas com internamento curto, porém com um atendimento integral. Para que estes realmente funcionem de acordo com a proposta da Rede de Atenção Psicossocial, a família, a comunidade, os profissionais de saúde e o próprio usuário precisam estar envolvidos no processo do cuidado, visando reduzir os estigmas e percepções depositadas às pessoas com transtornos mentais. Nesta perspectiva, é necessário que sejam desenvolvidas ações que integrem e insiram a comunidade acadêmica neste ambiente para tentar amenizar o preconceito existente e desenvolver ações de promoção da saúde mental. Diante disso, o projeto de extensão “Suicídio: vamos falar sobre esse assunto? ANO III” tem como objetivo dialogar com os adolescentes, familiares e demais profissionais de saúde sobre a promoção da saúde mental através de ações baseadas nas competências socioemocionais. A equipe extensionista conta com o apoio de 3 docentes, 2 residentes (psicólogos) e 6 discentes de diferentes cursos de graduação do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, atuando na enfermaria de leitos integrais de saúde mental de adolescentes do Hospital João Murilo de Oliveira (HJMO), em Vitória de Santo Antão-PE. O trabalho é realizado com grupos de adolescentes com transtornos mentais e alto risco de suicídio internados na enfermaria, além dos seus familiares e profissionais de diversas áreas que atuam no setor. As atividades ocorrem a cada 15 dias, com o apoio dos profissionais do serviço, através da utilização de metodologias ativas com caráter educacional, recreativo e lúdico que proporcionam momentos de interação, relaxamento e lazer para o público-alvo e os discentes. Para essas atividades, são impulsionados o uso de pintura, colagens e artes para que todos possam participar e se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos. Essa

participação coletiva (discentes, residentes, docentes e público-alvo) proporciona o desenvolvimento de competências que conduzem a formação acadêmica de maneira adequada para o pleno exercício profissional, assim como a transformação social, na medida em que essas atividades proporcionam a reflexão sobre a saúde mental dos envolvidos. A implementação e utilização destas ações possibilitam momentos de descontração e a criação de um espaço de escuta e acolhimento, o que favorece um ambiente seguro e de cuidado tanto para os jovens vulneráveis psicologicamente, quanto para os familiares e profissionais que participam das oficinas. Conclui-se, portanto, que as ações extensionistas acabam por possibilitar a abertura para novas reflexões sobre a área da saúde mental no meio social, hospitalar e acadêmico com respeito a variedade das formações dentro da lógica psicossocial, além de capacitar os discentes para ações de saúde mental dentro da comunidade.

Palavras-chave: acolhimento; cuidado; jovens; saúde mental.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 148, de 31 de janeiro de 2012. Define as normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência para atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, do Componente Hospitalar da Rede de Atenção Psicossocial, e institui incentivos financeiros de investimento e de custeio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prto148_31_01_2012.html. Acesso em: 18 set. 2023.

PROJETO DE PROMOÇÃO AO EMAGRECIMENTO SAUDÁVEL: INTERVENÇÃO NUTRICIONAL E DE SAÚDE EM SISTEMA HÍBRIDO COMO FERRAMENTA DE ASSISTÊNCIA PARA GRUPOS

Ingrid Alice Cristina da Silva
Anna Letícia Ludovico Maciel
Luciely Evanize Souza Lourenço
Beatriz Cardoso Campos de Assunção
Giselly Vitória Albino da Silva dos Santos
Juliana Dias de Araújo Melo
Maria Poliana Ramos Bezerra
Mayra Maria Bezerra Lima
Jéssica Maísa Rodrigues da Rocha
Lizelda Maria de Araújo Barbosa
Luana Carolina de Medeiros Paiva Ribeiro (Orientadora)

Nas últimas décadas, o mundo vem enfrentando o sério problema da obesidade e comorbidades, com aumento da incidência de diabetes *mellitus* tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, agravos cardiovasculares, doenças inflamatórias crônicas e vários tipos de câncer. O Serviço-Escola de Nutrição Emília Aureliano da Universidade Federal de Pernambuco (Senea/UFPE) realiza atendimento nutricional à comunidade extra-acadêmica, no qual os estudantes são os protagonistas na realização das avaliações antropométricas, da anamnese nutricional e das orientações, sempre com a supervisão de um nutricionista técnico-administrativo ou professor de nutrição. Assim, nesse contexto, realizou-se um projeto para promover ações de intervenção nutricional e de saúde para adultos com excesso de peso, visando ao estímulo ao emagrecimento saudável. O projeto foi desenvolvido em

dois grupos durante o ano de 2023, um no primeiro semestre, no qual houve 46 indivíduos inscritos, e outro iniciado em agosto, com 32 inscritos, contemplando as comunidades interna e externa da UFPE. Os extensionistas voluntários do curso de Nutrição, com a supervisão das nutricionistas do Senea, foram responsáveis pelas orientações e pelo incentivo à melhora dos hábitos alimentares, à adoção de prática esportiva regular e aos hábitos de saúde em geral. As atividades foram desenvolvidas por meio de encontros em grupo (presenciais e virtuais) e atendimentos nutricionais individuais. Além disso, cada grupo teve uma roda de conversa com uma psicóloga do projeto e uma reunião com uma professora de Educação Física com a temática da importância do exercício físico no emagrecimento. Cada grupo de participantes teve um total de quatro encontros em grupo e no mínimo duas consultas individuais para avaliação física nutricional, com orientações individualizadas. Dentro do período ativo da ação, houve o acompanhamento virtual dos participantes, com uso de um aplicativo de mensagens, para orientações e esclarecimento de dúvidas. Após essa fase de sessões, os participantes foram convidados a manter o acompanhamento com retornos bimestrais. Os resultados do projeto puderam ser notados através da redução de medidas corporais de grande parte dos participantes que vieram aos atendimentos individuais de retorno e que referenciaram mudanças comportamentais nos aspectos nutricionais, bem como na efetiva participação dos discentes extensionistas durante todo o projeto, efetivando a troca entre os saberes da universidade e da comunidade. Além disso, o êxito da ação também pode ser percebido pelo desenvolvimento de materiais de educação em saúde que foram utilizados nos encontros, além de materiais de apoio que foram organizados para os inscritos no projeto. Ao todo, foram contemplados 88 indivíduos adultos, com a participação de 8 discentes do curso de Nutrição como extensionistas voluntários. Houve, no total da ação, 8 encontros, 88 atendimentos nutricionais individuais de primeira vez e mais de 50 retornos.

Espera-se que essa iniciativa, a longo prazo, auxilie na manutenção de hábitos saudáveis dos participantes, obtendo-se, assim, resultados efetivos em relação à saúde.

Palavras-chave: emagrecimento saudável; estilo de vida; excesso de peso; promoção da saúde; qualidade de vida.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. Departamento de Nutrição. *Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade*. 1. ed. São Paulo: Abeso, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. *A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades*. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 242 p.

PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE PARASITOSE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karoliny Júlia Santos Pimentel

Jeanluca Espíndola Pereira

Iasmine Andreza Basilio dos Santos Alves (Orientador)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as enteroparasitoses afetam bilhões de pessoas, resultando em óbitos anualmente. Dentre as diferentes faixas etárias afetadas pelas enteroparasitoses, destacam-se as crianças, pois nelas tais enfermidades encontram ampla capacidade de disseminação e de contágio (Ribeiro *et al.*, 2013). Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar e analisar a experiência dos autores na condução e no desenvolvimento do projeto intitulado Educação em Saúde na Prevenção de Parasitoses na Infância (ESPPI), identificando como o processo e os resultados parciais do projeto influenciam na formação acadêmica dos graduandos. Em um estudo multicêntrico com escolares entre 7 e 14 anos, cobrindo 10 estados brasileiros da região Norte e Nordeste, mais de 55% dos estudantes foram diagnosticados com algum tipo de doença parasitária (Barbosa

et al., 2009). Coadunado a isso, estudos apontam que programas de controle de parasitoses devem priorizar as crianças em idade escolar, pois representam o grupo mais vulnerável a estas infecções (Posser; Pedroso, 2016). Dessa forma, as ações teórico-práticas desenvolvidas pelo ESPPI com alunos do 4º ano do ensino fundamental contribuem diretamente para a sensibilização do público infantil acerca de medidas para reduzir os impactos das parasitoses na comunidade. Por meio de ações e da experiência no projeto de extensão ESPPI, é possível que os graduandos desenvolvam um olhar mais crítico, ético e reflexivo sobre a comunidade na qual estão inseridos. Além disso, a proximidade dos estudantes com o público-alvo infantil permite também desenvolver a habilidade dos extensionistas em coordenar, potencializar e desenvolver estratégias de educação em saúde na sociedade, prática essa imprescindível na formação do profissional de saúde. Essa prática de educação em saúde necessita de metodologias e teorias que permitam a construção do conhecimento compartilhado entre a comunidade acadêmica e a sociedade de maneira contínua. As ações do projeto ESPPI, ao desenvolver atividades lúdicas relacionadas à prevenção de parasitoses em uma escola municipal pública de Caruaru, promovem um ambiente amplo de troca de saberes entre a universidade, o público infantil, a escola pública e uma parcela da comunidade caruaruense. O ESPPI se utiliza do tripé ensino-pesquisa-extensão do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) e fundamenta-se nos princípios de educação em saúde aplicadas na prevenção de parasitoses na infância. Tal projeto pretende realizar quatro ações em cada uma das quatro turmas do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Augusto Tabosa, em Caruaru. A equipe do projeto é composta por 20 extensionistas (2 bolsistas e 18 voluntários), alunos do curso de graduação em Medicina do CAA/UFPE, que foram divididos em grupos de cinco alunos, ficando cada grupo responsável por uma turma do 4º ano (cerca de 25 alunos). Inicialmente foi realizado um estudo

criterioso sobre as enteroparasitoses mais prevalentes na infância e metodologias ativas no campo da educação em saúde com escolares. Em seguida, foram planejadas e programadas as duas primeiras ações. O planejamento e a organização dos materiais necessários para a ação se dão por meio de reuniões quinzenais pelo *Google Meet* e ferramentas digitais de mensagem. A primeira ação objetivou criar vínculo com a turma e com a equipe da escola, bem como identificar as vulnerabilidades dos alunos acerca da prevenção de parasitoses. A segunda buscou promover a aprendizagem acerca das enteroparasitoses, as suas formas de transmissão e medidas de prevenção. A terceira objetivou, por meio de oficinas práticas, realizar atividades de prevenção a parasitoses. Por fim, a quarta ação buscava revisar todos os conhecimentos das atividades anteriores, utilizando principalmente uma cartilha confeccionada pelos extensionistas. No final, será realizada a coleta de um *feedback* qualitativo e quantitativo dos professores e dos coordenadores da escola sobre o projeto com um formulário do Google. Com a execução do projeto ESPPI, os extensionistas têm ampliado suas habilidades de coordenar ações e estabelecer vínculo com outras instituições, além de desenvolvido um olhar crítico dos problemas de saúde da sociedade e de estratégias de ensino. Essas potencialidades representam a força da extensão em preparar o graduando para posições de liderança nas quais eles ocupem papel ativo na elaboração, organização e efetivação de ideias que visem propiciar melhorias na comunidade em que vivem (Ayres, 2015; Koglin; Koglin, 2019). Dessa forma, com a execução parcial do projeto, já é possível perceber o impacto positivo na futura prática profissional dos extensionistas. Além disso, com a realização da primeira ação, com os *feedbacks* já foi possível desenvolver estratégias de ajustes para algumas dificuldades, como a inclusão de todos os alunos nas atividades e a adaptação da linguagem com as crianças. Por conseguinte, é perceptível como a execução do projeto promove a formação de profissionais responsáveis e crítico-reflexivos para com os

problemas da sociedade. Por fim, é esperado que as próximas ações superem as dificuldades iniciais e sejam ainda mais proveitosas tanto para os graduandos quanto para os escolares.

Palavras-chave: Criança; educação em saúde; parasita; prevenção de doenças.

Referências

AYRES, J. R. C. M. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 75-80, abr./jun. 2015.

BARBOSA, L. A. et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 22, n. 4, p. 272-278, out./dez. 2009.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v. 10, n. 2, p. 71-78, jun. 2019.

POSSER, J.; PEDROSO, D. Ensino, Pesquisa e Extensão: a Educação em Saúde como ferramenta para prevenção de parasitoses. *Cataventos: Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 74-89, 2016.

RIBEIRO, D. F. et al. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013.

PROJETO FUTMINTON PEDAGÓGICO UFPE

Saulo Henrique da Silva

Thaís Mylena da Silva

Juliana Guanabara Ferreira Farias

Marciano Victor da Silva Cabra

Rômulo José César Vasconcelos

Evellyn Sabrina da Silva Santos

Camila Rayane Sá de Oliveira

Daniella Ferreira Cordeiro

Bruno Rodrigo da Silva Lippo (Orientador)

O esporte é um direito constitucional desenvolvido como um fator de promoção social. Por ser um segmento que agrega fortes valores humanos, ele desempenha um componente importante em nossa sociedade, denominado esporte-educação. Nesta direção, os projetos sociais que envolvem os jovens no esporte podem colaborar na convivência e relação entre a família e a escola, reduzindo a violência e a evasão escolar; colaborando com a cidadania; melhorando a autoestima; e desenvolvendo o espírito de grupo. Sendo assim, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) está situada na Zona Oeste do Recife, cercada por bairros chamados por Sampaio (2014) de “bolsões de subdesenvolvimentos”, e a educação é apontada como um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), a nossa proposta é atender aos direitos constitucionais socioesportivos

das crianças e adolescentes oriundos desses bairros adjacentes, refletindo positivamente no seu nível de aprendizado e aproveitamento escolar e com isso, melhorar, de forma diluída, a média do IDH e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) regional. O objetivo principal do projeto é incentivar a prática esportiva, através dos esportes futebol e badminton, como cultura humana ao longo da vida, concebendo os espaços e equipamentos da UFPE como pertencentes à comunidade do entorno, assim como desenvolver a emancipação humana através do esporte. O projeto está de acordo com o Plano Nacional de Extensão, impactando diretamente na vida das crianças e adolescentes que participam, como também nas dos seus pais. A proposta, nesse sentido, é territorialista (Corrêa, 2009) dando sentido de pertencimento à UFPE como um grande equipamento social da comunidade em que a cidadania é impulsionada, garantindo um desenvolvimento dessa microrregião do Recife. Além disso, a equipe é formada por discentes de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Pedagogia, Engenharia Biomédica, Biológicas e Ciência da Computação, permitindo, assim, múltiplos olhares para o mesmo objeto da extensão e garantindo atividades práticas com relevância significativamente direta, contextualizada e dialógica. O projeto permite, então, que esses discentes se tornem protagonistas do processo educacional e de crescimento e desenvolvimento das crianças, colaborando para a sua formação humana, profissional e cidadã, além de garantir possibilidade de futuras pesquisas e projetos em nível de Pós-Graduação na efervescência do “tripé”: ensino-pesquisa-extensão. Além disso, quando a relevante proposta sobre os esportes para crianças e adolescentes é trazido à tona, diversos componentes curriculares podem ser utilizados pelos acadêmicos durante o ensino da graduação, o que será materializado na sua *práxis* ao longo do projeto. Durante a execução das ações, notou-se que o projeto se mostrou dialógico quando as crianças e a comunidade escolar adjacente à UFPE trocaram os saberes junto aos extensionistas presentes nesses

espaços, construindo paralelamente uma comunicação aberta sobre anseios e medos. É neste momento em que a universidade emerge como um locus do conhecimento/laboratório para que esses problemas sociais possam ser resolvidos ou amenizados, exemplifica-se os casos das crianças com síndrome do espectro autista que são atendidas pelo presente projeto de extensão. Nesta esteira, a comunidade passa a ser partícipe do projeto e é encorajada a refletir e atuar na construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática, superando as desigualdades e a exclusão social do território em que vive. Quanto à metodologia usada para atingir os objetivos propostos, foi utilizada a crítica superadora para a abordagem da Educação Física, conforme Soares et al. (1992). Durante as vivências, o componente afetivo era destaque junto a ludicidade, como defendeu Weston (2000), e para problematizar a humanização, foram utilizadas as temáticas da ONU BRASIL para gerar discussões e debates. Para a avaliação do projeto, a equipe executora usou, de forma qualitativa não pré-delineada, a roda de diálogo (Moura; Lima, 2014) que busca compreender o sentido que o grupo social oferece ao fenômeno estudado. Como resultado, ocorreu uma ampla discussão entre os acadêmicos ao final do projeto com problematizações e avaliações dos fatos decorridos da vivência com as crianças, as quais, por sua vez, perceberam-se empoderadas com discussões e valores humanísticos que não são experimentados/debatidos em suas escolas e reconheceram o esporte como um locus de suas vidas que possui imensos valores sociais, a exemplo do respeito, inclusão e dignidade humana. Os gestores das escolas envolvidas, por sua vez, passaram a reconhecer o projeto como possibilidade de mais uma atividade para aqueles alunos e recomendaram aos pais durante as reuniões pedagógicas da escola. Conclui-se, portanto, que ações simples e não onerosas dessa natureza podem ser potenciais para o desenvolvimento humano em determinadas áreas das cidades.

Palavras-chave: crianças; esportes; extensão; humanização.

Referências

CORRÊA, V. P. *Desenvolvimento territorial e a implantação de políticas públicas brasileiras vinculadas a esta perspectiva*. Repositório do Conhecimento do Ipea, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5486>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. The reinvention of the wheel: the conversation circle: a methodologically possible instrument. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.

SAMPAIO, F. Recife: o subdesenvolvimento oculto na miragem do IDH Alto. *Diário de Pernambuco*, Recife, 3 dez. 2014. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/opinia0/2014/12/recife-o-subdesenvolvimento-oculto-na-miragem-do-idh-alto.html>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez. 1992.

WESTON, D. C. *Aprender brincando: atividades divertidas para construir o caráter, a consciência e a inteligência das crianças*. São Paulo: Paulinas, 2000.

PROJETO INTERCAV: RELATO DE AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DE CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE DO ALTO DO RESERVATÓRIO

José Wallison de Azevêdo
Pedro Eduardo Simões Firmino
Carolline Alexsandra da Silva Marinho
Renan Willians de Assis Santos
Maria Beatriz da Silva Gomes
Ana Beatriz Souza Santos
Amanda Vanúbia Rufino Guerra
Camille Gabriele Correia da Costa
Williany Joycielle da Silva Albuquerque
Ruth Gabryella dos Santos Ferreira
Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Orientadora)

A comunidade do Alto do Reservatório, localizada ao lado do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), é formada por cerca de 140 famílias, predominantemente, de baixa escolaridade e renda, além disso, não tem acompanhamento de agente comunitário de saúde. A observação dessa realidade motivou a criação do projeto de extensão *InterCAV*, que é composto por estudantes dos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Saúde Coletiva e Nutrição do CAV/UFPE, além de profissionais do programa de residência multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde (PRMIAS), que atuam como colaboradores. O objetivo do projeto *InterCAV* é promover ações de educação em saúde e práticas corporais para as pessoas que residem nesta comunidade, com base na perspectiva da interprofissionalidade e da educação popular em saúde.

Inicialmente, antes das ações *in loco*, houve a realização de uma oficina com a própria equipe, com objetivo de integrar e fazer um alinhamento teórico-conceitual sobre a importância da educação popular na promoção à saúde e estímulo do protagonismo comunitário em seus processos de cuidado. Em seguida, foi realizada uma vivência para reconhecimento do território e integração entre os extensionistas e comunitários, buscando reconhecer as características, necessidades e potencialidades da comunidade, percebendo-se que as necessidades e fragilidades ali dispostas são multifacetadas e interconectadas. Essa experiência inicial sensibilizou os extensionistas para a importância de uma abordagem integrada e colaborativa. Além disso, essa vivência os fez perceber a importância de ouvir atentamente as vozes da comunidade e trabalhar em estreita parceria com os comunitários para desenvolver soluções que atendam às suas necessidades específicas, sempre com foco nos processos de troca e construção de empoderamento social. As atividades do *InterCAV* têm ajudado a orientar a comunidade sobre a importância da saúde preventiva, incentivando a adoção de práticas de autocuidado e a busca por cuidados de profissionais de saúde quando necessário, o que pode corroborar para ampliação da qualidade de vida no local. Além disso, o projeto promove a interação social e construção de vínculos ao criar espaços de convivência e aprendizado. Por meio de atividades culturais e educativas, o *InterCAV* fortalece os laços comunitários, reduzindo o isolamento social de alguns moradores, principalmente os idosos, tendo sido gratificante vê-los junto aos jovens e aos adultos, participando do projeto. Percebeu-se nesse percurso, também, a importância de que os comunitários não vejam a universidade como algo inacessível a eles, mas que se sintam parte do CAV. Além de impactar a comunidade, o *InterCAV* contribui para a formação dos extensionistas, principalmente nos aspectos da interprofissionalidade e no conhecimento e diálogo com a comunidade. O planejamento e realização das atividades do projeto são realizadas a partir do diálogo entre estudantes

e profissionais (residentes) de vários cursos e profissões acerca de temas ligados à saúde e educação, promovendo uma troca de saberes e atitudes colaborativas. Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é um processo metodológico que permite que o sujeito construa o conhecimento com base na sua vivência, incluindo o contexto, realidade e cultura em que está imerso. Essa afirmação se torna evidente por meio das experiências vivenciadas no *InterCAV* e das oportunidades, nele, de se aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática, ao mesmo tempo em que desenvolve-se habilidades essenciais para a formação profissional, como trabalho em equipe, liderança e empatia (Peduzzi *et al.*, 2020). Essas abordagens colaborativas e que incorporam os saberes e experiências tanto dos extensionistas quanto dos moradores nas ações do projeto contribuem significativamente para uma compreensão mais holística das questões de saúde na comunidade, sendo essa relação entre a universidade e a comunidade dialógica, em que os saberes acadêmicos se entrelaçam com os saberes da comunidade, tendo como base o primeiro princípio fundamental de Paulo Freire, que é “saber ouvir”, conforme apresentado em um de seus textos, intitulado *Pacientes Impacientes* (Freire, 2007). Esse princípio destaca a importância de escutar atentamente as vozes e experiências da comunidade, promovendo um diálogo no processo educativo. Ao longo das ações realizadas, pode-se perceber o engajamento dos moradores nas oficinas e palestras e o crescimento do vínculo entre a comunidade e os extensionistas. Espera-se que a semente que está sendo plantada pelo projeto, aos poucos, vá crescendo dentro da comunidade e provoque uma influência positiva para todos e todas, gerando um fortalecimento no autocuidado das pessoas e um maior conhecimento delas sobre os direitos que possuem. Assim, para os extensionistas, as vivências têm provocado uma maior compreensão sobre as necessidades de saúde, o trabalho em equipe e o seu papel acadêmico e profissional na sociedade que se quer construir.

Palavras-chave: comunidade; saúde; diálogo; educação popular; interdisciplinaridade.

Referências

FREIRE, A. M. A. Pacientes impacientes: Paulo Freire. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de Educação Popular e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 32-45. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 8 set. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, educação e saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, suplemento 1, p. e0024678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-soloo246>. Acesso em: 12 set. 2023.

PROJETO SONHAR BEM, TRANSFORMANDO O SONO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Vítor Lima de Andrade

Maria Eduarda Pontes Ribeiro

Maria Izabel Cândido Carneiro

Eraldo Emanuel Simões Barbosa Filho (Orientador)

Entende-se que pacientes portadores de Doença Renal Crônica (DRC) apresentam alterações em sua qualidade de vida, o que pode levar a distúrbios em sua alimentação, na auto-percepção, na saúde mental e no sono, sendo este último um importante fator no aumento dos custos com cuidados em saúde, morbidade e mortalidade desses pacientes. Dentre os indivíduos com DRC que necessitam de hemodiálise, 49% a 98% relatam um sono prejudicado, apresentando queixas sobre adormecer-despertar diversas vezes durante a noite, problemas respiratórios durante o sono e sonolência diurna excessiva, sendo pessoas com menor eficiência do sono mais prevalente do que a população geral (Cheng et al., 2021). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência dos autores no processo de atuação e desenvolvimento do projeto intitulado *Projeto Sonhar Bem*:

Transformando o Sono de Pacientes em Hemodiálise, bem como os dados parciais obtidos durante as atuações iniciais do projeto, identificando os impactos sociais e na formação acadêmica dos graduandos. Em um primeiro momento, o projeto promoveu discussões entre os estudantes de saúde do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) sobre a qualidade do sono em pacientes que realizam hemodiálise com base em literatura científica mais atualizada. Após essa atividade, os participantes do projeto realizaram a primeira ação programada no Centro de Diálise NephronCare, localizado no município de Caruaru, onde aplicou-se um questionário aos pacientes presentes que realizavam a terapia renal substitutiva com o intuito de identificar possíveis fatores que estariam levando a diminuição na qualidade de sono dos mesmos e, assim, onde o projeto poderia intervir na qualidade de sono desses indivíduos. Com isso, os participantes do projeto tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos médicos e concomitantemente participar de práticas de educação em saúde para a população em um serviço de assistência especializada. Desse modo, os estudantes desenvolveram competências como capacidade colaborativa, com a formação de grupos para realizar as ações, bem como habilidades de comunicação entre os grupos, com outros profissionais da saúde e com os pacientes da clínica (Rios; Caputo, 2019). Ademais, houve impacto positivo na formação dos estudantes envolvidos também por meio do aprofundamento do conhecimento nas áreas de interesse, sendo elas Clínica Médica, Nefrologia e Medicina do Sono. Ao conversar com os pacientes, entendeu-se melhor o processo saúde-doença e como isso impacta no cotidiano do paciente em hemodiálise, o que complementa o conhecimento médico prévio das áreas de interesse supracitadas. Assim, nota-se a produtividade da promoção de integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade assistida pelo serviço de saúde da clínica NephronCare, no município de Caruaru (Rios; Caputo, 2019). Além disso, identificou-se entre os pacientes abordados, para a surpresa dos

extensionistas, uma pequena quantidade de indivíduos com queixas na qualidade do sono, o que fez os participantes questionarem se esta realidade estaria ligada à melhor condição financeira desses indivíduos, já que parte da iniciativa do centro médico onde a ação é realizada é privada. Contudo, ao ser aplicado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), notou-se queixas de saúde mental, nas quais 13,2% dos pacientes entrevistados afirmaram ser este um grande problema para se manter entusiasmado ao realizar atividades habituais, enquanto outros 13,2% relataram ser um problema razoável e outros 22,6% como sendo um problema leve (Schmidt, 2019). Também foi questionado dentro do PSQI sobre queixas respiratórias durante o sono e roncos fortes no último mês, obtendo que 75% e 50,9% dos pacientes não tiveram nenhuma queixa respectivamente, contudo ao ser avaliada a Escala de Mallampati, utilizado para prever apneia obstrutiva do sono, 39,5% dos pacientes apresentaram classe IV, 37,2% como classe III e 18,6% como classe II da Escala, o que fez os extensionistas pensarem na possibilidade dos pacientes não perceberem durante a noite que estão roncando, fator que interfere na sua qualidade do sono. Dessa forma, com a execução parcial do projeto já é possível perceber outras alterações na qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise e o impacto positivo na visão social que os extensionistas terão em sua futura prática profissional. Além disso, com os dados colhidos já foi possível desenvolver estratégias de ajustes nas temáticas que serão abordadas em novas ações.

Palavras-chave: diálise renal; insuficiência renal crônica; qualidade do sono.

Referências

CHENG, E. et al. Patient experiences of sleep in dialysis: systematic review of qualitative studies. *Sleep Medicine*, [s. l.], v. 80, p. 66-76, jan./abr. 2021.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. Para além da formação tradicional em saúde: Experiência de educação popular em saúde na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019.

SCHMIDT, D. B. Qualidade de vida e saúde mental em pacientes em hemodiálise: um desafio para práticas multiprofissionais. *Brazilian Journal of Nephrology*, [s. l.], v. 41, p. 10-11, 2019.

PROMOÇÃO DO CUIDADO NO ÂMBITO INTEGRATIVO NO ESPAÇO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Letícia Lima dos Santos
Bárbara Vitória Fragoso Lima
Letícia Dias Santos Clemente.
Aline de Melo Silva
Ana Maria Barboza dos Santos
Giovanna Adrielly Santos Oliveira
Bruna Manoela de Souza Barboza
Vitória Rebeka da Silva Souza
Sueli Moreno Senna
Laura da Silva Lino
Rogelia Herculano Pinto (Orientadora)

Esse projeto surge da necessidade de acolher as demandas emocionais e do bem-estar da comunidade interna do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV) no contexto pós-pandêmico do COVID-19 e suas consequências acadêmicas, a exemplo de reposição de aulas, aumento de aulas práticas e mudanças no calendário acadêmico. Assim, o projeto propôs a promoção de ações de cuidado na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) vinculadas às discussões dos conteúdos das disciplinas ofertadas nos cursos de graduação em Enfermagem e Saúde Coletiva e na Especialização em Residência Multiprofissional. Para estes cursos, o laboratório de práticas integrativas e complementares (LAPICS) atuará como espaço de referência dessas ofertas e vínculos. Essa extensão criou laços com outros espaços do centro, como

o Laboratório de Pesquisas e Estudos sobre o Cuidado em Educação e Saúde (LAPECES) e a Coordenação de Assistência Estudantil do CAV-UFPE (CAEST), na busca de colaboradores para o alcance da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e interprofissionalidade, resultando na integração de ações simultâneas que se complementaram e foram além das PICS, como a associação concomitante com o plantão psicológico e as ações do CAEST. Nesse sentido, o projeto objetiva promover ações no âmbito do cuidado integrativo para a comunidade interna do CAV, bem como promover a discussão sobre modelos de cuidados, saberes tradicionais, racionalidades médicas e promover cursos de extensão que capacitem estudantes, servidores e docentes voluntários no projeto. Quanto à metodologia, toda ação foi elaborada em cinco ciclos. No primeiro, constavam os processos de divulgação, inscrição e seleção dos voluntários (estudantes e servidores do próprio centro), com encontros semanais para estudar construtos teóricos e a capacitação deles. No segundo ciclo, foi elaborada a racionalidade clínica a ser adotada, assim como os prontuários, a logística de atendimento, formulários eletrônicos e materiais informativos e divulgadores. No terceiro ciclo, o qual está em andamento, deu-se início aos atendimentos e os encontros de discussão clínica. No quarto ciclo, será realizada a avaliação da ação pelos usuários assistidos e pelos estudantes extensionistas, enquanto o quinto ciclo será o produto destas avaliações e de toda ação em si. Além disso, a equipe de extensionistas do projeto é composta por 23 estudantes, sendo destes dois bolsistas de ações acadêmica (BIA), uma bolsista do EDITAL nº 06/2022 (PROGEPE) e 20 discentes voluntários oriundos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Educação Física e Ciências Biológicas (UFPE/CAV). Todos foram capacitados em auriculoterapia com carga horária de 60h. Quanto aos atendimentos da prática, até o mês setembro de 2023 foram registrados 217 atendimentos, com 85 usuários cadastrados e 132 retornos. Deste público, 64,7% são mulheres e 35,3% homens, sendo 76,5% estudantes de graduação, 2,33%

servidores e 21,2% público externo. Os atendimentos começaram em março de 2023, sendo ofertado, além dos atendimentos em auriculoterapia, grupos de meditação, grupos de terapia comunitária integrativa, yoga do riso e chá com contação de histórias. Essas ações foram conduzidas por uma profissional da CAEST e a maior concentração do público era de pessoas externas da universidade. O plantão psicológico funciona às quintas feiras, conhecidas como “quintas do cuidado”, das 8:00 até as 17:00h com quatro voluntários, sendo dois psicólogos formados e dois residentes da Residência Multiprofissional, coordenados pelo professor responsável pela ação até agosto deste ano. Conclui-se, portanto, que, até o momento, os ciclos propostos ocorreram dentro do esperado, promovendo as discussões necessárias de um olhar integrativo que permitirá aos futuros profissionais da saúde uma perspectiva de cuidado ampliada, além de envolver o trabalho colaborativo. O projeto também ajuda a promover uma cultura de cuidado dentro da academia, criando espaços de possibilidades para produção de conhecimento e estimulando a reflexão sobre os comandos e sobre suas atitudes enquanto futuros profissionais de saúde. Para que o indivíduo se torne capaz de tomar atitudes com consciência dos riscos e consequências, o conhecimento não deve ser apenas aprendido, mas também apreendido, captado e assumido.

Palavras-chave: práticas de saúde complementares e integrativas; auriculoterapia; extensão universitária; estresse acadêmico.

Referências

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GADOTTI, M. *Extensão Universitária: Para que?* Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

GIRONDOLI, Y. M.; SOARES, M. C. R. *Saúde Integrativa: ampliando o cuidar e o autocuidado do ser humano*. Coordenadoria de Atenção à Saúde do Servidor. Santa Catarina: Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em: https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Sa%C3%BAde_Integrativa.pdf. Acesso em: 6 jun. 2022.

GONZE, G. G.; SILVA, G. A. A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2011.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Medicinas tradicionais, complementares e integrativas*. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PEREIRA, A. B. N.; DANTAS, M. C. S.; QUEIROZ, A. C. de; SILVA, A. B. da; NAGASHIMA, A. M. S. “Harmonizing”: Integrative and complementary practices in university extension. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, p. e55810918453, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18453>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PROMOÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA UFPE: EXTENSÃO DE SABERES E FAZERES

Antonio Alfredo da Silva Neto

Natalie Chaves Vasconcelos Santos

Aldineia Freitas dos Santos Rodrigues

Bruna Maria de Oliveira Melo

Kátia Simone Vasconcelos de Andrade (Orientadora)

Ações de promoção e de atenção à saúde mental ganharam destaque na atualidade em decorrência dos danos e agravos individuais e coletivos provocados pelos trágicos impactos da pandemia de Covid-19 e por seus desdobramentos (Facchinetti; Venancio; Edler, 2020). Conforme evidenciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo sofreu um aumento de cerca de 25% na incidência de ansiedade e depressão já no primeiro ano da pandemia (WHO, 2022). Esse cenário alarmante e complexo vem carregado de características que demandam intervenções estratégicas nos serviços e instituições comprometidos com a saúde e o bem-estar social. A universidade pública, no seu laço essencial com a sociedade, alinhando-se às necessidades coletivas, precisou desenvolver estratégias de apoio à comunidade acadêmica e ampla. Engrenada em seus pilares fundamentais

de ensino, pesquisa, inovação e extensão, a Academia tem neste último sua principal ferramenta de diálogo com a comunidade externa, usando-se da construção, disseminação e discussão de conhecimentos relevantes, especialmente durante períodos conturbados e crises humanitárias (Diniz et al., 2020). Nessa conjuntura, foi inaugurado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2021, o projeto de extensão *Saúde Mental e Educação: tecendo cuidados e saberes na Univer(cidade)*, inicialmente formatado como eixo do *Projeto Fluir com a Vida*, coordenado pela Diretoria de Qualidade de Vida (DQV), da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe) da UFPE. Assim, o projeto se volta para a promoção e para os cuidados à saúde mental, alinhado ao compromisso com a educação e à formação crítico-reflexiva, criativa, científica e ético-política de discentes e profissionais. Atualmente, após assumir-se como um projeto independente, a extensão passou a desenvolver quatro eixos de ação, que são: 1) Escuta Acolhedora, em que se realizam acolhimento e escuta psicológica breve, em formato *on-line*, a servidores e seus dependentes maiores de 18 anos; 2) Grupo de Estudos, que corresponde aos encontros para debates teóricos, tendo como base principal a psicanálise; 3) Promoção de Informações, em que são elaborados e divulgados conteúdos informativos sobre temas relevantes à prevenção de agravos e aos cuidados com a saúde mental; e 4) Diálogos em Saúde Mental, eixo composto por eventos virtuais abertos ao público, propondo interlocução de conhecimentos sobre temas que atravessam a saúde mental. O projeto acontece integralmente em formato *on-line* e conta com a participação de profissionais de Serviço Social e de Psicologia efetivos e voluntários, assim como de estudantes de graduação e de pós-graduação de Psicologia e Comunicação, responsáveis por planejar e realizar as ações de cada eixo conforme suas organizações. Os discentes acadêmicos são agentes importantes no desenvolvimento dessas ações, assim como na sistematização dos registros e dos dados gerados no projeto. Graças a isso, ao longo de 19 meses, muito

se desenvolveu nesta experiência extensionista. No eixo de Escuta Acolhedora, cerca de 163 servidores e 38 dependentes foram acolhidos e mais de 600 atendimentos psicológicos foram realizados. No Grupo de Estudos, eixo que colabora com a experiência clínica, foram realizados cerca de 35 encontros *on-line* quinzenais, com participação restrita à equipe do projeto. Os textos escolhidos abordaram temas como urgência subjetiva, transferência, luto e melancolia. No eixo de Promoção de Informações, foram elaborados e divulgados conteúdos educativos em formato de *card*, cartilhas e textos noticiados no boletim da Agência de Notícias (Ascom) da UFPE e nas redes sociais da Universidade. Dentre os temas explanados, destacam-se: *Campanha Janeiro Branco*, *Saúde Mental e violência contra a mulher* e *Saúde Mental do Homem*. Houve atrasos e suspensões de algumas publicações em virtude de desacordos com a agenda e dos critérios de uso das redes sociais oficiais. Tal desafio foi o responsável por impulsionar a inclusão de estudantes de Comunicação na extensão, além de inaugurar um perfil próprio para ela no Instagram, que será lançado em breve. No eixo de Diálogos em Saúde Mental, foram realizadas duas rodas de conversa transmitidas ao vivo via YouTube pela UFPE, tendo sido os seus temas *Saúde Mental na Instituição* e *Nutrindo corpo e mente: interfaces entre saúde mental e nutrição*, este último contando com mais de 1.200 visualizações. Os eventos aconteceram com a participação de profissionais da Psicologia, da Enfermagem e da Nutrição da UFPE e de outras instituições, os quais compartilharam conhecimentos e experiências a partir da saúde pública e de outras práticas universitárias, contemplando os desafios e avanços na saúde mental através de trocas interdisciplinares. Portanto, através dos eixos desenvolvidos no projeto, foi possível promover informação, diálogos transversais e cuidados na busca de contribuir com a saúde mental da comunidade acadêmica e ampla, revelando o poder transformador da universidade e o seu compromisso em reduzir impactos sociais através da extensão. Destaca-se também, do ponto de vista da contribuição

à formação dos estudantes envolvidos, que o projeto foi favorecedor da aprendizagem teórica e da construção de práticas pautadas no rigor científico e no compromisso ético, que só pode ser construído a partir de uma real interlocução entre a Academia e os desafios e demandas sociais.

Palavras-chave: cuidado; educação; extensão; promoção da saúde; saúde mental.

Referências

DINIZ, E. G. M. *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19 / University extension front of the social isolation imposed by COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p.72999-73010, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em: 17 set. 2023.

FACCHINETTI, C.; VENANCIO, A. T. A.; EDLER, F. C. Mal-estar psíquico na pandemia: aspectos socioculturais: parte 2. *Casa de Oswaldo Cruz*, 2020. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/todas-as-noticias/mal-estar-psiquico-na-pandemia-aspectos-socioculturais-parte-2/>. Acesso em: 18 set. 2023.

WHO – World Health Organization. *Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact: scientific brief*. World Health Organization (WHO), 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1. Acesso em: 18 set. 2023.

PROMOVENDO SAÚDE E CONHECIMENTO NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “UFPE NA PRAÇA”

Analice Silva dos Santos
Anna Gabryelle Ferreira Lima
Gabriel Chaves Arruda da Silva
Maria Beatriz Araújo de Oliveira
Maria Beatriz da Silva
Pedro Eduardo Simões Firmino
Renata Santos Ramalho
Suelen Tereza da Silva
Silvana Gonçalves Brito de Arruda (Orientador)

O projeto *UFPE na Praça* emerge como resposta a um cenário relacionado a questões de saúde pública na cidade de Vitória de Santo Antão, onde a população enfrenta desafios significativos relacionados ao acesso à informação e aos cuidados com a saúde. A Praça do Bela Vista, um espaço central de convívio e lazer, tornou-se o epicentro de nossos esforços, servindo como local de encontro entre a comunidade e a universidade. O projeto tem como objetivo principal promover a saúde e o bem-estar das pessoas que frequentam a Praça do Bela Vista. Busca-se alcançar esses objetivos por meio de ações abrangentes e interdisciplinares, abordando diversas temáticas relacionadas à saúde humana. Isso inclui a promoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças, a disseminação de informações sobre saúde mental e a conscientização sobre a importância de exames

médicos regulares, refletindo o conceito de empoderamento comunitário de Brinkerhoff e Azfar (2006). Desde o início do projeto nota-se um impacto significativo na comunidade local. Ações de conscientização sobre alimentação saudável resultaram em uma mudança perceptível nos hábitos alimentares das pessoas que frequentam a Praça. Além disso, a disseminação de informações sobre saúde mental ajudou a reduzir o estigma em torno desse tema e a sensibilização de quando necessário buscar apoio psicológico, pois como afirmou Graham Thornicroft (2008), “a conscientização e a redução do estigma são fundamentais para melhorar o acesso aos serviços de saúde mental”. Ao nos envolver neste projeto tivemos a oportunidade de aplicar nossos conhecimentos acadêmicos na prática, desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e empatia. Nós também aprendemos a adaptar as abordagens de acordo com as necessidades da comunidade, enriquecendo nossa formação pessoal e profissional. O *UFPE na Praça* promove uma relação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes da comunidade. Ouvimos atentamente as preocupações e necessidades da comunidade frequentadora da praça do Bela Vista, incorporando suas perspectivas e experiências em nossas ações. Isso resulta em uma abordagem mais holística e eficaz para a promoção da saúde. Nossos procedimentos metodológicos incluem a realização de palestras, oficinas, aferição gratuita da pressão arterial e da glicemia, distribuição de folders informativos e a promoção de atividades físicas ao final de nossas ações. Colaboramos em estreita parceria com profissionais de saúde e especialistas de diversas áreas, incluindo professores dos núcleos de enfermagem, nutrição, saúde coletiva e biológicas da nossa universidade, para assegurar a qualidade e relevância das nossas ações. Os principais resultados observados com o envolvimento das pessoas que frequentam a praça do Bela Vista e que participam das ações desenvolvidas pelo projeto *UFPE na Praça* inclui um aumento na conscientização sobre a saúde; a adoção de hábitos mais saudáveis; uma diminuição, através de relatos,

nas taxas de doenças preveníveis e um fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade. Alguns participantes compartilharam suas percepções positivas sobre os benefícios obtidos com as atividades do projeto. Um deles relatou “antes, eu não sabia muito sobre como cuidar da minha saúde, mas com vocês falando, aprendi e aprendo muito”. Além disso, a comunidade elogiou bastante a iniciativa da universidade em se aproximar e interagir de forma tão positiva. Os moradores que frequentam a Praça do Bela Vista comentam “é ótimo ver vocês aqui toda terça, faça chuva ou faça sol. Isso mostra que vocês se importam com a gente, com a nossa saúde e bem-estar”. A conexão entre o *feedback* dos moradores que frequentam a praça e os resultados das ações do projeto é notável. Os moradores expressam sua apreciação pela presença constante do projeto, independente das condições climáticas, e destacam a importância de se sentirem cuidados e valorizados. Essa demonstração de apoio e comprometimento se reverbera em uma contribuição para a melhoria na qualidade de vida das pessoas que participam das ações promovidas pelo projeto, acompanhada por um aumento significativo na procura por serviços de saúde. O projeto UFPE na Praça demonstra o poder da extensão universitária como agente de transformação social e promotora de saúde. A relação simbiótica entre a universidade e a comunidade é fundamental para alcançar resultados significativos e sustentáveis.

Palavras-chave: bem-estar; comunidade; extensão universitária; promoção da saúde.

Referências

- THORNICROFT, G. Stigma and discrimination limit access to mental health care. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, Cambridge, v. 17, n. 1, p. 14-19, 2008.
- BRINKERHOFF, D. W.; AZFAR, O. *Decentralization and Community Empowerment: Does community empowerment deepen democracy and improve service delivery*. Washington, DC: Office of Democracy and Governance, 2006.

PROPOSTA DE SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA MONITORAMENTO E REABILITAÇÃO AUDITIVA E DE LINGUAGEM PARA CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS

William Lins Felix de Carvalho;
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Luciana Pimentel Fernandes de Melo
Denise Costa Menezes
Ana Augusta de Andrade Cordeiro
Allana Nayara Soares da Silva
Danielle Samara Bandeira Duarte
Silvana Maria Sobral Griz
Thayane Camille Ferreira de Melo
Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Karina Paes Advíncula (Orientadora)

O objetivo primordial da Triagem Auditiva Neonatal Universal é garantir a saúde auditiva da criança, possibilitando um desenvolvimento típico de fala e linguagem oral em condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Realizar a triagem e o monitoramento auditivo é oferecer acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. A Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência, do Ministério da Saúde, tem como um dos objetivos construir uma rede nacional estruturante, possibilitando que a criança deficiente auditiva chegue ao diagnóstico e intervenção o mais cedo possível (Brasil, 2013). Em 2019, foram publicadas as recomendações internacionais do *Joint Committee on Infant Hearing* que ressaltavam a diminuição da idade média para identificação da perda auditiva. O objetivo das recomendações era diminuir o impacto causado pelo desenvolvimento

de início tardio e/ou perda auditiva progressiva em bebês e pela necessidade de vigilância contínua no seu desenvolvimento auditivo e na sua linguagem oral, independentemente do resultado da audição do recém-nascido na triagem, mudando o período de 1-3-6 (triagem concluída em um mês, diagnóstico audiológico em três meses, inscrição na intervenção até seis meses) para um cronograma de 1-2-3 meses. O JCIH (2019) também recomenda que todos os bebês e crianças, independentemente do resultado da triagem auditiva neonatal, devem ser monitorados de acordo com a periodicidade das tabelas sobre seu desenvolvimento de comunicação. Sabendo da necessidade do serviço de unidades de referência para diagnóstico e monitoramento audiológico, o Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a partir de uma ação conjunta entre os docentes, discentes, fonoaudiólogos atuantes e técnicos do Centro Integrado de Saúde Amaury Medeiros e do Hospital Barão de Lucena, promoveu a implantação de um serviço de extensão em Diagnóstico e Monitoramento Audiológico para crianças com Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva (IRDA). Desde então, já foram avaliadas cerca de 350 crianças nos dois primeiros anos de serviço, sendo identificada uma alta incidência de infecções congênicas (Sífilis) e permanência em UTI por mais de 5 dias, além de presença da perda auditiva em cerca de 6% das crianças e alterações dos rastreios de comunicação. Pretende-se, com a formação da nova equipe de execução, a ampliação deste projeto. As crianças cadastradas no programa de Monitoramento Auditivo também serão cadastradas no monitoramento de linguagem e, a depender das suas necessidades, serão acompanhadas até os três ou cinco anos de idade. Em uma avaliação do projeto anterior, observou-se ocorrências de crianças com dois anos de idade, que foram avaliadas e monitoradas desde o nascimento, apresentarem atrasos na aquisição da linguagem oral mesmo possuindo audição dentro dos padrões de normalidade. Este fato corrobora com o alto índice e a significativa lista de espera para terapia

fonoaudiológica no serviço público, tendo levantado suspeitas de que os IRDA (Ribeiro *et al.*, 2015) também influenciam o desenvolvimento da linguagem oral da criança. A nova equipe iniciou seus trabalhos em agosto de 2023 e pretende monitorar a audição e a linguagem das crianças referenciadas pelas maternidades dos hospitais estaduais e promover intervenção o mais cedo possível nas alterações da comunicação destas. Ao chegarem ao serviço, às famílias cadastradas receberão uma Caderneta de Saúde Auditiva da criança, confeccionada pela equipe de execução, a fim de registrarem o desenvolvimento de seus filhos por meio dos resultados dos exames eletrofisiológicos de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico e Emissões Otoacústicas Evocadas, avaliação audiológica comportamental e do Instrumento de Rastreo de Comunicação. Quando necessário, serão encaminhadas para avaliação otorrinolaringológica. Seguindo o monitoramento, serão realizadas avaliações com Audiometria infantil e Imitanciométrica, bem como avaliação de linguagem através de protocolos específicos. Este projeto visa também construir uma ponte entre os serviços de referência e contrarreferência em Saúde Auditiva da Criança. A caderneta pretende ser um instrumento diferencial e de referência para outros programas e serviços. Espera-se avaliar o impacto desta ação na fila de espera para terapia de fala, uma vez que as crianças receberão estimulação o mais cedo possível, bem como viabilizar o Desenvolvimento Regional, promovendo direitos e igualdade de oportunidades para grupos historicamente marginalizados que utilizam os serviços destes hospitais, além da inclusão desta população na rede de atenção à saúde da criança, mais especificamente à saúde da comunicação humana desde o seu primeiro ciclo de vida. O projeto capacitará tecnicamente os alunos de graduação e pós-graduação e visa integrar o ensino, pesquisa e extensão na área da Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria e, mais especificamente, na Audiologia, vislumbrando a possibilidade de oferecer dados para a área de saúde e mudanças das políticas públicas.

Palavras-chave: audição; fonoaudiologia; programas de rastreamento; serviços de saúde da criança; testes auditivos.

Referências

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. 2013) *Deficiência, Viver sem Limite: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência*. DF, Brasília: 2013.

JCIH - Joint Committee on Infant Hearing. Year 2019 Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs. *The Journal of Early Hearing Detection and Intervention*, Salt Lake City, v. 4, n. 2, 2019.

RIBEIRO, M. R.; CHAPCHAP, M. J.; LEWIS, D. R. Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva no Contexto Atual da TANU. In: BOECHAT, E. M. et al. *Tratado de Audiologia*. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2015. p. 381-385.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NAS HABILIDADES COGNITIVO-LINGÜÍSTICAS DE ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Micaelle Christyne Carias da Silva
Gabriela Albuquerque de Santana
Camila Maria da Mota Lins
Sabrina Beatriz Sales Cavalcanti de Oliveira
Gisele de Lima
Millena Ferreira Lima
Wleydson Henrique Lourenço de Souza
Angélica Galindo Carneiro Rosal
Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Ivana Arrais de Lavor Navarro Xavier
Ana Augusta de Andrade Cordeiro (Orientadora)

O Brasil tem apresentado dados preocupantes no que se refere à aprendizagem da leitura e escrita da população. Em 2021, por exemplo, das 2,8 milhões de crianças que concluíram o 2º ano do ensino fundamental, 56,4% foram consideradas não alfabetizadas (Brasil, 2023). Tal situação agravou-se no contexto da pandemia da Covid-19, que impactou especialmente na educação pública brasileira. As dificuldades de leitura e escrita podem acarretar repercussões variadas, distintas e talvez incomparáveis entre si. Além dessas dificuldades, outros impactos da pandemia foram identificados nos escolares, tais como: distúrbios psíquicos e alimentares, emoções negativas (tais como ansiedade, depressão e irritabilidade), sedentarismo, alteração do sono, estresse e transtorno do estresse pós-traumático. Esses dados são preocupantes e demonstram a necessidade de medidas

para que essas crianças não sejam diagnosticadas erroneamente (Stolf et al., 2021). Neste contexto, o projeto teve como objetivo promover as habilidades cognitivo-linguísticas em escolares do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I que não tenham desenvolvido as habilidades de leitura e escrita. Foi utilizado o Modelo de Resposta à Intervenção (RTI), um modelo multicamadas que possibilita identificar riscos e monitorar o progresso dos alunos para adequar o tipo, a frequência e a intensidade da intervenção necessária ao público-alvo (Alves, 2023). A primeira camada é uma intervenção coletiva que visa a prevenção. A segunda objetiva a intervenção no grupo de acordo com um rastreio prévio de dificuldades. A terceira segue para uma intervenção individualizada e de longa duração, quando as dificuldades são mais específicas de um escolar (Batista; Pestun, 2019). Participaram do projeto 12 escolares nas séries iniciais do ensino fundamental, com idades entre 7 e 10 anos. Todos os escolares realizaram avaliação auditiva, além de avaliação das habilidades cognitivo-linguísticas com o Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas pré e pós-intervenção. Os dados da avaliação inicial possibilitaram a elaboração do programa de intervenção, que aconteceu em grupo, semanalmente, totalizando 26 encontros: 20 de intervenção e 6 de avaliação. Dentre as habilidades estimuladas ressaltam-se as habilidades metalinguísticas, como a consciência fonológica, processamento visual, processamento auditivo e velocidade de processamento. Para todas essas, utilizou-se de recursos lúdicos, como bingo fonológico, jogos criados pelos extensionistas nos formatos: impresso, projetados no quadro com retroprojetor e na plataforma Wordwall e outros adquiridos com o financiamento. Após as 20 sessões de intervenção, os participantes foram reavaliados possibilitando mensurar os ganhos obtidos com a intervenção. Como resultados mais relevantes observou-se que a intervenção em grupo proporcionou avanços quanto às habilidades cognitivo-linguísticas e, para algumas crianças, nas habilidades de leitura e escrita. Evidenciou-se maior atenção

nas atividades de reflexão sobre os grafemas e fonemas e ampliação da percepção dos sons das palavras (sensibilidade fonológica). Os escolares em risco para os transtornos de aprendizagem foram encaminhados para o diagnóstico diferencial, e ainda, alguns escolares foram encaminhados para acompanhamento psicológico e permanecerão em acompanhamento na clínica de fonoaudiologia. As reuniões com os pais possibilitaram momentos de acolhimento e orientações nos quais obtivemos relatos de que as crianças, após a intervenção, sentem-se mais motivadas para as atividades escolares e demonstram grande interesse na intervenção em grupo realizada na clínica. Os pais relataram também mudanças não apenas nas crianças mas, na forma como eles lidam com seus filhos, destacando a importância das orientações recebidas ao longo da intervenção. Quanto aos discentes, a participação no projeto possibilitou a capacitação quanto a aplicação dos protocolos de avaliação (versões coletiva e individual), habilidades cognitivo-linguísticas e sua importância para a alfabetização, bem como para realização e interpretação dos exames auditivos. Houve integração da prática fonoaudiológica em Fonoterapia, Audiologia e Saúde Coletiva relacionando os achados de avaliação de linguagem oral e escrita com os exames audiológicos, assim como ampliando o olhar dos alunos para além da prática clínica, abordando aspectos relacionados ao acesso dos usuários aos serviços de saúde e encaminhamentos para as demais especialidades da rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; dificuldades de aprendizagem; escolares.

Referências

ALVES, D. O Modelo RTI e a Alfabetização. In: AGUIAR, C. et al. *Alfabetização baseada na ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC; Capes, 2021. p. 129-153.

BATISTA, M.; PESTUN, M. S. V. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, p. e205929, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, 2023.

STOLF, M. T. et al. Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia. *Journal of Human Growth and Development*, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 484, 2021.

SAÚDE ORAL E SISTÊMICA: DA GESTAÇÃO À TERCEIRA IDADE

Naama Júlia Mota Ferreira

Amanda Alves da Nóbrega

Ana Karolaine Oliveira Silva

Maria Sabrina dos Santos Lima

Kelma de Andrade Batista

Rodrigo Reges dos Santos Silva

Luciana Maria Silva de Seixas Maia

Juliana Pinto de Medeiros (Orientador)

Projeto de Extensão *Educar para Mudar* que teve início no ano de 2019 tendo como objetivo capacitar e ensinar procurando criar estratégias de ações para contribuir na educação em saúde. Para isto, vários discentes foram selecionados para compor uma equipe multidisciplinar. O foco das ações foi na Atenção Básica beneficiando prioritariamente a população das Unidades de Saúde do Recife. O intuito foi sempre empoderar a população-alvo quanto ao processo de saúde e doença. Nos anos de 2020 a 2022, foram realizadas as intervenções de promoção e proteção à saúde, de forma online, por causa da situação pandêmica mundial de COVID-19. As redes sociais foram uma ferramenta importante para a expansão de informações em saúde. A metodologia utilizada neste momento foi através da produção de Flashcards abordando vários assuntos sobre a educação em saúde

no formato digital. Vários temas foram pesquisados. Sempre relacionados a Área da Saúde na Atenção Básica, buscando integrar o ensino e a pesquisa. Foram publicados 72 Flashcards na rede social do Instagram (@educarparamudarufpe). Em 2023, a partir deste material inicial, foi desenvolvido o primeiro livro que já está sendo publicado *SAÚDE ORAL E SISTÊMICA: DA GESTAÇÃO À TERCEIRA IDADE*. A partir de então, para atender a demanda de grupos sociais específicos, o grupo tem se dedicado a construir uma série de livros. Neste momento os estudantes de graduação envolvidos, procuram redigir de forma acessível ao público-alvo sobre educação em saúde, sempre observando seus contextos históricos. A adequação de vocabulário, os assuntos mais prioritários foram observados. O primeiro livro publicado depois dos *flashcards* aborda a saúde oral dando ênfase a odontologia sistêmica bem como as principais alterações advindas neste viés. Inicia abordando a boca e o percurso do alimento. O tema central é fornecer instruções sobre saúde bucal nas diversas fases da vida. Nos capítulos iniciais tem-se os principais aspectos que envolvem a boca e a odontologia com o desenvolvimento humano. Exemplo: periodontite na gestação, cárie na infância, saúde bucal na adolescência e vida adulta, perda dental e a higiene e prótese (MADEIRA, 2016; Carranza et al., 2004; Losso et al., 2009). Um outro bloco foi dedicado a odontologia sistêmica, incluindo por exemplo a Herpes Labial e a Periodontite associada ao Diabetes Mellitus (Preshaw; Bissett, 2019). Em um país onde existem muitos dentistas nas capitais e poucos no interior. Em um país com uma população carente de informações que vão desde higiene básica até a educação formal. Este louvável trabalho une professores e alunos dos cursos de Odontologia e Enfermagem de períodos variados em pró de levar ciência de forma fácil à comunidade em geral. Foi redigido com linguagem acessível, abordando temas comuns no dia a dia. Este projeto permite levar conhecimento da universidade para a comunidade, integra os alunos e professores, permite ainda experimentar diversas formas de diálogo. As informações

em saúde auxiliaram na construção de conhecimentos e no empoderamento quanto ao processo de saúde e doença dos participantes e sobre a perspectiva da contribuição para o público-alvo. Além disso, este trabalho tende a continuar uma vez que novos livros podem ser escritos criando-se uma série.

Palavras-chave: educação em saúde; prevenção; promoção.

Referências

MADEIRA, M. C. et al. Anatomia da Cavidade Oral. In: ORIÁ, R. B.; BRITO, G. A. C. (Org.). *Sistema Digestório: Integração Básico-Clínica*. 1. ed. [S. l.]: Blucher Open Access, 2016. p. 25-60.

CARRANZA JR., F. A.; NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H. *Periodontia clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LOSSO, E. M. et al. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 85, n. 4, p. 295-300, ago. 2009.

PRESHAW, P. M.; BISSETT, S. M. Periodontitis and diabetes. *British Dental Journal*, [s. l.], v. 227, n. 7, p. 577-584, out. 2019.

SENTIR O SORRISO: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Ana Karina de Carvalho

Brendda Juliane dos Santos

Gabriela Florêncio da Silva Advíncula

Rebeca Gomes da Silva

Ana Cláudia Araújo da Silva

Jaciel Benedito de Oliveira (Orientador)

O projeto “Sorriso do Bem” surge em resposta a uma realidade relacionada à saúde bucal em comunidades carentes e à necessidade de aplicar o conhecimento para além dos muros da Universidade. O cenário motivador dessa iniciativa revela uma significativa falta de informação e acesso aos cuidados adequados com a higiene bucal em comunidades que passam por uma distribuição social desigual e injusta, representando, dessa forma, iniquidades na saúde (Braveman; Gruskin, 2003). O sorriso é uma forma de expressão facial amplamente associada, na literatura científica, à manifestação do afeto positivo e expressão direta de emoções, como prazer e alegria, contribuindo diretamente para o bem-estar psicossocial do indivíduo. Além disso, é um reflexo da saúde orgânica ou biológica da pessoa e um importante marcador socioeconômico. Desta forma, deve-se pensar na

saúde bucal como parte integrante do corpo humano. Sabe-se que a carga de doença e as iniquidades em saúde estão associadas às condições sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais dentro das quais as pessoas nascem, vivem, crescem, trabalham e envelhecem (Marmot; Bell, 2016). A partir desse contexto, os objetivos do projeto são múltiplos e abrangentes. Primeiramente, busca-se fornecer informações essenciais sobre higiene oral para a população local. Além disso, visa-se promover a saúde em geral, reconhecendo a estreita relação entre a saúde bucal e o bem-estar global do indivíduo. Para alcançar esse objetivo, o projeto desenvolve ações educacionais que incluem dar palestras em escolas e levar informações sobre os cuidados de higiene oral às comunidades carentes da Região Metropolitana do Recife, promovendo medidas preventivas de doenças bucais na promoção de qualidade de vida com práticas cotidianas. Em breve, espera-se a triagem e realização de procedimentos odontológicos como atendimento às comunidades, sobretudo as mais carentes, e encaminhamento para tratamento no Departamento Odontológico da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os procedimentos metodológicos do projeto envolvem a criação de materiais educativos e acessíveis, a organização de palestras interativas e a realização de visitas comunitárias, onde são oferecidas orientações sobre saúde bucal e distribuição de KITS de higiene com escova, dentífrico e fio dental. O impacto e a transformação social desencadeados pelo “Sorriso do Bem” são muito importantes, pois, ao disponibilizar informações e recursos para a melhoria da saúde bucal, o projeto contribui para a prevenção de doenças, redução de custos de tratamento, e o mais importante, para o aumento da qualidade de vida das pessoas. Além disso, tal vivência oportuniza os graduandos de Odontologia a experimentar uma realidade de assistência à saúde que só se observa no cotidiano das comunidades, com recursos e técnicas limitados, contribuindo para uma formação mais humana e integral. Apesar da

expansão do serviço público odontológico observada com a implementação do SUS após a década de 90, sabe-se que o acesso ao serviço ainda constitui um grande desafio às políticas públicas de saúde bucal (Silveira, 2008). Para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (Minetto et al., 2016). Tomados os problemas de saúde na dimensão social e coletiva, fica claro que sua superação não é possível apenas mediante decisões de âmbito hospitalar ou de assistência médica, mas depende de políticas públicas do Estado, assim como projetos nas Universidades que propiciem de alguma forma a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Batista, 2010). Nesse sentido, o projeto se torna um importante instrumento de transmissão de conhecimento no contexto de saúde. Além disso, o projeto impacta diretamente na formação acadêmica dos estudantes extensionistas ao propiciar a oportunidade de aplicar os conhecimentos acadêmicos na prática, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, além de conhecer outras realidades que contribuem para o crescimento pessoal e profissional de cada um. A reação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes dos outros setores da sociedade é uma característica central do “Sorriso do Bem”. Através da colaboração entre estudantes, professores, profissionais de saúde e membros das comunidades atendidas, surgem soluções mais eficazes adaptadas às necessidades locais. O projeto faz-se necessário para acolhimento e atendimento de pessoas mais carentes, devolvendo sua saúde oral, autoestima e consequente dignidade, importantes para o bom funcionamento orgânico do indivíduo e para seu bem-estar psicológico.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde bucal; higiene bucal.

Referências

BATISTA, S. M. O. *Associação entre indicadores de atenção primária em saúde bucal e condições socioeconômicas e de provisão de serviços públicos odontológicos nos municípios do Estado de Goiás*. Recife, 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

BRAVEMAN, P.; GRUSKIN, S. Defining equity in health. *J Epidemiol Community Health*, London, v. 57, n. 4, p. 254-258, 2003.

MARMOT, M.; BELL, R. Social inequalities in health: a proper concern of epidemiology. *Ann Epidemiol*, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 238-240, 2016.

MINETTO, C. et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração – UFFS. *Revista Conbrad*, Maringá, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

SILVEIRA, A. D. F. A saúde bucal nas esferas de gestão do SUS. In: BOTAZZO, C.; OLIVEIRA, M. A. *Atenção básica no SUS: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal*. São Paulo: Páginas e Letras, 2008.

SERVIÇO DE MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO PARA BEBÊS COM E SEM INDICADORES DE RISCO DE PERDA AUDITIVA

Anny Kelly de Lima Silva
Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Denise Costa Menezes
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Kiara Kalline Rodrigues Virgulino de Medeiros
Luciana Pimentel Fernandes de Melo
Luciana Santos Gerosino da Silva
Sheila Cristina Silva de Melo
Karina Paes Advíncula (Orientador)

A capacidade auditiva desempenha um papel central na aquisição e na evolução da fala e da linguagem do indivíduo, portanto, a detecção precoce de alterações auditivas é essencial para evitar ou minimizar impactos negativos no desenvolvimento de crianças (Maia, 2012). O Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva lidera esforços em todo o país para implementar a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), que abrange triagem, diagnóstico e reabilitação auditiva como parte fundamental da atenção auditiva (Lewis, 2010). O Ministério da Saúde recomenda que a triagem auditiva seja realizada de preferência nos primeiros dias de vida (entre 24 e 48 horas) e que seja dividida em duas etapas (teste inicial e reteste) durante o primeiro mês de vida do neonato (Brasil, 2012). Os Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) englobam diversos fatores,

incluindo histórico familiar de surdez, permanência em UTI por mais de cinco dias, infecções congênitas, uso de medicamentos ototóxicos, traumatismo craniano, anomalias craniofaciais e entre outros. É importante que os bebês com IRDA sejam acompanhados e monitorados, mesmo que nasçam com audição normal, devido ao risco de desenvolverem problemas auditivos mais tarde ou a perda auditiva já existente. Dessa forma, assegura sua saúde promovendo o desenvolvimento adequado da audição e linguagem (Nascimento, 2020). Com base nesse panorama, este projeto de extensão foi desenvolvido com o propósito de monitorar a saúde auditiva de crianças encaminhadas pelo SUS que possuem ou não risco para perda auditiva (IRDA) de 0 a 36 meses de vida, sendo avaliadas por meio de exames audiológicos fundamentais, como a emissões otoacústica, Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (PEATE), Instrumento de Rastreo da Comunicação (IRC), avaliação comportamental e anamnese. Esse monitoramento ocorre durante a fase em que as crianças iniciam o período em que estão receptivas à aquisição de linguagem. No período de outubro de 2021 a outubro de 2022, foram atendidos 221 bebês com idades entre 0 a 36 meses. Desses, 186 bebês apresentavam IRDA, enquanto apenas 25 bebês não possuíam IRDA, evidenciando a alta demanda por serviço de monitoramento audiológico. Após o primeiro atendimento e a realização dos primeiros exames, essas crianças serão acompanhadas e passarão por uma nova avaliação após 3 meses, na qual todos os exames serão repetidos, e novamente após 6 meses até completarem 36 meses. Conseguimos identificar os indicadores de riscos mais comuns para perda auditiva entre os recém-nascidos em Pernambuco, que são, em ordem, a prematuridade, a permanência na UTI por mais de cinco dias e o uso de ventilação mecânica. Ademais, é importante destacar a relevância do Instrumento de Rastreo da Comunicação (IRC), principalmente para bebês nascidos prematuramente, pois o IRC foi capaz de detectar alterações no desenvolvimento da comunicação do bebê. Durante esse período de um ano, seis

crianças foram diagnosticadas com perda auditiva e receberam orientações para a reabilitação auditiva enquanto as crianças com atraso na linguagem estão sendo acompanhadas. A falta de acesso a esse tipo de monitoramento impacta o desenvolvimento de muitos bebês por não serem diagnosticados precocemente. Participar deste projeto de extensão ampliou minha perspectiva em relação à prática fonoaudiológica, estendendo-se além do contexto teórico da sala de aula. Isso, sem dúvida, teve um impacto positivo no meu desenvolvimento pessoal e profissional. A vivência de um trabalho abrangente possibilitou a consideração de aspectos biopsicossociais de forma interdisciplinar, visto que a equipe era composta por um grupo de professoras fonoaudiólogas da UFPE, fonoaudiólogas do Hospital Barão de Lucena, estudantes do curso de Fonoaudiologia da UFPE e uma médica otorrinolaringologista, juntos transformando a realidade de muitos bebês e suas famílias. Assim, esse projeto ajuda a transformar vidas e promove pesquisas relacionadas à triagem auditiva e indicadores de risco para perda auditiva, expondo novos pontos para serem aprofundados. Sendo assim, importantes para a sociedade e para a saúde pública.

Palavras-chave: audição; Fonoaudiologia; programas de rastreamento; serviços de saúde da criança; testes auditivos.

Referências

LEWIS, D. R. et al. Comitê multiprofissional em saúde auditiva: COMUSA. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, [s. l.], v. 76, n. 1, p. 121-128, fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes: Atenção da Triagem Auditiva Neonatal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-da-triagem-auditiva-neonatal.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MAIA, R. M. et al. Saúde auditiva dos recém-nascidos: atuação da fonoaudiologia na Estratégia Saúde da Família. *Revista CEFAC*, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 206-214, mar. 2012.

NASCIMENTO, G. B. *et al.* Indicadores de risco para a deficiência auditiva e aquisição da linguagem e sua relação com variáveis socioeconômicas, demográficas e obstétricas em bebês pré-termo e a termo. *CoDAS*, [s. l.], v. 32, n. 1, p. e20180278, maio 2019.

SOLTE A VOZ NA TERCEIRA IDADE

Larissa Kethellyn Barros da Silva

Joicilaine Gisele da Silva

Maria da Glória Amorim dos Santos

Ana Carolina Barros dos Santos

Isabela Carina Ferreira de Sousa

Luciana Maria Campelo

Ana Nery Barbosa de Araújo

Bruno Teixeira de Moraes

Jonia Alves Lucena (Orientadora)

Com o processo de envelhecimento, o organismo humano passa por um declínio natural que acomete suas estruturas e funções. Dentre outras mudanças que ocorrem com o passar dos anos, a comunicação pode ser afetada, incluindo as alterações vocais. Recebe o nome de presbifonia as alterações da voz inerentes ao envelhecimento, por isso não deve ser considerada uma doença (Behlau *et al.*, 2010). O idoso com presbifonia pode apresentar queixas, tais como rouquidão, cansaço ao falar, fraqueza à emissão, dificuldades para cantar, dificuldades para ser entendido, entre outras (Roy *et al.*, 2007). Com foco na melhoria da qualidade de vida do idoso, a proposta de ação de extensão *Solte a Voz na Terceira Idade* teve como objetivo promover melhoria na voz e comunicação de idosos saudáveis com presbifonia. Especificamente, buscou-se: melhorar a qualidade vocal dos idosos,

por meio da utilização de técnicas vocais específicas; incrementar as habilidades de expressão e compreensão de idosos; melhorar habilidade de memória de idosos; além de contribuir no processo de formação em saúde/comunicação do idoso junto aos discentes. O público-alvo foi formado por idosos com diagnóstico de presbifonia. Para tal diagnóstico, a ação envolveu avaliação vocal de cada participante por fonoaudiólogo e otorrinolaringologista. Para a avaliação da voz, foram realizadas: análise perceptivo-auditiva, avaliação acústica da voz, autoavaliação da voz e exame de videolaringoscopia. Para a avaliação perceptivo-auditiva e acústica da voz, cada idoso, individualmente, passou pela gravação de sua voz. Foi utilizado notebook, com microfone e placa redutora de ruídos acoplados. O notebook continha softwares específicos (Voxmetria e Fonoview), que permitiram não somente registrar a voz dos participantes, mas também realizar espectrografia vocal e extrair medidas de parâmetros acústicos diversos, a exemplo de frequência, intensidade, *jitter*, *shimmer*, GNE (glotal noise excitation) e gráfico de desvio fonatório. A autoavaliação da voz foi cumprida por meio da utilização do protocolo de Índice de Desvantagem Vocal (IDV), versão traduzida e adaptada por Santos; Gasparini; e Behlau (2007). Tal escala de autoavaliação é constituída de parâmetros de ordem emocional, funcional e orgânica. Para o julgamento perceptivo-auditivo da voz, utilizou-se o protocolo CAPE-V, que permitiu o registro impressionístico acerca dos parâmetros vocais, a exemplo de grau geral da alteração de voz, rugosidade, sopro, tensão, *pitch*, *loudness* e ressonância. Quanto ao exame de laringe foi realizado por um otorrinolaringologista, parceiro da ação de extensão no Hospital das Clínicas do Recife. Somente aqueles que apresentam diagnóstico de laringe normal ou presbilaringe (laringe tipicamente envelhecida) foram incluídos na ação, já que outras patologias de laringe também podem afetar a voz do idoso. Após o período de avaliação vocal, iniciou-se o processo de terapia de voz e habilidades comunicativas em grupo. Foram incluídos no grupo 15 participantes. O programa de

terapia vocal buscou propiciar melhoria na estabilização da frequência fundamental, com redução de parâmetros de perturbação glótica (a exemplo do *jitter* e *shimmer*), controle do tremor na emissão, além de aumentar a intensidade e projeção vocal, por meio da flexibilização das estruturas do aparelho fonador, utilizando-se técnicas vocais e respiratórias específicas. Entre as técnicas, foram utilizados: exercícios de respiração, ressonância, articulação, emissão de sons vibrantes, sons nasais, sons fricativos, emissão de sons com modulação de frequência (escalas musicais) e intensidade vocal, exercícios de firmeza glótica (uso do tubo finlandês – *Lax Voice*), uso de incentivadores respiratórios e exercícios em tempo máximo de fonação. Para o treinamento de habilidades comunicativas, foram realizados jogos que estimulam a memória (o que é o que é; jogo Academia, jogo Perfil Senior, jogo puxa conversa, jogo com rimas e associação de ideias); bem como atividades que incrementam a habilidade de expressão e compreensão (leitura, contação e discussão de histórias; leitura/escuta de poesias e músicas, com debate sobre a temática; exibição de filmes, com posterior debate sobre os enredos). O programa incluiu encontros semanais em grupo, presenciais, com a presença da coordenadora da ação e estagiários, que acompanharam a realização das atividades, observando o desempenho e dificuldades de cada idoso, em particular e no grupo. Alguns exercícios realizados durante os encontros foram descritos em fichas e no grupo do Whatsapp, para realização em casa. Após o ciclo de treinamento vocal e de habilidades de comunicação, ocorreu a reaplicação de todas as etapas de avaliação de voz, excluindo-se os exames de laringe. Por fim, observou-se melhoria na voz/comunicação dos participantes, gerando consequências positivas para sua socialização, bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: voz; idoso; terapia vocal.

Referências

BEHLAU, M. S. et al. Aperfeiçoamento vocal e tratamento fonoaudiológico das disfonias. In: BEHLAU, M. S. (org.). *Voz: o livro do especialista*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

ROY, N. et al. Epidemiology of voice disorders in the elderly: preliminary findings. *Laryngoscope*, [s. l.], v. 117, n. 4, p. 628-633, 2007.

SANTOS, L. M. A.; GASPARINI, G.; BEHLAU, M. *Validação do protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV) no Brasil*. São Paulo: Centro de Estudos da Voz, 2007.

SORRISO DO AGRESTE: INTERIORIZANDO AS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida

Adriane dos Santos Nascimento

Jefferson Henrique dos Santos Silva

Alanny Mirella da Silva Barbosa

Amanda Júlia Cunha Segundo da Silva

Mariana de Aragão Matos Donato

Luciana Silva Regueira (Orientadora)

O último levantamento nacional de saúde bucal apontou que brasileiros de 12 anos a 19 anos apresentaram, em média, os índices de 2,07 e 4,25 de dentes com experiência de cárie dentária, destacando-se negativamente as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Roncalli, 2012). Além disso, nos últimos anos, houve o desenvolvimento de políticas públicas brasileiras voltadas ao combate da fome e da pobreza com base na concepção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), possibilitando novas formas de práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. Nesse contexto, a extensão é compreendida como estratégia efetiva para promover saúde e como uma ferramenta factível para o desenvolvimento profissional (Santana, 2021). O projeto de extensão “Sorriso do Agreste” objetiva

realizar atividades de educação em saúde bucal e nutricional, voltadas para estudantes do ensino fundamental e colaboradores de escolas municipais de Passira/PE. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades do projeto, demonstrando a importância da extensão na interiorização da promoção à saúde. O projeto “Sorriso do Agreste” teve início em 2022, atuando em 4 escolas públicas do município de Passira/PE, localizadas, em sua maioria, em sítios rurais, tratando-se, portanto, de uma população de pouco acesso à informações e ações de saúde pública. Os extensionistas confeccionaram materiais didáticos voltados para o público infanto-juvenil com o objetivo de passar as informações relevantes sobre a temática de forma lúdica, ativa e interativa. Portanto, todas as ações envolveram a participação dos alunos, fugindo do modelo teórico expositivo tradicional. Durante as ações, o público era estimulado a refletir e escolher bons alimentos, conhecer e treinar o movimento correto da escovação dental, identificar os grupos dentários e suas funções, além de visualizar os tecidos dentais. Sabe-se que as atividades extramuros possibilitam aos graduandos a vivência de diversos cenários reais de atuação, incentivando a participação nos serviços públicos de saúde e ensino nas políticas públicas e no papel do profissional dentro do contexto social, no qual futuramente o acadêmico irá ingressar (Galassi et al., 2006). Os discentes extensionistas do “Sorriso do Agreste” puderam conhecer uma realidade diferente daquelas trabalhadas intramuros da universidade, se adequaram e avaliaram o contexto social local para poderem planejar meios de impactar e transformar hábitos diretamente em uma população necessitada. Tais ações implicam em um movimento de reflexão sobre o papel social de cada um enquanto profissional, levando a olhar para o seu futuro paciente como um ser biopsicossocial inserido nos mais diversos contextos da nossa sociedade. Em Pernambuco, a maior quantidade de instituições de ensino superior está concentrada na Região Metropolitana do Recife, de modo que a interiorização das universidades está ocorrendo de forma

gradual e lenta (Pacheco, 2020). O movimento das ações universitárias para o interior do estado provoca um impacto social relevante e, nesse âmbito, projetos de extensão promovem a interação dialógica necessária para haver um fortalecimento na formação dos estudantes e uma transformação local. Foi possível perceber que no presente projeto a troca de saberes da universidade com a sociedade foi diferenciada e substancialmente rica por ser ambientada em contextos sociais e geográficos diferentes. Diante do exposto, pode-se concluir que o projeto “Sorriso do Agreste” contempla as diretrizes da extensão universitária e contribui para o fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão ambientados também na política de interiorização.

Palavras-chave: atividades de formação; promoção da saúde alimentar e nutricional; relações comunidade-instituição; saúde bucal.

Referências

- RONCALLI, A. G. et al. Aspectos metodológicos do Projeto SBBrazil 2010 de interesse para inquéritos nacionais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, p. s40-s57, 2012.
- SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.
- GALASSI, M. A. S. et al. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 66-69, 2006.
- PACHECO, L. C. Interiorização e revolução: o acesso à educação pública superior na Zona da Mata Sul Pernambucana como meio de transformação dos estudantes. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 137-156, maio - ago. 2020.

SOS PARASIToses: UMA AÇÃO INTEGRADA NA PREVENÇÃO E NO DIAGNÓSTICO

Anne Louise Falcão Pascoal
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Gabriel Tôrres e Silva
Gabriel Nascimento dos Santos
Maria Érika da Silva Vilela
Débora Lopes de Santana
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Wesley Lemos Xavier
Yasmin Meneses Silva
Gabriel Vitor Teixeira da Silva
Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo (Orientadora)

Parasitoses intestinais são aquelas nas quais os parasitas apresentam alguma fase de seu ciclo de vida no intestino humano, trazendo variados sinais e sintomas. Geralmente, baixas condições de higiene e sanitárias são os principais fatores envolvidos no contato com os parasitas, os quais entram no organismo humano na forma de cistos, ovos, larvas, pelos pés descalços, pelas mãos sujas ou alimentos contaminados. Neste contexto, muitas pessoas são portadores assintomáticos de parasitas intestinais, os quais podem, em condições específicas de saúde, conduzir a quadros clínicos bastante diversos, desde cólicas, dores abdominais, diarreia, disenteria com presença de muco e sangue, perda de peso, retardo no crescimento, entre outros sintomas. Vale destacar que infecções helmínticas são especialmente comuns em pré-escolares e crianças que frequentam escolas em

países tropicais e subtropicais, uma vez que esta faixa etária apresenta hábitos de vida que facilitam a aquisição de larvas que penetram pelos pés descalços, além da pele, ou através da ingestão de ovos ou cistos destes parasitos por mãos e unhas sujas, alimentos e água contaminados (Brasil, 2018; Katz, 2018). Sendo assim, estamos todos amplamente expostos e precisamos estabelecer condições simples de controle. Neste contexto, estratégias necessárias para a prevenção de parasitoses como ascaridíase, tricuriase, ancilostomíase, enterobiose, giardíase, amebíase, comuns em Pernambuco, são urgentes e relevantes. O projeto realizou ações junto aos estudantes do Departamento de Ciências Farmacêuticas, como também junto à Comunidade do Arruado Velho, com mais de 150 anos de história, localizada dentro do Campus da UFPE. Esta última apresenta dificuldades relacionadas às condições sanitárias e apoio de caráter educativo. Nesta primeira versão, este projeto teve como objetivos: promover ações educativas que valorizem o conhecimento na prevenção de parasitoses intestinais ainda comuns em Pernambuco, realizar orientações em saúde e diagnóstico laboratorial, de forma dialógica com a comunidade atendida e contribuir para a formação teórico-prática e cidadã dos estudantes colaboradores do projeto. A fim de cumprir tais objetivos, as ações de orientação em saúde e a revisão de conceitos e ferramentas diagnósticas incluíram o levantamento bibliográfico com a leitura e interpretação de artigos científicos. Ainda, os membros da equipe organizaram visitas e rodas de conversa para estabelecer vínculo de confiança com as pessoas a serem atendidas. Para desenvolvimento dos exames, foi organizado um espaço para as atividades laboratoriais no Laboratório Integrado em Análises Clínicas (LIACLI) do Departamento de Ciências Farmacêuticas/UFPE. Os parasitológicos de fezes seguiram a técnica de Hoffman, por sedimentação espontânea e leitura de lâminas ao microscópio. Para fezes diarreicas foram preparadas lâminas diretas. Quinzenalmente os resultados eram discutidos entre os membros e

novos treinamentos eram realizados, segundo necessidade da equipe. Assim, ao total foram atendidas, seja através de ações educativas como pelos exames parasitológicos, 80 pessoas. Na comunidade do Arruado, foram visitadas 12 casas, onde adultos e crianças receberam orientações e, aos que desejaram, os resultados dos exames. Dentre os exames realizados no Departamento de Ciências Farmacêuticas, uma paciente apresentou giardíase. Já na comunidade, dois pacientes também exibiram o mesmo diagnóstico. Na entrega dos laudos, a equipe realizou novas abordagens com informações sobre profilaxia e atenção à saúde, além de alertar sobre os riscos da automedicação. *Giardia lamblia* é um protozoário que pode ser transmitido por contaminação fecal-oral, em alimentos, água e mãos contaminados com os cistos do parasito (Katz, 2018). Torna-se importante salientar que são cada vez mais escassos os serviços de diagnóstico laboratorial parasitológico disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tornando a procura significativamente menor e, propagando o ciclo destes parasitas na própria comunidade. Segundo o Guia Prático para o controle das geohelmintíases (Brasil, 2018), do Ministério da Saúde, os grupos mais vulneráveis são os que menos têm acesso às ferramentas diagnósticas e de controle de cura das parasitoses. Diante dos resultados obtidos, observa-se que tais atividades encontram-se em consonância com as diretrizes da extensão, tendo contribuído para autonomia e formação integral dos estudantes envolvidos no projeto, com retorno à comunidade acadêmica e do Arruado (UFPE).

Palavras-chave: ações educativas; comunidade acadêmica; exames parasitológicos; parasitoses intestinais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Guia Prático para o Controle das Geohelmintíases*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p.

KATZ, N. *Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmin-toses*. Belo Horizonte: CPqRR, 2018. 76 p.

TE.SER.MENTE: AMBIENTE DE CONVÍVIO, LAZER E CULTURA NA UFPE

Inês Siqueira Lima
Patrícia Souza de Almeida
Elson Martiniano da Silva Gonçalves
Heloneida Neves Romão
Paula Fabiana Souza de Lima
Germana Barros Rodrigues
Priscila Malaquias de Moraes
Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho
Brunna Carvalho Almeida Granja
Rafaela Cavalcanti Lira (Orientadora)

A promoção da saúde tem como seu objetivo primordial a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a prevenção de doenças e a redução das disparidades na área de saúde, além de incentivar ambientes propícios para escolhas saudáveis. Para alcançar esses objetivos, são adotadas diversas estratégias, incluindo campanhas de conscientização, educação em saúde e políticas públicas voltadas para o bem-estar (The Whoqol Group, 1995). Para fins deste projeto, entende-se qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The Whoqol Group, 1995). A Organização Mundial da Saúde (OMS) chegou a esse conceito durante a criação de seu Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida, que foi desenvolvido de forma multicêntrica,

tendo sua natureza multidimensional validada a partir de quatro dimensões ou fatores: a) física; b) psicológica; c) do relacionamento social; e d) do ambiente (Seidl; Zannon, 2004). A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) estabeleceu, desde 2021, a Política de Promoção à Saúde e à Qualidade de Vida no Trabalho do Servidor, conforme a Resolução nº 07/2021 do Conselho de Administração (Consad/UFPE). Essa política representa um instrumento institucional de gestão de pessoas que busca, entre outros objetivos, consolidar estratégias eficazes para promover o bem-estar coletivo, prevenir problemas de saúde relacionados ao trabalho e contribuir para o cumprimento da função social da universidade, que inclui ensino, pesquisa e extensão. Um dos projetos implementados nesse contexto é o “Te.Ser.Mente”, que atua nas áreas de promoção da saúde, prevenção de doenças, manutenção da saúde e bem-estar. Esse projeto adota um modelo de atendimento humanizado que foca na integralidade do indivíduo, considerando sua constante interação com o mundo interior e exterior. Suas ações incluem oficinas, palestras, cursos, encontros e atividades coletivas com finalidades educativas, esportivas, culturais e de lazer, promovendo a convivência social, a qualidade de vida e o bem-estar (Seidl; Zannon, 2004). Entre as atividades realizadas, destacam-se práticas de atividades físicas, como pilates, funcional, mobilidade, alongamento e fortalecimento, além de corrida. Também foram oferecidas oficinas de Modelagem em Barro e Construção de Mandalas, que estimulam a convivência e a qualidade de vida da comunidade universitária e de seu entorno. Essas atividades incentivam a reflexão sobre o autocuidado, contribuindo para a redução da vulnerabilidade a problemas de saúde, sofrimentos crônicos e morte prematura. Além disso, o projeto desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, ampliando seus horizontes de conhecimento, permitindo o envolvimento direto em questões contemporâneas e a aplicação prática dos conceitos adquiridos na academia. Isso fortalece a ligação entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando a pesquisa e ação nas

áreas de conhecimento dos participantes, além de promover a sistematização de conteúdos. A experiência no âmbito da extensão enriquece tanto o aprendizado acadêmico quanto as interações sociais, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes das necessidades da sociedade. O projeto, em sua essência, visa cultivar uma cultura de bem-estar, prevenção de doenças e promoção da equidade em saúde, com impactos positivos nos níveis individual, comunitário e social. Esses benefícios têm um impacto positivo em nível individual, comunitário e societal.

Palavras-chave: atividade física; promoção do bem-estar; qualidade de vida.

Referências

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102-311X2004000200027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2023.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, [s. l.], v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/027795369500112K?via%3Dihub>. Acesso em: 18/09/2023

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Resolução nº 07/2021-CONSAD. Institui a Política de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho do Servidor na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife: Conselho de Administração, 2021.

TESTE DA LINGUINHA: EXTENSÃO, PESQUISA E PROMOÇÃO À SAÚDE

Danielle Pereira de Lima

Pablo Vinicius do Nascimento Pinto

Âguida Alves Pereira

Paula Fernanda Rocha de Assis Santana

Ana Paula Alves Figueiredo Lima

Midiane Gomes da Silva

Mariana Vicereki Trescastro

Rômulo Cesar de Alencar

Daniele Andrade da Cunha

Hilton Justino da Silva (Orientador)

O projeto de extensão “Teste da Linguinha” foi desenvolvido no mestrado da fonoaudióloga Roberta Martinelli após o exame tornar-se obrigatório em hospitais e maternidades em 2014 com o projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional (BRASIL, 2014). Hoje, o projeto acontece na Clínica Escola de Fonoaudiologia nos Laboratórios Integrados de Motricidade Orofacial (LABIMO) e atua em parceria com os cursos de Fonoaudiologia, Odontologia e o Sistema de Regulação do SUS (SISREG) (Prefeitura do Recife, 2018), capacitando os estudantes de Fonoaudiologia na aplicação do Protocolo de Avaliação de Frênulo Lingual em bebês (Martinelli, 2013). Através desse protocolo, é possível avaliar e diagnosticar a anquiloglossia, conhecida popularmente como “língua presa”, que restringe o movimento da língua, trazendo possíveis consequências, como: dificuldades na amamentação, que

pode acarretar no desmame precoce; alterações da fala; dificuldade na mastigação, deglutição e respiração. Para correção do frênulo lingual em bebês até 2 anos de vida com anquiloglossia, recomenda-se a frenotomia, um procedimento de intervenção cirúrgica simples, rápido, seguro e eficiente, que deve ser realizado, preferencialmente, nos primeiros meses de vida e pode ter influência significativa na amamentação, permitindo o correto encaixe da língua e consequentemente alívio do desconforto e traumas mamilares. Nesse sentido, os estudantes de Odontologia são capacitados para realização da frenotomia, que consiste na remoção parcial do frênulo lingual (Almeida, 2018). O objetivo deste trabalho, portanto, é oferecer à sociedade um serviço que possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Para isto, é utilizado o SISREG, um sistema de informações online disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que organiza as redes e fluxos assistenciais, provendo acesso equânime, integral e qualificado para população aos serviços de saúde desde a rede de atenção básica à alta complexidade. No SISREG, estão cadastradas todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região do Recife. Sendo identificado na UBS a necessidade de avaliação anatomofuncional especializada do frênulo lingual, é realizado o encaminhamento do usuário através do SISREG para a Clínica Escola de Fonoaudiologia do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco, onde os estudantes de graduação e pós graduação, através do ensino de extensão e pesquisa, desenvolvem pesquisas de inovação tecnológica com os recursos disponíveis no LABIMO, como, por exemplo, a ultrassonografia em bebês pré e pós frenectomia que torna possível avaliar a língua durante a sucção no seio materno. A parceria entre Fonoaudiologia, Odontologia e SISREG permite o projeto manter os atendimentos à população de maneira equânime e integral, cumprindo com agilidade nos procedimentos e na certeza de um atendimento de excelência, o que, consequentemente, ajuda a

manter a integridade das funções estomatognáticas e na proteção do aleitamento materno. Os procedimentos realizados são: anamnese com a mãe dos bebês; avaliação por meio do Protocolo de Avaliação de Frênulo em bebês (Martinelli, 2013); avaliação da ultrassonográfica da sucção; e, por fim, o procedimento cirúrgico de frenotomia que não necessita de sutura, pois o leite materno age como ação cicatrizante. Após sete dias, o bebê volta para reavaliação. É unânime que todos os bebês apresentam uma maior e melhor mobilidade de língua após o procedimento, sendo possível visualizar com a ultrassonografia. Além disso, a mãe relata melhoras significativas na dor ao amamentar, no aumento dos intervalos entre as mamadas e sobre o bebê estar mais tranquilo e sem engasgos. Conclui-se, portanto, que o projeto “Teste da Linguinha” atua de forma contínua e eficaz, proporcionando experiências aos extensionistas e pesquisadores e promovendo qualidade de vida à população.

Palavras-chave: anquiloglossia; fonoaudiologia; odontologia.

Referências

ALMEIDA, K. R. de et al. Lingual frenotomy in a newborn, from diagnosis to surgery: a case report. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 258–262, mar. 2018.

BRASIL. *Lei Nº 13.002, de 20 junho de 2014*. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2014.

MARTINELLI, R. L. C.; MARCHESAN, I. Q.; BERRETIN-FELIX, G. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 599–610, 2013.

MARTINELLI, R. L. C., et al. Validade e confiabilidade da triagem: “teste da linguinha”. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 1323–1331, 2016.

PREFEITURA DO RECIFE, Prefeitura Municipal de. *Manual Operacional de Regulação do Acesso Ambulatorial*. Recife, 2018. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/manual_regulacao_ambulatorial_20180814.pdf. Acesso em: 8 mar 2024.

TRANS: EDUCAÇÃO E CUIDADO PARA SAÚDE BUCAL

Guilherme Santana do Nascimento

Marylia Aziz Camboim

Talles Soares Silva dos Santos

Samantha Vallentine Cabral de Souza

Hugo Angelo Gomes de Oliveira

Andrea dos Anjos Pontual de Andrade Lima

Cintia Regina Tornisiello Katz

Danyel Elias da Cruz Perez

Maria Luiza dos Anjos Pontual

Silvia Regina Jamelli

Daniela da Silva Feitosa (Orientadora)

Apesar das iniquidades em saúde e das dificuldades de acesso aos serviços de saúde estarem documentadas na literatura, as experiências e as expectativas da população transgênero (trans) e travesti em relação aos cuidados de saúde bucal permanecem pouco estudadas (Raisin *et al.*, 2023). É comum que essas pessoas sejam abordadas por nomes e pronomes incorretos no ambiente odontológico. Além disso, grande parte da população trans e travesti sente que os serviços odontológicos não estão preparados para prestar cuidados adequados ao gênero (Manpreet *et al.*, 2021). Assim, as discrepâncias entre as expectativas e as experiências reais resultam em necessidades muitas vezes não satisfeitas nos serviços odontológicos, possivelmente contribuindo para que evitem estes serviços e, conseqüentemente, tenham acentuadas as assimetrias em saúde bucal. Este projeto de

extensão propôs a promoção de ações educativas à comunidade acadêmica do Curso de Odontologia sobre cuidados à saúde da população trans e travesti, bem como a implantação de ações de prevenção e assistência contra os agravos bucais mais prevalentes nesta população. A ação extensionista apresentou impacto e transformação social, uma vez que parcerias foram estabelecidas com o Espaço Trans do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e com a Nova Associação de Travestis e Pessoas Trans de Pernambuco (NATRAPE), tendo realizado atendimento odontológico preventivo e curativo, com pelo menos uma consulta para diagnóstico e orientações sobre saúde bucal para 33 pessoas travestis ou trans no período de 12 meses. Ademais, 142 estudantes do curso de Odontologia, de uma população estimada de 624 estudantes, já foram abordados para coleta de informações sobre conhecimento, percepção e atitudes com relação à população trans. Os estudantes também receberam orientações gerais sobre a temática e as necessidades em saúde, de maneira a combater a invisibilidade da temática transgênero no Curso de Odontologia da UFPE. As ações de educação em saúde bucal e assistência odontológica para população trans foram idealizadas a partir de diálogo com o espaço Trans e com a NATRAPE, bem como se basearam no resultado de pesquisa epidemiológica, realizada como dissertação de mestrado, que avaliou a condição bucal e a qualidade de vida de pessoas transgênero. Foram, portanto, desenvolvidas três ações com diferentes metodologias: 1) coleta de informações para planejamento de ações formativas a serem desenvolvidas no segundo ano do projeto para os estudantes de Odontologia, baseadas nas lacunas de conhecimento e atitudes; 2) ação educativa para comunidade acadêmica do curso de Odontologia sobre a população trans e suas necessidades prioritárias relacionadas à saúde bucal de forma individual; 3) educação em saúde bucal para a população trans e travesti realizada de forma individual e criação de perfil no Instagram para publicação de material educativo, ampliando o alcance da ação;

4) assistência odontológica à população trans e travesti que incluiu exames clínicos para diagnóstico, exames de imagem (radiografias periapicais, panorâmicas e tomografias computadorizadas), tratamento periodontal, restaurador, endodôntico e cirúrgico, além de diagnóstico de lesões bucais. Foram obtidos como resultados: impacto na formação dos estudantes de Odontologia, contribuindo para adequado acolhimento e cuidado odontológico para a população específica; prevenção e diagnóstico precoce dos principais agravos bucais por meio das ações individuais de educação em saúde; assistência odontológica para tratamento dos agravos bucais já instalados. É possível concluir que a população trans e travesti apresenta pobre condição de saúde bucal e dificuldade de acesso a serviços odontológicos, sendo fundamental atuar na formação dos novos cirurgiões dentistas para desenvolvimento de conhecimento das necessidades de cuidados odontológicos e desenvolvimento de atitudes positivas relacionadas à população trans. Ademais, fica clara a necessidade de serviços voltados para a educação em saúde bucal e cuidado dessa população ao considerar as iniquidades existentes.

Palavras-chave: educação em saúde; identidade de gênero; saúde bucal; transgênero; travesti.

Referências

- MANPREET, K. et al. Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study. *BMC Oral Health*, [S. l.], v. 21, n. 575, p. 1-6, 2021.
- RAISIN, J. A. et al. Barriers to oral health care for transgender and gender nonbinary populations. *JADA*, [s. l.], v. 154, n. 5, p. 384-392, 2023.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DE INTERAÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASA DE PASSAGEM DO MUNICÍPIO DE CARUARU/PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mileide Beatriz de Lima Santos

Alan Pereira de Siqueira Nascimento

Elton Felipe Monteiro Vespa de Lima

Gabriel Augusto do Nascimento de Lucena Dourado

Geovanna Rafaela de Vasconcelos Rocha

Idson Emanuel Cavalcanti Silva

Joyci Kelly Estalião Feitosa

José Vinicius Vasconcelos da Silva

Leticya Rodrigues da Costa Souza

Maria de Lourdes de Oliveira Carvalho

Shirlene Mafra Holanda Maia (Orientadora)

Os principais motivos para a institucionalização de crianças são a vulnerabilidade socioeconômica e a violação de direitos desses indivíduos, muitas vezes, cometida pelos próprios familiares (Silva, 2004). Assim, essas crianças são afastadas do convívio familiar, recaindo sobre os espaços de acolhimento, a função de garantir os direitos básicos dessa população (Vieira; Macedo, 2016). No entanto, durante esse período, essas crianças são cuidadas por pessoas que não são da sua família, o que faz com que elas vivenciem um processo em que as relações sociais, educacionais e de afeto sejam atropeladas por um momento (Lima, 2018). Dessa forma, o projeto de extensão “O caminho” atua em casas de passagem e acolhimento, propiciando a esses ambientes diversas atividades recreativas, momentos de conversa e sobretudo de afeto. Para isso, um dos locais alvo do projeto foi a Casa de

Passagem, residência oferecida pelo governo municipal de Caruaru, que tem o intuito de acolher temporariamente crianças e adolescentes em situação de risco socioeconômico. O cronograma com os dias e horários das ações foi construído em conjunto com a coordenação da Casa de Passagem e do projeto, com duração prevista de quatro horas semanais. A equipe executora do projeto, composta por cinquenta integrantes, foi dividida em dez grupos de cinco pessoas, de forma que cada grupo ficou responsável por cinco semanas de ações na Casa de Passagem. As ações realizadas proporcionaram diálogo e vínculo entre os extensionistas e as crianças e adolescentes da Casa, através de atividades lúdicas, dinâmicas e brincadeiras. O projeto traz à tona a importância da atenção e do tempo de qualidade no desenvolvimento de lactentes, crianças e adolescentes, uma vez que ambos estão associados ao desenvolvimento socioemocional e coletivo, entendendo, também, a dificuldade de se trabalhar esses tópicos pela diferença de idades característica do local, já que os acolhidos possuem idades entre zero e dezoito anos. Assim, alguns aspectos foram trabalhados durante as visitas através de atividades que incentivam o trabalho em equipe de forma lúdica por meio de esportes e gincanas, tempo de escuta de qualidade e a criação de vínculo com os acolhidos, ressaltando o debate sobre saúde mental e autoaceitação, além de estimular o lado criativo através de atividades musicais, pinturas e jogos de mímica e adivinhação. O impacto do projeto também é percebido na formação do estudante de medicina, uma vez que possibilita o desenvolvimento de futuros profissionais mais humanizados, acolhedores e conscientes de realidades diversas, as quais estão além dos muros da universidade. Este desenvolvimento social e humano também é notado a partir do ato de incorporar afeto na prática, o que propicia aos residentes bem-estar físico e emocional, promovendo, como consequência, saúde, já que sabe-se que este conceito não está relacionado apenas ao processo de doença. Ademais, o trabalho em equipe, habilidades de comunicação e criatividade também são capacidades

intensificadas nos acadêmicos. Nesse sentido, observa-se que o projeto é capaz de promover transformações sociais em todos os entes envolvidos nas ações. A partir disso, a exposição dos estudantes a novos cenários socioeconômicos rompe com inúmeras conjunturas, logo, torna-se possível a integralidade entre a saúde e o eixo social, produzindo profissionais mais capacitados e humanos diante de suas realidades. Por fim, as crianças e adolescentes desenvolvem novamente o estímulo ao lúdico, haja vista que, em muitos dos casos, esse aspecto importante da infância é ceifado, além disso, a partir das ações realizadas na casa de acolhimento, tem-se uma influência positiva tanto para os estudantes quanto para os acolhidos, com atividades que incentivaram o olhar criativo, a ludicidade e o trabalho em equipe, envolvendo, dessa forma, o aspecto humanizado da medicina. Ressalta-se, também, que as diferentes faixas etárias, por mais que provoquem um desafio maior, não impediram a realização do projeto, mas sim promoveram uma maior integração entre os participantes e a comunhão entre os acolhidos.

Palavras-chave: adolescentes; crianças; humanização.

Referências

- LIMA, M. P. A criança em Instituições de Acolhimento: o que dizem as pesquisas científicas. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 23, n. 3, p. 271-281, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n3/ao7v23n3.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.
- SILVA, E. R. A. O perfil da criança e do adolescente nos abrigos pesquisados. In: SILVA, E. R. A. (coord.). *O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil*. Brasília: IPEA/Conanda, 2004. p. 41-70. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3050>. Acesso em: 3 out. 2024.
- VIEIRA, M. A. L.; MACEDO, E. S. Práticas educativas com crianças e adolescentes acolhidos. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 5-25, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18971/15951>. Acesso em: 3 out. 2024.

UM CORAL PARA O CORPO, O CORAÇÃO, A ALMA E A VOZ

Adson Henrique

Alber Lages Santana

Ana Karina de Carvalho

Anna Beatriz de Brito Menezes

Caetano Silva de Souza

Danilo de Souza Rocha

Gabriel Arimatéia de Souza

Luiz Guilherme Santos de Almeida

Maria Fernanda Mota Pimentel

Cláudia Ângela Vilela de Almeida (Orientadora)

No cenário desafiador do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) em 2017, o coral da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) emerge como uma resposta solidária e terapêutica às necessidades dos pacientes que enfrentam momentos difíceis em sua jornada de tratamento. Esta iniciativa nasceu por solicitação de alguns funcionários da UTI do hospital pela compreensão de que, além dos cuidados médicos, a atenção à dimensão emocional e humana desempenha um papel crucial no processo de recuperação e bem-estar dos pacientes hospitalizados (Linhares *et al.*, 2010). O coral tem os mesmos objetivos do projeto de extensão “Música para o coração e a alma”, humanizar o ambiente hospitalar através da arte, especificamente da música, e utilizar a música coral como instrumento terapêutico e preventivo para redução do estresse e ansiedade e

melhora de qualidade de vida nos seus usuários (pacientes, familiares, alunos, professores e equipe multiprofissional). Busca-se, portanto, elevar o ânimo e proporcionar conforto emocional aos pacientes, muitos dos quais enfrentam desafios de saúde complexos e prolongados. A música, conhecida por sua capacidade de tocar as emoções mais profundas, é uma ferramenta poderosa para criar uma conexão genuína com os pacientes e oferecer momentos de alegria em meio às adversidades. Conforme Gaínza (2010) argumenta, a música se revela como uma experiência de múltiplas dimensões, capaz de fortalecer os vulneráveis, fazer companhia aos solitários e desempenhar um papel poderoso na cura e na intervenção social. O coral visa transformar o ambiente hospitalar em um espaço não apenas de cuidados clínicos, mas também de acolhimento, arte e cultura. Inicialmente, o projeto era conhecido como Coral da UTI, mas atualmente é intitulado “Coral Anna Claudia Reithler” para homenagear a sua regente, que possui Lúpus Eritematoso Sistêmico grave e já foi submetida a vários procedimentos cirúrgicos e internamentos em UTI. Participam do coro: servidores, ex-funcionários do hospital, alunos, voluntários e pacientes, atuando desde o hall de entrada, salas de espera, UTI e hemodiálise até as salas de quimioterapia e enfermarias. O coro também realiza apresentações em outros hospitais e unidades de terapia intensiva. Os ensaios são semanais, realizados no 10º andar, às quartas-feiras das 13h às 15:00. No início do ensaio, são realizadas técnicas de relaxamento, exercícios respiratórios e vocalizes. O repertório é variado, escolhido pela regente em combinação com os integrantes do coro. As apresentações são momentos de respiro, onde a música transcende a dor e a ansiedade, trazendo alívio e sensação de normalidade para aqueles que enfrentam desafios extraordinários, e uma pausa da rotina para os que exercem seus papéis profissionais diariamente. Segundo Angerami (1998), os sons musicais têm a capacidade de ativar o sistema de recompensa do cérebro, desencadeando a liberação de neurotransmissores associados à sensação de prazer, como

dopamina e serotonina, levando a redução da dor e tensão, aceleração da recuperação e diminuição do isolamento social. Nesse sentido, os pacientes relatam melhoria significativa em seu estado de espírito após as apresentações do coral, afetando positivamente não apenas seu bem-estar emocional, mas também a recuperação física. A música, com suas propriedades terapêuticas bem documentadas, é ferramenta valiosa no arsenal de tratamento hospitalar. Além do impacto nos pacientes e dos efeitos benéficos causados por cantar no coro (diminui estresse e ansiedade e melhora imunidade, autoestima e memória), o coral tem um efeito transformador na formação dos estudantes. Os futuros profissionais aprendem a importância da empatia e do cuidado holístico ao lidar com pacientes. A experiência no coral vai além dos livros e das salas de aula, proporcionando uma compreensão mais profunda das necessidades humanas e emocionais dos pacientes. A relação dialógica entre os saberes da universidade e os saberes da sociedade é um dos pilares dessa iniciativa. Candé (2001) afirma que as conexões entre a música e os aspectos sociais sempre foram sólidas, uma vez que a compreensão do que constitui a música frequentemente se derivou das suas funções na sociedade. Dessa forma, o coral une e conecta a expertise musical dos membros do grupo com o conhecimento dos profissionais do hospital. Essa sinergia entre arte e ciência é uma fonte de enriquecimento mútuo, resultando em abordagens mais holísticas e inovadoras para o tratamento e cuidado dos pacientes. Essa abordagem profissional e comprometida é fundamental para o sucesso contínuo do coral. Em resumo, o coral dentro do HC-UFPE não apenas melhora a vida dos pacientes, mas também enriquece a formação dos estudantes, promovendo o diálogo interdisciplinar, demonstrando o poder da música e da compaixão na medicina e impulsionando a integração entre os participantes, funcionários do hospital, estudantes e pacientes. Esta iniciativa exemplifica como a universidade se engaja de maneira significativa com a sociedade, trazendo benefícios tangíveis para ambos os lados. Com uma trajetória

marcada por impacto positivo e transformação, o coral é um farol de esperança e humanização no cenário desafiador da saúde hospitalar.

Palavras-chave: formação acadêmica; prática interdisciplinar; coral; terapia musical.

Referências

ANGERAMI, V. A. (Org). *A psicologia no hospital*. São Paulo: Editora Traço, 1998.

CANDÉ, R. de. *História universal da música*. Tradução de Eduardo Brandão e Mari-na Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GAÍNZA, V. Conceptos sobre educación musical de diferentes autores, 2010. Disponível em: FLADEM. Acesso em: 16 set. 2023.

LINHARES, L. B.; LIMA, S. F. de P.; MAXIMIANO, K. J. Educação musical e humanização hospitalar: uma experiência voltada à formação docente em música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Associação Brasileira de Educação, 2010. p. 736-744.

UMA ABORDAGEM ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE TIPAGEM SANGUÍNEA E DOAÇÃO DE SANGUE COM JOVENS, ADOLESCENTES E CRIANÇAS EM AÇÕES EDUCATIVAS E REDES SOCIAIS

Ianka Laryssa de Lacerda Alves

Mariana dos Santos Machado

Willys Jathyles de Albuquerque Candido

Davi de Lacerda Coriolano

Maria Isabel dos Santos Cavalcanti

Micaela Evellin dos Santos Silva

Dijannah Cota Machado (Orientadora)

Segundo a Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue, há 45 sistemas de grupos sanguíneos identificados, entre eles, os sistemas ABO e Rh, que se destacam devido sua alta imunogenicidade. Sendo assim, de extrema importância a realização da imunofenotipagem antes de procedimentos transfusionais e de transplantação de órgãos (Dean, 2012; International Society of Blood Transfusion, 2023). Além disso, o autoconhecimento do tipo sanguíneo facilita a captação de doadores de sangue e acelera o processo de recebimento do sangue. A doação de sangue é um ato solidário que salva vidas e deve ser encorajado na sociedade, em todas as faixas etárias, mas principalmente em crianças, adolescentes e jovens, que virão a se tornar futuros doadores e multiplicadores de informação (Arruda; Ortiz; Pinheiro, 2023). Portanto, o objetivo do nosso projeto de extensão foi

disseminar informação acadêmico-científica acerca da importância do conhecimento do seu próprio tipo sanguíneo e sua constituição, com o intuito de desmistificar informações propagadas erroneamente por meio de ações educativas e sociais, assim como por publicações através do Instagram. O projeto de extensão intitulado *Conversa Sanguínea: Cientificar está no Sangue*, vinculado ao Departamento de Biofísica e Radiobiologia (DBR) do Centro de Biociências (CB) da UFPE, conta com a divisão interna de três equipes: Crianças, Adolescentes e Comunicação, na qual cada equipe desempenha papéis específicos nas atividades extensionistas. O desenvolvimento de ações através de redes sociais ficou designado à equipe de Comunicação que para execução de suas atividades contou com reuniões quinzenais para planejamento de cronograma e designação dos temas e estratégias abordadas nas postagens que trazem curiosidades, fatos históricos e divulga as ações presenciais promovidas pelos grupos dos Adolescentes e das Crianças, que realizam visitas à escolas de ensino médio e ensino infantil, bem como promovem minicursos e encontros em eventos científicos para a comunidade acadêmica. No desenvolvimento deste projeto foram realizadas atividades lúdicas educativas com o Grupo de Escoteiros Narciso Félix de Araújo onde, usando o artifício do teatro, foi apresentada uma peça infantil com fantoches que representavam os componentes do sangue (plaquetas, hemácias e glóbulos brancos). Em seguida, para colocar em prática o que foi abordado no teatro de fantoches, foi realizada a brincadeira pega-pega com dois grupos, doadores e receptores, sendo os doadores aqueles que portavam as letras de um fenótipo sanguíneo do sistema ABO e os receptores, aqueles que usavam um colete com a cor que identificava o tipo sanguíneo. Ao final da ação, foi realizado o teste de tipagem sanguínea, que atendeu uma média de 50 beneficiários. A confecção dos materiais utilizados na ação foi realizada pelos membros participantes do grupo infantil onde, para definir o tipo

de estratégia a ser abordada e para confeccionar o material utilizado foram feitas reuniões via *Google Meet* e encontros presenciais no DBR. Com o grupo de adolescentes as ações foram realizadas no Colégio EREFEM Barão de Bonito com turmas do 2º ano do ensino médio, contemplando em média 90 alunos. Foi apresentado um conteúdo teórico-prático, no qual a parte teórica abordou sobre a importância do sangue e a promoção de doação de sangue por meio de slides e apresentação oral, seguida da parte prática onde utilizamos o método de tipagem sanguínea em lâmina para identificar o fator Rh e o tipo sanguíneo ABO dos alunos. Foi observado que muitos desconheciam seu tipo sanguíneo. Ademais, ocorreram atividades que contaram com a participação presencial de membros de todas as equipes do projeto, uma delas foi o Encontro Consanguíneo que ocorreu em novembro de 2022, em parceria com o HEMOPE, que ocorreu das 10h às 16h, no qual foram alocados 10 membros, que se dividiram em duplas, em turnos de 1 hora. Neste evento, o projeto de extensão fez divulgação e panfletagem no Centro de Biociências da UFPE, com o objetivo de divulgar a ação de doação externa e sanar dúvidas acerca da doação de sangue. Também fomos convidados para ministrar uma palestra para a Expo UFPE, no qual dividimos 8 integrantes entre os turnos da manhã e da tarde. Ao final da exposição para cada escola, mostramos aos alunos das escolas do ensino médio os componentes sanguíneos focados no microscópio e tiramos dúvidas sobre as características do sangue e da doação sanguínea. Por meio das ações realizadas, fica evidente a relevância do ensino sobre tipagem sanguínea e promoção à doação de sangue. Através das atividades propostas conseguimos levar conhecimento não só aos alunos envolvidos, como também à sociedade como um todo. Além disso, os extensionistas tiveram a oportunidade de trocar vivências e conhecimentos com a comunidade, o que contribuiu para elevar a percepção do papel importante da extensão na formação profissional e social.

Palavras-chave: ciência; doação sanguínea; educação; sangue; sensibilização.

Referências

ARRUDA, E. H. P.; ORTIZ, T. A.; PINHEIRO, D. O. Importância do autoconhecimento dos grupos sanguíneos (ABO e Rh) de alunos de Tangará da Serra-MT. *Journal of Health Sciences*, Londrina, v. 15, n. 3, p. 199-202, 2013.

DEAN, L. ABO Blood Group. In: PRATT, V. M. et al. *Medical Genetics Summaries*. Bethesda: National Center for Biotechnology Information, 2012.

INTERNATIONAL SOCIETY OF BLOOD TRANSFUSION. 201 Table of blood group systems. *International Society of Blood Transfusion*, 2023. Disponível em: <https://www.isbtweb.org/resource/tableofbloodgroupsystems.html>. Acesso em: 15 set. 2023.

VIVÊNCIAS NO NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA (NEDTI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Alberto Alves da Silva
Pedro Vinicius Manso Porfírio
Lucas Rafael da Silva Fraga
Yasmim Souza Vasconcelos
Layane Santana Pereira Costa
Adriana Reis da Silva
Lidiane de Almeida da Silva
Maria Eduarda Pinheiro Tigre
Marismar Fernandes do Nascimento
Caio Cesar Araujo de Moraes
Shirley Lima Campos (Orientadora)

O Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Terapia Intensiva (NEDTI) é um projeto de caráter interdisciplinar e interprofissional (Batista, 2012) voltado à formação de recursos humanos em Fisioterapia Intensiva, Hospitalar e Respiratória. Desenvolvido no Laboratório Multiusuário de Inovação Instrumental e Desempenho Físico-Funcional (LINDEF) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), seu objetivo é capacitar estudantes e profissionais da graduação e pós-graduação, promovendo inovações tecnológicas e científicas, alinhadas com o grupo de pesquisa “*Instrumentação e inovação para as funções cardiorrespiratória e física: de modelos experimentais a UTI*”. O público-alvo inclui estudantes de Fisioterapia a partir do quinto período e profissionais da área, além de preceptores de estágio da rede pública de saúde. O projeto visa aprimorar a

formação técnica, promover pesquisa clínica e integrar diferentes áreas (Pinheiro; Narciso, 2022), como Engenharia e Enfermagem. As atividades incluem a discussão de problemas reais da prática intensiva, desenvolvimento de soluções tecnológicas e produção de evidências científicas. A flexibilidade no conteúdo abordado permite ajustes conforme as necessidades e feedback dos participantes, fomentando uma troca contínua de conhecimento entre estudantes, profissionais e a equipe do projeto (Blanch et al., 2014). Entre as ações desenvolvidas pelo NEDTI estão aulas com profissionais de diversas áreas, workshops, treinamentos práticos e desenvolvimento de dispositivos de avaliação e tratamento respiratório. Além disso, o projeto foca em metodologia científica e protocolos clínicos em ambiente hospitalar e terapia intensiva. Essa integração promove a formação de habilidades em empreendedorismo, inovação tecnológica e gestão, com a colaboração de grupos de pesquisa e startups incubadas no laboratório. O impacto social do NEDTI é relevante, promovendo o uso da tecnologia e inovação na formação dos alunos (Centobeli et al., 2021). Os participantes relataram o desejo de aprofundar seus conhecimentos na área hospitalar, com muitos planejando especialização ou iniciando projetos de pesquisa. A interação dialógica entre a universidade e o setor hospitalar foi essencial para essa transformação, permitindo uma melhor compreensão da assistência a pacientes críticos e promovendo o envolvimento dos participantes em projetos relevantes. O projeto proporcionou um ambiente de troca de saberes entre academia e prática, fortalecendo a formação dos estudantes. Muitos participantes demonstraram interesse em especializar-se em terapia intensiva ou seguir a carreira de pesquisador. Alguns submeteram projetos de pesquisa nos editais de PIBIC e PIBITI, enquanto outros profissionais planejam reinserir-se na pesquisa acadêmica. A inclusão de um estudante de primeiro período como Bolsista de Incentivo Acadêmico no projeto permitiu o acesso precoce à instrumentação e conteúdos específicos, contribuindo para a compreensão da fisioterapia na

pesquisa e na terapia intensiva. Ao longo do projeto, houve um aumento expressivo no interesse de estudantes, tanto da UFPE quanto de outras instituições, em participar do NEDTI. O projeto despertou nos alunos e profissionais a importância da pesquisa e da inovação nas carreiras na área hospitalar e intensiva, demonstrando o impacto positivo do projeto na formação acadêmica e profissional dos participantes, bem como a motivação para elaborar projetos, com foco na reinserção na universidade por meio da pós-graduação.

Palavras-chave: fisioterapia hospitalar; prática laboratorial; desenvolvimento tecnológico; inovação; terapia intensiva.

Referências

- BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, São Paulo, v. 2, p. 25-28, 2012.
- BLANCH, L.; GUERRA, L.; LANUZA, A.; PALOMAR, G. Innovation and technology transfer in the health sciences: a cross-sectional perspective. *Medicina Intensiva*, [s. l.], v. 38, n. 8, p. 492-497, 2014.
- CENTOBELLI, P.; CERCHIONE, R.; ESPOSITO, E.; RICCIO, E. Enabling technological innovation in healthcare: a knowledge creation model perspective. In: IEEE TECHNOLOGY & ENGINEERING MANAGEMENT CONFERENCE-EUROPE (TEMSCON-EUR), 2021, Dubrovnik. *Anais [...]*. Dubrovnik: IEE, 2021. p. 1-6.
- PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Extensão & Sociedade*, Natal, v. 14; n. 2, p. 56-68, 2022.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

**TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO**

TRABALHO

AÇÃO DE EXTENSÃO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Rachel Nicole Lacerda Muniz

Carolina de Lira Matos

Robson Gabriel do Nascimento Pereira

Vinicius José Fernandes Ribeiro

Magdyel Douglas da Costa Silva

Taysa Raphaela Alves da Silva

Luís Gustavo Martins Amaral Alécio Gomes

Matheus Carvalho de Assis

Prof. Doutor Sidney Marlon Lopes de Lima (Orientador)

A segurança da informação se tornou essencial para proteger a dignidade, reputação e finanças da sociedade moderna (LOPES-LIMA et al., 2023; 2024). A presente ação de extensão tem como objetivo oferecer treinamento e qualificação profissional em mecanismos de segurança da informação baseados em inteligência artificial. Para isso, utiliza-se uma apostila didática autoral que serve de guia ao longo das aulas. Engenheiros (as) em formação e graduandos (as) de áreas afins são os responsáveis por reproduzir os experimentos nas escolas públicas estaduais semanalmente. A ação de extensão teve início em outubro de 2023 na escola Governador Barbosa Lima, localizada em Recife – Pernambuco. Os resultados preliminares foram positivos, destacando-se a criação de um banco de talentos onde a comunidade externa pode demonstrar as habilidades adquiridas durante a ação de

extensão. O banco, disponível online, está sendo avaliado para parcerias com empresas de tecnologia do Porto Digital.

Palavras-chave: segurança da informação; inteligência artificial; capacitação.

Referências

LOPES-LIMA, S. M. L. et al. Next-generation antivirus endowed with web-server Sandbox applied to audit fileless attack. *Soft Comput*, [s. l.], v. 27, p. 1471-1491, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00500-022-07447-4>. Acesso em: 1 out. 2024.

LOPES-LIMA, S. M. L. et al. Next-generation antivirus for JavaScript malware detection based on dynamic features. *Knowl Inf Syst*, [s. l.], v. 66, p. 1337-1370, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10115-023-01978-4>. Acesso em: 1 out. 2024.

ANÁLISE DE SISTEMAS DE AQUECIMENTO DE ÁGUA RESIDENCIAL POR ENERGIA SOLAR

Maria Laura Pereira Freire

André Felipe Vieira da Cunha (Orientador)

Nos dias atuais, contemplamos um grande debate sobre as presentes formas de energia utilizadas e seus impactos ambientais sobre o planeta Terra. A energia solar é vista como promissora, dada a sua importância sustentável e renovável, além de seu custo-benefício a longo prazo (Fraidenraich, 1995; Brandão, 2004). Entretanto, o seu alto valor de investimento inicial acaba não a deixando ser acessível à grande maioria da população, não colaborando, assim, para a sua adesão por parte da sociedade. Tendo isso em conhecimento, é importante que possamos buscar formas para reverter esse cenário, de modo que este projeto aqui apresentado visou entender o funcionamento da energia solar térmica através da análise do funcionamento de coletores solares térmicos, dentre eles um feito de material reciclável, construído pela equipe extensionista, a fim de que se pudesse obter um bom

diagnóstico do desempenho deste último em função do coletor plano, assim tornando possível apresentar uma alternativa mais econômica de se usufruir dos benefícios da energia solar térmica, tendo como objeto de testes o aquecimento da água residencial. Em primeiro lugar, foram realizadas uma pesquisa e uma revisão bibliográfica sobre o projeto, contendo o estudo sobre os coletores solares térmicos, a construção de um coletor solar térmico de baixo custo, o entendimento dos funcionamentos de ambos e a interpretação de cálculo sobre a eficiência de coletores solares. Após essa parte teórica, foi dado início à montagem do coletor solar térmico feito com materiais recicláveis, em que o painel foi constituído por garrafas PET e caixas de leite usadas, construindo-se a encanação com canos de PVC conectados com uma caixa de isopor (Alano, 2004). O funcionamento desse tipo de coletor é análogo ao coletor solar plano, por meio do termossifão, em que no *boiler* (ou na caixa de isopor, no caso do coletor reciclável) ocorre a circulação da água quente e da água fria. Tendo a disponibilização do espaço do Centro de Energias Renováveis da Universidade Federal de Pernambuco (CER/UFPE) para a área de testes e também a disponibilização de um coletor solar plano, foram realizados os testes de eficiência nos dois tipos de coletores. Para que houvesse um leque maior de estudos, foram realizados testes com o coletor solar plano tanto em sistema fechado quanto em sistema aberto, em que, nos dias com boa radiação solar, preferencialmente, posicionávamos os coletores de maneira que recebessem maior radiação solar possível. Nos testes de comparação do coletor reciclável em circuito fechado com o coletor solar plano em circuito aberto, posicionávamos ambos simultaneamente, nos mesmos dias e horários. Nos testes em que os coletores possuíam circuitos iguais (fechado), não foi possível posicioná-los de modo simultâneo, porque o sistema do coletor reciclável era também utilizado no coletor plano. Por isso, foram feitos os testes em dias diferentes, mas em mesmos horários. Assim, com

o termômetro para medição da temperatura da água e o solarímetro para medição da radiação solar, registramos, a intervalos de tempo fixos, as mudanças das medições sucedidas, dados que utilizamos para prescrever relatórios. A partir disso, calculamos a eficiência de ambos os coletores com instruções advindas das pesquisas iniciais e, em comparação com o coletor plano em sistema aberto, houve testes em que a eficiência do coletor reciclável se sobressaiu. O ocorrido desempenhou-se dessa forma porque, principalmente, os coletores estavam em condições de circuito diferentes. Nos testes de comparação com o coletor solar plano em circuito fechado, em dias propícios, a proporção da eficiência do coletor reciclável para a do coletor plano foi de 2 para 1. Apesar dessa pesquisa estar sujeita a erros aleatórios e/ou estatísticos, após alcançar esses resultados sobre a eficiência de diferentes tipos de coletores solares, tivemos demonstrado, em todos eles, o aquecimento da água. Com isso, por fim, atingimos o resultado de que o coletor solar produzido com materiais recicláveis possui grande eficiência, sendo propício para uso. Assim, conseguir tamanho desempenho de um coletor solar feito com materiais recicláveis foi impressionante, tendo sido o acompanhamento do funcionamento da termodinâmica um grande aprendizado para a equipe do projeto.

Palavras-chave: coletor; energia; reciclável; solar.

Referências

ALANO, J. A. *Manual sobre a construção e instalação do aquecedor solar com descartáveis*. Tubarão: Calaméo, 2004. E-book. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0033256201ddc3e448960>. Acesso em: 1 fev. 2024.

BRANDÃO, B. B. *Coletor concentrador parabólico composto (CPC) com absorvedor V invertido completamente iluminado*. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Energéticas e Nucleares, Departamento de Energia Nuclear, Universidade Federal de Pernambuco, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9885/1/arquivo9026_1.pdf. Acesso em: 1 fev. 2024.

FRAIDENRAICH, N.; LYRA, F. J. M. *Energia solar: fundamentos e tecnologias de conversão heliotermoelétrica e fotovoltaica*. Recife: Editora Universitária, 1995.

CARACTERIZAÇÃO DE PIGMENTOS NATURAIS E SINTÉTICOS E RESPECTIVAS AQUARELAS USANDO A ESPECTROSCOPIA DE REFLETÂNCIA

Emerson Fernandes Silva
Emmanuel Felinto Ranon Júlio César Marinho
Clara Menezes Lira de Sá
Sama Maddalon Ortiz
Manoela Nogueira dos Santos
Alice Ramos Lobo
Ricleyton Domingos da Silva
Cauã Eller Martins Oliveira
Rosa Elvira Correa Pabón
Ricardo Pereira
Thais Andressa Carrino (Orientadora)

A espectroscopia de refletância compreende o estudo da luz ou radiação eletromagnética na faixa do visível ao infravermelho de ondas curtas (comprimentos de onda de cerca de 350 a 2500 nm). Ela vem sendo usada como ferramenta nos campos das Artes no intuito de estudo, caracterização e discriminação de tipos de pigmentos orgânicos e inorgânicos, naturais ou sintéticos, para propósitos de conservação de obras e de avaliação de autenticidade, para auxiliar técnicas de restauração e para a identificação de um artista ou da proveniência do material (Cavaleri; Giovagnoli; Nervo, 2013; Cosentino, 2014; Cloutis et al., 2016; Melada et al., 2022), enquanto no campo da Arqueologia é utilizada para a caracterização de pinturas antigas e rupestres (Radpour; Dalaney; Kakoulli, 2022). A técnica também pode ser usada como um recurso didático avançado para o ensino da Teoria da Cor do ponto de

vista físico e químico junto aos estudantes de Artes Visuais ou profissionais desta área, de forma que os espectros de reflectância de diferentes pigmentos possam até mesmo servir para prever cores obtidas a partir das misturas de tintas que contêm esses pigmentos. O objetivo principal deste trabalho é, portanto, a caracterização das assinaturas de reflectância espectral de pigmentos naturais e sintéticos, bem como de aquarelas produzidas de forma artesanal com os mesmos pigmentos pelos alunos da equipe executora do projeto de extensão *Cores e Técnicas e Cores do Recife*, contribuindo para a criação de uma coleção referenciada de pigmentos e tintas. As informações obtidas estão sendo reunidas em um banco de dados descritivo de cada material, abrangendo informações como: tipo de material analisado, cor, composição química, local de amostragem (quando existente), as principais feições de absorção, além dos gráficos de comprimento de onda *versus* reflectância que compõe a assinatura espectral de cada material. Esse acervo de dados está sendo convertido em uma biblioteca espectral de pigmentos e tintas, associada a uma “pigmentoteca”, que deverá ser disponibilizada futuramente à comunidade interna e externa à UFPE, de forma a servir de referência para estudos aplicados em diversas áreas, como Geologia, Arqueologia, Biologia e Artes Visuais. Os discentes que compõe a equipe executora, por serem de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPE, puderam executar diversas etapas, como: coleta de amostras de rocha e caracterização composicional, processamento das amostras para obtenção de pigmentos minerais (discentes de Geologia), formulação de veículos para aquarelas artesanais e elaboração de tintas (discentes de Engenharia Química e Artes), interpretação de curvas de reflectância e organização de dados para produzir uma biblioteca espectral inédita envolvendo pigmentos e tintas (discentes de Geologia, Arqueologia, Engenharia Química e Artes) com a interpretação das principais feições de absorção derivadas de processos de transição eletrônica e vibração molecular. Considerando a aplicação

multidisciplinar da técnica de Espectroscopia de Reflectância, os alunos dos diferentes cursos envolvidos tiveram a oportunidade de desenvolver novas habilidades profissionais. Desta forma, as etapas de obtenção e separação de pigmentos, produção de tintas artesanais e o estudo espectral e descritivo possibilitaram a troca de saberes entre essas áreas, concretizando a interdisciplinaridade e multidisciplinariedade buscadas por uma atividade de extensão. As leituras de refletância dos materiais analisados (tintas e pigmentos) foram realizadas no Instituto Tecnológico Vale, a partir do uso do espectrorradiômetro portátil *ASD-FieldSpec 4-High Resolution Next Generation*. Os dados foram interpretados de forma visual pela equipe executora, usando softwares gratuitos (e.g., Orange Data Mining), de forma a constatar as diferentes respostas de albedo, a composição e a cor dos materiais. Como resultados técnicos principais, foram observadas e discutidas as feições de absorção derivadas de íons de ferro férrico associados a minerais como hematita e goethita nos pigmentos naturais e inorgânicos, além de absorções de argilominerais (caulinita). No caso de pigmentos sintéticos, outras feições de absorção diagnóstica foram associadas a metais de transição, como cobre, cobalto e cádmio em pigmentos sintéticos (e.g., pigmentos como azul cobalto, amarelo cádmio e amarelo cádmio limão, azul ftalo e verde ftalo). Adicionalmente, a comparação da assinatura espectral do pigmento na fração argila com o mesmo pigmento que compõe aquarelas artesanais é marcada por variação de albedo, ou seja, há um decréscimo da refletividade nas curvas de refletância, fato condizente com a introdução de produtos umectantes, como mel e glicerina, na produção de tintas. Por fim, ressalta-se que o conhecimento decorrente das análises é aplicado em Cursos de Capacitação Técnica e Workshops temáticos, nos quais os fundamentos da espectroscopia de reflectância são apresentados de forma simplificada e acessível. Como consequência, o público-alvo, formado principalmente por estudantes e profissionais da área de Artes Visuais, tem a possibilidade de se aprimorar profissionalmente

a partir de um estudo mais técnico e aprofundado das características físicas e químicas dos pigmentos e tintas artísticas.

Palavras-chave: espectroscopia de refletância; pigmentos; aquarelas artesanais.

Referências

CAVALERI, T.; GIOVAGNOLI, A.; NERVO, M. Pigments and Mixtures Identification by Visible Reflectance Spectroscopy. *Procedia Chemistry*, [s. l.], v. 8, p. 45-54, 2013.

CLOUTIS, E. et al. Identification of historic artists' pigments using spectral reflectance and X-ray diffraction properties I. Iron oxide and oxy-hydroxide-rich pigments. *Journal of Near Infrared Spectroscopy*, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 27-45, 2016.

COSENTINO, A. FORS Spectral Database of Historical Pigments in Different Binders. *E-conservation Journal*, [s. l.], v. 2, p. 53-65, 2014.

MELADA, J. et al. Pre-processing methods for automatic pigment recognition through Vis-NIR reflectance spectra. *The European Physical Journal Plus*, [s. l.] v. 137, p. 44, 2022.

RADPOUR, R.; DALANEY, J. K.; KAKOULLI, I. Acquisition of high spectral resolution diffuse reflectance image cubes (350–2500 nm) from archaeological wall paintings and other immovable heritage using a field-deployable spatial scanning reflectance spectrometry hyperspectral system. *Sensors, Basel*, v. 22, n. 5, p. 1915, 2022.

DESAFIOS PARA MOBILIZAR A COMUNIDADE CARTOGRÁFICA E REESTRUTURAR A COMCAR/PE EM UMA NOVA COMPOSIÇÃO

Anísio Marcolino Mascarenhas de Moura

João Igor Mendonça Siqueira

João Alexandre Silva do Nascimento

Jailson de Oliveira Rodrigues Júnior

Nathalia Macedo de Castro

Ricardo Alves da Silva

Cezario de Oliveira Lima Junior

Erison Rosa de Oliveira Barros

Lígia Albuquerque de Alcântara Ferreira (Orientadora)

Pernambuco tem uma história de pioneirismo em iniciativas de mapeamentos voltados à gestão do território, tendo sido o primeiro estado brasileiro a produzir cartografia digital na escala 1:1.000, através do projeto Unibase em 1982. Entretanto, iniciativas pontuais, sem políticas agregadas a elas, não garantem continuidade de ações. Em 2010, Pernambuco sofreu com as enchentes que atingiram as regiões da Zona da Mata Sul e do Agreste, constatando a fragilidade cartográfica que a tragédia expôs. Em 2013, foi instituída a Comissão Estadual de Cartografia do Estado de Pernambuco (Comcar/PE), com a atribuição de elaborar e coordenar a execução da Política Cartográfica Estadual. Durante anos, a comissão buscou espaço para a definição de metas e, em 2016, houve uma grande expectativa de atuação política para a gestão integrada de dados espaciais, com o lançamento do projeto

Pernambuco Tridimensional (PE3D). Com produtos contratados, o estado seria o único no país com um levantamento tridimensional de todo o seu território, em alta resolução, na escala 1:5.000. Porém, ao contrário do esperado, a comunidade cartográfica do estado se desmobilizou e a Comcar/PE estagnou desde então. Buscando cumprir sua função social, a universidade entrou nesse cenário com uma proposta de extensão para fortalecimento da política cartográfica no estado. Esse projeto, iniciado em 2018, vem buscando facilitar a implantação de soluções práticas, econômicas e viáveis para a gestão de dados espaciais em Pernambuco. As atividades desenvolvidas buscam envolver os alunos nas demandas reais da comunidade, colocando-os em desafios práticos nos quais eles precisam aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira integrada, ou seja, utilizando todo o conhecimento adquirido na Academia como fonte de ferramentas para a construção de soluções. Ao longo desses anos, muitos obstáculos foram superados pelo projeto, proporcionando grandes avanços na relação entre os membros da Comcar/PE. Os primeiros produtos do projeto agregaram à pesquisa para a apresentação de soluções técnicas, tendo sido produzidos os trabalhos de Lima et al. (2018), Nogueira Júnior et al. (2018) e França et al. (2018). Em 2022, o objetivo do projeto foi fornecer subsídios técnicos e metodológicos que facilitassem a geração de mapeamentos a partir dos dados disponibilizados no PE3D com confiabilidade, segundo as exigências das normas cartográficas vigentes. Com as orientações e acompanhamento dos professores, foi possível propor mudanças significativas nos processos realizados nos órgãos analisados, agregando segurança técnica, confiabilidade e agilidade nas metodologias adotadas para a geração de limites municipais, por exemplo. No dia a dia, durante o desenvolvimento das atividades, os alunos foram desafiados a entender diferentes grupos de trabalho, conhecer e se envolver em diferentes ambientes profissionais e aprender a trabalhar com perspectivas multidisciplinares. Ao longo da execução da ação, os alunos desenvolveram atividades na UFPE, na

APAC e na Agência Condepe/Fidem, com oportunidade de expandirem suas percepções por conta da interdisciplinaridade das disciplinas estudadas e pela multidisciplinaridade dos profissionais envolvidos nas diferentes equipes e ambientes. Em paralelo às ações internas nos órgãos, foram analisadas estratégias para o retorno da Comcar/PE. Assim, foi realizada uma análise prévia da situação atual dos setores de cartografia nos órgãos para identificar avanços e selecionar possíveis modelos de boas práticas. A mobilização dos integrantes teve que ser iniciada pelos alunos, por meio de contatos telefônicos, para posteriormente serem enviadas comunicações oficiais, através da Agência Condepe-Fidem, solicitando a indicação de novos membros para integrarem a comissão. Enfim, a culminância do projeto foi a realização do evento de reativação da Comcar/PE, em novembro de 2022. O encontro foi comandado pela UFPE e contou com a participação de representantes de diversas entidades: Semas, IBGE, Sudene, Incra, Compesa, Embrapa-Solos, Associação Brasileira de Engenheiros Cartógrafos de Pernambuco (Abec/PE), AMUPE, Chesf, Iterpe, CPRH, 3ºCGEO, SDS, além de representantes de prefeituras do estado. A presença do diretor de Geociências do IBGE reforçou a importância da reativação da Comcar/PE, no sentido de melhorar a governança e a coordenação da produção de geoinformação em Pernambuco com os diversos atores existentes. No geral, o projeto gerou impactos científicos, ao proporcionar a difusão da necessidade de direcionamento científico para a atuação governamental, apontando caminhos a serem normatizados e replicados; impactos tecnológicos, ao destacar a necessidade de investimentos para renovação do parque tecnológico dos parceiros e facilitar a identificação de deficiências na infraestrutura laboratorial disponível; impactos econômicos, possibilitando identificar soluções que evitaram dispêndio de recursos públicos para contratação de serviços cartográficos; e impactos sociais, com a formação de recursos humanos e a capacitação de profissionais parceiros. Por fim, reconhecemos que a formulação de políticas

públicas para a cartografia tem grandes desafios, dentre eles a sensibilização dos gestores para a importância da temática e seus impactos, que atingem todas as demais políticas. Sendo assim, a reativação da Comissão Estadual de Cartografia do Estado de Pernambuco foi um grande passo alcançado nessa medida.

Palavras-chave: infraestrutura de dados espaciais; mapeamento digital; normas cartográficas.

Referências

FRANÇA, L. L. S.; SILVA, T. A.; ANDRADE, A. C. B. A. B.; ALCÂNTARA, L. A. Vetorização de cobertura terrestre no QGIS. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 7., 2018, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, 2018. p. 392-400.

LIMA, V. N. et al. Aquisição manual da categoria hidrografia com base em produtos do PE3D. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 7., 2018, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, 2018. p. 127-136.

NOGUEIRA JÚNIOR, J. V. et al. Metodologia para produção de cartas temáticas para o exercício de simulação de combate do Comando Militar do Nordeste (CMNE). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS GEODÉSICAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 7., 2018, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, 2018. p. 333-341.

DESENVOLVIMENTO DE SATÉLITE DE PEQUENO PORTE PARA COMPETIÇÃO CIENTÍFICA

Everton Vitor Santos Pereira

José Ribamar Ribeiro Lino

Julius César Frankenberger Romanzeira

Michaely Raiany Correia da Silva

Pedro Vitor Sales Echaiz Espinoza

Lucas Augusto dos Anjos Moura

Gilson Jerônimo da Silva Junior

Hermano Andrade Cabral

Aline Victória Cavalcanti Pereira (Orientadora)

O Projeto de Extensão de Drones e Satélites UFPE, junto do Programa Asa Branca Aerospace e projetos parceiros, tem como premissa difundir a cultura aeroespacial para estudantes e professores de ensino de nível médio, técnico e universitário. O projeto aborda diversos ramos do conhecimento na área espacial de maneira interdisciplinar, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes podem praticar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica, além de aprimorar as competências pessoais e de comunicação através do trabalho em equipe e de atividades que exigem liderança, gerenciamento de projetos, resolução de conflitos e compartilhamento de conhecimentos. Além das habilidades desenvolvidas, o Projeto de Extensão de Drones e Satélites UFPE visa a participação de competições para estimular a troca de saberes entre

a comunidade acadêmica e promover a popularização e divulgação da ciência e tecnologia junto aos estudantes. No âmbito nacional, a Olimpíada Brasileira de Satélites (OBSAT) concebida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) propicia experiências teóricas e práticas em projetos de satélites de pequeno porte (no caso do projeto desenvolvido, cubesat). Os estudantes devem ajustar os principais subsistemas encontrados em um satélite, como sensores, energia e comunicação, além de propor uma aplicação específica. Os participantes têm a oportunidade de desenvolver, integrar, testar, lançar e analisar os dados obtidos pelo satélite projetado (OBSAT, 2023). Desta forma, os alunos são instigados a trabalhar em equipe, sob uma organização que depende de diálogo interno, bem como da justa divisão de tarefas entre os membros. A primeira fase da OBSAT é estadual e consiste no planejamento inicial do cubesat. A Equipe Pitúbas, formada por estudantes do Projeto de Extensão de Drones e Satélites UFPE, submeteu o satélite Bacurau-I, cujo objetivo específico é realizar leituras das frequências presentes no espaço e validar protocolos de comunicação em radiofrequência. Nessa fase, os membros da equipe aplicaram o método sistemático para formular hipóteses e definir os requisitos da missão. Como resultado, a equipe foi aprovada em primeiro lugar estadual. Na segunda etapa, foi desenvolvido o protótipo do satélite. O protótipo é composto por dois módulos: o módulo de plataforma e o módulo de carga útil. O cerne da missão é a inclusão de um dispositivo SDR (*Software Defined Radio*) como parte do *payload* do satélite. O SDR realiza a recepção e transmissão de sinais de rádio em uma ampla gama de frequências, convertendo-os do domínio analógico para o digital ou vice-versa, permitindo assim um processamento dos sinais RF em *software* por um computador comum. Isso abre várias possibilidades para a análise precisa e detalhada do espectro de comunicação no ambiente espacial. Ao projetar o protótipo Bacurau-I, foi realizada uma coleta de dados para a correção de hipóteses, assim como a confirmação prática dos conhecimentos teóricos

adquiridos pelos estudantes. A Equipe Pitúbas foi classificada mais uma vez em primeiro lugar, obtendo posição de destaque na competição. A fase regional da OBSAT será realizada no final de novembro do ano de 2023 no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), localizado no estado do Rio Grande do Norte. O satélite Bacurau-I será inspecionado pela comissão organizadora composta por profissionais da área aeroespacial. Os critérios de avaliação consistem em análise física, robustez mecânica, eletrônica, magnética e térmica, além da captura e transmissão de dados pelo protótipo. Após a avaliação, o protótipo desenvolvido será lançado por balões estratosféricos a fim de demonstrar sua capacidade tecnológica (OBSAT, 2023). Nessa fase da competição, as habilidades pessoais dos alunos serão mais uma vez estimuladas. Além da aplicação prática dos seus conhecimentos teóricos, será possível troca de experiência com as demais equipes participantes e profissionais da área aeroespacial. O primeiro colocado do evento será classificado para a fase nacional da OBSAT. Nota-se que pesquisa, discussões e práticas científicas são impulsionados pela participação na competição. Desta maneira, a formação de uma equipe bem preparada proporciona estudantes mais capacitados para vida profissional. O Projeto de Extensão de Drones e Satélites UFPE almeja promover a cultura aeroespacial bem como a capacidade técnica de seus membros com a obtenção do primeiro lugar na etapa nacional.

Palavras-chave: aeroespacial; competição científica; cubesat; engenharia; satélites de pequeno porte.

Referências

OBSAT – Olimpíada Brasileira de Satélites. *Regras e Instruções Modalidade Prática 2ª OBSAT*. 2023. Disponível em: https://github.com/OBSAT-MCTI/OBSAT-MCTI/blob/main/editais/2a_OBSAT/modalidade_pratica/Edital_Modalidade_Pratica_2_OBSAT_MCTI.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE ELETRÔNICA DE CONTROLE PARA VEÍCULOS DE COMPETIÇÃO DO TIPO BAJA

João Gabriel Santos Donato

Tiago Lima Sousa

Maxime Montoya (Orientador)

O projeto *Mangue Baja* teve início em 1999, com sua inauguração no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tendo o objetivo de desenvolver protótipos *off-road*. Ao longo dos anos, foi possível notar o quanto o uso da tecnologia fez diferença dentro do espaço de desenvolvimento dos estudantes de Engenharia na UFPE, auxiliando no seu crescimento profissional e pessoal. Atualmente, o *Mangue Baja* está enfrentando uma demanda considerável na área de Engenharia Elétrica-eletrônica, o que permite que os alunos mais destacados gerem importantes inovações. A implementação de um sistema eletrônico em um protótipo tipo Baja, inspirado em referências como *Automotive Embedded Systems* (Kathires, 2021) e *CANBus Networking Manual* (RoboteQ, 2019), foi conduzida de forma cuidadosa e estratégica. Os princípios e conceitos

desses trabalhos, somados ao livro *High-Speed PCB Design Guide* (Bahl, 2020), desempenharam um papel crucial na criação de um sistema eletrônico robusto e eficiente para o veículo. A utilização do protocolo CANBus permitiu a comunicação eficaz entre os diversos componentes eletrônicos do protótipo, como sensores, atuadores e sistemas de controle. Essa abordagem contribuiu para uma maior precisão no monitoramento e controle do veículo, melhorando tanto o desempenho quanto a segurança. Além disso, os *insights* fornecidos pelo livro *Automotive Embedded Systems hanbooks* (Navet, 2008) foram fundamentais para a integração de sistemas embarcados, garantindo que todas as funcionalidades operassem de maneira harmoniosa e eficaz. Com a implementação dessas tecnologias, o protótipo tipo Baja alcançou um desempenho excepcional em competições. A integração da telemetria por rádio e a conexão via MQTT à internet permitiram um acompanhamento remoto detalhado de todos os aspectos do veículo, como rotação e temperatura do motor. Essa capacidade de monitoramento externo desempenhou um papel fundamental na otimização do desempenho durante as provas, permitindo ajustes em tempo real com base em dados precisos. Além disso, a comunicação contínua com o piloto, habilitada pela robusta e segura tecnologia CANBus para as *Electronic Control Units* (ECU), contribuiu para a segurança e o sucesso do veículo durante as competições. Como resultado, o protótipo Baja demonstrou não apenas um alto nível de desempenho, mas também uma abordagem avançada e eficaz no uso de sistemas eletrônicos e de comunicação para competições de veículos todo-terreno. É notável que a aplicação das ECUs em veículos automotivos possui um grande potencial no mercado, abrindo espaço para equipes e estudantes desenvolverem soluções inovadoras e demonstrarem alto desempenho na indústria automobilística.

Palavras-chave: CANBus; Electronic control unit; Baja.

Referências

BAHL, A. *High-Speed PCB Design Guide*. Sunnyvale: Sierra Circuits Inc., 2020.

KATHIRESH, M.; NEELAVENI, R. *Automotive Embedded Systems: key technologies, innovations and applications*. [S. l.]: Springer, 2021. E-book.

NAVET, N. *Automotive Embedded Systems Handbook*. Flórida: CRC Press, 2008.

ROBOTEQ. *CANBus Networking Manual*. Scottsdale: RoboteQ, 2019. v. 2.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE TÉCNICA DE UM CAIAQUE

Ramiro Pereira da Silva Neto

César Augusto Salhua Moreno

Pedro Ricardo Neves Ferreira

Juraci Carlos de Castro Nóbrega (Orientador)

Este artigo apresenta um trabalho de extensão inovadora através do projeto desenvolvido de um casco em fibra de vidro onde tal processo de fabricação é mesmo utilizado no artigo “Concrete Hull: A New Experience in Northeast of the Brazil” (Nóbrega et al., 2010), este trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Brasil, como referência de pesquisa em inovação e Engenharia Social para países do terceiro mundo. É mostrado aqui o desenvolvimento de uma metodologia de cálculo simples, passo a passo de fazer-se o projeto de cascos já prontos, e também o uso de novas técnicas de construção a *Stitch and Glue*, onde tal técnica diminui consideravelmente o preço de fabricação, mantendo a eficiência e eficácia do casco. Fez parte do projeto testes no modelo reduzido como: Flutuabilidade, Manobrabilidade, Resistência a avanço, estanqueidade,

entre outros. O caiaque aqui estudado é basicamente projetado para treinamentos e competições locais, podendo usar a mesma técnicas para outros tipo de cascos como botes de passeio em lagos e represas, como apresentados no artigo *Development of Solar Powered Boat for Maximum Energy Efficiency* (Nóbrega, 2012). Este projeto fez parte da chama no Edital 2022-07 – Edital PIBEX DE APOIO FINANCEIRO A PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO. onde participaram deste, alunos de graduação, professores do Curso de Engenharia Naval da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e membros do clube Náutico Capibaribe do Setor de Remo e do Estaleiro Escola Madeira Mar, fez parte do projeto a parceria com o clube Náutico, que permitiu que professores e estudantes, utilizassem seu Estaleiro para fazer estudos do casco das canoas de competição utilizadas pelos atletas de Remo do Náutico. Para tal estudo a UFPE, utilizou-se de técnicas de última geração para obter os dados da arquitetura das canoas, através de fotos em 3D e que depois de trabalhadas em software específico para tal gerou-se plantas das mesmas, salientando que estes cascos não possuíam projetos. Um curso de extensão foi realizado sobre manutenção e reparo de cascos de fibra de vidro, o qual foi ministrado de forma EAD onde tivemos como parceiros o Estaleiro Escola Madeira Mar situado no Estado de Santa Catarina, com a participação de doze alunos dentre os quais um aluno do Curso de Engenharia Naval e um Professor da UFPE. Com todo este aparato tecnológico desenvolveu-se um protótipo de casco em fibra de vidro utilizando a técnica “Stitch and Glue”. Este projeto gerou um artigo que foi publicado no portal da Academia.edu [3]. Salientamos que todo o desenvolvimento do projeto e do curso foi gravado em vídeo e arquivado em banco de dados apropriado junto ao Grupo de Pesquisa E_Naval/CNPq/UFPE. É bastante salientar que uma sequência de tais vídeos podem ser visualizadas no portal do Youtube através do link: https://youtube.com/@e_civilconsultor?. Do proposto, tal projeto cumpriu seu objetivo onde metas estabelecidas foram realizadas, assim concluímos o

projeto. Como proposta de continuidade deste, seria a busca de novos parceiros como a prefeitura do Recife, Esporte Clube Recife e outros clubes de Remo existentes.

Palavras-chave: projeto de caiaque; novo material; novo modelo de fabricação e parâmetros navais.

Referências

NÓBREGA, J.; LE BLANC, A.; GIORDANNI, I. Concrete Hull: A New Experience in Northeast of the Brazil. *International Journal of Engineering and Innovative Technology*, Liège, v. 3, n. 9, p. 42-46, 2010.

NÓBREGA, J.; RÖSSLING, A. Development of Solar Powered Boat for Maximum Energy Efficiency. In: International Conference on Renewable Energies and Power Quality, 2012, Santiago de Compostela.

NÓBREGA, J. Relatório de Atividades. Disponível em: <https://academia.edu>.

DESIGN E ACESSIBILIDADE: PRODUÇÃO DE ÓRGÃOS POR MANUFATURA ADITIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

João de Oliveira Neto

José Albertino Correa da Silva Júnior

Maria Kauana Marques da Costa

Rosimeri Franck Pichler

Rute do Nascimento Silva

Vitor Caiaffo Brito

Wallysson de Menezes Vieira

Lucas José Garcia (Orientador)

Ainda hoje, o principal (e muitas vezes único) meio utilizado para a aprendizagem da pessoa cega ou com baixa visão tem sido a fala do professor. Dessa forma, constata-se que os recursos oferecidos para estudantes com deficiência visual no ambiente escolar não são suficientes, enquanto a linguagem oral como única forma de estímulo à educação não garante que a pessoa com deficiência visual compreenda plenamente o que está sendo explicado pelo professor (Nunes; Lomônaco, 2010; Garcia; Braz, 2020). De acordo com a Associação Caruaruense de Cegos (Acace), percebe-se que os professores e facilitadores precisam improvisar na criação de materiais pedagógicos. Entretanto, embora essa abordagem possa funcionar em algumas situações, ela acarreta diversos problemas, tais como: a impossibilidade de atender todos os estudantes; a dificuldade em produzir todo o

material necessário; a baixa durabilidade desses recursos improvisados; a impossibilidade de higienizar o material utilizado. Dentre diversas demandas de materiais relatadas pela associação (como os assuntos *animais, bandeiras, órgãos, mapas* etc.), considerando os itens mais difíceis de encontrar no mercado com custo acessível, optou-se por trabalhar, neste projeto, com o desenvolvimento de peças de órgãos internos do corpo humano, utilizando-se da impressão 3D e tendo como destinatário o uso pedagógico da Acace e das escolas de Caruaru e região. Dessa forma, este projeto gerará impacto e transformação social para uma demanda latente da sociedade, visto que, conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022), a cegueira e a deficiência visual grave geram níveis mais baixos de aprendizagem e desempenho escolar, impactando na qualidade de vida dos indivíduos e gerando taxas maiores de depressão e ansiedade. Neste projeto, o estudante extensionista é protagonista da ação, pois, embora esteja assistido por docentes, ele está em contato direto com o público-alvo, sendo responsável pelo processo de coleta de dados, de produção, de entrega, de coleta de *feedbacks* e de implementação de melhorias nos produtos criados. Entende-se que a extensão é o caminho ideal para esse tipo de prática, pois, ao entrar em contato com problemas reais do dia a dia das pessoas, o estudante pode despertar sua empatia e compreender o compromisso ético do *design*. Para garantir que as peças tenham as características desejadas, o projeto conta com a participação de um professor colaborador do curso de Medicina, bem como *feedback* constante do público-alvo. Essa interação dialógica entre as áreas ajuda a promover a cultura da experimentação e a geração de soluções inovadoras. O projeto será realizado com utilização do Duplo Diamante, metodologia proposta pelo *Design Council* da Inglaterra, composto por quatro etapas: descobrir, definir, desenvolver e entregar. Essa metodologia não apresenta um caráter linear, sendo que, após a entrega, são identificados pontos de ajustes para refinamento da proposta e então uma nova entrega.

Até o momento, foi desenvolvido um modelo tridimensional do fígado humano, que foi ajustado conforme orientação do professor colaborador e em seguida será impresso para testes com a Acace, já que, na primeira visita realizada a ela, foi definido que seria pertinente começar por esse órgão, considerado de nível de complexidade médio. Também foi sugerida para o projeto a criação de um material gráfico com explicação das características e funções principais dos órgãos. Como continuidade da extensão, após a avaliação e os ajustes dessa entrega, serão produzidos outros órgãos e materiais de apoio.

Palavras-chave: acessibilidade; Design; Design Inclusivo; impressão 3D.

Referências

GARCIA, F. M.; BRAZ, A. T. A. M. Deficiência visual: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 622-641, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6D8gzB5Dd7vnLG3FXmvN4bw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2024.

NUNES, S.; LOMÔNACO, J. F. B. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 55-64, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YKv7sx5Zp6557RQvrBQ66gp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Blindness and vision impairment. *World Health Organization*, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/blindness-and-visual-impairment>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ANÁLISE DOS ESTADOS FUTUROS DE INOVAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARTICIPANTES DE PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO DO SEBRAE

Caio Gabriel Silva de Souza

André Marques Cavalcanti (Orientador)

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) apresentam grande destaque na economia e, no caso do Brasil, ofertam mais de 50% das vagas de emprego que representaram para a economia cerca de 98,2% dos estabelecimentos privados existentes e 30% de participação na formação do PIB brasileiro (Sebrae, c2024). Em função dessa importância, o poder público desenvolve programas de fomento à inovação e melhoria da gestão direcionados para essas empresas, procurando prestar consultorias através de metodologias próprias desenvolvidas por cada programa, objetivando fortalecê-las através do aumento da competitividade, produtividade e da inovação. Programas como Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Amaro, 2020) visam desenvolver capacidades competitivas das MPEs a partir de ações de treinamento e consultorias. Essas ações

são realizadas por agentes locais de inovação, os quais aplicam diagnósticos de inovação organizacional que permitem conhecer o nível de maturidade dessas empresas para, assim, propor ações de melhoria a serem introduzidas nas práticas empresariais. As ações visam inovações de produto, processo, gestão, canais de comercialização e as ações organizacionais estão focadas no controle de processo, gestão de pessoas e competitividade. O ALI é executado em três etapas: na primeira é apresentado todo o programa e seus objetivos aos participantes; na segunda, aplica-se o diagnóstico organizacional e de inovação, a partir de questionários padrão; assim, a partir das respostas obtidas, são gerados os radares de inovação e gestão, nos quais são identificados os níveis de desenvolvimento da MPE em cada dimensão que compõem cada radar. Torna-se possível, dessa forma, estabelecer estados futuros de inovação e de gestão de uma empresa, ou seja, é possível determinar ações relativas a inovação e gestão que incrementem as rotinas de cada negócio. Por meio dessa iniciativa, assegura-se a mudança do porte dessas empresas e uma maior oferta de empregos e salários mais competitivos para cada uma. Com a aplicação dessa proposta, define-se o perfil do negócio em questão, permitindo aos gestores o planejamento de ações específicas para o desenvolvimento de cada uma, como supracitado, visto que contata-se que os estados futuros dependem das probabilidades de transição e do estado em que o fenômeno se encontra. Também observa-se que o grau de inovação e de gestão atua de forma combinada, assim, só há evolução na empresa quando acontece um salto combinado da inovação com a gestão, ou seja, no caso em que um evolui e o outro permanece em um certo intervalo de tempo, há um retrocesso daquele que já saltou para um nível mais elevado, condicionado à manutenção do estado anterior ou uma evolução aos pares. Esse fenômeno é conhecido como Processo de Markov, que representa uma sequência de estados que, continuando esse movimento, é denominado Cadeias de Markov (Silva; Cavalcanti, 2020), proposta utilizada

no projeto. Durante a execução desse projeto tomou-se uma amostra igualmente distribuída em três grupos de 20 empresas dos setores da indústria de alimentos, de móveis e de confecções de Pernambuco, selecionadas por adesão ao projeto ALI (Sebrae, c2024). Com base nesses diagnósticos, foram estabelecidos os Graus de Inovação (GI) e Governo Organizacional (GO). Com base nesses dados construiu-se a matriz GOxGI como uma Cadeia de Markov, sendo os diagnósticos observados em momentos distintos e, dessa forma, tornando previsíveis os estados seguintes (Silva; Cavalcanti, 2020). Após o término do projeto, foram realizados novos diagnósticos visando observar quantas empresas continuavam no processo de evolução contínua ou se haviam entrado em uma rotina de manutenção. Observou-se então que a maioria delas assumiu uma rotina de manutenção, regredindo nos níveis de GI e GO, o que tornou necessária a criação de um ecossistema capaz de gerar incrementos contínuos na capacidade competitiva, considerando que os gerentes das MPEs são envolvidos na rotina que os impedem de pensar e produzir evoluções. Para todos os participantes do projeto foi permitido observar as ações que realimentam atitudes positivas em um processo evolutivo de desempenho, baseado no comprometimento das ações atuais com foco em objetivos futuros. Embora definidos em cenários incertos, permitem uma evolução contínua, fazendo com que o futuro seja moldado ao que lhes permite oferecer de diferente dos demais que não se preparam para assim proceder.

Palavras-chave: Cadeias de Markov; grau de inovação; grau organizacional; MPE.

Referências

AMARO, R. A. Concepções de trabalho e desenvolvimento da competência profissional: estudo fenomenográfico com agentes locais de inovação do SEBRAE. *Revista Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 27, n. 93, p. 15-34, jan./mar. 2020.

MICRO e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. *Sebrae*, c2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,adofc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SILVA, A. M.; CAVALCANTI, A. M. Predição da gestão organizacional e do perfil inovador das empresas de pequeno porte: análise à luz de Cadeias de Markov. *Exacta (online)*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 244–258, abr./jun. 2020.

GEOMETRIA E FABRICAÇÃO DIGITAL APLICADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA ENGENHARIA CIVIL

Cecília Lima Siqueira

Gabriel Vamberto de Souza Nóbrega

Helena Beatriz Gonçalves Cavalcante

Laura Pereira Amorim Soares

Lucas Gabriel Barbosa Leal

Marcelly Ferreira Soares

Saulo Xavier Carneiro

Sophia Telino Gomes

Jean-Baptiste Marc Scharffhausen

José Edeson de Melo Siqueira (Orientador)

Desde seus primórdios, a área da Geometria Descritiva serviu ao desenvolvimento científico e tecnológico, exercendo papel importante nos cursos de Engenharia Civil e formando o alicerce para o entendimento e a representação da realidade através do desenho técnico. Ela é relevante e estratégica no preparo técnico e profissional dos engenheiros (Souza et al., 2018) e de outros segmentos profissionais ligados à área de desenvolvimento de ambientes e formas, tanto quanto à resolução de problemas espaciais, ao desenvolver o potencial criativo e o raciocínio lógico, quanto ao desenvolvimento da capacidade de visualização mental em 2D e 3D, com finalidade de tornar o produto exequível. Além de atuar no campo da visualização espacial, que é uma importante habilidade cognitiva humana, a Geometria Descritiva desenvolve nos alunos as capacidades de organização e de catalogação

espacial necessárias aos cursos de Engenharia (Abrantes et al., 2017). No entanto, a Geometria Descritiva enquanto uma disciplina acadêmica, é considerada desafiadora para o aprendizado, sendo o seu principal problema a capacidade de visualização espacial (Kopke, 2006) e, por consequência, o seu ensino requer procedimentos e recursos mais adequados. As tecnologias computacionais e digitais educativas, por sua vez, possibilitam o uso desses recursos dinâmicos, que tornam o ensino mais atraente e prático (Silva et al., 2017). Além dos recursos que auxiliam no entendimento das representações gráficas, a fabricação digital e a prototipagem rápida favorecem a compreensão de formas e espaços complexos para chegar ao produto (Rodrigues et al., 2010). Nesse sentido, o projeto de extensão *Geometria e fabricação digital aplicada a resolução de problemas na Engenharia Civil* atuou na metodologia de ensino para a disciplina de Geometria Descritiva para a Engenharia Civil. Neste objetivo, foi aplicada a metodologia ativa de *Problem-Based Learning* (PBL) na construção da solução de dois tipos de problema, um envolvendo telhados e o outro estradas. Gradativamente, ao longo do projeto, os alunos também foram incentivados a incluir novas dimensões de problemáticas sociais nos projetos, com o acréscimo da dimensão da sustentabilidade. Assim, o projeto de extensão propôs uma solução pedagógica atual para o ensino ativo da Geometria Descritiva, através dos dois problemas típicos relacionados à Engenharia Civil anteriormente citados. Por isso, a nova dinâmica desenvolvida e aplicada à disciplina pelo projeto de extensão atua em todas as fases do processo criativo, do estudo mental até a realização física, bem como durante a construção das soluções aos problemas propostos, usando de modelagem numérica e prototipagem rápida. Em seguida, vem a socialização dos processos criativos, com a divulgação das contribuições do ensino de Geometria Descritiva, abordado através de metodologia ativa PBL, por meio de uma exposição itinerante na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da publicação de um e-book e da participação em eventos e

entrevistas. Dessa forma, percebe-se que o projeto de extensão atua numa trajetória pedagógica que busca aproximar as práticas de ensino às da extensão, as quais, de acordo com Severino (2016), possuem a função promover as condições de universalização dos conhecimentos produzidos, de maneira que possam ser disseminados e repassados. Assim, toda a produção realizada durante o projeto passou a ser apresentada através de diversas mídias expositivas, destinadas a um público amplo. Outro fato importante foi a inclusão do tema da sustentabilidade. No início da primeira fase do ensino da Geometria Descritiva, principalmente teórica, a abordagem deste tema de forte impacto social tem por objetivo automatizar, nos alunos, a conscientização e a importância da busca de soluções sustentáveis nos momentos mentais dos projetos. Numa segunda fase da dinâmica do ensino, dessa vez nas abordagens mais práticas, a incorporação do tema da sustentabilidade incentiva a utilização de materiais sustentáveis para a realização física do projeto, através da prototipagem rápida. Com isso, visamos contribuir para fortalecer a base técnica e estimular a formação mais inovadora em Engenharia, mediante a adoção de estratégias focadas no desenvolvimento de competências como capacidade de formulação e resolução de problemas; planejamento; gestão; trabalho em equipe; capacidade de tomar decisões; conscientização; e pensamento crítico e sistêmico, articulando aspectos técnicos, sociais, legais, econômicos e ambientais (CNI, 2018). Assim, o projeto de extensão ambiciona que o modo de ensino da disciplina de Geometria Descritiva para a Engenharia Civil se insira na dimensão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que se constituem por meio da articulação dos recursos tecnológicos e computacionais, com propósito em geração, armazenamento, recuperação, organização e compartilhamento de informações. Pela escolha da temática dos telhados e das estradas e pelo uso sistemático dos recursos de representação, de prototipagem e de fabricação digital, o projeto de extensão aborda os casos reais da Engenharia Civil ao

longo do tempo e numa área geográfica ampla, visto que, por exemplo, o tema dos telhados aborda os períodos colonial e neoclássico brasileiros e o período clássico europeu, através da escolha de prédios emblemáticos da história da Arquitetura, enquanto o tema das estradas trata do arco viário da região metropolitana do Recife, com a integração de soluções técnicas mais sustentáveis e prospectivas.

Palavras-chave: Engenharia Civil; Geometria Descritiva; PBL; sustentabilidade; tecnologias digitais.

Referências

ABRANTES, J.; GRANADO, R. M.; SOBRAL FILHA, D. D. A Geometria Descritiva – base conceitual do desenho técnico para a Engenharia. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GRAPHICS ENGINEERING FOR ARTS AND DESIGN, 12., 2017, Araçatuba. Anais [...]. Araçatuba: Graphica, 2017.

KOPKE, R. C. M. *Geometria, desenho, escola e transdisciplinaridade*: abordagens possíveis para a educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 225 f.

RODRIGUES, L. I.; PUPO, R. T.; CELANI, G. A digitalização 3D e a prototipagem rápida no processo de produção de maquetes de edifícios históricos: o uso de técnicas de curto alcance para a produção de ornamentos arquitetônicos para maquetes. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS (ARQDOC), 1., 2010, Salvador. Anais [...]. Salvador: FAUFBA, 2010. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~lapac/papers/rodrigues-pupo-celani2010.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.

SILVA, D. L. M.; SOUZA, A. C. O.; BARROS, A. C.; COSTA, M. M.; BRANQUINHO, J. G. P.; MÁSCULO, B. M.; RAMALHO, L. L. The challenge of teaching geometric drawing in undergraduate: report of experience of development, prototyping and application of instructional didactic material. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND COMPUTER EDUCATION, 10., 2017, Salvador. Anais [...]. Salvador: COPEC, 2017.

SOUZA, D. M.; OLIVEIRA, M. B.; PINHO, V. V. S. O uso de maquetes no ensino da geometria descritiva. In: CONGRESSO DE INTERDISCIPLINARIDADE DO NOROESTE FLUMINENSE (CONINF), 3., 2018, Itaperuna. Anais [...]. Itaperuna: Instituto Federal Fluminense, 2018.

O ESTÉRIL DA MINERAÇÃO DE GIPSITA EM PERNAMBUCO: ALTERNATIVAS DE APROVEITAMENTO E O DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

Maria Luiza Meirelles e Melo
Laryssa D'Marco Santos
Emanuel Felinto Ranon Julio Cesar Marinho
Maria Eduarda Melo de Araújo
Eriwelton Ricardo Vieira da Silva Filho
Rogério da Fontoura Júnior
Amanda Carvalho de Oliveira (Orientadora)

O estado de Pernambuco é o maior produtor nacional do minério de gipsita, insumo fundamental para as indústrias de gesso e cimento. Para a retirada da gipsita do subsolo, faz-se necessário extrair as camadas de rochas e sedimentos que estão posicionadas acima do minério, recobrando-o. Esse material, por não possuir utilização e valor comercial, recebe o nome de estéril e fica estocado na forma de pilhas, gerando volumosos depósitos. Tem-se observado, nos últimos anos, um crescente aumento de pesquisas que visam reaproveitar os rejeitos e estéreis da mineração (Carmignano *et al.*, 2021), principalmente em empreendimentos de grande porte, que apresentam capacidade de investir em ciência, tecnologia e inovação. Contudo, ainda são poucos os estudos voltados ao reaproveitamento dos rejeitos e estéreis advindos da pequena e da média mineração – caso de todas as minas localizadas na região do Araripe-PE. Diante desse

cenário, o projeto *Estéril da Mineração de Gipsita: alternativas de aproveitamento* surgiu como um instrumento para discutir, com a sociedade, as práticas da mineração de gipsita em Pernambuco, além de estudar as principais características do estéril coletado na mina da empresa Royal Gipso LTDA, na tentativa de direcionar alternativas para o seu aproveitamento. O projeto foi conduzido por discentes do curso de graduação em Engenharia de Minas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e por alunos do curso técnico em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), *campus* de Salgueiro-PE, acontecendo a comunicação entre os discentes com o auxílio de instrumentos tecnológicos como Whatsapp e Google Meet. A interação entre as instituições promoveu a interdisciplinaridade sobre o tema, trazendo unidos os alunos que se prepararam para conduzir as técnicas de extração do recurso mineral e aqueles que utilizarão o minério como um produto acabado para aplicá-lo ao bem-estar da sociedade, no setor da construção civil. O projeto iniciou-se com a oferta de um curso, com carga horária de 20h, aberto para a sociedade em geral e ministrado por profissionais e estudantes da UFPE, por professores do IFSertãoPE e por engenheiros atuantes na mineração de gipsita do Araripe. O contato com diferentes palestrantes, que possuem experiência no setor, foi essencial para o êxito do curso. Observou-se que os participantes e monitores ficaram engajados no tema e com vontade de contribuir para a solução do problema. Além disso, foram recebidos 142 pedidos de inscrição, contudo, apenas 54 vagas foram ofertadas. A maioria dos inscritos foram estudantes de graduação da UFPE, dos cursos de Engenharias, Geologia e Geografia, havendo também 18 inscrições de alunos do IFSertãoPE e outras de estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e de outros Institutos Federais de Pernambuco. A segunda fase do projeto consistiu na visita a uma mina de Gipsita em Araripina, na qual os alunos bolsistas e monitores puderam ver de perto todos os aspectos de um projeto de mineração e o acúmulo, *in loco*, das pilhas de estéril,

de onde foram coletados 70 kg de material para análise. Uma amostra de 10 kg foi analisada no Laboratório de Materiais da Construção Civil do IFSertãoPE, onde o estéril foi dividido por cor, resultando em argilas verde e vermelha, que tiveram suas densidades e limites de consistência (Atterberg) definidas. No Laboratório de Tecnologia Mineral da UFPE, 60 kg de material foram submetidos aos processos de fragmentação, homogeneização, quarteamento e às análises de composição mineralógica, química, estrutural e granulométrica. Assim, por meio da realização das atividades em laboratório, a equipe do projeto pôde vivenciar a rotina de trabalho em um ambiente de produção de conhecimento científico; operar importantes equipamentos; interpretar e discutir os resultados obtidos; e desenvolver suas relações interpessoais devido ao trabalho em equipe e à relação próxima com professores, pesquisadores e técnicos de laboratório. Além disso, o projeto foi importante para levantar discussões atuais sobre a sustentabilidade na mineração, para fomentar a pesquisa em setores que não têm tido a atenção devida e para aproximar alunos de graduação e alunos do ensino técnico, possibilitando uma nova parceria de trabalho, com laboratórios localizados no interior do estado, para uma busca em comum: produzir informações que possam subsidiar o aproveitamento de um material proveniente da mineração.

Palavras-chave: mineração de gipsita; sustentabilidade; estéril; rejeito; aproveitamento.

Referências

CARMIGNANO, O. R. et al. Iron Ore Tailings: characterization and applications. *Journal of the Brazilian Chemical Society*, v. 32, n. 10, p. 1895-1911, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbchs/a/gsRLYLCG3gz9KJjtBQVr5jM/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

O USO DO COLETOR SOLAR RECICLÁVEL

Jucelino dos Santos Júnior

André Felipe Vieira da Cunha (Orientador)

O uso do coletor solar reciclável pode ser direcionado para famílias de situação financeiramente menos favorecidas, pois seus materiais são de fácil acesso, além de que grande parte é reciclável, como garrafas pet e caixas de leite, o que, consequentemente, diminui o impacto danoso no meio ambiente (Alano, 2004). Ajudando no direcionamento dos descartes desses objetos na natureza, iremos gerar a melhor utilização desses utensílios que poderiam ser descartados de forma irresponsável. Um dos objetivos para iniciação deste projeto foi a economia de energia elétrica: nas pesquisas realizadas, é estimado que a economia com o custo de energia mensal, em uma casa de família com até 5 pessoas, pode chegar a uma diminuição de 50% em relação à conta atual. Além disso, o coletor solar exige baixa manutenção: o equipamento precisa de ajustes constantes, pois a durabilidade dos

componentes não é alta, mas é muito prático tanto para ser montado, quanto para substituir qualquer peça que venha apresentar defeito durante o seu uso (Fraidenraich, 1995). Em resumo, é barato e fácil de fazer. O uso do coletor também pode ajudar na preservação do meio ambiente, pois a energia captada pelo coletor solar provém de uma fonte renovável que nunca se esgota. Essa fonte de energia limpa tem um impacto positivo ao ajudar na diminuição de poluentes, o que, hoje no cenário social, é uma grande contribuição ambiental, uma vez que, diante do aquecimento global, qualquer forma de diminuir a emissão de poluentes já é de grande ajuda para toda sociedade (Brandão, 2004). O estudante, por sua vez, pôde usufruir desse conhecimento através do ensinamento passado pelo orientador com auxílio de pesquisas, livros e outros materiais que foram disponibilizados, sendo de suma importância para sua formação acadêmica, pois abrangeu várias áreas do conhecimento das quais ainda não tinham entendimento. Poder pesquisar e montar o equipamento que, de um modo geral, irá ajudar a sociedade tanto em um aspecto sustentável, quanto de uma maneira econômica, é uma satisfação pessoal que todo estudante deveria passar. Ser uma engrenagem em busca de conhecimento para ajudar toda sociedade em busca de um mundo melhor. Para aprofundar o conhecimento através do tempo, os estudantes inseridos no projeto foram em busca de participar de aulas práticas junto aos alunos da graduação de Engenharia de Energia para ver os métodos de montagem e as especificações que devem ser seguidas, o que ajudou no entendimento de todo conteúdo teórico e prático. Com isso, o estudo se tornou mais proveitoso junto aos métodos que foram propostos pelo orientador, pois o desenvolvimento do projeto gerou uma satisfação enorme tanto pessoal, quanto profissional. Desse modo, ao final do projeto de extensão, observou-se que os resultados na economia de uma família que instala esse aparelho são extremamente consideráveis, como já foi citado, chegando a 50% de redução em comparação a conta anterior, sem falar na quantidade

significativa de materiais reaproveitados, que não precisaram passar por nenhuma indústria ou processo químico para serem elaborados. Eles só precisavam ser limpos e bem higienizados para serem utilizados na construção de todo o sistema do coletor solar reciclável, livrando o meio ambiente de agentes poluentes.

Palavras-chave: coletor térmico; energia solar; reciclável, sustentabilidade.

Referências

ALANO, J. A. *Manual Sobre a Construção e Instalação do Aquecedor Solar com Descartáveis*. Tubarão: Planeta Reciclável, 2004.

BRANDÃO, B. B. *Coletor concentrador parabólico composto (CPC) com absorvedor invertido completamente iluminado*. 2004. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias Energéticas e Nucleares) – Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Energia Nuclear, 2004.

FRAIDENRAICH, N.; LYRA, F. J. M. *Energia solar: Fundamentos e tecnologias de conversão heliotermoelétrica e fotovoltaica*. Recife: Editora Universitária UFPE, 1995.

PERSPECTIVAS PARA DEFINIÇÃO DE UMA POLÍTICA CARTOGRÁFICA EM PERNAMBUCO: ESTUDO DAS DEMANDAS DA COMUNIDADE CARTOGRÁFICA

Melquizedek Luidson Nunes Dantas

Joel Braga De Araújo Ferreira

Anísio Marcolino Mascarenhas de Moura

Eunnyce Gabriella Freitas Gomes

Thiago Arruda Silva; Ricardo Alves Da Silva

Cezario de Oliveira Lima Junior

Erison Rosa de Oliveira Barros

Lígia Albuquerque de Alcântara Ferreira (Orientador)

O desenvolvimento urbano e a gestão sustentável estão diretamente relacionados à qualidade de vida da sociedade. Cada governo deve buscar alcançar essas metas e objetivos de acordo com a realidade do seu país e do caso específico da sua cidade/ estado, usando as ferramentas que estão ao seu dispor. O uso de bases de dados espaciais é imprescindível para a gestão do território. No caso de implantação de infraestruturas que requerem detalhamento preciso do terreno, como estradas, ferrovias, redes de água, esgotos, energia, gás e toda gama de empreendimentos públicos e privados de maior porte, tornando-se necessário ter disponível uma cartografia em um nível de precisão compatível à realidade desses projetos. Temos um cenário com diversas necessidades e nenhuma padronização. Considerando o papel da política na sociedade moderna, observamos que, também

na cartografia, ela é necessária para administração das demandas. Com o objetivo de estimular o adequado ordenamento na geração, armazenamento, acesso, compartilhamento, disseminação e uso dos dados geoespaciais em proveito do desenvolvimento territorial, este presente trabalho apresenta uma proposta diferenciada para facilitar a definição de uma política pública para a cartografia de Pernambuco: a realização de um estudo detalhado das necessidades da comunidade envolvida. A metodologia extensionista adotada coloca os alunos no protagonismo das ações, objetivando nelas a realização de um censo cartográfico junto aos órgãos e às instituições integrantes da Comissão Estadual de Cartografia de Pernambuco – COMCAR-PE (Pernambuco, 2013). Com o apoio dos parceiros da Agência CONDEPE-FIDEM, os estudantes coletarão informações que descrevam a necessidade atual de dados espaciais, a infraestrutura disponível, as dificuldades enfrentadas para coleta e/ou geração de mapeamentos e a escala de trabalho mais adequada para as demandas internas de cada membro da comissão. O caráter inovador dos produtos cartográficos disponíveis para o território de Pernambuco e a recente disponibilização dos arquivos na *internet* destacam o fundamental apoio da universidade para traduzirem-se as normas cartográficas vigentes em metodologias e procedimentos de fácil replicação. Segundo Franke e Bias (2016), a inexperience de alguns órgãos em relação às aquisições de informação geoespacial acaba resultando na obtenção de produtos que, muitas vezes, não se encontram totalmente aderentes às normas, aos padrões cartográficos vigentes e que estão, inclusive, desalinhados com as próprias necessidades do órgão. O presente trabalho tem por objetivo, então, apresentar uma ação de extensão prática que busca a valorização da cartografia em Pernambuco. A participação no projeto proporciona a vivência das realidades de diferentes níveis da administração pública (federal e estadual), nas quais será possível identificar as carências, desafios e dificuldades enfrentadas

na realidade profissional. As atividades exigem o desenvolvimento de pesquisas tanto para metodologias de produção cartográfica quanto para as de construção de infraestruturas de dados espaciais. Os estudantes aproveitam, neste espaço, uma grande oportunidade de colocar em prática os conhecimentos de diversas áreas das disciplinas de Cartografia, Sistema de Informações Geográficas, Fotogrametria, Geodésia, Topografia e processamento de dados, compreendendo a integração entre os assuntos estudados e a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos. O convívio com profissionais com diversos níveis de conhecimento e de diferentes áreas, além da necessidade do trabalho em equipe, contribuirão para a formação profissional dos estudantes de graduação a partir da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade. Por fim, considerando a grande demanda de dados espaciais em Pernambuco e as diferenças entre os recursos (tecnológicos e de pessoal) disponíveis nas instituições, a universidade assume o papel de apoiar a comunidade, fornecendo o conhecimento técnico aplicado de forma simples, de maneira a facilitar o empoderamento de agentes públicos na produção cartográfica. A principal consequência desse empoderamento é a utilização da cartografia de alta precisão na implementação das políticas públicas em órgãos estaduais e municipais, proporcionando resultados mais efetivos quanto ao cumprimento das metas da Agenda 2030 definidos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: infraestrutura de dados espaciais; mapeamento digital; normas cartográficas.

Referências

FRANKE, F. D.; BIAS, E. S. O uso, o compartilhamento e a disseminação da geoinformação na Administração Pública Brasileira: uma análise dos recentes avanços. *Revista Brasileira de Cartografia*, Uberlândia, v. 68, n. 3, p. 547-566, mar./abr. 2016.

PERNAMBUCO. Decreto nº 40.223, de 24 de dezembro de 2013. Institui a Comissão Estadual de Cartografia do Estado de Pernambuco – COMCAR-PE. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/decreto-n-40223-2013-pernambuco-institui-a-comissao-estadual-de-cartografia-do-estado-de-pernambuco-comcar-pe>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PRODUÇÃO DE AQUARELAS ARTESANAIS COM PIGMENTOS NATURAIS E SINTÉTICOS

Ana Karolina Teixeira da Silva

Hugo Henrique Alves da Silva

Karina Gomes Brandão

Lais Maria de Souza Borba

Luis Fernando de Andrade Junior

Mayra Aparecida Ferreira Cavalcante

Nathalia Virginia Ferreira Pereira

Thales Arthur Santos Carvalho

Tulio Barbosa de Oliveira

Ricardo Pereira

Thais Andressa Carrino (Orientadora)

Considerando o custo elevado destinado à aquisição de tintas artísticas profissionais, uma vez que são importadas e seus preços dependem da cotação do dólar, torna-se necessário desenvolver opções economicamente viáveis que possibilitem aos estudantes e profissionais de Artes Visuais o uso de tintas de qualidade adequada à pintura artística. Para isso, tintas produzidas artesanalmente com materiais de baixo custo, mas atendendo requisitos técnicos adequados, mostram-se como alternativas acessíveis. Uma das atividades do projeto de extensão *Cores e Técnicas* envolve o ensino e treinamento de estudantes e profissionais da área de Artes Visuais na elaboração artesanal de tintas artísticas, tanto em workshops quanto em cursos de capacitação técnica. As tintas preparadas utilizam tanto pigmentos sintéticos quanto pigmentos naturais, os quais são incorporados a

um veículo semelhante ao utilizado nas aquarelas profissionais produzidas industrialmente. A elaboração artesanal dessas tintas leva a impactos sociais positivos, uma vez que possibilita ao artista ou estudante de Arte o acesso a aquarelas de qualidade profissional por custos consideravelmente menores quando se comparam com as tintas artísticas importadas. Em adição, a produção e posterior comercialização de aquarelas artesanais também pode ser vista como potencial fonte de renda para estudantes e artistas. O desenvolvimento de uma tinta artística artesanal com performance profissional depende da aplicação de conhecimentos interdisciplinares relacionados principalmente com as áreas de Química (desenvolvimento da tinta) e Pintura (avaliação da resposta da tinta). No que diz respeito à obtenção de pigmentos naturais, a Botânica e a Geologia têm papéis fundamentais ligados à extração de pigmentos vegetais e à preparação de pigmentos minerais derivados de rochas e solos. Dessa forma, o trabalho conjunto de estudantes dos cursos de Biologia, Geologia, Química e Artes Visuais integrantes do projeto foi determinante para a obtenção de tintas de qualidade, contribuindo diretamente para a formação profissional de cada discente por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos em seus respectivos cursos de graduação. A Extensão Universitária, por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento da proposta, uma vez que, por meio dela, tem-se um instrumento para disseminação de conhecimento técnico (neste caso, Química de Tintas) de forma simplificada para um público-alvo que não possui conhecimento químico avançado. O método para a elaboração das aquarelas artesanais e os testes realizados para controle de qualidade das tintas produzidas foram adaptados de Seymour (2003) e Mayer (2015), tendo sido utilizados pigmentos sintéticos e pigmentos de origem natural, entre minerais coletados na Região Metropolitana do Recife e pigmentos quimicamente extraídos de origem vegetal. A formulação do veículo envolve o uso de água deionizada (solvente, 100mL), goma arábica (aglutinante, 50g), agentes umectantes

(glicerina, 25mL; mel, 20mL), dispersante (fel de boi, 2-6 gotas) e conservantes (bactericidas e fungicidas) representados por óleo essencial de cravo (30 gotas), Lysoform (30 gotas) e benzoato de sódio (30 gotas). A água é aquecida até a ebulição, seguindo-se então a dissolução da goma arábica, da glicerina e do mel até completa homogeneização. Por fim, são adicionados o dispersante e os conservantes. Para a preparação da aquarela, os pigmentos são incorporados ao veículo por maceração utilizando moleta, na proporção de uma parte de veículo para uma parte de pigmento. A tinta, após atingir a consistência adequada, é armazenada em frasco aberto para evaporação do excesso de água. Paralelamente, são feitos testes para controle de qualidade, considerando poder tintorial, transparência e opacidade, fixação, remoção da tinta do papel, sobreposição de camadas de cor e expansão. As tintas são produzidas com pigmentos sintéticos comumente utilizados em aquarelas profissionais, tais como amarelo e vermelho de cádmio, azul cobalto, azul e verde de ftalocianina, azul ultramar, amarelo e vermelho ocres. Os pigmentos minerais foram preparados a partir da coleta de amostras de solos e rochas de formações geológicas da Região Metropolitana do Recife, enquanto os pigmentos vegetais foram extraídos quimicamente de folhas de mangueira, serragem de pau-brasil e sementes de urucum. As tintas produzidas foram comparadas com aquarelas importadas (e.g., Lukas Studio/Alemanha, Nevskaya Palitra White Nights/Rússia) para verificar se reproduzem todos os requisitos técnicos inerentes a uma aquarela profissional. Os testes permitiram observar que as aquarelas tiveram comportamento equivalente ao das tintas importadas, tendo poder tintorial similar, transparência adequada e excelente expansão no papel. Além disso, a formulação utilizada na preparação do veículo levou à obtenção de tintas equilibradas considerando reativação por adição de água, solubilidade e adesão ao papel, possibilitando sobrepor camadas de cor e ainda remover camadas de tinta para eventuais correções na pintura. O procedimento aqui apresentado foi ensinado em pelo menos dois

workshops oferecidos pelo projeto, onde o público-alvo conseguiu replicar as tintas, entender as funções de cada componente do veículo, diferenciar os tipos de pigmentos e avaliar tecnicamente as aquarelas produzidas. Considerou-se, portanto, que o procedimento apresentado é viável e atingiu os objetivos propostos.

Palavras-chave: aquarela; pigmentos; Química; tintas artesanais.

Referências

MAYER, R. *Manual do Artista*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SEYMOUR, P. *The Artist's Handbook: A complete guide to material and techniques*. 1ª ed. Londres: Arcturus Publishing, 2003.

PROJETO BILL: IMPACTOS PARA O SETOR INDUSTRIAL E PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DA EXTENSÃO TECNOLÓGICA

Hugo Antonio Cavalcanti e Silva

Fernanda Alves de Lucena

Pedro Lucas Rocha Almeida Santos

Elton Cesar de Lima Almeida

Paulo Roberto Sá de Oliveira Neto,

João Alberto Martins Costa

Magda Rosângela Santos Vieira

Carlos Augusto do Nascimento Oliveira

Edval Gonçalves de Araújo (Orientador)

A Ciência de Dados e, mais especificamente, o Controle Estatístico de Processo (CEP) e o Design de Experimentos (DoE) são ferramentas que se aplicam aos mais variados setores e ambientes profissionais, tendo como base norteadora a estatística básica que está contemplada em todos os currículos de vários cursos de graduação, principalmente os de Engenharia. O CEP e DoE possibilitam promover, respectivamente, a estabilização e a otimização de processos industriais (Lozada, 2017; Calado; Montgomery, 2003), aumentando a produtividade, reduzindo custos e desperdícios e, conseqüentemente, minimizando a geração de resíduos e colaborando para a implementação de processos mais sustentáveis. A extensão tecnológica traz consigo a oportunidade de estudantes se aproximarem da realidade do ambiente profissional por meio da realização de atividades que atendam às reais demandas

da empresa em que irão atuar. Pautando-se nas diretrizes de extensão, a atuação tecnológica possibilita uma formação multidisciplinar e interprofissional; estimula a resolução de problemas complexos a partir de atuações coletivas; promove a interação dialógica com o setor industrial para compreensão e busca de soluções para os desafios demandados; integra a capacitação e troca de saberes entre as partes; promove a atualização de conhecimento através do ensino e da pesquisa para aplicação técnica no processo e propicia o desenvolvimento de soluções sustentáveis, no conceito mais amplo, que integra os aspectos sócio, econômicos e ambientais (Turra; Barreiro, 2005; Guimarães; Sant'anna; Lima, 2021). Assim, o *Projeto BILL – (Business Insights and Learning Laboratory): Interação Dialógica com o Setor Industrial* traz a missão de integrar a universidade e o setor industrial pernambucano por meio, principalmente, da proposição de soluções para desafios reais da indústria a partir da atuação protagonista dos estudantes, tendo como escopo principal o acompanhamento dos processos e a aplicação das ferramentas CEP e DoE. Este presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências vivenciadas pelos membros do *Projeto Bill* junto à empresa Galvanisa (Igarassu-PE), com foco em promover melhorias no processo de galvanização. Previamente, a coordenação do projeto e alguns membros da equipe visitaram a empresa para conhecer o processo industrial e as necessidades da empresa para atuação da equipe *BILL*. Em seguida, os estudantes participaram de um curso de capacitação de 30h que incluía conteúdos introdutórios relativos à corrosão, galvanização, controle estático de processo e *design* de experimentos, visando trazer base teórica para fundamentar a atuação do grupo na empresa. Já nesse momento, houve ampla participação da empresa, que também indicou funcionários para participarem do curso, consolidando desde então o diálogo entre as partes envolvidas. O processo de galvanização da empresa foi acompanhado de perto, tornando-se conhecidas as características intrínsecas e as particularidades envolvidas. Em seguida,

os estudantes passaram por um treinamento de segurança do trabalho, visando evitar qualquer tipo de acidente na planta fabril. A partir desse momento, os estudantes receberam os equipamentos de proteção individual e passaram a ter uma atuação semanal ao longo de um período de 3 meses na empresa. Todas as áreas da planta foram visitadas, tais como: oficina, galpão de jateamento e banhos do processo de galvanização. Para acompanhamento do processo, foram monitorados, regularmente, o pH e a concentração dos banhos, bem como a espessura da camada galvanizada e o tempo de imersão dos materiais metálicos nos banhos do processo. Esses dados iniciais serviram para que o DoE pudesse ser aplicado. Os resultados foram discutidos em reuniões, em que cada membro pôde expressar suas dúvidas e colaborações para as atividades que estavam sendo desenvolvidas. Após a montagem do DoE, foram realizados os experimentos na fábrica e os resultados tratados. Dentre os principais resultados alcançados, destacam-se a identificação dos fatores que mais influenciaram no aumento da espessura de camada depositada de zinco, sendo o jateamento e o tempo de imersão no banho de zinco os mais significativos. De acordo com a empresa, o excesso da espessura de zinco depositada estava causando desperdício financeiro. Além disso, foram sugeridas novas rotinas nos processos, visando promover melhor e maior controle dos parâmetros de processo. A partir do que foi relatado, fica evidenciado que o projeto promoveu impactos positivos tanto para a empresa quanto para o processo formativo dos estudantes. O *Projeto BILL* vem contribuindo com a capacitação de recursos humanos no estado de Pernambuco, tanto no setor acadêmico quanto no industrial, por meio da popularização da ciência de dados, a partir da aplicação de CEP e DOE para estudantes e profissionais da indústria. Com a metodologia aplicada, foi possível relatar e esclarecer à empresa as limitações do processo de produção e apresentar melhorias com base no que foi aprendido, unindo teoria e prática pelos estudantes, trazendo para a empresa novas alternativas de controle e otimização

do processo e a implementação de rotinas mais sustentáveis. Em relação aos estudantes, a oportunidade de vivenciar atividades em um ambiente de produção industrial foi de grande valor para sua formação técnica, além de permitir a integração coletiva e multidisciplinar por meio dos diálogos e vivências entre os membros do projeto, reafirmando a grande importância da extensão tecnológica na formação de profissionais mais preparados para os desafios reais impostos pelos diferentes agentes da sociedade.

Palavras-chave: extensão tecnológica; interação dialógica; Projeto BILL; protagonismo estudantil; setor industrial.

Referências

CALADO, V.; MONTGOMERY, D. *Planejamento de Experimentos usando o Statistica*. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2003.

GUIMARÃES JÚNIOR, D. S.; SANT'ANNA, C. H. M.; LIMA, M. B. Extensão Tecnológica como Indutora da Inovação em Pequenas e Médias Empresas. *Revista de Extensão da UNIVASF*, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 117-128, 2021.

LOZADA, G. *Controle Estatístico de Processos: Uma Abordagem Prática para Cursos de Engenharia e Administração*. Barueri: LTC, 2013.

TURRA, F.; BARREIRO, J. H. D. Um Estudo Exploratório Sobre Extensão Tecnológica: Suas Bases e Fundamentos para a Gestão de Políticas Públicas. In: SEMINÁRIO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 9., 2005, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Altec, 2005.

PROJETO DE FOGUETES ASA BRANCA AEROSPACE

Acsa Victória Ferreira da Silva

Adriano Duarte da Silva

Flavio Matheus Silva dos Santos

Gabriel Inácio Florentino

Lucas Augusto dos Anjos Moura

Magdyl Douglas da Costa Silva

Maria Eduarda de Aquino Medeiros Amorim da Câmara

Patrícia Costa Oliveira Silva

Pedro Vitor Sales Echaiz Espinoza

Rafael Tomaz Barbosa de Freitas

Marcus Costa de Araújo (Orientador)

O Projeto de Foguetes, o qual faz parte da área da Mecânica do projeto de extensão *Asa Branca Aerospace* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi estabelecido a fim de possibilitar aos alunos com interesse na área Aeroespacial, ainda pouco explorada no Brasil, o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada um, além de aproximar a Universidade ao polo da vanguarda da área aeroespacial brasileira. O Projeto de Foguetes tem por objetivo o desenvolvimento de veículos espaciais, como foguetes, e a subsequente participação dos alunos integrantes do projeto em eventos e competições de foguete-modelismo, competições estas que possibilitam à equipe a aplicação dos conhecimentos obtidos no âmbito acadêmico em projetos práticos de Engenharia do ramo Aeroespacial, desenvolvendo tecnologias na área e atributos essenciais na formação de um profissional de

Engenharia. A busca e o trabalho de estudantes ainda em formação na área ressalta o interesse no desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais bem como o firmamento do conhecimento num setor tão recente no país. A participação no projeto impacta no conhecimento da sociedade como um todo, tornando-se um meio de comunicação prático de desenvolvimento da ciência na sociedade, sendo uma peça fundamental na formação e estímulos de futuros profissionais no setor e ainda tornando-se ferramenta no combate à desinformação e ao conspiracionismo. A presença e desejo da equipe contribui para o aprendizado individual de cada aluno, os saberes adquiridos durante a participação no projeto impactam intelectual e socialmente no mesmo. Os conhecimentos são construídos a partir da integração de práticas e teorias, desenvolvendo tópicos fundamentais de projeto, estudo de viabilidade de execução, fundamentação teórica e comparativo prático, conhecimento de softwares de apoio em projetos como *Computer Aided Design* (CAD), relacionando esta com áreas como Mecânica, Eletrônica e Química. Os integrantes do projeto estão constantemente trabalhando juntos a fim de que haja coesão e andamento nas tarefas e atividades individuais, comunicando-se simultaneamente com o setor de Eletrônica do programa *Asa Branca Aerospace*, uma vez que a construção de um foguete envolve as mais diversas áreas do conhecimento. Para além disso, os alunos do projeto trocam experiências com alunos de outros projetos de extensão da UFPE e com outros departamentos, como o Instituto Nacional de Tecnologia em União e Revestimento de Materiais (INTM), onde o apoio tornou-se essencial para fabricação de peças usadas na concepção do HARPIA-I, foguete feito integralmente pela equipe *Asa Branca Aerospace*. A fim de participar e representar a Universidade e o Nordeste na *Latin America Space Challenge* (LASC, 2023), a equipe produziu um foguete experimental inteiramente universitário desde o início do segundo semestre de 2022, fase inicial de levantamento das necessidades da missão e simulações. Em 2023, o projeto iniciou os

testes de combustível, e em seguida testes dos vários subsistemas, como motor, aeroestruturas e sistema de recuperação, se estendendo até logo antes da competição, a qual ocorreu na última semana de agosto de 2023, quando, graças ao investimento e credibilidade confiada ao projeto pela academia, a equipe participou da segunda maior competição de foguetemodelismo do mundo, a LASC. No evento, a equipe se deparou com diversas oportunidades únicas de troca de conhecimento entre várias equipes do Brasil, além de ter contato com equipes internacionais, levando aos alunos e ao projeto ferramentas indispensáveis que não poderiam ser obtidas senão por meio da prática. Agora, após um marco histórico para o projeto, a equipe desenvolve novos veículos para as próximas competições, além de trazer melhorias ao atual foguete. É indiscutível que o projeto de foguetes do Asa se encontra vigorosamente renovado, progredindo a largos passos, direcionando os alunos a serem profissionais de excelência, e trazendo a UFPE à fronteira científico-tecnológica aeroespacial.

Palavras-chave: Aeroespacial; foguete experimental; Engenharia; intercâmbio cultural; interdisciplinar.

Referências

LASC – Latin America Space Challenge. Latin American Space Challenge, 2023. Disponível em: <https://www.lasc.space/2023-lasc/overview>. Acesso em: 18 set. 2024.

REQUISITOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE FAIXAS DE SUPORTE POSTURAL PARA IDOSOS USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS

Kharenn Lethycia de Sobral Brazão

Analú Luize Araújo da Silva

Nayara Victoria Ferreira Aragão

Larissa Cavalcanti Machado

Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra

Rosimeri Franck Pichler (Orientadora)

No período de 2012 a 2022, a porcentagem de pessoas acima dos 60 anos passou de 11,3% para 14,7% da população. Em Caruaru, a população idosa representa 10,26%, em torno de 37 mil pessoas, apresentando um índice de envelhecimento de 42,92% (SISAP IDOSO, 2023). Para acolher essa população, a região Agreste Central, que compreende 27 municípios, dentre eles Caruaru, possui apenas cinco unidades de acolhimento. A Casa dos Pobres São Francisco de Assis é uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) localizada na região da Feira de Caruaru, tendo 78 idosos em situação de longa permanência, dos quais ao menos 35 necessitam de suporte postural para utilização de cadeira de rodas. Atualmente, os cuidadores utilizam faixas de tecido com quatro metros de comprimento para realizar uma amarração e auxiliar no suporte postural desses idosos.

Essas faixas apresentam diversos problemas, como necessidade de força para realizar a amarração; desconforto por pressão nas regiões de contato com o usuário; estética estigmatizante; baixo aporte postural para o idoso; e potencial causador de distúrbios osteomusculares nos cuidadores. Assim, o projeto tem como objetivo desenvolver faixas de suporte postural que proporcionem a estabilização do tronco e o conforto do usuário, além de facilitar sua colocação, higienização e manutenção pelos cuidadores. Destacam-se como impactos do projeto, no âmbito social, a melhoria da qualidade de vida dos idosos em ILPIs e dos cuidadores, impactando tanto no bem-estar psicológico, como na saúde e na prevenção de agravantes devido à má postura. Já no âmbito acadêmico, há o desenvolvimento de um produto com usuários reais e o desenvolvimento de habilidades técnicas envolvendo criação, modelagem e confecção das peças. No âmbito ambiental, por sua vez, encontra-se a reutilização de resíduos de jeans do polo de confecções do Agreste, que serão utilizados como material principal na confecção das faixas. O contexto do projeto favorece as relações interdisciplinares e interprofissionais mediante trocas de experiências teóricas e operacionais envolvendo a ILPI Casa dos Pobres e os Laboratórios de Design Inclusivo (LabDIn) e de Tecnologia em Moda (LabModa). Na ILPI Casa dos Pobres, a ação contempla visitas in loco para cada fase do projeto. A interação entre os discentes, docentes, profissionais de cuidado e usuários será oportunizada pelas ferramentas projetuais, que abrem espaço à troca de experiências entre todos os envolvidos (projetistas e usuários diretos e indiretos) ao guiar a identificação das demandas dos usuários, a definição dos requisitos do projeto e a realização de testes para implementação de melhorias às soluções. Como procedimento metodológico, o projeto compreende quatro etapas, a saber: 1) Explorar – compreende as visitas à ILPI Casa dos Pobres para levantamento de dados, além de pesquisas sobre similares, materiais e técnicas de produção de peças de vestuário; 2) Criar – compreende a geração de alternativas e sucessivos testes

para a implementação de melhorias; 3) Produzir – compreende a produção das peças finais; 4) Entregar – compreende a entrega das peças produzidas e a orientação quanto à utilização e higienização das mesmas. Até o momento, já foi concluída a etapa 1 do projeto, tendo sido realizadas visitas ao local para observação dos processos de colocação e retirada das faixas pelos cuidadores, para o levantamento sobre os processos de higienização das peças e para a realização de pesquisa de similares, materiais e acessórios. Nas visitas, observou-se que tanto os usuários são prejudicados pelo desconforto das faixas atuais quanto os cuidadores, que realizam diversos movimentos posturais extremos, os quais, a longo prazo, poderão acarretar lesões por esforço repetitivo. De acordo com relatos dos cuidadores, eles realizam de 30 a 40 trocas de faixas por dia. No momento, o projeto encontra-se na etapa 2, em que já foram desenvolvidos e testados quatro protótipos de faixa de suporte postural. A partir do último modelo aprovado pela equipe, foram produzidos cinco itens para teste na ILPI. Esses modelos ficarão na Instituição por duas semanas, a fim de permitir a avaliação, por parte dos profissionais e usuários, com relação à usabilidade, ao conforto e à facilidade de higienização, dentre outros aspectos a serem coletados ao final das semanas de teste. Por fim, como conclusão, tem-se delimitados como requisitos principais para o desenvolvimento da faixa de suporte postural: desenvolver o molde em peça única; prever um modelo intuitivo para facilitar a colocação pelo cuidador; prever o uso dos pontos de fixação da cadeira de rodas (pega superior e travessas inferiores); prever uma estética acolhedora; prever o uso do jeans como material principal; desenvolver um modelo que atenda à maior diversidade de corpos possível.

Palavras-chave: Design; tecnologia assistiva; design inclusivo; ergonomia.

Referências

SISAP IDOSO – Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária, do Departamento dos Ciclos da Vida, da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, do Ministério da Saúde – COPID/DECIV/SAPS/MS. Disponível em: <https://sisapidoso.iciet.fiocruz.br/>. Acesso em: 18 set. 2023.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM AMBIENTES INDUSTRIAIS A PARTIR DO APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS

Nathália Soares da Silva Rocha

Elydiane Vieira de Moraes Pinto

Isabelly Beatriz Emília de Moura

Felipe Pedro da Costa Gomes (Orientador)

O avanço tecnológico, marcado pela informatização da Indústria 4.0, pressiona as empresas para a adoção de ferramentas computacionais para a otimização de seus processos internos. Em busca da competitividade em um mercado que muda constantemente, torna-se também essencial a capacitação de profissionais do setor. O uso da aprendizagem baseada em problemas, através da interação entre a universidade e as instituições externas, foi demonstrada por Mata e Lopes (2021) e por Pontes et al. (2021). Silva et al. (2022) demonstra a importância de mais ações recentes com foco na popularização dos conceitos relacionados à inovação tecnológica, motivando jovens para a carreira em ciência e tecnologia, sendo as ações extracurriculares de extensão um caminho adequado para atingir essas competências (Gabriel, 2021). Este projeto de extensão teve como objetivo fomentar a transformação

digital em ambientes industriais, conectando os desafios enfrentados por empresas locais com a formação profissional a partir de uma metodologia ativa. Nisso, foram coletados relatos de problemas reais de parceiros do setor privado, servindo eles como referência para o desenvolvimento de material de apoio para o ensino do uso de *software* aplicado à resolução do problema. Participantes com diferentes perfis, internos e externos à universidade, receberam orientação a partir de material disponibilizado e participaram em sessões presenciais no Laboratório de Computação do Departamento de Engenharia Química (LCDEQ) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A definição dos temas dos cursos levou em consideração um levantamento de tópicos recentes de grande relevância relacionados à computação aplicada à Engenharia, mas que não fazem parte das ementas dos cursos de graduação do Departamento de Engenharia Química. Dessa forma, a participação nos cursos atua também como uma formação complementar importante para a inserção dos discentes no mercado de trabalho. O material dos cursos e as suas abordagens trouxeram um caráter amplo de multidisciplinaridade ao apresentarem ferramentas de ciências de dados aplicadas a estudos de casos envolvendo empresas de diferentes setores (ex. Manufatura, Materiais e Alimentos) e, ao atender um público de diferentes cursos (Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Biomedicina, entre outros). Os participantes apresentaram relatórios com propostas de resolução, que foram apresentados aos parceiros para avaliação. Os protótipos desenvolvidos tiveram como base a descrição dos desafios enfrentados pelos parceiros e a participação ativa dos discentes nos cursos e na elaboração das soluções, permitindo a sua capacitação no uso das ferramentas computacionais de automação de planilhas, armazenamento de dados e relatórios de inteligência de negócios. Tendo em vista a importância da curricularização das ações de extensão, este projeto teve, na sua

equipe de execução, a participação integral de estudantes de graduação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, responsáveis pela formulação do material didático, regência das sessões presenciais e coleta dos relatos de experiência. Outro parceiro integrante do projeto foi a Empresa Júnior Elementus Consultoria, a qual atuou no contato com participantes externos, na coleta de relatos e na disponibilidade de execução das soluções propostas através de serviços de consultoria. A relevância de ações de extensão com caráter tecnológico e que aproximam a Universidade das empresas locais foi destacada em diversos relatos coletados pelos participantes, parceiros e equipe executora. O formato dos cursos com a proposta de aprendizagem baseada em problemas permitiu a aplicação de uma metodologia ativa que motivou os participantes ao colocá-los diante de desafios reais da indústria. Acredita-se que o modelo de interação apresentado por esta ação de extensão deve ser aprimorado e expandido, permitindo o atendimento a um número maior de parceiros e integrando áreas de conhecimento de diferentes cursos que necessitam da aplicação de ferramentas de ciência de dados para a obtenção de soluções aos seus desafios.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas; ciência de dados; transformação digital.

Referências

GABRIEL, J. P. *A formação do engenheiro químico e a indústria 4.0: influência das atividades extracurriculares*. 2021. TCC (Graduação em Engenharia Química) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

MATA, L. R.; LOPES, R. D. Aprendizagem ativa no desenvolvimento de produtos no contexto da Indústria 4.0. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 49., 2021, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

PONTES, H. L. J.; BRAGA, L. A.; BALTAZAR, M. C. P.; ALBERTIN, M. R. Ensino de Lean Manufacturing usando Simulação Computacional e Aprendizagem Baseada em Problemas. *Informática na educação: teoria e prática*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 26-44, 2021.

SILVA, I. F. et al. Imprimindo uma ideia: case de sucesso do projeto de extensão Industry applications Society IEEE IAS. *Revista Extensão*, Cruz das Almas, v. 21, n. 1, 2022.

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE MINERAÇÃO NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA MINERAL DA UFPE

Maria Denise Leite de Almeida

Amanda Carvalho de Oliveira

Maria Júlia da Silva Luís

Dimitri de Lima Epitácio

Filipe Brito Marinho de Barros

Áureo Octavio Del Vecchio Machado (Orientador)

Para muitos, atualmente, o papel da Mineração e o seu impacto ao longo do desenvolvimento da sociedade é desconhecido. A Mineração é uma das atividades mais antigas realizadas pelo homem, moldando paisagens geográficas, e sendo responsável pela povoação de regiões e pela evolução de civilizações pelo mundo. Além disso, vêm da Mineração muitas matérias-primas necessárias à vida. Entretanto, até hoje recai sobre o setor mineral um estigma de atividade predadora, insegura e atuante às margens da lei – fruto de um desconhecimento sobre o setor mineiro-metalúrgico, o qual é grande promotor de novas tecnologias sustentáveis e um importante vetor econômico do Brasil (Silva, 2015). Pensando nessa problemática, o projeto *Conhecer a UFPE: uma experiência de vivência acadêmica no Laboratório de Tecnologia Mineral* surgiu com o objetivo de promover a importância

da mineração através de uma imersão nas atividades realizadas cotidianamente dentro do Laboratório de Tecnologia Mineral (LTM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como proposta, foram preparadas dinâmicas com abordagem simplificada sobre as práticas do processamento mineral, das quais citam-se: caracterização mineralógica, preparação de amostras, fragmentação de rochas, concentração de minérios e uma apresentação em *Powerpoint* sobre as fases da Mineração e sua relevância no cenário nacional. O público-alvo proposto pelo projeto foram estudantes do ensino médio de escola pública. A busca por escolas no entorno da Universidade que tivessem condições de levar os alunos ao laboratório foi uma tarefa árdua e complexa, principalmente porque as escolas relatavam problemas relacionados a dificuldades em ceder de um a dois dias de seu cronograma de aulas, dificuldades com a logística de transporte dos alunos até o laboratório e a impossibilidade de dividir as turmas para atender ao limite de capacidade do laboratório. Tendo em vista essas questões, surgiu a ideia de abordar como público alvo, enquanto não se conseguia uma solução com as escolas de ensino médio, os alunos da própria UFPE. A primeira ação do projeto foi feita com alunos dos cursos de graduação em Geografia, Biologia e Engenharia de Minas. A vivência consistiu em uma série de três atividades, incluindo uma apresentação e duas atividades experimentais práticas, conduzidas pelos monitores e realizadas pelos alunos participantes, com duração de quatro horas. Observou-se que, apesar de o público mostrar-se interessado na realização das práticas, as metodologias empregadas necessitavam de melhorias para ampliar a interação com o público, tornando-o mais participativo. Isso levou a reformulações das práticas, com ação conjunta entre monitores, professores, técnicos do laboratório e público-alvo, cuja função foi relatar o que poderia ser melhorado para os próximos encontros e quais atividades geraram maior interesse. Implementadas as mudanças, que reduziram o tempo da exposição oral e ampliaram o tempo para as atividades práticas,

com maior protagonismo do participante na condução das atividades experimentais e espaços para reflexão e observação dos fenômenos, verificou-se um público-alvo mais engajado, interessado e disposto a interagir (em geral, por meio de dúvidas e tecendo comentários que mostravam a relação da Mineração com suas áreas de estudo, principalmente os alunos do curso de Geografia). Na terceira e última ação de vivência, foi possível receber alunos do ensino médio. Um total de 15 alunos, estudantes do curso técnico em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, se deslocaram de Salgueiro para o Recife, em ação coordenada pelos monitores e por um professor do IFSertãoPE, que desenvolvia sua pesquisa de doutorado no LTM. Para esse grupo de alunos, a vivência precisou ser adaptada à forma de curso, com duração de dois dias. O objetivo foi realizar, além das práticas essencialmente voltadas à Mineração, atividades que fossem comuns com a área de construção civil, tendo em vista que os alunos estariam tendo acesso, pela primeira vez, a importantes equipamentos de caracterização e preparação de amostras. Por meio da execução do projeto foi possível atender a um total de 43 alunos, o que possibilitou uma ampliação do conhecimento para os participantes e, principalmente, para os monitores, que atuaram em todas as fases do projeto – da preparação das palestras e atividades práticas, ao diálogo com diretores e professores da rede pública. Nesse processo participativo e de troca de conhecimento, os membros do projeto conseguiram propor melhorias para os desafios encontrados ao longo dos percursos, além de aprimorar seus conhecimentos dentro da própria área de atuação, com fortalecimento de laços e constante diálogo com professores, alunos de pós-graduação e técnicos do laboratório. No que se refere aos alunos participantes (público-alvo), estes se mostraram empolgados com os novos conhecimentos e com a condução das práticas laboratoriais numa área tão diferente e, sobretudo, importante. Ademais, foi perceptível o interesse de todos na discussão sobre o

papel da Mineração e sobre a importância das ações de extensão para fomentar aprendizagens e discussões importantes.

Palavras-chave: extensão universitária; Mineração; Tecnologia Mineral; vivência acadêmica.

Referências

SILVA, A. R. B. *Mineração na Escola*. Rio de Janeiro: CETEM/MCTIC, 2015.

USINA SUPERESG DE ARTE: SIG PARA ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS NA USINA DE ARTE – ÁGUA PRETA/PE

Victor Anthony Ribeiro Rodrigues Lopes
Melquizedek Luídsen Nunes Dantas
Joana Gabrielly Carias do Nascimento
Clarelys Ferreira da Paixão
Walleska Karyn Santos da Ressurreição
Liliana Barbosa Alencar
Lucas Antonio de Souza
Vanessa Marinho da Silva
Márcia Rejane Oliveira Barros Carvalho Macedo
Lígia Albuquerque de Alcântara Ferreira (Orientadora)

Atendendo ao apelo universal CNPq da Organização das Nações Unidas para se acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade, nasceram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no intuito de produzir um conjunto de orientações que suprissem os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes da sociedade (Brasil, 2017). Nessa perspectiva, a realidade do território da Mata Sul Pernambucana chama a atenção. De acordo com dados da CONDEPE/FIDEM, a Região de Desenvolvimento (RD) Mata Sul engloba 24 municípios que, juntos, são responsáveis por mais de 39% da produção de cana-de-açúcar de Pernambuco. Entretanto, analisando a evolução da participação da RD no PIB Estadual, identificamos o frequente baixo impacto econômico da região nos últimos 20 anos, em parte

devido à queda nas atividades sucroalcooleiras, o que reforça a necessidade de investimentos para incentivar o potencial local. Tendo em vista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os desafios encontrados na região da Mata Sul de Pernambuco, este projeto visou atender os objetivos da Usina da Arte de adotar tecnologias que promovam o desenvolvimento sustentável, a criação de oportunidades e o despertar de novas alternativas para direcionar o futuro da região, tomando como foco o município de Água Preta. O objetivo geral proposto foi atender às demandas específicas de governança ambiental, social e corporativa (ESG) e Sustentabilidade da empresa Báltico, em consonância com a necessidade de desenvolver a região local e regionalmente e de capacitar os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e da Usina de Arte de Água Preta no que concerne à atuação nos diversos cenários de inovação em ciência de dados e *analytics*, utilizando geotecnologias capazes de contribuir para melhorias nas empresas, impactando positivamente o município pernambucano. Os objetivos específicos incluíam um curso de capacitação alinhado às demandas de mercado para melhoria da formação para empregabilidade em novas tecnologias e o envolvimento de alunos da UFPE e de escolas públicas do município no projeto, almejando a resolução de problemas práticos que impactam a sustentabilidade de Água Preta. Também objetivou-se o aprendizado dos alunos em *softwares* de geotecnologias e a criação e disponibilização de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) com diversos temas que permitisse o acompanhamento da implementação dos ODSs na Usina de Arte. A metodologia foi dividida em duas partes, sendo a primeira o curso de capacitação e a segunda o desenvolvimento das atividades extensionistas. Junto com a sua coordenadora, foram definidos pela equipe os critérios iniciais, que incluem características do local, restrições territoriais e áreas excludentes, para início das atividades presenciais no Laboratório de Tecnologias da Geoinformação (LATECGEO). Na reunião de definição

de atividades, todas as habilidades, conhecimentos e iniciativas dos alunos extensionistas foram consideradas para a organização de grupos de ação em três linhas: documentação, processamento de dados e layout. Todas as atividades foram programadas e organizadas nesses grupos, considerando o protagonismo dos estudantes nos processos de planejamento e decisão. Assim foram iniciadas as atividades de pesquisa, coleta de dados e estudos complementares para o desenvolvimento da solução SIG proposta. O curso de capacitação buscou promover a formação em capacidade e habilidade de pensar logicamente na resolução de problemas, na aquisição e no armazenamento da informação gerada para ser possível criar mecanismos de extração de informação de apoio à tomada de decisão. Além disso, ele forneceu aos extensionistas os conhecimentos necessários para a utilização das ferramentas de geoprocessamento. Os resultados obtidos nas duas fases previstas na metodologia foram além de todas as expectativas, promovendo não apenas o acesso ao conhecimento, mas também estimulando talentos e despertando o senso empresarial nos alunos envolvidos. O curso de capacitação obteve dezenas de inscrições e foi concluído dentro do prazo, promovendo o aprendizado dos alunos sobre geotecnologias e suas aplicações para a ESG e também sobre o desenvolvimento sustentável, tendo havido ainda a participação de alunos de diversas áreas, como Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Geografia e Administração. Os estudantes adquiriram conhecimento sobre os *softwares* ArcGIS e QGIS. A criação de um SIG, ainda que afetada pelo período de chuvas da época e dificuldades de processamento, forneceu o início de uma base de dados cartográficos para a Usina de Arte. Os estudantes também tiveram a oportunidade de realizar uma visita técnica à Usina de Arte, conhecendo pessoalmente o local implementado no SIG, as suas diversas obras de arte apresentadas, os trabalhos realizados na Usina e o Jardim Botânico. Assim, o projeto de extensão possibilitou que estudantes das mais diversas áreas obtivessem conhecimento sobre

geotecnologias, geoprocessamento e desenvolvimento sustentável, bem como adquirissem experiência com a obtenção e processamento de dados cartográficos e a elaboração de produtos cartográficos e de páginas *web* e documentação, incrementando a formação dos discentes independentemente de sua área de graduação.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; geotecnologias; SIG.

Referências

BRASIL. Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal. *Relatório Nacional Voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília: SEGOV, 2017.

COMUNICAÇÃO

CULTURA

DIREITOS HUMANOS
E JUSTIÇA

EDUCAÇÃO

MEIO AMBIENTE

SAÚDE

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO

TRABALHO

EMPREGABILIZA: CONSTRUINDO O CAMINHO DA EMPREGABILIDADE

Erika Maria Rodrigues Almeida
Alice Clemente Oliveira da Silva
Roberto Oliveira de Azevedo Maia Filho
Victor Areias Nogueira Lima
Maria Helena Cavalcanti da Silva Belchior
Alexandre César Batista da Silva
Viviane Santos Salazar
Simone de Lira Almeida (Orientadora)

O projeto de extensão *Construindo o caminho da empregabilidade* é uma iniciativa interinstitucional entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade de Pernambuco (UPE) que surgiu a partir da necessidade de preparar estudantes e a sociedade em geral sobre empregabilidade e sobre as oportunidades do mercado de trabalho. A empregabilidade não se resume à capacidade do indivíduo de obter o primeiro emprego, ela também inclui habilidades, atitudes e conhecimentos para se manter nele e se desenvolver na carreira escolhida. Dessa forma, este projeto tem como principal objetivo preparar seu público para a inserção e a recolocação no mercado de trabalho. Os objetivos específicos são: 1) Produzir cursos *on-line* de curta duração que venham a contribuir com a questão da empregabilidade entre os jovens; 2) Disponibilizar formação complementar

para que o estudante e a sociedade em geral interessados em empregabilidade entendam sobre planejamento de carreira; e 3) Preparar os estudantes e a sociedade em geral interessados em empregabilidade para desenvolverem instrumentos utilizados para a participação de processos seletivos. Helal e Rocha (2011) afirmam que o mercado e os ambientes de trabalho pressionam cada vez mais o Ensino Superior para que este desenvolva a empregabilidade dos estudantes e atribua a essa habilidade maior relevância nas grades curriculares. Os autores discutem que é preciso instruir os alunos não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também da perspectiva das reais necessidades dos empregadores. Uma variável importante a ser considerada quando se fala de empregabilidade é a carreira. Vive-se em um momento em que cresce o número de desempregados com nível superior, implicando que o planejamento de carreira pode ser um diferencial para garantir uma vaga no mercado de trabalho. De acordo com Carvalho e Mourão (2021), o planejamento de carreira pode ser considerado uma prática de facilitação de processos de autorreflexão e de engajamento acadêmico e profissional. Esse planejamento pode ser entendido como um facilitador que os discentes têm no desenvolvimento da sua vida profissional durante a graduação. A transformação social esperada ao fim do projeto advém da mudança comportamental dos sujeitos que terão acesso às informações qualificadas sobre empregabilidade e, conseqüentemente, conseguirão se preparar melhor para o mercado de trabalho. Já o impacto esperado na formação dos estudantes reflete-se no desenvolvimento de competências requeridas para os profissionais do futuro, tais como responsabilidade, autonomia, flexibilidade cognitiva, liderança, trabalho em equipe e criatividade. Ademais, o projeto tem o potencial de agregar saberes aos estudantes e à sociedade em geral e faz com que a desinformação e a falta de experiência sejam combatidos através do preparo dos participantes durante o curso. No projeto, os professores devem assumir o papel de

facilitadores da aprendizagem, enquanto os alunos deixam de ser receptores para serem criadores de conhecimento, ou seja, estimulados a serem pesquisadores ativos na busca da compreensão que leva às soluções para problemas reais da sociedade, para concretizar a proposta de formação de cidadãos e profissionais conscientes, críticos e participativos na sociedade. Organizou-se, então, o fazer pedagógico através de conteúdos dinâmicos, significativos e contextualizados, considerando-se a metodologia de ensino e aprendizagem adequada como a ativa, pois, em coerência com os princípios do projeto, ela ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo, seja ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e/ou ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor, que atua como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. Por esse motivo, a metodologia ativa adotada foi a aprendizagem baseada em projeto. A data de previsão de término do projeto é 31/12/2023. Sendo assim, os principais resultados esperados do projeto são: 1) Oferta de dois cursos-piloto via WhatsApp; 2) Abertura de duas turmas, com 30 pessoas cada, para teste e validação do produto; e 3) Ampliação de parcerias interinstitucionais. Nesse sentido, o projeto *Construindo o caminho da empregabilidade* auxiliará seu público na capacidade de conseguir empregos, bem como nas informações relacionadas à empregabilidade, fazendo com que seus estudantes desenvolvam competências e conhecimentos específicos que os ajudarão a se destacar no mercado de trabalho, visto que irão desenvolver diversas competências necessárias para tal.

Palavras-chave: empregabilidade; formação complementar; mercado de trabalho.

Referências

CARVALHO, Luara; MOURÃO, Luciana. Percepção de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade em Universitários: Uma Análise Comparativa. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1522-1540, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/64033/40276>. Acesso em: 29 dez. 2023.

HELAL, Diogo Henrique; ROCHA, Maíra. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 140-155, mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/5195/3929>. Acesso em: 29 dez. 2023.

PROJETO DE EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E SEUS IMPACTOS SOCIAIS, TÉCNICO-CIENTÍFICOS E INDIVIDUAIS NAS ORGANIZAÇÕES E DISCENTES

Laís Amara Ferreira da Cunha

Viviane Santos Salazar

Yákara Vasconcelos Pereira (Orientadora)

O Núcleo de Realização de Consultoria na área de administração estratégica foi iniciado como projeto de extensão no semestre letivo de 2019.2 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Diante do contexto pandêmico e da recessão econômica que se iniciara e das consequências demissões ao longo desse período, além da preocupação em manter as instituições ativas com qualidade, produtividade e longevidade (já que estas são fontes de empregos, geram receitas tributárias e estimulam o desenvolvimento), o projeto continuou até alcançar esta terceira versão. O objetivo desta ação de extensão é apoiar o desenvolvimento das organizações na região do estado de Pernambuco por meio da elaboração de relatórios de consultoria na área de administração estratégica. Ao longo do tempo, mais de 170 organizações foram atendidas gratuitamente, e aproximadamente 450 graduandos

e mestrandos participaram do projeto, gerando relatórios com planejamento estratégico, consultoria de gestão estratégica e *Modelo de Negócios Canvas*, indicando as metas traçadas de investimentos de recursos segundo as limitações e as oportunidades provenientes do ambiente em que as empresas estão inseridas, procurando incentivar as mudanças necessárias para a sua adequação. Os relatórios foram entregues aos gestores para que estes pudessem tomar medidas proativas para evitar o enfraquecimento e gerir situações desfavoráveis ao desempenho organizacional (Porter, 2004). As informações apresentadas nos relatórios auxiliam nas decisões gerenciais, uma vez que consideram o cenário em que a organização atua, auxiliando no alcance dos objetivos e metas estabelecidos pelas organizações que participaram e ainda participam, sejam elas entes públicos, privados, ONGs ou empresas juniores. Os impactos técnico-científicos, pessoais e/ou sociais da ação na formação dos estudantes envolvidos se deram na sua formação ao conhecer literaturas científicas e, mais profundamente, a parte técnico-científica da área de administração estratégica, que é uma base fundamental para gerenciar organizações contemporâneas. Assim, são aplicados modelos/*frameworks* com a orientação dos professores, que corrigiam, instruíam e ensinavam os discentes da melhor forma para que estes não cometam erros que possam ser evitados, promovendo a utilização dos conhecimentos da área adquiridos, por estudantes na Universidade, no apoio ao desenvolvimento de instituições do estado. Esse projeto de extensão cria espaço para interligar a teoria e a prática, relacionando-as, o que capacita melhor os estudantes e os profissionais participantes. Assim, os discentes desenvolvem a análise crítica acerca da gestão estratégica das organizações, e dos desafios de gerenciar uma organização, suas formas de se comunicar e orientar outros, desenvolvendo também a capacidade de realizar consultorias tendo em vista que a necessidade real das organizações nem sempre será completamente igual à teoria, mas que por meio das experiências e ensinamentos obtidos dentro

e fora da instituição a sua capacidade evolua tendo em vista que serão empregadas no projeto que eles são os protagonistas. Os alunos selecionam as organizações nas quais desejam realizar a consultoria, sejam quais forem, realizando essas consultorias com base em conhecimentos e vivências adquiridos nas diversas disciplinas do curso de Administração (a saber: Sociologia, Contabilidade, Finanças, Administração Estratégica, Marketing, Matemática, Estatística etc.) demonstrando a interdisciplinaridade do projeto. O aprendizado e o desenvolvimento dos alunos são estimulados em busca de edificar as bases que sustentam e promovem o crescimento das empresas. Além disso, o projeto contribui na formação dos estudantes no que se refere à oportunidade de conhecer profundamente o funcionamento de uma empresa, os seus diretores e gerentes, e realizar uma consultoria com o objetivo também de desenvolver o network. O projeto resulta, portanto, na ampliação dos horizontes desses alunos participantes, proporcionando oportunidades, experiências e aprendizados que possivelmente não seriam possíveis ou não teriam acontecido da mesma forma, nível e com acessibilidade em outro ambiente, demonstrando a importância deste projeto para o desenvolvimento pessoal, profissional e social de cada discente.

Palavras-chave: administração estratégica; planejamento estratégico; consultoria; educação; desenvolvimento.

Referências

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Título Anais do Encontro de Extensão e Cultura da UFPE:
VIII ENEXC

Formato E-book (PDF)

Tipografia Caecilia LT Pro (texto), Novel Sans Pro (títulos)



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 | Cidade Universitária, Recife, PE
CEP: 50670-90 | Tels.: (81) 2126-8134/2126-8105
E-mail: proext@ufpe.br